Lucifer Luciferax

Compendium ἕνδεκα

Pharzhuph

O conteúdo integral da presente obra está disponível para download gratuito.

Trabalho sob licença Creative Commons

Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional

https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

Contatos com o editor e idealizador da revista: pharzhuph@gmail.com

@LuciferLuciferax

Apresentação 7
Lucifer Luciferax I 8
Lucifer Luciferax II 30
Lucifer Luciferax III 97
Lucifer Luciferax IV 163
Lucifer Luciferax V 226
Lucifer Luciferax VI 284
Lucifer Luciferax VII 335
Lucifer Luciferax VIII 397
Lucifer Luciferax IX 455
Lucifer Luciferax 1ª ed. Experimental, em Inglês 537
Lucifer Luciferax XI 563

Aos espíritos dos poderosos mortos,
'Sêo' 7 Caveiras, Exu Tata Caveira e Pomba Gira Rosa Caveira.
Aos inexoráveis Dragões Negros Primordiais.
À minha pequena e amada Liliane e à 'mea' Surasundari, Tatianie Kiosia.
Inops, potentem dum vult imitari, perit!

Apresentação

O trabalho ora apresentado nada mais é do que a reunião das ONZE primeiras edições completas da revista Lucifer Luciferax em formato digital.

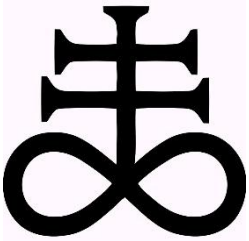
Todo o conteúdo dessas ONZE primeiras edições pode ser acessado e baixado livremente pela Internet sem nenhum custo. Também pode ser distribuído livremente, desde que as fontes e os autores tenham seus créditos devidamente citados, bem como as informações bibliográficas fundamentais da revista.

Algumas poucas adaptações foram realizadas. Nenhum material foi incluído, nenhuma melhoria foi implementada, nenhum texto foi alterado, corrigido e/ou revisado e não houve alteração significativa na parte gráfica, ou seja, o caráter das páginas aqui reunidas permanece o mesmo de suas origens: uma publicação underground, um fanzine, inicialmente sem fins lucrativos, feito de maneira amadora, porém com muita paixão em cada caractere, em cada erro gramatical, em cada tradução estranha, em cada investimento jamais recuperado, em cada conflito e em cada pequena e grande vitória.

As marcas d'água foram removidas para facilitar a leitura – reclamação que tivemos quando distribuímos as primeiras cópias xerocadas e impressas a laser.

Editar outra vez esse material despertou em nós uma certa dose de nostalgia, porém estamos muito felizes com o que fizemos até o presente e com os rumos que a Lucifer Luciferax tem à frente para seguir, transmutando-se numa publicação mais madura, um pouco mais profissional e expandindo o raio de sua ação aos países de língua inglesa.

Muitos foram os indivíduos que nos ajudaram a materializar essas dez primeiras edições e a eles todos somos infinitamente gratos. Nossos agradecimentos se destinam também aos poucos que se dispuseram a conhecer nossos trabalhos e a ler cada uma de nossas sinistras e estranhas palavras!



LUCIFER
LUCIFERAX

Zine Ocultismo Left Hand Path Magick Underground Contracultura Música Extrema
1º edição março 2008 e.v.

"A Chave da Alegria é a Desobediência"
Aleister Crowley, Hino a Lúcifer

Índice

11- Apresentação

Vox Mortem

12- Ensaios Goéticos

Summa Goetia Praelusio, uma apresentação da Goécia Tradicional e Baal

14- Ocultismo, LHP e Conspiração Política

Ensaio assinado por Frater Noctulius

17- Entrevista: Michael W. Ford

Vocalista do Black Funeral e Mestre da The Order of Phosphorus e da Church of Adversarial Light

20- Manifesto Lua Negra

Informações gerais sobre o Grupo de Estudos Lua Negra

21- O Demônio me fez fazer isso!

Ensaio bem-humorado redigido pelo mais santo dos Homens!

23- Onde Encontrar?

Releases de organizações diversas relacionadas ao LHP em atividade no Brasil e no Mundo

26- Os Elementos Básicos do Altar

Ensaio introdutório e básico sobre os principais elementos de um Altar

Apresentação
Vox Mortem, hoc erat in votis

Saudações a Todos!!!

Após meses de atraso e uma série de alterações, estamos finalmente dando à Luz o Primeiro número do Lucifer Luciferax Zine.

Nosso objetivo primordial é trazer à tona discussões e assuntos relacionados ao Caminho da Mão Esquerda, Ocultismo, Magick, Underground, Música Extrema e Contracultura numa linguagem simples e acessível, com forte ênfase no Lado Negro / Obscuro das mesmas.

Neste primeiro número contamos com a colaboração de Frater Noctulius, Michael W. Ford e Pharzhuph, que assina também sob o heterônimo de Reverendo Eurybiadis.

Para os próximos números pretendemos abordar assuntos escolhidos pelos próprios leitores, para tanto, esperamos contar com a colaboração e com as críticas através de nossos principais meios de comunicação.

Todo o material disponível em nossas páginas pode ser livremente citado, copiado e divulgado, desde que os autores e o Lucifer Luciferax Zine sejam citados.

A edição física (impressa) do Zine ficará para uma próxima oportunidade, pois os custos operacionais e a própria logística dos correios tradicionais tornam o processo de divulgação mais demorado e oneroso para todos.

Esperamos que apreciem a leitura e aguardamos o contato de todos Vocês!

Fortíssimo Abraço! Ágape!

Pharzhuph, Frater Nigrum Azoth

Supremo Tribunal Federal
Constituição da República Federativa do Brasil

Título II
Dos Direitos e Garantias Fundamentais

Capítulo I

Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos IV - **é livre a manifestação do pensamento**, sendo vedado o anonimato;

"V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;"

Ensaios Goéticos

Summa Goetia Praelusio

POR PHARZHUPH

Podemos afirmar sem sombras de dúvidas que a Goetia é uma das práticas sistematizadas mais proeminentes do ocultismo clássico e da magia contemporânea. Rechaçada por muitos e considerada baixa magia por outros, a Goetia que conhecemos hoje deve parte de sua reputação a dois célebres cavalheiros em especial: Samuel Liddel MacGregor Mathers e Aleister Crowley.

Em 1889 Mathers publicou sua tradução do "A Goetia – A Chave Menor do Rei Salomão", nessa obra está descrita a natureza básica de 72 Espíritos com os quais o Mago pode estabelecer contato para a obtenção de certos "favores". O livro passou a ser ainda mais conhecido com a edição e a introdução de Aleister Crowley, onde Mestre Therion "esclarece" que "os Espíritos da Goetia são partes do cérebro humano". Essa introdução foi escrita em 1903 em Boleskyne, uns três ou quatro anos após Crowley ter iniciado suas práticas goéticas, sob o título "A Interpretação Iniciática da Magia Cerimonial", porém suas conclusões não pararam por ai.

O livro apresenta ainda algumas tabelas de correspondências, os selos mágicos dos Espíritos, as conjurações, os requisitos dos operadores, as técnicas de operação, além das particularidades inerentes à prática Goética.

Um pouco menos conhecido, porém de considerável relevância, foi o trabalho de Guido Wolther (Frater Daniel) nos anos 1970 na Fraternitatis Saturni. Suas anotações pessoais culminaram no "Luciferian Hierarchy" onde Frater Danielis descreve sinais de evocação de Espíritos Goéticos Femininos através de Goetia sexual. Suas ilustrações são simples, porém muito próximas das manifestações desses Espíritos, conforme nos contam relatos de experientes Magos Goéticos brasileiros que trabalharam com essas técnicas.

Em 1992 Lon Milo Duquette e Christopher S. Hyatt publicaram outro petardo Goético, trata-se do "Goetia Ilustrada de Aleister Crowley", obra ilustrada por David P. Wilson. O livro de Duquette apresenta os mesmos 72 espíritos e rituais complementares num âmbito mais thelêmico. As principais novidades foram os capítulos que tratam da natureza do Mal e de alguns aspectos mágico-sexuais que podem ser utilizados nas evocações. Outro ponto forte no livro são as experiências goéticas pessoais que os autores relatam.

Baseado no trabalho de Crowley e Mathers, Michael W. Ford publicou em 2003 o "Luciferian Goetia". Conforme as palavras do autor, o livro pretende ser um guia prático do trabalho goético de forma Luciferiana. Além das descrições tradicionais dos 72 Espíritos, Ford traz novos rituais e adaptações de algumas figuras originais, há também capítulos com definições preliminares sobre magia e magia negra, questões sobre o Sagrado Anjo Guardião, elementos do ritual e evocação sexual.

Bem, essa pequena introdução serviu apenas para apresentar o tema, pois nosso escopo daqui por diante será apresentar os Espíritos Goéticos e suas principais particularidades: no primeiro número trazemos um Rei, um Antigo Deus Eclipsado, Um Senhor do Sol, de Fertilidade, de Chuvas e Trovões... Apresentemos Vossa Majestade Bael...

Ensaios Goéticos

Summa Goetia, Baal

POR PHARZHUPH

"Hórus é a criança natural de Nuit; Set é a criança das correntes negras lunares, como Caim era a criança de Adão por Lilith e Abel (Baal) por Eva. Há nessa distinção uma doutrina de vital importância para a aplicação mágica da fórmula do Novo Aeon."
Kenneth Grant, Aleister Crowley and the Hidden God

O primeiro espírito descrito na Clavícula de Salomão é o Rei Bael que governa 66 Legiões de Espíritos Infernais. Bael é um Rei no Leste e pode aparecer como um gato, como um sapo ou como um homem ou todos ao mesmo tempo. Sua voz é rouca e Ele pode tornar o Mago invisível.

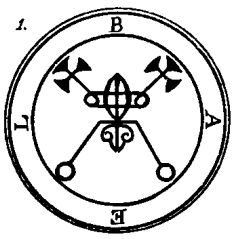
Sua origem está nos antigos cultos dos povos semitas há mais de 3400 anos. Seu nome é escrito em hebraico com as letras Lamed + Aleph + Beth e possui valor gemátrico igual a 33. A palavra podia significar Mestre, Senhor e Sol.

De certa forma seu culto esteve presente na Síria, na Pérsia e em Canaã, pois Baal era um nome comum para algumas divindades dessas regiões em determinadas épocas.

Sacrifícios humanos e prostituição mágica eram comuns em suas celebrações.

Em Canaã Baal era o filho do Deus supremo EL e anualmente sua morte e ressurreição eram celebradas como parte dos rituais de fertilidade.

Na Síria Baal Hadad era o deus das tempestades e trovões. Baal Peor era adorado pelos moabitas em duas figuras: uma masculina como Deus Sol e uma Feminina como Deusa Lua. Baal Sapon era o nome do deus dos marinheiros em Canaã.

Conforme a Goetia esse é o selo que deveria ser utilizado na sua evocação:	Correspondências mais comuns:
	Bael / Baal 1° decanato de Áries II de Paus 21-30 Março Planeta: Sol Metal: Ouro Perfume: Pimenta Negra

Para que o leitor possa se familiarizar com o assunto recomendamos o estudo aplicado e a prática persistente, portanto: **estudem e pratiquem**. Mais alguns passos e nos encontraremos num Abismo…

Bibliografia:

- The Goetia The Lesser Key of Solomon the King, de Mathers / Aleister Crowley, Weiser Books;
- Aleister Crowley Illustred Goetia, de Lon Milo DuQuette e Christopher S. Hyatt, PhD, New Falcon;
- The Goetia – The Lesser Key of Solomon the King Luciferian Edition, Michael W. Ford;
- Nightside of Eden, Kenneth Grant, Scoob Books;
- Aleister Crowley and the Hidden God, Kenneth Grant, Scoob Books;
- Luciferian Hierarchy, Guido Wolther (sem informações editoriais);
- A Natureza da Psique, C.G. Jung, Editora Vozes;
- A Psicologia do Inconsciente, C.G. Jung, Editora Vozes;
- Pacts With the Devil, de S. Jason Black / Christopher S. Hyatt, PhD, New Falcon;
- Magick, de Aleister Crowley, Weiser Books;
- The Book of Sacred Magic of Abra-Melin the Mage, de Mathers, Aquarian Press Books.

I.H.P
Ocultismo, I.H.P. e Conspiração Política

POR FRATER NOCTULIUS

1. As Atividades Políticas de Gregor A. Gregorius

O alto-iniciado alemão Eugen Grosche (Frater Gregor A. Gregorius), conviveu durante vastos períodos de sua vida com problemas políticos que afetaram sua vida pessoal. Grosche foi fundador da Sociedade Pansófica que mais tarde deu lugar à poderosa e influente Fraternitas Saturni (Fraternidade de Saturno), ambas germinadas na Alemanha dos intensos anos 20 do século passado, mas Grosche foi também um homem de opiniões políticas. Segundo Peter Koening, ele se juntou ao Partido Social Democrata Alemão (USPD), onde possuiu destacável militância como "Volkskommissar" (Comissário do Povo) de seu partido dentre outras atividades. Mais tarde, em 1936, devido provavelmente a pouca simpatia nutrida pelos nacional-socialistas ao sistema luciferiano-gnóstico da F.S, e também a pouca ou nenhuma disposição de Grosche e seus confrades em colaborarem com o regime que se instalara, viu assim sua biblioteca ser apreendida pela Gestapo em 1936 (ou seria literalmente saqueada?) ocasião na qual escapou para a Suíça retornando alguns anos depois em plena guerra, onde acabaria se tornando preso político em Leipzig por curto período de tempo.

Alguns anos mais tarde, por ter permanecido do lado leste alemão, Grosche ainda teve problemas com o KPD (Partido Comunista Alemão) no qual se filiou, dizem alguns que de forma forçosa, sendo inclusive pressionado a abandonar suas atividades iniciáticas e esotéricas (pressão a qual Grosche jamais se rendeu).

Tais questões exemplificadas em Grosche, poderão nos trazer discussões mais profundas acerca do ocultismo, as ordens e fraternidades esotéricas e suas relações com o campo político e a conspiração.

É bem provável que teremos de retornar a Ordem dos Iluminatti na Baviera no século XVIII, quando Adam Weishaupt desenvolvia um pensamento nas vias do efervescente iluminismo anticlerical e antimonárquico, uma filosofia luciférica apoiada em Lúcifer como um anjo libertador. Não restam dúvidas de que os Iluminatti tenham sido favoráveis a Revolução Francesa e até mesmo terem contribuído em seu processo.

Hoje em dia está muito em voga querer comentar sobre os Iluminatti e até mesmo organizações que usam seu nome advogando o direito de tê-lo herdado existem mundo afora como é o caso daquela liderada pelo anarcocomunista espanhol Gabriel Rojas receptor de Líber Zión, mas uma coisa nos é certa: a importância dos Iluminatti na gênese de uma concepção esotérica e iniciática aliviada dos padrões retrógrados do cristianismo é altamente relevante.

2. Anarquismo, Satanismo e Libertação

O século XIX pode ser reconhecido como o século em que se exacerbaram tais relações iniciadas com os Iluminatti. Os anarquistas provavelmente foram os que mais audaciosamente provaram de sua simpatia por Lúcifer ou Satanás (os entendendo como um só ou os entendendo como entes distintos, assim como nós também preferimos). Um dos pensamentos mais bombásticos dos revolucionários daquele tempo foi o do francês Ernest Couerderoy:

"Avante! Avante! Guerra é redenção! É Deus que a deseja, o Deus dos criminosos, dos oprimidos, dos rebeldes, dos pobres, de todos os que se sentem atormentados, o Deus Satânico cujo corpo é de enxofre, cujas asas são de fogo e cujas sandálias são de bronze! O Deus da coragem e da insurreição que desencadeia a fúria de nossos corações - nosso Deus!"

I.H.P
Ocultismo, I. H. P. e Conspiração Política

POR FRATER NOCTULIUS

Bakunin, o mais célebre dos anarquistas, também não deixaria por menos ao refletir sobre Satan:

"Satanás, eterno rebelde, o primeiro livre pensador e o emancipador dos mundos. Liberte o homem de sua ignorância e de sua obediência animal; emancipa-lhe e imprima sobre sua fronte o selo da liberdade e da humanidade, impulsionando-o a desobedecer e a comer do fruto da ciência".

Eis aí ainda mais explícito a visão que idealiza Satanás como um grande libertador, como o rebelde primordial germinador de uma nova sociedade, de uma nova ordem. Couerderoy não foi homem de sociedades secretas, tão comuns àquele tempo. Ambientes conspiratórios, onde se traçava planos revolucionários, mas Bakunin de biografia controversa e comumente associado ao ateísmo, pertenceu segundo George Woodcock em sua obra "História das Idéias e Movimentos Anarquistas" à Franco-Maçonaria tendo ainda proposto à fundação dos "Irmãos Internacionais", uma organização ultra-secreta dedicada a libertação total da humanidade. Será a marca da fronte que Satanás imprime nos humanos segundo Bakunin, uma marca de Caim, ou a iniciática marca ritualmente imprimida em rituais de iniciação de diversos grupos satânicos, luciferianos ou baphométicos?

Talvez para estes anarquistas Satanás tenha ficado no campo arquetípico, idealizado como uma inspiração, como uma forma de conduta rebelde exemplar a ser seguida. Mas na França em 1882 ocorreram relatos acerca das atividades de um tal "Grupo Negro" que dentre suas principais atividades destacava-se: destruição de cruzes de beiras de estradas, incêndio de igrejas e pilhagem de escolas. George Woodcock os classificou como "organização terrorista operária do tipo rudimentar". Também se percebe aí uma característica que nos faz suspeitar em realmente se tratar de uma sociedade secreta ou organização oculta. Segundo Woodcock: "Os membros reuniam-se nas florestas à noite e os neófitos eram iniciados em complicadas cerimônias seguidas de juramentos macabros".

As cerimônias de iniciação e os locais das reuniões e encontros nos fazem pensar na grande possibilidade de se tratar de algum tipo de organização simpática ao Caminho da Mão Esquerda com um programa e objetivo anarquista, devendo ser situada e enxergada, é claro, em seu tempo e espaço históricos.

3. Order of Nine Angles, Nacional-Socialismo e Estratégia Aeônica

Uma das mais famosas e célebres organizações satânicas da atualidade é a Order of Nine Angles (O.N.A) surgida inicialmente no Reino Unido. Tal organização possui um sistema iniciático organizado, com manuscritos, trabalhos e estratégias para cada esfera de sua Árvore de Wyrd. Uma gama de rituais cerimoniais, herméticos, a confecção de um "tarô sinistro", jogos esotéricos dedicados a um panteão de "Deuses da Escuridão" demonstram que a O.N.A possui um sistema mágico completo.

Embora clamem que as raízes da organização recaiam em tempos imemoriais, nenhuma prova concreta existe nesta afirmação, sendo possivelmente a O.N.A obra de poucos iniciados, senão especialmente de um homem: David Myatt! Dentro da O.N.A é bem explícito um projeto conspiratório para a sociedade mundial claramente associado ao Nacional-Socialismo. Myatt é um notório e conhecido neonazista, desses "místicos" responsáveis pela atual associação do nacional-socialismo com idéias esotéricas. O historiador Nicholas Goodrick-Clarke em sua obra "Sol Negro" responsabiliza Myatt pela organização e a define como "Satanismo Nazista".

L.H.P.

Ocultismo, L.H.P. e Conspiração Política

POR FRATER NOCTULIUS

De fato parece a organização assumir claramente sua tendência política quando percebemos a existência do "Temple 88" por eles mesmos denominado "uma fraca ariana/nacional socialista da O.N.A". Nota-se também, que dos mais de uma centena de manuscritos abertos da Ordem disponíveis pela internet, vários fazem alusão a uma estratégia que apóie a emergência de um regime Nacional-Socialista como tática fundamental para o surgimento de um Novo Aeon. Dentre tais manuscritos podemos destacar: "O.N.A – Strategy and Tatics", "EIRA – A Satanic Guide to Future Magick", e "NAOS – A Practical Guide to Modern Magick".

Também temos em "O Livro Negro de Satan III" situado entre os diversos rituais um ritual cerimonial específico denominado "A Missa da Heresia" que afirma cerimonialmente o credo nacional-socialista da O.N.A. Apesar da inegável religiosidade cristã de Adolf Hitler (desafiamos qualquer um a nos provar o contrário) ele é saudado como o grande líder ao qual se dedica uma Missa de uma organização satânica! Na missa altamente carregada de psicodrama, encontra-se inclusive dentre os itens a serem colocados no altar uma cópia de sua obra "Minha Luta" e uma fotografia do ditador.

4. Considerações Possíveis

Este artigo que propusemos a escrever levanta informações iniciais para uma investigação mais profunda e lapidada acerca da controversa relação entre ocultismo, em especial no seu enfoque sinistro do Caminho da Mão Esquerda e opiniões políticas das mais diversas, em geral aquelas carregadas segundo alguns de "radicalismo". É claramente identificada na atualidade e em tempos mais remotos esta relação através de um claro posicionamento defendido por uma organização como a O.N.A, divindades como Lúcifer e Satanás sendo a inspiração para a conduta de um movimento político como no caso de alguns anarquistas e a relação individual de um iniciado com a política quase sempre conflituosa no exemplo de Grosche.

No entanto, cabe aqui recorda-los o quanto o ocultismo é também temido pelas nações e seus líderes e como os iniciados perseguidos. Chega a nossa memória o episódio envolvendo Aleister Crowley na Itália de Mussolini. Crowley na realização de sua Verdadeira Vontade, um homem de vanguarda em seu tempo, divulgando e expandindo a Lei de Thelema, foi perseguido e tornado persona non grata na Itália em 1923 pelo regime fascista devido as suas atividades junto com irmãos e irmãs na Abadia de Cefalú. Naturalmente as grandes operações mágicko-sexuais ali realizadas não podiam ser bem vistas por aquele regime cristão, retrógrado e repressivo. De nada a perseguição adiantaria em verdade, o regime fascista, junto ao nacional-socialismo e o regime soviético caíram como profetizado em Líber Al vel Legis enquanto a difusão da Lei de Thelema segue seu curso.

Qual será o próximo passo do Novo Aeon?

Bibliografia:

- História das Idéias e Movimentos Anarquistas, Vol.2 – O Movimento – George Woodcock;
- Sol Negro: Cultos Arianos, Nazismo Esotérico e Política de Identidade – Nicholas Goodrick Clarke;
- In Nomine Demiurgi Saturni – Peter Koening;

www.ona.satanicwebsites.com
www.ordeniluminatti.com
http://user.cyberlink.ch/~koenig/staley.htm

Entrevista

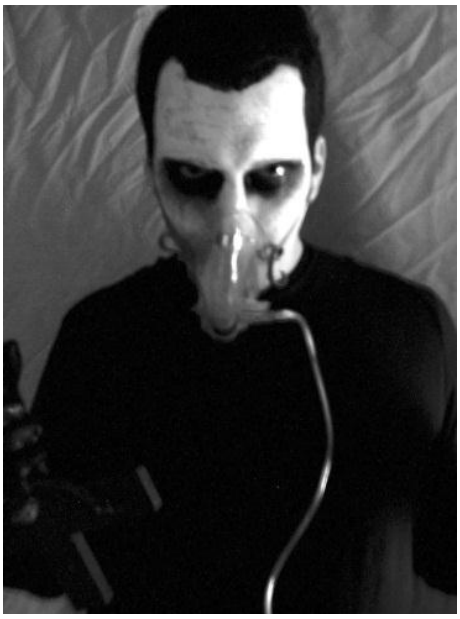
Black Funeral, Michael W. Ford

ENTREVISTA, TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO POR PHARZHUPH

Nesse primeiro número trazemos uma breve entrevista com uma das pessoas que atualmente mais lutam para divulgar seriamente o Caminho da Mão Esquerda e a música extrema no mundo. Trata-se do norte americano Michael W. Ford, o Homem que está a frente do Black Funeral e de Ordens como a "The Black Order of the Dragon" e "The Order of Phosphorus".

Ford é também autor de vários livros importantes dentro do Caminho da Mão Esquerda, como "Luciferian Witchcraft" e "The Goetia – Luciferian".

Com a palavra, Michael W. Ford ou Magister Templi Frater Akhtya Seker Arimanius...



"O Luciferiano é um indivíduo que reconhece as características comuns do arquétipo do Adversário, ambos de uma perspectiva masculina e feminina. O Luciferiano não adora Satan ou necessariamente crê nele - um Luciferiano não acredita no simbolismo cristão "preto e branco" de pecado e redenção. O Adversário é um arquétipo transcultural que existe antes do cristianismo existir. Satan é simplesmente um título que significa "Adversário" ou "Opositor"."

Michael W. Ford

1) Em sua opinião, qual é a verdadeira relação entre o "Black Metal" e "Magick"? Há "bons exemplos" para ilustrar sua opinião?

Não posso dizer que existam essas relações especificamente. O Black Metal, por definição, não é baseado na prática Mágicka – ele está conectado com a ideologia Satânica. Eu não recomendo o black metal a nenhum estudante mágicko como uma forma de arte, trata-se de um gosto licantrópico específico que nem todo mundo tem. Acontece que eu sou um praticante que está envolvido com esse tipo de música. Eu posso dizer que trabalho minhas letras e algumas composições musicais em estruturas qlippóticas para evocar emoções e conceitos espirituais.

Posso citar muitas bandas por seu desconhecimento ou talvez conhecimento de causa – Satyricon, por exemplo, não especificamente Satanistas, mas eles têm imagens que podem estar em harmonia com Satanistas. Black Funeral: é claro. Há outras bandas que fazem o mesmo, como o Graven Pestanz que conduz rituais e trabalhos similares.

2) Você pode falar sobre suas intenções com a "Order of Phosphorus" e a "Black Order of the Dragon"?

Estabelecer uma estrutura iniciatória Luciferiana produtiva, na qual as pessoas encontrem fundamentos interessantes e estimulantes para o próprio desenvolvimento mágicko via o Caminho da Mão Esquerda (LHP).

Atualmente a Order of Phosphorus está sendo reestruturada por um conselho e em breve nós expandiremos a Church of Adversarial Light, uma corrente pública variada que definirá a religião Luciferiana.

Não falaremos sobre a Black Order of the Dragon, pois a mesma é agora uma Ordem Interna da Order of Phosphorus e seu foco está nos ritos de Yatukih da Bruxaria Luciferiana, Liber HVHI, Vampire Gate e outros.

3) Quais seriam seus "conselhos" para os Neófitos no Caminho da Mão Esquerda (LHP)?

Questionem o que querem realizar entrando nesse caminho. Questionem aonde querem ir e qual é o simbolismo mais significativo para vocês, além disso, aconselho a PRATICAREM, PRATICAREM e PRATICAREM.

Somente a experiência prática poderá levar a experiência teórica mais adiante.

Em resumo, busquem experiência e se planejem para manter suas jornadas adiante. Busquem Ascender.

4) Como você vê trabalhos como os "Túneis de Set" no Caminho da Mão Esquerda? Há alguma relação entre a Gnose Luciferiana e livros como "Beyond the Mauve Zone" e "Nightside of Eden" de Kenneth Grant?

Kenneth Grant é uma poderosa referência há muito tempo e me deu alguma estrutura nos anos 90. Conduzi uma Loja em Indiana (Indianópolis) chamada "THE CHARACITH LUNAR LODGE" que tinha um trabalho focado em magick vampírica no final dos anos 90. Os Túneis de Set expandidos sobre os elementos qlippóticos dos estudos de Crowley são úteis.

5) Qual é a sua opinião sobre o suicídio?

De uma perspectiva luciferiana eu vejo o suicídio como potencialmente inútil ou sem significado. Não posso falar por todas as pessoas, de qualquer modo, precisamos de experiência na iniciação e a vida não deveria ser negada - esse é o presente da Chama Negra que nos guia para nos tornarmos mais.

6) Há planos para publicar seus livros em português? O que você pensa sobre livros seus circulando livremente pela Internet?

Eu gostaria de vê-los traduzidos sim, realmente!

Internet? Bem, posso dizer que gostaria de vê-los publicados corretamente.

Minha Editora possui vários deles disponíveis para download, como no Edownloads, por uma pequena taxa. Eu acho que eles deveriam ser comprados corretamente, de verdade. Eu sou um escritor e é isso que eu faço.

7) Quais são suas referências mágickas no Caminho da Mão Esquerda?

Atualmente sou o Mestre da "THE ORDER OF PHOSPHORUS" e da "THE BLACK ORDER OF THE DRAGON", fui membro de diversas ordens mágickas e satânicas e de um outro templo Vampírico nos anos 90. Também fui líder de uma célula americana da ONA – Order of Nine Angles nos anos 90.

8) Você se considera um homem religioso? Como? O que significa a palavra "religião" para você?

Eu sou Luciferiano. Tenho uma experiência interior com a Corrente Luciferiana que é explorada comigo e que cresce dentro de mim – essa experiência está em mudança e se desenvolvendo comigo. Minha experiência religiosa não pode ser explicada. Um Luciferiano deve validar sua própria experiência para si mesmo. Considero-me religioso e somente dogmático em meu próprio caminho.

Entenda a balança do Instinto e da Alta Sabedoria.

Desafie e entenda o significado Iniciático experimentado em cada situação.

Eu me considero um Portal para o Adversário, um templo se você preferir.

Eu não tomo nenhuma droga e fico "chapado". Essa é uma parte principal de meu foco iniciático. Minha meta como Luciferiano é expandir isso mais além com meus trabalhos, livros, músicas e unificar a "Church of Adversarial Light", "THE ORDER OF PHOSPHORUS" e "Black Order of the Dragon".

9) O que a palavra "Magick" significa para você?

O processo de obtenção de conhecimento pessoal, experiência, sabedoria advinda da associação de experiências, a retenção do conhecimento oculto e o poder de "alavancar" **(1)** – sabendo quando e como aplicar isso mantemos o poder crescendo dentro de nós.

10) O que você poderia dizer a nossos leitores sobre o Luciferianismo?

Que Luciferianismo não é adoração a Satã – você pode se relacionar com o Adversário somente dentro de você – Forças Espirituais estão ligadas a corpos e mentes, e é como elas se manifestam. Saiba que você é um Templo e que você deveria ter aquele nível de respeito por Si, a Crença Luciferiana requer força interior e Equilíbrio entre Instinto e Alta Sabedoria.
Muito Obrigado.

Nota 1 do editor: "alavancar", em inglês "leverage", significa "a ação da alavanca"; "força mecânica ou vantagem obtida mediante o uso de uma alavanca".

Glossário:

Magick: optamos por utilizar a grafia utilizada pelo entrevistado. O "K" adicionado na palavra é uma referência à teoria desenvolvida por Aleister Crowley em Book Four (Magick em Teoria e Prática).

Licantrópico: referente à Licantropia, palavra de origem grega "lykanthropo", homem que vira lobo; lobisomem. Na psicologia Licantropia é uma doença mental na qual o indivíduo crê ter se transformado em lobo.

Qlippótica: referente às qliphoth, Sephiroth "malignas" segundo a definição tradicional da Qabalah hebraica. Para maiores informações consultar A Cabala Mística (Dion Fortune, Editora Pensamento) e Nightside of Eden (Kenneth Grant, Skoob Books).

Túneis de Set: complexa rede de Túneis, Caminhos adversos "complementares" aos caminhos iluminados das Sephiroth. Rede Noturna de caminhos "inconscientes". Referente à Sombra de nossa psique. Ver Nightside of Eden (Kenneth Grant, Skoob Books), The Shadow Tarot (Linda Falorio, Aeon Books), papéis graduados do Monastério dos Sete Raios, Le Couleuvre Noire, Ordo Templi Orientis Antiqua, Tiphonian Ordo Templi Orientis e obra de Carl Gustav Jung.

Neófito: recém admitido no Caminho, culto, crença, seita ou afim.

Yatukih: sistema iniciático desenvolvido na "The Black Order of the Dagon", possui origens em antigos cultos persas.

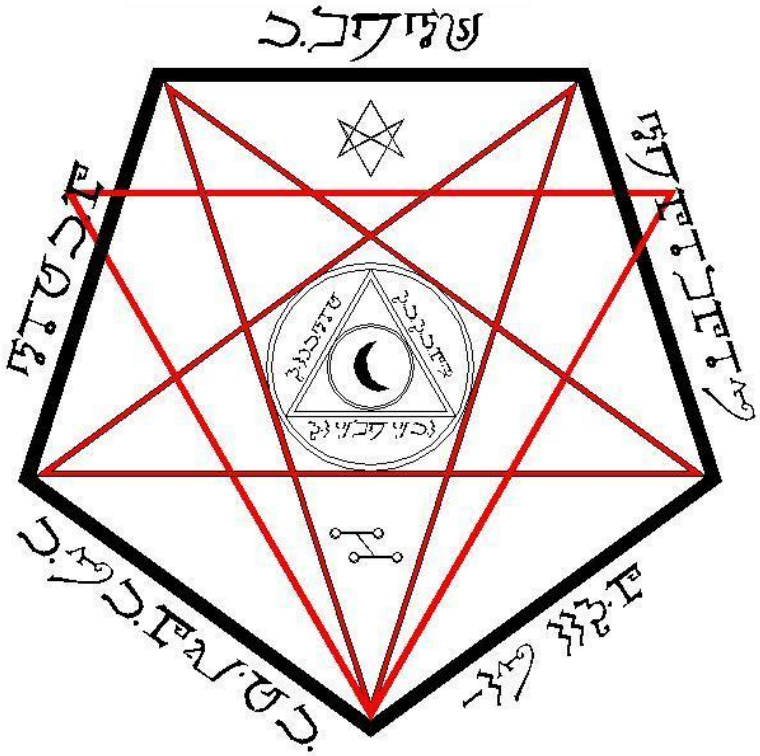
Liber HVHI: Livro de Michael W. Ford.

Vampire Gate: Trabalho de Michael W. Ford referente à espiritualidade predatória.

Para saber mais:
Site official Black Funeral: http://www.blackfuneral.org/

LUA NEGRA

Manifesto



Grupo de estudos mágickos, místicos, religiosos e filosóficos de cunho Iniciático e Fraternal.

O cerne dos trabalhos possui orientação diversa, porém direcionada ao Caminho da Mão Esquerda em consonância com o que se costuma definir como Luciferianismo Tradicional, embora não se limite aos mesmos.

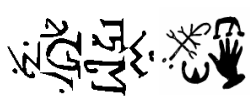
A estrutura dos trabalhos, teóricos e práticos, deriva de fontes heterodoxas e é ampliado através da experiência pessoal dos Membros do Grupo.

O grupo está estruturado em divisões circulares seqüenciais até o círculo mais interno que culminará na formação do Pacto.

O Pacto será re-velado pelos que percorrerem vitoriosamente todos os círculos externos, sendo que os mesmos deverão estruturá-lo, mantê-lo, expandi-lo e além.

Aceitação de Liber OZ (Sub Figura LXXVII) é requerida.

Contatos e Informações EXCLUSIVAMENTE pelo e-mail:
deusesthomo666@yahoo.com.br (Frater Nigrum Azoth PAvN, Pharzhuph)



Ensaios de Inutilidade Pública

O Demônio me fez fazer isso!

POR REVERENDO EURYBIADIS

******* Nota introdutória sobre o bem-aventurado Reverendo Eurybiadis: Homem Santo, muito conhecido nos prostíbulos de beira de estrada por sua pregação itinerante e por sua generosidade. É também parteiro, aborteiro, ex presidiário e conhecedor profundo das cachaças brasileiras. Diz já ter mostrado a bunda a Vossa Santidade (e que ela gostou). Teve sua iniciação no catolicismo como coroinha e era requisitado por muitos padres de muitas paróquias onde era remunerado por duros serviços prestados.

Em nosso primeiro número nosso Homem Santo nos traz duas historietas bíblicas:

LOT, O PAPAI ENGANADO

POR REVERENDO EURYBIADIS

Segundo as concepções bíblicas ortodoxas, todos somos filhos de um "senhor pecado", pois se todos descendem de um único casal (Adão e Eva), então somos todos filhos gerados de relações incestuosas.

A passagem bíblica mais significativa sobre esse antiquíssimo tabu (talvez nem tão tabu assim) está no Gênesis, numa narrativa bem humorada sobre os contratempos de um velhinho e suas duas filhas...

Ló ou Lot, que já era um cara protegido por deus, teve que enfrentar a seguinte provação na sua velhice: morando numa caverna, Lot foi embriagado por suas duas filhas, mas se não bastasse o pileque, elas ainda "se deitaram" com ele"... vejam só:

Ló e seu incesto (Gênesis 19:30-36)

"30. E subiu Ló de Zoar, e habitou no monte, e as suas duas filhas com ele; porque temia habitar em Zoar; e habitou numa caverna, ele e as suas duas filhas.

31. Então a primogênita disse à menor: Nosso pai já é velho, e não há homem na terra que entre a nós, segundo o costume de toda a terra;

32. Vem, demos de beber vinho a nosso pai, e deitemo-nos com ele, para que em vida conservemos a descendência de nosso pai.

33. E deram de beber vinho a seu pai naquela noite; e veio a primogênita e deitou-se com seu pai, e não sentiu ele quando ela se deitou, nem quando se levantou.

34. E sucedeu, no outro dia, que a primogênita disse à menor: Vês aqui, eu já ontem à noite me deitei com meu pai; demos-lhe de beber vinho também esta noite, e então entra tu, deita-te com ele, para que em vida conservemos a descendência de nosso pai.

35. E deram de beber vinho a seu pai também naquela noite; e levantou-se a menor, e deitou-se com ele; e não sentiu ele quando ela se deitou, nem quando se levantou.

36. E conceberam as duas filhas de Ló de seu pai."

Quem já tomou um bom porre de vinho sabe que é difícil ver alguma coisa mesmo... No escuro, Lot traçou as próprias filhas e gerou filhos dos quais era também avô... Já as filhas de Lot acabaram se tornando irmãs dos próprios filhos. Filhinhas de ouro!

BRUXEDOS DO MENINO JESUS (BARRINHO DE CUSPE) (JOÃO 9:1-11)

POR REVERENDO EURYBIADIS

Responda rápido: se você fosse cego e um cara te curasse com um pouquinho de barro feito com a própria saliva, além do nojo natural você não poderia acreditar que se tratava de um bruxo em ação??? ... pois é, na Idade Média pessoas assim eram torturadas e queimadas (mais torturadas).

Além de transferir espíritos para porcos, o danadinho Jesus também fazia suas mirongas com seu barrinho santo, vejam:

"1. E, PASSANDO Jesus, viu um homem cego de nascença.

2. E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?

3. Jesus respondeu: Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus.

4. Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.

5. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.

6. Tendo dito isto, cuspiu na terra, e com a saliva fez barro, e untou com o barro os olhos do cego.

7. E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que significa o Enviado). Foi, pois, e lavou-se, e voltou vendo.

8. Então os vizinhos, e aqueles que dantes tinham visto que era cego, diziam: Não é este aquele que estava assentado e mendigava?

9. Uns diziam: É este. E outros: Parece-se com ele. Ele dizia: Sou eu.

10. Diziam-lhe, pois: Como se te abriram os olhos?

11. Ele respondeu, e disse: O homem, chamado Jesus, fez barrinho de cuspe, e untou-me os olhos, e disse-me: Vai ao tanque de Siloé, e lava-te. Então fui, e lavei-me, e vi."

Como já dizia meu finado avô: com cuspe e com jeito se abre o olho de qualquer sujeito...

Ensaios de Utilidade

Locus – Onde Encontrar?

POR PHARZHUPH

Muitos de nós querem encontrar pessoas que compartilhem dos mesmos ideais no LHP.

Existem centenas de ordens, sociedades e organizações propriamente ditas, porém o Buscador sempre enfrenta alguma dificuldade nessa tarefa, principalmente no Caminho da Mão Esquerda.

Neste espaço aberto publicaremos breves *releases* sobre essas organizações.

Caso você possua ou pertença a algum grupo e queira vê-lo retratado nessas linhas, por favor, entre em contato conosco.

Ordo Draconis et Atri Adamantis

- Dragon Rouge -

A ODAA é uma Ordem mágica e não religiosa de origem européia. Um de seus fundadores e "líderes" é Thomas Karlsson, notório autor da grande maioria das letras das músicas do Therion e de seu projeto musical Shadowseeds.

A ODAA não possui livros sagrados ou dogmas impostos tacitamente, a ênfase dos trabalhos é de caráter individual e a experiência prática serve de guia ao Adepto.

Seu símbolo principal é o Dragão Roxo, símbolo dos poderes internos que habitam o inconsciente.

Dentre as técnicas inerentes ao sistema se encontram o controle onírico e o desenvolvimento de capacidades parapsicológicas. Uma das "metas" é unir o Dragão Roxo interior com os poderes que existem na natureza.

Trabalham com qabalah qliphótica, tantra e antigos mistérios odínicos nórdicos, além de estudar obras de filósofos como Heráclito e Nietzsche.

Em sua página na Internet estão disponíveis informações em dez idiomas, entre eles o espanhol, o inglês, o grego, o alemão e outros.

Possuem Lojas regulares na Polônia, na Alemanha, na Itália e na Suécia, mas possuem iniciados em todo o mundo, inclusive no Brasil.

Informações e contatos:
http://www.dragonrouge.net/
mail@dragonrouge.net
DRAGON ROUGE, Box 777, 114 79 Stockholm, Sweden

Ensaios de Utilidade

Locus – Onde Encontrar?

POR PHARZHUPH

Ordo Nox Magistralis

Ordem mágica, religiosa e iniciática de cunho Fraternal de origem brasileira.

Dentro do que podemos caracterizar como LHP é uma organização ímpar devido ao seu fortíssimo cunho Fraternal e sua orientação absolutamente "Luciferianista".

Um de seus maiores objetivos é reunir todos os verdadeiros Filhos e Filhas de Lúcifer numa única Família para juntos edificarem o Reinado que a Ele pertence.

O cerne dos trabalhos visa despertar a divindade que reside em cada um de seus Irmãos e Irmãs para que possam retornar a sua Origem enquanto edificam o Reinado e a Era através da Palavra.

A ONM possui um sistema baseado em graus não hierárquicos e um adro externo denominado Monasterium Nox Adventus. Através desse Adro é que se dá a iniciação propriamente dita na Ordo Nox Magistralis.

Outro forte diferencial dessa organização é a originalidade de seus trabalhos que não possuem contaminações de quaisquer espécies, plágios ou adaptações de outros sistemas. Toda a estrutura é criada e mantida pelos membros dos graus mais elevados que estão em intensa comunicação com planos obscuros interiores e exteriores.

Dentre suas práticas regulares há Missas Negras, Batismos, Cerimônias Mágicas, Liturgias e Rituais.

Possui Lojas operantes no interior do estado de São Paulo e membros por todo o Brasil.

Informações e contatos:

http://www.ordonoxmagistralis.org/

The Church of Lucifer

"Tudo nesse mundo é uma manifestação de nossa vontade, para o bem ou para o mal."

Fundada por Robert Stills há mais de 20 anos, a Igreja de Lúcifer possuiu diversos nomes como Templo de Shaitan ou Ordem de Archom. Possui uma estrutura mágica fundamentada em diversas disciplinas mágickas: magia enoquiana, hermetismo, qabalah, magia luciferiana, goetia, necromancia, magia do caos, bruxaria satânica, etc.

Atualmente a COL não aceita novos membros, devido às mudanças estruturais pelas quais está se submetendo e seu site está em manutenção!

Informações em: http://www.luciferian.org

Ensaios de Utilidade

Locus – Onde Encontrar?

POR PHARZHUPH

Black Order of the Dragon
The Order of Phosphorus

Ordens criadas e dirigidas por Michael W. Ford e que estão em plena atividade por todo o mundo.

Dentre suas práticas há vampirismo (espiritualidade predatória), bruxaria luciferiana, goetia luciferiana, qabalah qliphótica, tantra, feitiçaria arimânica e taro luciferiano.

O poder da corrente está dentro do Dragão Negro, no qual o iniciado encontra o Dragão Vermelho, conhecido como a união entre Samael e Lilith.

A Ordem é estruturada sobre um sistema de 6 graus, desde o 0° Akoman até o V° Ahriman.

Aqueles que se familiarizarem com a apresentação da BOTD devem enviar uma carta contendo uma série de informações pessoais aos cuidados da ordem.

Um excelente diferencial dessas ordens, e do próprio Michael, é a divulgação massiva, organizada e bem estruturada do LHP Luciferiano, pois além das ordens existem muitos livros, sites, lojas virtuais e grupos de discussão verdadeiramente atuantes.

Possui lojas operantes nos Estados Unidos e Iniciados em todas as partes do mundo.

Informações e contatos:

http://www.luciferianwitchcraft.com (informações gerais sobre as Ordens)
http://www.luciferianwitchcraft.com/store.htm (loja - muitíssimo interessante)
http://www.luciferianwitchcraft.com/mfordbooks.htm (livros de Michael W. Ford)
http://groups.yahoo.com/group/psychonaut75_luciferian/
http://groups.yahoo.com/group/TheOrderofPhosphorus/
http://www.myspace.com/michaelwford

Observação: Michael W. Ford participa ativamente das listas de discussão e disponibiliza muitos de seus trabalhos através das mesmas.

Ensaios Mágickos

Os Elementos Básicos do Altar – I° Parte

POR PHARZHUPH

O Altar é uma das estruturas comuns mais presentes em todas as religiões, sistemas mágicos ou místicos conhecidos no mundo. Invariavelmente são utilizados nos mais diversos tipos de ritos, sejam sacrifícios, promessas, votos, consagrações, orações, iniciações, batismos, confirmações ou pactos.

Encontramos altares desde os sistemas mágicos "ortodoxos ocidentais" de Teurgia e Goetia à sacra religiosidade Haitiana.

Uns mais reservados, outros mais "expostos" como no Vodu Tradicional, mas todos com elementos e fins "comuns" ou similares.

Além de representar a Vontade Fixa do "Mago", o Altar simboliza as bases sólidas nas quais o trabalho do "Operador" se fundamenta para realizar sua Obra.

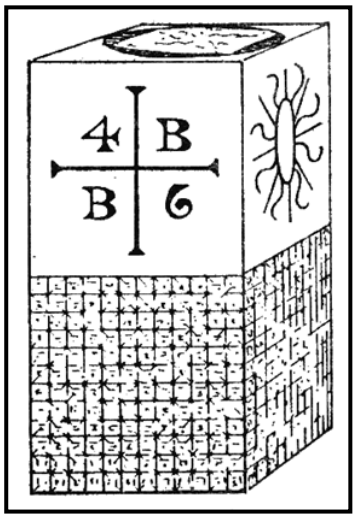
O Altar varia em função do sistema mágico, místico, religioso e do próprio "Operador" para tomar sua forma.

Existem casos em que há mais de um altar, como por exemplo, nos sincretismos africanos e porto-riquenhos.

Não há uma fórmula correta para seguir na confecção de um altar, mas para torná-lo "funcional" e eficiente é preciso que o Operador conheça os instrumentos ali dispostos e saiba o que representam essencialmente.

O centro ao alto costuma ser o local reservado para a Divindade(s) ou Arquétipo(s) principal(is): Lilith, Lúcifer, Satã ou Adversário. É comum destinar esse mesmo local às ordens ou religiões sob ou sobre as quais o Iniciado trabalha.

Pode-se, ao redor das Divindades Principais ou Principal, agrupar outras divindades, forças, anjos, demônios, criaturas, emissários com os quais se trabalha. No Vodu, por exemplo, há uma grande reunião de Deuses e Deusas culminando num único sincretismo de acordo com o próprio praticante. No Lucky Hoodoo esse sincretismo se expande de maneira extraordinária e enriquece a prática espiritual.



É de frente para Altar que costumam ser dirigidas as súplicas e as imprecações. Local onde a Essência tende a ser mais densa e sutil para alcançar as profundezas do Abismo ou além do horizonte, além dos limites estelares: a conquista dos planos interiores.

Além das velas e dos incensos característicos, pode haver outros instrumentos ou armas sobre o altar e é sobre eles que passaremos a falar resumidamente a partir de agora.

Nesse pequeno ensaio trataremos somente dos instrumentos tradicionais comuns à prática cerimonial "ocidental", não serão abordadas expansões "orientais" como as contidas nos milhares de Tantras e nas adorações que lhe são características....

A Espada

Um dos instrumentos mais vistos e um dos menos compreendidos.

A Espada representa a Razão dirigida pela Vontade e pela Inteligência Iluminada do Operador. É através da Razão que se dominam determinadas energias interiores e exteriores que competem contra a natureza da operação e da Verdadeira Vontade do Operador.

É preciso analisar racional e conscientemente os elementos e ter o cuidado necessário ao dirigir Ações.

Em Goetia "tradicional", para não dizer "medieval", a Espada era utilizada nas evocações.

Ensaios Mágickos

Os Elementos Básicos do Altar – I° Parte

POR PHARZHUPH

A Adaga

Ao lado da Espada, a Adaga expressivamente fálica, representa a Determinação ao Ofício Sagrado. É através dela que se imola a vítima durante um sacrifício onde a vida deveria se extinguir num único e preciso golpe junto com o sangue derramado.

A Adaga representa o elemento alquímico conhecido como Mercúrio e é também utilizada para preencher o Cálice e anular instintos primitivos que podem surgir e dispersar a energia empregada na operação.**O Cálice**

O Entendimento é um dos mais expressivos significados do Cálice, que por sua vez está diretamente associado à Yoni.

É o Cálice que armazena a Verdade e onde se administra o Veneno.

O Cálice representa também o Sacramento e o local onde determinados fluídos se misturam na alquimia interior em Branco e Vermelho.

É "no" Cálice em que nos envenenemos para podermos também envenenar (e nisso, literalmente, há um véu).

O Báculo

Uma das principais armas mágicas é o Báculo, símbolo da Vontade Mágica e Criativa do Operador. O Báculo é uma alavanca. Com um ponto de apoio, universos inteiros podem se mover com a aplicação da Força adequada.

No Báculo estão incrustadas as insígnias que re-velam a Vontade Mágica.

É por excelência uma arma fálica.

O Óleo Mágico

Representa necessariamente a Aspiração do Operador ao trabalho mágico e costuma ser utilizado nas consagrações.

Apesar das mais diversas formas de elaboração do óleo é possível utilizar azeite com essências específicas escolhidas de acordo com o que se almeja na utilização. É comum que Magistas mais experientes formulem e fabriquem seus próprios óleos para os mais variados fins, porém é fundamental que o operador conheça as propriedades de ervas, minerais e demais componentes que o óleo pode conter.

O Sino

O Sino trás a atenção do Operador para o objetivo da operação e o alerta para determinados aspectos. Pode ser utilizado também para codificar símbolos rituais em mensagens sonoras e marcar pontos importantes durante cerimônias e rituais.

O Sino "ideal", segundo antigos Mestres, deveria ser feito de uma liga metálica especial conhecida como Electrum Magicum que seria formada pelos metais correspondentes ao setenário astrológico "tradicional": ouro, prata, latão, chumbo, mercúrio, cobre e ferro. Há indicações sobre como se fundir o Electrum Magicum em obras de Agrippa e Crowley.

Na Missa da Fênix, notória prática ritualística da Astrum Argentum, o sino é tocado 44 vezes em 4 séries de 11. 44 é o valor gemátrico da palavra hebraica "DAM" (sangue).

Partindo do centro do sino, o badalo deveria estar suspenso por uma corrente, que por sua vez estaria presa ao sino por uma tira de couro. O material do badalo poderia ser um osso humano. Esse arranjo permite que o sino seja manipulado sem que emita sons em momentos inoportunos.

Ensaios Mágickos

Os Elementos Básicos do Altar – I° Parte

POR PHARZHUPH

Considerações finais

É de suma importância que o praticante monte seu altar de acordo com seu próprio sistema de analogias.

Há casos em que o estudante prefere ou é submetido à "orientações" de grupos ou de outros magistas: cabe somente ao praticante escolher aquilo que considera mais adequado.

Lembrar de sempre analisar e relacionar causas e efeitos é algo fundamental.

Estudar seriamente as instruções daqueles que já trilharam o "tortuoso caminho do cerimonial" é algo altamente recomendável, afinal, reinventar a roda é desnecessário.

Montar um altar somente para demonstrar para seus amigos que você está estudando ou praticando magia, é algo um tanto contrário a uma das quatro provas fundamentais da iniciação: o Silêncio. Se o seu interesse pelo Caminho da Mão Esquerda é verdadeiro, evite fazer "propaganda" sobre a Arte. Saiba: o Ego é natural e todos o possuem, porém não podemos nos submeter aos caprichos que nos distanciam de nossa Verdadeira Vontade.

Bibliografia de **referência**:

- Magick, de Aleister Crowley, Weiser Books;
- The Book of Sacred Magic of Abra-Melin the Mage, de Mathers, Aquarian Press Books;
- Dogma e Ritual da Alta Magia, de Eliphas Levi, Editora Pensamento;
- Tratado Elementar de Magia Prática, de Papus, Editora Pensamento;
- The Book of Cerimonial Magic, de Arthur E. Waite, sem informação editorial;
- The Satanic Bible, de Anton S. LaVey, Avon Books;
- The Satanic Rituals, de Anton S. LaVey, Avon Books;

LUCIFER LUCIFERAX

Zine Ocultismo Left Hand Path Magick Underground Contra-Cultura Música Extrema Luciferiano Draconiano Setiano Thelema Dramaturgia Humor Negro Liberdade Chaos
2° Edição Junho 2008 e.v.

"O Caminho do Excesso conduz ao Palácio da Sabedoria.
A prudência é uma velha donzela cortejada pela Incapacidade.
Quem deseja, mas não age, gera a pestilência."
William Blake, Provérbios do Inferno

Apresentação

Vox Mortem, hoc erat in votis

POR PHARZHUPH

Nossos sinceros cumprimentos a Todos!

É com satisfação ímpar que apresentamos a segunda edição do Lucifer Luciferax Zine.

Por hora, mantivemos o layout da primeira edição com algumas pequenas alterações.

A imagem de fundo de nossas páginas, seguindo a proposta da primeira edição, é uma ilustração de Guido Wolther, retirada do livro "Evokationssymbole der Luciferischen Hierarchie". Trata-se de Mochlath.

Desde abril de 2008 e.v. nos tornamos colaboradores fixos do Projeto Morte Súbita Inc. Nossas matérias estão sendo publicadas por eles e nosso zine também se encontra disponível para download no site.

Maiores informações podem ser obtidas através dos seguintes endereços:

http://www.mortesubita.org/blog/lucifer-luciferax-os-novos-colaboradores-do-morte-subita-inc/view

http://www.mortesubita.org/entretenimento/lucifer-luciferax-zine/.

Apresentaremos novas seções e novos colaboradores trabalhando conosco, destacamos entre eles o Irmão Adriano Camargo Monteiro, autor dos livros Sistemagia, A Revolução Luciferiana e A Cabala Draconiana, todos editados pela Madras. Tivemos o apoio e a colaboração da Editora Coph Nia, Frater Apep e da Fulgur Press, mas o material concedido por essa última não estará presente nessa edição.

Reverendo Eurybiadis, após longa incursão no Monastério Oculto de São Tomé das Letras, nos deixa "lubrificadas" colaborações com seu caráter infiel e pouco conservador.

Devido ao atraso nos contatos com diversas bandas, tivemos que reduzir ainda mais o conteúdo relacionado à música extrema, porém isso será devidamente remediado em nossa próxima edição.

Aguardamos os contatos produtivos de todos vocês através do e-mail deusesthomo666@yahoo.com.br.

Atenção: todo o conteúdo do zine pode ser citado, copiado e publicado livremente desde que sejam observadas as seguintes regras: o material não pode ser utilizado, direta ou indiretamente, com fins lucrativos; o zine e os autores devem ser citados, junto com seus meios de contato. Nessa edição há duas exceções para a liberdade de utilização de materiais relacionados ao Zine Lucifer Luciferax: o texto "A Cruz Qlifótica", de Frater Apep, está sob direitos autorais reservados à Editora Coph Nia, ou seja, para utilizá-lo é preciso obter permissão diretamente com a Editora Coph Nia. O mesmo se aplica ao texto "Breve Manifesto Draconiano", de Adriano Camargo Monteiro.

Nos Sagrados e Sinceros Laços da Fraternidade,
Pharzhuph, Frater Nigrum Azoth

NOTA IMPORTANTE SOBRE A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA

Supremo Tribunal Federal
Constituição da República Federativa do Brasil
Título II
Dos Direitos e Garantias Fundamentais
Capítulo I
Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;
"V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;
VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;"

Índice

Capa, Hécate de William Blake - 31 -

Apresentação, Vox Mortem, por Pharzhuph - 32 -

Índice - 33 -

Lux Veritatis, Luciferiano
Texto sobre as características fundamentais inerentes do Luciferiano, por Pharzhuph - 34 -

Drakon Typhon I, Positio Viae Draconis
Breve Manifesto Draconiano, por Frater Adriano C. Monteiro - 39 -

Era Vulgaris, Cultura e Religião de Massa
Manifesto Luciferiano, por Pharzhuph - 43 -

Os Segredos do Inferno, Grimorium Iª Parte
Matéria sobre Grimórios Antigos, por Pharzhuph - 47 -

Summa Goetia, Belial
Breve relato goético e descrição do Rei Belial, por Pharzhuph - 50 -

Drakon Typhon II, A Cruz Qlifótica
Importantes considerações sobre a Cruz Qlifótica, por Frater Apep - 52 -

Entrevista com Lurker da Associação Portuguesa de Satanismo
Entrevista concedida por Lurker (APS) ao ZLL, por Pharzhuph - 56 -

O Demônio me fez fazer isso!!!
Reverendo Eurybiadis e suas observações bíblicas, por Reverendo Eurybiadis - 60 -

AA Traductio "Do Sacrifício Sanguíneo e Matéria Relacionada"
Texto de Aleister Crowley, traduzido e introduzido por Pharzhuph - 63 -

Index Librorum Prohibitorum
Sinopses de livros e literatura recomendada, por Pharzhuph - 68 -

كافر Seção do Infiél
Uma Ameaça Islâmica?, por Pharzhuph - 74 -

Inutilidade Pública
O Desconsolo de Eurybiadis, por Coroinha Gepeto - 81 -

Inutilidade Pública (continuação)
Reverendo Eurybiadis Analisa os Sacramentos da Mama Igreja - 82 -

Vox Infernum
Pharzhuph entrevista S. Polisvarduc Isvaricog, Mentor do projeto musical Para Tu Eterno - 84 -

Vox Infernum II
Pharzhuph entrevista Lauro Bonometti, guitarra e vocal da Incinerad (Black / Death Metal) - 90 -

Lua Negra
Manifesto - 94 -

Finis
Últimas palavras, por Pharzhuph - 95 -

Lux Veritatis

Luciferiano

POR PHARZHUPH

Lúcifer, o "Anjo" Luz que se fez Deus e que a "grata sorte" expulsou dos altares, é muito mais do que uma lenda cristã sobre anjos vaidosos e invejosos que queriam se tornar deuses. Sua Divindade surgiu em centenas de culturas muito antes do judaísmo ortodoxo, do cristianismo (cristismo) e do islamismo iniciarem suas destrutivas doutrinas castradoras e misóginas. Culturas e religiões de massa que perpetuaram séculos de ignorância e de trevas, fomentando diferenças e alimentando guerras e destruição até nossos dias.

Não nos importa muito se há uma crença em sua existência imaterial e antropomórfica ou se a crença e o culto se destinam aos arquétipos fundamentais que Lúcifer representa, ou ainda, se alguma outra vertente filosófica, assim como a nossa, atribui a Ele outras origens ou "definições".

Notamos que há uma série de características comuns entre as correntes assumidamente Luciferianas, desde o gnosticismo da Luz praticado por alguns adeptos do LHoodoo, até o extremismo religioso defendido por alguns expoentes visionários.

Obviamente os poucos esclarecimentos que prestaremos no opúsculo abaixo parecerão contraditórios aos olhos dos filhos de um logos morto.

As pessoas que nos condenam sem nos conhecer, os indivíduos que nos criticam imersos em lagos turvos de ignorância e os escravos que sempre servirão, esses em suas obtusidades e fraquezas nos estranharão ainda mais, pois verão que não somos a inverdade que suas crenças pregaram durante milênios.

Pela Serpente, pelo Dragão, por Nossa Typhon, por Nossa Kali, por Nossa Luz e por nossas Trevas...

O que é ser Luciferiano? Quais são nossas principais características?

Em primazia, ser Luciferiano é ser Você mesmo.

É você ser aquilo que é por Essência, desde que você a conheça e que tenha atitude verdadeira e positiva para lapidá-la continuamente. É Lapidar você mesmo.

É buscar pelo conhecimento verdadeiro de sua própria Essência, pois a mesma está comumente adormecida e fragmentada no indivíduo comum e é preciso conhecimento e ação para reunir seus elementos espalhados e concentra-los num único ponto de contração e densidade máximas.

É procurar entender o mistério da Verdadeira Vontade para buscar sua realização plena ao invés de viver (sobreviver) imerso numa ilusão flutuante de pecado e compensação, de alternações entre alegria e dor. É Saber o que verdadeiramente quer ao invés de ser arrastado por modismos, opiniões alheias e imposições implícitas dos veículos alienadores de comunicação.

É Amar ao Máximo o Ser Humano (ou Sobre-Humano) mais próximo de você, ou seja, Você Mesmo. É nutrir uma auto-estima sóbria, sem narcisismos inúteis e que competem contra a sua própria evolução.

É saber ser Individualista e respeitar a individualidade dos outros, mas jamais a ponto de se tornar um câncer nos círculos que freqüenta, mesmo que aperiodicamente. É entender que cada ser humano é suficiente para si e lutar pela própria independência nos vários níveis de sua própria existência e constituição.

É buscar a realização daqueles a quem você verdadeiramente ama para que eles possam te compreender e te complementar como pares de opostos o fazem.

Lux Veritatis

Luciferiano

POR PHARZHUPH

É saber Amar sem baixa paixão e saber se "apaixonar" sem amor, ou seja, é amar sem exigir nada em troca e sem se deixar levar pelas variações excessivas de sentimento, emoção ou paixão, mas é também saber se entregar quando verdadeiramente quiser. É saber gozar dos prazeres sem envolvimentos frívolos e emocionais quando isso está de acordo com a verdadeira vontade. É fazer cada ato de amor um ato mágicko.

É buscar se tornar absolutamente livre das contaminações de massa. É entender o propósito de tudo aquilo que é administrado aos rebanhos e entender o que a cultura e a religião de massa realmente significam para poder se afastar de ambas.

Lucifer, de Willian Blake

É você buscar se auto-realizar ao máximo, nutrindo um orgulho sadio ao invés de um comportamento excessivamente altivo e petulante. É você verdadeiramente agir para se realizar ao invés de ver o tempo passar pelos vãos de seus dedos como a areia de uma velha ampulheta que se quebrou.

É buscar por intensificar, em extensão e profundidade, seus conhecimentos, sua sabedoria e sua experiência. Não basta saber das superficialidades. É preciso saber relacionar causas aos seus efeitos. É preciso desenvolver sentidos superiores, sabedoria sóbria e experiência progressiva nos mistérios da Vida e da Iniciação.

É saber escutar críticas e procurar entende-las de maneira produtiva ao invés de fomentar adversidades inúteis e banais que satisfazem seu ego de vidro.

É entender a importância da arte e da cultura e buscar conhecer e vivenciar as experiências que as mesmas fornecem.

É buscar o fortalecimento do intelecto ao invés de se contentar com a frivolidade do conhecimento oferecido pelas instituições regulares de ensino. É procurar conhecer o que outras mentes pensaram, como pensaram, porque pensaram e como influenciaram o mundo com suas idéias.

É saber controlar seus sentimentos e emoções de maneira sadia (transformar/transmutar energias) sem se prejudicar em nenhum nível de sua constituição. É não agir movido por impulsos selvagens e primitivos. É entender que na transmutação dos elementos pode-se obter ouro ou chumbo (algumas vezes, literalmente).

É saber entender os movimentos dos astros e suas influências. Não somente na astrologia, na astronomia, na astrofania e na astrosofia, mas entender que cada ser Humano é um Astro que possui um trajeto que lhe é particular, que sua proximidade com outros astros gera relações em vários níveis, que um astro pode atrair ou repelir o outro, pode até mesmo consumi-lo. É se esforçar para entender como se dão essas relações no alto e no baixo.

É saber amar a tempestade e a calmaria com a mesma paixão de um animal que caminha sobre quatro patas. É respirar o ar puro dos prados e se alimentar do prana. É não maldizer a natureza. É entendê-la e procurar mantê-la.

É você buscar entender e vivenciar sua irracionalidade e os processos com ela envolvidos (ressurgimento atávico/primitivismo).

Lux Veritatis

Luciferiano

POR PHARZHUPH

É saber que somos animais e que, submersos no calabouço destrancado de nossa psique, repousam demônios famintos e sedentos. É saber lidar com eles e traze-los à Luz. É caminhar pela rede caótica de túneis de nossa inconsciência e fazer ressurgir aquilo que adormece sob oceanos agitados dormindo sem sonhos.

É não ser conveniente com o comportamento de rebanho e saber agir e pensar por si próprio. Um Luciferiano não está sob a ação de nenhuma inteligência superior que não seja a dele. Um Luciferiano não sobrevive como uma ovelha na engorda esperando pela tosquia ou pelo abate. Um Luciferiano procura identificar, combater e se afastar dos matadouros espirituais.

É não acreditar em estórias de pregadores ou em milagres. A maioria dos pregadores tenta transmitir a própria interpretação dos mistérios, pretendem reunir cordeiros para seus rebanhos, cifras para seus cofres... Milagres anunciados são sinônimos de falácias.

É você buscar o entendimento do universo que o cerca e o entendimento de sua própria individualidade universal e suas inter-relações. Você como Microcosmo, como pequeno universo deveria procurar entender seus próprios mecanismos de funcionamento e quais são suas principais relações com o Grande Universo (Macrocosmo) e suas relações.

É você não se deixar levar pelos outros, pelas idéias de outros, por aquilo que os outros fazem. É não esquecer de quem você é e daquilo que você acredita para seguir colegas ou amigos. É manter seus pontos de vista e suas decisões sem se preocupar com que os outros dizem ou pensam ao seu respeito.

É procurar entender seus instintos primordiais e satisfaze-los de forma consciente, buscando prazer responsável e sadio ao invés de se envolver compulsiva e freneticamente com toda e qualquer espécie de oportunidade lasciva ou concupiscente. É saber se controlar quando é preciso e saber deixar a própria instintividade aflorar quando necessário. É gozar em plenitude da maneira que melhor lhe aprouver sem desperdícios nefastos, não importando a fonte ou particularidade de seus prazeres.

É ter responsabilidade social ao invés de ser compassivo. A compaixão, ao contrário do que dizem, é um vício. Confundiram-na com a virtude para corromper a integridade do forte e para dar mais argumentos para a mendigagem dos fracos e para a exploração das massas. É uma "contra-virtude" contra a superioridade e a divindade comuns aos seres humanos que buscam ascender. Não se deve confundir a ausência de compaixão com a tirania ou com o egoísmo exacerbado que conduzem também ao obscurecimento. É mais produtivo ajudar as pessoas aprenderem a alcançar seus objetivos ao invés de lhes dar esmolas – mais produtivo e digno.

É buscar pelo entendimento das relações humanas tais quais elas são e procurar a melhor maneira de enfrentá-las de maneira positiva e que sempre lhe sejam proveitosas. As relações humanas podem ser áridas e o conhecimento de nós mesmos nos ajuda a entendê-las.

É não aceitar dogmas impostos tácita ou explicitamente. As verdades fundamentais e "imutáveis" pregadas por pastores de rebanho podem simplesmente não existir. Há pastores cegos e cegos sendo guiados por cegos. Dogmatismos são contrários à evolução humana, pois implicam etimologicamente em não discussão e em ausência de questionamento.

É questionar sempre, refletir e raciocinar sobre o objeto em questão ao invés de aceitar teorias e explicações, mesmo que essas lhes sejam transmitidas por pessoas de extrema confiança como seus pais. Boas intenções não bastam para calar o questionamento, a reflexão, o raciocínio e a inteligência superior particulares do Luciferiano.

É não desperdiçar energia com processos involutivos. É deixar de lado a verborragia acerca de pessoas e de atitudes alheias que não lhe dizem respeito. É não ajudar em causas que não lhe trarão evolução ou proveito. É saber se colocar como indivíduo pensante frente às imposições de familiares, amigos, sociedade, etc.

Lux Veritatis

Luciferiano

POR PHARZHUPH

É buscar o entendimento universal da transformação de energias. É saber que toda forma de energia pode ser transformada em outra através do método adequado e da técnica apropriada. É saber reconhecer a energia potencial e visualizar como utiliza-la em seus processos interiores e exteriores. É saber que cada ação gera uma reação que lhe é proporcional e proporcional à energia empregada. É saber o ponto onde utilizar sua alavanca para mover o universo.

É fazer florescer sua sabedoria divina como Ser Criador de seu próprio Universo ao invés de se submeter às correntes ignorantes e massificadas da cultura e da religião das marionetes.

É não ser inocente e ser amoral (não imoral). A inocência nos priva da vida e de seus prazeres e nos torna presas fáceis, sejamos então predadores e não inocentes. É não estar preso a nenhum código de conduta moral para ser aceito na sociedade, é novamente ser você mesmo, livre, único e sempre em transformação e evolução constante.

É não se deixar levar por correntes incoerentes de pensamento. Muitos "macacos-papagaios" procuram alastrar cadeias viciosas de pensamentos incongruentes e vis que só visam reunir outros símios acéfalos em suas congregações de idiotice para o próprio sustento de seus egos ou de suas contas bancárias.

É se esforçar para conhecer as Ciências e as Artes da existência como um fenômeno completo, complexo e fabuloso em suas várias acepções. É saber apreciar os pilares fundamentais da Arte e buscar pela experiência que ela pode causar internamente.

É saber discernir o que é verdadeiramente certo e errado para si próprio, saber entender quais são os efeitos de suas ações em si, para si, ao seu redor e nos que lhe são caros e saber agir da maneira menos prejudicial possível.

É não condenar aquilo que desconhece (a pior crítica é aquela que surge da ignorância).

É combater a ignorância, a preguiça viciosa, a inércia da não transmutação, a falta de ousadia...

É se afastar daquilo que te prejudica de maneira consciente e saber quando e como se aproximar sempre que necessário.

É procurar não insistir no mesmo erro, buscando sempre no erro a base para os próximos acertos. Novamente, saber relacionar adequadamente as causas aos seus efeitos e saber que nenhuma causa pode ser impedida de seu efeito.

É buscar o entendimento balanceado entre Magia, Ciência, Filosofia e Religião em suas acepções superiores.

É buscar um entendimento sobre sua própria Sombra, procurando pelas respostas que jazem ocultas no lado obscuro de seus planos interiores. É buscar os demônios que aguardam no limiar de sua consciência pelo momento certo para despertarem. É se conhecer por inteiro em sua androgonia oculta.

É não nutrir preconceitos, não importando quais eles sejam. Discriminar outros seres humanos por serem diferentes de você não o tornará uma pessoa melhor, pelo contrário, conceitos prévios baseados em resquícios culturais moralistas e hipócritas revelam somente o embrutecimento. Lembre-se de seus pesadelos, sonhos e desejos inconfessáveis antes de julgar e condenar.

É saber ouvir no mínimo duas vezes mais do que falar e saber ouvir e saber falar. A palavra é também ação, falar excessivamente é desperdiçar energia. É ser claro e assertivo ao falar. É saber falar para dizer ou para revelar.

É não procurar agradar a maioria e também não procurar desagrada-la. É simplesmente respeitar e ser respeitado por aquilo que é e por seu caráter superior, sem altivez exacerbada ou narcisismos inúteis e ridículos.

Lux Veritatis

Luciferiano

POR PHARZHUPH

É procurar a maturidade emocional superior, mas sem impedir os processos naturais que o levam a isso. É enfrentar suas crises e seus momentos ruins e tentar entender como se desencadearam, é saber sentir as dores necessárias e evitar as desnecessárias.

É jamais se desviar de problemas ou dificuldades, jamais buscar atalhos para tarefas que precisa realmente realizar.

É vencer as próprias batalhas e saber respeitar o que deve ser respeitado.

É cultivar um caráter superior ao invés de procurar a promoção e o prestígio das pessoas que estão ao redor.

É não falar demasiadamente, principalmente sobre pessoas. Indivíduos inteligentes trocam idéias, criticam, questionam, interagem produtivamente. Até para jogar conversa fora é preciso ter limites.

É saber gozar de todos os prazeres da carne, do espírito, do intelecto, da arte, da ciência, da natureza, da magia ou outros da maneira que julgar melhor e saber fazer o julgamento próprio sobre aquilo que é o melhor para si e para aqueles que você ama.

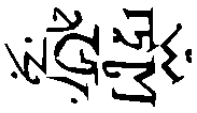
É encontrar, através de sua própria sabedoria, qual é o melhor caminho que deve ser seguido e demonstrar praticamente que você possui longas e poderosas asas e sabe como utiliza-las.

É você buscar saber o que há de errado no mundo e saber fazer suas próprias escolhas.

É enxergar além daquilo que os olhos enxergam na Luz e nas Trevas e por elas caminhar e voar tranqüilamente.

É saber como caminhar e como se preservar em todos os territórios, tanto aqueles que estão em paz quanto aqueles que estão em guerra.

Pharzhuph, Frater Nigrum Azoth



Drakon Typhon I
Positio Viae Draconis

Breve Manifesto Draconiano

POR FRATER ADRIANO C. MONTEIRO

Saudações!

A verdadeira escuridão malévola é aquela da fé que não pode ver, da fé cega nas (pseudo) religiões da falsa luz que buscam enganar, conspirar e escravizar as massas. A verdadeira Luz (luciférica) é aquela que brilha na consciência desenvolvida por esforço próprio na verdadeira iniciação (interior).

Para aqueles que ainda não compreendem, a Luz jamais pode existir sem o contraste essencial e necessário das Trevas porque ambos são dois aspectos do Todo e de Tudo no universo manifestado. Para que a Luz possa iluminar, é necessária a Escuridão, pois só assim a Luz realmente passa a existir e assim é percebida; nós somente enxergamos tudo, devido a essa interação entre a Luz e as Trevas, sendo inclusive uma lei da Física.

Se às vezes falamos por metáforas, ou algo aparentemente óbvio para alguns, é para ilustrar e fazer analogias.

Demonstraremos, de maneira sintética, o que é a supostamente temida e controversa Espiritualidade das Sombras, ou Via Noturna, e suas diferenças fundamentais entre a assim chamada Espiritualidade da "Luz", tão na moda atualmente mais do que no passado em virtude de sua divulgação e propagação pelas grandes mídias de massa. Entenda-se por Espiritualidade da "Luz", ou Religiões da "Luz", o monoteísmo degradado e suas várias ramificações modernas espalhadas pelo mundo e que atacam tudo o que não faz parte de seus rebanhos.
Acompanhando o encadeamento de idéias na tabela abaixo, tudo fica mais evidente e manifesto, claro como a luz revelada após a cegueira. A tabela ajudará o leitor a assimilar melhor o que expomos aqui. É essencial que se compreenda a inter-relação das idéias e seu contexto, e não como uma mera comparação de opostos.

Na Via Noturna (Draconiana)	**Na Religião da "Luz" (Monoteísta)**
-espiritualismo holístico	-materialismo egoístico
-politeísmo, pluralidade de forças	-monoteísmo, exclusividade à força
-panteísmo	-apoteísmo
-poli-ética	-podre "ética"
-politização	-politicagem
-idealismo	-conformismo
-senso crítico	-senso comum
-conscientização e experimentação	-zumbificação e alienação
-o ser psico-biológico senciente	-o ser psico-mecânico autômato
-o humano integrado à natureza	-o humano desintegrando a natureza
-preservação/transformação	-extinção/estagnação
-equilíbrio/polaridade	-desequilíbrio/não-polaridade
-valorização da mulher	-inferiorização da mulher
-sexo responsável	-procriação irresponsável
-prazeres sadios	-dores desnecessárias
-indulgência	-culpa
-gratificação	-punição
-vontade livre	-vontade restrita
-aceitação dos próprios erros	-negação dos próprios erros
-o Diabo não existe	-o Diabo subsiste
-o louvor ao Deus/a interior	-o temor a um Deus exterior
-a busca pela verdade	-a imposição pela mentira
-conhecimento	-ignorância
-desilusão	-ilusão

Drakon Typhon I
Positio Viae Draconis

Breve Manifesto Draconiano

POR FRATER ADRIANO C. MONTEIRO

Contudo, vamos a uma breve abordagem sobre a Escuridão, geralmente mal compreendida.

No universo, as Trevas são a própria imensidão escura e misteriosa do espaço sideral (e quem poderá dizer que isso é algo maligno ou diabólico?); no nosso mundo, as trevas são a noite que nos traz sua beleza, acolhimento, descanso do corpo físico e a ação do inconsciente nos sonhos; na natureza, as trevas são as profundezas da terra onde germina toda a vida; e no ser humano, as trevas são o seu próprio subconsciente repleto de forças desconhecidas e primais que podem trazer experiências e sabedoria. Tal escuridão, essa no ser humano, era chamada de arquétipo da sombra por Carl Gustav Jung, sendo considerado o mais poderoso e primordial de todos os arquétipos. Portanto, tudo nasce das Trevas.

Podemos ainda citar mais alguns exemplos: o cosmos nasce da escuridão do caos; as estrelas nascem no negro espaço cósmico e encrustam a escuridão infinita e serena; os seres vivos nascem da escuridão do útero de suas mães e retornam para as trevas de seus túmulos; as plantas brotam do interior escuro da terra e os minerais e pedras preciosas ali também se formam; a consciência espiritual nasce na subconsciência primitiva onde está toda a nossa herança cósmica que carregamos ao longo das encarnações sem perceber.

Por esses poucos exemplos, podemos considerar as Trevas a Mãe do Universo, ou em outras palavras, Nox, Nyx, Nuit-Nout, Noite, Nought, Nada, porque do Nada viemos e para o Nada voltaremos. Mas esse retorno ao Nada, que é Tudo em latência, pode ser de maneira consciente mediante nossos próprios esforços no caminho espiritual, retornando como seres espirituais auto-conscientes e tendo vivido todas as experiências em todos os planos do universo.

A Mãe do Universo é, assim, a força primordial da Criação, o pólo feminino que contém em si o pólo masculino como semente cósmica sempre a se desenvolver no Grande Útero, manifestando a vida em todas as suas formas. O aspecto feminino do Universo e o sexo físico e metafísico são, portanto, fatores essenciais na Espiritualidade das Sombras.

Esse é o trabalho da Via Noturna, e que de maligno e diabólico não tem nada, como pensam os ignorantes do monoteísmo. É o Caminho da Mão Esquerda, apenas defini-lo, e no qual se faz valer também da Ciência, da Religião, da Filosofia e da Arte para empreender seus trabalhos, sem as restrições dogmáticas absurdas e perniciosas impostas pela falsa "Luz".

Àqueles, ainda muito aferrados aos conceitos dicotômicos e equivocados herdados das grandes religiões monoteístas e patriarcais, dizemos ainda que na Espiritualidade das Sombras busca-se o Deus oculto interior, a Individualidade cósmica, representada muitas vezes pelos inúmeros arquétipos do Dragão. Augoeides, Daemon, Logos, Eu Superior, etc., são outras referências a esse Deus/a interior, à Verdadeira Vontade.

O crescimento psicomental e a evolução pessoal obviamente também fazem parte da busca na Via Noturna, enquanto trabalha-se com forças polarizadas do ser humano e do universo (negativo e positivo, feminino e masculino, trevas e luz) por meio de rituais, meditações, projeções astro-mentais, etc., além de incluir o uso do sexo em contextos ritualísticos, ou seja, a Magia Sexual (sem promiscuidade, devemos enfatizar). Nessa Via da Mão Esquerda, presta-se cultos (ocultos) ao feminino e seu complemento masculino, bem como visa acessar as profundezas da subconsciência humana (Trevas, Nox) e atingir as alturas da consciência (Luz, Lux-fero).

A Via Noturna não é, portanto, de forma alguma, o culto do Diabo nem do Mal, e seria muito equivocado atribuir-lhe uma conotação pejorativa e certamente muito difundida de magia negra, magia diabólica ou sortilégio. De fato, e curiosamente, a Espiritualidade das Sombras abarca também a Luz que é a Iluminação e o êxtase mediante os meios já mencionados.

Drakon Typhon I
Positio Viae Draconis

Breve Manifesto Draconiano

POR FRATER ADRIANO C. MONTEIRO

Trata-se do renascimento do verdadeiro Iniciado interior com sua verdadeira Luz individual manifestada e perceptível justamente porque ilumina as Trevas. É o indivíduo como o Portador da Luz, Lúcifer, lúcido, luminoso, iluminando o véu negro (a Escuridão) que oculta o conhecimento e a sabedoria.

Podemos mostrar aqui a evidente diferença entre a Espiritualidade das Sombras (que abarca a Luz) e a Espiritualidade da "Luz" (que abarca apenas a falsa luz, a luz total!). Somente observando a civilização, a sociedade e a vida como um todo, podemos nos conscientizar e constatar essas diferenças gritantes em nosso mundo e a realidade lamentável das religiões da "Luz".

O adepto da Via Draconiana, o magista prático, faz submersão em seu próprio Deus/a interior, em sua essência, enquanto o "povo da luz" faz submissão a um impróprio Deus exterior pessoal e a um "intermediário" humano presunçoso cheio de defeitos incorrigíveis. O adepto da Via Noturna busca estudar, aprender, crescer deliberadamente, ajudar os que realmente querem ser ajudados, fraternalmente, ser livre para perseguir seus objetivos e praticar sua filosofia de vida sem ser incomodado pelos fanáticos da "luz" que cega tal qual a luz hostil refletida pela neve dos Andes ou dos círculos polares.

Apesar de tudo, infelizmente, a grande maioria das pessoas não compreende a Escuridão (nem a Luz) e a considera como algo maligno, diabólico, aterrorizante ou depressivo e não se dá conta de que as assim chamadas religiões de "Deus" e da "Luz" são a verdadeira raiz de quase todos os males no mundo, como podemos ver nos principais exemplos da tabela. E somente os fanáticos religiosos, os fundamentalistas, os conspiradores e os hipócritas materialistas não compreenderão o que pretendemos demonstar aqui nem poderão vislumbrar os fatos óbvios (expostos na tabela) por pura cegueira, "vista grossa" ou, até mesmo, por uma vaidade intelectual cética e estéril.

Nenhuma religião (mais especificamente o monoteísmo) pode monopolizar a espécie humana, a não ser que cada indivíduo, irresponsável por si mesmo, permita ser assim escravizado e aterrorizado por dogmas espúrios. Afinal, temos o livre-arbítrio e devemos arcar com nossas próprias escolhas e decisões, seja com consciência e conhecimento ou não.

A origem dos problemas que afligem o mundo está na crença unilateral e ilógica das sofismáticas religiões da "Luz" que são monoteístas e, conseqüentemente, materialistas e autoritárias. Seguem as "instruções" de um Deus egoísta, arrogante, caprichoso, machista e igualmente materialista, como podemos ler em seus textos "sagrados" (espalhados pelo mundo e com inúmeras deturpações) e em sua maligna, cruel e hipócrita continuação, o Malleus Maleficarum, obra hoje esquecida graças à luz da razão, mas cujos efeitos, na subconsciência humana, ainda podem ecoar...

Nisso tudo está a origem da dominação monoteísta que estendeu seu materialismo violento e voraz em todas as áreas da vida humana e em todo o mundo, desde o seu surgimento. Essa influência nefasta não é percebida pela grande maioria, pelas massas, mas faz parte da nossa civilização moderna e doentia e está nas ruas, nas famílias ricas e pobres, nas escolas, nos negócios, na mídia, nas comunidades religiosas, etc. O maior exemplo disso é a grande maioria de monoteístas norte-americanos (cerca de 80%), muitos deles fanáticos, e que formam uma das nações mais materialistas, egoístas e dominadoras do mundo. Mas não falamos aqui do materialismo como um mero capitalismo, pois seu contexto é mais abrangente. Tampouco falamos de socialismo, ou comunismo, ou qualquer outra corrente política, pois não pregamos sistemas de governo aqui, como alguns poderiam pensar equivocadamente.

Drakon Typhon I

Positio Viae Draconis

Breve Manifesto Draconiano

POR FRATER ADRIANO C. MONTEIRO

Assim, como resultado do monoteísmo materialista, das religiões da "luz", temos uma civilização (?) vazia, enferma, cheia de recalques, repressões, dissociações psicológicas, condicionada, consumista e insatisfeita, que não consegue ter paz, que sofre e faz sofrer.

O que é, então, essa espiritualidade da "luz"?

É isso. Na verdade, uma ausência de espiritualidade e de Luz que leva a raça humana à própria zumbificação mecanóide, à fascinação e submissão ao falso Deus da "Luz" (e ao materialismo obsessivo), mas, muitas vezes, ao mesmo tempo, temendo o Diabo, um artifício que serve para dar mais poder a um Deus igualmente artificioso. Esse Deus (e o Diabo) é a propaganda principal e infalível das inúmeras religiões da "Luz" atualmente, que lesam os ignorantes que querem continuar na ignorância. Seus dirigentes, sendo um reflexo quase idêntico de seu Deus ignóbil e nada divino, seguem seu exemplo arrebanhando fiéis e ansiando gananciosamente por grandes riquezas materiais e pelo controle mundial do povo que os sustenta.

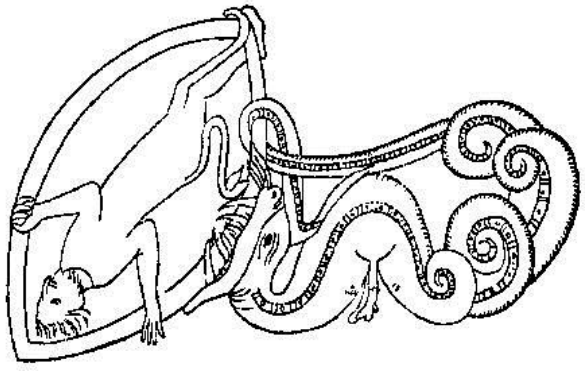
Mas cada um é "livre" para acreditar no que lhe for conveniente. Contudo, respeitamos o indivíduo mas discordamos de seus dogmas (pseudo) religiosos.

Qual é, então, o objetivo e o significado verdadeiro da espiritualidade, da religião? Esse "povo da luz" realmente é do bem? Realmente quer ver nosso bem-estar, nossa liberdade, nossa saúde, nossa evolução espiritual consciente?

Muitos indivíduos podem não entender o que expomos aqui, talvez por estarem ainda condicionados, de alguma maneira, aos ditames monoteístas. Outros, por má vontade, desdém ou preguiça mental, podem preferir não compreender, pois para enxergar além do comum e corrente, além da cultura religiosa ou científica de massa, é necessário ter visão e mente aberta, sensibilidade e capacidade de assimilar outros conhecimentos, outros conceitos. Contudo, muitos outros poderão sentir-se estimulados a buscar conhecimentos alternativos, poderão vislumbrar algo que não tinham percebido (ou talvez o tenham) e poderão sentir afinidade com as idéias e ideais deste Manifesto.

A Via Draconiana é para poucos; não pretende agradar a todos. Este Manifesto, até mesmo, poderá arranhar o ego de porcelana de muitos, envaidecidos em seu "confortável" comodismo pessoal. Portanto, sugerimos que se afastem desta Via aqueles que não têm a mínima possibilidade ou vontade de mudar seus paradigmas. Também ignorem este Manifesto os filósofos cartesianos, os cientistas materialistas, os acadêmicos culturetes céticos, os pseudo-esotéricos da "nova era" e os espiritualistas temerários que se crêem totalmente da "luz".

Aos demais leitores, estudantes de Ciências Ocultas, filósofos metafísicos, praticantes sérios de Magia, adeptos da Mão Esquerda, iniciantes ou iniciados, psiconautas e livre-pensadores realmente livres de tabus supersticiosos ou dogmáticos, que sejam bem-vindos à Via Draconiana!



Frater Adriano C. Monteiro

http://br.geocities.com/adrianocmonteiro/
http://br.geocities.com/imaginarius.arte/

Era Vulgaris
Cultura e Religião de Massa

POR PHARZHUPH

Século XXI. Ano 2008 de uma era francamente vulgar.

Apesar das poucas exceções, as manifestações culturais de massa se tornaram um convite à completa ignorância: música de péssima qualidade, letras que revelam a intelectualidade de indivíduos com um QI não muito diferente de zero. Um amontoado de bizarrice pornográfica, ultrajante e acéfala. Jovens garotas se regozijam ao serem tratadas como meros pedaços de carne dançante expostos. "Cachorras" e "piriguetis" se mantêm orgulhosas na afirmação da submissão feminina. Sexo irresponsável, apologias ao crime e ao uso desenfreado de drogas, além da agressão verbal à Mulher, são apenas algumas das "pérolas" produzidas por essa "cultura" (?) que não aprendeu sequer o conteúdo fundamental de nossa língua mãe.

O empenho dos governos para melhorar a educação é praticamente nulo: o que importa é manter o maior número possível de pessoas nas escolas. A qualidade do ensino é, francamente, uma piada de péssimo gosto e não há política séria para melhorar esse quadro no Brasil.

Afinal, manter a maior quantidade possível de pessoas nas salas de aula garante boas estatísticas para serem apresentadas nos programas eleitoreiros, na ONU e no FMI. É uma maneira de mostrar que o país "investe" em educação na hora de solicitar mais fundos e empréstimos...

A fertilidade da cultura de massa e das mentes dos governantes se assemelha a um gigantesco amontoado de esterco somente no cheiro, pois nada de útil pode surgir dali.

Temos um ministro da cultura pop-star que está sempre "estressado" e que "pede condições especiais" de trabalho ao Presidente, como suas turnês "válvulas de escape". Ele também reclama da "papelada burocrática"... - para quem não sabe, o ministro da cultura é o "simpático" cantor Gilberto Gil, nomeado por nosso Presidente em 2003.

Numa entrevista recente, nosso ministro disse que agora sim, conseguirá "fazer coisas visíveis" – imaginem se mantivéssemos um comportamento desses em nossos trabalhos: jamais conseguiríamos nos manter em empregos comuns.

Nosso ministro "de idéias férteis" também defende alguns pontos controversos, como o acesso ilimitado, gratuito e de qualidade à música para o povo brasileiro... E quem sustentará os músicos? Hum, questão intrigante para nosso ministro "reconstrutor" da cultura sob adereços devidamente "*lobáticos*".

A igreja já foi o ópio do povo, e ainda é para muitos, mas em nossa vulgaridade cultural também temos que destacar o papel fundamental e alienador da televisão, veículo estimulador do consumismo desenfreado e do sensacionalismo barato.

A mídia dá extremo valor para as tragédias isoladas e arrasta consigo milhões de seguidores às suas causas auto declaradas como moralmente corretas. A exploração dos arremessos livres por janelas, realizados por criminosos doentes e psicóticos, aumentam a audiência consideravelmente, muito mais do que conteúdos produtivos e culturais: mais quem se importa?

Dezenas de novelas e de programas de auditório com seus conteúdos irreais, purgativos e vomitivos. Estórias mexicanas, ridículos pastelões retrógrados, jornais explicitamente contrários à essência do jornalismo, canais religiosos transmitindo terços e rosários... A televisão torna seus espectadores em marionetes de poderes maiores que os comandam com mãos invisíveis: é preciso manter a massa na inércia da ignorância e do obscurantismo mental e intelectual. A propaganda venenosa e insinuante adentra os lares fazendo as pessoas acreditarem que realmente precisam consumir cada vez mais. "Ensinam" que o homem é aquilo que possui e que ele deve sempre possuir mais. Não possuir e não consumir é um grande "pecado" para a mídia.

A Igreja Católica e sua estrutura baseada em mentiras não poderia deixar de ser citada... Uma instituição representada nas comunidades por centenas de padres pedófilos e criminosos...

Era Vulgaris
Cultura e Religião de Massa

POR PHARZHUPH

Como poderia uma bizarrice cega dessas manter um grau mínimo de confiabilidade diante de pessoas inteligentes? Baseados na Bíblia? Um livro "sagrado" e torpe de um deus pequeno, ciumento, iracundo, assassino, controverso e irreal, que seria incapaz de se manter sem a criação de seu diabo – um grande bode expiatório de toda a fraqueza e incongruência humana.

Uma instituição que enriqueceu com o ouro roubado de países colonizados, com o apoio criminoso aos regimes fascistas e nazistas, com guerras "santas" a todos aqueles que não estavam de acordo com seus "ensinamentos", com o extermínio, com a dominação e com a demonização de todas as culturas e crenças que os procederam com o implante retal de suas cruzes cadavéricas...

Voltando à Bíblia: um livro imundo e absolutamente incompreendido por seus seguidores. Um livro escrito e reescrito por centenas de mãos e com as mais absurdas orientações e escusas intenções.

Como alguém, em sã consciência, pode acreditar que há dois mil anos atrás um ser humano foi concebido por uma virgem? Aliás, deve-se observar que a pesquisa histórica afirma que nem os apóstolos de "Cristo" acreditavam na "imaculada concepção". A pesquisa também aponta que o rebento do "espírito santo" teria tido outros irmãos e que a "virgem" teria realizado rituais de purificação após conceber o "filho de deus", pois se julgava impura diante da sociedade e de seu deus vingativo.

Como alguém pode se manter dentro de uma religião que apoiou o regime fascista em troca de um estado soberano? Pois é, para quem não sabe, o Vaticano foi "devolvido" por Benito Mussolini à Igreja Católica através do Tratado de Latrão em 1929. Em troca, o Papa Pio XI garantiu o apoio do catolicismo ao regime controverso dos fascistas. Mussolini sabia que o povo temia as leis de deus e que estava sob o jugo forte da Igreja, dessa forma "política" ele conseguiu driblar uma de suas principais dificuldades para ganhar o apoio das massas.

Como alguém pode continuar nesse catolicismo sabendo que há milhares de padres dando vazão aos seus instintos sexuais reprimidos através da pedofilia? Como alguém justifica seu catolicismo sabendo que a Igreja Católica possui uma "política" de proteção aos padres que cometem crimes sexuais? – sim, há uma "cartilha" com instruções precisas sobre o que deve ser feito. Sabe aquele padre que foi acusado de molestar garotinhos... Pois é, ele foi transferido para uma comunidade mais carente, pois por lá será mais fácil para ele continuar com sua compulsão pederasta longe da atenção da mídia e das leis. A Madre Igreja acoberta tais criminosos.

Como alguém pode querer pertencer a um rebanho desses? Pois o fim certo de um rebanho é o abate, a tosquia e a exploração, inclusive de seus pequenos filhos. Uma instituição historicamente ligada ao crime, estruturada sobre mentiras, guiada por um livro que está além do controverso, liderada por hipócritas reprimidos...

Outra demonstração de torpeza é o protestantismo brasileiro: há centenas de igrejas, núcleos e congregações de fanáticos analfabetos e de baixíssimo senso crítico.

Ternos, gravatas, vestidos, saias, bíblias de capas negras, bicicletas e um discurso de papagaio aprendiz de pastor são suas principais características exteriores.

As jovens protestantes, com suas saias longas e apertadas, suas sandálias de salto alto e longos cabelos, se reúnem em pequenos grupos diante de suas congregações minutos antes do culto: discutem as roupas, fazem intrigas e ficam de olho nos rapazes. Muitas gostariam de se livrar dos costumes ridículos e limitadores, mas estão sob o jugo de famílias ignorantes e de pastores mal intencionados. Para eles tudo no mundo é criação de "Satanás", desde a propaganda dos refrigerantes até a música de apresentadoras infantis lésbicas. Tudo deve ser combatido em nome de "Jesus", que também "amarra", queima, faz os pecadores pagarem, etc. JC se tornou juiz e executor dos mundanos pecadores...

Era Vulgaris
Cultura e Religião de Massa

POR PHARZHUPH

Possuem uma forma de culto absolutamente ridícula: se perfilam na frente de hábeis pregadores e "aprendem" a interpretação da Bíblia diretamente de seus pastores. Há também o charlatanismo das possessões e dos milagres de "deus"... Há relatos improváveis sobre a cura de quase todas as moléstias humanas, sejam elas físicas, mentais ou espirituais. Na verdade tudo possui uma única causa espiritual que deve ser combatida: o diabo e seus incontáveis demônios.

O discurso incendiário dos pastores atira labaredas contra todas as crenças e culturas existentes. Não escapam católicos, muçulmanos, espíritas, hindus, nem ninguém: são todos "mundanos" e criações diabólicas... É comum que seus principais expoentes e líderes religiosos estejam envolvidos nos mais diversos escândalos, como nos casos amplamente divulgados pela mídia sobre enriquecimento ilícito, violação da fé religiosa alheia, lavagem de dinheiro, compra de votos, máfia, etc. Seus maiores pastores possuem excelente retórica e são treinados em técnicas avançadas de marketing e de manipulação de massas. Seu propósito é óbvio para quase qualquer pessoa que se aventure a raciocinar a respeito por alguns minutos: enriquecimento dos líderes do alto escalão dessas igrejas e expansão dos domínios protestantes na política – lamentavelmente eles elegem cada vez mais pastores em cargos públicos: são senadores, deputados, vereadores e prefeitos!

Uma religião para tolos, fracos, débeis, analfabetos, ex-criminosos em busca de salvação... Um câncer social.

Seria próprio se os protestantes iniciassem um culto organizado ao diabo, pois ele é princípio motor desse mecanismo. Seria mais adequado ainda se lhe pagassem royalties, pois seu nome é o mais presente. Talvez mais do que o do próprio "sagrado senhor".

É importantíssimo dizer que os cultos envolvem dinheiro (muito dinheiro): são dízimos, oferendas, correntes de salvação com carnê de prestações, lugares no céu e outras lorotas.

Seus cultos são cuidadosamente divididos de acordo com seu público alvo: há cultos para todas as classes sociais, desde os mendigos até os magnatas...

O espiritismo desenvolvido em nossas terras também não poderia ficar longe da onda de ignorância das demais religiões.

Nossa umbanda já não é mais aquela de décadas atrás quando era praticada nas cozinhas de casas de pessoas humildes, quando o sincretismo religioso era somente o resquício nefasto do período escravagista, muitos centros de umbanda se tornaram verdadeiras máquinas de exploração de pessoas desesperadas. Os charlatães vendem "mirongas" para resolver qualquer espécie de problema. Cobram quantias absurdas para realizar seus "trabalhos" e sustentar seus vícios imundos. Há estranhezas dos mais variados tipos, desde pais-de-santo que tentam convencer as pessoas que o "guia" precisa se "deitar com alguém", até os abomináveis sacrifícios humanos.

O espiritismo kardecista e sua impessoalidade, que procura impor a restrição de hábitos aos seus seguidores com a justificativa de que há muitos "encostos" por aí e que não se deve manter contato com pessoas propensas a atrair essas entidades demoníacas. Eles agem de maneira contrária aquilo que pregam. Há bestialidades que unem espiritismo kardecista, umbanda e catolicismo numa mescla absurda, obtusa e incongruente de ilusória salvação.

Outra categoria aviltante para o questionamento sadio é aquela que engloba alguns sincretismos religiosos brasileiros: é possível encontrar as mais ridículas misturas, desde vampiros exus e caboclos "jesus" até pactos demoníacos através da brincadeira do copo (ouija).

É razoável dizer que muito pouco proveito pode ser extraído da cultura ou da religião de massa.

Negar a vida da carne e seus prazeres em busca de uma recompensa ulterior é o mesmo que assinar um contrato as escuras.

Era Vulgaris
Cultura e Religião de Massa

POR PHARZHUPH

Vivenciar esses prazeres e essa vida da carne de maneira consciente e responsável é o mínimo que poderíamos fazer ao invés de dobrarmos nossos joelhos frente a essas instituições reducionistas, retrógradas e de interesses egoístas e escusos.

Deveríamos cultivar nosso senso crítico e iniciar uma jornada imediata para compreensão de nós mesmos e de nosso entorno de maneira sadia e proveitosa.

Saber Questionar, Aprender, Saber, Ousar Fazer, Construir e manter certa Discrição - provas fundamentais pelas quais deveríamos passar para nos tornarmos mais do que simples marionetes ou seres sem nenhum valor, estrelas sem brilho.

Felizmente, em todos os períodos históricos, sempre houve pequenos grupos de pessoas e indivíduos isolados que não estavam sob a ação maligna da religião, da cultura, da moral ou das sociedades.

Indivíduos que não se inclinavam como títeres. Indivíduos que quiseram ascender e que ajudaram a escrever bons bocados da história humana.

Homens e Mulheres Livres, que mesmo marginalizados e perseguidos, mantiveram suas buscas e suas obras.

E você? Já se entregou ao ócio, em sua acepção original, para meditar sobre sua vida, sobre aquilo que você é e aquilo que faz?

Será você um escravo que sempre servirá ou será você o senhor de si mesmo e de seu destino?

A escolha é sempre sua. Você é o único responsável, portanto, procure sair desse estado letárgico e inerte enquanto é tempo. Desligue a televisão, dê adeus à bíblia, jogue o carnê do céu no lixo, não sintonize mais aquela emissora de rádio, pense e Ascenda! Saiba que você é seu único Redentor e sua maior Divindade!

Os Segredos do Inferno
Grimorium Iª Parte

POR PHARZHUPH

Os grimórios, tais como os conhecemos atualmente, surgiram muito antes da Alta Idade Média e representam uma das mais significativas contribuições desse período de trevas para o ocultismo ocidental.

O nome "grimório" surgiu no idioma francês antigo, especificamente do substantivo masculino "grimoire" que significa "formulário para mágicos e feiticeiros", segundo a definição encontrada no Pequeno Dicionário Francês-Português (Companhia Editora Nacional, SP, edição de 1949).

A palavra "grimoire" também significa "livro ininteligível; discurso confuso; letra indecifrável", o que ajudou a perpetuar a difusão do vocábulo nos círculos de adeptos ou quando o vulgo se deparava com obras e assuntos relacionados.

Outra denominação menos usual para esse tipo de obra é o substantivo "engrimanço", que também possui raízes no francês antigo, nas palavras "ingremance" e "ingromance" que possuíam estreita relação com a necromancia.

Um grimório é basicamente um livro com instruções práticas sobre como realizar trabalhos mágicos para os mais variados fins, desde curar unhas encravadas até criar maremotos!

Uma das características fundamentais presentes em quase todos os grimórios antigos é a pretensa submissão dos "poderes infernais" aos "seres celestes" e ao deus "branco", seja ele cristão, judeu ou muçulmano. Afirmação tão pretensa e incongruente quanto dizer que nosso inconsciente estaria subjugado pela nossa consciência.

A autoria dos "livros temidos" é assunto de muita especulação, mas o provável é que as edições que chegaram até nossos dias sofreram incontáveis edições, alterações e adulterações.

Apesar de sua ancestralidade, a estrutura do grimório é também muito utilizada por praticantes de magia para o registro de suas operações, aliado ou não ao diário mágicko. Há muitos diários que podem ser considerados verdadeiros grimórios e vice-versa.

Como já apresentamos em nossas páginas, na edição anterior no artigo sobre Goécia, as anotações pessoais de Guido Wolther (antiga Fraternitas Saturni) deram origem ao livro "Hierarquia Luciferiana", que se enquadraria muito bem na categoria "grimório goético".

Em terras brasileiras há um outro livro bastante conhecido, trata-se do Livro de São Cipriano e suas dezenas de variantes: Capa Preta, Capa de Aço, Capa de Ouro, Maior, etc. Pode-se dizer que quase todas as edições brasileiras, inclusive aquelas do início do século passado, não passam de extratos de grimórios medievais aos quais foram acrescentados símbolos distorcidos e mal interpretados, alfabetos com atribuições incorretas, trechos das lendas de São Cipriano e até trabalhos comuns à religiosidade afro-brasileira.

Apesar de tudo, os grimórios são fontes interessantes e importantes de informação para todos aqueles que se interessam por magia prática, principalmente pelo cerimonial, tão enaltecido e praticado no "ocidente".

O conteúdo de grimórios como "Os Segredos do Inferno" ajudaram muitos Mestres e Ordens na obtenção de contatos com planos superiores e na expansão de suas egrégoras, mas esse é um assunto para uma outra ocasião.

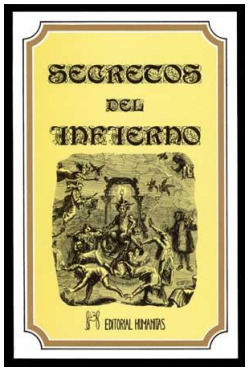
Na seqüência de artigos "Grimorium" apresentaremos alguns dos grimórios antigos e atuais mais relevantes para o trabalho mágicko, suas principais características e como adquiri-los de forma segura, sempre que possível.

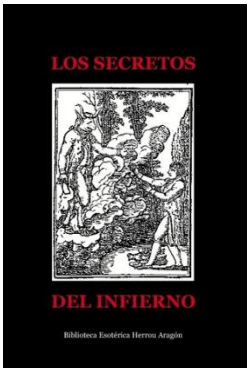
Nessa edição, apresentamos orgulhosamente: "Os Segredos do Inferno" e o "Enchiridion Leonis Papae"...

Esperamos que o leitor possa expandir gradativamente o raio de suas experiências e sua profundidade após seu contato prático com essas obras!

Os Segredos do Inferno
Grimorium Iª Parte

POR PHARZHUPH





Os Segredos do Inferno

Bastante conhecido na Europa por sua edição espanhola da Editora Humanitas, o livro "Segredos do Inferno" é uma importante fonte de informação para aqueles que desejam trabalhar com evocações de poderes "demoníacos", expansão e contato com planos internos ocultos e contatos com egrégoras fantasticamente poderosas.

Sua autoria é desconhecida, embora algumas editoras a reputem a Salomão – o que se tornou uma espécie de clichê nos editoriais de grimórios antigos para lhes dar mais "autoridade literária" e "confiabilidade".

Acredita-se que o livro tenha sido copiado de um manuscrito de 1522 – informação que nos parece absolutamente inócua, pois afirma somente sua antiguidade.

A apresentação do livro é a seguinte:

"Segredos do Inferno, ou seja, o Imperador Lúcifer e seu Ministro Lucifuge Rofocale. Contém o verdadeiro segredo da necromancia, para se ganhar no jogo, para descobrir tesouros ocultos e outros vários segredos."

O marketing apelativo não deve ser estranhado, pois grande parte do público alvo dos grimórios é justamente aquele que está procurando por receitas práticas para os mais variados problemas. O livro costuma possuir entre 60 e 90 páginas e está fortemente contaminado com a pretensa submissão dos poderes infernais às esferas celestes. Parte do conteúdo "original" do livro está escrito em italiano, mesmo nas edições espanholas e norte americanas.

O conteúdo mais relevante está no "Centum Regnum", na "Chiamata di Lucifero" e no "Sanctum Recnum", onde são descritos os caracteres de Lúcifer, Belzebut, Astarot, Lucifuge, Satanachia, Agaliarept, Fleurety, Sargatanas e Nebiros. Os operadores "mais avançados" encontrarão nesses capítulos algumas chaves importantes e poderosas para alavancar o trabalho mágicko.

O restante do livro fornece instruções práticas para outros trabalhos.

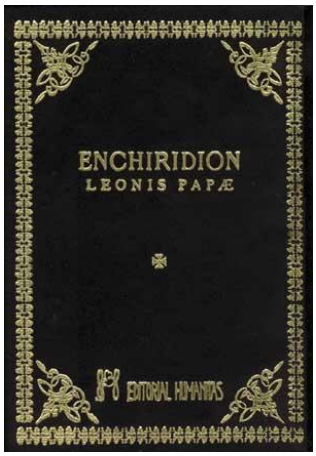
Pode ser adquirido por aproximadamente 7 euros no site da Editora Humanitas em: http://www.editorial-humanitas.com/Form/FormularioEditorialHumanitas.htm ou pela Agapea em: http://www.agapea.com/Secretos-del-infierno-n245047i.htm.

No Brasil é possível encomendar a edição argentina da Khalil Gibran pela Livraria Cultura por aproximadamente R$ 24,00.

A edição da Biblioteca Esotérica Herrou Aragon pode ser adquirida no site da Lulu em http://books.lulu.com/content/870878 por aproximadamente amargos $20,00, ou diretamente no site http://www.bibliotecaherrouaragon.com/index.php.

Os Segredos do Inferno
Grimorium Iª Parte

POR PHARZHUPH



Enchiridion Leonis Papae

O Enchiridion é considerado por alguns autores como um dos quatro grimórios mais importantes para a magia prática.

Sua autoria é atribuída ao Papa Leão III.

É um livro estritamente teúrgico, "cristão" e até mesmo "católico".

Entende-se que o livro foi um presente do Papa ao Imperador Carlos Magno.

Em sua introdução lê-se a seguinte passagem: "(...) Se acreditais firmemente na eficácia das orações que vos remeto e se as recitais com devoção, vossa influência alcançará os mais altos cumes da espiritualidade e vosso poder sobre a terra será ilimitado".

Apesar de seu caráter teúrgico, o livro é excelente fonte de informação sobre operações de exorcismo, banimentos e orações cabalisticamente estruturadas.

Os adeptos mais avançados poderão notar a estrutura cabalística e pequenas chaves úteis para o trabalho mágico, principalmente se aplicadas aos nomes bárbaros de evocação citados no grimório "Segredos do Inferno", especialmente na "Chiamata di Lucífero"...

Há Kishuphers e Mekubalins que apreciam algumas partes do livro, embora Maggidim não recomende sempre.

É possível adquirir a edição espanhola diretamente no site http://www.editorial-humanitas.com por aproximadamente 10 euros ou encomendar na Livraria Cultura (no dia em que essa matéria foi escrita o livro estava "na prateleira" por R$ 37,61).

FINIS

Destilem o conteúdo revelado por esses antigos livros proibidos e expandam sua obra.

Apesar da antiguidade, as principais "chaves" podem ser facilmente adaptáveis ao trabalho mágicko "moderno", inclusive sob a caótica esfera octogonal, em sigilização sexual avançada e além...

Glossário:
Teúrgico – relativo à Teurgia, considerada magia angélica, obra de deus.
Kishupharim – praticante de Kishuph, bruxaria judaica na acepção mais comum do vocábulo.
Mekubalins – "cabalistas".
Maggidim – espíritos sagrados com os quais se estabelece contato através de determinados oráculos na bruxaria judaica (Kishuph).

Summa Goetia

Belial

POR PHARZHUPH

"Há uma Arte Negra e uma Arte Branca... uma ciência da Altura e uma ciência do Abismo, de Metraton e de Belial."
Arthur Edward Waite, The Book of Cerimonial Magic

Prealusio, Um Breve Relato

Uma das primeiras Divindades Goéticas com a qual eu tive o prazer de trabalhar foi justamente Belial. De maneira um tanto incomum, não posso dizer que tenha seguido as orientações tradicionais da Goetia, não naquele momento.

Eu estava iniciando o estudo de uma fórmula mágicka atribuída ao oitavo grau de uma célebre ordem mágicka e estava profundamente imerso no estudo de símbolos antigos.

Naquela ocasião eu trabalhava com um sistema de simbolismo bastante heterodoxo, fruto de minhas pesquisas pessoais e dos resultados positivos que estava obtendo na exploração pantacular, também não posso ignorar o influxo positivo que recebia de determinadas organizações e de meus Irmãos em minhas operações práticas.

Formulei então um "desejo" e o transformei num pantáclo, onde procurei reunir os caracteres necessários para traduzi-lo na linguagem mais adequada para o sucesso do intento. Tal pantáclo foi consagrado com uma mistura caótica de técnicas que vinha estudando e praticando.

Inicialmente me senti um tanto decepcionado. Nos primeiros dias os resultados não apareceram.

Passadas algumas semanas resolvi consagrar o pantáclo novamente, desta vez utilizando somente a base daquela técnica que costuma ser atribuída ao oitavo grau da OTO e algo começou a acontecer.

Do fenômeno que se manifestou nos dias seguintes lembro-me com maior exatidão das visões de Belial, que me apareceu trajando longas vestes vermelhas adornadas com detalhes dourados. Lembro-me do frio cortante e intenso que surgia antes de sua aparição e das rajadas de vento a sibilarem na fumaça dos incensos.

Acredito que o "fenômeno" não seja necessariamente uma indicação de êxito numa operação, para ser sincero, atribuo significado somente ao resultado do intento, mas devo observar que alguma presença de fenômeno costuma indicar que algo aconteceu.

Após alguns dias senti que o pantáclo emanava energia própria, como se um vórtice tivesse sido ativado.

Em pouco tempo notei a presença dos primeiros resultados e que os mesmos ascendiam lentamente.

Ainda hoje o possuo e sou grato a Divindade que me emprestou sua capacidade de "alavancar", pois no centro do pantáclo estavam sigilizados os sinais de evocação de Belial.

Summa Goetia

Belial

POR PHARZHUPH

Belial era um conhecido espírito da escuridão e da descrença na mitologia Judaica da antiga Palestina, era também o nome do chefe dos maus espíritos em alguns contos apocalípticos no judaísmo antigo. Seu nome aparece no Antigo Testamento aproximadamente 13 vezes, algumas como substantivo próprio indicando Belial, outras como adjetivo simples, sinônimo de vil, indigno, mal, blasfemo, impuro ou contrário às leis de Deus.

Na lenda da queda dos anjos, costuma-se dizer que Belial foi um dos primeiros anjos que teria aderido à revolta de Lúcifer.

Na Magia Sagrada de Abramelin, Belial é um dos quatro Príncipes e Espíritos Superiores que devem ser conjurados no primeiro dia de operações.

Por volta de 1473 foi publicado o livro "Das Buch Belial". A obra teve seu nome inscrito no Index Librorum Prohibitorum (Lista de Livros Proibidos da Igreja Católica) por volta de 1529. Seu conteúdo mais notório são as xilogravuras ilustrando os encontros de Belial com Salomão. Jacobus de Téramo (1349-1417), o autor do "Das Buch Belial", foi bispo da Igreja Católica. Os personagens principais de sua obra são: Lúcifer, Belial, Jesus Cristo e Salomão. Apesar do caráter "cristão" da escritura, ao "demônio" é garantido o direito de "se apoderar dos corpos e das almas dos condenados até o dia do juízo final".

O nome Belial é escrito em hebraico com as letras beth+lamed+yod+aleph+lamed e possui valor gemátrico igual a 73. No Sepher Sephiroth (de Aleister Crowley) seu nome é traduzido como Rei Demônio de Hod e Demônio da Noite do segundo decanato de Aquário.

בליאל

Ele é o sexagésimo oitavo Espírito da Goécia, um poderoso Rei que pode aparecer na forma de um belo anjo numa carruagem de fogo, como um demônio de pequena estatura em trajes vermelhos e atraindo para si toda a luz num vácuo de escuridão, como uma imensa pomba de olhos de fogo ou como dois lindos anjos. Segundo as edições mais conhecidas da Goetia, ele fala com voz agradável e declara que ocupava a mesma posição de Michael antes da queda dos anjos. Ele dá excelentes espíritos familiares ao Magista, além de distribuir cargos elevados e causar o favor de amigos e inimigos. Costuma exigir sacrifícios e obras de arte duradouras em sua honra.

Tradicionalmente Belial governa 50 legiões de espíritos, embora o livro Pseudomonarchia Daemonum de Weyer afirme que são 80 legiões.

Conforme a Goetia, esse é o selo que deveria ser utilizado na sua evocação:	Correspondências mais comuns: Belial 2° decanato de Aquário (10°-20°) VI de Espadas 30 de janeiro – 8 de fevereiro Planeta: Sol Metal: Ouro

Drakon Typhon II
A Cruz Qlifótica

POR FRATER APEP

Copyright © 2007 Editora Coph Nia Ltda.

Antes de adentrarmos o estudo do Reino de N.O.X., ou Universo B, convém que façamos uma análise do Reino de L.V.X., ou Universo A. Consideremos a princípio a Árvore da Vida e a Cruz Cabalística Herméticas como elementos do Caminho da Mão Direita ("Via Dextra"). Quando aplicamos a imagem frontal do Homem sobre a Árvore da Vida temos o Pilar da Misericórdia (composto das Sephiroth Chokmah, Chesed e Netzach) à sua direita e o Pilar da Severidade (composto das Sephiroth Binah, Geburah e Hod) à sua direita. Com isso podemos afirmar que ele está de fronte para o Reino de L.V.X. e a Cruz Cabalística é feita, naturalmente, como segue:

1. Tocando a testa diga: ATAH.
2. Toque o peito diga: MALKUTH.
3. Tocando o ombro direito diga: VE-GEBURAH.
4. Tocando o ombro esquerdo diga: VE-GEDULAH.
5. Então unindo as mãos sobre o peito diga: LE-OLAHM, AMEN.

Como se pode notar, ATAH ("A Ti") representa Kether, a 1° Sephirah; MALKUTH ("o Reino"), a 10° Sephirah; VE-GEBURAH ("e o Poder"), a 5° Sephirah; VE-GEDULAH ("e a Glória"), outro nome de Chesed, a 4° Sephirah; e por fim se sela a Cruz Cabalística no Corpo de Luz do Adepto com a expressão LE-OLAHM, AMEN ("Eternamente, Amém"), ou seja: "A Ti [pertence] o Reino, o Poder e a Glória, Eternamente, Amém". Essa fraseologia é uma adaptação cabalística baseada na linha final do Pai-Nosso dos Crististas, a qual só aparece nos códices mais recentes do *Evangelho de Mateus*, mas deixemos de lado essa especulação histórica.

Agora se posicionarmos a imagem oposta do Homem sobre a Árvore da Vida, ou seja, de costas, temos assim um acesso potencial à Árvore da Morte, pois que desse modo ele está voltado para o Reino de N.O.X. Segundo essa teoria ele tem o Pilar da Severidade à sua esquerda, e o Pilar da Misericórdia à sua direita. Logo a formulação da Cruz Qlifótica se dá através da inversão das Sephiroth Geburah e Chesed (Gedulah) nos ombros como segue:

1. Tocando a testa diga: ATAH.
2. Toque o peito diga: MALKUTH.
3. Tocando o ombro esquerdo diga: VE-GEBURAH.
4. Tocando o ombro direito diga: VE-GEDULAH.
5. Então unindo as mãos sobre o peito diga: LE-OLAHM, AMEN.

Visto que os nomes das Sephiroth não diferem de uma Árvore para a outra, valer-nos-emos de uma simples convenção para diferenciarmos as Esferas de cada Árvore. Por exemplo: chamemos Kether da Árvore da Vida de Al-Kether, ou Kether de L.V.X., e Kether da Árvore da Morte de La-Kether, ou Kether de N.O.X. Desse modo o Adepto tem Al-Geburah e La-Gedulah no ombro direito, assim como Al-Gedulah e La-Geburah no ombro esquerdo. Até agora tratamos do Caminho da Mão Direita ("Via Dextra") e do Caminho da Mão Esquerda ("Via Sinistra"), mas saiba-se que aqueles que seguem o Caminho do Meio ("Via Media") podem se valer de ambas as atribuições em suas práticas com excelentes resultados.

Agora antes de passarmos para a apresentação da Cruz Qlifótica em várias línguas antigas e mágicas de acordo com os seus respectivos panteões, devemos tratar de um assunto de suma importância: o Espírito Guardião. Vários são os nomes que designam tal Ser, tal corno Daimon, Augoeides, Gênio, Eu Superior, Sagrado Anjo Guardião, Adonai, Aiwass, entre muitos outros. Porém devemos pôr em evidência que a Iluminação de Al- Tiphareth é Intelectual e o Daimon é antropomórfico, enquanto a Iluminação de La-Tiphareth é Instintual e o Daimon é teriomórfico.

Drakon Typhon II
A Cruz Qlifótica

POR FRATER APEP
Copyright © 2007 Editora Coph Nia Ltda.

Assim ao formular a Cruz Qlifótica Hebraica, por exemplo, o Magista deve tocar o peito (La-Tiphareth) entre ATAH e MALKUTH e pronunciar SHAITAN **(1)** até que o seu Daimon releve o Seu Nome, quando então ele ao tocar o peito não mais pronunciará SHAITAN, mas sim o Nome do Seu Dairnon, o qual não deve ser revelado a ninguém.
Seguem oito exemplos da Cruz Qlifótica:

I
Hebraico

0. Que o Magista imagine uma Luz Negra advindo do Śūnya Cakra **(2)** e adentrando a sua cabeça através da Brahmarandhra Nādī **(3)**.
1. Então que ele toque a sua testa e diga: ATAH.
2. Que ele toque o seu peito e diga: SHAITAN.
3. Que ele toque a sua genitália e diga: MALKUTH.
4. Que ele toque o seu ombro esquerdo e diga: VE-GEBURAH.
5. Que ele toque o seu ombro direito e diga: VE-GEDULAH.
6. Então unindo as mãos sobre o peito que ele diga: LE-OLAHM, AMEN.

II
Grego Thelêmico

0. Que o Magista imagine uma Luz Negra advindo do Śūnya Cakra e adentrando a sua cabeça através da Brahmarandhra Nādī.
1. Então que ele toque a sua testa e diga: ΣΟΙ.
2. Que ele toque a sua genitália e diga: Ο ΦΑΛΛΕ.
3. Que ele toque o seu ombro esquerdo e diga: ΙΣΧΥΡΟΣ.
4. Que ele toque o seu ombro direito e diga: ΕΥΧΑΡΙΣΤΟΣ.
5. Então unindo as mãos sobre o peito que ele clame: ΩΑΙ **(4)**.

III
Aramaico

0. Que o Magista imagine uma Luz Negra advindo do Śūnya Cakra e adentrando a sua cabeça através da Brahmarandhra Nādī.
1. Então que ele toque a sua testa e diga: METOL DILAKHIE.
2. Que ele toque o seu peito e diga: SHATANA.
3. Que ele toque a sua genitália e diga: MALKUTHA.
4. Que ele toque o seu ombro esquerdo e diga: WAHAYLA.
5. Que ele toque o seu ombro direito e diga: WATESHBUKHTA.
6. Então unindo as mãos sobre o peito que ele diga: L'AHLAM ALMIN, AMEN.

POR FRATER APEP
Copyright © 2007 Editora Coph Nia Ltda.

IV
Grego

0. Que o Magista imagine uma Luz Negra advindo do Śūnya Cakra e adentrando a sua cabeça através da Brahmarandhra Nādī.
1. Então que ele toque a sua testa e diga: OTI ΣOI.
2. Que ele toque o seu peito e diga: TEITAN [5].
3. Que ele toque a sua genitália e dia: ΕΣΤΙΝ ΒΑΣΙΛΕΙΑ.
4. Que ele toque o seu ombro esquerdo e diga: ΚΑΙ Η ΔΥΝΑΜΙΣ.
5. Que ele toque o seu ombro direito e diga: ΚΑΙ Η ΔΟΞΑ.
6. Então unindo as mãos sobre o peito que ele diga: ΕΙΣ ΤΟΥΣ ΑΙΩΝΑΣ, ΑΜΗΝ.

V
Latim

0. Que o Magista imagine uma Luz Negra advindo do Śūnya Cakra e adentrando a sua cabeça através da Brahmarandhra Nādī.
1. Então que ele toque a sua testa e diga: QUIA TUUM.
2. Que ele toque o seu peito e diga: LUCIFER.
3. Que ele toque a sua genitália e diga: EST REGNUM.
4. Que ele toque o seu ombro esquerdo e diga: ET POTENTIA.
5. Que ele toque o seu ombro direito e diga: ET GLORIA.
6. Então unindo as mãos sobre o peito que ele diga: IN SÆCULA SÆCULORUM, AMEN.

VI
Árabe

0. Que o Magista imagine uma Luz Negra advindo do Śūnya Cakra e adentrando a sua cabeça através da Brahmarandhra Nādī.
1. Então que ele toque a sua testa e diga: L'ANNA LAKA.
2. Que ele toque o seu peito e diga: SHAYƮĀN.
3. Que ele toque a sua genitália e diga: AL-MULKA.
4. Que ele toque o seu ombro esquerdo e diga: WA-AL-QŪWAHA.
5. Que ele toque o seu ombro direito e diga: WA-AL-MADJA.
6. Então unindo as mãos sobre o peito que ele diga: 'ILĀ AL-'ANADI, ' ĀMĪN.

VII
Curdo

0. Que o Magista imagine uma Luz Negra advindo do Śūnya Cakra e adentrando a sua cabeça através da Brahmarandhra Nādī.
1. Então que ele toque a sua testa e diga: ÇIMKÎ.
2. Que ele toque o seu peito e diga: TAWÛSÊ MELEK [6].
3. Que ele toque a sua genitália e diga: PADÎŞAHÎ.
4. Que ele toque o seu ombro esquerdo e diga: PÊKARÎN.
5. Que ele toque o seu ombro direito e diga: Û RÛMET.
6. Então unindo as mãos sobre o peito que ele diga: HER Û HER ÊN TE NE, AMÎN.

Drakon Typhon II
A Cruz Qlifótica

POR FRATER APEP
Copyright © 2007 Editora Coph Nia Ltda.

VIII
Norueguês Antigo

0. Que o Magista imagine uma Luz Negra advindo do Śūnya Cakra e adentrando a sua cabeça através da Brahmarandhra Nādī.
1. Então que ele toque a sua testa e diga: TÜ RIKIAÐ.
2. Que ele toque o seu peito e diga: ÓÐINN [7].
3. Que ele toque a sua genitália e diga: AR þIT.
4. Que ele toque o seu ombro esquerdo e diga: OH MAHTAN.
5. Que ele toque o seu ombro direito e diga: OH HARLIHHETEN.
6. Então unindo as mãos sobre o peito que ele diga: I EWIHHET, AMAN.

Notas:

1- Os nomes genéricos para o Daimon apresentados aqui são apenas sugestivos, ainda que todos sejam completamente adequados à língua, ao panteão, e à esfera em questão.
2- O Śūnya Cakra jaz acima do Sahasrāra Cakra segundo os ensinamentos da Dragon Rouge (Ordo Draconis et Atri Adamantis), embora algumas pessoas considerem-no como sendo apenas outro nome para o Sahasrāra. Śūnya significa "vazio" ou "vacuidade" em sânscrito, logo quer dizer a "Roda do Vazio".
3- A Brahmarandhra Nādī é a fissura craniana no topo da cabeça, significando o "Canal da Fissura de Brahman".
4- Sem dúvida a Cruz Cabalística reformulada por Mestre Therion em Liber XXV, "O Rubi Estrela", é uma das mais interessantes e significantes quando aplicamos esta Teoria da Inversão, pois que além da inversão das Sephiroth nos ombros, temos a inversão de IAO para OAI, "o Direito e o Adverso" (veja-se Liber Stellæ Rubræ sub figura LXVI).
5- Note-se que TEITAN em grego soma 666!
6- Algumas vezes transliterado como Melek Taus, o "Anjo Pavão" dos Iêzides.
7- Uma alternativa aqui seria Loke no lugar de ÓÐINN.

Contatos Editora Coph Nia: www.cophnia.com.br editora@cophnia.com.br

Entrevista

Lurker, Associação Portuguesa de Satanismo

POR PHARZHUPH

Numa breve entrevista, Lurker, um dos mais antigos membros e fundadores da Associação Portuguesa de Satanismo, nos esclarece os pontos fundamentais da organização, suas principais realizações e os próximos passos da APS.

No ano passado eles lançaram a primeira edição impressa da Bíblia Satânica de Anton S. LaVey em português. Recentemente trouxeram à Luz o livro Eviscerar Mistérios, uma obra intensa de sentimento e introspecção escrita por Mosath.

Certamente a APS é um excelente exemplo do que um grupo de pessoas interessadas pode fazer quando se reúne ao redor de um mesmo objetivo com ação e força!

1- Desde quando a Associação Portuguesa de Satanismo está em funcionamento e quais foram e são as principais dificuldades em concebê-la e mantê-la?

A APS está em funcionamento desde Março de 2003, e não se pode dizer que houve particulares dificuldades em a criar. Foi apenas um processo administrativo relativamente simples.

Para manter a sua atividade sofre no entanto dos problemas semelhantes a muitos outros projetos no nosso país: falta de ação e participação daqueles que com a APS interagem. Há muita atividade em redor da Associação, mas pouca vontade de criar e ajudá-la a cumprir os seus propósitos. Apesar das dificuldades, continuamos em frente, com o apoio daqueles que conosco querem partilhar este percurso.

2- Qual é o principal propósito da Associação Portuguesa de Satanismo e como é a sua estrutura?

O seu principal propósito é a divulgação do que realmente é o Satanismo, servindo como principal órgão informativo sobre o assunto, assim como o de apoiar os projetos neste contexto que nos parecem serem merecedores.

Está organizada numa estratificação simples, gerida por cinco Administradores e com espaço para diferentes tipos de envolvimento que cada um queira partilhar com a Associação.

3- Há alguma relação definida entre a APS e alguma outra organização semelhante no mundo, em especial no Brasil? Há vínculos entre a Church of Satan e a APS?

Não há qualquer vínculo oficial entre a APS e outras organizações do mesmo tipo ou semelhantes. Existem sim relações cordiais de amizade, respeito e colaboração entre a APS e várias entidades relacionadas com o Satanismo um pouco em todo o mundo, incluindo a CoS. No Brasil, temos também contacto com alguns indivíduos e grupos.

4- Pode-se dizer que há um perfil comum a maioria dos membros da APS? Como seria esse perfil?

Não sei se haverá um perfil comum, uma vez que a APS é composta por indivíduos, cada qual com as suas características particulares. Em comum têm entre eles a não-conformidade, o querer sempre descobrir algo mais, o gosto pela vida, a vontade da ação, a centelha da criação - enfim, o Satanismo.

Entrevista
Lurker, Associação Portuguesa de Satanismo

POR PHARZHUPH

5- No site da APS notamos que há alguma relação entre a APS e a música extrema (Black Metal). Como é exatamente essa relação?

Não há na realidade nenhuma relação entre a APS e um estilo de música em particular. O que há é alguns projetos e colaborações em conjunto com músicos desse espectro musical, mas é apenas uma coincidência. No Satanismo não há propriamente uma música pré-definida, todas são bem-vindas desde que exultem e toquem o indivíduo.

6- Você acha que há alguma relação entre o Caminho da Mão Esquerda e o Underground? Quais exemplos você poderia utilizar para ilustrar sua opinião e da APS?

Antes de mais, gostaria de usar o termo Via Antinomiana para traduzir "Left Hand Path" - é um termo cunhado pela APS quando do lançamento da Bíblia Satânica, e que me parece ter um significado condizente com o original.

A haver alguma relação entre ambos, diria que é na vontade expressa de não se regerem pelas regras ditas normais da Sociedade em que nos inserimos. Um interesse comum em criar algo que não tem necessariamente que agradar a uma maioria, mas que respeita a vontade de uma minoria.

7- Recentemente vocês lançaram a Bíblia Satânica de Anton LaVey em português. O que essa conquista representa para vocês? Há outras obras em prelo? Há planos para essa publicação em outros países de língua portuguesa como o Brasil?

O lançamento da Bíblia Satânica representa o culminar de anos de trabalho e o momento mais grandioso da APS até ao momento.

Entrevista

Lurker, Associação Portuguesa de Satanismo

POR PHARZHUPH

Editar a principal obra de referência no Satanismo na nossa língua, numa tradução que nos parece fazer jus ao original, é um sentimento de orgulho imenso. A HellOutro Enterprises, o braço editorial da APS, tem um plano de edições bastante preenchido para o corrente ano. Neste momento está a ser publicado o livro Eviscerar Mistérios (do qual anexo alguma informação complementar) da autoria de Mosath, um dos nossos membros. Seguidamente será editado um vinil de tributo a Anton LaVey, e está também previsto o lançamento de mais dois livros e uma edição discográfica ainda este ano. Por isso, a atividade não será calma e haverá motivos para novas vitórias ao longo do ano.

8- Além de Anton LaVey, quais outras personalidades merecem destaque na filosofia satânica? Qual sua importância?

Bem, eu diria que todos aqueles que são criadores, ao invés de destruidores, têm lugar de destaque no Satanismo. Não gostaria de referir nomes, para não ter necessariamente que faltar ao respeito por omissão a muitos dos que mereceriam o seu nome destacado. Mas todos aqueles autores que sejam capazes de nos tocar com a sua criação merecem uma palavra de destaque.

9- Além da loja on-line da APS, quais outras atividades são promovidas por vocês?

A Loja On-line e a HellOutro Enterprises são as duas principais atividade da APS neste momento, mas não podemos esquecer o Fórum de discussão ou o Site oficial como meios de representatividade da Associação. Cada um deles merece a nossa atenção e concentra os nossos esforços.

10- Há muita confusão entre os termos Luciferianismo e Satanismo, sejam eles modernos ou tradicionais. Você poderia nos apresentar as principais diferenças e nos dizer como a Associação Portuguesa de Satanismo os vê, interpreta?

São duas coisas diferentes. O Luciferianismo contempla a existência de uma entidade antropomórfica a quem é devida vassalagem, o Satanismo é uma filosofia de vida que usa Satan como arquétipo para definir uma força invisível que nos rodeia e da qual nos podemos imbuir para conseguirmos atingir os nossos objetivos. Folclore de um lado, realidade do outro. Correndo o risco de deixar muito por dizer, mas sem me querer alongar muito mais, estas seriam as principais diferenças entre as duas correntes.

11- Como poderíamos definir o Satanismo?

Numa palavra? Individualismo.

12- Como o satanismo é visto em Portugal? Os ardis da ignorância também os acusam de queimar igrejas e realizar sacrifícios?

Com certeza que sim. Todas as sociedades em que a religião, principalmente a cristã, se encontra fortemente enraizada, discriminam o que não entendem mascarando-o de folclore. Daí ser de primordial importância que o Satanismo seja entendido como algo perfeitamente natural, a ligação mais coerente do homem ao mundo que o rodeia, e seja desprovido de todo o misticismo artificial e folclore alegórico que muitos tentam impingir-lhe. O Satanismo tem que ser olhado com racionalidade, para depois poder ser vivido com paixão.

Entrevista
Lurker, Associação Portuguesa de Satanismo

POR PHARZHUPH

13- Quais seriam seus conselhos para aqueles que se descobrem satanistas?

Que procurassem informação nas fontes credíveis, e a usassem como um meio para a sua própria evolução e não como um fim em si próprio. Isso é o que realmente quer dizer individualismo.

Contatos com a Associação Portuguesa de Satanismo

Site principal: http://www.apsatanismo.org/aps_frame.html
Fórum: http://www.apsatanismo.org/forum/
Loja: http://www.apsatanismo.org/shop/index.php

O Demônio me fez fazer isso!!!

Historinhas bíblicas

POR REVERENDO EURYBIADIS

Jesus, Cuspe e Dedos Santos

Na edição anterior falamos sobre como o sacaninha abria os olhos dos outros com cuspe e com jeito. Nessa outra historieta bíblica, mostramos que não há orifício sagrado ou intocado para Jesus: com cuspe, com jeito e com os dedinhos, o marotinho da cruz demonstrou como tocar nos buraquinhos fechados de um surdinho gago (Marcos 7:31-37):

"Tendo Jesus partido das regiões de Tiro, foi por Sidom até o mar da Galiléia, passando pelas regiões de Decápolis.

E trouxeram-lhe um surdo gago, que falava dificilmente; e rogaram-lhe que pusesse a mão sobre ele.

Jesus, pois, tirou-o de entre a multidão, à parte, **meteu-lhe os dedos** nos ouvidos e, **cuspindo**, tocou-lhe na língua e erguendo os olhos ao céu, suspirou e disse-lhe: Efatá; isto é Abre-te.

E abriram-se-lhe os ouvidos, a prisão da língua se desfez, e falava perfeitamente.

Então lhes ordenou Jesus que a ninguém o dissessem; mas, quando mais lho proibia, tanto mais o divulgavam.

E se maravilhavam sobremaneira, dizendo: Tudo tem feito bem; faz até os surdos ouvir e os mudos falar."

Como seria a cura de hemorróidas?

Uma Nova Revelação: O Evangelho de Josifaldecindo

Eu, Reverendo Eurydiadis, em verdade vos digo: semanas atrás, durante minhas imersões intelectuais nas bibliotecas escuras do mosteiro oculto de São Tomé das Letras, me deparei com um manuscrito singular e revelador. Tratava-se do evangelho oculto do décimo terceiro apóstolo, Josifaldecindo, o Esquecido. Seu nome permaneceu nas nuvens de enxofre e metano dos peidos dos bibliotecários sagrados. Simulando uma overdose, me contorci e escondi o livro sagrado na cueca, assim larapiei a obra para futura análise no banheiro.

Traduzi livremente o texto de seu idioma arcaico e o reescrevi em código morse nas paredes do banheiro da Praça da República, mas como ninguém entendeu até então, resolvi dividir parte desse conhecimento arcano com o grande público.

Jesus o Gago e o Aleijado, Josifaldecindo (13:24-69):

"E trouxeram até Jesus um cego de nascença e um aleijado sustentado por uma muleta. Disse então Jó ao Rabi: Quem desses é o mais lazarento, oh Senhor? Ao que se lhe respondeu: Lazarentos eram os outros a quem curei as feridas e as hemorróidas com meu cuspe santo e dedos. Esses são desgraçados filhos de putas mancas e é pelo pecado da usura delas é que padecem de cegueira e de ausência de perna.

Jó disse então: Senhor, prova tua benevolência lhes tocando os orifícios e curando-os.

Untou então os dedos em saliva esverdeada e lhes tocou os orifícios em massagens circulares e interiores.

Jó advertiu Jesus: Senhor, estás tocando as pessoas erradas, o aleijado é aquele com a muleta e o cego é o que está de óculos escuros.

O Demônio me fez fazer isso!!!

Historinhas bíblicas

POR REVERENDO EURYBIADIS

Respondeu-lhe Jesus: Cala-te. Os caminhos do Senhor são sempre tortuosos. Eu sou o caminho, o dedo e a vida. Tocarei todos aqui até que a cura se manifeste nesses filhos de putas mancas. Falando assim eis que todos foram devidamente tocados em seus orifícios, inclusive Josifaldecindo.

Jesus disse então ao aleijado: vai, atira a muleta longe e corre em disparada. O Aleijado então agradeceu, lançou longe a muleta e ameaçou correr e caiu esfolando a cara no chão. Jesus disse ao cego: vês? E o cego respondeu: Não vejo nada, Senhor.
Jesus em verdade lhes disse então: primeiro de abril, infiéis!"

Jesus, o Bruxo Necromante Violador de Túmulos

Os ritos funestos da necromancia sempre foram considerados pecados horríveis. Conversar com gente morta era coisa do demônio, agora, faze-los voltar de seus leitos de morte era no mínimo um ato satânico da mais perversa bruxaria que deveria ser punido com tortura, forca e fogueira! Sorte do menino Jesus, que nasceu bem antes de seus contemporâneos, se não fosse isso, ele teria amargado horas nas mãos dos inquisidores.

O serelepe "mirongueiro" aprontava das suas despertando gente morta, como ilustrado na seguinte passagem bíblica (Marcos 5:22-42):

"Chegou um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo e, logo que viu a Jesus, lançou-se-lhe aos pés. E lhe rogava com instância, dizendo: Minha filhinha está nas últimas; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare e viva.

Jesus foi com ele, e seguia-o uma grande multidão, que o apertava.

Quando chegaram à casa do chefe da sinagoga, viu Jesus um alvoroço, e os que choravam e faziam grande pranto.

E, entrando, disse-lhes: Por que fazeis alvoroço e chorais? A menina não morreu, mas dorme.

E riam-se dele; porém ele, tendo feito sair a todos, tomou consigo o pai e a mãe da menina, e os que com ele vieram, e entrou onde a menina estava.

E, tomando a mão da menina, disse-lhe: "Talita cumi", que, traduzido, é: Menina, a ti te digo, levanta-te.

Imediatamente a menina se levantou, e pôs-se a andar, pois tinha doze anos. E logo foram tomados de grande espanto."

Diante da pré-adolescente, JC pronunciou seu bruxedo: "Talita, cumi" – que em minha tradução quer dizer outra coisa – e a menina se levantou do leito lazarento de morte.

JC também gostava de demonstrar sua magia negra revirando túmulos pra trazer de volta aqueles que já se foram e que já fediam, além de sua preciosa Talita, como lemos nos seguintes excertos bíblicos (João 11:17-44):

"Chegando, pois Jesus, encontrou-o já com quatro dias de sepultura. Tendo, pois, Maria chegado ao lugar onde Jesus estava, e vendo-a, lançou-se-lhe aos pés e disse: Senhor, se tu estiveras aqui, meu irmão não teria morrido. Jesus, pois, quando a viu chorar, e chorarem também os judeus que com ela vinham, comoveu-se em espírito, e perturbou-se, e perguntou: Onde o puseste? Responderam-lhe: Senhor, vem e vê.

Jesus, pois, comovendo-se outra vez, profundamente, foi ao sepulcro; era uma gruta, e tinha uma pedra posta sobre ela.

Disse Jesus: Tirai a pedra. Marta, irmã do defunto, disse- lhe: Senhor, já cheira mal, porque está morto há quase quatro dias.

Respondeu-lhe Jesus: Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?

Tiraram então a pedra. E Jesus, levantando os olhos ao céu, disse: Pai, graças te dou, porque me ouviste.

Eu sabia que sempre me ouves; mas por causa da multidão que está em redor é que assim falei, para que eles creiam que tu me enviaste.

E, tendo dito isso, clamou em alta voz: Lázaro, vem para fora!

Saiu o que estivera morto, ligados os pés e as mãos com faixas, e o seu rosto envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o e deixai-o ir."

Novamente nosso "mirongueiro" dá uma prova pública de seu poder necromante com sua sentença mágica: "Lázaro, também cumi!" e eis que o defunto fedorento levanta e vai, **pois Jesus tira o sossego até de quem descansa em paz**!

Operando dessa maneira seguiu nosso célebre necromante necrófilo profanador de túmulos.

AA Tractatus

Do Sacrifício Sanguíneo e Matéria Relacionada

TEXTO DE ALEISTER CROWLEY, TRADUZIDO E INTRODUZIDO POR PHARZHUPH

Sacrifício Asteca

Introdução

O sacrifício de sangue é um assunto recorrente nas discussões religiosas e mágickas.

Muito se diz e muito pouco se sabe, ao menos por aqueles que não o praticam e por aqueles que o julgam sem conhecer.

Condenado por muitos e praticado desde os primórdios da civilização, o derramamento de sangue ainda é considerado um tabu.

O deus dos crististas, como retratado no Velho Testamento, era um exímio sacrificador de humanos.

Cain matou Abel, que por sua vez sacrificava animais. O deus iracundo não via com favor os sacrifícios de Cain, ao menos até o sangue de Abel ser derramado.

Maias sacrificavam crianças: seus corações eram retirados e suas peles eram usadas como vestimenta pelos sacerdotes.

Na África do Sul ainda hoje há o assassinato Muti: uma pessoa é morta ou mutilada para que partes de seu corpo sejam utilizadas como ingredientes de remédios da sabedoria popular.

Incas e Astecas acalmavam e satisfaziam os deuses com as vítimas humanas imoladas sobre os altares.

Os Thugs na Índia matavam para agradar Nossa Deusa Kali.

Escandinavos, gregos e romanos tinham em suas práticas ancestrais muitos sacrifícios, tanto de animais, quanto de seres humanos. Crianças, adolescentes, Homens e Mulheres.

AA Traductio

Do Sacrifício Sanguíneo e Matéria Relacionada

TEXTO DE ALEISTER CROWLEY, TRADUZIDO E INTRODUZIDO POR PHARZHUPH

O sacrifício animal costuma ser bastante solicitado nos cultos de descendência africana: na Umbanda, na Quimbanda e nos Candomblés "brasileiros". Os animais sacrificados geralmente são galinhas, galos, caranguejos, gatos, pombas, cobras, bodes, cabras e cães.

O que fazemos aqui não é uma apologia ao sacrifício, mas um convite à reflexão e ao simbolismo arcano do ofício sagrado que envolve o sangue, seja ele procedente de algum animal, de nós mesmos, de nossa Vesica Pisces na sacra alquimia dos Kalas ou somente como um ato para saciar nossa fome e nossa sede.

Vida se alimenta de vida e o sangue é um dos Vayus mais potentes e eficazes para gerar determinadas energias dinâmicas de transformação no trabalho mágicko.

O texto de Crowley, publicado em seu Book Four, apresenta uma das teorias mágickas mais proeminentes no ocultismo tradicional thelêmico e serve de base ampla e sólida para o aprofundamento do estudo relacionado.

Do Sacrifício Sanguíneo: e Matéria Relacionada

I

É necessário para nós considerar detidamente os problemas relacionados com os sacrifícios sanguíneos, tendo esta questão uma importância tradicional relacionada com a Magia. Para ser mais preciso, toda a Antiga Magia gira sobre este eixo. Em particular em todas as religiões Osirianas – Os Ritos do Deus Moribundo – são um claro exemplo. A matança de Osíris e Adonis; a mutilação de Attis; os Cultos do México e do Peru; a mitologia de Hércules ou Melcarth; as lendas de Dionísio e Mithras: todas estão relacionadas com esta idéia. Na Tradição Hebraica também a encontramos. Na primeira lição ética da Bíblia se indica que o único sacrifício que agrada os olhos do Senhor é um sacrifício de sangue; Abel, por realiza-lo, encontrou favor com o Senhor, enquanto que Caín, que oferecia vegetais, foi considerado um avarento. Isto ocorre uma e outra vez. Temos o sacrifício que se oferece pelos Judeus, depois de que Abraão foi ordenado pelo Senhor a sacrificar seu primeiro filho. A cerimônia anual das duas cabras expiatórias é outro exemplo. Também é a idéia dominante no romance de Esther, na qual Haman e Mordecai são as duas cabras ou deuses; e também no rito de Purím na Palestina, quando Jesus e Barrabás foram as cabras naquele ano em particular, do qual sabemos tanto sem chegar a um acordo sobre a data dos fatos.

Este tema pode ser estudado em The Golden Bough, de J.G. Frazer.

Já foi dito o suficiente para demonstrar que o eixo da Magia desde os tempos imemoráveis tem sido o sacrifício sanguíneo. A ética desta prática parece que não importou a ninguém em particular; e, para dizer a verdade, não deve importar. Como disse São Paulo, "Sem o derramamento de sangue não há remissão."; E quem somos nós para discutir com S. Paulo ? Mas, depois de tudo, cada um pode julgar o que quiser sobre o tema, ou sobre qualquer outro tema, graças a Deus! Também não faz falta estudar o assunto, façamos o que façamos; porque nossa ética dependerá naturalmente da teoria que nós possuímos do universo. Se pudermos estar seguros, por exemplo, de que todos iremos para o céu quando morrermos, não haverá tanta objeção ao homicídio ou ao suicídio, como normalmente se faz – por aqueles que não sabem nada dos dois – que a Terra não é um lugar tão agradável quanto o céu.

AA Tractatus

Do Sacrifício Sanguíneo e Matéria Relacionada

TEXTO DE ALEISTER CROWLEY, TRADUZIDO E INTRODUZIDO POR PHARZHUPH

De todas as formas, existe uma teoria oculta no sacrifício sanguíneo que é de grande importância para o estudante, não façamos portanto mais apologias. Não teríamos nem sequer feito essa apologia para uma apologia, se não fosse pela solicitude de um bom amigo de caráter mui austero, que insistiu que os trechos que agora se seguem – a parte que foi originalmente escrita – poderiam causar alguma confusão. Isto não deve ser assim.

O Sangue é a Vida. Esta simples afirmação é expressa pelos hindus como "O sangue é o veículo principal do Prana vital". Há alguns fundamentos para afirmar a crença de que existem umas substâncias definidas, que ainda não puderam ser isoladas, e que determinariam a diferença entre matéria viva ou morta. Os Charlatões Pseudocientíficos da América, que afirmam que há uma perda de peso do corpo no momento da morte, devemos – como é natural – menosprezar, incluindo os supostos clarividentes que tem visto a alma sair da boca da pessoa em estado de Articulo mortis; mas sua experiência como explorador tem convencido ao Mestre Therion que a carne perde uma porção de seu valor nutritivo alguns minutos após a morte, e que esta perda aumenta com o passar das horas. Se sabe que a comida viva, como são as ostras, é o tipo de energia mais concentrada e que melhor se assimila. Os experimentos de laboratório sobre os valores nutritivos são inválidos, por razões que não discutiremos aqui; o testemunho geral da humanidade parece ser o guia mais confiável.

Seria irracional – deste ponto de vista – condenar aos selvagens que arrancam o coração e o fígado de seus inimigos e os comem enquanto ainda palpitam. **Os Magos da antiguidade sustentavam a teoria de que qualquer ser vivo era um armazém de energia variando em quantidade segundo o tamanho do mesmo e em qualidade segundo seu caráter moral e mental. À morte deste animal esta energia se libera instantaneamente.**

O animal, então, se deve matar dentro do círculo, ou no triângulo, segundo o caso, para que esta energia não se perca. Se deve escolher um animal que esteja em sintonia com a cerimônia. Por exemplo, se alguém sacrificasse uma ovelha para invocar a Marte, não obteria muita da energia violenta deste planeta. Neste caso seria melhor um carneiro. E este carneiro tem que ser virgem – a potência de toda sua energia original tem que ser intacta.

Para os trabalhos espirituais mais elevados, se tem que escolher aquela vítima que encerra a maior quantidade e pureza de força, e sem nenhuma deformação física.

Para as evocações, seria mais conveniente por o sangue da vítima dentro do Triângulo; a idéia é que o espírito pode obter deste sangue a substância, ainda que muito sutil, física, que é a quintessência de sua vida para permitir que o mesmo (espírito) tome uma forma tangível.

Os Magos são contrários ao emprego do sangue e utilizam em seu lugar o incenso. Para tal fim se pode empregar o incenso de Abra-Melin em grandes quantidades. Ainda que também sirvam os do tipo Dittany e Creta. Ambos os incensos são muito católicos em sua natureza, e são adequados para quase qualquer materialização.

Mas quanto mais perigoso for o sacrifício mágico, mais êxito se obterá. Para quase todos os propósitos o sacrifício humano é o melhor. O verdadeiro Mago será capaz de empregar seu próprio sangue, ou possivelmente o sangue de um de seus discípulos, e o fará de uma tal maneira que não sacrificará a vida irrevogavelmente. Um exemplo deste sacrifício se encontra no Capítulo 44 de Liber CCCXXXIII. Recomendamos esta Missa como uma prática diária.

Se deve dizer uma última palavra sobre o tema. **Existe uma Operação Mágica com a máxima importância: a Iniciação de uma Nova Era "Aeon". Quando é necessário pronunciar uma Palavra e todo o planeta terá que se banhar em sangue. Antes de que o Homem aceite a Nova Lei, de Thelema, se deve lutar a Grande Guerra. Este Sacrifício Sanguíneo é o ponto crítico da Cerimônia-Mundial da Proclamação de Hórus, o Menino Conquistador e Coroado ou Senhor da Era.**

AA Tractatio

Do Sacrifício Sanguíneo e Matéria Relacionada

TEXTO DE ALEISTER CROWLEY, TRADUZIDO E INTRODUZIDO POR PHARZHUPH

Todas estas profecias se encontram em The Book of the Law; que o aluno tome nota e se una as fileiras do senhor do Sol.

II

Há outro sacrifício, que tem sido mantido como secreto por todos os Adeptos. É um mistério supremo da Magia Prática. Seu nome é a Fórmula da Rosa-Cruz. Neste caso, a vítima sempre é – para dize-lo de alguma maneira – o próprio Mago, e este sacrifício deve coincidir com a pronunciação do nome mais sublime e secreto do Deus que se deseja invocar.

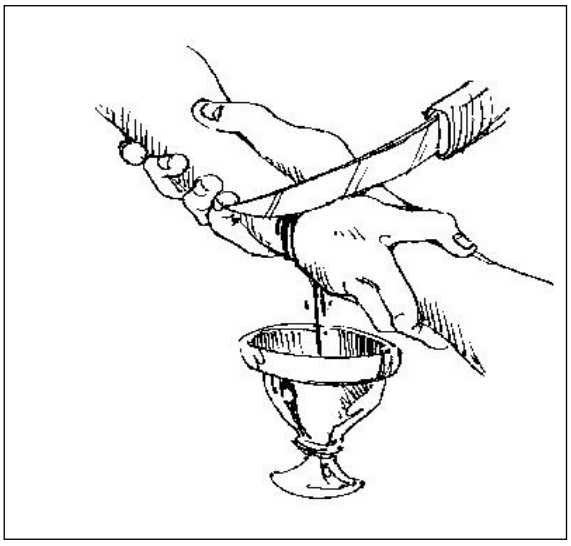
Se esta operação é executada com precisão, sempre se cumprirá o efeito. Mas isto é demasiado difícil para o principiante, porque é muito laborioso manter a mente concentrada no propósito da cerimônia. O vencer deste obstáculo aumenta o poder do Mago.

Não aconselhamos que o aluno intente leva-la a cabo até que tenha sido iniciado na verdadeira Ordem da Rosa-Cruz, e deverá ter tomado os votos com a plena compreensão de seu significado, e logicamente, experiência. Sendo necessário também que tenha alcançado um grau absoluto de moral emancipada, e aquela pureza de espírito que resulta de um perfeito conhecimento das harmonias e diferenças dos planos sobre a Árvore da Vida.

Por este motivo Frater Perdurabo nunca se atreveu a empregar esta Fórmula de maneira cerimonial completa, salvo em uma ocasião de suma importância, quando realmente não foi Ele quem fez a oferenda, e sim UM dentro Dele. Porque percebeu um grande defeito em seu caráter moral, que pode superar no plano intelectual, mas até agora não o conseguiu nos planos superiores. Antes do término deste livro já o terá realizado.

Os detalhes práticos do Sacrifício Sanguíneo podem ser estudados em outros manuais etnológicos, especialmente The Golden Bough de Frazer, que se recomenda ao leitor.

Os detalhes das cerimônias também podem ser aprendidos com o experimento. O método empregado para matar é praticamente uniforme. O animal deve ser apunhalado no coração, ou pelo pescoço, e em ambos os casos com o punhal. Todos os outros métodos são menos eficazes; inclusive no caso da crucifixação, a morte chega com a punhalada.



AA Tractatio

Do Sacrifício Sanguíneo e Matéria Relacionada

TEXTO DE ALEISTER CROWLEY, TRADUZIDO E INTRODUZIDO POR PHARZHUPH

Deve-se indicar aqui, que para o sacrifício só se empregam animais de sangue quente, com duas exceções principais. A primeira é a serpente, que só se utiliza em um Ritual muito especial; e o segundo caso são os escaravelhos mágicos de Liber Legis.

Possivelmente se deveriam dar algumas palavras de cautela para o principiante. A vítima tem que estar em perfeito estado de saúde, caso contrário sua energia poderá estar como que envenenada. Também não deve ser demasiada grande, já que a energia liberada seria excessiva, e de uma proporção inimaginável pela natureza do animal. Em conseqüência, o Mago poderia perder o controle e ficar obcecado com a força extraordinária que teria liberado; então, provavelmente se manifestaria em sua condição mais baixa. O intenso propósito espiritual é absolutamente essencial para manter a segurança.

Nas evocações o perigo não é tão grande, porque o círculo forma uma barreira protetora; mas o círculo neste caso se tem que proteger, e não unicamente pelos nomes de Deus e as Invocações empregadas, também pelo hábito de defesa eficaz levado a cabo por muito tempo.

Se te alarmas ou ficas nervoso com facilidade, ou se ainda não tenhas superado a tendência que a mente tem de se distrair, não é aconselhável que executes o Sacrifício Sanguíneo. Mas não deve se esquecer que este e outros que remotamente temos mencionado são as Fórmulas Supremas da Magia Prática.

Também tu podes ter este capítulo e suas práticas como uma confusão se não compreendes seu verdadeiro significado. **(1)**

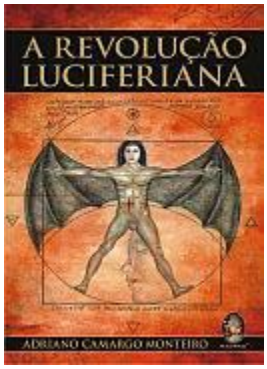
Nota: (1) *Há um adágio tradicional que diz que quando um Adepto afirma uma coisa em branco e preto, que o mais seguro é que esteja dizendo uma coisa completamente diferente. A verdade nunca se expressa com a clareza de Suas Palavras, sendo sua simplicidade o que confunde aos indignos. Eu escolhi as expressões neste capítulo de tal forma que confundam aqueles Magos que permitem que os interesses egoístas turvem suas inteligências, por minha vez indico umas pistas aos que tem feito os Votos de dedicar seus poderes para fins legítimos. "Não tens outro direito que fazer Tua Vontade". (...)*

Index Librorum Prohibitorum

Sinopses, Literatura Recomendada

POR PHARZHUPH

A Revolução Luciferiana, de Adriano Camargo Monteiro



Sinopse da Editora: Após a obra Sistemagia, Adriano Camargo Monteiro apresenta A Revolução Luciferiana, um livro que busca estabelecer as bases da doutrina luciferiana, ou luciferosofia, como algo digno e elevado a ser seguido, livre de tabus, medos e ignorância, oferecendo uma filosofia de liberdade, espiritualidade, conhecimento e prazer, que se estende em muitas áreas da vida. Este trabalho visa suprir a necessidade e a urgência de uma obra elucidativa e prática sobre a questão luciferiana e propor uma revolução para uma vida mais compreensiva, tranqüila, alegre, sábia, prazerosa, respeitando a si mesmo, a Natureza e o Universo. A obra também mostra as diferenças entre Lúcifer, Satã e o Diabo, tentando desfazer a grande e inútil confusão criada em torno desses nomes, e pretende dissipar a ignorância com relação ao nome de Lúcifer, instalada ao longo dos séculos por aqueles que querem acreditar na farsa do Diabo dogmático, mostrando que Lúcifer é pré-cristão e sua expressão se encontra, sob diversas formas, em muitos povos e culturas do mundo anterior ao Cristianismo. Aqui, o leitor compreenderá o lema luciferiano: "Livre-arbítrio com consciência e vontade com discernimento". E sempre lembrará de que é preferível arcar com os resultados do conhecimento do que com as conseqüências da ignorância. Portanto... À revolução luciferiana!

Nossa opinião: obra fundamental que não deve faltar na biblioteca de nenhum estudante sério. O livro preenche a lacuna da literatura brasileira luciferiana com verdadeira autoridade, sabedoria e conhecimento.

Altamente recomendável!

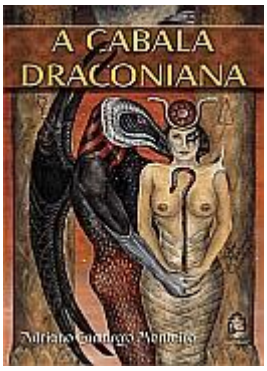
Ranking Lucifer Luciferax → **10 Estrelas!!!**

Index Librorum Prohibitorum

Sinopses, Literatura Recomendada

POR PHARZHUPH

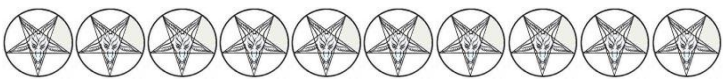
A Cabala Draconiana, de Adriano Camargo Monteiro



Sinopse da Editora (excerto): Esta obra busca proporcionar uma visão clara da Cabala estudada e praticada no Ocidente, abordando também as forças qliphóticas, ou tenebrosas, do universo cabalístico. É um trabalho que trata de diversos assuntos correlatos e de aspectos sombrios da existência que raramente são considerados na literatura cabalística em geral e muito pouco abordados pela maioria dos ocultistas. A Cabala Draconiana (Cabala Hermética e Setiana) abrange o estudo da Luz e das Trevas em diversos contextos, tendo o dragão como um arquétipo muito considerado. Aqui, o leitor verá o Caminho da Mão Esquerda (Espiritualidade das Sombras), isento da conotação pejorativa e muito difundida de "magia negra" ou "magia diabólica", no qual o deus oculto individual, o sexo e a mulher são importantes. E também o Caminho da Mão Direita (Espiritualidade da Luz), porque assim é o universo e o homem com as forças opostas necessárias à manifestação. O leitor, iniciante ou iniciado no assunto, obterá orientações e procedimentos relativamente eficazes para o desenvolvimento consciente, gradual e contínuo do caráter e da alma, e novos insights para seus estudos. O autor também explica a Cabala pelo mundo em que vivemos, bem como nosso mundo pela Cabala, de maneira inteligível, sintética e sem muitos mistérios. Sendo assim, esta obra pode ser vista como um manifesto cabalista que demonstra a atual situação do mundo sob as influências das Esferas cabalísticas, benéficas e maléficas. Do mesmo autor de Sistemagia e A Revolução Luciferiana, este livro dá continuidade a sua série de obras que visam ao desenvolvimento psicomental e espiritual e à educação da vontade. Bons estudos!

Nossa opinião: Excelente e altamente recomendável, juntamente com The Shadow Tarot (Linda Falorio) e Nightside of Eden (Kenneth Grant)!

Ranking Lucifer Luciferax → **10 Estrelas!!!**



Index Librorum Prohibitorum
Sinopses, Literatura Recomendada
POR PHARZHUPH

A Magia de Aleister Crowley
Um Manual dos Rituais de Thelema, de Lon Milo DuQuette

Sinopse da Editora: Se você alguma vez disse para si mesmo "Eu gostaria que existisse um livro que explicasse clara e espirituosamente a magia e a filosofia de Aleister Crowley", você acabou de encontrá-lo. Este é um trabalho verdadeiramente importante porque explica muito sobre o trabalho de Crowley, com veemência e humor.

Nossa opinião: não há livro mais indicado para quem quer saber como os rituais thelêmicos deveriam ser executados. Há instruções claras e o autor sabe do que está falando. Lon Milo DuQuette é membro da Ordo Templi Orientis há algumas décadas. Notório ocultista e escritor. É autor de várias obras de cunho thelêmico mundialmente reconhecidas.

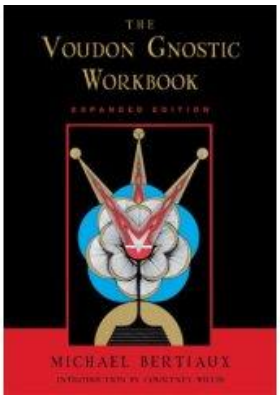
Ranking Lucifer Luciferax → **8 Estrelas!!!**

Index Librorum Prohibitorum

Sinopses, Literatura Recomendada

POR PHARZHUPH

The Voudon Gnostic Workbook, de Michael Bertiaux



Sinopse Lucifer Luciferax: Após anos de espera, a Weiser Books finalmente apresenta a nova edição expandida do "The Voudon Gnostic Workbook".

Introduzida por Courtney Willis (Soberano Grão Mestre Absoluto da OTOA e LCN) a nova edição é praticamente um facsimile da obra original.

Atualmente o Vodu Gnóstico é bastante utilizado e buscado como "caminho prático" para guiar adeptos na conquista e exploração dos planos internos obscuros. É também uma poderosa prática para entrar em contato com os níveis mais profundos de nossa constituição.

Bertiaux utiliza uma linguagem bastante simples e fácil de ser entendida sem tecnicismos exacerbados, mesmo para os leitores menos experientes.

Desde as primeiras dez lições do Lucky Hoodoo, até os "papéis de instruções mágickas do Choronzon Club", Bertiaux re-vela com primor e cautela os "empowerments secretos" da Le Couleuvre Noire e do gnosticismo vodu.

Nossa opinião: indispensável para todos aqueles que se interessam por gnosticismo luciferiano, por Vodu Gnóstico, Lucky Hoodoo, túneis de Set, magia e religião Haitiana e Atlante, transe mediúnico, peregrinos do deserto e da sombra!

Detalhes:
Idioma: Inglês
www.amazon.com

Ranking Lucifer Luciferax → **10 Estrelas!!!**

Index Librorum Prohibitorum

Sinopses, Literatura Recomendada

POR PHARZHUPH

Nocturnicon - Conjurando as Forças e os Poderes Negros, de Konstantinos

Sinopse da Editora: Nocturnicon é um guia supremo para o lado mais negro do universo mágicko. Extraídas de diversas fontes - incluindo mágicka cerimonial, religiões de mistérios dos antigos gregos, energias caóticas, ritos da Doutrina de Hades e necromancia -, as técnicas para trabalhar com as forças noturnas encontradas neste livro provaram ser mais eficazes do que qualquer outra forma de mágicka praticada pelo autor em mais de 15 anos de estudo.

Nossa opinião: o autor deve ter perdido muito tempo nesses 15 anos de estudo, pois nada de necessariamente novo é apresentado no livro. O marketing é um pouco exagerado para o conteúdo.

A antiga Esoteric Order of Dagon e centenas de outras Ordens já ensinavam "o caminho das pedras" apontado no Nocturnicon, antes do próprio Konstantinos nascer.

Apesar disso o livro não é ruim e possui práticas realmente eficientes e eficazes para o que se propõe.

Simples, porém eficaz, embora não muito profundo e vago em alguns momentos.

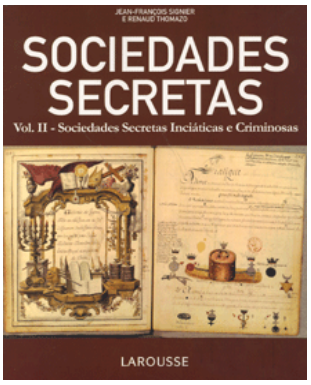
Ranking Lucifer Luciferax → **6 Estrelas.**

Index Librorum Prohibitorum

Sinopses, Literatura Recomendada

POR PHARZHUPH

Sociedades Secretas Vol. II – Sociedades Secretas Iniciáticas e Criminosas



Sinopse da Editora: Conheça a história das Sociedades Secretas Iniciáticas, seus ritos, inspiradores, fundadores e seguidores célebres. Suas motivações e desenvolvimento através dos séculos. No grupo das Sociedades Secretas Iniciáticas estão os Companheiros – fraternidade de trabalhadores que constrói catedrais e grandes obras – e a Maçonaria; as espíritas, de poderes psíquicos e mediúnicos; as dos Xamãs, formadas por feiticeiros e curandeiros; a Teosófica, uma síntese de diversas correntes religiosas; as de Astrólogos e Alquimistas; os Pitagóricos; os Santanistas; a Rosa Cruz; os Templários. Também as organizações mais modernas, como a Astrum Argentinum, a Golden Dawn e a New Age.

Para completar este volume, as Sociedades Secretas Criminosas. Falamos aqui dos Coquillards, sociedade de salteadores e matadores que agiam na Borgonha do século XV; dos Ninjas, cujas habilidades assassinas passavam de geração para geração; dos Thugs, que agiam na Índia ocupado pelos ingleses no século XIX; das Tríades chinesas e da africana Homens-Leopardo. Não esquecendo das tentaculares organizações mafiosas, incluindo a própria Máfia (Costa Nostra) siciliana, a Yakusa japonesa, os Cartéis do Narcotráfico da América do Sul, a Maffia turca e as sociedades criminosas russas, que agora se espalham por todo o mundo.

Nossa opinião: LIXO: não serve nem pra se distrair no metrô ou no banheiro.

Os autores provaram que não houve o mínimo esforço para trazer informações minimamente confiáveis. Texto muito tosco. Parece que os autores não se dispuseram nem a pesquisar na Internet antes de escrever.

Detalhes: não valem o trabalho.

Ranking Lucifer Luciferax → **Vale uma baratinha!**

كافر - A Seção do Infiél

Uma Ameaça Islâmica?

POR PHARZHUPH

"O homem louco. – Não ouviram falar daquele homem louco que em plena manhã acendeu uma lanterna e correu ao mercado, e pôs-se a gritar incessantemente: "Procuro Deus! Procuro Deus!"? – E como lá se encontrassem muitos daqueles que não criam em Deus, ele despertou com isso uma grande gargalhada. Então ele está perdido? perguntou um deles. Ele se perdeu como uma criança? disse um outro. Está se escondendo? Ele tem medo de nós? Embarcou num navio? Emigrou? – gritavam e riam uns para os outros. O homem louco se lançou para o meio deles e trespassou-os com seu olhar. "Para onde foi Deus?", gritou ele, "já lhes direi! Nós o matamos – vocês e eu. Somos todos seus assassinos! [...] Deus está morto! Deus continua morto! E nós o matamos!"

Nietzsche, A Gaia Ciência

Introdução

É muito comum encontrarmos manifestações culturais, artísticas e intelectuais que se opõe e criticam as religiões de orientação cristã. No cenário alternativo da música extrema, por exemplo, essa oposição é quase uma característica sine qua non e é o assunto principal da maioria das bandas de Black Metal. Venom, Deicide, Sarcófago, Possessed, Dark Funeral, Impaled Nazarene, Beherith e tantas outras milhares que poderiam ser citadas, extravasam sua violência sonora sobre a cruz cadavérica da civilização cristã. Agressão e violência extrema como na música "Kill the Christian" do Deicide ou na "Blasphemy" do Morbid Angel.

Na literatura podemos citar Pepe Rodríguez, doutor em psicologia pela Universidade de Barcelona, que escreveu excelentes livros "incendiários" nas últimas décadas sobre os bastidores da Igreja Católica. Alguns de seus títulos mais conhecidos são: "Os Péssimos Exemplos de Deus (Segundo a Bíblia)", "Pederastia na Igreja Católica", "Mentiras Fundamentais da Igreja Católica" e "A Vida Sexual do Clero". Rodríguez questiona, investiga e argumenta com autoridade sobre temas controversos das bases do cristianismo, desde a "imaculada" concepção de Jesus até a veracidade de seus "milagres". Ele escreve baseado em profundos estudos acadêmicos e históricos.

William Blake, Marquês de Sade, Aleister Crowley, Anton S. LaVey, Nietzsche e outros mais, também questionaram, criticaram e expuseram o caráter reducionista e obscurantista das religiões de massa, especialmente do cristianismo.

Podemos dizer que atualmente é o mesmo que chutar um velho cachorro morto ou posar ao lado de um leão abatido para uma fotografia. A "quase" e relativa liberdade de expressão conquistada pela humanidade permite que falemos aquilo que pensamos, desde a ofensa gratuita em prol de um amontoado de "blasfêmias" até manifestações sérias, carregadas de inteligência, intelectualidade e sabedoria.

É fato que as religiões cristãs mudaram muito nos últimos séculos e por não possuírem mais o poder de nos condenar à forca ou à fogueira, não nos sentimos tão ameaçados pelos seguidores de Cristo. Ao menos o barbarismo e a intolerância assassina não fazem mais parte do cotidiano de católicos ou de protestantes.

Agora surge uma questão, por que não há quase nenhuma manifestação cultural, artística ou intelectual que questione, critique e ofenda o islamismo como a música extrema, por exemplo?

كافر - A Seção do Infiél

Uma Ameaça Islâmica?

POR PHARZHUPH

A resposta parece simples: esse cão está bem vivo e não ladra antes de explodir. Ninguém quer se aproximar do leão enquanto ele está vivo.

O islamismo é a maior religião da humanidade em número de adeptos e é a religião que mais cresce no mundo, alavancado pelos altos índices de natalidade dos países islâmicos e pela facilidade de conversão de novos adeptos.

Em 1997, segundo as pesquisas realizadas sob encomenda da Igreja Católica, o número de muçulmanos já era maior do que o de católicos. O Islã tinha 19,6% de adeptos e a Igreja 17,8%.

No censo de 2000, realizado no Brasil pelo IBGE, 0,016% dos entrevistados alegaram que eram muçulmanos. Católicos representavam 73,57% e seguidores da Igreja Universal do Reino de Deus 1,24%.

No banco de dados do site de pesquisas religiosas Adherents estima-se que 21% das pessoas do mundo sejam muçulmanas.

Em nosso país o islamismo ainda está engatinhando, mas faz isso de maneira progressiva e linear, ou seja, por enquanto, quase não temos com o que nos preocupar, mas, será que algum dia estaremos sitiados pelos seguidores de Mohammad?

Breve Resumo Histórico

Por volta do ano 611, no início do século VII, Mohammad, um analfabeto e possivelmente epilético, diz ter recebido a visita de um anjo chamado Gabriel. Era o início de uma série de revelações que culminariam no Alcorão, o livro sagrado do Islã.

Como era analfabeto, Mohammad teve que ouvir e memorizar os 114 capítulos (suratas) que compõe a obra para futuramente dita-la aos seus seguidores e escribas. O livro é composto por aproximadamente duzentas e noventa mil palavras.

Gabriel havia lhe dito que há somente um deus e que toda a humanidade deveria ser submissa a ele, tanto que etimologicamente a palavra islã surgiu da raiz árabe "asalam" que significa "submissão" (à lei e vontade de deus) e muçulmano significa aquele que se submete a deus.

Isso ocorreu em Meca, na região atualmente conhecida como Arábia, local onde Mohammad iniciou sua pregação nas tribos politeístas.

Mohammad foi ameaçado e perseguido e teve que emigrar para Medina para sua própria segurança, pois pregar o credo em deus único não era visto com muitos bons olhos pela maioria das tribos. Em sua "fuga" foi seguido por muitos discípulos e por sua rica esposa Khadija, que gastou toda sua fortuna para ajudar o marido em sua tarefa divina. A emigração, conhecida como Hégira, marca o início do calendário islâmico.

Foi acolhido em Medina e aclamado como líder religioso.

Cerca de oito anos após a emigração, por volta de 630, Meca foi conquistada por seus discípulos e Mohammad pôde retornar para sua terra.

Morreu em 632 em Medina quando houve a primeira grande confusão entre seus fiéis: parte deles acreditava que Mohammad havia designado Ali ibn Abu Talib como seu sucessor e outra parte discordava, surgia assim a divisão que futuramente dividiria o Islã entre Xiitas e Sunitas.

Os 32 anos que sucederam à morte do Profeta foram fundamentais para a formação e expansão do islamismo. Foram quatro califados expressivos que levaram o Islã ao Egito, à Síria e ao Irã, nesses mesmos 32 anos o Alcorão foi publicado pela primeira vez.

كافر - A Seção do Infiél

Uma Ameaça Islâmica?

POR PHARZHUPH

O período seguinte, conhecido como Islã Clássico, começou por volta de 661 e se estendeu até 1258. O islamismo chega à Espanha e à Índia, o Xiismo é fundado e os escritos sobre a vida e as pregações de Mohammad são compilados. Um dos principais marcos históricos desse período é o fracasso das cruzadas cristãs.

Até 1918 cristãos e muçulmanos ainda brigam por seus territórios... Surgem impérios islâmicos na Índia e novas dinastias no Irã. Surge o Império Otomano que conquista a cristã Constantinopla que passa a se chamar Istambul.

Pode-se dizer que de 1918 até nossos dias o islamismo está em seu "período moderno", sendo que os principais pontos históricos são:

- divisão do Império Otomano entre as potências européias;
- países muçulmanos deixaram de ser colônias ocidentais;
- surgem os grupos extremistas, como a Irmandade Muçulmana em 1928;
- guerra entre israelenses e árabes;
- fundação da Organização para Libertação da Palestina;
- Revolução Islâmica do Irã;- milícia Talibã toma o poder no Afeganistão e cria o regime islâmico mais radical e rigoroso do mundo;
- ataques terroristas, inclusive nos EUA;
- EUA iniciam ofensivas para "democratizar" o mundo islâmico;
- Guerra do Iraque;
- execução de Saddam Hussein;

Algumas Características do Islamismo "Moderno"

Ausência de divisão entre estado e religião: o estado deve ser guiado por um representante de deus ou de Mohammad e pelo Alcorão. Geralmente há um líder totalitário e militarista. Democracia: nem pensar.

Leis rigorosas e controversas: os países muçulmanos são regidos por legislações inspiradas na interpretação do Alcorão, como a Sharia, conjunto de leis e regulamentos que devem ser obedecidos à risca pelos fiéis. Nesse código são previstas punições severas que variam de prisão até a morte por apedrejamento (lapidação).

Em 2007, uma professora inglesa do ensino fundamental de uma escola do Sudão foi condenada a 15 dias de prisão por permitir que seus alunos de 6 e 7 anos chamassem um ursinho de pelúcia de Maomé. Seu crime: blasfêmia contra o profeta. Houve manifestações em vários países islâmicos para que a professora fosse condenada à morte.

Em 2002, Safiya Huseini, uma mulher nigeriana foi condenada à morte por apedrejamento. Seu crime: ela foi estuprada e engravidou!

كافر - A Seção do Infiél

Uma Ameaça Islâmica?

POR PHARZHUPH

Foto de Hajiyeh Esmaelvand, mulher iraniana condenada à morte por apedrejamento. Seu crime: adultério. A condenada tem parte do corpo enterrado e uma multidão atira pedras de tamanhos definidos até que ela morra. É comum que a família do condenado tenha que fazer os preparativos para a execução.

Em 2007, o farmacêutico egípcio Mustafa Ibrahim, que trabalhava na Arábia Saudita, foi condenado à morte por decapitação. Seu crime: práticas de bruxaria!

Em janeiro de 2008, Abdelrahman al Racheed e Qashaan Al Sebeí foram decapitados a golpes de sabre em público na cidade de Ad-Dammam, Arábia Saudita. Seus crimes: tráfico de drogas.

Em 2007, o iraniano Makwan Mouloudzadeh, de 20 anos, foi enforcado. Seu crime: o rapaz era acusado de ter cometido três estupros quando tinha somente 13 anos de idade, apesar de nenhuma prova e das supostas vítimas (meninos) terem desmentido as acusações, as autoridades iranianas aguardaram até o momento em que a execução pudesse ser realizada.

Misoginia: as mulheres quase não possuem expressão. No universo islâmico elas são tratadas a parte dos homens. Em locais públicos há áreas reservadas para as mulheres, que só podem entrar acompanhadas de homens da família ou com seus esposos. Há esquisitices como Mac Donald's somente para homens, etc.

É muitíssimo comum que as meninas sejam proibidas de freqüentar escolas, o que as lega ao analfabetismo. Em alguns países islâmicos as escolas são divididas entre os sexos numa espécie de "appartaid".

As mulheres são proibidas de andar sozinhas pelas ruas, de fazerem compras sozinhas e de trabalhar.

Em países muçulmanos as manicures não devem ganhar muito dinheiro: decepar os dedos de mulheres que pintam as unhas é algo muito comum.

Impedidas de trabalhar, mulheres solteiras ou viúvas costumam viver de esmolas ou passam fome.

كافر - A Seção do Infiél

Uma Ameaça Islâmica?

POR PHARZHUPH

A feminilidade é simplesmente desmotivada, condenada e banida. As roupas escondem os corpos, os rostos e os olhos: trata-se da burqa, vestimenta que esconde a mulher do mundo e a isola do convívio social.

Para o pensamento ortodoxo muçulmano a mulher é inferior ao homem.

Os casamentos são arranjados e os muçulmanos podem ter várias esposas.

Mulheres não podem nem pensar em olhar para outros homens além de seus maridos, pois isso poderia terminar em execução pública devido ao adultério, mesmo que o "crime" não ocorra.

Para os homens o adultério não é crime punido com execução.

Ateqeh Rajabi, 16 anos.
Condenada à forca em 2004 por adultério.

Intolerância agressiva: atos terroristas e de violência são extremamente comuns.

Já há boletins de ocorrência registrados nas delegacias brasileiras: um professor de teologia cristã foi ameaçado de morte por um libanês muçulmano de Santo André, somente porque o dito professor publicou um texto sobre o islamismo na Internet.

As charges do profeta Maomé desencadearam diversas crises diplomáticas pelo mundo.

Artistas franceses foram duramente ameaçados por fazerem críticas públicas aos regimes totalitários de alguns países islâmicos.

Supressão e discriminação de minorias: nos países islâmicos as minorias não muçulmanas vivem em constante discriminação, grupos de infiéis segundo o Alcorão.

"Julgar e condenar moralmente é a forma favorita de os espiritualmente limitados se vingarem daqueles que o são menos, e também uma espécie de compensação por terem sido descurados pela natureza [...] No fundo do coração lhes faz bem que haja um critério segundo o qual mesmo os homens acumulados de bens e privilégios do espírito se igualem a eles – lutam pela "igualdade de todos perante Deus", e para isso precisam crer em Deus."
Nietzsche, O Anticristo

كافر - A Seção do Infiél

Uma Ameaça Islâmica?

POR PHARZHUPH

Motivo de Preocupação

O propósito visível da religião islâmica é fazer com que todos os seres humanos sejam submissos a deus através do Alcorão e do exemplo de vida de Mohammad. Para eles, todos deveriam se converter ao islamismo, professar sua crença e se submeter.

Em sua história utilizaram (e utilizam) a espada, o cadafalso e a dinamite para serem ouvidos, para se imporem por todos os cantos do globo e para fazerem cumprir os preceitos controversos das leis baseadas em interpretações estranhas do Alcorão. Resistiram bravamente durante a Idade Média e combateram os cristãos em suas "guerras santas".

Pelas características inerentes do Islã, a liberdade de expressão não existe. Questionar, demonstrar discordância e agir de maneira contrária são crimes punidos com crueldade.

Por observação e dedução, o islamismo é: reducionista, obscurantista, controverso, terrorista, discriminatório, segregador, cruel, assassino, injusto, voltado para si mesmo, misógino, retrógrado, expansionista, totalitário e perigoso.

Em nosso país não há números certos sobre o crescimento do Islã, mas, sem dúvida alguma, ele está crescendo, principalmente nas comunidades mais carentes.

A Igreja Universal do Reino de Deus começou pequena e quase sem expressão: atualmente possui redes de televisão, emissoras de rádio, milhares de igrejas pelo mundo, fortes representantes políticos e continua crescendo.

O que ocorreria se o islamismo crescesse na mesma proporção? Quais seriam os impactos em nossa sociedade?

Teríamos um número maior de ameaças de morte, de assassinatos de "infiéis"? Mais intolerância armada e disciplinada? Poderíamos nos tornar abrigo de terroristas internacionais?

Seria mais um "gigante" da manobra de massas, lutando para extirpar nosso livre arbítrio, nossa vontade, nossa liberdade de expressão e nossa relativa paz sob a pretensa justificativa de que só há um deus e que devemos seguir o exemplo do profeta... Seria mais um "belo pastor" lutando para conseguir mais cordeiros para seus rebanhos... Para seus abatedouros espirituais...

O Islã se preocupa com a onda de anti-islamismo que surgiu nas últimas décadas e procura demonstrar através de seus expoentes mais pacíficos que a religião de Mohammad é uma religião de paz. O problema é que os fatos são contrários ao discurso. Enquanto alguns acadêmicos muçulmanos se esforçam para estabelecer bases teológicas para compatibilizar o Islã à modernidade e torna-lo mais atual com relação à civilização, principalmente a européia, seus correligionários terroristas difundem terror e ceifam milhares de vidas inocentes, seja através de seus propósitos bélicos ou através de códigos como a Sharia.

إلهة متت

كافر - A Seção do Infiél

Uma Ameaça Islâmica?

POR PHARZHUPH

"Entendo a corrupção, como já se está a adivinhar, no sentido de décadence; a minha afirmação é que todos os valores em que agora a humanidade condensa os seus desejos supremos são valeurs de décadence. Considero corrupto um animal, uma espécie, um indivíduo, quando perde os seus instintos, quando escolhe e prefere o que lhes é prejudicial. [...] Mas a própria vida é para mim o instinto de crescimento, de duração, de acumulação das forças, o instinto de poder; onde falta a vontade de poder, há degenerescência. A minha afirmação é que esta vontade falta em todos os valores supremos da humanidade que, sob os mais sagrados nomes, dominam os valores da decadência, os valores niilistas [...]"
Nietzsche,O Anticristo

Últimas palavras

O islamismo, ao contrário de seus concorrentes no mercado das almas, está em franca expansão pelo mundo: outra religião para redenção das almas, outras cordas para animar as mesmas velhas marionetes desprovidas de cérebro. Diferenciais: a dinamite, o chumbo (e o aço encamisado), a pólvora e a espada.

A ausência entre estado e religião, professada pelos discípulos de Mohammad, é um dos fatores mais preocupantes, pois geram regimes injustos, voltados para minorias, sem qualquer espécie de liberdade de expressão e cruelmente misóginos.

As guerras mais recentes e as ondas de ataques terroristas revelaram e expuseram ao mundo um pouco mais dos gigantes petrolíferos islâmicos: países com níveis baixíssimos de desenvolvimento humano, condições subumanas de existência, povos com baixíssimo nível de instrução e ausência de liberdade. Na Arábia, por exemplo, 40% da renda nacional está nas mãos da família real.

A justificativa da maioria dos indivíduos muçulmanos, auto-declarados pacíficos, é que o extremismo e a violência são professados e praticados por uma minoria islâmica. Explica, mas não justifica.

Não nos importamos com a existência de pastores e dos seus rebanhos em constante engorda, mas devemos nos preocupar quando esses pastores e seus respectivos rebanhos pretendem atirar pedras pesadas sobre nossas cabeças para cumprir seus preceitos religiosos controversos.

Deveríamos nos submeter somente a nós mesmos ao invés de seguirmos doutrinas professadas por analfabetos epiléticos que saíram por aí tendo visões de anjos de deus, mesmo porque deus está morto e seus profetas também.

Execução grupal no Irã: punição aplicada também em casos de bruxaria...

Inutilidade Pública

O Desconsolo de Eurybiadis

POR COROINHA GEPETO

*** Nota escrita por Coroinha Gepeto, afiador de espeto, artesão que trabalha com pau, pois execra os compensados. Coroinha dedicado à Obra Divina de Eurybiadis – Gepeto se desculpa antecipadamente pelo vocabulário baixo, sujo e vulgar, mas adianta que há coisa muito pior por aí...

Reverendo Eurybiadis está desconsolado, não que ele conheça ou goste de consolo, mas, enfim, nosso Homem Santo enfrenta as duras provações de sua carne enferma e efêmera sempre... Oh Senhor! Sua mágoa teve início em sua última empreitada social: após anos de pregação itinerante e décadas de trabalho papal, Eurybiadis decidiu lecionar caridosamente numa comunidade menos favorecida do interior. Junto aos decadentes e aos bestializados, Nosso Reverendo iniciou a árdua labuta de ensinar tudo aquilo que ele jura por todos os diabos que aprendeu...

Ao entrar na sala de aula ampla e mal iluminada de uma paróquia esquecida até mesmo pela moléstia, Eurybiadis deitou seu rançoso olhar sobre a turma que iria assistir à sua primeira aula. Eram jovens garotas e pré-adolescentes, com idades que variavam entre os treze e os quinze anos. Trajavam vestimentas muito modestas e muito curtas. O tecido faltava também às blusas e às camisetas: o que não era curto era apertado, quando não, por infortúnio, eram ambos!

Eurybiadis observou o rebanho e palpitou diante do desafio, pois ainda não havia se deparado com tamanha grata falta de recursos materiais. As garotas mal podiam encobrir a tenra nudez. Oh Senhor! O Reverendo tentava explicar os planos macabros da conspiração global que assola as religiões e as culturas de massa, quando, de repente, sua voz rouca e acentuada foi interrompida por um som estridente e cadenciado, algo que se parecia com o grunhir de porcos moribundos na ponta de lanças enferrujadas em sombrios empalamentos. O som desgraçado e renitente bradava de um telefone celular: "Créu, créu, créu...". As meninas gozaram e riram. Riram e gozaram. O celular do Reverendo estava tocando. Oh Senhor!

Era seu advogado lhe trazendo más novas: não poderia mais manter seus planos empreiteiros da Obra Divina e deveria sair dali assim que possível, pois sua prisão preventiva havia sido decretada novamente. Como previsto, seu antigo amigo de batina não havia suportado o furor militar e deu com a língua nos dentes, ao menos nos dentes que ainda lhe restavam presos às gengivas dentro da boca.

Nosso Homem Santo fora vítima da pior mazela humana: a caguetagem. No passado ele já havia se arrependido de vender aqueles comprimidos extáticos do Paraguai para seu velho amigo subornar garotinhos, mas novamente ele teria que se refugiar no antigo mosteiro oculto de São Tomé das Letras. Celular atendido e desligado, Nosso Reverendo se desculpou, fez a dança do coveiro moribundo, distribuiu pirulito e se despediu com lágrimas copiosas por ter que abandonar tão agradável e inocente rebanho. Oh Senhor!

Nosso Catecúmeno (sim, nosso Reverendo pulou o batismo por gostar do vocábulo "catecúmeno" ou, como ele mesmo diz: "catecúmemo"), Nosso Homem se retirou da sala de ambrosia e se dirigiu ao seu opala 76 sem placa. A desolação e a tristeza se infiltravam vagarosamente pelas veias carcomidas por anos de nicotina, ervas homeopáticas, elixires exóticos e uma cachaça desgraçada. Nem sua batina de cetim preto e dourado conseguiu lhe restaurar as forças.

Ao som melancólico de Velhas Virgens e Napalm Death, Nosso Homem Iluminado por Mil Diabos dirigiu cinqüenta quilômetros na contramão, pois era o caminho mais curto para o próximo bar, local onde encetaria uma última pregação antes de se isolar em prece meditativa no antigo Mosteiro. Felizmente, antes de virar um peido imundo, mal cheiroso e desgraçado e desaparecer como Cristo para depois ressuscitar feito um cachorro louco e barbudo, Nosso Sagrado Homem Iluminado por Mil Diabos nos deixou sua profunda contribuição!

Inutilidade Pública (continuação)

Análise dos Sacramentos da Mama Igreja

POR REVERENDO EURYBIADIS

Sacramentos são certos rituais que pretendem conferir um grau de sacralidade a determinados momentos da vida do Irmão ou da Irmã na Igreja. Sacramento rima com excremento e coincidentemente um de meus momentos mais sagrados é justamente a hora do cagar. Sim, um sacramento de excremento enquanto fumo meu "Arizona" sem filtro. Um momento sublime de exteriorização da merda sagrada que ingeri em meus tempos de coroinha ou uma alegre lembrança de duras ocasiões? Não sei ao certo, embora a coprofagia não seja uma de minhas práticas. Prazeres escatológicos são próprios de pregadores regulares.

Há sete sacramentos fundamentais. Não me perguntem por que eles são sete, talvez os antigos ministros da igreja só soubessem contar até sete ou talvez seja uma vaga referência aos dias da semana em que eles podiam fornicar com garotinhos em suas sacristias escuras e funestas.

Sacramento é também um sinal exterior que dizem ter sido instituído por um velho judeu nazareno, é uma espécie de marca como aquela que se faz no gado pra contar o rebanho e identificar uma vaca fujona, ou ainda, segundo dizem, o sinal exterior que gera uma graça interior... Suspeito, muito suspeito, portanto é melhor encostar a bunda na parede e jamais abaixar para pegar o que caiu no chão (a não ser que isso lhe seja sacramental e prazeroso).

O primeiro sacramento é o batismo. Graças ao paganismo deliberado de meus pais, jamais tive que lavar minha testa na aguinha benta da pia batismal, também resolvi pular esse sacramento por gostar muito do vocábulo "catecúmeno", apesar de sua estreita ligação com o vocábulo monossilábico terminado em "u" e obviamente não acentuado, preferi meu próprio neologismo "catecúmemo" que é bem mais próximo da prática universal. Uma característica primordial da maioria dos batismos é que eles são administrados quando o indivíduo ainda nem consegue limpar o próprio traseiro sozinho. Sob a desculpa de que esse sacramento remove os pecados de Adão e Eva, o costume medieval de iniciar crianças muito novas se mantém até nossos dias. Costumava-se dizer que crianças não batizadas eram alvos fáceis para os demônios, portanto, não poderiam ficar longe da Igreja! – obviamente a apostasia era um pecado dos piores!

O segundo sacramento é uma sacanagem braba: trata-se da confissão e vem acompanhado da penitência. A estratégia é a seguinte: você se senta e conta tudo aquilo que fez de merda para um líder religioso que te ouve enquanto boceja e coça as bolas escondidas nas calcinhas. Após você vomitar sua podridão ele te dá uma penitência. Uma espécie de castigo ou remédio pra você remover seus pecadinhos. Hum, esse sacramento foi fundamental para que a Igreja tivesse controle e domínio sobre a vida de todas as pessoas na Idade Média. É ainda uma maneira fortíssima de obter informações junto aos mais crédulos. O rapaz da batina atualmente pede uma série de orações, mas já estiveram presentes nas penitências outros castigos interessantes: você poderia doar algo para a Igreja, poderia arrumar algum cargo para alguém, poderia comprar a rifa do sacristão ou algo mais lascivo de acordo com a inclinação dos envolvidos.

Os padres inquisidores adquiriram uma vasta experiência para extrair confissões durante a idade média. Confessava-se de tudo, tudo mesmo, desde o sexo desenfreado com sapos-bodes até o vôo despretensioso sobre vassouras enfeitiçadas. Nada que uma extração de unhas ou a moagem de partes do corpo não desse um jeito – isso somente para citar duas técnicas mais simples do confessionário...

O terceiro sacramento é a comunhão. É comer aquele pãozinho sem gosto, bem fininho e sem graça, geralmente de forma circular. O homem da batina pode tomar o vinho nesse momento, você não! O pãozinho é o corpo do velho judeu macumbeiro e o vinho é o seu sangue. Esse sacramento antropofágico é a consumação mais comum das missas.

Inutilidade Pública (continuação)

Análise dos Sacramentos da Mama Igreja

POR REVERENDO EURYBIADIS

O quarto sacramento é conhecido como crisma. Trata-se da confirmação do batismo e um reforço para a fé já desgastada e embotada do devoto. Nos rituais tradicionais o indivíduo recebia um tapinha na cara junto com a unção de óleo na testinha.

O quinto sacramento é a ordenação sacra, ou seja, está reservada somente aqueles indivíduos que querem seguir o sacerdócio. É muito simples, é só deixar de lado sua sexualidade, varrer seus desejos e instintos para debaixo de um grande tapete até eles te sufocarem e explodirem em comportamentos criminosos e incomuns como a pedofilia pederasta ou como a sexualidade hipócrita do clero. Como aquele escândalo na Áustria, precisamente no mosteiro de St. Poelten, onde foram encontradas centenas de fotos de padres se beijando e se "acariciando", junto com outra centena de fotos de pornografia infantil. Aquele mesmo que foi fechado por ordem do Vaticano. Além do celibato, mesmo que somente na teoria, você tem que fazer um votinho de pobreza, mas isso não fere muito.

O sexto sacramento é conhecido também como "game over", prisão, masmorra, catacumba ou algemas. É a instituição mais antiga e problemática das relações humanas, ou seja, o casamento! É algo difícil e curioso: quem está dentro quer sair e quem está fora quer entrar (ao menos os menos sãos). Só vale entre pessoas de sexos opostos, ou seja, um homenzinho e uma mulherzinha, se você possui um comportamento sexual diferenciado, então Deus não gosta de você, você é obra do Satanás e não irá para o Céu. Veja o lado positivo: não ficaremos sozinhos no Inferno!

O sétimo e último sacramento é a unção dos enfermos ou extrema unção: é outra confirmação de fé e uma absolvição de pecados remanescentes. É um sacramento dirigido a um público seleto: você precisa estar em seu leito de morte para recebê-lo. É um sacramento para moribundos mesmo.

Vox Infernum

Entrevista Polisvadurc Isvaricog

POR PHARZHUPH

1 - Você pode nos contar como o Para Tu Eterno surgiu, sua história? Porque não há outros membros na banda?

PARA TU ETERNO M.M.J.P.G.A. surgiu em novembro de 1996 com o princípio de louvar a LÚCIFER, por isso até o próprio nome, ninguém sabe, mas no principio a Horda era pra ser acústica para simples Homenagens, mas em janeiro de 97 todos saíram da horda, pois o conteúdo lírico era muito exposto sem meias voltas, isso afetou a primeira formação e fiquei sendo o único membro fixo, foi à partir daí que resolvi fazer tudo sozinho, até 2003 teve algumas pessoas que me ajudavam na execução de ensaio e foi finalmente daí que fiquei só, sem ensaios, sem ajudas, foi onde e quando fluiu dignamente a Horda Luciférica.

2 - Como você caracterizaria a música que produz na Horda Para Tu Eterno?

Minha música é classificada como manifestações momentâneas de sentimentos e desejos, simplificando ILIMITADA ARTE SATÂNICA.

3 - Você grava sozinho todos os instrumentos nas composições? O Para Tu Eterno faz shows?

Gravo todos os instrumentos sozinhos sim, desde 2003, começando pela bateria, guitarra, baixo, teclados e vocal, todos gravados em meu estúdio e masterizados no Z7 estúdio, o único show feito foi em 1998 em Lavras, Minas Gerais.

4 - Porque você optou em compor letras em português?

Optei pelo português por comodismo mesmo, falo em português, no entanto me expresso melhor, o que faço não é apenas música.

5 - A indústria fonográfica da música extrema jamais deu muita importância ao que as bandas estão falando em suas letras. Acredito que a maioria das pessoas não costume se importar com propriedade sobre isso. Em sua opinião, o que justifica esse comportamento, tanto da indústria fonográfica, quanto das pessoas que ouvem e "consomem" música extrema?

Vox Infernum
Entrevista Polisvadurc Isvaricog
POR PHARZHUPH

As empresas são o reflexo das pessoas que consomem esses materiais, que pra mim não passam de tietes que gostam de ouvir música com um vocal que se possível fale em marciano pra ficar mais grotesco, estou cansado disto, a mesma coisa sempre, de ver pessoas apoiando a cena racista sendo mestiços, apoiar política que são contrárias a eles próprios, apoiar que deve assassinar todos os cristãos e mesmo assim serem dependentes deles, a hipocrisia reina nesse mercado....espero que realmente um dia isso mude e torne realmente um movimento ideológico.

6 - Sobre quais assuntos tratam as letras do Para Tu Eterno? Quais são suas principais influências para escrever as letras?

Minhas letras são Homenagens à Força que torna o Ser Humano Real cada dia maior minha influência é minha intuição e sentimentos.

7 - Para você o que é o Black Metal? Poderíamos classificar o Para Tu Eterno como uma banda de Black Metal?

Manifestação de Revolta, Louvor e Fantasia. Não, não é uma banda de black metal e sim uma HORDA de fundo ideológico.

8 - Quais bandas você mais ouve e curte? Como é o seu gosto musical?

Ouço muita coisa, mas em geral a raiz do black metal noventista, algumas coisas dentro do metal moderno e algumas coisas alternativas.

9 - Atualmente há pelo mundo muitas bandas associadas a movimentos políticos de extrema direita (partidos neonazistas) e a ideais "nacional-socialistas". Como você enxerga isso dentro do cenário da música extrema?

Acho que realmente é apenas música extrema com política, não considero black metal, música extrema tem que ser polêmico, isso de certa forma engrandece esse sentimento.....Satanismo e Luciferianismo não necessitam de diferenças raciais...

10 - Você está ligado, direta ou indiretamente, a alguma espécie de religião, culto, seita, ordem ou corrente de pensamento satanista, luciferiana ou afim?

Não. Apenas tenho minhas idéias, ideais e experiências.

11 - O que Lúcifer e Satã representam para você?

Representa uma fonte inesgotável de força e sabedoria... A Força da Ira, A Força do Orgulho, forças básicas para a sobrevivência do ser humano, isto é, O QUE O SER HUMANO TEM EM SEU MAIS PROFUNDO ÂMAGO E É MATERIALIZADO EM SEUS NOMES... AVE SATANNA LUCIFERI ....

Entrevista Polisvadurc Isvaricog

POR PHARZHUPH

Tiraremos essa idéia que o cristianismo fez de monstros, e seres do mal...
ESSA FORÇA ESTÁ AÍ PARA CONTROLARMOS E USUFRUIRMOS DE SEU PODER.

12 - Você poderia se considerar um Luciferiano ou um Satanista? Por quê?

Antigamente eu achava que sim, mas depois que vi que algumas coisas são diferentes do que eu quero acredito que hoje não, o fato de você apoiar o nome de LÚCIFER E SATÃ, não o torna um Satanismo ou Luciferista, minha experiência está indo além do que eu imaginava, optei pra ter o domínio de mim primeiro, meus desejos, minhas forças e fraquezas, meus sentimentos, aprendi que SE VOCÊ NÃO SE CONHCE VOCÊ NÃO É, há muita coisa escondida na poeira do tempo, apenas precisa reorganizar códigos em forma de letras e números e Você terá a fórmula da Vida... QUE ESTE SEJA O CÓDIGO DA VIDA 6.6.6.

Polisvadurc Isvaricog

13 - Em sua opinião, qual seria a importância de pensadores e personalidades como Anton S. LaVey, Aleister Crowley ou Nietzsche para o cenário da música extrema? Há outras mentes que poderiam ser citadas? Quais?

Essas pessoas citadas têm seus valores, cada um teve sua contribuição para o mundo, não sou uma pessoa muito indicada pra indicar porque não leio muito, é como eu disse, eu tiro minhas próprias conclusões da vida e monto meu sistema de crença, não prendo-me em leitura ou exercícios para torna-me um mago. Crowley: nunca peguei um livro pra ler. LaVey: eu até tenho a Bíblia Satânica, mas li até a décima página e guardei-a.

Vox Infernum

Entrevista Polisvadurc Isvaricog

POR PHARZHUPH

14 - Porque a blasfêmia está tão presente nas composições do Para Tu Eterno?

Você deve estar falando de meu segundo CD A.S.M.E.N., esse ataque foi proposital para o título "A SUBLIME MANIFESTAÇÃO DA ESSÊNCIA NEGRA" e é dividido em partes, a primeira é a negação do cristianismo, a ruptura desse pensamento que prende o mundo, a segunda vem de conjurações que no passado foram manifestos de ataque ao verbo do Inferno e dei a resposta à estas autoridades repressoras e a terceira é o Culto propriamente dito, esse é um Opus de Misantropia por isso a blasfêmia, mas esse é um fato isolado, minhas composições são mais egocêntricas do que blasfemas.

15 - Quais são suas principais referências com relação à Magia, Ocultismo e Religião?

Não sou um mago, nem ocultista e nem tão pouco religioso... Li poucas coisas aqui acolá em termos de cabala, astrologia, numerologia, ocultismo e satanismo, mas coisas que parecem comum se forem organizadas formam grandes coisas, não tenho referencias, pois o que aproveitei todos eles falam iguais uns aos outros, minha referência sou Eu mesmo.

Vox Infernum
Entrevista Polisvadurc Isvaricog
POR PHARZHUPH

16 - Para você qual é a importância da Arte, da Ciência, da Religião e da Filosofia?

A arte para o artista é a materialização do desejo e da fantasia, isso engrandece o ego, a ciência é a evolução do ser humano para com seu tempo e sobrevivência da raça humana, religião é a alienação do ser humano em sistemas para aprendizagem, ou direcionar suas fraquezas, ou para crescimento, mas tudo girando em torno da alienação, de certa forma isso conforta o âmago humano, dentro desta a que considero a mais importante, filosofia, isso é a libertação de todos os dogmas da sociedade, da religião,

filosofia é a ciência em forma de pensamento, é o teste de dogmas, é a resposta para perguntas ainda não feitas, a filosofia feito por si próprio eu digo, não se prender em filósofos do passado, NÓS TEMOS QUE SER OS FILÓSOFOS NO NOVO TEMPO, NÓS TEMOS QUE SER O QUE APRENDEMOS E NÃO APENAS O ALUNO, SEREMOS A MÚSICA E NÃO O OUVINTE, SEREMOS A SABEDORIA E NÃO ESTUDANTE.

17 - Você desenvolve outros trabalhos relacionados à música extrema ou ao oculto, além do Para Tu Eterno? Quais seriam esses trabalhos?

Não, apenas tenho o PARA TU ETERNO M.M.J.P.G.A., no passado eu tinha um estúdio batizado de ORDEM NEGRA, mas hoje impossível de dar continuidade.

18 - Algumas vezes, dentro do movimento/cenário da música extrema, o extremismo de alguns indivíduos isolados resulta em violência gratuita. O que você pensa sobre indivíduos que se consideram superiores e que costumam ter comportamentos violentos e criminosos?

Esse tipo de radicalismo geralmente é usado de forma errada, pois geralmente dizem que querem matar cristãos e de repente são subordinados a eles, acabam batendo em neófitos da cena por não saberem sobre alguma banda... Esse tipo de radicalismo não é inteligente e nem digno, um radicalismo digno de respeito foi o do começo da década de 90 na Noruega, se unificássemos em torno de grandes protestos assim seria um ideal respeitável, mas ficar brigando por camiseta...

19 - Onde e como é possível comprar material do Para Tu Eterno? Quais são os principais meios de contato com você?

Estou fora do país e estou sem contatos com os selos, mas podem tentar nos selos: PARANOID RECORDS, PAZUZU RECORDS, IMPERIAL RECORDS, para contatos tem os e-mails paratueterno@yahoo.com.br e paratueterno@hotmail.com, fiquem à vontade.

Vox Infernum

Entrevista Polisvadurc Isvaricog

POR PHARZHUPH

20 - Qual mensagem você deixa para nossos leitores?

NÃO SE PRENDAM A DOGMAS, MERGULHEM EM SI PRÓPRIOS E VERÃO QUE SEU INSTINTO É A MAIS VORAZ CHAMA DO INFERNO, BEM VINDOS AO CÓDIGO DA VIDA 6.6.6.

Vox Infernum II

Entrevista Lauro Bonometti, Incinerad

POR PHARZHUPH

1 - Iniciando com a "lição de história", você pode nos contar como surgiu o Incinerad?

A banda INCINERAD foi forjada com muita luta e ódio no inicio de 2006 com os integrantes; Lauro Bonometti nas guitarras, Emanuel Kronéis na bateria, e Dijalma David no Baixo, propagando um Death\Black Metal agressivo e técnico. A banda executa músicas de sua própria autoria fazendo com que um ano e meio depois o INCINERAD tenha seu primeiro trabalho registrado, intitulado como PURE DOMAIN.

2 - O som de vocês costuma ser classificado como Death/Black Metal, como você definiria isso? As letras são escritas de que maneira? Sobre o que elas falam?

Nossa classificação se deu devido a várias influências que todos nós temos. Gostamos muito do Death Metal clássico, assim como o Black Metal em geral. A sonoridade e agressividade de ambos são fascinantes, gostamos de músicas que possamos sentir a essência daquilo que estão transmitindo, e é assim que o INCINERAD também faz. Nossa temática abrange paganismo, em poucas palavras, falamos sobre o homem como seu próprio demandador, livre de correntes e imposições. Não exaltamos nenhum tipo de religião, apenas somos contra o cristianismo como um todo. Temos vários exemplos em nosso cotidiano, pessoas que renegam sua identidade e estupram desta forma.

Vox Infernum II
Entrevista Lauro Bonometti, Incinerad

POR PHARZHUPH

3 - Quais são as principais influências musicais do Incinerad e como é realizada a composição das músicas?

Bom... Nossas principais influências são bandas de Death e Black Metal que admiramos muito, como: Canibal Corpse, Possessed, Decaptated, Sarcófago, Belphegor, Enthroned, Immortal, Bathory, entre outros. As composições surgem naturalmente, é algo inexplicável, você está tocando e de repente começam a surgir idéias e quando você se da conta já tem um som quase pronto, daí é só fazer os acertos finais da música e está pronta para ser urrada!!!

4 - Como é trabalhar com o Kvlt 666 Produktion e com a Vampiria Records? Como está a distribuição da demo Pure Domain pelo mundo?

Esta sendo uma ótima experiência para nós. Ambos os selos estão nos dando um excelente suporte e fazem um trabalho com muito profissionalismo e seriedade. A KVLT666 Produktions está distribuindo nosso primeiro CD-Demo (PURE DOMAIN) pela Ásia e está sendo muito bem divulgado. A Vampiria Records também está fazendo um grande trabalho com a divulgação de nosso trabalho, é um selo muito competente e está sendo muito satisfatório para nós. Com relação à divulgação mundial, estamos em contato com vários selos que já estão com nossas músicas em mãos mais não é nada oficial ainda.

5 - Como é a receptividade do som de vocês para os novos públicos?

Está sendo muito boa. A cada show estamos fazendo novos amigos e isso para nós não tem preço. É algo que nos deixa completamente motivados.

6 - Além da demo Pure Domain, quais outros artefatos contêm os registros musicais do Incinerad? Vocês estarão presentes em quais coletâneas nos próximos meses?

Estamos para lançar até o fim desse ano nosso próximo CD-Demo intitulado como THE END OF THE FALSES CHRISTIANS POETRIES. O mesmo irá conter 5 faixas do mais puro Death\Black Metal nacional. Estamos participando das Coletâneas: "Extremo Undergrond", iniciativa da Underground Produções® de fortaleza – CE, "Old Metal Massacre", iniciativa da Destroyer Zine de Brasília – DF. Estaremos participando da "Demonic Onslaugth", feita pela KVLT666 Produktions. Ainda temos mais algumas para participar, mas ainda está em fase de negociação.

Vox Infernum II
Entrevista Lauro Bonometti, Incinerad

POR PHARZHUPH

7 - Para quando está prevista a gravação do próximo CD? Será outra demo? Haverá investimento de alguma produtora ou selo nesse próximo trabalho?

Nosso próximo CD-Demo será gravado no meio deste ano também de forma totalmente independente. Iremos negociar com os selos já ditos nas questões anteriores para distribuição do mesmo. Esperamos fazer uma boa divulgação dessa demo, pois este mostra nossa evolução perante a ultima demo.

8 - Quais as principais dificuldades que o Incinerad enfrenta?

Acho que dificuldades que enfrentamos são as mesmas que a maioria das bandas undergrounds enfrentam: a falta de apoio. Temos ótimas bandas em nosso território que ainda não tem seus valores reconhecidos. Espero que isso mude, pois a nossa cena tem mais a ganhar com isso.

Lauro

Emanuel

Flávio

9 - Como está o novo repertório e quais são os novos "covers" que vocês estão tirando?

Nosso repertório está seguindo com algumas músicas da demo PURE DOMAIN, pois já estamos divulgando as músicas da nova demo. Os novos covers estão sendo Sex, Drinks, and Metal, que ainda não está finalizado e Vortex Of Confusion.

Vox Infernum II
Entrevista Lauro Bonometti, Incinerad

POR PHARZHUPH

10 - Qual foi o impacto da saída recente do Djalma (baixo) na banda? O Flávio (Warterror) assumirá definitivamente a posição que era do Djalma? Como foi substituir o baixista com menos de duas semanas antes de um show? Conte-nos sobre essa apresentação.

Foi meio inesperado. Mas isso não nos abalou, continuaremos com nossas atividades da mesma forma de antes. O Flávio sempre nos acompanhou desde o início, isso ajudou muito com que ele já tivesse uma noção para pegar nossas músicas, ele não teve nenhuma dificuldade. Ele acompanhou bem no show que fizemos em Itu (United Force – 25/05) e seguirá conosco até cumprirmos todas as datas que temos marcadas. Ainda não sabemos se ele irá continuar conosco, teremos que analisar o seu desempenho primeiro.

11 - No cenário da música extrema encontramos alguns indivíduos que defendem um extremismo algumas vezes violento e exagerado. O que você acha que motiva tais indivíduos e qual é a sua opinião sobre esse tipo de "exagero"?

Acho que esse tipo de radicalismo já não é mais necessário. Hoje em dia temos acesso a tudo. Acho que estes caras deveriam incentivar pessoas que realmente estão com vontade de curtir música extrema e ignorar pessoas que utilizam isso para seu status pessoal.

12 - Qual é a sua opinião sobre o enfadonho whitemetal, em especial sobre o "estilo" auto-declarado "unblack metal"? Vocês tocariam em um festival junto com uma banda dessas?

Nós detestamos white metal!!!... Achamos isso uma tremenda contradição, pois o Metal prega completamente o contrário do que esses caras falam. O INCINERAD jamais tocaria com uma banda de white metal!!!

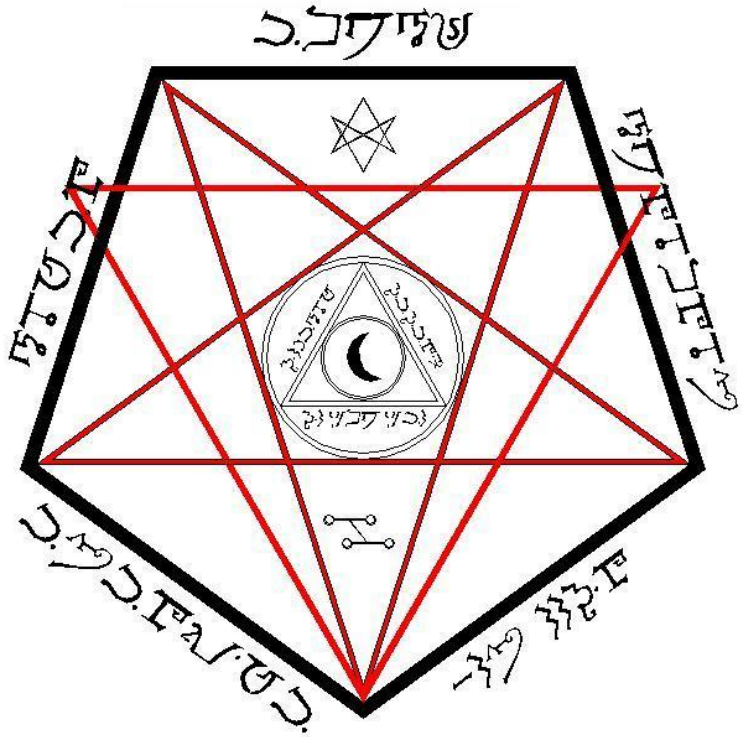
13 - Qual é a mensagem que você e o Incinerad deixam para nossos leitores e como eles podem conhecer melhor o som de vocês?

Primeiramente gostaria de agradecê-lo pelo espaço e apoio. Para aqueles que estiverem interessados em nosso trabalho é só acessar nosso Myspace oficial: www.myspace.com/incinerad e também em nossa comunidade no Orkut: INCINERAD Official. Vejo todos vocês no Underground nacional!!!

"Que as falsas poesias se apaguem".

Lua Negra

Manifesto



Grupo de estudos mágickos, místicos, religiosos e filosóficos de cunho Iniciático e Fraternal.

O cerne dos trabalhos possui orientação diversa, porém direcionada ao Caminho da Mão Esquerda em consonância com o que se costuma definir como Luciferianismo Tradicional, embora não se limite aos mesmos.

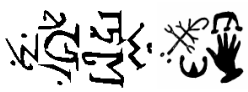
A estrutura dos trabalhos, teóricos e práticos, deriva de fontes heterodoxas e é ampliado através da experiência pessoal dos Membros do Grupo.

O grupo está estruturado em divisões circulares seqüenciais até o círculo mais interno que culminará na formação do Pacto.

O Pacto será re-velado pelos que percorrerem vitoriosamente todos os círculos externos, sendo que os mesmos deverão estruturá-lo, mantê-lo, expandi-lo e além.

Aceitação de Liber OZ (Sub Figura LXXVII) é requerida.

Contatos e Informações EXCLUSIVAMENTE pelo e-mail:
deusesthomo666@yahoo.com.br (Frater Nigrum Azoth PAvN, Pharzhuph)



Finis, Hoc erat in votis
Últimas Palavras

POR PHARZHUPH

Finalizamos aqui a segunda edição do Zine Lucifer Luciferax.

Esperamos, sinceramente, que essas poucas páginas tenham contribuído para lançar algumas sementes de questionamento, ousadia e revolução em suas mentes, além de um pouco mais de informação sobre os assuntos propostos.

Desculpem-nos novamente pelas lacunas que deixamos e nos esforçaremos mais para dar à Luz uma terceira edição melhor que as anteriores.

Haverá um hiato mais acentuado antes do lançamento do próximo número devido às atribuições outras que possuímos em outras esferas.

Temos visualizados os passos para as próximas edições, mais contatos pelo Brasil e pelo Mundo e pretendemos traduzir isso em algo maior e melhor.

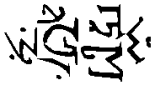
Esperamos os contatos, críticas, dúvidas e sugestões de todos Vocês através de nossos principais meios de contato.

Aproveitamos para agradecer novamente a todos aqueles que nos ajudaram direta e indiretamente, em especial ao projeto Morte Súbita Inc, à Fulgur Press e à Editora Coph Nia pelo apoio e pela ajuda. Agradecemos também ao Irmão Adriano C. Monteiro, Frater Noctulius, Frater Apep, Lurker e Associação Portuguesa de Satanismo, Polisvarduc Isvaricog (Para Tu Eterno), Reverendo Eurybiadis, Coroinha Gepeto e Lauro Bonometti (Incinerad).

Nos Sagrados e Sinceros Laços da Fraternidade,

Ágape,

Pharzhuph
Frater Nigrum Azoth PAvN
02/junho/2008 e.v.



Meios de contato:

pharzhuph@gmail.com

http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=47584181

Parceiro:

http://www.mortesubita.org/

Download do Zine:

http://www.mortesubita.org/entretenimento/lucifer-luciferax-zine/

Lucifer Luciferax

Publicação Pan-Daemon-Aeônica Aperiódica, 3º Edição, ano 2008 de uma era francamente vulgar

"O Homem que não atravessa o Inferno de suas Paixões também não as supera".
Carl Gustav Jung

Apresentação

Vox Mortem, hoc erat in votis

POR PHARZHUPH

Nossos sinceros cumprimentos a Todos!

Cá estamos para apresentar a Terceira Edição do Zine Lucifer Luciferax.

Uma de nossas Metas é lançar sementes de revolução aos quatro ventos. Sementes que sejam capazes de tirar alguns indivíduos de seus estados inertes e letárgicos. Indivíduos que possuem dentro de si aqueles elementos essenciais que anseiam por cultivo, por evolução.

Essa edição nos trás entrevistas esclarecedoras e de inestimável valor para os Buscadores que trilham o caminho tortuoso da Espiritualidade Luciferiana e Draconiana: Adriano Camargo Monteiro, autor dos livros "A Revolução Luciferiana", "Sistemagia" e "A Cabala Draconiana"; Lon Milo DuQuette, célebre ocultista e escritor, autor dos livros "Angels, Demons & Gods of the New Millennium", "Enochian Vision Magick", "The Key to Solomon's Key: Secrets of Magic and Masonry", "Aleister Crowley's Illustrated Goetia: Sexual Evocation", "Enochian World of Aleister Crowley: Enochian Sex Magick" e outros; Luciferian Darkness Lux Occulta, mentor, idealizador, condutor e único membro do Algol Naos, projeto artístico e musical que mescla elementos experimentais ao mais primoroso Dark Ambient...

Novamente contamos com o apoio e a valiosa colaboração de Frater Adriano C. Monteiro, Frater Apep, Editora Coph Nia, Morte Súbita Inc, pessoas e "entidades" a quem agradecemos profundamente!

Reverendo Eurybiadis, imerso em sua busca iniciática, acabou nos deixando somente duas pequenas pérolas de conhecimento e "má" educação.

Infelizmente não pudemos apresentar conteúdos relevantes relacionados ao cenário da música extrema, pois enfrentamos sérias dificuldades em manter os poucos contatos interessantes nessas esferas.

Como de costume, **atenção, todo o conteúdo do zine pode ser citado, copiado e publicado livremente, desde que sejam observadas as seguintes regras: o material não pode ser utilizado, direta ou indiretamente, com fins lucrativos; o zine e os autores devem ser citados sempre, junto com seus meios de contato. Nessa edição há duas exceções para a liberdade de utilização de materiais relacionados ao Zine Lucifer Luciferax: o texto "O Ritual do Pilar do Meio Qlifótico", de Frater Apep, está sob direitos autorais reservados à Editora Coph Nia, ou seja, para utilizá-lo é preciso obter permissão diretamente com a Editora Coph Nia. O mesmo se aplica ao texto "Um Grande Disparate: A Mulher Cristã", de Adriano Camargo Monteiro.**

Nos Sagrados e Sinceros Laços da Fraternidade,
Pharzhuph, Frater Nigrum Azoth

NOTA IMPORTANTE SOBRE A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA

Supremo Tribunal Federal
Constituição da República Federativa do Brasil
Documento 1 de 13
Título II
Dos Direitos e Garantias Fundamentais
Capítulo I
Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;
"V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;
VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;"

Índice

Capa: Marquês de Sade, desenho de H. Biberstein em *L'Œuvre du marquis de Sade*, Guillaume Appolinaire (Edit.), Bibliothèque des Curieux, Paris, 1912. - 98 -

Apresentação, Vox Mortem, por Pharzhuph - 99 -

Índice - 100 -

Symbolica Hieroglyphicum
Um Ensaio sobre o Pentagrama, por Pharzhuph - 101 -

Vox Infernum I, Pharzhuph entrevista Frater .´. Adriano Camargo Monteiro, artista ilustrador e autor dos livros "A Revolução Luciferiana", "Sistemagia" e "A Cabala Draconiana" - 107 -

Summa Goetia I, Astaroth
Introdução: Uma Confusão de Gênero? Astaroth, por Pharzhuph - 113 -

Summa Goetia II
Um Esboço da Prática Goética, por Pharzhuph - 116 -

Vox Infernum II, Pharzhuph faz uma breve entrevista sobre Goetia com Lon Milo Duquette, célebre ocultista, magista, escritor e autor do livro "Aleister Crowley Illustred Goetia" - 128 -

Drakon Typhon I, Um Grande Disparate: A Mulher Cristã
Texto e Ilustração por Frater Adriano Camargo Monteiro - 131 -

Sade, Dolmoncé explica Deus e Religião à Eugenie
Excerto da Obra Magnífica do Marquês de Sade, Filosofia na Alcova - 138 -

Philosophorum, Crentes e a Necessidade de Crença
Excerto da Inestimável Obra de Nietzsche, A Gaia Ciência - 140 -

Lua Negra
Carta Aberta, por Pharzhuph - 141 -

Lux Veritatis
Vagas Reflexões Luciferianas, por Pharzhuph - 142 -

Index Librorum Prohibitorum
Sinopses de livros e literatura recomendada, por Pharzhuph - 148 -

Vox Infernum III, Algol Naos, Pharzhuph entrevista Luciferian Darkness Lux Occulta
Mentor e único membro dessa fantástica manifestação artística musical ligada ao LHP!!! - 151 -

O Demônio me fez fazer isso!!!
Reverendo Eurybiadis analisa o mercado esquisotérico brasileiro! Por nosso Homem Santo! - 157 -

O Demônio me fez fazer isso!!! 2X!!!
Reverendo Eurybiadis re-vela outra parábola do Evangelho de Josifaldecindo - 159 -

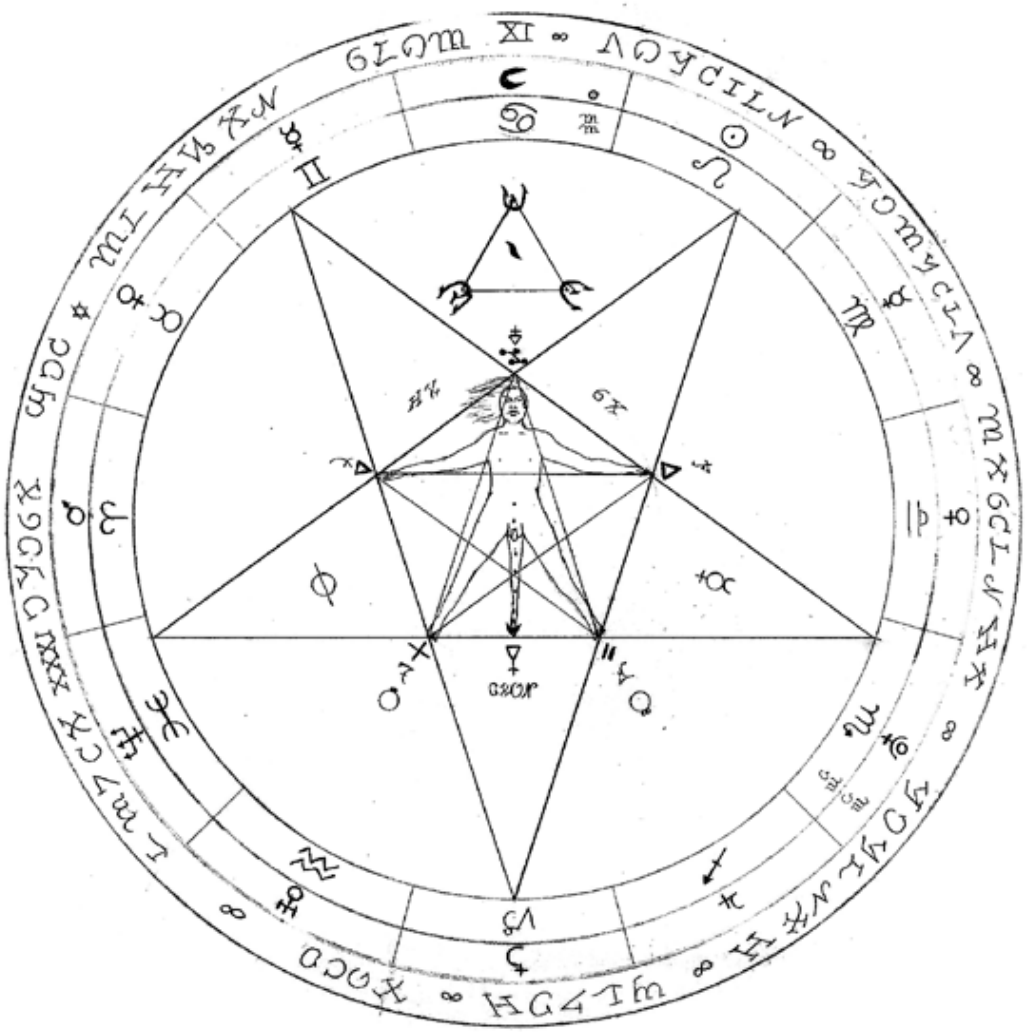
Drakon Typhon II
O Ritual do Pilar do Meio Qlifótico, gentilmente cedido por Frater Apep e Editora Coph Nia - 160 -

Finis
Últimas palavras, por Pharzhuph - 161 -

Symbolica Hieroglyphicum

O Pentagrama

TEXTO E PANTÁCLO DE APRESENTAÇÃO POR PHARZHUPH



Ah! que deleite, a vista tal, se estende
De súbito por todos os sentidos,
E prazer juvenil, sagrado gosto
Até à medula ardentes me penetram!
Seria um Deus quem desenhou tais signos
Que a interna tormenta em mim serenam
O pobre coração de paz me enchem
E com secreto impulso patenteiam
Em torno a mim as forças da natura?
Serei Deus? Tão claro se me torna
Tudo! E patente nestes puros traços
Vejo ante mim a natureza ativa.
Agora, compreendo a voz do Sábio:
"Não está fechado o mundo dos Espíritos;
O coração tens morto e o pensamento!"

Goethe, Fausto, 1ª parte, cena 1ª

Symbolica Hieroglyphicum

O Pentagrama

POR PHARZHUPH

O pentagrama é basicamente uma figura geométrica plana em forma de estrela com cinco pontas. O traço único de seu desenho indica uma linha contínua, sem início ou fim e se a estendêssemos sobre uma mesa, como a um barbante, poderíamos formar um círculo.

É conhecido por diversos nomes dentro das diversas tradições mágickas, ocultistas e espirituais existentes: Símbolo de Baphomet, Adam Belial, Pentagrama, Estrela Flamejante, Bode de Mendes, Bode Preto e muitos outros.

O ocultismo ocidental da "falsa luz" o interpreta basicamente de duas maneiras. O desenho do pentagrama com uma das pontas voltada para cima simbolizaria o Espírito dominando os quatro elementos. Já o desenho com uma das pontas voltadas para baixo representaria o Espírito dominado pelos elementos mais grosseiros de sua própria constituição. Um pentagrama invertido representaria ainda a negação de alguma "trindade sagrada" segundo famosos escritores satanistas, muito embora não vejamos nenhuma relevância em trindades de religiões e correntes espirituais obscuras, controversas e torpes como as cristãs, por exemplo, que precisem ser negadas necessariamente.

O pentagrama simboliza o microcosmo (pequeno mundo) e o microprósopo (pequena face) que, segundo o simbolismo qabalístico e alquímico, são a imagem e a semelhança do macrocosmo (universo ou grande mundo) e do macroprósopo (grande face). A interpretação para essa sentença deve ser estruturada sob a luz da qabalah, ao invés do engodo infeliz das associações "espirituais" da ignorância.

O Homem possui em si, de maneira proporcional, todos os elementos do universo, sendo ele mesmo um universo único que pode ser comparado ao Grande Universo Ilimitado.

Ao Homem cabe a tarefa de construir e expandir seu próprio universo, assim como a tarefa única de sua própria evolução, ou como diriam os adeptos da "falsa luz", sua própria "redenção".

Considerando o símbolo dentro da Espiritualidade das Trevas, da Verdadeira Luz, não podemos admitir que o mesmo represente o homem dominado por seus instintos grotescos, animais, primitivos e grosseiros. Seria o mesmo que atestarmos nossa fraqueza diante dos elementos que constituem nosso Ser, elementos que não negamos e procuramos não refrear em demasia, elementos pesados na balança da alta Sabedoria e da própria Vida.

Na Espiritualidade "Luciferiana" procuramos estar além da relatividade do Bem e do Mal, além das limitações impostas por dogmatismos esdrúxulos de Branco e Preto. Nossas cabeças acima dos céus e nossos pés abaixo dos infernos!

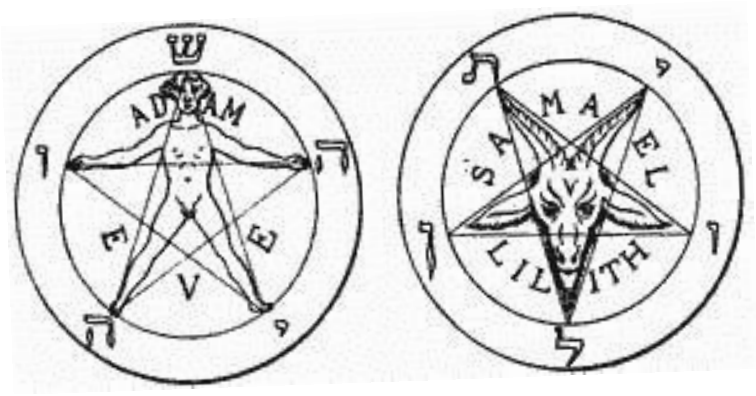
O Pentagrama representa o número 5, a união do 2 e do 3, um princípio feminino (2) acrescido de um princípio masculino, fálico (3). O Homem comum possui 5 sentidos: visão, audição, paladar, olfato e tato. Há 5 dedos em cada mão. Na antiga astrologia havia 5 planetas errantes. A décima sephirah é Malkut e seu número místico é 55 (um duplo 5). O 5 é o número que divide o 10 de maneira perfeita, sendo o 10 o número do Ciclo Eterno. O 5 representa a Essência, o Espírito daquele que incorre nas quatro provas fundamentais do ocultismo: Querer, Saber, Ousar e Calar. O 5 é o facho luminoso que se desprende entre os 4 chifres da Divindade, coroando as 4 virtudes do Homem, a saber: Fé, Inteligência, Força e Sabedoria.

O 5 é o valor gemátrico da letra hebraica Heh, o recipiente e o reprodutor das formas. As armas elementais são 5: a Espada (Ar), o Pentáculo (Terra), o Bastão (Fogo), o Cálice (Água/Sangue) e a Lâmpada (Espírito).

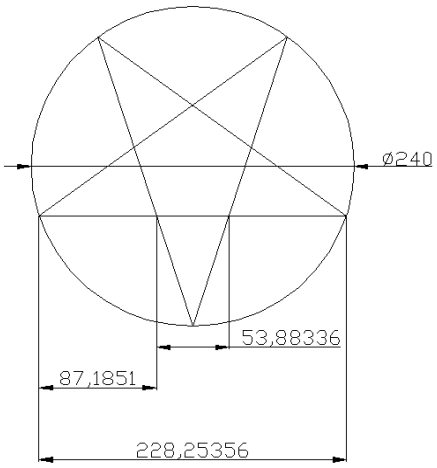
Symbolica Hieroglyphicum

O Pentagrama

POR PHARZHUPH



O pentagrama era o emblema da escola pitagórica e nele encontramos a Razão Áurea, como apresentado na figura abaixo:



Dividindo 228,25356 pela somatória de 87,1851 e 53,88336 obtemos 1,618033 (Razão Áurea).

Obtemos o mesmo valor dividindo 87,1851 por 53,88336.

Não importa a dimensão do pentagrama, se ele for construído simetricamente, a Razão Áurea estará nele.

A Razão Áurea está presente no Homem Vitruviano de Leonardo Da Vinci; nas linhas imaginárias que ligam nossos dedos; nas escamas dos peixes; no marfim dos elefantes; no crescimento das plantas; no Parthenon construído por Phidias.

O pentagrama é também o símbolo de Adam Belial (o Homem Decaído), de Adam Cadmo (o Homem Redimido) e de Adam Protoplasta (a primeira forma do homem), conceitos qabalísticos que também são utilizados para representar o Homem que se espelha em determinadas virtudes e na essência dos caminhos espirituais que "escolheu" seguir ou naqueles em que ele se "espelha essencialmente".

A ponta inferior do pentagrama "invertido" representa a queda auto infligida pela própria vontade consciente do Homem para dentro de seus planos interiores obscuros e ctónicos.

Symbolica Hieroglyphicum

O Pentagrama

POR PHARZHUPH

Representa a descida aos mundos inferiores, erroneamente associados à involução espiritual. É também uma alusão à cauda demoníaca que representa a exacerbada espiritualidade da Luz através de Kundartiguador, símbolo da Iluminação alcançada pela vitoriosa exploração e despertar dos chakras (a Kundalini "ao revés", se preferirem).

Um dos pentagramas mais difundidos foi utilizado e "registrado em cartório" por Anton S. La Vey, sendo que a Church of Satan possui seus "direitos autorais". Trata-se do símbolo de Baphomet, segundo a definição da Bíblia Satânica.

Baphomet, o andrógino incompreendido, "emprestou" seu nome ao pentagrama, embora sua cabeça não seja necessariamente a cabeça de um bode.

A figura híbrida, imortalizada pela recriação de Eliphas Levi, se tornou uma espécie de ícone satânico, principalmente pela herança medieval dos Cavaleiros Templários. Perseguidos pela Igreja, os Cavaleiros foram torturados e queimados por toda a Europa. Em suas confissões figuravam festins diabólicos presididos por Baphomet. A cerimônia Templária do beijo obsceno inspirou a imaginação de centenas de artistas pelo mundo afora e, numa criação de um "deus macaco", surgiram estigmas diabólicos e outras imitações bizarras de um deus ainda mais bizarro.

Tradicionalmente, o Osculum Obscenum representaria a fidelidade do Adepto ao "Demônio". Em antigas interpretações da cerimônia dizia-se que o "beijo da obediência" era dado na face mais bela e oculta. Há citações sobre um rosto escondido que ocuparia o local do ânus, o que justificaria a disposição para o ato. É um símbolo da admissão do adepto ao interior, ao inferior e ao heterodoxo.

A cabeça de Baphomet, segundo o desenho de Levi, é formada por caracteres de animais sagrados em antigas tradições, entre eles estão: o burro, o bode, o cão, o touro e o homem. Seus chifres representam as virtudes do Homem. O archote luminoso representa a onisciência auto criada. As mãos humanas representam o trabalho. Os seios revelam os sinais da criação e da maternidade. Seu colo está coberto para ocultar os mistérios da criação universal. De seu manto se ergue um caduceu hermético. O pentagrama em sua fronte representa a inteligência humana.

Baphomet é considerado o guardião da chave do templo e o lado Obscuro da face divina.

Embora a literatura ocultista possua centenas de interpretações para Baphomet, não há evidências históricas que possam corroborar a origem do mito, da imagem ou de seu culto. Há muitas conjecturas e muitas hipóteses relevantes, cabendo somente ao próprio Iniciado o trabalho de reunir os elementos fundamentais para uma compreensão adequada ou assimilar as interpretações clássicas daqueles que nos procederam.

O bode representa os instintos carnais exaltados, a licenciosidade, a luxúria, a força bruta e a persistência, características inerentes, embora não dominantes na constituição da espiritualidade Luciferiana.

Em antigas celebrações judaicas, na cidade de Mendes, dois bodes eram consagrados, um para representar a pureza e outro a impureza. O puro era sacrificado e o impuro era posto em liberdade sob o pretexto da "expiação dos pecados", esse era o Bode de Mendes. Pode-se aludir à benção de Caim, que para ser ouvido, derramou o sangue de seu irmão Abel, sendo depois marcado na fronte para que ninguém o ferisse.

Ao redor do Símbolo de Baphomet tradicional, como o utilizado pela Church of Satan, está escrito o nome Leviathan em hebraico.

O nome Leviathan é citado no Velho Testamento por 5 vezes, sendo que os primeiros cinco capítulos que o compõe são chamados de Pentateuco.

Segundo a mitologia hebraica e o Zohar, Leviathan foi criado no 5° dia e ele representa as forças pré-existentes do caos.

Symbolica Hieroglyphicum

O Pentagrama

POR PHARZHUPH

O valor gemátrico da palavra Leviathan é 496, o que a torna equivalente à palavra Malkut, cujo valor gemátrico também é 496. Malkut é a Esfera do planeta Terra e também sua Alma, local onde "habitamos".

O Zohar diz que Leviathan foi criado como um monstro marinho. Ele é associado ao Dragão Theli e é o Arqui-Demônio que melhor representa Malkunofat, o 23° kala ou Túnel de Set (2+3=5). Malkunofat é conhecido como a morada dos Profundos, identificados com os deuses e demônios ctónicos.

לויתן

Na antiga mitologia hebraica, Leviathan está associado aos peixes marinhos da mesma forma que Behemoth é associado aos animais terrestres. A palavra e a letra hebraica "Num" significam peixe e "Mem" as águas do oceano. O peixe nada coberto pelas águas do mundo oculto. A água é também o sangue, o elemento que compõe oceanos fluídicos para a exploração dos Túneis de Set.

Concluímos então que a ponta inferior do pentagrama também representa essa jornada de queda auto infligida, rumo às regiões do submundo, do inconsciente e das profundezas abissais dos oceanos fluídicos. Uma das tarefas primordiais e primárias do Iniciado é a conquista do plano material associado à Malkut. O indivíduo deve se tornar mestre de seu redor e de si mesmo antes de se lançar abruptamente nos caminhos da magia e da espiritualidade das Trevas, da Verdadeira Luz. Como alguém poderia querer dominar a energia, as forças da natureza e a tenebrosa Sombra sem antes compreender e dominar as forças que atuam em si mesmo?

Os rituais do pentagrama costumam ser a maneira mais difundida para ajudar o Iniciado a compreender e a dominar os elementos fundamentais "presentes" em Malkut. Aleister Crowley atribuía significado especial ao ritual do pentagrama menor, sobre o qual escreveu: "Aqueles que consideram esse ritual como um mero artifício para invocar ou banir espíritos não são merecedores de possuí-lo. Propriamente entendido, ele é a Medicina dos Metais e a Pedra do Sábio.".

Tanto no ritual do pentagrama menor tradicional, quanto no Rubi Estrela, o Iniciado representa um papel associado ao quinto elemento do ritual. O praticante "porta" a Quintessência e está no centro de uma cruz. As invocações são dirigidas aos quadrantes, que por sua vez estão associadas às inteligências invocadas, aos pontos cardeais, aos quatro elementos, às quatro provas da Iniciação, e etc.

Interpretando qabalisticamente temos a cruz (4) + o Praticante (1) que formam o 5. Sob uma segunda interpretação temos a cruz (4) + o Microcosmo (5) e temos o 9, o número do Iniciado.

A cruz pode ser vista como 10, pois 1+2+3+4=10, sendo 10 o número de Malkut, a esfera da Terra e dos 4 elementos.

O duplo 5 forma o número místico de Malkut (55) que é também a resultante da soma de 1+2+3+4+5+6+7+8+9+10=55.

Já vimos que o valor gemátrico das palavras Malkut e Leviathan é 496. Se reduzirmos o número qabalisticamente teremos 4+9+6=19, o mesmo valor da soma do 10 (cruz) com o 9 (número do Iniciado). Reduzindo o 19 temos 1+9=10.

Symbolica Hieroglyphicum

O Pentagrama

POR PHARZHUPH

O arcano maior de número V do tarot de Thoth é o Hierofante. Essa carta é associada à letra hebraica Vau que significa Prego. 9 pregos prendem o oriel que está atrás do Hierofante na carta. O valor gemátrico de Vau é 6, portanto 9x6=54, reduzindo o 54 temos 5+4=9, o número do Iniciado. O Hierofante está no centro da carta (1) e nos cantos estão as 4 figuras que representam os Querubins associadas ao Leão, ao Touro, ao Homem e à Águia. Essa carta representa o signo de Touro, que por sua vez é regido por Vênus. No oriel fixo por detrás do Hierofante vemos a rosa de cinco pétalas desabrochada circundada pela serpente.

Quando adicionamos a letra Shin ao vocábulo Yehovah (YHVH – tetragrama) formamos o pentagrama Yeheshuah (YHShVH) que simboliza o espírito sobre a matéria.

Lembramos ao leitor que as operações qabalísticas não se resumem somente aos conceitos difundidos pelas principais escolas de esoterismo e pelos ocultistas mais célebres. As mesmas operações se expandem e são aplicadas na Qabalah das Qliphoth, nas tradições Draconianas e Tifonianas e nos círculos mais restritos dos praticantes de Kishuph e Nefashuth. Através dos ensinamentos dessas escolas e dos célebres magistas que nos procederam, podemos ingressar numa esfera de conhecimentos "negros" que nos foi omitida pela literatura ocultista ocidental.

A seqüência de operações qabalísticas que podem ser empreendidas é praticamente indefinida, sendo que cada Iniciado deveria fazer suas próprias incursões para tentar entender mais o que o pentagrama pode fornecer sob a luz da Qabalah.

Em alguns ramos da bruxaria, o pentagrama com uma ponta voltada para cima representa a Grande Deusa ou a Grande Mãe, já o pentagrama "invertido" representa o deus Chifrudo. Dependendo do ramo e da tradição, o deus pode ser associado ao grego Pã ou ao celta Cernunnos, divindade que em algumas representações possuía 4 chifres iluminados por um archote central parecido com o de Baphomet.

O número cinco também pode ser visto, apreendido, na figura da pirâmide quadrangular: ela possui cinco lados e cinco vértices.

Finis

As associações apresentadas acima estão longe de estarem completas, mas são suficientes para demonstrar que um símbolo pode representar muito mais do que um indivíduo comum é capaz de imaginar.

Nas antigas escolas de mistérios e em alguns círculos contemporâneos de Adeptos, o estudo e a reflexão sobre os símbolos mágickos são tarefas recorrentes e incentivadas.

A simples meditação sobre um determinado símbolo pode nos fazer entende-lo, mesmo que não conheçamos suas origens.

O conhecimento sobre religiões, qabalah, astrologia, sistemas mágickos, tradições iniciáticas, filosofia e matemática nos ajuda a obter estrutura suficiente para começarmos a entender além daquilo que nossos olhos enxergam, pois os símbolos não são meros adornos nos pescoços e nos altares dos magistas. Nada é, em essência, somente aquilo que parece ser.

Vox Infernum I

Entrevista Frater .'. Adriano Camargo Monteiro

POR PHARZHUPH

Escritor que está ajudando a preencher o imenso hiato literário do ocultismo brasileiro com suas obras "Sistemagia", "A Revolução Luciferiana" e "A Cabala Draconiana", Frater Adriano C. Monteiro nos conta um pouco sobre sua vida, seu trabalho, seus valores e Iniciação.

1- Quem é Adriano Camargo Monteiro?

Escritor, artista ilustrador, ocultista draconiano, maçom, gnóstico luciferiano, semideus e demônio, para aqueles que podem entender.

2- Qual é a importância da religiosidade, da espiritualidade e da magia em sua vida?

Minha vida é centrada nesses elementos. Em tudo o que faço, minhas convicções e ideais espirituais e mágickos estão presentes. São combustíveis que mantêm minha vida funcionando neste e em outros planos.

3- Você se considera um Luciferiano? Em quais aspectos? Como você definiria um Luciferiano?

Sendo um semideus e demônio, (i)mortal, imperfeito, porém em processo evolutivo, posso dizer que meu ser é do raio luciferiano/draconiano, conforme as idéias e ideais apresentados na obra A Revolução Luciferiana.

Vox Infernum I
Entrevista Frater .'. Adriano Camargo Monteiro

POR PHARZHUPH

Um luciferiano pode ser definido como um ser que busca sua própria evolução conscientemente, que busca expandir sua consciência e experiênciais para além do mundo comum e corrente. Um luciferiano trabalha para adquirir conhecimento e sabedoria (que é conhecimento com compreensão), valorizano a si mesmo e se aprimorando continuamente. Abomina a ignorância, a mediocridade, a hipocrisia, a opressão, a coerção, o fanatismo, as banalidades coletivas e a violência gratuita e desmedida. Um luciferiano também sente prazer pelo conhecimento, prazer pela arte, prazeres estéticos e intelectuais, além dos prazeres físicos sadios. Entende tanto as Trevas quanto a Luz em seu sentido mais significativo e em seus aspectos mais criativos e essenciais. Entende a necessidade da existência de forças denominadas deuses e demônios e trabalha com ambas para atingir seus objetivos mágicko-espirituais. Enfim, luciferiano é um ser que busca se tornar superior.

4- Em quais aspectos você diria que a filosofia e a prática de Thelema poderiam conduzir o ser humano a se tornar melhor? Como? Há relação entre Thelema e a doutrina Luciferiana em sua opinião? Quais?

Thelema pode tornar um ser humano melhor se ele realmente tiver vontade (thelema), por si mesmo, e não apenas por causa da filosofia thelêmica em si, ou qualquer outra. É a interação entre um indivíduo e uma doutrina que gera o processo de desenvolvimento. Thelema fornece ferrementas para o auto-aprimoramento do mesmo modo que a doutrina luciferiana. Mas o indivíduo deve possuir vontade e amor (thelema e agape) pelo que faz, pelo que busca para si. Não há necessidade de ser estritamente crowleyano em Thelema, como muitos acreditam, mas sim seguir a própria vontade com discernimento e conhecimento, assimilando aquilo que nos serve e descartando aquilo que não serve para os nossos propósitos. Há também a importância da mulher, do sexo e da magia sexual tanto em Thelema quanto no Luciferianismo. É assim que a doutrina thelêmica se relaciona com a doutrina luciferiana.

5- A maioria dos mais conhecidos ocultistas ocidentais costuma exaltar a espiritualidade da falsa "Luz" e manter a espiritualidade das Sombras no anonimato. Em sua opinião, quais motivos levaram esses célebres ocultistas a isso?

Acredito que muitos desses ocultistas viveram sob uma forte influência judaico-cristã, o que os tornou tendenciosos e dicotômicos no que diz respeito ao que é "da luz" e ao que é "das trevas". Sempre com muito alarde, maldizem tudo o que parece ser "trevoso" sem muitas vezes buscarem saber a origem remota de tais coisas. Vejo também um certo recalque nesses ocultistas temorosos e temerários que não são capazes de imergir em suas próprias trevas interiores, assimilar os elementos de seu subconsciente primitivo e sair de lá com a verdadeira Luz da Sabedoia e da Iniciação sem se perder.

6- Em nosso idioma existem pouquíssimos bons exemplos de literatura que possam ser classificados como Luciferianos. Como foi conceber e escrever "A Revolução Luciferiana"? Quais são seus propósitos com esse livro?

Foi exatamente essa carência que me levou a escrever uma obra que eu mesmo gostaria que existesse em nosso idioma. Conceber essa obra foi, em si mesmo, um verdadeiro ideal luciferiano que eu sempre tive vontade de realizar, desde há vários anos. É o resultado de visões, experiências e conhecimentos adquiridos em minhas "perigrinações". O que exponho na obra é,

em essência, o que considero ser o verdadeiro modo de viver luciferiano. Muitos leitores podem realmente sentir afinidade com tais ideais e modo de vida, podem propagar o Luciferianismo como tal e desmistificar tabus e condicionamentos sócio-religiosos, levando o ser humano a se tornar superior para si mesmo. Assim como o Homem Vitruviano desenhado por Leonardo da Vinci representa um estágio mais atrasado da espécie humana (o homem comum e corrente), o homem luciferiano, proprosto em minha obra, representa um estágio mais avançado, de uma espécie em constante evolução deliberada.

7- Atualmente você está trabalhando em algum novo livro? O que podemos esperar após a trilogia Sistemagia, A Revolução Luciferiana e A Cabala Draconiana?

Sim. Mas creio que ainda é cedo para dizer mais sobre isso.

8- Existem planos para divulgar seus livros em outros idiomas e países?

Sim. Esses planos existem, porém dependem de negociações com as Editoras estrangeiras.

9- Há algum motivo em especial para que o livro "A Cabala Draconiana" não tenha sido ilustrado com os trabalhos da Linda Falorio ou com mais trabalhos artísticos seus?

Os trabalhos de Linda Falorio fazem parte do The Shadow Tarot e constituem uma obra como um todo, com personalidade própria, contexto, direitos autorais, etc. Ela tem seu próprio estilo inseparável também de seus textos e de suas experiências. A Cabala Draconiana é a mesma coisa com relação às minhas ilustrações. Por falta de tempo em criar mais ilustrações, contextualizei-as para abrir as partes da obra (Part I, Part II, Posfácio...).

10- Você poderia definir como é a sua obra artística como ilustrador? Como é sua arte eroto-surrealista?

Subliminar. Subversiva. Surreal. A série Erotopia é baseada em alguns dos mais famosos contos-de-fadas, de maneira "distorcida", bizarra, qliphótica mesmo, e, por isso, subconscientemente mais "real".

11- Dentre seus trabalhos artísticos e literários você identificaria algum preferido? Algum que tivesse maior relevância em sua opinião? Por quê?

Os trabalhos artísticos que têm maior relevância para mim são aqueles que fazem parte dos trabalhos literários, formando um todo contextualizado. Vejo os três livros de minha trilogia com igual importância, pois cada um traz conhecimentos que servem para determinados trabalhos e que se complementam.

12- Nem todos os leitores conheceram as antigas escolas de mistérios ou tiveram a oportunidade de ler obras como o ABC do Ocultismo de Papus. Você poderia, para essas pessoas, explicar o que significam os termos Luciferosofia, Luciferonomia, Luciferologia e Luciferofania?

"Luciferosofia" (do latim lux fero; do grego sophia) significa "Sabedoria de Lúcifer" ou "Sabedoria do Portador da Luz", ou seja, a verdadeira Luz logóica individual.

"Luciferonomia" (do latim lux fero; do grego nomia) significa "Lei de Lúcifer" ou "Lei do Portador da Luz". Isso nos leva ao termo "autonomia", cujo significado é "lei própria" ou "regra de si mesmo", um dos objetivos do luciferiano, sempre na medida do possível, respeitando o próprio livre-arbítrio e o dos outros.

"Luciferologia" (do latim lux fero; do grego logia) significa "Estudo de Lúcifer" ou "Discurso de Lúcifer", a Ciência de Lúcifer, o Logos, a Palavra de Lúcifer, que nos conduz ao auto-estudo e ao auto-conhecimento.

Vox Infernum I

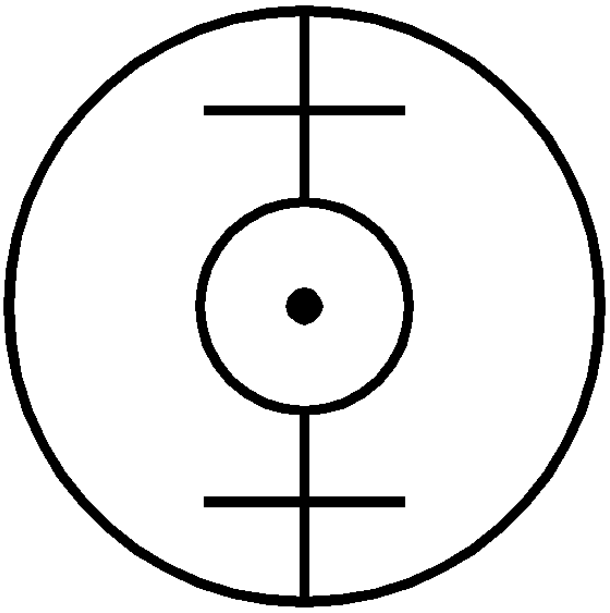
Entrevista Frater .'. Adriano Camargo Monteiro

POR PHARZHUPH

"Luciferofania" (do latim lux fero; do grego phania) significa "manifestação de Lúcifer" ou "aparição de Lúcifer" para o indivíduo, a manifestação de tudo o que representa Lúcifer no próprio indivíduo e a manifestação de suas próprias visões luciféricas que podem ocorrer mediante rituais, estados de êxtase, etc.

13- Na Europa conhecemos muitas publicações, grupos de pessoas, ordens e associações que trabalham ativamente no Caminho da Mão Esquerda e na Espiritualidade da verdadeira LUZ. Você acha que algum dia teremos indivíduos e organizações trabalhando seriamente na divulgação e manutenção do LHP por aqui?

Acretido na existência de pessoas sérias nesse Caminho, muitas começando a despontar e a divulgar a Via Noturna, o Luciferianismo, o Draconismo, de maneira independente. Exemplos disso são o zine Lucifer Luciferax, minhas obras, blogs e sites, divulgação boca a boca, etc. Também acredito que futuramente surgirão ordens sérias e estabelecidas dessa Via Esquerda, sem palhaçadas, sem degradações e sem interesses escusos e ilícitos, com pessoas sérias, inteligentes, sensíveis e respeitáveis.



O Selo de Lúcifer-Vênus

14- Existem diversas maneiras de conduzir o trabalho iniciático. Em sua opinião, é melhor pertencer a algum grupo de pessoas ou seria mais adequado que cada um buscasse seu próprio caminho como fazem alguns "Peregrinos no Deserto"?

Uma peculiaridade da Via Draconiana é o próprio trabalho solitário, pois assim os méritos são muito maiores. Mas um grupo também pode ser útil desde que as pessoas envolvidas sejam realmente sérias, inteligentes, discretas, respeitosas e respeitáveis, o que não é muito fácil de se encontrar. Talvez o grupo ideal deva ser pequeno e seletivo.

Vox Infernum I
Entrevista Frater .'. Adriano Camargo Monteiro

POR PHARZHUPH

15- Muitas pessoas acreditam erroneamente que a Maçonaria é um culto velado e voltado ao Diabo. Apesar de sabermos que isso não corresponde à realidade e de conhecermos muitos Maçons dos mais variados ritos, como sua orientação mágicka, religiosa, mística, iniciática e espiritual é vista pela Maçonaria?

A Maçonaria respeita minha orientação mágicko-espiritual e a mim, apesar de haver ainda algum preconceito (as pessoas adoram falar de "preconceito") por parte de alguns maçons. Acredito também que o verdadeiro culto do Diabo é a religião da "luz", da falsa luz, as religiões monoteístas patriarcais repressoras, opressoras, hipócritas, gananciosas e verdadeiramente destrutivas, em todas as suas formas.

16- Apesar da enxurrada de informação que a Internet pode fornecer para as pessoas interessadas por assuntos relacionados ao Caminho da Mão Esquerda, em sua opinião, por que vemos tantas mesmices? Como você analisaria o acesso à informação de qualidade sobre o LHP em nosso país?

As mesmices se propagam, se multiplicam, se copiam... A internet possibilita isso. A informação precisa ser peneirada, selecionada, com discernimento, e as pessoas interessadas precisam ficar atentas aos detalhes para poder chegar às informações mais importantes. É preciso um pouco de sensibilidade e percepção por parte do buscador para comparar fontes de informação, bibliografias, indicações, etc. Não basta ser apenas um "trevoso de internet" ou um "satanista de farmácia" para fazer parte do LHP, da Via Draconiana, da Via Noturna.

17- Muitas pessoas acreditam que encontrarão na magia uma maneira de driblar os obstáculos que estão no caminho. Existem centenas de pessoas que gostariam de praticar goécia somente para ver um antigo Espírito materializado realizar seus desejos. O que há com essas pessoas? Para você, qual é a motivação que justificaria a busca pela prática Goética e pelas tradições Draco-Tifonianas?

De fato, há pessoas que querem a Goécia para a realização de desejos pessoais e até inescrupulosos. Mas a Goécia não é apenas isso. Uma real e válida justificativa para a Via Esquerda é a busca pelo conhecimento, pela sabedoria, pelo aprimoramento individual, pela experiência da consciência, pelo prazer do êxtase espiritual, mental, emocional e físico. Indivíduos fracos, atrasados, com desejos medíocres, mesquinhos e caprichosos não são bem vistos pelo Luciferianismo nem pelos espíritos goéticos ou qualquer outro.

18- Para você, quais as relações entre anarquia e a doutrina Luciferiana?

Há relações no que diz respeito ao livre-arbítrio, ao auto-governo, à lei de si mesmo (luciferonomia) e à liberdade de expressão, de ir e vir, de fazer o que quiser, desde que seja com discernimento e conhecimento de causa e efeito e com respeito à liberdade alheia (também, desde que não interfira na sua). O Liber Oz pode ser um bom exemplo de idéia anarco-luciferiana, para aqueles que são capazes de apreender seu significado.

Anarquia pressupõe-se ausência de coerção (uma das piores espécies de violação à liberdade individual), e, portanto, o Luciferianismo se coloca fora dos movimentos e ações em que a coerção existe.

Vox Infernum I

Entrevista Frater .'. Adriano Camargo Monteiro

POR PHARZHUPH

Assim, o luciferiano busca não participar de movimentos ufanistas patrióticos (em "pátria" inferimos uma forma de patriarcalismo e coerção), de movimentos políticos, de movimentos ecológicos institucionalizados (que são políticos), de guerras (provocadas por pessoas espiritualmente atrasadas para financiar indústrias armamentistas e usurpar territórios) e de qualquer coisa em que exista a manipulação da liberdade. Contudo, a anarquia só existe de fato em cada indivíduo autoconsciente, por si mesmo, e não como sociedade organizada, pois o anarquismo político é uma utopia que seria passível de degeneração como em qualquer movimento ou vertente política.

19- O que você aconselharia aos buscadores sinceros que se identificam com o caminho da Espiritualidade Luciferiana? Como eles poderiam buscar ascender e evoluir?

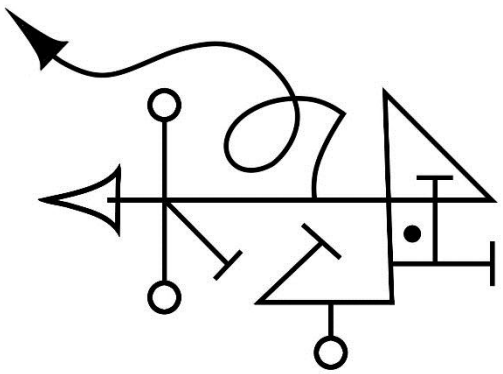
Aconselho buscar sempre ao aprimoramento individual, primariamente o desenvolvimento mental, intelectual, e, posteriormente, o desenvolvimento mágicko-espiritual. Aquisição de obras sérias e a prática diária daquilo que se aprende na teoria também é importante. É preciso conhecer a própria natureza interior, buscar o auto-conhecimento e ser você mesmo, mas sendo cada vez melhor, tornando-se superior. Livrem-se das manadas e desenvolvam o senso crítico, desgarrando-se assim dos rebanhos que marcham para os abatedouros.

Obrigado!

Salve Lucifer Draconis!

http://br.geocities.com/viadraconiana

http://br.geocities.com/adrianocmonteiro



Summa Goetia

Introductio: Uma Confusão de Gênero?

POR PHARZHUPH

Na história contada no filme expressionista alemão "Der Golem" (1920), do diretor Paul Wegener, Astaroth foi evocado para animar o mito das lendas hebraicas. O ritual utilizava as fórmulas de um antigo livro cabalístico que trouxeram o Poderoso Duque com seu hálito miasmático diante do Mago e de seu assustado auxiliar.

Embora o cinema primitivo e os grimórios clássicos apresentem Astaroth como um poderoso duque, encontramos diversas evidências de que sua divindade teria se originado na antiga deusa Astarte, adorada pelos antigos fenícios há mais de 1500 antes do início da era vulgar.

Irmã e consorte de Baal, Astarte era a deusa do amor e da fertilidade e é associada à babilônica Ishtar e à grega Afrodite.

Além das evidências históricas, há dezenas de relatos de praticantes de Goetia que teriam se defrontado com uma figura de intensa feminilidade em suas operações, sendo que o mesmo já foi relatado com outros Espíritos e Divindades goéticas.

Acredita-se que os Massoretas tenham incluído o sufixo da palavra "la-bosheth" ao final do vocábulo Astarte, para que seu nome fosse desonrado e associado à vergonha e à degradação nas primeiras cópias dos textos que compuseram o Antigo Testamento.

A palavra então se tornou "Astareth" para o singular e "Astaroth" para o plural.

O próprio MacGregor Mathers, no Livro da Magia Sagrada de Abramelin, menciona que Astaroth é também o nome da deusa Astarte, além de significar "multidão" e "assembléia", o que é corroborado pelas operações lingüísticas dos massoretas.

Konstantinos e Anton S. LaVey atribuem as origens do Duque Astaroth à Deusa Fenícia, como podemos confirmar em suas obras "Summoning Spirits" e "Bíblia Satânica". LaVey explica claramente que Astaroth é a deusa fenícia da lascívia, equivalente à Ishtar babilônica. Konstantinos diz que Astaroth é atualmente uma forma "estreita disfarçada" da Antiga Deusa Astarte.

Outras célebres "autoridades" do Left Hand Path, como Nikolas e Zeena Schreck, falaram a respeito de Astaroth em suas obras. Em seu livro "Demons of the Flesh", Zeena fala sobre as invocações demoníacas conduzidas durante as antigas missas negras realizadas pela Madame Montespan nos anos de 1670 e sobre a aparência que Collins de Plancy deu a Astaroth em sua obra "Dictionnaire Infernal". Ela comenta o desenho de Collins como "um grito distante da deidade majestosa da qual o demônio insignificante derivou".

Opiniões ao largo, preferimos deixar para o leitor a tarefa honrosa de verificar por si próprio e tirar as próprias conclusões após o estudo apurado e a prática persistente.

Summa Goetia

Conjuração de Astaroth

POR PHARZHUPH

אשתרות

Astaroth, Ilustração da Demonographia de Collins de Plancy

Astaroth, Ador, Cameso, Valeurituf, Mareso, Lodir, Cadomir, Aluiel, Calniso, Tely, Deorim, Viordy, Cureviorbas, Camaron, Vesturiel, Vulnavij, Benez, meus Calmiron, Noard, Nisa Chenibrando Calevodium, Brazo, Tabrasol. Venite Astaroth, Assim Seja!

Conjuração de Astaroth

Summa Goetia

Astaroth na Goetia Tradicional

POR PHARZHUPH

Posição: Duque
Decanato: 10°-20°
Signo do zodíaco: Capricórnio, Gêmeos ou Virgem
Mês do ano: 31/dezembro – 09/Janeiro
Planeta: Vênus ou Mercúrio
Animal: Macaco
Metais: cobre, mercúrio, liga metálica de prata e ouro.
Tarot: Três de Ouros
Dia da semana: quarta-feira (conjurado entre 22:00 e 23:00)
Qlipha: Samael / Gamchicoth / Gha'agsheblah
Elemento: Ar
Incenso: Sândalo
Cores: laranja e amarelo

O vigésimo nono espírito da Goetia é Astaroth. Ele é um poderoso Duque que pode aparecer na forma de um anjo nocivo, montando uma besta infernal parecida com um dragão, carregando uma víbora em sua mão direita. Pode aparecer também em forma humana, coroado e extremamente pálido ou como uma estátua branca com olhos completamente negros, sem pupilas, emanando frio intenso.

É recomendado ao Magista para não permitir que ele se aproxime muito, pois seu hálito pode ser prejudicial e nauseante.

Em Goetia tradicional, aconselha-se que o praticante esteja com o anel mágico próximo do rosto para poder se proteger.

Astaroth fornece respostas verdadeiras sobre o passado, o presente e o futuro. Ele pode descobrir todos os segredos e pode explicar como foi a "queda dos Espíritos" e, se desejado, pode explicar sua própria "queda". Pode tornar os homens em perfeitos conhecedores de todas as ciências liberais, além de ser evocado para favores relacionados à: viagens, inteligência, comunicação, oratória, educação, medicina, estados alterados de consciência, composição de trabalhos acadêmicos e viagens entre planos de existência.

De acordo com a maioria dos tratados goéticos, ele governa 40 Legiões de Espíritos, porém há indicações de que sejam 29.

Michael W. Ford, em seu tratado sobre Goetia, destaca a importância de Astaroth como Guia e Iniciador no caminho Luciferiano da auto-deificação.

Summa Goetia II
Um Esboço da Prática Goética

POR PHARZHUPH

Mesmo com o manancial de informação disponível através da literatura especializada e da Internet, muitos estudantes se debatem como mariposas diante da luz até encontrarem um método que julguem apropriado para suas operações Goéticas.

Há centenas, talvez milhares, de livros que indicam desde a prática tradicional ensinada nos templos das ordens e das escolas iniciáticas, até os procedimentos mais heterodoxos da prática mágicka.

Muitos adeptos iniciam suas práticas goéticas de maneira arbitrária, heterodoxa e diferente daquilo que costuma ser recomendado por adeptos mais experientes.

Não há necessariamente um caminho certo ou um caminho errado a ser seguido, porém é fundamental que o estudante seja capaz de encontrar as próprias respostas através da análise crítica, do estudo diligente e da prática persistente.

Cada indivíduo possui as próprias aspirações dentro da senda espiritual e motivações próprias para escolher seus caminhos e práticas.

O motivo que conduz o aspirante à Goetia é algo bastante relevante e que costuma ser vilipendiado por muitos pseudo-iniciados.

A descuidada motivação associada à incapacidade de relacionar causas aos seus respectivos efeitos costuma gerar indivíduos propensos a multiplicar fenômenos, ao invés de adeptos sérios trabalhando para sua própria evolução mágicka e espiritual.

Podemos notar uma espécie de frenesi e desvario em alguns indivíduos que concluem que os fenômenos ocultos e "sobrenaturais" são os resultados positivos das operações, sendo que sua motivação passa a ser a multiplicação do fenômeno ao invés da obtenção dos resultados.

Há pessoas que se declaram "experientes magistas" devido à sua capacidade de ver vultos e espíritos, de gerar black-outs em seus condomínios, de substituírem lâmpadas queimadas em demasia sem explicação científica, de não conseguirem dormir direito, etc. Além de supersticiosos, se tornam papagaios fanáticos de comportamento não-iniciático e centrado no ego. Esqueceram do Touro e do Silêncio e bradam aos quatro ventos: "sou um multiplicador de fenômenos".

O verdadeiro Adepto julga a efetividade de suas operações através de seus resultados. Por exemplo, pode ocorrer de um indivíduo evocar Bune com a finalidade de se tornar sábio e eloqüente, ora, o resultado esperado é simples de ser entendido. Agora, se o indivíduo dá importância exacerbada aos fenômenos que ocorreram em seus experimentos e acredita que a sucessão dos mesmos o conduzirá ao final almejado, então o propósito da operação pode ter se perdido.

Alguns estudantes acreditam que o cerne da prática Goética é a capacidade de trazer o espírito em forma visível dentro de um triângulo para que seus desejos sejam realizados. Há motivações nobres e propósitos não muito justificáveis, mas que movem muitos estudantes à prática e consequentemente ao erro ou ao acerto, geralmente a ambos.

Um exemplo clássico de boa motivação é a primeira evocação realizada por Lon Milo DuQuette, narrada em seu livro "Aleister Crowley's Illustred Goetia". Lon realizou um ritual desesperado para conseguir tomar as rédeas da própria vida, mesmo a revelia de seus superiores e instrutores, Lon realizou a evocação de Orobas e, mesmo com os intensos infortúnios e "erros" durante o ritual, ele conseguiu atingir os resultados esperados, e mais, o trabalho ressoou por muito tempo em sua mente, permitindo que ele aprendesse cada vez mais com o tipo de energia com a qual ele esteve trabalhando.

A Goetia é uma ferramenta afiadíssima para a exploração dos mais recônditos e escuros planos de nossa Sombra e de nossa existência, porém a maioria dos estudantes não costuma dar a devida atenção a esse aspecto.

Summa Goetia II
Um Esboço da Prática Goética

POR PHARZHUPH

Quando as experiências goéticas desencadeiam os processos que os levam a se confrontarem com suas próprias Sombras, o espírito evocado costuma ser responsabilizado pelo atroz infortúnio.

A Goetia é uma maneira de nos defrontarmos diretamente com os aspectos de nosso Inconsciente e de nos colocarmos à prova sobre eles. Esse é um dos principais motivos que levam muitos instrutores a não aconselhar seus discípulos a resolverem seus pequenos problemas através dessas práticas, pois eles podem simplesmente criar problemas ainda maiores e mais difíceis de serem resolvidos.

Entre as motivações "não muito justificáveis" se encontram aquelas de alguns indivíduos que crêem que o verdadeiro mago é aquele que submete as leis da natureza exterior aos seus caprichos, como se a obtenção de êxito sobre alguns objetivos materiais e mesquinhos lhes conferisse a coroa de Atarah.

Muitos acreditam que a Magia Goética é simplesmente uma prática para driblar dificuldades e ter acesso mais fácil àquilo que não conseguem conquistar através de seus esforços comuns.

Não pretendemos evocar a aura perniciosa da moralidade ou um senso de ética para interpretar as motivações que conduzem o Adepto, mesmo porque, a relatividade se presta à lógica da justificativa.

Um outro aspecto que não deve ser posto à margem são os efeitos que podem ocorrer posteriormente, pois muitas evocações trazem consigo verdadeiros demônios de nossas próprias profundezas. Diferente daquilo em que "acreditamos", esses seres não surgirão entre chamas e enxofre, ao contrário, eles se colocarão a nossa frente no momento da vulnerabilidade e tentarão nos "despedaçar entre rodas".

Obviamente a evocação goética é um meio de nos colocarmos em contato com Deuses, Espíritos e "Seres" que existem além de nossa própria constituição, porém os aspectos interiores não deveriam ser menosprezados jamais. Como disse Lon Milo DuQuette, para nossa reflexão, "Eu posso mudar somente uma coisa com Magick – eu mesmo".

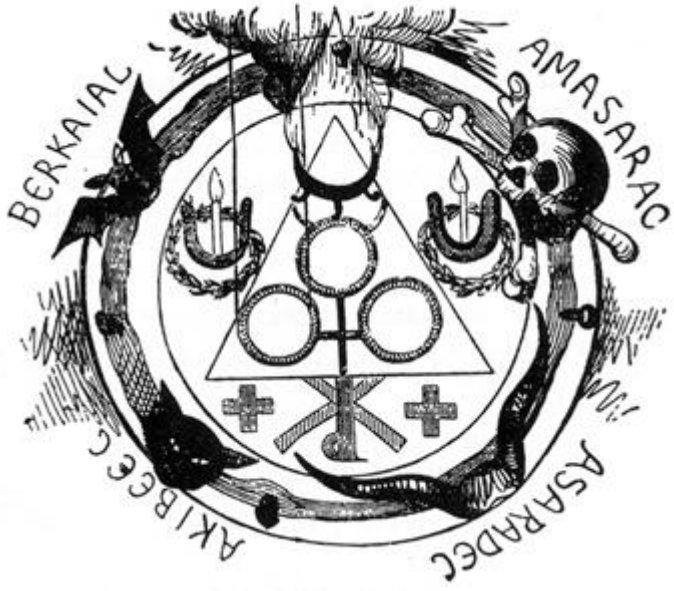
Os métodos de evocação utilizados são praticamente indefinidos em número, podendo variar desde técnicas "mais simples" através de concentração e meditação, até rituais mais "áridos" e elaborados como na evocação sexual.

Para o início das operações, muitos Adeptos preferem algum método derivado do procedimento "tradicional" re-velado no livro "The Goetia, The Lesser Key of Solomon the King" de MacGregor Mathers e Aleister Crowley, outros preferem métodos mais arcaicos de grimórios diferentes. Considerando que muitos estudantes iniciam suas práticas dessa forma, procuraremos delinear nos parágrafos seguintes um método simples e eficiente, baseado nos ensinamentos fundamentais de Crowley, Mathers, e DuQuette.

Espera-se que o estudante tenha pleno domínio sobre as disciplinas fundamentais necessárias para a realização da evocação. As operações de banimento e invocação serão citadas, sugeridas, mas não serão descritas. Espera-se também que o estudante já esteja familiarizado com procedimentos cerimoniais comuns e com a literatura afim. Se o estudante não se julga suficientemente preparado, se ele não confia suficientemente em si mesmo, se ele não acredita no poder de sua palavra, então é melhor que o ritual não seja empreendido.

Summa Goetia II
Um Esboço da Prática Goética

POR PHARZHUPH



Círculo negro das evocações e dos pactos, segundo Eliphas Levi

1. Escolha do Espírito

A Escolha do Espírito deve ser feita em função do resultado esperado, ou seja, o Estudante deve escolher o Espírito que melhor se encaixe ao resultado almejado.

Escolher um Espírito por sua "força" ou por sua "posição" podem não resultar no que se "deseja".

Por exemplo, se o estudante pretende realizar uma evocação goética para aumentar o raio de seus conhecimentos sobre ciências e artes, então podemos aconselhar para que ele escolha Paimon, um Rei. Se o estudante teme evocar um Rei, então que ele não escolha um outro Espírito que lhe pareça menos arriscado sem que esse se encaixe ao resultado esperado. Escolher Samigina (Marquês), nesse caso, não surtiria o efeito "desejado", ou melhor, o efeito que está em conformidade com a vontade.

O estudante também não deve esperar que a obtenção de êxito na evocação de Paimon seja indício de que ele acordará um sábio na manhã seguinte.

O estudante deve possuir vontade fixa e firme no propósito que deseja alcançar.

2. Estudar o Espírito

É fundamental que o Estudante tenha os conhecimentos sobre as correspondências e analogias referentes ao Espírito que se planeja evocar.

O estudante deve conhecer as melhores horas para a evocação, os melhores dias, as correspondências astrológicas, as cores, os incensos, os sinais, os sigilos, as conjurações específicas sempre que possível, os sinais, etc.

Tais informações podem ser adquiridas em profusão em grimórios, em livros específicos sobre goetia e pela Internet, desde que as informações partam de fontes confiáveis.

Summa Goetia II
Um Esboço da Prática Goética

POR PHARZHUPH

É comum encontrarmos informações conflitantes, nesses casos, aconselhamos ao estudante para que escolha as informações mais generalizadas e que use seu discernimento e inteligência.

3. Preparação do Templo, do Círculo e do Triângulo

O Templo representa o Universo Externo e será o local onde o ritual será realizado.

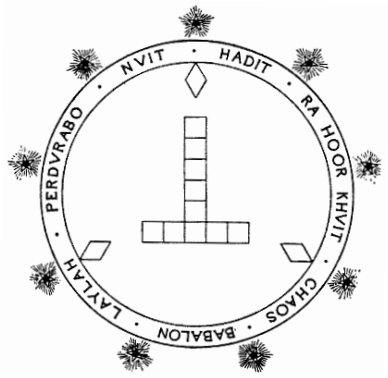
Pode-se escolher um quarto de uma habitação - geralmente, um espaço de 9m² é o suficiente.

O Templo deve ser um local onde não sejamos incomodados por outras pessoas ou por animais no decorrer do ritual. Deve ser um local com ventilação moderada para evitar efeitos intoxicantes provenientes do incenso ou de óleos que podem ser utilizados.

Portas e janelas devem estar fechadas e a iluminação deve ser a mínima possível, de preferência não elétrica. Caso o estudante opte pelo círculo "tradicional" descrito por Crowley, a fonte de iluminação das 9 velas ao redor do círculo será mais que suficiente.

O Círculo anuncia a Natureza da Grande Obra, afirma a identidade do Magista com o Infinito, afirma o equilíbrio do trabalho e delimita a área de operação.

O Círculo sugerido é o seguinte:



Chaos pode ser substituído por Therion, Laylah por Lilith e Perdurabo por Lucifer. O estudante pode utilizar seus próprios conhecimentos e inteligência para alterar os nomes das Divindades.

Os 9 pentagramas são uma alusão clara ao Iniciado e no centro de cada um deles há uma pequena vela acesa. As velas representam os pensamentos negativos que são impedidos de surgir na consciência para atrapalhar o ritual. No livro "Magick", Crowley diz que as velas "originais" eram feitas com gordura humana dos inimigos do magista ou das "crianças estranguladas", sendo essas últimas relacionadas aos pensamentos que tentam surgir nos momentos inoportunos. Essas velas são as Torres na Beira do Abismo - que o estudante pondere sobre o significado das velas e que não cometa nenhuma sandice para seguir ao pé da letra o que as explicações de Crowley dizem. Nove é o número do Iniciado na Qabalah.

Os círculos são traçados na cor verde e os nomes das divindades em vermelho, assim como os quadrados que compõe o Tau no centro do círculo.

O diâmetro do círculo é determinado em função da altura do magista e deve ter espaço suficiente para que ele se mova com facilidade. Deve-se evitar círculos muito grandes.

A proporção pode ser apreendida através da ilustração acima.

Os três losangos representam os vértices de um triângulo cujas linhas são imaginárias.

O Tau é composto por 10 quadrados, um para cada Sephirah.

Summa Goetia II
Um Esboço da Prática Goética

POR PHARZHUPH

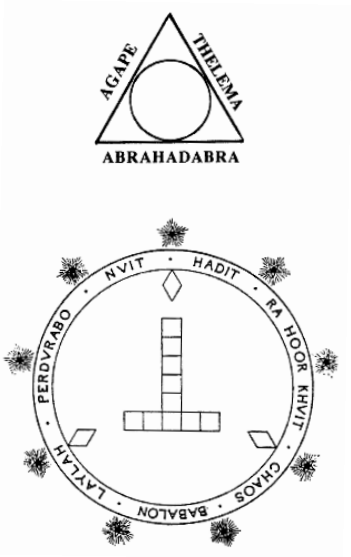
O triângulo é desenhado na direção particular do Espírito (ponto cardeal) ou voltado para o norte ou leste, dependendo exclusivamente do magista. Sugerimos o leste.

O desenho sugerido é o seguinte, em consonância com Crowley e DuQuette:

Trata-se de um triângulo eqüilátero com base de aproximadamente 91cm.

O triângulo representa a manifestação e o 3 é o número da forma na Qabalah.

Uma vez preparados o Templo, o Círculo e o Local, o estudante terá algo como a ilustração abaixo para realizar o ritual, ou seja, o estudante terá os seguintes elementos gravados no chão de seu Templo:



4. O Selo do Espírito

O Selo do Espírito são os sinais gráficos que o representam e podem ser encontrados na literatura goética ou mágicka em profusão.

O Selo deve ser fabricado antes da operação.

Na literatura especializada há muitas instruções sobre como fabricar o selo, sugerimos que o estudante não se preocupe em demasia em atender aos requisitos tradicionais. Um desenho feito à mão nas horas adequadas servirá suficientemente. O Selo deve ser desenhado nas cores correspondentes, estudadas sobre o Espírito, em papel novo (virgem).

O Selo será colocado no centro do triângulo que está fora do círculo antes do início da operação.

Summa Goetia II
Um Esboço da Prática Goética

POR PHARZHUPH

É importante que o Magista tenha um local apropriado para guardar os selos após as operações. Aconselha-se que os selos sejam guardados em locais únicos (não devem ficar junto com outros selos goéticos de outras operações).

5. O Hexagrama e o Pentagrama da Arte

Aconselha-se que o estudante utilize os símbolos consagrados do Hexagrama e do Pentagrama, seja através de medalhões ou gravados artisticamente em sua túnica.

O Hexagrama é a representação do Macrocosmo (Universo Ilimitado) e do Macroprósopo (Grande Face).

O Pentagrama é a representação do Microcosmo (Universo "Limitado"), do Microprósopo (Pequena Face) e do Homem (Espírito/Essência) dominando os quatro elementos em sua jornada rumo ao mundo Interior, Inferior e Ctónico.

Estudantes mais avançados encontrarão correspondências e analogias interessantes relacionando e trabalhando os números 5, 6, 11 e 66.

5. O Bastão

O Bastão é uma das principais armas mágicas, é o símbolo da Vontade Mágica e Criativa do Magista. O Bastão é uma alavanca e com um ponto de apoio, universos inteiros podem se mover com a aplicação da Força adequada. No Bastão tradicional estão incrustadas as insígnias que re-velam a Vontade Mágica do Magista.

É por excelência uma arma fálica e é a arma elemental do Fogo e das Conjurações.

Alguns magistas preferem a Espada (arma elemental do Ar), mas o Bastão é o mais indicado para o início de operações devido à sua natureza.

Não é necessário gastar fortunas para se conseguir um. O estudante pode fabricar o seu próprio ou comprar algum de madeira que se encaixe em seu orçamento.

É altamente recomendável que o Bastão seja fabricado pelo próprio estudante, sempre que possível. Basta encontrar uma árvore saudável, com galhos firmes e bem vivos, escolher um galho bastante "reto" e corta-lo com um só golpe. O bastão tem aproximadamente a medida entre o cotovelo e as pontas dos dedos do magista. Essa arma deve ser trabalhada e consagrada da melhor maneira que as aptidões e habilidades do estudante permitirem. De qualquer maneira, o Bastão deve ser consagrado de acordo com a Arte antes de ser utilizado nas operações goéticas.

6. A Túnica

Um robe preto único, sem capuz, de mangas longas é o suficiente.

O estudante pode utilizar outras vestes, desde que as mesmas se enquadrem na cadeia de analogias do Iniciado ou de acordo com sua orientação mágicka e religiosa.

Summa Goetia II
Um Esboço da Prática Goética

POR PHARZHUPH

O Ritual

O estudante deve providenciar os requisitos básicos para que o ritual possa ser empreendido, conforme as instruções sugeridas previamente.

O Ritual servirá para a evocação de qualquer Espírito da Goécia, sem restrições, incluindo os Espíritos descritos por Guido Wolther.

1. Escolher o Espírito;
2. Estudar o Espírito;
3. Preparar o Templo, o Círculo e o Triângulo;
4. Preparar o Selo do Espírito;
5. Possuir, com antecedência, o Pentagrama, o Hexagrama, o Bastão e a Túnica consagrados;
6. Adquirir incenso em boa quantidade com antecedência. É importante que o incenso seja escolhido de acordo com o Espírito escolhido e com as correspondências estudadas;
7. Colocar o incensório no centro do triângulo que está fora do círculo de operação. O incensório deve ser aceso de maneira que o incenso, em grande quantidade, queime durante todo o período da operação;
8. Colocar o selo do Espírito que será evocado na frente do incensório;
9. Acender as 9 velas ao redor do Círculo de operação;
10. Realizar um ritual de banimento. Aconselhamos o Rubi Estrela (banindo), mas pode-se utilizar o Ritual do Pentagrama Menor (banindo);
11. No centro do Círculo, no quadrado de Thipareth, que o Magista faça a Invocação Preliminar da Goetia, conforme Liber Samekh (texto destacado em negrito). Os pentagramas devem ser traçados no Ar com o Bastão.

A Ti eu invoco, o Não-Nascido.
Tu, que criaste a Terra e os Céus.
Tu, que criaste a Noite e o Dia.
Tu, que criaste as Trevas e a Luz.
Tu, que és RA-HOOR-KUIT, Eu mesmo feito perfeito, a quem nenhum homem jamais viu.
Tu, que és IA-BESZ, a Verdade na Matéria.
Tu, que és IA-APOPHRASZ, a Verdade em Movimento.
Tu, que distinguiste entre o Justo e o Injusto.
Tu, que fizeste a Fêmea e o Macho.
Tu, que produziste as Sementes e o Fruto.
Tu, que formaste os Homens para amarem uns aos outros, e para odiarem uns aos outros.

Eu sou (seu Moto) teu Profeta, a quem Tu confiaste Teus Mistérios, as Cerimônias de Khem (ao invés de Khem (Egito) pode-se utilizar Thelema ou a corrente particular do Magista).

Summa Goetia II
Um Esboço da Prática Goética

POR PHARZHUPH

OUVE-ME TU, pois Eu sou o Ângulo de NU, o Mensageiro de HAD, o Enviado de RA-HOOR-KHU (ou os nomes divinos da tradição particular do Magista): estes são os Teus Verdadeiros Nomes, dados aos Profetas de Khem (ao invés de Khem (Egito) pode-se utilizar Thelema ou a corrente particular do Magista).

Em sentido anti-horário, caminhe até o Leste.
Trace no ar o pentagrama equilibrante do Espírito Ativo.
Mantre: **EHEIEH**
Faça o sinal de abertura do véu.
Trace no ar o pentagrama do Ar Invocando.
Mantre: **IHVH**
Faça o sinal de Shu.
Dizer em voz alta, em tom firme:

Ouça-me! AR ThIAO RHEIBET A-ThELE-BER-SET A BELAThA ABEU EBEU PhI-ThETA-SOE IB ThIAO
Ouça-me, e faça todos os Espíritos submissos a Mim; de modo que todo Espírito do Firmamento e do Éter; sobre a Terra e sob a Terra, na Terra seca e na Água; no Ar Rodopiante e no Fogo Crepitante, e todo Encantamento e Flagelo da Divindade, possam obedecer a Mim.

Em sentido anti-horário, caminhe até o Sul.
Trace no ar o pentagrama equilibrante do Espírito Ativo.
Mantre: **EHEIEH**
Faça o sinal de abertura do véu.
Trace no ar o Pentagrama do Fogo Invocando.
Mantre: **ELOHIM**
Faça o sinal de Thoum-Aesh-Neith.
Dizer:

Eu invoco a Ti, o Terrível e Invisível Deus: Que habita no Lugar Vazio do Espírito: AR-O-GO-GO-RU-ABRAO SOTOU MUDORIO PhALARThAO OOO AEPE
O Não-Nascido.
Ouça-me, e faça todos os Espíritos submissos a Mim; de modo que todo Espírito do Firmamento e do Éter; sobre a Terra e sob a Terra, na Terra seca e na Água; no Ar Rodopiante e no Fogo Crepitante, e todo Encantamento e Flagelo da Divindade, possam obedecer a Mim.

Em sentido anti-horário, caminhe até o Oeste.
Trace no ar o Pentagrama equilibrante do Espírito, Passivo.
Mantre: **AGLA**

Faça o sinal de fechar o véu.
Trace no ar o pentagrama da Água, Invocando.
Mantre: **EL**
Faça o sinal de Auramot.

Dizer:

Summa Goetia II
Um Esboço da Prática Goética
POR PHARZHUPH

Ouça-me!
RU-ABRA-IAO MRIODOM BABALON-BAL-BIN-ABAOT. ASAL-ON-AI APhEN-IAO I PhOTETh ABRASAX AEOOU ISChURE
Poderoso e Não-Nascido!
Ouça-me, e faça todos os Espíritos submissos a Mim; de modo que todo Espírito do Firmamento e do Éter; sobre a Terra e sob a Terra, na Terra seca e na Água; no Ar Rodopiante e no Fogo Crepitante, e todo Encantamento e Flagelo da Divindade, possam obedecer a Mim.

Em sentido anti-horário, caminhe até o Norte.

Trace no Ar o Pentagrama do Espírito, Passivo.
Mantre: **AGLA**
Faça o sinal do fechamento do véu.
Trave no Ar o Pentagrama da Terra, Invocando.
Mantre: **ADONAI**
Faça o sinal de Set.
Dizer:

Eu Te Invoco: MA BARRAIO IOEL KOThA AThOR-E-BAL-O-ABRAOT.
Ouça-me, e faça todos os Espíritos submissos a Mim; de modo que todo Espírito do Firmamento e do Éter; sobre a Terra e sob a Terra, na Terra seca e na Água; no Ar Rodopiante e no Fogo Crepitante, e todo Encantamento e Flagelo da Divindade, possam obedecer a Mim.

Em sentido anti-horário, caminhe até o quadrado de Tiphareth novamente.
Trace no ar o Pentagrama do Espírito, Ativo.
Mantre: **EHEIEH**
Faça o sinal de abertura do véu.
Faça o sinal da Lua e do Sol Unidos.
Faça os sinais de LVX.
Dizer:

Ouça-me: AOT ABAOT BAS-AUMGN. ISAK SA-BA-OT.

Curve-se levemente, com a cabeça erguida, em sinal de reverência.
Dizer:

Este é o Senhor dos Deuses.
Este é o Senhor do Universo.
Este é Aquele a quem os Ventos temem.
Este é Ele, que tendo feito a Voz com suas ordens, é o Senhor de todas as Coisas; Rei, Regente e Auxiliador.
Ouça-me, e faça todos os Espíritos submissos a Mim; de modo que todo Espírito do Firmamento e do Éter; sobre a Terra e sob a Terra, na Terra seca e na Água; no Ar Rodopiante e no Fogo Crepitante, e todo Encantamento e Flagelo da Divindade, possam obedecer a Mim.

Summa Goetia II
Um Esboço da Prática Goética

POR PHARZHUPH

Trace no ar o Pentagrama do Espírito, Passivo.
Mantre: **AGLA**
Faça o sinal de fechar o véu.
Faça o sinal da Lua e do Sol Unidos.
Faça os sinais de LVX
Dizer:

Ouça-me: IEOU PUR IOU PUR IAOTh IAEO IOOU ABRASAX SABRIAM OO UU AD-ON-A-I EDE EDU ANGELOS TON ThEON ANLALA LAI GAIA AEPE DIATHARNA THORON

Eu sou Ele! o Espírito Não-Nascido! tendo a visão nos pés: Forte, e o Fogo Imortal!
Eu sou Ele! a Verdade!
Eu sou Ele! Que odeia que o mal deva ser lançado no Mundo!
Eu sou Ele, que relampeia e troveja!
Eu sou Ele, de quem derrama a Vida da Terra!
Eu sou Ele, cuja boca sempre flameja!

Eu sou Ele, o Gerador e Manifestador da Luz!
Eu sou Ele, a Graça dos Mundos!
"O Coração cingido com a Serpente" é o meu nome!
Surge adiante e segue-me: e faça todos os Espíritos submissos a Mim; de modo que todo Espírito do Firmamento e do Éter; sobre a Terra e sob a Terra, na Terra seca e na Água; no Ar Rodopiante e no Fogo Crepitante, e todo Encantamento e Flagelo da Divindade, possam obedecer a Mim.

Mantre: **IAO SABAO**

Dizer: **Tais são as palavras!**

Imediatamente após essas invocações, o Espírito deve ser Evocado com as palavras:

Ouça-me, Ó Espírito (dizer o nome do Espírito), e apareça diante deste Círculo na forma Humana. Venha em paz e em forma visível, diante de mim no Triângulo da Arte.

Repita a Evocação por umas três vezes. Conjurações específicas podem ajudar nesse momento e servir de complemento podendo, em alguns casos, substituí-la. Repita a Evocação e chame o Espírito com Vontade e Firmeza.

Quando você sentir a presença do Espírito no Triângulo ou quando você o ver na fumaça do incenso, você deverá saudá-lo respeitosamente e agradecer pela presença dele.

Dê suas instruções ao Espírito com clareza de intento, diga exatamente o que você quer, como quer e quando quer. Evite dialogar com o Espírito. Não ofereça aquilo que não pode cumprir. Caso o Espírito lhe peça algo, tente ser breve na negociação. Evite ofertar seu próprio sangue. Evite ambigüidades na hora de transmitir suas instruções para o Espírito.

Procure ficar sempre no controle da situação e não tema os desvios que podem ocorrer.

Evite falar sobre os motivos que o levaram a evocar o Espírito, suas instruções devem ser claras e sem muitas explicações.

Summa Goetia II
Um Esboço da Prática Goética

POR PHARZHUPH

Ao término das instruções você deve dar a licença para que o Espírito parta.
As palavras podem ser essas:

Vá agora e esteja pronto para vir sempre que eu chamá-lo no Triângulo da Arte. Vá!
Vá em paz e sem causar dano ou prejuízo para mim ou para aqueles que me são amados.

Finalize o ritual com um banimento. Pode ser o Rubi Estrela ou o Ritual do Pentagrama Menor.

Guarde o selo no local preparado anteriormente e procure não pensar mais no Ritual.

Se o Espírito se recusar a aparecer você pode tentar intimida-lo, ameaçando queimar seu selo através dessas palavras:

Se você não está comigo então você está contra mim, se você não aparecer imediatamente para atender minha Vontade eu queimarei seu Selo e Removerei você de meu Universo para sempre.

Não blefe com o Espírito, se você prometer queimar seu selo, então faça, mas tenha em mente as possíveis conseqüências futuras, caso queira tentar evoca-lo novamente.

Outra opção para trazer o Espírito é utilizar uma nova Evocação ou Conjuração, aconselhamos inicialmente a primeira e a segunda Chaves Enoquianas, mas é preferível que a Evocação seja a mais breve sempre que possível. Cadeias muito longas de conjurações podem dispersar o nível de energia atingido na invocação preliminar e podem fazer com que estudantes menos experientes permitam que pensamentos contrários à evocação surjam em sua mente.

Caso você não sinta a presença do Espírito ou as conjurações não surtam efeito: não se preocupe, dê a licença para que o Espírito parta e encerre o ritual com o banimento. Volte a repetir o ritual em outra oportunidade mais propícia.

Palavras Finais

O ritual delineado acima foi amplamente utilizado por muitos Magistas durante o último século e possui um grau de eficácia bastante significativo, mesmo sendo relativamente simples de ser realizado.

É óbvio que esse é somente um dos incontáveis métodos que podem ser empregados nas evocações, sendo que o trabalho pode ser adaptado e reestruturado pelo estudante de acordo com seus conhecimentos práticos e teóricos acerca da Tradição e da Arte.

Com o passar do tempo novas idéias são incorporadas, novos conceitos são compreendidos e a prática se transforma, renasce e ajuda o praticante a perceber os melhores caminhos a serem seguidos.

Finalizamos a primeira parte do ensaio com os mesmos conselhos: estudem, se conheçam, pratiquem, pensem, tenham discernimento e saibam calcular o valor do Silêncio.

Todos os sinais foram omitidos, embora citados, justamente para conduzir os estudantes à Busca!

Summa Goetia II
Um Esboço da Prática Goética

POR PHARZHUPH

Bibliografia:

- Qabalah, Qliphot and Goetic Magic, de Thomas Karlsson, Ajna Books;
- Sistemagia, de Adriano Camargo Monteiro, Editora Madras;
- The Goetia The Lesser Key of Solomon the King, de Mathers / Aleister Crowley, Weiser Books;
- Aleister Crowley Illustred Goetia, de Lon Milo DuQuette e Christopher S. Hyatt, PhD, New Falcon;
- The Goetia – The Lesser Key of Solomon the King Luciferian Edition, Michael W. Ford;
- Nightside of Eden, Kenneth Grant, Scoob Books;
- Aleister Crowley and the Hidden God, Kenneth Grant, Scoob Books;
- A Natureza da Psique, C.G. Jung, Editora Vozes;
- A Psicologia do Inconsciente, C.G. Jung, Editora Vozes;
- Pacts With the Devil, de S. Jason Black / Christopher S. Hyatt, PhD, New Falcon;
- Magick, de Aleister Crowley, Weiser Books;
- The Equinox Vol. I N° II, publicação oficial da AA, Simpkin Marshall, Hamilton, Kent & Co. Ltda.

Vox Infernum II
Lon Milo DuQuette Nos Fala Sobre Goetia

ENTREVISTA, TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO POR PHARZHUPH

"Eu posso mudar somente uma coisa com Magick – Eu Mesmo."
Lon Milo DuQuette

1. Cada Magista possui motivações próprias para praticar a Goetia.
Em sua opinião, em quais ocasiões o Magista deveria utilizar a Goetia?

Em minha opinião, a natureza do trabalho Goético é tal que o Magista deve ter uma estaca emocional muito forte no sucesso da evocação.

Para mim, a evocação Goética funciona melhor quando já exauri todos os outros meios para resolver um problema, ou seja, quando não tenho outra escolha.

O problema deve ser de caráter pessoal. Eu aprendi que é desastroso tentar fazer uma evocação Goética para outra pessoa ou junto com outra pessoa.

2. É possível estabelecer uma relação entre a Goetia e o conceito de Sombra de Jung? Como?

Eu não conheço muito sobre Jung, então prefiro não dizer.

3. Goetia é significado de baixa magia para você? Porque há tantos escritores e ocultistas que a condenam?

Quando você evoca um Espírito Goético, você evoca uma espécie de aventura, uma experiência incomum. Essas "aventuras" raramente são agradáveis, na maioria das vezes a experiência é completamente desagradável.

Vox Infernum II
Lon Milo DuQuette Nos Fala Sobre Goetia

ENTREVISTA, TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO POR PHARZHUPH

Em todo caso, a evocação terá idealmente o caráter de construir a experiência que o fortalecerá e o transformará no tipo de pessoa que fará com que a sua vontade aconteça. Frequentemente essas experiências podem ser consideradas "baixas e sujas".

Algumas pessoas consideram Goetia como baixa magia porque na maioria das vezes esse caminho é muito áspero, árduo.

Em minha mente isso poderia ser considerado "baixo" somente porque você está lidando com forças cegas sobre as quais você jamais teve controle antes da evocação.

Isso pode parecer "baixa magia" para pessoas que pensam que Magick é só com anjinhos fofinhos.

4. Em sua opinião, qual é a importância da Goetia para a espiritualidade do Magista?

Pode ser vitalmente importante. Isso depende somente do Magista.
Ignorar "o que está abaixo" não é uma boa idéia.

5. O que podemos aprender com essas práticas?

Você pode aprender muito sobre você mesmo nas operações Goéticas.
As pessoas costumam dizer que a Goetia traz o pior daquilo que está no Mago.
Eu lhes falo: Sim! É exatamente isso que deve acontecer!
Trazer o pior de você para que você possa se confrontar com isso... Conquistar isso...
Redirecionar esse poder aterrador para que ele trabalhe por você e não contra você.

6. Qual é a origem dos Espíritos da Goetia? Astaroth, por exemplo, ele possui alguma relação com a Deusa Astarte dos fenícios ou o espírito da Goetia chamado Astaroth é um ser absolutamente independente? Poderia explicar?

É óbvio que muitos dos 72 Espíritos listados na Goetia são corrupções de deidades pagãs. Mas de fato eu não vejo estes como sendo muito mais do que nomes ligados a arquétipos mais genéricos.

7. Conheço praticantes que não executam banimentos após as operações de Goetia. Essa prática é nociva? Os banimentos são recomendados?

Eu faço banimentos antes e após evocações Goéticas. Isso faz parte de minha rotina operacional. Outros Magistas podem se sentir mais confortáveis sem os banimentos. É uma questão que deve ser resolvida por eles.

8. Um espírito da Goetia pode se manifestar através da voz de um ser humano numa operação mágicka? Algo semelhante a uma "possessão" ou estado de transe? Em quais circunstâncias isso seria possível?

Eu acredito que sim, é claro. Eu não me preocupo como isso pode ser possível. Acima de tudo, isso é Magick...

9. Muito se fala sobre os modos de operação da goetia. Quais técnicas poderiam ser recomendadas?

Eu só posso falar sobre o melhor método para mim. Minha técnica é "bem baixa". Uso uma corda fina de seda negra para fazer o círculo e um triângulo. Não uso as conjurações clássicas, prefiro fazer minhas próprias invocações e conjurações.

10. Tendo evocado o espírito o que garante que ele irá cumprir a vontade do Magista?

Vox Infernum II
Lon Milo DuQuette Nos Fala Sobre Goetia

ENTREVISTA, TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO POR PHARZHUPH

O Espírito faz aquilo que é falado ou não faz. Se ele não faz então deve-se evoca-lo novamente e ter uma conversa mais forte com ele. Se após várias tentativas o espírito não resolver cooperar, deve-se considerar a hipótese de conjurá-lo novamente para sua total aniquilação. Eu só tive que fazer isso uma vez.

11. Quais conselhos você daria aos estudantes e Magistas sobre Goetia?

Não mudem de idéia sobre aquilo que querem no meio de uma conjuração.

A tentação para que isso ocorra vem do Espírito que está sendo evocado. Isso foi feito contra você sua vida inteira.

Drakon Typhon

Um Grande Disparate: A Mulher Cristã

TEXTO E ILUSTRAÇÃO POR FRATER ADRIANO CAMARGO MONTEIRO

Drakon Typhon

Um Grande Disparate: A Mulher Cristã

TEXTO E ILUSTRAÇÃO POR FRATER ADRIANO CAMARGO MONTEIRO

Saudações!

O que leva uma mulher a ser cristã? Ou melhor, o que leva uma mulher a ser de qualquer uma das três maiores religiões espúrias, opressoras, misóginas e agressivas do mundo? É claro que os indivíduos inteligentes, os seres pensantes e livres, sabem quais são essas pseudo-religiões de desgraça e sofrimento.

Eis o maior disparate!

Em pleno século XXI, onde os grilhões dogmáticos de nocivas religiões patriarcais e misóginas estão mais frouxos (ou inexistentes para muitas pessoas), há ainda muitas mulheres temerariamente apegadas ao Deus machista do monoteísmo e aos seus seguidores. E podemos ficar perplexos ao ver que ainda existem mulheres que se humilham irracionalmente diante de um confessionário, em público, para que todos a vejam! Sem falar de muitos outros comportamentos deploráveis mundo afora, nas paredes internas dessas falsas religiões e de lares monoteístas que mais parecem masmorras disfarçadas.

Muitas mulheres foram e ainda são torturadas e assassinadas covardemente em nome de certos monoteísmos fundamentalistas, religiões nada divinas nem abençoadas, sem qualquer direito à defesa. Desnecessário dizer que os assassinos são homens com uma misoginia inata elevada ao extremo por causa de uma educação maldita no interior de tais religiões. O ódio à mulher e o fanatismo violento e irracional imperam nesses "mundinhos".

É fácil forjar julgamentos com base em mentiras que jamais serão contestadas, deixando a mulher sem qualquer salvação para morrer terrivelmente nas mãos do monoteísmo.

Como é facilmente (ou não) observável, o monoteísmo é uma limitação, uma restrição à vida e ao progresso, uma degeneração espiritual, uma abstração.

Mas o monoteísmo cristita (o foco deste texto) é também uma combinação velada e deturpada de antigos cultos politeístas e panteístas e de cultos monoteístas primitivos pré-cristãos, uma verdadeira colcha de retalhos.

Um tal monoteísmo, de obstrução, de coerção e de exclusão, que desde seu surgimento prega a submissão da mulher, jamais poderia ser aceito pelo sexo feminino. Os maiores e mais conhecidos seguidores desse monoteísmo absurdo sempre depreciaram a imagem feminina, sempre inferiorizaram a mulher. Todos sabemos das atrocidades monoteístas ao longo da História e sua nefasta influência nos dias de hoje, por meio de seus dogmas espúrios aceitáveis pelas mentes fracas e temerárias. E a fraqueza podemos ver em seu Deus moribundo, agonizante, deprimente, em seu culto de dor e sofrimento desnecessários, um culto escravagista, um culto de pseudo-vítimas do mundo e do destino e de menosprezo às forças femininas da vida.

Tentaremos demonstrar, pelo que segue, que a situação da mulher pode ser triste e lamentável, ainda hoje.

Como exemplos, sobre as mulheres temos aqui algumas lamentáveis citações desse monoteísmo estagnado e rançoso e de seus "fiéis" presunçosos:

"Que as mulheres aprendam no silêncio a sua sujeição." São Paulo de Tarso

"Vós, mulheres, sujeitai-vos ao homem como ao Senhor." São Paulo de Tarso

"Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio." São Paulo de Tarso

"As mulheres estejam caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também ordena a lei." São Paulo de Tarso

Drakon Typhon

Um Grande Disparate: A Mulher Cristã

TEXTO E ILUSTRAÇÃO POR FRATER ADRIANO CAMARGO MONTEIRO

"Casamento de divorciados é uma praga social." Papa Bento XVI

"...alastra-se as feridas dos divórcios e das uniões livres." Papa Bento XVI

"O ministério sacerdotal do Senhor é, como sabemos, reservado aos homens." Papa Bento XVI

"...não se poderá oferecer mais espaço, mais posições de responsabilidade às mulheres." Papa Bento XVI

"Não há manto nem saia que pior assente à mulher ou donzela que o querer ser sábia." Martinho Lutero, reformador protestante

"As mulheres casadas, as crianças, os idiotas e os lunáticos não podem legar suas propriedades." Rei Henrique VIII, da Igreja Anglicana.

"...a mulher é mais amarga do que a morte; quem é bom aos olhos de Deus, foge dela, mas o pecador será sua presa." Bíblia, Eclesiastes 7:27

"Por causa da formosura da mulher pereceram muitos: porque daí é que se ascende a concupiscência, como fogo." Bíblia, Eclesiástico 9:9

"Da mulher nasceu o princípio do pecado, e por ela é que todos morremos." Bíblia, Eclesiástico 25:33

"(Deus) disse também à mulher: eu multiplicarei os trabalhos de teus partos. Tu parirás teus filhos em dor, e estarás debaixo do poder de teu marido, e ele te dominará." Bíblia, Gênesis 3:16

"Se uma mulher, tendo usado do matrimônio, parir macho, será imunda sete dias." Bíblia, Levítico 12:2

"Se ela parir fêmea, será imunda duas semanas." Bíblia, Levítico 12:5

"Se um homem tomar uma mulher (sexualmente), e ela não for agradável a seus olhos por causa de algum defeito vergonhoso, fará um escrito de repúdio e a despedirá de sua casa." Bíblia, Deuteronômio 24:1

"Se hoje queimamos as bruxas, é por causa de seu sexo feminino." Leonard de Vair, inquisidor

"A mulher é mais carnal que o homem; vemos isto por suas múltiplas torpezas... Existe um defeito na formação da primeira mulher, pois ela foi feita de uma costela curva, torta, colocada em oposição ao homem. Ela é, assim, um ser vivo imperfeito, sempre enganador." Jacques Sprenger, inquisidor dominicano

"...é bruxaria quando a mulher é impossibilitada de concenber ou aborta após ter concebido." Jacques Sprenger, inquisidor dominicano

Drakon Typhon

Um Grande Disparate: A Mulher Cristã

TEXTO E ILUSTRAÇÃO POR FRATER ADRIANO CAMARGO MONTEIRO

"Os males perpetrados pelas bruxas modernas excedem todos os pecados já permitidos por Deus." Jacques Sprenger, inquisidor dominicano

"(...) não importa o quanto sejam penitentes (as bruxas): é preciso que sofram a penalidade extrema." Jacques Sprenger, inquisidor dominicano

"Tão hediondos são os crimes das bruxas que chegam a superar, em perversidade, os pecados e a queda dos anjos maus." Jacques Sprenger, inquisidor dominicano

"(...) em meio a todos os animais selvagens não se encontra nenhum mais nocivo do que a mulher." São João Crisóstomo, patriarca de Constantinopla

"...que (a mulher) viva sob uma estreita vigilância, veja o menor número de coisas possível, ouça o menor número de coisas possível, faça o menor número de perguntas possível." Xenofonte, historiador, soldado e mercenário grego

"Mulher, tu és a porta do inferno." Tertuliano, teólogo cristão e advogado

"Lembre-se do grande número de trabalho que temos tido para manter nossas mulheres tranqüilas e para refrear-lhes a licenciosidade." Marco Pórcio Catão, senador romano

"... as mulheres são disformes e vergonhosas quando nuas." Ambroise Paré, cientista e médico

"...o corpo histérico da mulher só pode conduzi-las à desordem moral." Françoise Rabelais, médico

"Dai aos varões o dobro do que dai às mulheres." Alcorão, Cap.IV, Vers.11

"Os homens são superiores às mulheres porque Deus lhes outorgou a primazia sobre elas. Os maridos que sofrerem desobediências de suas esposas, podem castigá-las, deixá-las sós em seus leitos e até bater nelas." Alcorão, Cap.IV, vers.38

"Não se legou ao homem calamidade alguma maior do que a mulher." Alcorão, Cap.XXIV, vers.59

"A mulher deve adorar o homem como a um Deus. Toda manhã, por nove vezes consecutivas, deve ajoelhar-se aos pés do marido e, de braços cruzados, perguntar-lhe: 'Senhor, que desejais que eu faça?" Zarathustra, filósofo persa monoteísta, século VII A.C.

"Inimiga da paz, fonte de inquietação, causa de brigas que destróem toda a tranqüilidade, a mulher é o próprio Diabo." Petrarca, poeta italiano do Renascimento

"Enquanto houver homens sensatos sobre a terra, as mulheres letradas morrerão solteiras." Jean-Jacques Rousseau, escritor francês, precursor do Romantismo

Drakon Typhon

Um Grande Disparate: A Mulher Cristã

TEXTO E ILUSTRAÇÃO POR FRATER ADRIANO CAMARGO MONTEIRO

"Todas as mulheres que seduzirem e levarem ao casamento os súditos de Sua Majestade mediante o uso de perfumes, pinturas, dentes postiços, perucas e recheio nos quadris, incorrem em delito de bruxaria e o casamento fica automaticamente anulado." Constituição Nacional Inglesa, século XVIII

"As mulheres nada mais são do que máquinas de fazer filhos." Napoleão Bonaparte, imperador francês

Suficiente. É possível ficar atordoado com tantos absurdos patéticos.

Temos também, hoje em dia, muitas piadas machistas e de mau gosto que inferiorizam a mulher, geralmente de homens com uma educação cristita, mesmo que seja negligente, homens que foram criados desrespeitando as mulheres, e que jamais mudarão. Em muitos casos, esses comportamentos são inconscientes e mecanóides, impulsivos, pois a predisposição de hostilizar a mulher parece já fazer parte do inconsciente coletivo masculino.

Tal é a torpeza e ignorância desses homens! Sem as mulheres, obviamente, não existiríamos, e o mundo seria tão monótono, apático, sem sabor e com um terrível e pesado cheiro de escroto!

A mulher sempre foi vista sob a uma dicotomia inconciliável. O feminino é sim o oposto do masculino; os dois são pólos que se complementam, e não opostos que devem estar separados.

Pelo que precede, podemos ver que a mulher, por muito tempo, foi considerada pela religião monoteísta como um ser inferior e, até mesmo como o próprio mal. É fácil constatar isso quando estudamos o passado dessa religião e suas barbaridades para conquistar poder, domínio sobre as massas e riqueza. Se não bastasse sua forçada condição inferior, a mulher também era vista como a consorte do Diabo, chamado Satã pelos cristitas.

Mas como tachar de mal ou maligno (Satã) algo que é pré-existente ao nosso mundo, já que nosso conceito de bem e mal não existia porque a raça humana ainda não havia sido criada? Esse conceito só existe entre os seres humanos! Concluímos, então, que o mal e o Diabo são pré-humanos e que o próprio Deus os criou! Ou, então, não era o mal! Ou que o próprio Deus é o Diabo disfarçado (para quem acredita no Diabo)! Ou, talvez, Satã tenha surgido de algum outro lugar. Ou alguma outra coisa, que não seja Deus, o criou. Concluímos também, que a maldade, a misoginia e o machismo hipócrita estão implícitos nesse Deus e que seu exemplo foi seguido por milhões de cristitas ao longo da História.

A Bíblia diz que a mulher foi proibida por Deus e tentada pelo mal (equivocadamente Satã, a Serpente, o Diabo) logo após sua criação a partir do homem (literalmente, um absurdo biológico!). Mas, podemos entender que a primeira mulher (Eva) provavelmente já era maligna, pois caiu em tentação e arrastou Adão e toda a futura prole humana à desgraça! Podemos entender também que esse Deus bíblico misógino e iracundo criou a primeira mulher má! Outro absurdo! Sorte de Lilith, que escapou desse fardo! Assim a culpa toda recaiu sobre Eva, supostamente a primeira mulher má da face da Terra! A mulher, que por meio da malícia de Deus, tornou desgraçado e inferior todo ser do sexo feminino! Com exceção de Lilith (e também Kali), mulher não submissa, contestadora, que se defende, que revida uma ofensa, que faz escárnio de homens tolos com testosterona pululante e desequilibrada.

Na Bíblia, a mulher já é criada com proibições, ameaças e limitações. O plano traçado na Bíblia é de submissão e dominação no qual o homem manda e a mulher obedece, sejá lá o que for.

Drakon Typhon

Um Grande Disparate: A Mulher Cristã

TEXTO E ILUSTRAÇÃO POR FRATER ADRIANO CAMARGO MONTEIRO

Todas as neuroses, recalques, angústias, medo, dissociações e disfunções psicossexuais já foram previstos na Bíblia para se levar a cabo uma dominação baseada nas idéias de proibição, restrição, pecado, impureza, vergonha, punição, sofrimento, escravidão. Isso tudo está registrado nos textos bíblicos, pois Deus estende todas essas maldições a todos os descendentes do primeiro suposto casal humano, incluindo enfaticamente a dor do parto às mulheres. Insano! Absurdo! Hilário! É um plano que parece reduzir a mulher a um mero vaso de esperma e a uma serviçal doméstica e temerosa. Essa idéia foi cultivada e estendida além da razão e do discernimento, chegando aos absurdos conceitos e comportamentos "religiosos", como podemos ver nos exemplos citados e na própria história suja e sangrenta do monoteísmo. Aliás, essa própria idéia bíblica constitui uma irracionalidade e falta de bom senso, propagada por um Deus (ou Diabo?) sempre iracundo e vingativo quando contrariado, mandando e desmandando, sempre irado com sua cria, dando com uma das mão e tirando com a outra.

Isso tudo não é mais tão evidente para as grandes massas. Contudo, a mulher ainda sofre discriminação, violência (física e moral), desigualdades sociais e é tratada com um certo menosprezo na sociedade, inclusive no trabalho e no próprio lar (cristão, como dizem). Afinal, essas e outras diretrizes já foram "receitadas" na Bíblia e em outros textos do gênero.

Tal é a herança cultural e social que temos hoje. A civilização ocidental está condicionada aos paradigmas há muito impostos pelo decadente monoteísmo patriarcal misógino e realmente não tem consciência de sua nefasta influência no cotidiano e na vida como um todo. Afinal, o comodismo é sempre bem-vindo pois é mais fácil engolir dogmas e costumes prontos e enlatados sem precisar raciocinar, sem precisar se esforçar para mudar o rumo, a mentalidade, as crenças...

Aí está a origem da continuidade das famílias e mulheres cristitas que já nascem em um ambiente repleto de proibições, ameaças, punições, falsos moralismos, idéias de pecado, Diabo e inferno, e, em muitos casos, num ambiente quase ditatorial. Sabemos que as mulheres são especialmente "bem-vindas" na cristandade porque, paradoxalmente, são elas que possuem o poder de levar o restante da família, e até seus parentes, para a prisão doentia do monoteísmo, sob imposição de seus "superiores".

Mas, nos dias de hoje, não há mais o porquê de ser cristita. As mulheres, que tanto querem igualdade (e com razão), não precisam ser cristãs, não precisam se submeter ao patriarcalismo hipócrita que se infiltra em todos os aspectos da sociedade. Elas podem ser livres, seguir uma religião ou filosofia mais condizente com a liberdade de expressão, com o respeito ao feminino, com o respeito à natureza e com o sagrado dentro de cada uma delas. Podem, sem medo de repressão, adotarem uma vida psicomentalmente mais saudável, prazerosa, alegre, sem as idéias de pecado, impureza, condenação e sofrimento, sem os recalques causados pelo monoteísmo patriarcal e seus dogmas perniciosos disfarçados de santos.

Se no mundo existisse só o monoteísmo, seria extremamente monótono...

Contudo, apenas as mulheres fortes e obstinadas conseguem mudar seus paradigmas psicomentais e se emancipar. Senso comum, comportamento de rebanho, debilidade e a moral de escravo são coisas para as massas, como tem sido há milênios.

Depois de tantas frases desprezíveis sobre a mulher, vamos, agora, enaltecê-la apenas com uma, eloqüente o suficiente para dispensar comentários:

"A terra insultada vinga-se dando flores." Rabindranath Thakhur, músico, escritor e poeta indiano

Fr.'. Adriano Camargo Monteiro

Sade

Dolmoncé Explica Deus e Religião à Eugenie

POR MARQUÊS DE SADE

Só os imbecis podem crer nessas balelas. Deus é ora criado pelo medo, ora pela fraqueza. Fantasma abominável, inútil ao sistema terrestre. Só poderia ser nocivo à vida: se a sua vontade fosse justa, nunca se poderia estar de acordo com as injustiças essenciais às leis da natureza. Deus deveria desejar somente o bem e a natureza só o deseja apenas como compensação do mal que está ao serviço das suas leis. Deus deveria agir continuamente e a natureza, cuja ação constante é lei fundamental, não poderia concorrer com ele em perpétua oposição. Dirão talvez: Deus e a natureza são a mesmo coisa. Que absurdo! Como pode a coisa criada ser igual à criadora? Como pode um relógio ser igual ao relojoeiro? Dirão ainda: a natureza não é nada e Deus é tudo. Outro absurdo: como negar que há necessariamente duas coisas no universo, o agente criador e o indivíduo criado? Ora, qual o agente criador? Eis a única dificuldade a resolver, a única pergunta à qual é necessário responder.

Se a matéria age, move-se por combinações que desconhecemos, se o movimento é inerente à natureza, se só ela pode, enfim, em razão de sua energia, criar, produzir, conservar, manter, mover nas planícies imensas do espaço todos os planetas cuja órbita uniforme nos surpreende, nos enche de respeito e admiração. Qual a necessidade de procurar um agente estranho a tudo isso, se essa faculdade ativa somente se encontra na própria natureza que não é outra coisa senão a matéria que age? A quimera desta virá esclarecer o mistério? Desafio que alguém me possa provar. Supondo que eu me engane sobre as faculdades internas da matéria, pelo menos só terei uma dificuldade. Que farei eu com o Deus que me oferecem? É apenas uma dificuldade a mais.

Como querem que eu admita, para explicar o que não compreendo, uma coisa que compreendo ainda menos? Por meio dos dogmas da religião cristã, como posso examinar, como posso representar vosso horrível Deus? Vejamos como essa religião nô-lo descreve...

O Deus desse culto infame deve ser inconseqüente e bárbaro: cria hoje um mundo de cuja construção se arrepende amanhã. É tão fraco que jamais consegue imprimir no homem o cunho que deseja. O homem, dele emanado, domina-o, pode ofendê-lo e por isso merecer eternos suplícios. Que Deus fraco! Como pôde criar tudo quanto vemos, se não conseguiu criar o homem à sua imagem! Dirão talvez: se ele tivesse criado o homem perfeito, o homem não teria mérito. Que chatice! Que necessidade tem o homem de merecer alguma coisa de seu Deus? Se ele o tivesse criado perfeito, o homem nunca poderia praticar o mal e só então essa obra teria sido digna dum Deus. Deixar ao homem a escolha é tentá-lo. Deus, na sua infinita paciência, sabia o resultado disso; em conseqüência, foi de propósito que ele perdeu a criatura por ele mesmo formada. Que Deus horrível esse, que monstro! Que celerado, digno do nosso ódio, da nossa implacável vingança! E não contente com o que fez, ainda para convertê-lo, condena-o ao batismo, maldizendo-o, queimando-o no fogo eterno...

Mas nada disso modifica o homem. Um ser mais poderoso do que Deus, o Diabo, conservará sempre seu império, desafia o Criador, e consegue, por suas seduções, debochar o rebanho que o Eterno tinha reservado para si mesmo. Nada vencerá jamais o poder do demônio sobre o homem. Então o Deus horrível, louvado pelos idiotas, imagina coisa mais horrível ainda: tem um filho, um único filho que lhe nasceu não sabemos como, pois o homem fode e quis que Deus também fodesse ilegalmente e separasse do céu essa parte de si mesmo.

Imagina-se talvez que essa descida do céu se fizesse num raio celeste entre um cortejo de anjos, à vista do Universo inteiro... Nada disso: foi no seio duma puta judia, e numa pocilga, que o Deus redentor dos homens apareceu entre eles! Sua honrosa missão será melhor que o lugar em que nasceu?

Sade

Dolmoncé Explica Deus e Religião à Eugenie

POR MARQUÊS DE SADE

Sigamos um instante esse personagem. Que diz que faz? Que missão sublime dele recebemos? Que mistério nos revela? Que dogma nos prescreve? Em que atos transparece sua grandeza? Infância ignorada, serviços certamente libertinos prestados pelo moleque aos padres do templo de Jerusalém. Em seguida, desaparece durante quinze anos, aproveitados para se envenenar com todas as demências da escola do Egito, que ele transporta para a Judéia. Assim que reaparece, a loucura começa a se manifestar: declara-se filho de Deus, igual a seu pai, associa a essa aliança um outro fantasma que chama de Espírito Santo, e essas três pessoas, assegura ele, formaram um só Deus verdadeiro. Quanto mais esse mistério assusta a razão, tanto mais ele assegura que há mérito em adotá-lo, perigo em repudiá-lo! Foi por todos nós, afirma o imbecil, que ele se encamou, embora sendo Deus, no seio duma mulher. O universo se convencerá disso, à vista dos incríveis milagres que vai realizar. Num jantar de bêbados, dizem que o safado mudou a água em vinho; no deserto alimentou alguns celerados com provisões escondidas pelos seus secretários; um dos seus camaradas finge que morreu para que ele o ressuscite; transportou-se a uma montanha onde, diante de dois ou três apenas de seus partidários, faz umas mágicas das quais se envergonharia hoje um péssimo prestidigitador. Amaldiçoando com furor todos os que não acreditam nele, o safado promete o céu a todos os idiotas que lhe prestam ouvidos. Nada escreve, pois é ignorante; fala pouco, pois é burro; age ainda menos, pois é fraco. Cansa os magistrados que se impacientam ao ouvir seus discursos sediosos, embora espaçados. O charlatão acaba morrendo numa cruz depois de ter assegurado aos vilões que o seguem que, cada vez que for invocado, descerá de novo entre eles. Deixa-se suplicar sem que seu pai, o Deus sublime do qual afirma descender, lhe dê o menor socorro; é tratado como o último de todos os celerados do qual era realmente digno de ser o chefe. Seus satélites reúnem-se: "Estamos perdidos, dizem, e nossas esperanças malogradas, se não conseguirmos salvá-lo de maneira brilhante. Embriaguemos os guardas que lhe cercam o túmulo, roubemos-lhe o corpo, publiquemos que ressuscitou; é um meio seguro. Assim conseguiremos que acreditem nessa farsa, nossa religião ficará apoiada, será propagada no mundo inteiro... trabalhemos!..." A farsa se propala; a ousadia e a tenacidade tomam o lugar do verdadeiro mérito; o corpo é roubado, os bobos, as mulheres, as crianças gritam que é um milagre, mas na própria cidade onde tão grandes maravilhas se operam, na cidade regada pelo sangue dum Deus, ninguém crê nesse Deus, ninguém se converte. Mais ainda: o fato é tão pouco digno de nota que nenhum historiador a ele se refere. Tão somente os discípulos, os cúmplices desse impostor, pensam em tirar partido da fraude, mas não imediatamente.

Sade

Dolmoncé Explica Deus e Religião à Eugenie

POR MARQUÊS DE SADE

Essa consideração é essencial. Deixam correr vários anos a fim de melhor usar o insigne disfarce; só então erigem sobre ele o edifício combalido de tão nojenta doutrina. Os homens gostam de qualquer mudança. Cansados do despotismo dos imperadores, estavam loucos por uma revolução. Ouvem os hipócritas e o progresso dos discípulos é rápido: eis a história dos maiores erros deste mundo. Os altares de Vênus e de Marte transformam-se nos de Jesus e Maria, publica-se a vida do impostor; esse romance absurdo encontra crédulos; inventam que o Cristo disse mil coisas que nem sequer pensou. Algumas dessas imbecilidades formam a base da sua moral. Como a maior parte dos adeptos fossem pobres, a caridade tomou-se a primeira das virtudes. Instituíram-se ritos bizarros sob o nome de "sacramentos". O mais digno e criminoso de todos é o seguinte: um padre coberto de crimes, em virtude dumas palavras mágicas, tem o poder de criar um Deus dentro do pão! Não duvide: esse culto, desde o seu alvorecer, teria sido destruído inexoravelmente se o povo tivesse empregado contra ele o desprezo, única arma que merecia; mas uns imbecis o perseguiram, intensificando-o por esse meio infalível. Mesmo hoje, se o cobríssemos de ridículo ele cairia. Voltaire, o perspicaz, nunca empregou outro método; é de todos os escritores o que se pode gabar de ter obtido maior número de prosélitos. Em uma palavra, Eugenie, tal é a história de Deus e da sua religião. São fábulas que não merecem crédito: veja como pretende agir.

Philosophorum

Sobre os Crentes e a Necessidade de Crença

POR NIETZSCHE

A crença é sempre desejada com a máxima avidez, é mais urgentemente necessária onde falta vontade: pois é a vontade, como emoção do mando, o sinal distintivo de autodomínio e força. Isto é, quanto menos alguém sabe mandar, mais avidamente deseja alguém que mande, que mande com rigor, um Deus, um príncipe, uma classe, um médico, um confessor, um dogma, uma consciência partidária. De onde talvez se pudesse concluir que as duas religiões universais, o budismo e o cristianismo, poderiam ter tido a razão de seu surgimento, sobretudo de sua súbita propagação, em um descomunal adoecimento da vontade. E assim foi na verdade: ambas as religiões encontraram um desejo que, pelo adoecimento da vontade, se acumulara até a insensatez e chagava até o desespero, o desejo de um "tu deves"; ambas as religiões foram mestras de fanatismo em tempos de adormecimento da vontade e com isso ofereciam a inúmeros um amparo, uma nova possibilidade de querer, uma fruição do querer. O fanatismo é, com efeito, a única "força de vontade" a que também se podem levar os fracos e inseguros, como uma espécie de hipnose de todo o sistema sensório-intelectual em favor da superabundante nutrição (hipertrofia) de um único ponto de vista e de sentimento, que doravante domina – o cristão chama-o sua crença. Onde um homem chega à convicção fundamental de que é preciso que mandem nele, ele se torna "crente"; inversamente, seria pensável um prazer e força da autodeterminação, uma liberdade da vontade, em que um espírito se despede de toda crença, de todo desejo de certeza, exercitado, como ele está, em poder manter-se sobre leves cordas de possibilidade, e mesmo diante de abismos dançar ainda. Um tal espírito seria livre por excelência.

Lua Negra
Carta Aberta

POR PHARZHUPH

Após esse breve período em que divulguei o retorno das atividades do Grupo Lua Negra, acho conveniente fazer alguns esclarecimentos para evitar especulações e questionamentos desnecessários.

Na verdade, o Grupo surgiu em meados do ano de 2005 (e.v.) com uma orientação basicamente Thelêmica. Os estudos e as práticas eram quase totalmente inspirados e guiados pelos Livros Sagrados de Thelema, Liber Oz, Liber O Vel Manus et Sagitae, Liber E, João São João, Livro das Mentiras e Magia em Teoria e Prática. Trabalhamos com misticismo, magia, qabalah, religiões comparadas, ocultismo tradicional, filosofia, etc. Havia também materiais criados pelo próprio grupo.

O material básico era cedido (e muitas vezes traduzido) por mim, sendo que em mais de 95% dos casos recorri às fontes originais, ou seja, disponibilizei meu acervo pessoal de livros ao invés de recorrer aos textos publicados pela Internet.

Em nenhum momento houve transmissão direta ou indireta de material restrito aos círculos de Adeptos dos quais fiz ou faço parte. Não houve nenhuma espécie de relato sobre quaisquer rituais, cerimônias, práticas, estudos ou afins que estivessem relacionados a esses círculos. Sempre zelei pelo Silêncio e pelo Resguardo daquilo que deve ser mantido em Sigilo.

O Grupo se manteve ativo até o início de 2007 (e.v.), mas suas operações foram paralisadas devido à desistência de seus outros quatro membros, permanecendo assim até agosto de 2008 (e.v.).

No início desse ano tive o impulso de reavivar o Grupo, mas com orientação diferente, mais Luciferiana e mais voltada ao Caminho da Mão Esquerda, porém mantendo fortes bases em Thelema "tradicional" e "verdadeira".

O objetivo fundamental é: reunir pessoas verdadeiramente interessadas no estudo e na prática para que todos possam aprender, trocar experiências efetivas e idéias criativas.

A intenção não é formar uma Ordem, Sociedade ou Instituição nos moldes tradicionais, ao contrário, espera-se que cada membro seja capaz de trilhar seu próprio Caminho e vencer suas próprias batalhas e limitações transitórias.

O Lua Negra não pretende ser alguma espécie de derivação de trabalhos anteriores com os quais estive envolvido direta ou indiretamente.

O Pacto é um acordo feito pelo Adepto consigo mesmo, de maneira que ele se comprometa com seu Avanço e Evolução em Luz, Sabedoria, Força, Fé e Inteligência, através de seu próprio esforço.

O Grupo não é uma escola de magia, não é um curso, não é um workshop, não é uma leviandade ou um grupo de pós-adolescentes problemáticos.

Não pretendemos trabalhar através da Internet, pois prezamos ao máximo o trabalho efetivo e presencial de todos os membros, sejam eles quantos forem.

A aceitação de Liber Oz é somente, em primeira instância, uma afirmação do Adepto para consigo mesmo sobre sua ilimitada liberdade com responsabilidade, sabedoria e inteligência.

As atividades se iniciaram em agosto, somente com dois estudantes, ambos remanescentes da primeira formação. As reuniões são quinzenais, em nossas próprias residências, utilizando nossos próprios recursos.

Incluímos o estudo das idéias fundamentais presentes nos livros de Adriano C. Monteiro no escopo de atividades do grupo, iniciando pelo "A Revolução Luciferiana" e "Sistemagia", além das demais atividades e estudos.

Nosso trabalho, por enquanto, se restringe à cidade de Indaiatuba, pois é exclusivamente presencial.

Nessa pequena carta, redigida propositalmente em primeira pessoa, espero ter esclarecido os pontos que geraram os questionamentos mais especulativos com relação ao grupo.

De qualquer maneira, estou completamente à disposição para esclarecer qualquer espécie de dúvida que possa surgir nas mentes criativas e mais férteis.

Paz, na Medida do Vosso Merecimento.

Nos Sinceros e Sagrados Laços da Fraternidade.

Lux Veritatis
Vagas Reflexões Luciferianas

POR PHARZHUPH

Temer o desconhecido é parte da natureza do ser humano comum.

É "natural" que a maioria das pessoas se espante ao se deparar com pensamentos e idéias que contrariam a "ortodoxia" da sociedade.

Os indivíduos "diferentes" são vistos com outros olhos, as conversas escondidas, o preconceito e a hipocrisia os marginalizam e os legam a viver em sociedades paralelas ou em seus cantos escuros.

Esse afastamento, muitas vezes, é uma escolha opcional do próprio indivíduo, que procura não se misturar ao "rebanho da sociedade comum". Verdadeiros párias, reclusos em sua misantropia ou em seus estreitos círculos de convivência. Em outras vezes, o indivíduo é simplesmente excluído completa ou parcialmente do meio social em que vive ou sobrevive.

A maioria das pessoas está condicionada pela sociedade, pela moral e por costumes impostos por mãos quase invisíveis. O moralismo barato das famílias arraigadas em preceitos religiosos ultrapassados, a mídia de massa com seu levante de consumismo exacerbado, o comportamento psicótico das grandes corporações, a necessidade latente de produzir mais e consumir mais, os interesses políticos e econômicos de líderes religiosos e de organizações políticas e, principalmente: a inércia da falta de pensamento e ação dos próprios indivíduos.

Um rebanho é caracterizado por um grande número de animais da mesma espécie agrupados e controlados por alguém ou por algo, sendo que o destino certo desses animais é a exploração e o abate.

Durante sua história o homem domesticou e aprendeu a lidar com vários animais. Aprendeu como mantê-los em seus mundos cercados de porteiras fechadas, resumidos às suas vidas pequenas e efêmeras enquanto são explorados até o dia final de sua morte, de seu abate.

Rebanhos de ovelhas, bois, galinhas, cavalos, cordeiros... Todos restritos e reclusos.

Em nossa "sociedade moderna" o próprio homem conseguiu criar seus grandes e lucrativos rebanhos, porém os animais reclusos e explorados não foram retirados de alguma floresta. Os componentes dos grandes rebanhos são animais mais dóceis e fáceis de domesticar: são outros homens, mulheres e crianças. Pessoas que nascem, crescem e vivem suas vidas envoltas em uma grande ilusão, em um grande faz-de-conta, onde pequenos grupos de homens os exploram e os cultivam, dando-lhes o mínimo para mantê-los em sua inércia, em sua grande ausência de unidade.

Os pequenos grupos de exploradores existem desde os tempos em que a humanidade engatinhava, porém o progresso e a "evolução da sociedade" tornaram esses grupos cada vez mais inteligentes, gananciosos, sem escrúpulos e perigosos.

O homem de hoje já não sabe o que é ser homem e nem cogita a possibilidade de ser Deus.

Sua potencialidade, seus gênios, sua força e sua coragem estão adormecidas em calabouços frágeis que não ousam ser abertos.

O homem de hoje não crê mais em si próprio, não questiona mais seu valor, não procura perceber além daquilo que seus sentidos ordinários captam e não procura entender como as engrenagens que movem o universo funcionam.

A grande maioria dorme e tem seus pequenos sonhos.

Quando "alguém" tenta despertar surgem outros "cem" para convencê-lo a dormir. Corroborados por milhares de anos de opressão e por uma cultura contrária à Vida em sua expressão mais elevada, esses "cem" se levantam e entoam seus cantos lamuriosos, bradam chicotes e açoites até que aquele "alguém" se cale e volte para sua condição letárgica ou se transforme em mais um pária.

Lux Veritatis
Vagas Reflexões Luciferianas

POR PHARZHUPH

No passado medieval as grandes opressoras eram as religiões de massa. Cristãos e muçulmanos lutavam por suas "crenças" com discursos incendiados com seus credos mesquinhos e torpes. Grandes matadores se tornaram santos, criminosos se tornaram beatos, loucos se tornaram mártires e epiléticos se tornaram profetas.

O que estava em jogo eram rotas comerciais, posses de terras, interesses políticos e econômicos que tornariam melhores os dias e os bolsos de uma ínfima parte de seus "bravos" combatentes.

A Igreja Católica, praticamente inócua em nossos dias, foi uma das maiores pragas que alastraram a destruição das mais altas expressões da Vida e da Liberdade. Baseada em suas mentiras sagradas e em seus dogmas controversos, ela manteve sob jugo expressivo grande parte da civilização mundial.

O islamismo não possui nada de inócuo, ao contrário, já é a primeira religião em número de adeptos no mundo e suas "bênçãos" vão muito além do chicote e evocam a áurea do medievalismo cristão.

Embora os tempos sejam outros, "nossa sociedade" não pode acreditar que está livre da opressão e do controle de líderes religiosos. Os exemplos mais claros e próximos de nossa "realidade" são visíveis nas novas religiões protestantes, como a Igreja Universal do Reino da Exploração, por exemplo.

Um auto proclamado "Bispo" iniciou sua carreira "mágicka" com suas propagandas em pequenas rádios, financiado por doações de fiéis desprovidos de senso crítico. Seu talento comercial e seu aprendizado político o levaram a frente de uma grande quimera religiosa. Sua Igreja possui emissoras de televisão, estações de rádio e jornais de circulação nacional. Não é incomum ver nomes de seu escalão religioso envolvidos com grandes escândalos e negociatas, desde compra de votos até tráfico de drogas.

Mesmo assim, a religião oprime uma pequena parcela das pessoas. As menos sãs, as pessoas que precisam de algo que as conduza pelo caminho estreito e quimérico da ilusão e da própria desgraça.

A maioria dos católicos não está nem aí para Deus e para as missas celebradas por seus padres mequetrefes. Suas vidas religiosas se resumem a uns poucos minutos de desespero quando pedem proteção divina ou quando se vêem obrigados a perpetuar algum sacramento idiota como um batismo, um casamento ou uma missa. Quem se lembra de alguma extrema unção?

O batismo tem sido administrado quando algum parente distante ou velhinha beata pergunta aos pais sobre os padrinhos. Geralmente o pai está mais preocupado com o jogo de futebol do domingo, com a cerveja gelada do churrasco ou com a lascívia fora de seu outro sacramento: o casamento.

O matrimônio se tornou uma espécie de ostentação mesclada à mendigagem. Dois seres decidem viver juntos e para conseguirem algumas facilidades (e presentes) resolvem celebrar seu ato de imbecilidade na frente de um cadáver dependurado num crucifixo. Isso é bizarro em demasia.

As famílias mais ricas preferem celebrações luxuosas para ostentar seus bens materiais e seu status. Os mais humildes precisam de geladeiras, fogões, pratos e talheres e o casamento é uma forma de conseguir isso. Com alguma sorte, o dinheiro arrecadado pela gravata do "noivo" poderá cobrir grande parte das despesas com a festa de celebração sacramental.

Onde estão a religiosidade e a espiritualidade nessas celebrações sacramentais?

A resposta é óbvia: em nenhum lugar. Não há religiosidade nem espiritualidade.

Felizmente, o Deus "muleta" das religiões cristãs está morto no coração de seus fiéis! Aleluia!

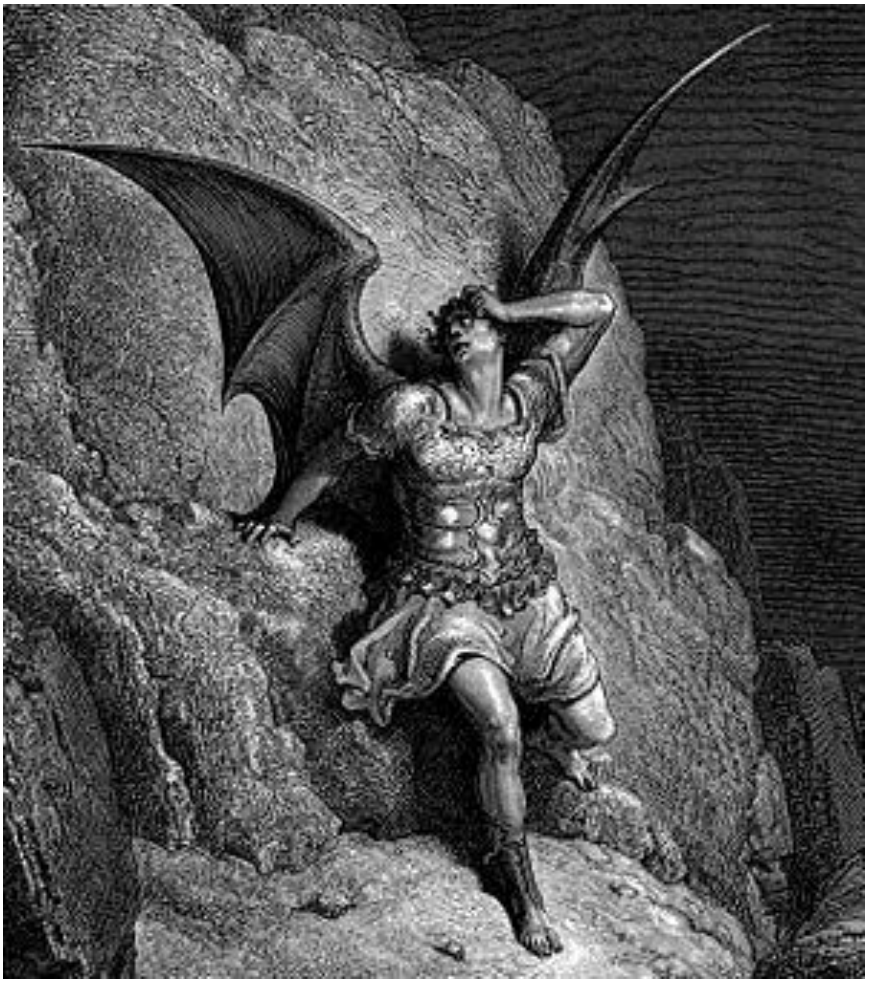
Lux Veritatis
Vagas Reflexões Luciferianas

POR PHARZHUPH

Talvez, protestantes e pentecostais possuam costumes semelhantes, embora as doações e os presentes sejam dados aos seus "perfeitos pastores", homens de extrema confiança aos olhos de Deus...

Devemos todos trabalhar, pois quem não trabalha é vagabundo, e pior do que ser vagabundo é não ter dinheiro para adquirir bens que ostentem seu "crescimento" e sua "evolução" social.

Devemos nos comportar como máquinas em nossos empregos: funcionar durante oito horas com uma pausa para manutenção durante sessenta minutos. Isso deve se repetir por, no mínimo, cinco dias por semana, quatro semanas por mês, doze meses por ano, durante trinta e cinco anos ou até não podermos mais trabalhar. Recomendam-nos que também tenhamos oito horas de sono diariamente. Sobram-nos outras incontáveis sete horas para gastarmos o dinheiro que conseguimos, para pensar o que fazer com as migalhas que caem da mesa.



Satã, de Gustav Doré para o Paraíso Perdido de John Milton

Lux Veritatis
Vagas Reflexões Luciferianas

POR PHARZHUPH

Devemos todos estudar, pois sem estudo não "somos ninguém", mas devemos estudar aquilo que não nos faça enxergar além, pois ninguém quer ter um filho ator, filósofo, pedagogo, bibliotecário ou enxadrista. As pessoas querem engenheiros, médicos, advogados, administradores e designers, pois esses sim, se tornam pessoas melhores com suas conquistas materiais. É muito bonito dizer: meu filho é engenheiro e pouco gratificante dizer que ele é pedreiro.

Diplomas não são mais certificados de inteligência ou de determinação. Basta freqüentar alguma universidade particular, pagar as mensalidades e ter o mínimo de esforço para se tornar um bacharel.

Não é a toa que estão sendo criados os exames para avaliação dos novos profissionais. A péssima qualidade do ensino público fundamental e secundário é compartilhada também pela maioria das universidades particulares de nosso país. Mesmo as melhores escolas castram e tolhem liberdades e potencialidades, pois seus modelos institucionais possuem o pior das tendências positivistas.

Inveja, preconceito, hipocrisia, ignorância, estupidez, intolerância, censura, ausência de liberdade e o desvirtuamento de valores são apenas alguns dos muitos adjetivos associados ao comportamento de nossa "bela sociedade" opressora e castradora.

As grandes opressões atuais não são mais os frutos das árvores podres das religiões obscuras. Podemos dizer que uma das grandes responsáveis pelo obscurecimento e pela perda dos valores da Vida em sua expressão máxima é um tipo especial de "existência". Esse monstro é conhecido pelo nome de Corporação. Elas existem aos milhares e representam os interesses de uma escassa minoria que não se envolve diretamente com suas atividades.

Os grandes estudiosos comparam suas atividades ao comportamento de eficientes psicopatas, pois elas tiram, roubam, deturpam, mentem e não demonstram qualquer tipo de "emoção", mas como poderiam? Não são humanas!

Entram em países como o nosso, exaurem nossos recursos e os recursos de outros países fazendo propaganda de seu papel positivo para a sociedade e para o mundo. Devastam florestas, mineram tudo o que puderem dos veios cada vez mais profundos e carcomidos de nosso planeta.

Rodeados por sinistras paredes de concreto e aço, respirando o abençoado monóxido de carbono, trabalhando como idiotas frenéticos, sem liberdade e sem expressão. Milhões de pessoas "vivem" assim.

Mas dentre essa massa de vacas de presépio quem ousa questionar o que está acontecendo?

Poucos!

Afinal, não é fácil parar para pensar antes de engolir a massa mastigada de valores controversos e esquisitos com os quais a maioria concorda.

Questionar Deus? Uma blasfêmia dupla! (dupla porque mortos não costumam responder).

Que proveito tem aquele que sabe questionar e se posicionar frente ao que é o certo para a maioria, para a sociedade?

O Homem é um estágio a ser superado. Superamos aquilo que conhecemos e só conhecemos aquilo que buscamos sem auto-enganos inócuos e infrutíferos.

A densidade material do plano representado por Malkut é o estágio mais distante da evolução pelo qual passa o Homem.

Persistir na densidade material é se distanciar de si mesmo.

Não estamos fazendo apologias ao desprendimento completo do que a carne e o dinheiro podem proporcionar, estamos tentando mostrar que há mais no universo ilimitado do próprio Homem, há muito mais além daquilo que os sentidos comuns percebem.

Lux Veritatis
Vagas Reflexões Luciferianas

POR PHARZHUPH

Quantos não passam suas vidas entre as convenções ao invés de se permitirem o exagero, o excesso, a excentricidade, o questionamento, a rebeldia, a ousadia e a ação contrária à ortodoxia?

Quantos se permitem a dádiva de caminhar em florestas soturnas respirando o frio ar entre árvores centenárias?

Quantos não sentem que há uma Besta presa no peito, ardendo em chamas, clamando por libertação?

No fundo dos âmagos há incandescentes ônix dispersas, fragmentadas, aguardando por uma reação inicial que faça suas partículas se aproximarem de um núcleo comum. Um núcleo que seja no final mais denso que o ouro, mais reluzente que a Estrela e mais negra que o mais misantrópico crepúsculo dos dias.

É preciso acender a pira da coragem e queimar a lenha podre da imposição e da ilusão que nos rodeia constantemente. É preciso que o indivíduo comece a se questionar sobre suas origens, sobre sua cultura, sobre sua própria vida, mas isso deveria ser empreendido com olhos puros, sem os valores que nos foram impostos ao longo da "evolução" da "humanidade".

É preciso saber questionar para que as respostas possam esclarecer ao invés de confundir mais.

É preciso saber abrir mão daquilo que se considera certo e tentar enxergar o que está do outro lado.

Porque alguém procuraria seguir algo que é declaradamente MAL por quase todos os indivíduos que compõem o núcleo social no qual estamos incluídos (ou excluídos)?

Essa declaração de Maldade é verdadeira? O que a torna perniciosa verdadeiramente? Perniciosa para quem?

Os indivíduos podem questionar suas religiões? Um católico pode levantar durante uma missa e questionar os votos de pobreza e castidade do padre? Um muçulmano pode questionar porque um homem pode ter várias mulheres e uma mulher deve "pertencer" somente ao marido? Um católico pode perguntar ao bispo porque não há mulheres conduzindo a Igreja? Um espírita umbandista pode escolher com quais entidades quer trabalhar? Um espírita kardecista pode questionar seus "superiores tácitos" sobre como trabalhar com "espíritos errantes" para fins egoístas? Um garoto pode perguntar para a professora de catecismo se Jesus fez sexo? Maria concebeu virgem?

A espiritualidade Luciferiana está além das definições de Bem e Mal criadas pelas convenções religiosas, sociais e humanas. O cerne da Gnose e do Conhecimento se estrutura sobre a Verdade.

Não somos sacrificadores de crianças que celebram missas negras e orgias.

Não somos guerreiros lutando contra cadáveres ou contra credos criados por epiléticos analfabetos.

Somos a Semente da destruição das reminiscências nefastas que essas quimeras religiosas e financeiras lançaram nos prados da Vida.

Somos os que não se contentam e que não aceitam aquilo que é imposto.

Somos aqueles que não se perdem observando imagens.

Somos aqueles que buscam a Essência em nós e naquilo em que acreditamos.

Somos Criadores, Destruidores e Mantenedores de nossos próprios universos.

Somos como Crianças, como Loucos, como Sábios, como Guerreiros, como Demônios, como Filósofos, como Anjos. Somos Deuses.

Somos Humanos e Animais.

Somos aqueles que buscam a si mesmos e que não medem esforços para se encontrarem.

Lux Veritatis

Vagas Reflexões Luciferianas

POR PHARZHUPH

Somos aqueles que não se desviam dos obstáculos, que não fogem do combate e que não adiam guerras inevitáveis.

Somos aqueles que Amam a Vida e todos os Prazeres, aqueles que não fogem das Dores.

Os que Aniquilam, Queimam, Sofrem, Ardem, Trabalham, Lutam e Ascendem.

Somos aqueles que admitem a própria ignorância, mas que não se contentam com ela e que lutam para que seja meramente transitória.

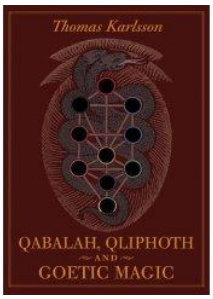
Não somos nem mais e nem menos.

Somos Nós Mesmos!

Index Librorum Prohibitorum

Sinopses, Literatura Recomendada

POR PHARZHUPH

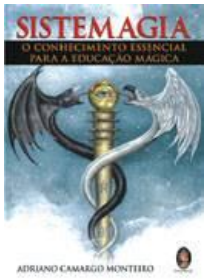


Qabalah, Qliphoth and Goetic Magic,de Thomas Karlsson

Sinopse da editora: Qabalah, Qliphoth and Goetic Magic é uma introdução sem precedentes à Magia Goética. A parte principal do livro é a exploração das Qliphoth e os Mistérios Negros que foram amplamente reprimidos pelo ocultismo ocidental. Ao invés de ignorar e negar o Lado Negro, o autor revela, passo a passo, como o Homem pode conhecer sua Sombra e, através disso, obter um conhecimento mais profundo sobre Si Mesmo. Explorando e não reprimindo a Sombra conseguimos transformar forças destrutivas em poderes criativos. O livro trata do problema do Mal, o simbolismo da Queda de Lúcifer e o processo de criação do homem de acordo com a filosofia Qabalística. Vários exemplos de rituais, meditações, exercícios mágickos e correspondências ocultas podem ser encontrados no livro. Qabalah, Qliphoth and Goetic Magic contém mais de cem sigilos demoníacos e obras de arte criadas especificamente para o livro. Uma coleção única de sigilos do clássico Lemegeton e do infame Grimorium Verum foi incluída.

Nossa opinião: o investimento de $35,00 que mais vale a pena para um Buscador sincero dentro do Caminho da Mão Esquerda. Uma obra recente, traduzida para o inglês de maneira simples de entender. Capa dura preta e púrpura intenso com inscrições em vermelho. Além de intensamente rico, o livro é uma obra de arte da Ajna Books. As ilustrações de Henrik Segefelt, Zeena Schreck e Karlsson são fantásticas.
Altamente recomendável!

Nota: 11²



Sistemagia, de Adriano C. Monteiro

Sinopse da editora: Aqui se encontram diversas informações essenciais de correspondências e analogias. A obra tem por objetivo auxiliar o estudante magista em seu caminho oculto, sendo este um trabalho de consulta permanente para a sua educação mágica, prestando-se às práticas xamânicas, de magia cerimonial, celebrações, rituais, banimentos, criação e confecção de talismãs, meditações, visualizações, reflexões filosóficas, inspirações artística e poética. Essas dicas servem também para ampliar a cultura ocultista de correspondências e analogias, ou seja, os conhecimentos inerentes ao estudo da Magia ou, até certo ponto, do Caminho Mágico. Os elementos mais importantes de toda a obra são interpretados e descritos da maneira mais inteligível possível, para que se obtenha uma fácil compreensão e assimilação das idéias e dos conceitos normalmente complexos, contraditórios e subjetivos das Ciências Ocultas e da Magia.

Nossa opinião: indispensável para o Estudante, inestimável para o Adepto! Frater Adriano apresenta muitas informações, correspondências e analogias que demorariam anos para o Estudante reunir por conta própria. Desde a capa o trabalho é primoroso!

Nota: 11²

Index Librorum Prohibitorum

Sinopses, Literatura Recomendada

POR PHARZHUPH

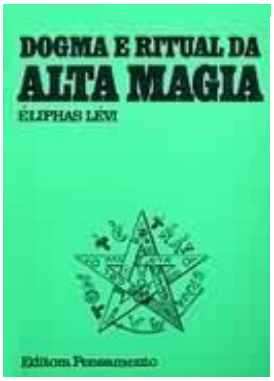
Magia Prática, de Franz Bardon

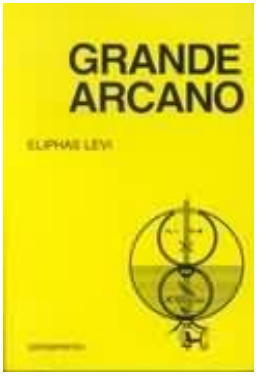
Sinopse da editora: Não é fácil expressar em palavras simples um assunto como a magia. Quem se preocupa seriamente com a própria evolução e persegue o conhecimento sagrado, e não só por curiosidade, encontra nesta obra um guia para a sua iniciação. O sistema construído não é um método especulativo, mas o resultado de trinta anos de experiência e pesquisa próprias, exercícios práticos e repetidas comparações com muitos outros sistemas das mais diversas irmandades, sociedades secretas e da sabedoria oriental.

Nossa opinião: um curso completo destinado ao Estudante e de extremo valor para o Buscador.

Nota: 10

Os Clássicos de Eliphas Levi





Impossível não deixar de conhecer as quatro obras fundamentais do ocultismo e da magia ocidental.
Essas quatro obras encerram todo o conhecimento mágicko universal "ortodoxo" e pode ajudar todo Adepto e Buscador em sua senda Iniciática.
Edições brasileiras recomendadas: todas da Editora Pensamento.

Nota para os clássicos: 11²

Index Librorum Prohibitorum

Sinopses, Literatura Recomendada

POR PHARZHUPH

Guia de Bibliotecas, Livrarias e Sites Interessantes

- Livraria Ixaxxar, uma das mais interessantes livrarias dedicadas ao Caminho da Mão Esquerda em todas as suas ramificações: http://www.ixaxaar.com (procurem o título na Amazon antes de comprar, as diferenças de preço chegam a 500% em alguns casos)

- Materiais da ONA em vários formatos para baixar: http://www.webstonne.com/ONA.html

- Site oficial do Dr. Pepe Rodríguez, autor dos livros Os Péssimos Exemplos de Deus (Segundo a Bíblia), Pederastia na Igreja Católica, Deus Nasceu Mulher, Mentiras Fundamentais da Igreja Católica e outros.
Altamente recomendado: http://www.pepe-rodriguez.com

- O Lado Negro da Internet: um verdadeiro grito de liberdade de expressão na web. Nesse site você encontra quase tudo (tudo mesmo): sites que disponibilizam instruções sobre como fabricar sua própria metralhadora caseira, compra de material radioativo, cultivo de plantas "proibidas", técnicas terroristas e excentricidades de todas as espécies: http://www.ladonegro.net

- BoizeBlog com centenas de filmes para baixar, destaque especial para os filmes antigos Gore e Terror.
http://boizebu.blogspot.com

- Infernus, publicação periódica e gratuita da Associação Portuguesa de Satanismo. Material disponível para download em: http://www.apsatanismo.org/Infernus/infernus.htm

- A Livraria Hermética, uma das mais completas fontes de informações, textos e livros completos de Austin Osman Spare e Aleister Crowley da Web. Grátis e em inglês: http://www.hermetic.com

- Esquina do Inferno, blog fantástico com centenas de livros para download em várias categorias e assuntos, vale a pena consultar direto: http://www.esquinadoinferno.blogspot.com

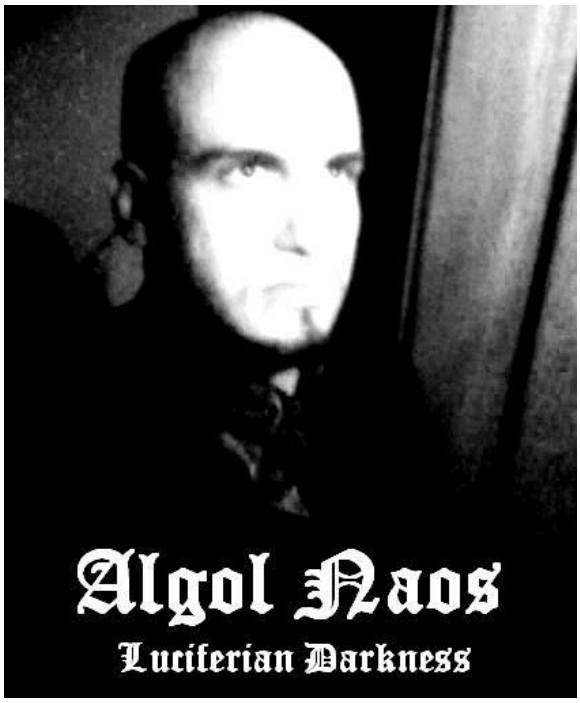
- Música & Submundo: música, arte underground e marginal, livros e zines. Muita cultura reunida em uma excelente proposta pessoal de trabalho: http://musicolatraanonimo.blogspot.com

- Biblioteca diversa: http://www.mastros.biz/a23/smoke-fire/smoke-library.html
História, judaísmo, zoroastrismo, qabalah, shamanismo judaico

Vox Infernum III Algol Naos

Entrevista com Luciferian Darkness Lux Occulta

POR PHARZHUPH



É com satisfação ímpar que o Zine Lucifer Luciferax apresenta uma das mais genuínas expressões artísticas diretamente relacionadas ao Caminho da Mão Esquerda.

Nas páginas seguintes entrevistaremos Luciferian Darkness Lux Occulta, mentor, idealizador, condutor e único membro do projeto musical Algol Naos.

Atmosferas qliphóticas e profundamente interiores são as marcas impressas na excelência musical do Algol Naos, que mescla audaciosamente Dark Ambient e elementos de música experimental.

Influenciado por artistas como Michael W. Ford (Black Funeral), Aghast, Equimanthorn e outros, Luciferian nos fala um pouco sobre suas raízes, sua experiência artística e Iniciática na Senda Draconiana.

Com a palavra, Luciferian Darkness Lux Occulta...

1. O Brasil é um país onde quase não encontramos manifestações artísticas e musicais semelhantes à proposta do Algol Naos. Lá fora encontramos expressões artísticas fantásticas nos trabalhos do Elend, Coph Nia, Zero Kama, Ordo Rosário Equilíbrio, Black Funeral e outros menos conhecidos. Você pode nos falar sobre a proposta artística, musical e ideológica (talvez filosófica) do Algol Naos? Seu trabalho sofre alguma espécie de influência dos ícones que citei?

Saudações a todos os leitores do Lúcifer Luciferax... A proposta da Algol Naos é ser a transcrição, a encarnação musical de minhas crenças, de minhas experiências espirituais e ritualísticas no caminho da mão esquerda. A tradução em sons de todos os longos anos de estudos e práticas na espiritualidade das sombras. Música puramente draconiana para os iniciados, os quais serão os únicos a entender na totalidade o que está sendo transmitido. Musicalmente Eu diria que caminha pelo Dark Ambient e pela música experimental, influenciado por artistas como Aghast, Stalaggh, Hexentanz, Black Funeral, Melek-Tha, Equimanthorn, entre outros. Mas sem dúvida, a primeira e principal influência, tanto musical, ideológica e filosófica é a luz de Lúcifer, que ilumina os espíritos daqueles que o buscam com sabedoria.

Vox Infernum III Algol Naos

Entrevista com Luciferian Darkness Lux Occulta

POR PHARZHUPH

2. Como surgiu a idéia de iniciar o Algol Naos e como foi o começo dos trabalhos? Você poderia nos falar sobre a história do Algol Naos?

O projeto foi idealizado e criado unicamente por mim, Luciferian Darkness Lux Occulta, no ano de 2007 e desde então tenho sido seu único integrante e compositor. Depois de quase dez anos como vocalista da banda de black metal Fortian Greymorning, na qual gravei 3 demo-tapes, decidi buscar novos desafios musicais,criar arte mais espiritualizada, hermética, profunda. Algo verdadeiramente satânico, se afastando desse pseudo satanismo que é fingido pela esmagadora maioria da dita "cena" do "black" metal. Desde o começo já desejava fazer algo diferente do convencional, já que hoje em dia existe o estigma de que o metal é o único estilo de música que trata do caminho da mão esquerda. Desejava criar música de "difícil" audição, oculta como a temática da mesma, um trabalho de esoterismo musical, basicamente. Espero que minha música seja de ajuda para aqueles que seguem pelo caminho do dragão, que seja a trilha sonora de seus estudos e ritos, que ajude psiconautas a abrirem os portais para infinitos mundos negros de conhecimento. Assim, o propósito da Algol Naos estará completo.

3. Na música ligada diretamente ao Caminho da Mão Esquerda temos muitos exemplos de artísticas que preferiram trabalhar sozinhos, como o Frater Nox do Nox Sacramentum ou o Polisvadurc do excelente "Para Tu Eterno", por exemplo. Porque você escolheu trabalhar sozinho? Você acha que há algum motivo comum para justificar essa escolha? Você acha que isso é alguma espécie de tendência natural para os indivíduos que estejam verdadeiramente ligados ao Caminho da Mão Esquerda?

Particularmente, considero a jornada em busca de conhecimento pelo caminho da mão esquerda algo extremamente individual e pessoal. Acho que o indivíduo deva mesmo caminhar sozinho, obter o que ele deseja por si próprio, sem mestres ou hierarquias. Talvez chegue algum momento que ele deseje ou precise de uma outra pessoa ao seu lado para a prática de certos ritos ou estudos, que então ela saiba escolher a pessoa certa, no mesmo nível espiritual que o dele. No caso da Algol Naos é exatamente isso: como disse, o projeto é a representação de toda minha trajetória nesse caminho, portanto algo absolutamente particular! Meu espírito está ali. Minhas experiências estão ali. Poderia ter escolhido escrever um livro as contando, mas preferi as traduzir em forma de música. A questão de participação externa se explica da mesma maneira: num futuro, quando for gravar novos materiais do projeto e Eu desejar expressar algum sentimento ou momento através de um instrumento que Eu não domine ou, por exemplo, uma passagem de vocal feminino, chamaria alguma pessoa que conheça bem e sei que dividimos os mesmas crenças, idéias e buscas. Exatamente como acho que deva ser na prática mágica.

4. Porque você escolheu o nome Algol Naos? O que ele significa?

O nome vem da junção do nome de 2 estrelas. Algol (Caput Algol ou ainda Beta Persei), que já foi chamada de "cabeça do demônio" (Ras Al-Ghul), simboliza o Vindex, a representação de Satã no sacerdote sacrificado com a intenção, entre outras, de abrir um portal estelar. Uma "estrela-demônio", que também simbolizava o Baphomet templário. É considerada por alguns a estrela mais maligna dos céus. Naos (Zeta Puppis) forma uma trindade estelar junto com Algol e Dabih (Beta Capricorni). Próximo de cada uma dessas estrelas está um portal estelar. Uni o nome de duas dessas três estrelas para batizar o projeto. Representa a grandiosidade dos objetivos espirituais da música que criei, pois Algol Naos surgiu para ser um guia até os portais estelares dos deuses obscuros do tetraedro sagrado.

Vox Infernum III Algol Naos

Entrevista com Luciferian Darkness Lux Occulta

POR PHARZHUPH

Portais Estelares são regiões no tempo-espaço onde o universo causal e o universo acausal se unem. São portais físicos e é possível viajar de uma dimensão a outra os atravessando.

5. Como tem sido a recepção de sua música pelo Brasil e pelo mundo? Há planos, contratos, parcerias com gravadoras ou selos envolvidos com seu trabalho? Como é feita a divulgação?

A maioria das opiniões até agora tem sido positivas. Acredito que até pela proposta musical e ideológica do projeto somente as pessoas com interesse tanto no estilo e/ou no assunto se interessam e se aproximam. Até o momento os trabalhos estão disponíveis apenas para download. Os interessados me procurem no MSN: luciferian.darkness@gmail.com . Estou em negociação com uma distribuidora aqui do Brasil mesmo e muito em breve será lançado em formato k7 e CD-R, ambos limitados a 50 cópias. Talvez esse ano ainda saia um split com um outro artista. Além disso, estou criando uma introdução e interlúdios para um projeto de Black metal verdadeiramente satânico de um amigo.

6. O Algol Naos lançou recentemente o fantástico trabalho Agios O Vindex, do qual sou profundo admirador confesso, você pode nos falar mais sobre esse trabalho? Como as músicas foram compostas? Quais influências permearam músicas como Baphomet, to Put this World at the feet of Satan, Naos e Preadatrix Sanguinis Nocturna?

Obrigado pelos elogios ao "Ágios O Vindex". Nele estão registradas as primeiras composições que criei para o projeto. Basicamente é um trabalho conceitual, que trata sobre minhas experiências extra-corporais e das visões que tive nas mesmas. A maioria delas resultados dos meus estudos com as Qliphoth e os Túneis de Set. Em algumas das músicas há descrições verbais do que vivenciei, em outras a atmosfera fala por si mesma. Eu tenho uma espécie de "livro de anotações", onde registro e descrevo todos os fatos e sensações acontecidas comigo durante as práticas. Então esses escritos foram a base de criação das músicas. Me guiei pelo que estava escrito lá para criar as atmosferas e/ou letras do CD. Sobre as gravações, tudo foi registrado em meu próprio estúdio caseiro e em total isolamento, para criar as energias necessárias. Particularmente, as que mais me agradaram foram as três últimas músicas, que também são as maiores, todas com mais de dez minutos, os próximos trabalhos da Algol Naos caminharão na linha dessas músicas, só que com mais vocais. "Preadatrix Sanguinis Nocturna" é sobre Lilith/Kali/Hel/Khado/Néftis e a Qlipha Gamaliel. "Lucifugue Rofocale" é sobre Satariel e seu arquidemônio. "To Put this World at the feet of Satan" é uma obra saturnina. Lida com a destruição total, que quando terminar, irá criar o novo homem, elevado, livre de dogmas fracos e escravizaores da falsa luz. "Baphomet" é sobre a Mãe de sangue,a Senhora da Terra que segura Algol.

βαφη μητρα

Vox Infernum III Algol Naos

Entrevista com Luciferian Darkness Lux Occulta

POR PHARZHUPH

7. Na sua concepção qual é a essência do Satanismo Tradicional? Qual é o cerne do trabalho evolutivo do satanista tradicional?

Conhecimento, força, elitismo, sabedoria, individualismo. Destruir para renascer como um homem totalmente novo. O conhecimento verdadeiro não é nem um pouco fácil de ser obtido, envolve perigo real. Somente o esforço solitário trará o triunfo. É um caminho prático, sem falsos misticismos ou egocentrismo sedentário e hedonista. O trabalho evolutivo do verdadeiro satanista testa ao máximo seus lados físico, mental, espiritual e psíquico. Isso cria seres fortes, orgulhosos e superiores. Realmente elitistas e acima da patética massa cega de cordeiros. Praticamente uma nova raça de seres. Basicamente, uma jornada solitária em busca da verdadeira elevação plena, para o nascimento de um ser totalmente novo, uma fênix nascida das cinzas do ego. Nada de ficar de braços cruzados, não fazendo absolutamente nada e ter a audácia de se auto proclamar seu próprio Deus, mesmo sem ter mexido um dedo para fazer disso realidade, como muitos pseudo satanistas fazem por aí.

8. Quais "escolas de mistérios" melhor representam suas idéias acerca da espiritualidade? Há influências dessas escolas em seu trabalho musical? Como se dá essa influência?

Basicamente, Estudo e pratico as correntes de ordens como a “Order Of The Nine Angles” e a “Misanthropic Luciferian Order/Temple Of The Black Light” e todo tipo de assunto relacionado a elas: Luciferianismo, Gnosticismo anti-cósmico, Magia Qliphótica cerimonial, Demonologia, Setianismo Draconiano, Tantras da mão esquerda, Caosofia, Nacional-Socialismo esotérico, Jogo estelar, Thelema, Chaos Magick, Zos Kia, entre outros.A influência é total em meu trabalho musical!Como já disse, as músicas que componho são o amálgama de minhas experiências nessas áreas.

Vox Infernum III Algol Naos
Entrevista com Luciferian Darkness Lux Occulta

POR PHARZHUPH

9. Geralmente quando falamos de expressões artísticas ligadas ao Caminho da Mão Esquerda já imaginamos bandas de "black-metal" com letras absurdamente ridículas e com aquela música de qualidade questionável. Eu observo que a maioria das composições da maioria das bandas nacionais não passa de um amontoado de clichês acerca de blasfêmia barata, ignorância das correntes espirituais do Caminho da Mão Esquerda, transcrições de livros que eles não entendem e mais um milhão de besteiras que estão muito distantes do LHP e da espiritualidade draconiana. É óbvio que há muitas exceções como o Para Tu Eterno, os antigos Satanaquia e Angel of Light, o Nox Sacramentum e outras. Como você vê essa relação entre a espiritualidade inerente ao Caminho da Mão Esquerda, a música e a arte em nosso país e no mundo? Quais exemplos poderiam ilustrar sua percepção sobre isso?

Concordo totalmente com você! A "cena" nacional do "black" metal não passa de um patético e triste circo. 95 % das bandas não sabem nem do que estão falando em suas letras. Estão mais preocupadas em julgar quem é "true" ou "poser" e ficar se embebedando e fedendo. Bando de metaleiros ignorantes, escória! Escrevem suas letras estúpidas e pseudo-satânicas cheia de blasfêmias infantis e chulas. São tipos assim os culpados pelo estereótipo de imbecil que a sociedade cria sobre as pessoas que ouvem metal. Falar assim de Satanás é muito fácil, só lembram dele na hora de escrever suas músicas idiotas, para estampar suas adoradas camisetas, para carregar num cordão no pescoço ou para "blasfemar" quando está bêbado. E aqueles que escondem os pentagramas da mamãe quando chegam em casa? HAHAHAHAH! A maioria dos que se dizem satanistas dentro do Black metal NÃO SÃO! Estão vivendo uma personagem, fazendo pose de malvadão "from hell", mas não estudam e não praticam absolutamente nada! É muito fácil desmascarar esses falsos satanistas, um breve diálogo é suficiente. O que eles fazem para se dizerem satanistas? Tocam black metal? E daí, isso te faz um satanista? Francamente... Enquanto isso, no meio dessa palhaçada, os poucos que sabem o que estão falando seguem estudando e praticando esse misterioso e fascinante caminho. Mas não nasci para ser herói de ninguém, quero que morram ignorantes, pois o conhecimento real deve mesmo ser dividido entre poucos. Continuem exatamente como estão, se achando os filhos do diabo e vivendo nesse mundinho inculto cheio de regras vazias que limitam suas mentes (que mentes?). Eu continuo observando, imerso na luz de Lúcifer e rindo da decadência mental e espiritual deles. Vida longa à elite draconiana!

10. Quais escritores e quais trabalhos mais o influenciaram em sua trajetória iniciática e musical?

Anton Long, Frater Nemidial, Kenneth Grant, Austin Osman Spare, Aleister Crowley, Michael W. Ford, William Blake, Timothy Leary, A. Wallis Budge, Thorold West, etc…

11. Você citou o Nacional Socialismo Esotérico. Como é exatamente sua visão, opinião sobre essa "vertente"?

Vejo como algo aplicado além da simples concepção mundana de raça... Algo aplicado a uma raça satânica elitista, de seres elevados espiritualmente. A busca de uma nova ordem mundial, para purificar a decadente sociedade ocidental. A destruição da política judaico-cristã do mundo atual.

12. O Nacional Socialismo é historicamente ligado aos regimes totalitários, fascistas e nazistas. Como você vê essa relação política e econômica de interesses nas relações esotéricas?

Vox Infernum III Algol Naos

Entrevista com Luciferian Darkness Lux Occulta

POR PHARZHUPH

Vejo a ligação do nacional socialismo com o esoterismo na questão que os indivíduos evoluídos espiritualmente, conhecedores da verdade, conscientes da verdade da existência são superiores ao resto da massa ignorante, cega e manipulada. Essas pessoas de espíritos draconianos estão destinadas a comandar os cordeiros como escravos no novo Aeon de Luz Negra, fogo, aço e crueldade que se aproxima e está cada vez mais próximo graças aqueles que alimentam os Deuses.

13. Qual mensagem você deixaria para nossos leitores?

Obrigado a todos pelo real apoio, Vocês sabem quem são. Continuem sérios e firmes nessa luciferiana jornada.

Contatos: luciferian.darkness@gmail.com (MSN)
My Space: http://www.myspace.com/algolnaos

Agradeço ao Lúcifer Luciferax pela grande ajuda.

HO MEGAS DRAKON!

O Demônio me fez fazer isso!!!
Análise do Mercado Esquisotérico

POR REVERENDO EURYBIADIS

Nos anos 1980-90 eu ficava assustado com as propagandas do Walter Mercado. Aquele escroto oferecia previsões por telefone e outras merdas com o seu "hermano" "Ligue Djá". Seguindo seu exemplo carismático, surgiram outros "magos" e "videntes" que prometiam fornecer todas as respostas aqueles que se dispusessem a pagar ligações interurbanas e esperar por horas para uma consulta esotérica... Houve até quem previu a morte de celerados artistas brasileiros, a queda das torres gêmeas, etc...

Mas quem é que não ouviu falar daquela cartomante da esquina que sabe tudo, que é "bruxa", que faz "simpatias" para trazer o amor em sete dias, para ganhar na loteria e para curar o chulé desgraçado? Pois é, vimos e vemos muita merda nesse comércio do esquisoterismo brasileiro.

Os postes das cidades decadentes exibem cartazes de "mães-de-santo", "pais-de-santo", "benzedeiras", "mirongueiras", "bruxas", "magos" e bizarrices prometendo apaziguar todos os males e hemorróidas. Curiosamente, muitos desses escroques profissionais não conseguem nem se manter, ou seja, não conseguem ajudar nem a si mesmos.

Cobrando quantias que variam entre R$ 5,00 e R$ 5.000,00, esses profissionais do oculto se tornam cada vez mais empreendedores e podemos consultá-los em locais como o Viaduto do Chá ou em seus templos sorumbáticos de magia estarrecedora!

No Youtube encontramos um indivíduo que se diz Mestre e que oferece todo tipo de trabalho, desde a cura de doenças até as "mais cruéis formas de vingança"... O indivíduo, com uma tremenda cara de 171, diz: "aqui se faz magia, não se faz palhaçada". Ele emenda em seu vídeo promocional: "através de toda uma cabala, de uma falange, de uma legião de demônios (...) eles estarão aqui (...) solução para o seu problema imediatamente!" – uma verdadeira lição empreendedora! O cara tem site e tudo mais! Uh! Esse cara deve ser um entendido de qabalah mesmo! Como diria minha avó: "Esse é trooeza total!" – "Ligue Djá!".

Falando da minha avó, a velha banguela me encaminhou uma mensagem assim que soube que eu estava escrevendo um artigo sério! Ela disse que seria útil e que se encaixaria à pesquisa. Cheguei a pensar que a puta estivesse me sacaneando com um e-mail falso, mas é verdade, esse cara envia o seguinte texto para seu "público alvo":

> ***Olá!!!***
> ***Tenho um pacto que realmente funciona. Trabalho com magias negras e rituais satanicos... possuo todos os materiais para realização de pactos também, onde não é necessário muito dinheiro pois nosso objetivo está em ajudar a quem procura por ajuda.***
> ***Posso lhe ajudar sim para conseguir tudo oque você quiser, mas eu ja te aviso que não é tão facil quanto falam, para uma pessoa seguir Deus passa pelo batismo, primeira comunhão e crisma, para seguir Lucifer é parecido, mais rapido e menos complicado, mas você também passará por testes de fidelidade a ele e isso não tem volta, mas para que volta se pode ter tudo oque quiser.***
> ***Você pode conseguir da mesma forma em que eu consegui e vai lhe custar 450,00. Mas esse valor é para aquisição de tudo oque irá precisar para concretizar o pacto. Se apos ter seguido tudo rigorosamente e não obter resultado devolverei a quantia que você gastar para adquirir o pacto multiplicada por 10, isso é uma prova de confiança no produto que vendo.***
> ***Pode entrar em contato comigo pelo fone (11) XXXX-XXXX a qualquer hora do dia ou da noite.***
> ***MSN: XXXXXXXXXX@hotmail.com***
> ***Contato email: XXXXXXXXX@yahoo.com.br***
> ***"Nada pode limitar o que contém o Todo"***

O Demônio me fez fazer isso!!!
Análise do Mercado Esquisotérico

POR REVERENDO EURYBIADIS

Duplo UH! Esse também é "trooeza"!

Eu só tirei os meios de contato dele. Não perdi tempo nem pra corrigir o português.

Confesso que fiquei curioso, mas minha avó sempre disse pra não dar corda pra charlatão e pra 171.

Além de vídeos promocionais, spam e sites, há também os mais sérios e respeitados "magos" preocupados com os "iniciantes"! Chafurdando pela Internet eu encontrei uma loja brasileira que vende tudo que o verdadeiro adepto precisa para se tornar um exímio praticante de Goetia!!!

Como o spam da loja diz: "seus problemas acabaram"! Uh!

Com preços simbólicos é possível adquirir toda a indumentária mágicka e ritualística tradicional, algo em torno de R$ 800,00 – dá pra pagar com cartão!

Nessa mesma loja você encontra uma centena de cursos profissionais para qualquer ramo da prática esotérica, desde a mais simples meditação até a mais elaborada teia de exploração dos túneis de Set! Um verdadeiro achado para os buscadores mais sérios!

Mas não podemos brincar, afinal, todos precisamos ganhar um dinheirinho não é? E se temos tolos em número suficiente para sustentar idiotas de comportamento não-iniciático, o que podemos fazer!

Eu já encomendei meu sino de Electrum Magickum forjado na Transilvânia pelo Cavaleiro Sem Cabeça e pelo próprio Conde Vlad Cu du Sininhu! E o melhor, ele já vem consagrado para meus rituais negros! Aliás, esses rituais eu adquiri pela Internet também e são as mais legítimas práticas transmitidas pelos mais Sábios e Experientes Iniciados do Mundo! Estão em PDF e os pagarei em leves prestações no cartão (sem juros!)!

Salve a globalização da ignorância!

Com um pouco de fé demais, poderei em breve me tornar um mega-ultra-iniciado e hei de fundar minha própria Tenda Pan Diacrônica da Magia Cerimonial Pluralista da Colônia Extra-Terrestre de São Tomé das Letras Caóticas Interiores do Oculto e Negro Abissal Conhecimento e Sabedoria Pentagonal dos Três Corações e das Duas Bolas Raspadas do Escroto!

Não perdi tempo e encomendei tudo, é claro que tive que parar de pagar o carnê do Baú da Felicidade, mas valerá a pena!

É isso aí meus caros! Chega de ficar lendo, estudando, fazendo perguntas a si mesmo! Peguem logo seus cartões de crédito e seus borrachudos para que o mundo da magia real se abra para vocês!

Garantia de satisfação ou seu dinheiro multiplicado por dez de volta! Que aplicação financeira pode garantir maior retorno? Nem as ações da Petrobrás!

– $$$ –

"Slaves shall serve!"

O Demônio me fez fazer isso!!! 2 X!!!

JC, a Mulher e os Chatos

POR REVERENDO EURYBIADIS E JOSIFALDECINDO

Passeava JC com seu burro manco na companhia de seus celerados companheiros quando avistou ao longe uma mulher aos prantos. Aproximando-se dela e dela se compadecendo, JC disse:

- Porra Mulher! O que vos acabrunhais a ponto de chorardes feito uma égua parindo cacos de vidro pelo cu?

E ela assim respondeu ao Senhor:

- Senhor de Nazaré! Veja meu suplício! Meu esposo me abandonou à sorte, pois sou impura aos olhos do Senhor!

- Puta merda Mulher! – respondeu JC – É veado o marido teu?

- Não meu Senhor! Eu trouxe uma chaga lazarenta ao leito de meu esposo. E por ser Nazarena e bastarda como tu, ó Senhor, não posso voltar a me deitar e ter relações com um homem!

JC, acomodando o rayban Maui Jim com o sagrado dedo médio, cuspiu e disse:

- O que tens Puta? Tu és meia foda? Explica, pois faz cinco minutos que te conheço e já quero sair de perto de ti.

- Ó, abençoado Senhor da Pomba Branca e da Mãe Serelepe! Ouve meu suplício: trago encravados dentre os pentelhos do cu e da buceta um milhão de pequenos bichos que ferroam e picam consumindo meu sangue.

- Puta Bichada! Levanta agora tua veste para que eu, o Senhor, possa ver o que está falando!

A mulher então, tomada de espanto, ergueu a veste fedorenta e afastou as sebosas coxas para que o Senhor pudesse então ver e agir com o Sagrado Espírito Santo.

JC se aproximou, retirou os óculos escuros e examinou a pobre mulher dizendo:

- Porra Mulher! Essa infestação de chatos me lembra o útero maldito que me concebeu! Simplesmente nojento! Mas não há desespero: Eu sou o Caminho, a Paz, o Chuveiro e a Navalha. Com o poder concedido a mim pelo mais Alto, com a Navalha de minha Sagrada Mãe e com o creme de barbear do Moisés vou te curar e tu poderás te deitar novamente com outros homens, porém que não volte ao leito de teu marido, pois eu não raspo outro escroto além do meu – assim disse o Senhor mostrando os carcomidos bagos depilados.

JC preparou então o creme de Barbear de Moisés com seu cuspe sagrado e cuspiu ferozmente sobre os altíssimos pentelhos do cu e da buceta. As mãos do Senhor se puseram ao trabalho com a Navalha de Guerra da Maria e durante três dias e três noites JC trabalhou na depilação íntima da pobre mulher.

Após o trabalho sagrado e a ação antibiótica de sua saliva, JC disse à mulher:

- Vai agora, livre dos chatos que lhe faziam arder o cu e a buceta. Vai e anuncia as boas novas! Vai e toma um banho, pois ainda fedes como uma porca imunda parindo entre fezes. Vai e aprende: pêlo demais é como fé demais... Incomoda e pode te foder!

Drakon Typhon II
O Ritual do Pilar do Meio Qlifótico

© Editora Coph Nia
POR FRATER APEP

1. De fronte para o Leste, que o Magista visualize o Pilar Negro da Severidade à sua esquerda, e o Pilar Branco da Misericórdia à sua direita, ele mesmo representando o Pilar do Meio.

2. Que ele imagine um Globo de Luz Negra acima de sua cabeça, e vibre o Nome da Qliphah de Kether: THAUMIEL.

3. Que ele, mantendo o Globo de Kether, imagine um apêndice ligado ao Globo anterior por um fino fio de Luz Negra descendo e formando-se em sua garganta, então vibre o Nome da Qliphah de Binah: SATARIEL.

4. Que ele, mantendo os Globos de Kether e Binah, imagine outro apêndice ligado ao Globo anterior por um fino fio de Luz Negra descendo e formando-se em seu peito, então vibre o Nome da Qliphah de Tiphareth: THAGIRIRON.

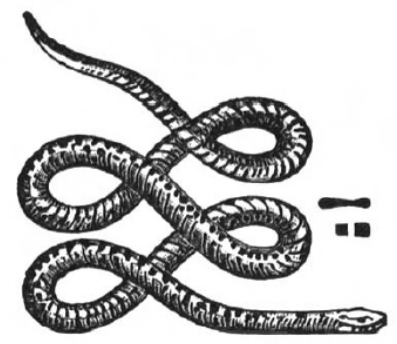
5. Que ele, mantendo os Globos de Kether, Binah e Tiphareth, imagine mais um apêndice ligado ao Globo anterior por um fino fio de Luz Negra descendo e formando-se em sua genitália, então vibre o nome da Qliphah de Yesod: GAMALIEL.

6. Que ele, mantendo os Globos de Kether, Binah, Tiphareth e Yesod, imagine um último apêndice ligado ao Globo anterior por um fino fio de Luz Negra descendo e formando-se em seus pés, então vibre o Nome da Qliphah de Malkuth: LILITH.

a. Toque a testa e diga: ATAH.
b. Toque o peito e diga: SHAITAN.
c. Toque a genitália e diga: MALKUTH
d. Toque o ombro esquerdo e diga: VE-GEBURAH.
e. Toque o ombro direito e diga: VE-GEDULAH.
f. Unindo as mãos sobre o peito diga: LE-OLAHM, AMEN **(1)**.

7. Por fim, que ele se valha da Energia Mágica gerada para o fim que lhe aprouver.

Nota (1): "A Ti, ó Shaitan! [Pertence] o Reino, o Poder, e a Glória, Eternamente, Amém"



Finis, Hoc erat in votis
Últimas Palavras

POR PHARZHUPH

Novamente agradecemos a todos pelo interesse, pela ajuda e pela atenção dispensada a um dos poucos meios de comunicação sério voltado ao Caminho da Luz em nosso país, tão rico e tão miserável ao mesmo tempo...

Meios de contato:

pharzhuph@gmail.com

http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=47584181

Parceiros:

http://www.mortesubita.org/

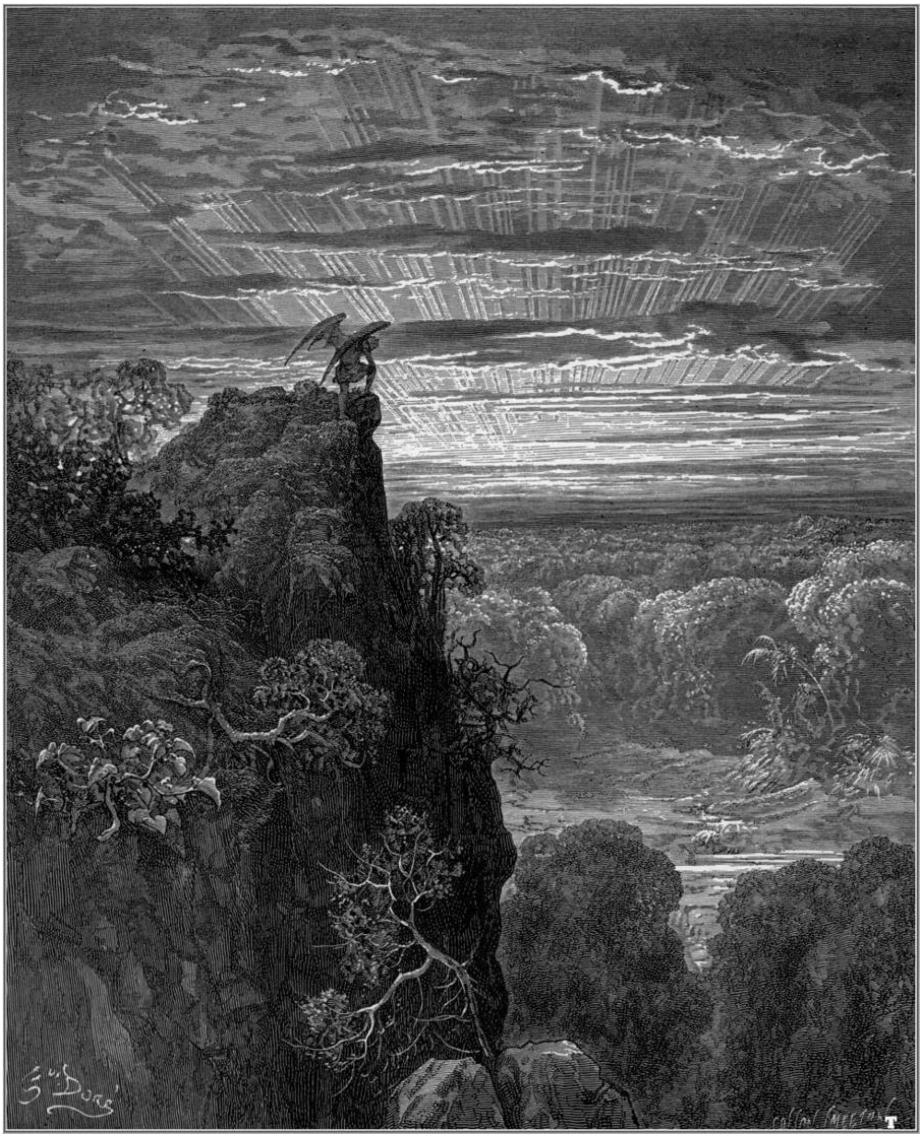
http://www.cophnia.com.br/

Download do Zine:

http://www.mortesubita.org/entretenimento/lucifer-luciferax-zine/

Lucifer Luciferax

Publicação Pan-Daemon-Aeônica Aperiódica, 4º Edição, ano 2009 de uma era francamente vulgar



Apresentação

Vox Mortem, hoc erat in votis

POR PHARZHUPH

Saudações Fraternais!

É com satisfação singular que apresentamos mais uma edição de nossa Lucifer Luciferax. A idéia original era dedicar essa edição à feitiçaria sexual, mas tínhamos um hiato com relação às entrevistas não publicadas que precisava ser reposto, além disso, percebemos que parte do conteúdo que gostaríamos de publicar não deveria ser exposto nessa publicação. De qualquer forma, algo do que destilamos sobre a natureza sexual de alguns mistérios será vista nessa e em edições futuras.

Nesses últimos meses recebemos muitas sugestões e pedidos para lançarmos edições em inglês, diante disso, estamos planejando uma edição experimental que deverá ser lançada entre março e abril desse ano, mas será bastante experimental.

Nessa quarta edição apresentamos um pouco da Neo-Luciferian Church através de Bjarne S. Pedersen, que nos concedeu uma excelente entrevista. Trazemos dois textos inéditos de nosso Irmão e Colaborador Adriano Camargo Monteiro sobre a falaciosa Bíblia e a Subversão Sobre Si, um ensaio bem humorado sobre os *espiritualóides* pseudo-evoluídos, gentilmente cedido por Paulo de Loyola (Frater Heru Behdet).

Atendendo às sugestões de vários leitores, especialmente de nosso Amigo Haborym (Projeto Morte Súbita Inc), procuramos trazer algumas indicações culturais relacionadas a teatro e cinema.

Nas seções Index Librorum Prohibitorum apresentamos o lançamento do livro Gnose Vodum de David Beth pela Editora Coph Nia, um trabalho que realmente merece destaque no mercado editorial brasileiro, tanto pela importância da obra quanto pelo trabalho heróico da Editora.

Atendendo a outras sugestões, retiramos a imagem de fundo de nossas páginas, pois muitos disseram que ela atrapalhava a leitura, mas ela pode ser vista na página 49, trata-se de uma ilustração goética de Frater Daniel.

Nessa edição contamos com a valiosa colaboração e ajuda de Adriano Camargo Monteiro, Ivan Schneider da Editora Coph Nia, do Projeto Morte Súbita Inc. Tivemos também a ajuda de Lauro N. Bonometti (guitarrista do Bestial Atrocity e Incinerad), principalmente com as entrevistas relacionadas à música extrema. Pessoas a quem agradecemos profundamente.

Falando em música extrema temos aqui as entrevistas com Frater Nox do Nox Sacramentum, Marcelo Grous do Queiron e Baron Von Causatan do Bestial Atrocity.

Nosso Reverendo Eurybiadis, que deve estar fora de seu juízo perfeito, apresenta textos quase sérios e menos ácidos.

Como de costume, atenção, todo o conteúdo do zine pode ser citado, copiado e publicado livremente, desde que sejam observadas as seguintes regras: o material não pode ser utilizado, direta ou indiretamente, para fins lucrativos; o zine e os autores devem ser citados sempre, junto com seus meios de contato. Nessa edição há três exceções para a liberdade de utilização: os textos "Bíblia, a Maior Farsa da História" e "Subversão sobre Si" de Adriano Camargo Monteiro e o texto "Evoluído é o Raio Que o Parta!" de Paulo de Loyola têm direitos autorais reservados aos autores.

Nos Sagrados e Sinceros Laços da Fraternidade,
Pharzhuph, Frater Nigrum Azoth

SOBRE A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA

Supremo Tribunal Federal, Constituição da República Federativa do Brasil

Dos Direitos e Garantias Fundamentais, Capítulo I
Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos IV

(...) **é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato**;

V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;
VI - **é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias**;

Índice

Capa: Ilustração de Gustav Doré (1832-1883) para o Canto IV do Paraíso Perdido de John Milton em 1866. *Satã Sobre o Monte Nephates*

Summa Goetia
Os Quatro Elementos do Ritual Goético Maior, por Pharzhuph **- 167 -**

Symbolica Hieroglyphicum
Um Ensaio sobre o Hexagrama, por Pharzhuph **- 172 -**

Philosophorum
Bíblia, a Maior Farsa da História, por Frater Adriano Camargo Monteiro **- 177 -**

Drakon Typhon
Subversão sobre Si, por Frater Adriano Camargo Monteiro **- 181 -**

Vox Infernum I
Pharzhuph entrevista Bjarne S. Pedersen da Neo-Luciferian Church **- 182 -**

Sanguilentus
Evoluído é o Raio Que o Parta!, por Paulo de Loyola **- 186 -**

Eudaimonia
Um Esboço Sobre Demonologia – Parte 1 (excerto), por Pharzhuph **- 188 -**

Index Librorum Prohibitorum I
Gnose Vodum de David Beth, Lançamento da Editora Coph Nia, por Pharzhuph **- 192 -**

Traductio
Yoni Tantra, 1° Patala, traduzido por Pharzhuph **- 194 -**

Vox Infernum II
Pharzhuph entrevista Frater Nox, mentor e único membro do projeto musical Nox Sacramentum **- 197 -**

Vox Infernum III
Lauro N. Bonometti entrevista Marcelo Grous, guitarrista e vocalista do Queiron **- 202 -**

Dramatis
Literatura, Teatro & Cinema, por Pharzhuph **- 206 -**

Vox Infernum IV
Pharzhuph e Lauro N. Bonometti entrevistam Baron Von Causatan do Bestial Atrocity **- 210 -**

Index Librorum Prohibitorum II
Sinopses de livros e literatura recomendada, por Pharzhuph **- 215 -**

Humor Nigrum
Curtas e O Guia da Internet do Reverendo Eurybiadis, por Reverendo Eurybiadis **- 217 -**

Finis
Últimas palavras e Agradecimentos Finais, por Pharzhuph **- 224 -**

Summa Goetia

Os Quatro Elementos do Ritual Goético Maior

POR PHARZHUPH

Summa Goetia

Os Quatro Elementos do Ritual Goético Maior

POR PHARZHUPH

A "página goética" é mencionada e vista em muitos grimórios e alfarrábios que abordam a Goetia. A maioria deles atribui sua origem ao livro conhecido como "Pactum", cuja autoria é desconhecida, assim como a data certa de suas primeiras edições. Diz-se que a explicação dos caracteres é dada no antigo grimório e que sua fórmula revela um dos segredos fundamentais da Goetia.

Devemos ter o cuidado especial de observar que a palavra "Goetia", nesse contexto, representa muito mais do que o conjunto de operações e de "Espíritos" presentes nos textos atribuídos a Salomão, como o Lemegeton ou as Clavículas, por exemplo. Podemos dizer que o termo "Goetia" representa e encerra em si as Artes Negras e o Caminho da Mão Esquerda, livre de contaminações "brancas" para os Magos Goéticos contemporâneos. Já a palavra "Espírito" é empregada como sinônimo para "Demônio" em sua acepção mais ampla e não "cristianizada". Precisamos lembrar também que os primeiros registros escritos da palavra "Goetia" datam de até cem anos antes do início da era vulgar na Grécia antiga.

A maioria dos caracteres que compõe a "página goética" provém do Alfabeto dos Magos, criado por Paracelso (1493-1541 e.v.) no século XVI. Trata-se de um alfabeto de substituição de uso similar ao do Malachim. O texto da "página" foi inteiramente redigido em espanhol. Apresentamos abaixo o texto original, caractere por caractere e sua tradução:

"La Cruz: Simboliza al Hombre Desnudo, es decir limpio de toda impureza".

"A Cruz: Simboliza o Homem Despido, ou seja, limpo de toda impureza".

"*Serpiente Luminosa: Simboliza ala Mujer Desnuda o sea nuestra Madre Eva".*

"Serpente Luminosa: Simboliza a Mulher Despida, ou seja, nossa mãe Eva".

"El Caduceo: Este jeroglífico representa los órganos genitales del Hombre".

"O Caduceu: Este hieróglifo representa os órgãos genitais do Homem".

"El Cáliz: Este jeroglífico representa el órgano feminino".

"O Cálice: Este hieróglifo representa o órgão feminino".

Não é possível definir com precisão a data em que essa página foi escrita, mas pudemos analisar edições raras e antigas de livros da primeira década do século passado que já apresentavam a "página goética" como ilustrada acima, o que nos faz supor que essas inscrições tenham sido feitas o mais tardar no século XIX. É importante observar que o idioma utilizado foi o espanhol e que o texto, depois de transliterado caractere por caractere, apresenta uma linguagem simples e direta, ao contrário dos textos iniciáticos e misteriosos que encontramos com maior freqüência nas bulas alquímicas e mágickas.

O autor também é desconhecido, mas podemos afirmar com certo grau de precisão que ele conhecia os mistérios encerrados nos elementos descritos e que era preciso encobri-los, talvez para sua própria segurança, de maneira que seu significado não se perdesse ao longo dos séculos.

A Cruz, a Serpente, o Cálice e o Caduceu são conhecidos como os quatro elementos do ritual Goético Maior.

O ritual Goético Maior não pode ser entendido ou visto como uma prática isolada dentro do Caminho da Mão Esquerda e da Antiga Goetia, o termo é utilizado para revelar os elementos ritualísticos principais num caminho Negro em Essência, sem a submissão pretensiosa dos poderes Infernais aos poderes celestiais ou vice-versa.

Summa Goetia

Os Quatro Elementos do Ritual Goético Maior

POR PHARZHUPH

Ele denota um caminho de consecução mágicko e gnóstico onde os operadores não se cercam de proteções "brancas", sejam elas quais forem para adentrar em Sitra Ahra, para operarem literalmente dentro dos Túneis de Set ou para evocarem os Deuses mais Antigos. O ritual Goético Maior é aquele reservado aos "Nativos", aos que não se envenenam para poder envenenar, mas aqueles que são o próprio veneno.

O texto da "página goética" revela também que a dimensão sexual dos mistérios era conhecida e utilizada conscientemente pelos magos goéticos antigos. Muitos ocultistas, obviamente influenciados pelo frígido e impotente pensamento judaico-cristão, acreditavam que os mistérios sexuais tinham sido pervertidos e corrompidos por Magos Negros que se entregavam a lascivos ritos profanos e criminosos.

É realmente incomum encontrarmos referências explícitas à sexualidade aplicada para fins mágickos no ocultismo ocidental durante esse período.

Façamos então breves exposições sobre os Quatro Elementos, como descritos na "página goética".

A Cruz

A Cruz representa o Homem Nu e, ao contrário do que muitos supõem, não se trata de um símbolo cristão. Poder ser compreendida como a representação de princípios cósmicos revelados geometricamente pelos números 2, 4, 5, 10, 55 e 11, entre outros:

- Duas linhas perpendiculares entre si que se multiplicam através de uma dupla divisão em quatro linhas;
- O intercepto das duas linhas forma o ponto que representa a contração essencial máxima, como em Hadith. É a Essência do Mago Negro;
- O 4 representa a Forma e a quarta dimensão de poder – é como o quarto pé da cadeira de base quadrada, sem o qual ela não ficaria em pé;
- O quadrado é a próxima figura simples após o triângulo – é o número da adaptação e da forma;
- A cruz divide o círculo (símbolo do infinito) em quatro partes iguais; quatro quartos, ou seja, um inteiro;
- O quaternário está relacionado aos nomes sagrados de quatro letras que representam a divindade – Ilyh;
- Os pitagóricos atribuíam significância ao quaternário, pois, segundo eles, todos os fundamentos das coisas naturais, artificiais e divinas são quadrados. O número quatro é a fonte perpétua da natureza e chave para a Divindade;
- De um ponto comum partem quatro segmentos de reta divididos por 4 ângulos retos = o ponto (1) + (4) = 5;
- 1+2+3+4=10= o número do ciclo eterno e da criação;
- O número quatro era associado a Hermes, cujo principal símbolo é o Caduceu que na página goética é o símbolo dos órgãos genitais masculinos;
- A Cruz é um símbolo de Tiphareth (6° Sephirah);
- O quaternário pode ser apreendido nos pontos cardeais, nos animais que compõe a esfinge, nos querubins, nas hierarquias das hostes infernais, nos elementos, nas estações do ano, nos quatro eixos do mundo, nas qualidades dos antigos filósofos (quente, úmido, frio e seco), nos gêneros de misto perfeito (animais, plantas, metais e pedras), nas virtudes morais (justiça, moderação, prudência e força), nos arquidemônios que reinam sobre os quatro ângulos do Mundo, nos rios do inferno...

Summa Goetia

Os Quatro Elementos do Ritual Goético Maior

POR PHARZHUPH

A Serpente Luminosa

A Serpente Luminosa é o símbolo da Mulher. Acima da cabeça da serpente há uma pequena chama que demonstra a onisciência criada e criativa, a inteligência superior e a sabedoria. O elemento é a Mulher Nua, identificada como Eva por se tratar de um ser humano em sua constituição, porém caracterizada pelos atributos da Serpente.

A Serpente é um dos mais importantes símbolos primordiais e representa a mulher em sua fase lunar, ou seja, durante a menstruação.

Numa antiga lenda judaica Eva começou a menstruar numa terça-feira, ocasião em que se transformou em uma serpente. Terça-feira é o dia de Marte, divindade do derramamento de sangue. Em certas tradições hindus, a terça-feira é consagrada à Deusa Kali.

Nas tradições Tifonianas e Draconianas a serpente simboliza o renascimento e a transformação contínua em alusão às suas trocas de pele. É também um glifo associado à Lua e à Daath devido à Serpente de Oito Cabeças que habita o Abismo.

A Serpente é o Veneno que pode engendrar a Morte e a Arte de enganar uma presa até suas próprias mandíbulas. É um símbolo de longevidade saudável e de ameaça mortal perene. É o réptil que se move ligeiramente sem ser ouvido e sem possuir patas.

No antigo Egito a Serpente era um símbolo dos períodos femininos e era um dos emblemas da Deusa (Ta-Urt, Ape, Tiphon), assim como o Chacal e o Crocodilo. Apep era o Dragão-Serpente que habitava a escuridão.

As diversas interpretações da tentação de Eva e os escritos bíblicos nos conduzem a outras serpentes, demônios ou divindades associadas: Nahash, Samael, Leviathan e Lilith.

A Serpente está associada ao arquétipo de Lilith e aos poderes sobre-humanos da Mulher Escarlate. É malícia, astúcia, força, inteligência, sedução, veneno, perigo e deleite.

Devemos observar também que a Serpente representa o isolamento e a capacidade de sobrevivência em ambientes absolutamente inóspitos como o Deserto de Set, por exemplo.

O Caduceu

Na página goética o Caduceu representa o Lingam, os órgãos genitais masculinos, o Falo ereto que penetra o "mundo desconhecido". O símbolo é utilizado há mais de 4000 anos e está presente em tradições sumerianas, hindus e gregas.

Na mitologia grega o caduceu pertencia inicialmente a Apolo que o deu a Hermes em troca da lira, desde então o Caduceu passou a ser o principal símbolo de Hermes e de Mercúrio. O Caduceu é um símbolo da astúcia, da inventividade e da sabedoria e é através dele que Hermes guiava as almas dos grandes homens pelas regiões de luz e de trevas.

O Caduceu é formado por um cetro (o Lingam) no qual estão enroscadas duas Serpentes que representam as correntes "opostas" de OB (serpente da direita) e OD (serpente da esquerda), restando ao cetro o AUR. As serpentes representam também o Obeah e o Wanga.

Os nadis (canais) Ida e Pingala são associados às serpentes e Sushuna ao cetro. Ida se conecta ao testículo esquerdo e Pingala ao testículo direito. Tais relações o associam à Kundalini.

O Cálice

O Cálice representa a sagrada Yoni e é o símbolo mágicko do Entendimento e um dos símbolos de Binah (3° Sephirah). O Cálice é a arma elemental da Água e do Sangue. Nele são administrados e misturados os elixires medicamentosos ou envenenadores.

A superfície do líquido que o Cálice contém é um plano que oculta sua profundidade numa abstração de uma dimensão aparentemente dual. Quanto mais concentrado é o conteúdo, mais difícil é apreender o que está abaixo do plano, da Abstração, da Ilusão.

O plano é perfurado pela Vara do Caduceu e a borda do cálice é um círculo, dessa forma a Vontade (Finita) comunga com o Infinito (Círculo).

Summa Goetia

Os Quatro Elementos do Ritual Goético Maior

POR PHARZHUPH

O cálice é utilizado como repositório, mas também emite determinadas secreções em circunstâncias especiais provocadas ou procuradas, é por onde flui o sangue lunar. É um glifo para o recipiente que recolhe o orvalho na tradição alquímica.

Conclusão

No mito edênico a Serpente (Nahash / Lilith / Lucifer) tenta, seduz Eva a comer o fruto proibido da Árvore. Eva cede e, como Serpente Luminosa, convence, seduz Adão a comê-lo também.

No Ritual Goético Maior o Homem (Cruz) se une à Mulher (Serpente Luminosa), ambos despidos de conceitos morais (ambos são amorais), vergonha, receio, medo ou culpa. A união se dá fisicamente através do intercurso do pênis (Caduceu) com a vagina (Cálice). O Cetro (Vontade / Sabedoria / Palavra) atravessa o Olho Oculto (Z-Ayn) e transmuta a energia de acordo com a finalidade do ritual. Se conduzida de maneira adequada, tal união pode dar acesso aos planos interiores ocultos e às regiões cósmicas representadas pelos Túneis de Set, pelas Qliphoth e além.

Na vagina (cálice) fluem os elixires secretados pela Sacerdotisa (Serpente Luminosa), isso ocorre antes e após o intercurso, sendo que os kalas precisam ser ativados previamente. É preciso aquecer o Athanor.

A união dos Amantes é um glifo de Zamradiel, Túnel que liga Thagirion à Satariel (Thipareth à Binah).

O intercurso se mantém pelo tempo necessário, porém não se deve estendê-lo por muitas horas. O momento da Morte (Daath) marca a transmutação mercurial e é o momento em que se misturam os elixires na Taça das Abominações. O Cálice transborda o elixir que é coletado e consumido pela Sacerdotisa e pelo Sacerdote, de acordo com a natureza e finalidade do Ritual.

A união dos Amantes representada por Zamradiel é o casamento dos pares de opostos complementares em eucaristia. No tarot de Thoth a sétima carta se chama "Os Amantes" e Zamradiel é o Sétimo ou Décimo-Sétimo Túnel, profundamente carregado com a atmosfera de Daath.

Os oceanos fluídicos (Água / Sangue) represados pelo Cálice (Vagina) se identificam com o Grande Mar (Marah) de Binah que é também entendimento. Binah, enquanto Mãe Obscura e Estéril é tornada Fértil e Brilhante através do rito: AMA se torna AIMA.

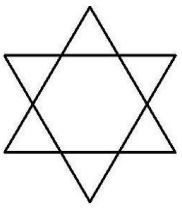
Symbolica Hieroglyphicum

O Hexagrama

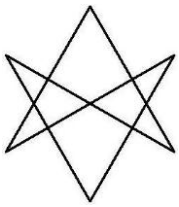
POR PHARZHUPH

Há basicamente duas figuras de hexagramas encontradas nas diversas correntes e "escolas" filosóficas, religiosas, mágickas, iniciáticas e afins.

O desenho mais antigo e mais conhecido é formado por dois triângulos eqüiláteros iguais inscritos em uma circunferência com seus ápices invertidos formando uma estrela.

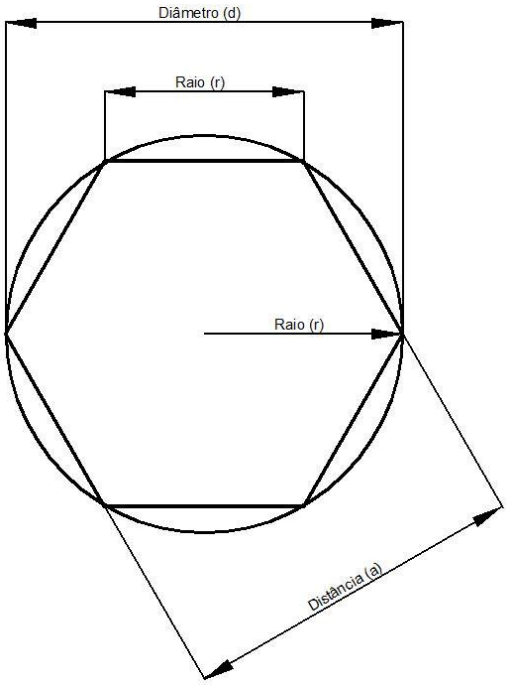


A figura mais moderna deve sua proeminência a Aleister Crowley e está profundamente associada ao sistema por ele sugerido. Trata-se do hexagrama unicursal.



As figuras em forma de estrela com seis pontas – os hexagramas – são construídas a partir de uma figura hexagonal regular obtida pela divisão da circunferência em seis partes iguais. Dividindo os 360° da circunferência por seis obteremos seis divisões de 60°.

O hexágono regular é uma figura de construção bastante simples e não requer nenhum instrumento ou habilidade especial, basta traçar um círculo e conhecer o seu raio: cada lado do hexágono terá a mesma dimensão que o raio do círculo.



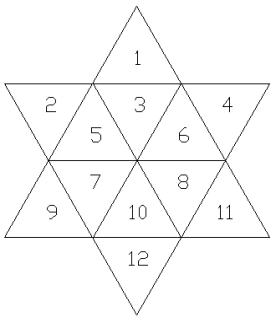
Symbolica Hieroglyphicum

O Hexagrama

POR PHARZHUPH

Cada lado do hexágono é igual a duas vezes o raio da circunferência multiplicado pelo seno do ângulo de 60° dividido por dois, ou seja, cada lado do hexágono é igual ao raio da circunferência, pois o seno de 30° é igual a 0,5.

Também é possível construir um hexagrama através do arranjo ordenado de 12 triângulos eqüiláteros:



O hexagrama formado pelos dois triângulos eqüiláteros é conhecido por diversos nomes de acordo com sua origem e seu propósito. É comumente chamado de Selo de Salomão, Signo do Macrocosmo, Magen de David ou Estrela de David, embora seja um símbolo importante para a tradição judaica ele também aparece no Budismo, no Hinduísmo, no Jainismo e em outras manifestações culturais, filosóficas e religiosas ancestrais. Por se tratar de uma figura geométrica de construção relativamente simples, não é difícil encontrá-la em diferentes culturas.

No Hinduísmo e no Jainismo o símbolo é conhecido como Satkona Yantra e representa Nara-Narayana, um estado meditativo perfeito entre o Homem e a Divindade, se esse estado for mantido o adepto pode alcançar o Nirvana.

Em antigas lendas judaicas há relatos de que os guerreiros de David tinham seus escudos ornamentados com o nome do rei. Supõe-se que a Estrela de David tenha surgido devido à sobreposição invertida da letra daleth – David se escreve em hebraico com as letras daleth-vau-daleth. Esse seria o Magen de David. A palavra magen significa disco, folha ou lâmina e é escrita com as letras hebraicas mem, gimel e nun – *curiosamente* seu valor gemátrico é 93.

O seis é um número de perfeição e é chamado o selo do Mundo. Gerald Massey e Cornelius Agrippa indicam que os pitagóricos utilizavam o número 6 em operações e questões que envolviam nascimentos e matrimônios, justamente por seu caráter de perfeição e de harmonia de princípios opostos. Massey diz que Pitágoras considerava o seis como o número sagrado perfeito e o chamava Vênus, Deusa Romana da Beleza e do Amor que tem por equivalentes a grega Afrodite e a egípcia Hathor.

O seis é o número que representa o equilíbrio de idéias e é o número do equilíbrio mágicko.

É o número místico de Binah, resultado da somatória dos números 1,2 e 3 - Σ (1-3).

Em Qabalah associamos o número 1 ao princípio, o 2 ao antagonismo e o 3 à idéia e à forma. Os triângulos do hexagrama representam dois complexos de idéias ou formas em equilíbrio antagônico, como os pesos nos pratos da balança: de um lado a pena de Maat e de outro lado o Escaravelho. Os triângulos do hexagrama representam a natureza dualista da manifestação do Logos como Humano e Divino.

O número 6 sugere equilíbrio, estabilidade e duração.

A letra hebraica Vau possui valor gemátrico igual a seis e significa prego. No círculo negro das evocações e dos pactos havia quatro pregos retirados do caixão de um supliciado. 6 x 4 = 24.

Embora o hexagrama esteja relacionado ao número seis, ele representa sete chakras cósmicos ou planetas na astrologia.

Symbolica Hieroglyphicum

O Hexagrama

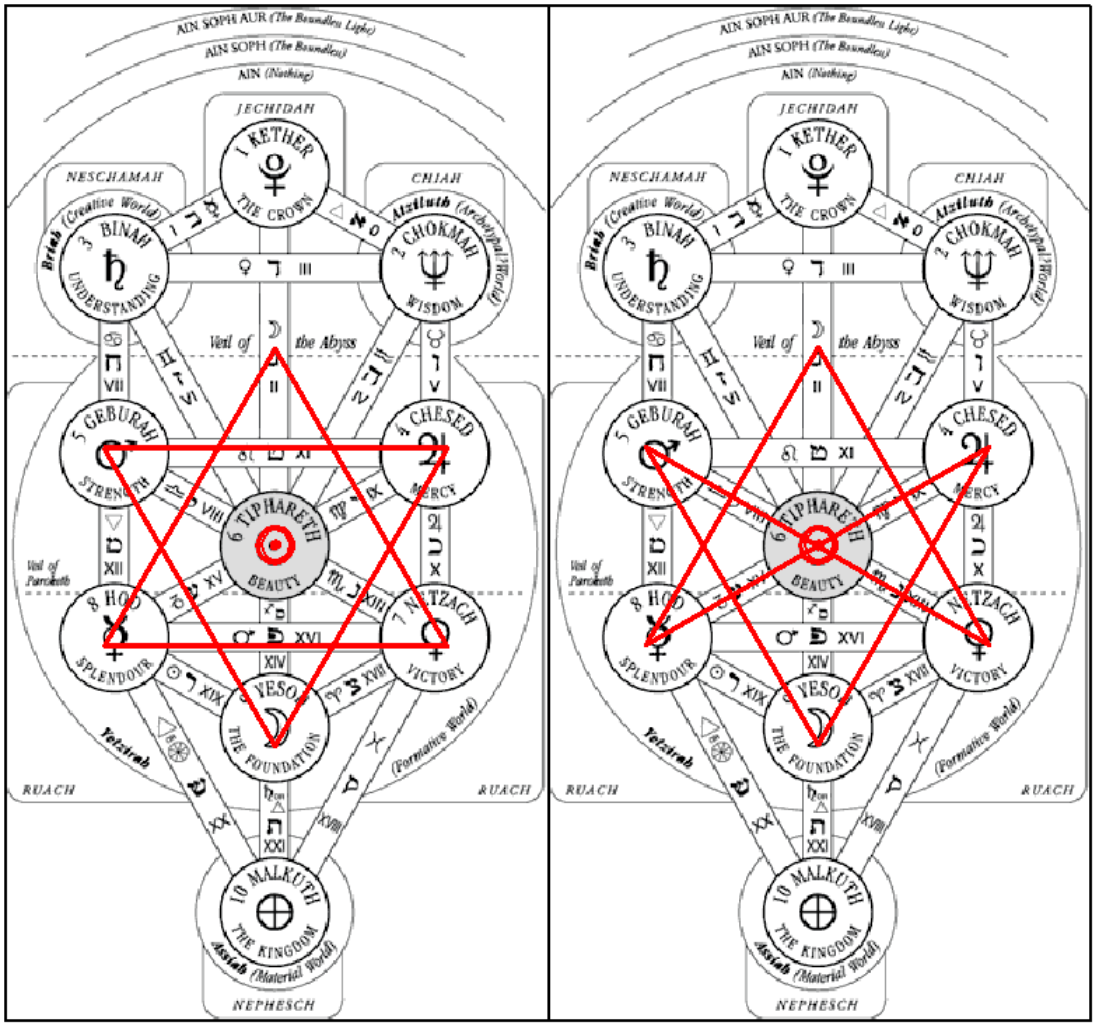
POR PHARZHUPH

Quando colocado sobre a Árvore da Vida ele também representa os sete astros, sete sephiroth ou sete qliphoth. O centro da figura se localiza sobre Tiphareth – 6° Sephirah – ou sobre Thagiriron – 6° Qliphah.

Os astros ou chacras cósmicos representados são: Lua, Mercúrio, Vênus, Júpiter, Marte e Saturno ou Urano, dependendo da concepção qabalística estudada. Saturno ou Urano ocupam o lugar de Daath, o "portal" por onde a consciência do explorador se projeta para ter acesso ao lado noturno e obscuro da Árvore da Vida: os Túneis de Set e as Qliphoth.

Tiphareth (Beleza), a sexta sephirah, é o centro de equilíbrio da Árvore da Vida e está localizada no meio do pilar central. A experiência espiritual de Tiphareth é a visão da harmonia das coisas e o cubo é um de seus símbolos. O cubo possui 6 faces quadradas e 24 ângulos. O número místico de Tiphareth é 21, obtido a partir da somatória dos números 1, 2, 3, 4, 5 e 6 – Σ (1 – 6). O conhecimento e a conversação com o "Sagrado Anjo Guardião", a realização da Grande Obra e a correta aplicação das fórmulas sexuais no trabalho mágicko são experiências relacionadas à Tiphareth.

Thagiriron, a qliphah do Sol Negro, é a esfera dos litigiadores, dos instigadores ardentes e seu arquidemônio é Belphegor. O indivíduo arrastado pela influência de Thagiriron pode se tornar uma pessoa egoísta, misantrópica ao extremo, excessivamente orgulhosa, hipócrita, insignificante e materialista. O indivíduo não percebe a harmonia das coisas e não entende a analogia dos contrários.



Symbolica Hieroglyphicum

O Hexagrama

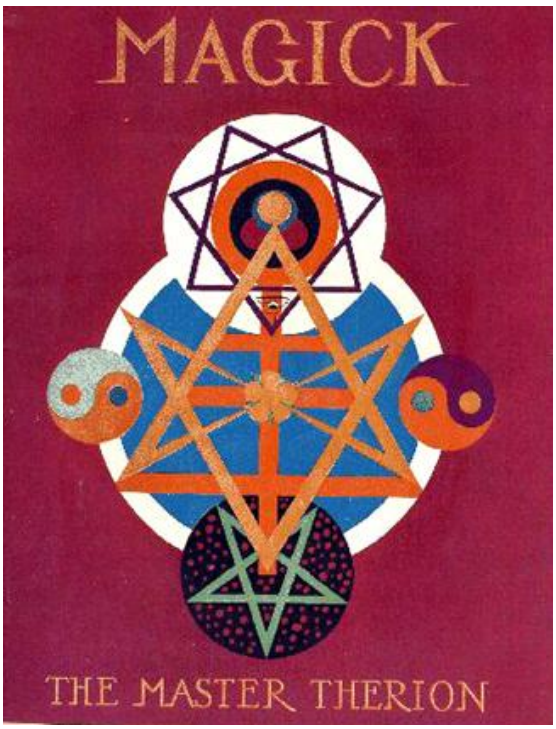
POR PHARZHUPH

O sexto arcano maior do tarot de Thoth é O Hierofante, carta de número V, corresponde à sexta letra do alfabeto hebraico (Vau). No desenho do Hierofante podemos notar um hexagrama estilizado, porém incompleto: se ligarmos os pontos imaginários a imagem do hexagrama não poderá ser vista. Há dois pentagramas, o primeiro e maior está invertido, sua ponta inferior é maior que as demais e está sobre o rosto da mulher que está diante do Hierofante. A mulher representa Vênus e ela porta uma espada e um crescente lunar. O pentagrama menor é simétrico e está inscrito no pentágono interno do pentagrama maior que está invertido, em seu centro há uma criança que representa o novo Aeon de Hórus. Um dos principais arcanos velados pelo Hierofante é a união do Macrocosmo, representado pelo hexagrama, e do Microcosmo, representado pelos pentagramas.

A união entre o macrocosmo e o microcosmo nos remete ao número 11, resultado da soma do 5 (pentagrama) com o 6 (hexagrama). A décima primeira letra do alfabeto latino é a letra K, inicial da palavra kteis, que significa vagina em grego. Crowley adicionou a letra K à palavra "magick" para diferenciá-la da prática circense da prestidigitação, ao mesmo tempo em que incluiu uma referência tácita à união do macro e microcosmos e ao caráter sexual dos mistérios.

O número onze é visto com reprovação por diversos ocultistas tradicionais e por qabalistas mais ortodoxos. A explicação é que aquilo que sucede imediatamente o ciclo completo da criação universal, representado pelo número 10 em qabalah, é contrário à criação.

O hexagrama unicursal sugerido por Crowley é uma forma de representar a união dos princípios opostos em suas várias acepções e a "divinização" do Adepto num desenho de traço único. Basicamente é um símbolo que representa elevado grau de autoconhecimento e a união entre o Microcosmo e o Macrocosmo. É um dos símbolos principais do sistema proposto por Crowley. Trata-se de uma evolução natural de um símbolo do velho aeon (Selo de Salomão) para um símbolo mais completo em abrangência (Hexagrama Unicursal). É interessante observarmos que, segundo alguns ocultistas, estamos no 6° aeon.

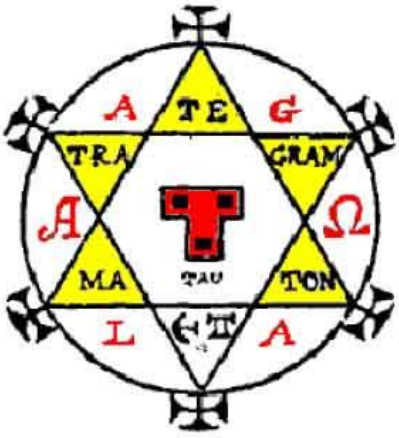


Symbolica Hieroglyphicum

O Hexagrama

POR PHARZHUPH

Segundo Eliphas Levi, Paracelso e muitos outros ocultistas, o pentagrama e o hexagrama são os símbolos principais que podem fazer com que os espíritos se submetam ao magista. Nos livros tradicionais sobre Goetia lemos que o Selo de Salomão pode ser utilizado para compelir o espírito a se manifestar na forma humana e ser obediente ao Operador:



Tão importante quanto conhecer as atribuições e os diversos significados de um símbolo isoladamente é saber perceber e entender o que ele representa no contexto em que aparece. Não há necessariamente um símbolo mais correto ou mais adequado para uma operação, além daquele que o próprio operador entende como o mais eficaz. O estudo, a experimentação e a observação dos resultados conduzem ao entendimento necessário. Também não há nada de errado em utilizar símbolos considerados antigos ou ultrapassados.

A suástica, por exemplo, pode representar o sentido energético de um determinado centro de acordo com a orientação de seus braços ou pode ser um símbolo nazista. A cruz pode ser um símbolo do Homem em sua própria redenção através do sacrifício ou pode representar uma corrente opressora, misógina e contraproducente como o cristianismo, por exemplo. Uma cruz invertida pode simbolizar a sexta qliphah Thagiriron ou pode representar a revolta de um adolescente que não tem motivo algum para se rebelar...

Philosophorum

Bíblia, a Maior Farsa da História

POR FRATER ADRIANO CAMARGO MONTEIRO

Há um outro lado da História que geralmente não é ensinado nas escolas, nem nas igrejas, nem nas comunidades de bairro, nem nos lares de cidadãos "respeitáveis". As grandes massas ainda não sabem que nem tudo é só a educação limitada da escola, da igreja, da família e da mídia (jornais e noticiários de TV). As grande massas também não sabem que é vítima de neurose coletiva e de condicionamentos sócio-religiosos institucionalizados. O povo educado no molde judaico-cristão desde o nascimento provavelmente jamais irá mudar, pois simplesmente engole "histórias" adulteradas, pasteurizadas e enlatadas que servem para mantê-lo "alimentado" e calado. Sofreu uma lavagem cerebral ao longo da vida de maneira sutil e insidiosa e, portanto, não é capaz de mudar seus paradigmas mentais e culturais. Não conhece a história oculta de sua própria religião e, com seu "manual" bíblico debaixo do braço, "cria" constantemente muitos demônios que lhes assombram a existência medíocre.

É também algo curioso o fato de que a grande maioria das pessoas ignorantes, grosseiras, fúteis e gananciosas sejam cristitas! Ou monoteístas de qualquer orientação, mesmo que sejam negligentes ou simpatizantes. Pelo menos é assim principalmente nos países ocidentais mais populosos e mais subdesenvolvidos e com elevados índices de analfabetismo funcional, ou seja, pessoas que lêem apenas letras e palavras mas não sabem interpretar e compreender o que é lido, nem sabem escrever corretamente ou concatenar idéias. Um exemplo é o Brasil, um dos países mais cristitas e piegas do continente americano que, segundo informações do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional, tem um índice de analfabetismo funcional de cerca de 75% (!); nos EUA, outro país densamente cristita e materialista, é de 21%. Afinal, o "manual" bíblico da ignorância é muito popular.

Os ignorantes desorientados, a maioria de baixo nível intelectual, são iludidos pelos ardis dos línguas-de-verme (com seu "manual" de prontidão) que lhes mostram uma excessiva e falsa manifestação de afeto, de amor, de preocupação com os problemas pessoais, bajulando-os, criando uma ilusão de que eles são muito importantes para Deus e para a seita e gerando uma situação na qual o indivíduo sente-se uma "vítima" do mundo e que será bem acolhido na "comunidade religiosa". Então, "Deus" aprisiona a vítima que passa a viver sob pressão, opressão e repressão, sendo constantemente ameaçada moralmente com punições divinas. Isto é reforçado com a idéia absurda, difundida pelo hipócrita e sofismático protestantismo, de que qualquer pessoa, desde o nascimento e mesmo livre de culpa, já está condenada ao Inferno, ou destinada ao Céu (obviamente, apenas os "escolhidos"). Assim, com toda essa asneira cristita, os fracos podem perder a auto-estima, o respeito, a saúde mental, o dinheiro (que São Cifrão e Jesus vêm confiscar) e o livre-arbítrio que, em muitos casos, a pessoa nem sabe que o possui.

Mas a Bíblia, sendo um manual de criação de toda espécie de pavorosos demônios imaginários (ou dissociações psicomentais de fanáticos doentes mentais), é um "clássico" exemplo de criação monstruosa que causa repulsa às sensibilidades mais inteligentes. Colcha de retalhos nada original, forjada a partir de doutrinas e obras mais antigas, a Bíblia é um plágio disfarçado com milhares de versões adulteradas e deturpadas ao redor do mundo. A cristandade, com seus muitos santos, anjos, bestas e demônios (tomados de outras religiões mais antigas) personificados em "pecados", é um politeísmo com mal formação, feito de restos mortais cadavéricos e de farrapos podres tal como a Bíblia. E se tudo na vida dependesse apenas dessa obra frankensteiniana, realmente estaríamos estagnados.

Há muitas obras importantes no decorrer da História, no mundo todo. As obras citadas a seguir são, segundo estudiosos, mais antigas do que a Bíblia (que é uma compilação modificada e adaptada dessas obras). São textos escritos e/ou encontrados na região do Oriente Médio e nas regiões e países próximos. São obras relativamente conhecidas hoje em dia para aqueles que se interessam em pesquisar. Mas é claro que ninguém tem tempo de buscar tais obras, de estudá-las e compará-las...

São elas: Epopéia de Gilgamesh (relato sumeriano sobre o dilúvio, etc.), aproximadamente 2600 a.C.; Enuma Elish (poema épico babilônico sobre a Criação), 1800 a.C.; Papiro de Ani (Livro dos Mortos Egípcio, obra religiosa), 1500 a.C.; Zend Avesta (textos sagrados persas do mazdeísmo), 1000 a.C; Pergaminhos de Qumran (Mar Morto), 200 a.C., ou seja, antes do Novo Testamento; Manuscritos de Nag Hammadi (Egito, mas em grego), 100 a.C, ou seja, antes do Novo Testamento.

Philosophorum

Bíblia, a Maior Farsa da História

POR FRATER ADRIANO CAMARGO MONTEIRO

O Novo Testamento foi escrito em grego durante os 100 anos d.C., e o Antigo Testamento foi supostamente escrito em torno de 1500 anos a.C. e durante esse período. O idioma aramaico surgiu em 1100 a.C., ou seja, é mais novo do que algumas das obras citadas. O hebraico é, segundo estudos lingüísticos, uma língua de origem afro-asiática, mais especificamente do nordeste da África, ou seja, Egito. Moisés, supostamente o autor dos 5 primeiros livros do Antigo Testamento, possivelmente nasceu em torno de 1500 a.C. Portanto, ele é mais novo do que algumas das obras citadas e contemporâneo de outras, além do que os outros livros bíblicos foram escritos por outros autores também contemporâneos às outras obras citadas acima, ao longo da história.

Os fiéis fanáticos e fundamentalistas ignoram tudo isso e decididamente não querem saber. A grande maioria deles também não sabe:

-que o cristianismo como o conhecemos foi criado por São Paulo, ou seja, trata-se de um paulinismo hipócrita, uma falsa religião cristã escravagista, misógina, dominadora e materialista;

-que São Paulo adorava apedrejamentos e atos de violência;

-que Pedro, supostamente considerado o primeiro papa, era casado;

-que Santo Agostinho era um pervertido promíscuo e hipócrita;

-que São Nicolau é uma "invenção" baseada na crença em Papai Noel que por sua vez tem origem em primitivas lendas européias sobre duendes cruéis e canibais que se vestiam de vermelho e perambulavam pela neve soando sinos e correntes;

-que a invenção da eucaristia tem origem em antigas lendas sobre mortos-vivos, seres sanguinários e antropofágicos da Europa primitiva;

-que muitos santos eram personagens pagãos que foram "cristianizados" para "facilitar" a conversão do povo;

-que a Igreja tem um catálogo de aproximadamente 500 santos, pelo menos;

-que a Igreja inventou o celibato para não perder propriedades por causa da lei de herança;

-que a Igreja inventou a canonização e canonizava criminosos e assassinos de não-cristãos;

-que a grande maioria (senão todos) dos símbolos cristãos foram tomados de mitologias pagãs;

-que não existem os textos originais da Bíblia, apenas cópias modificadas;

-que a divisão em capítulos e versículos da Bíblia foi criada por um cardeal inglês por volta do século XII;

-que a Igreja estimulava as crenças supersticiosas e a ignorância entre o povo;

-que nem Diabo nem o Purgatório existem na Bíblia;

-que, na Idade Média, o povo não tinha a mínima idéia do que se tratava a Bíblia;

-que a Igreja inventou heresias absurdas que jamais existiram há 2 mil anos atrás;

-que cientistas eram executados por suas descobertas, vistas como heresias;

-que as pessoas que possuíam livros eram punidas;

-que o protestantismo sempre difundiu a interpretação literal da Bíblia;

-que o protestantismo contribuiu para o aumento absurdo de crimes e assassinatos inquisitoriais;

-que a Igreja considerava hereges aqueles que acreditavam em bruxas, e depois, aqueles que não acreditavam na existência delas;

-que a Igreja inventou a confissão para bisbilhotar a vida íntima das pessoas, principalmente dos ricos e dos políticos;

-que a Igreja cobrava impostos de prostíbulos;

-que a Igreja vendia indulgências, ou trocava perdões por ricas doações;

-que a Igreja comercializava missas, relíquias, títulos nobres e cargos eclesiásticos;

-que muitos sacerdotes comercializavam sortilégios e simpatias populares;

-que muitos clérigos praticavam rituais depravados com supostas invocações diabólicas (equivocamente chamadas de satanismo);

-que muitos papas e padres eram (ou são?) promíscuos e incestuosos;

-que a Igreja estimulava as guerras para escravizar e confiscar bens;

Philosophorum

Bíblia, a Maior Farsa da História

POR FRATER ADRIANO CAMARGO MONTEIRO

-que os católicos jesuítas buscavam a aniquilação de todos os homens, mulheres e crianças que não fossem servos da Igreja;

-que os clérigos estupravam, torturavam e assassinavam vítimas inocentes para depois confiscar-lhes seus bens;

-que muitos clérigos estupravam virgens, viúvas, freiras e mulheres casadas e tinham muitos filhos considerados ilegítimos, além de incestos;

-que as vítimas eram obrigadas a pagar pelos custos de sua própria tortura e execução, além dos banquetes após esses festivais de horrores (afinal, a vítima já tinha seus bens confiscados);

-que o mínimo de higiene pessoal já era considerado algo pecaminoso, libidinoso e coisa do Diabo;

-que a Igreja inventou o papado com a intenção de se manter "eternamente" e dominar o mundo;

-que a maioria dos dogmas da Igreja foram inventados com a intenção de lucro e dominação;

-que atualmente a Igreja lucra milhões de dólares ao ano;

-que o protestantismo difundiu o capitalismo e o materialismo extensivamente;

-que os protestantes (e agora os neopentecostais) sempre quiseram instalar uma teocracia liderada por pastores evangélicos;

Além de tudo, pode-se observar a opulência do Vaticano e de muitas igrejas e catedrais (e, em menor grau, dos caros imóveis neopentecostais) pelo mundo afora. Opulência que a todo custo era mantida, no passado, com uma violenta e voraz ganância material que exauria pessoas e lugares. Eis todo o materialismo arrogante do monoteísmo!

Mas, às pessoas jamais seria permitido conhecer o outro lado da moeda (ou muitas moedas!). Os cultuadores da Bíblia não querem mudar e sempre irão querer impor aos outros seus falsos dogmas. Jamais irão querer saber sobre o outro lado da longa e sórdida história do monoteísmo, da Igreja e da Bíblia que, na Idade Média, era proibida pelos próprios clérigos para que o povo não pudesse possuí-la, mas que posteriormente impuseram sua "aceitação" sob as mais variadas penas, chantagens, etc. A Bíblia, segundo pesquisas, era rejeitada pelos papas e proibida sua impressão e publicação, pois era vista como uma praga que poderia destruir o papado, já que todas as farsas da Igreja não constavam nos textos bíblicos originais (isto é, nas cópias).

Como pode-se considerar os textos bíblicos como uma sublime inspiração, benévolos e divinos, quando apresentam, desde o princípio, histórias de discórdias, sofrimentos, vinganças, guerras sangrentas, sacrifícios sanguinários, degração sexual e todo tipo de vício humano? Isto é a Bíblia! Um verdadeiro manual político forjado para a dominação e opressão. E são as pessoas "de bem" como os inúmeros clérigos católicos e cristãos protestantes que causaram toda espécie de atrocidades contra inocentes ao longo da história; como inúmeros inquisidores que torturaram e assassinaram milhões de pessoas, entre mulheres, crianças e idosos; como inúmeros padres depravados que fizeram filhos ilegítimos em mulheres indefesas, obrigando-as a abortar; como inúmeros padres pedófilos, estupradores e gananciosos que têm o acobertamento da Religião instituída; como inúmeros pastores evangélicos que exploram a fé de milhares de pessoas ignorantes em troca de dinheiro para a glória de São Cifrão, pois Je**$**u**$ $**alva (seu dinheiro) e cobra caro por seus serviços de salvação; etc., etc., *ad nauseum*... Tudo conforme a História registra.

Pelo que precede, toda espécie de inépcia e degradação condenada como heresia, pecado e coisa do Diabo pela cristandade, seus dirigentes e servos sempre praticaram. E ainda pode-se ver tais práticas a todo fôlego (em todos os lugares "civilizados", nos jornais, na perniciosa TV aberta, etc.), práticas que excedem a barbárie: torturas sexuais, incestos, infanticídios, fratricídios, parricídios, matricídios, genocídios, etc. Tais resquícios também existem sob diversas formas de intolerância religiosa e de hostilidade, como uma Inquisição moderna e relativamente velada. Porque a causa da maior parte do ódio e sofrimento é justamente essa intolerância por parte dos fiéis retardados das religiões institucionalizadas, pois cada qual quer impor, quer obrigar o outro a se converter para a sua religião sob pena de ser execrado da sociedade, do meio em que vive, de sofrer preconceitos e de ser tachado de iníquo, ímpio, infiel, blasfemo, herético, adorador do Diabo, etc.

Philosophorum

Bíblia, a Maior Farsa da História

POR FRATER ADRIANO CAMARGO MONTEIRO

Se cada um cultuasse seu deus e calasse a boca, deixando os outros cultuarem quem eles quisessem, haveria menos problemas na tão paparicada civilização. Portanto, o verdadeiro Diabo monoteísta e maligno nada mais é do que o próprio homem "civilizado".

Nos dias de hoje, podemos ver ainda que muitos cristitas neo-evangélicos querem tornar-se verdadeiros "missionários" do terror da nova Inquisição, bisbilhotando outras religiões, seitas e cultos, porém apenas quando lhes é conveniente. Para os mais fanáticos e ignorantes, tudo é coisa do Diabo, inclusive os códigos de barras que aparecem em praticamente todos os produtos industrializados. Mas, com um pouco de hipocrisia, eles conseguem fazer compras, alimentar-se, vestir-se, morar, etc., porque tudo tem o tão temível código de barras. Ou não! Podem estar morrendo de fome ou Jesus está multiplicando os pães com um passe de mágica (mas a mágica é coisa do Diabo também)! Entretanto, e paradoxalmente, eles utilizam computadores e *internet* que também são coisas do Diabo, mas são proporcionados por São Cifrão, que deveria ser outra coisa do Diabo!

E com a hipocrisia que lhes é peculiar, muitos desses cristitas ou monoteístas clamam por tolerância, mas não querem ser tolerantes. Como esperar tolerância e respeito quando não se faz o mesmo? Seguindo o exemplo do Deus bíblico, os cristitas sempre buscaram perseguir e eliminar aqueles que não fazem parte de seu "povo escolhido", aqueles que não fazem parte de suas comunidades nem de sua sociedade-padrão (nivelada por baixo, logicamente). Muitos devotos, crentes fervorosos, escondem atrás dessa aparência a verdadeira malignidade, a verdadeira perversidade interior e uma doença mental que sua própria religião e os "bons costumes" podem nem desconfiar, ou fazem vista grossa. Afinal, são pessoas de Deus que, querendo se igualar ao Senhor, buscam sacrificar outras vidas (pois elas mesmas não sabem viver), até mesmo no seio familiar, como se fossem o próprio Deus que cumpre seus próprios desejos perversos.

Enfim, o monoteísmo, a cristandade e a Bíblia, como foram e são conhecidos, podem ser as maiores farsas e aberrações já criadas na História.

http://br.geocities.com/adrianocmonteiro http://br.geocities.com/viadraconiana

http://br.geocities.com/imaginarius.arte

Drakon Typhon
Subversão sobre Si

POR FRATER ADRIANO CAMARGO MONTEIRO

Uma subversão luciferiana, sadia e superior sobre si deveria ser o mote de todo aquele que busca evoluir conscientemente. Não se trata de uma mera subversão dos governos que jamais deixarão de ser corruptos (a subversão seria inútil), pois o que se pode fazer é evitar, sempre que possível, a submissão em qualquer esfera da vida social, política e dogmática. Mas trata-se aqui de um trabalho de subversão da própria consciência, de mudar paradigmas pessoais, sair do comodismo de rebanho, sair da conivência diante dos próprios condicionamentos, contestar (falsos) valores sociais unânimes que lhes são impostos, enfim, libertar-se de grilhões sócio-religiosos que restringem o pensamento e a liberdade individual, estorvando o progresso e a evolução. Não é apenas, lutar por palavras vazias, por palavras bonitas, por jargões em voga, cujos significados ainda não foram plenamente assimilados pela maioria dos contestadores e batalhadores sociais. Subversão é algo de dentro para fora, de baixo para cima, uma insurreição que liberta interiormente o indivíduo, que proporciona paz interior, consciência e controle sobre si. É uma experiência, uma vivência pessoal e não apenas teoria estéril sem ação para progredir individualmente.

Subverter é causar uma reviravolta no próprio ser, na própria mente, nos processos psicológicos, é elevar a consciência a um estado de clareza e percepção antes impossível devido aos condicionamentos impostos pela sociedade e pelas religiões (grandes rebanhos inconscientes) e que degradam o ser humano como um todo. Subverter é transtornar a moral do escravo, do proletário consumista mecanóide, da família *televiciada*, do cristita lobotomizado, para se livrar de influências nocivas e insidiosas. Subverter é livrar-se da pesada opressão das massas e de sua egrégora de escravidão, sofrimento, miséria e degeneração que abarca todos os aspectos da vida humana. Subverter é causar uma verdadeira rebelião contra o antigo estado de ser, contra tudo aquilo que apriosiona o indivíduo, que limita sua mente, que engessa sua liberdade de expressão, contra dogmas espúrios, contra tabus inúteis, contra regras estúpidas que vêm e vão conforme o capricho de uns poucos. Subverter é sair da miséria interior para ascender aos níveis psicomentais e espirituais que podem libertar as pessoas inteligentes das mazelas da civilização mecanóide que conduz cada indivíduo que a compõe para uma verdadeira despersonalização, como facilmente podemos observar. Subverter é revolucionar a si mesmo para se tornar superior, mais consciente, mais inteligente, mais sensível e mais sábio.

Para tanto, há ferramentas disponíveis para essa emancipação individual. As principais delas são a vontade e o amor próprio que conduzem ao autoconhecimento e à percepção de si. Com essas ferramentas essenciais cada um buscar todo o conhecimento necessário para se preencher, para estimular sua inteligência, para afetar sua mente, para lhe conduzir em suas próprias conclusões e para subverter antigos padrões condicionadores e prejudiciais para a evolução individual. Podemos ver um exemplo disso no arquétipo de Lúcifer (ou Prometheus), tão mal compreendido, que pode ser considerado uma das maiores mentes subversivas superiores da literatura oculto-mitológica, mostrando que todos podem se libertar da escravidão patriarcal, do comodismo, da passividade, da opressão costumeira, da ignorância "normal".

Além do amor próprio, o amor pelo saber e o prazer pelo conhecimento conduz à aquisição da ciência, da filosofia, da arte e da verdadeira religião (*religar* a si mesmo, ao próprio Logos luciférico imortal). Todo esse conhecimento que aos poucos se vai adquirindo forma uma amálgama na constituição psicomental que transforma, que muda os paradigmas e torna os indivíduos subversivos superiores em constante evolução, assimilando o que lhes serve e rejeitando o não presta para os seus propósitos, com vontade livre, sem coação e sem coerção.

A conjunção internalizada dos quatro grandes pilares do conhecimento humano, ou seja, a ciência, a religião, a filosofia e a arte, em seus aspectos mais ocultos e subliminares, funciona como um todo harmônico no próprio ser. Esse conhecimento em sua forma usual, comum, "aceita" pela sociedade, porém dissociada, dificilmente pode subverter. Mas esse conhecimento formando um todo completo que interage em si mesmo, subverte os padrões "aceitos" e difundidos pelas podres mídias de massa manipuladas. Portanto, o cientista revolucionário, o filósofo ocultista, o pensador livre e o artista visionário são os que mais contribuem para a subversão das mentes inquietas e insatisfeitas, pois eles mesmos são inquietos e insatisfeitos como luciferianos revoltosos cheios de criatividade, idéias e ideais explodindo dentro de si.

Assim, a subversão sadia superior modifica o estado atual individual, sempre para melhor, para a próprio crescimento interior, para a expansão da consciência e para o aproveitamento mais holístico da Individualidade, sempre com discernimento, vontade e prazer. Faz parte dos direitos naturais (a liberdade, a integridade físico-mental e a vida) de cada ser humano que pensa por si, que busca o conhecimento, o aprimoramento individual e que possui autodomínio, características que o diferenciam das ovelhas subservientes.

Agora, você escolhe: subversão ou subserviência?

Vox Infernum I

Bjarne S. Pedersen, Neo-Luciferian Church

ENTREVISTA, TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO POR PHARZHUPH

Ipsa Scientia Potestas Est

A Neo-Luciferian Church é uma Igreja Gnóstica que combina o Gnosticismo Luciferiano tradicional com o pensamento moderno. A NLC mantém um sistema de iniciação combinado entre aulas expositivas, palestras, conferências e ordenações eclesiásticas.

"Lúcifer é a Divindade da Beleza e da Iluminação. Ele é o símbolo da busca pela Sabedoria e da luta contra a tirania e a opressão. Na Neo-Luciferian Church nós cultivamos educação e liberdade. É nosso objetivo explícito tornar nossos membros livres, fortes e sábios".

Bjarne S. Pedersen, expoente máximo da NLC, nos concedeu uma breve entrevista para que possamos conhecer outra abordagem do Gnosticismo Luciferiano.

O que é a Neo-Luciferian Church?

A Neo-Luciferian Church é um grupo inspirado pelo ocultismo dos séculos XVIII, XIX e XX, principalmente por magistas Franceses, Italianos, Alemães, Nórdicos e Ingleses. Também somos inspirados pela filosofia e pela história modernas e acadêmicas, é claro. Adicione uma pitada de Voodoo a tudo isso e será a melhor descrição sobre quem somos.

Nós temos uma visão crítica explícita de doutrinas relacionadas à moralidade e então buscamos exterminar o que nós consideramos "perturbações" no trabalho de extrair poderes mágicos das crenças. Ocultismo não é sobre política (inclusive pontos de vista morais), mas sobre o estudo das forças ocultas, criativas em natureza.

Quando isso é dito, eu penso que é importante se lembrar que a Neo-Luciferian Church é composta de indivíduos que estão lá e que contatam o sensorium espiritual. Isso significa que dogmas centrais não existem: só há diretrizes. A Igreja é um "todo junto" de força dinâmica. Uma experiência compartilhada de pessoas que querem trabalhar com estas forças criativas e dinâmicas que nós experimentamos.

Vox Infernum I

Bjarne S. Pedersen, Neo-Luciferian Church

ENTREVISTA, TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO POR PHARZHUPH

A NLC trabalha de um modo semi-iniciatório e foca na transmissão das Sucessões Apostólicas na vida espiritual de seus membros, enfatizando a importância de uma caixa de ferramentas multifacetada. Não na convicção de que a mera transmissão traz poderes em si mesma (a alguns traz), mas bastante na experiência, essa abertura de muitos portais contribui freqüentemente ao sucesso do buscador individual.

Nós não somos uma organização aberta a membros que se inscrevem e que pagam uma taxa mensal, somos uma Igreja que se foca nas pessoas que convidamos. Todo mundo pode escrever e solicitar admissão, mas as ordenações não ocorrem sem antes conhecermos o candidato intimamente. Todos os membros contribuem com suas próprias habilidades especiais e nós nunca trabalhamos com pessoas que estão em desarmonia com as energias centrais dentro da Igreja. Nossa meta não é nos tornarmos uma Igreja com milhares de membros, isso seria um símbolo de fracasso. Este trabalho é um trabalho para relativamente poucas pessoas e é como nós gostamos que ele seja.

O que é o Gnosticismo Luciferiano para a Neo-Luciferian Church?

Gnosticismo Luciferiano é uma experiência complicada - e muito pessoal. Não há doutrinas que o explicam profundamente. Você precisa ser um cético desde o começo, contudo ainda aceitar certas teorias que você quer investigar. Freqüentemente o primeiro passo é sair do medo culturalmente fundado que algumas pessoas têm de termos como "forças diabólicas" ou "obscuras", e então descobrir que essas forças – que podem parecer assustadoras no princípio – são de fato uma fonte de poder muito potente e criativa. Certamente, se for aplicada do modo errado, pode ser prejudicial, da mesma maneira que a eletricidade, por exemplo.

Eu não acho que essa energia está preocupada com moralidade ou como você vive a sua vida. Entre aqueles que aprenderam a ver além das ilusões alguns se beneficiarão e outros ficaram amedrontados. Eu acho que essa é a natureza desse trabalho.

Como é a relação entre o Gnosticismo Luciferiano e a "doutrina" aprendida dentro de Ordens como o Monastério dos Sete Raios e Ordo Templi Orientis Antiqua?

O Monastério dos Sete Raios e a Ordo Templi Orientis Antiqua são organizações independentes da Neo-Luciferian Church, administradas habilmente por pessoas que escolheram estas Ordens como o Caminho delas. Eu tenho grande respeito por estas pessoas, mas não há nenhuma relação oficial entre nós, e eu não sou delas. Eles têm os próprios trabalhos deles - muito importante - para fazer, da mesma maneira que nós temos os nossos. No fim, penso eu que nós quase estamos trabalhando entre si em harmonia. Nós só chegamos à Gnosis por ângulos diferentes.

Qual foi a importância de Michael Bertiaux na fundação da Neo-Luciferian Church?

Para mim não é apropriado discutir o trabalho do Docteur Bertiaux aqui. Baste dizer que o trabalho mágico dele não deveria ser subestimado, e que ele é certamente um homem que eu respeito muito. Oficialmente ele é a Cabeça Espiritual da Igreja, no plano físico.

Os trabalhos estão conectados?

Muitíssimo, e não no menos! Se você estiver observando de um ângulo histórico, acadêmico, não há nenhuma conexão, mas esta é uma aproximação muito limitada à pergunta. É sobre a corrente mágica e as respostas não serão achadas em livros de ensino na história de movimentos ocultos modernos. Dr. Bertiaux transmite uma corrente que foi passada a ele e em voltas ele passou isto para outros. Não ser clones ou imitações do trabalho dele (pelo contrário), mas ser inspirado por e usar a força mágica criativa que ele emana.

Vox Infernum I

Bjarne S. Pedersen, Neo-Luciferian Church

ENTREVISTA, TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO POR PHARZHUPH

Há muitos conceitos errôneos sobre o Caminho da Luz. Quem (ou Que) é Lúcifer para você?

Para mim, Lúcifer é uma entidade viva com aparência multifacetada. Há tantas facetas na vida e também no mundo espiritual. Em toda a sua vida você assume papéis diferentes, cada um deles com a própria validade na situação. Alguns chamaram a experiência central do ocultismo por "o Caminho do Camaleão". O perfeito magista veste a perfeita camuflagem, ele não é reconhecido como um indivíduo vestindo uma cartola e uma varinha estranha se exibindo num mercado... O perfeito magista se move sem ser visto e evita a fricção. Esse é o modo mais fácil de obter resultados duradouros em magick e na própria vida.

O que poderia caracterizar o Caminho da Luz?

Antes de tudo eu direi que há muitas pessoas que acreditam estarem no Caminho de Luz, mas não estão totalmente nele ou estão num caminho totalmente contrário.
A Escuridão vem da educação de repressão e da censura, da falsificação de informação e de pontos de vista estreitos como "nós estamos certos e vocês não estão". Tais tendências são facilmente vistas nas então chamadas "grandes religiões" do mundo, seja nos fanáticos do Afeganistão ou do Vaticano... Basicamente não há diferença.

O triste é que este mesmo elemento está começando a aparecer dentro de organizações denominadas ocultas que estão tentando patentear a verdade e falsificar a história para ganhar dinheiro e contar para todo o mundo que agora elas são "a verdadeira ordem". Isso é coisa de estelionatários somente. Magick não é restringida a organizações.

O único ponto de vista que nós enfatizamos é que você nunca deveria acreditar que seu próprio ponto de vista é o único ponto de vista válido, e que seu senso de "certo" e "errado" é restringido a sua vida somente, e isso necessariamente não constitui a verdade dos outros. Pelo contrário, há uma boa chance que sua visão subjetiva da vida seja válida somente para você.

Alguns indivíduos pensam que o Caminho é formado por excessos, crimes, desvios e práticas mórbidas. O que você diria para essas pessoas?

Tudo que eu posso dizer para estes indivíduos é: cuidem de suas vidas e saiam do meu caminho! Nós não somos um reformatório. Eu vi muito destes tipos durante os anos, e eu penso que todas as organizações que trabalham com práticas mágicas (de uma forma ou de outra) às vezes atraem pessoas desequilibradas que necessitam desesperadamente de ajuda de profissionais.

Você acha que estamos vivendo uma Kali-Yuga? Como a Neo-Luciferian Church trabalha nessa Era de Ferro?

Não – tais idéias são deixadas para cada buscador. Pessoalmente eu penso que estamos re-vivendo as coisas como elas sempre foram, temos somente novas considerações e novas teorias do que há mil anos, por exemplo.

Pessoas muito religiosas sempre acreditaram que estávamos vivendo nos últimos dias e que nossa civilização agora constitui algo único e superior do que as civilizações passadas. Essa é uma maneira muito comum – e muito arrogante – de se enxergar o mundo.

Existem necessidades básicas para a vida humana: segurança, alimentação, abrigo, estímulos (intelectuais, diversão, estímulos sexuais), reprodução e por aí.

Embora nossos hábitos tenham mudado muito desde a idade de pedra, os fundamentos da vida não mudaram tanto. Nós ainda precisamos nos manter secos na chuva e ter comida em nossos estômagos.

Vox Infernum I

Bjarne S. Pedersen, Neo-Luciferian Church

ENTREVISTA, TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO POR PHARZHUPH

Pedersen, Bertiaux e Berg

Qual é a importância das ordenações eclesiásticas na Neo-Luciferian Church?

As ordenações eclesiásticas são o âmago da Neo-Luciferian Church e elas formam a ligação com o passado e abrem novos portais para o mundo mágico no presente. Estas ordenações não deveriam ser subestimadas. Elas transmitem força "dentro" do indivíduo e cabe a ele despertar tais forças e usá-las para criar resultados com sucesso. Isso nem sempre é fácil, pois o mundo espiritual tem um grande senso de humor e ele gosta de puxar sua perna. Utilizar estas forças corretamente exige treinamento, mas o mero processo em si mesmo pode ser muito inspirador.

Sanguilentus

Evoluído é o Raio Que o Parta!

POR PAULO DE LOYOLA

V Sanguinatio[1]

Faze o que tu queres será o todo da Lei.

Tem uma coisa que realmente me irrita: criaturas espiritualizadas. Sabe aquele tipinho que anda com um ar um tanto quanto beatífico, com um monte de penduricalhos místico/esotéricos? Ou então do tipo que vê espíritos benignos em qualquer torrada mal-passada? Ou que desfila por aí com um séquito de anjos luminosos e bonzinhos? Coisas do tipo. Irritam-me. Muito. Todos eles se acham formas de vida superiores, não comem carne por amor a seus irmãozinhos animais, sorriem para qualquer um que pise no pé deles e estão sempre com um monte de atitudes "espiritualmente evoluídas". Cá entre nós, Joãozinho, se você é assim, permita-me dar-lhe uma martelada no meio da testa para ver se você acorda: você está vivendo em um mundo de faz-de-conta. Acorda para cuspir!

Uma das maiores falácias dos espiritualóides é essa idéia de que um mundo equilibrado é um mundo onde todo mundo sorri que nem idiota, sem "sentimentos negativos", sem agressividade ou coisa do tipo. Consideram-se superiores por não participarem da violência do mundo, por não aceitarem a dor e passarem pelas provações sempre com tranqüilidade. Só que esquecem de um pequeno detalhe… Alguém aqui conhece experiência mais violenta, dolorosa e traumática do que o nascimento? Pois é, você está ali, tranqüilão no seu líquido amniótico, quentinho e protegido, em um escurinho legal, bom para tirar um cochilo daqueles. E, de repente, tudo começa a ficar apertado, a sacudir, até que você tem de passar por um buraquinho que nem tinha percebido que estava lá e ir para um inferno iluminado, seco, barulhento e cheio de umas coisas estranhas com ficam indo para lá e para cá, onde aquela coisa seca precisa entrar pelo seu nariz para você ficar vivo; fora outros horrores. Que inferno, não? É, se chama vida. A vida começa com dor, trauma e violência. É justamente nesse sofrimento todo que descobrimos que já não somos mais o que éramos e nos tornamos outra coisa: de fetos passamos a gente. Ou quase, pelo menos.

E da mesma forma que começa, a vida continua.

A vida se alimenta da vida. Tudo o que vive precisa da destruição de alguma coisa para continuar vivendo. As plantas se alimentam dos restos de matéria orgânica decomposta no solo. Os animais se alimentam das plantas. E de outros animais. Vida consome vida. Se me permitem a citação:

[1] Ilustração de Lauro N. Bonometti

Sanguilentus

Evoluído é o Raio Que o Parta!

POR PAULO DE LOYOLA

> […] um dos grandes problemas da mitologia é conciliar a mente com essa pré-condição brutal de toda a vida, que sobrevive matando e comendo vidas. Você não consegue se ludibriar comendo apenas vegetais, tampouco, pois eles também são seres vivos. A essência da vida, pois, é esse comer-se a si mesma! A vida vive de vidas, e a conciliação da mente e da sensibilidade humana com esse fato fundamental é uma das funções de alguns daqueles ritos brutais, cujo ritual consiste basicamente em matar — por imitação daquele primeiro crime primordial, a partir do qual se gestou este mundo temporal, do qual todos participamos. A conciliação entre a mente humana e as condições da vida é fundamental em todas as histórias da criação.
>
> Joseph Campbell *in* O Poder do Mito
> ed. Palas Athena, São Paulo, 2007

Pois é, Joãozinho… Enfie logo nessa sua cabecinha evoluída que a vida não é um mar de rosas onde tudo é lindo e todos se amam e andam de mãos dadas por uma paisagem cheia de bichinhos fofos. A vida é feita de conflito, de luta, de nascimento e morte contínuos. Viver envolve dor, envolve receber marcas no seu corpo e, muitas vezes, ser o agente das cicatrizes alheias. Isso é a vida real, aquela que entende o poder e a necessidade do ciclo de morte e renascimento, não apenas do corpo, mas da alma, da sociedade e da mente.

"Oh, que horror! Que feio!" grita nosso espiritualizado Joãozinho. "Mas eu sou um espírito evoluído, estou acima dessas coisas feias e malvadas"

Ledo engano, rapaz! Enquanto você tiver esse seu corpinho — debilitado pela falta de proteína — e viver nesse mundo regido pela dualidade, você pode se achar evoluído o quanto quiser, mas ainda vai estar preso a essa regra fundamental da vida. Sinto lhe dizer (na verdade, não sinto, não), mas você ainda está no mesmo barco que todos nós. E o que é pior: está perdendo o bonde da consciência.

A verdadeira espiritualidade não pode ser, e não é mesmo, um ato de auto-ilusão. É uma tomada de consciência sobre quem você é e da realidade da vida, no mundo em que vivemos; não no mundo de nuvens cor-de-rosa dos sonhos. E vivemos justamente nessa existência de dor, conflito, morte. Porque é justamente por essa existência que aprendemos o valor da vida, a realidade da passagem por seus ciclos e aprendemos, acima de tudo, a aceitar as regras do jogo. Quanto mais rápido você tomar consciência dessas regras e aceitá-las, melhor será o seu caminho de evolução espiritual. Evolução espiritual não é a negação da vida, é o aceitar do seu papel no grande esquema do Universo e cumpri-lo da melhor forma possível. Não tem nada a ver com negação.

Ser evoluído, meu caro Joãozinho, não é deixar de traçar uma bela picanha acompanhada de cerveja em um churrasco. Ser evoluído é ter a consciência de que a vaquinha que morreu para você tascar os dentes nas carnes dela, bem como as plantinhas que morreram para você beber sua cervejinha gelada, fazem parte do mesmo esquema da vida que você faz. E isso significa, meu caro iludido, que você também vai ter de dar a sua vida mais dia, menos dia. Uma hora você também vai ter de fazer o seu sacrifício para que outra vida possa tomar o seu lugar. Mesmo que seja para que um outro você tome o lugar do antigo.

Amor é a lei, amor sob vontade.

Paulo de Loyola
Frater Heru Behdet

http://horus.deloyola.net/

Eudaimonia

Um Esboço Sobre Demonologia – Parte I (excerto)

POR PHARZHUPH

"Apantes hoi theoi ton ethnon daimonia"
"Todos os deuses dos gentios[2] são demônios"
Salmo 95.5 - Septuaginta

Podemos definir Demonologia como o estudo minucioso e sistemático a respeito dos Demônios. A palavra advém da junção dos vocábulos gregos δαίμων (daimon) e λογία (logia) que significam respectivamente demônio e estudo[3].

Mas o que são Demônios?

Em primeiro lugar devemos observar que a palavra demônio está carregada de significado e de forças que se relacionam e agem em nosso inconsciente individual e coletivo. Quando mencionamos a palavra Demônio ou quando ouvimos o nome de um desses "Espíritos", podemos sentir que há certas associações entre a palavra e o conteúdo de nossa constituição interior. É comum não sabermos identificar ao certo quais são esses conteúdos ou relações num primeiro momento, mas sentimos, percebemos e identificamos essas relações em maior ou menor grau quase que automática e instintivamente.

Tais percepções costumam estar relacionadas a aspectos considerados inicialmente negativos e até mesmo ruins pela maioria das pessoas, mas nem sempre foi assim.

Na Grécia antiga o conceito de demônio era bastante abrangente e não havia uma relação dualista clara entre demônios bons ou maus. Nos Versos Áureos, tradicionalmente atribuídos a Pitágoras (582-497 a.e.v.[4]), a palavra se encaixava numa hierarquia de poderes, possivelmente humanos, que deveriam ser louvados normalmente[5].

Sócrates (470–399 a.e.v.), outro célebre e importante filósofo grego, dizia ouvir a voz de um demônio que o inclinava ora por um caminho, ora por outro, como se o guiasse em sua jornada.

A crença em demônios pessoais era comum na Grécia antiga e a raiz da palavra que conhecemos hoje provém desse período histórico. Acreditava-se que cada indivíduo possuía uma divindade particular que presidia seu nascimento e que o acompanhava por toda a vida.

Nas especulações do filósofo romano Apuleio (114 e 125 e.v.[6]) os homens mais elevados e sábios estariam em contato com daimones superiores. Tais espíritos serviriam como meios de comunicação entre os homens e os deuses durante o processo de evolução individual.

Segundo Apuleio, os daimones compartilhavam características humanas e divinas. Podiam se apaixonar e se envolver com as pessoas, preservavam aspectos divinos sobre elementos da natureza, eram imortais e podiam influenciar no curso dos fatos cotidianos através de práticas mágicas. Foi aproximadamente nessa época que surgiram os primeiros esboços para as definições de Teurgia e Goetia, embora não houvesse uma delimitação certa entre esses dois aspectos aparentemente opostos da prática mágica, os daimones estavam presentes em ambas.

Num dos primeiros textos do misticismo cristão surgiu uma classe de seres puramente espirituais que, não por coincidência, ocupavam a posição intermediária entre um deus único e os seres humanos. O texto conhecido como "De Coelesti Hierarchia", cuja autoria é cercada de contradições, trata da hierarquia celeste composta por anjos[7]. A cristianização dos conceitos gregos prévios é evidente e sua função era afastar as pessoas dos "antigos costumes" e dos cultos "concorrentes" do cristianismo. A lenda cristã diz que o autor do "De Coelesti Hierarchia" foi convertido ao cristianismo por São Paulo durante o século I da era vulgar, mas acredita-se que seu verdadeiro autor tenha sido um teólogo bizantino do século V ou VI. É fato que o texto possuía um caráter apostólico até o século XVI, mas somente no século XIX a Igreja Católica aceitou a tese de que a autoria do manuscrito era incerta.

---

[2] Gentio: pessoa que não é judia; pagão; aquele que não pertence à seita.
[3] Na Língua Portuguesa o sufixo *-logia* indica um campo particular de estudo.
[4] Antes da era vulgar (era de Cristo – era vulgaris).
[5] O contrário pode ocorrer de acordo com a tradução: o termo *demônio* pode indicar uma espécie de divindade que não deveria ser louvada.
[6] Era vulgar (era de Cristo) – era vulgaris.
[7] Do grego ággelos "o que leva uma mensagem" ou mensageiro.

Eudaimonia

Um Esboço Sobre Demonologia – Parte I (excerto)

POR PHARZHUPH

O visionário misticismo cristão construía para si uma estrutura celeste similar em alguns pontos aos cultos que os procederam, utilizando estratégias e "correções" que permitiam manter e atrair mais fiéis num processo nítido de dominação.

Os textos bíblicos estão repletos de passagens que fazem alusão ao poder que os demônios têm para afligir os homens e sobre o poder que Jesus tinha para expulsa-los. Nesse contexto, os demônios podem ser vistos como agentes necessários para legitimar o filho de um deus único diante de seus rebanhos devotos.

Um deus único e feroz que promete graças aqueles que se submeterem e seguirem suas leis, de acordo com seus profetas e suas religiões "corretas", mas que reserva um caldeirão de fogo e enxofre aos que se opõe e aos que não aceitam suas "bondosas" leis e dogmas.

A mística judaico-cristã criava seus demônios sobre os pilares das religiões e das culturas que a procederam. Baal, Astaroth, Belzebuth e outros milhares foram eclipsados pelo pensamento religioso e místico do "cristianismo" e se tornaram demônios, ídolos cuja adoração conduzia o homem ao Inferno, à dor e ao sofrimento.

Alguns "pensadores" católicos definem demônios como entidades de natureza maléfica que trabalham perpetuamente para que os homens sofram, se corrompam e se afastem das boas graças divinas.

Podemos dizer que a palavra está profundamente associada ao Mal e às suas variadas personificações devido à ação das correntes místicas e religiosas do pensamento judaico-cristão e muçulmano que precisavam de força motriz para alimentar suas guerras santas, de argumentos para manter suas mentiras históricas e de um bode expiatório comum para a fraqueza e a tolice humana, afinal, segundo eles, os demônios são existências espirituais essencialmente más e destrutivas.

Na Grécia antiga havia a crença de que os demônios estavam associados a fenômenos da natureza, a certos locais e a comportamentos humanos e isso não passou despercebido pelo cristianismo que associou demônios aos pecados capitais, às doenças físicas e mentais, às pragas e todas as mazelas, em contrapartida os homens Santos foram associados a curas e milagres.

Devemos observar que o processo de demonização que uma cultura inflige sobre outras, com o intuito de exercer dominação e influência sobre os indivíduos de uma sociedade e do mundo, é algo que existe desde as primeiras grandes correntes místicas e religiosas da humanidade.

Milênios antes do início da era vulgar, na transição dos cultos lunares para os cultos solares no antigo Egito, as divindades femininas sofreram o mesmo processo de demonização e de extinção premeditada pelos sacerdotes dos cultos solares masculinos. As imagens de Ta-Urt (Typhon) e seus caracteres foram sendo associados ao mal e a cultos que deveriam ser esquecidos. Ta-Urt passou a ser vista como opositora e o feminino passou a ser subjugado pelo masculino num processo que levou centenas de anos para se concretizar.

A influência judaico-cristã sobre os ocultistas das Idades Média, Moderna e Contemporânea foi outro fator determinante para definir a negatividade ligada ao conceito de demônio. O que é plenamente justificável, principalmente na Idade Média quando orientações religiosas e comportamentos diferentes poderiam culminar em tortura, forca ou fogueira – ou todos juntos.

O abade Eliphas Levi "explica", em sua tradução do Nuctemeron, que os antigos hierofantes entendiam os demônios ou gênios como forças morais ou virtudes personificadas, Levi diz que não eram nem demônios maus, nem anjos bons e nem deuses, mas associa Typhon e Seth à Goetia e à Necromancia em sua obra "História da Magia".

Um outro exemplo do ato da demonização engendrado por grandes religiões de massa ocorreu no período escravagista do Brasil: os escravos de várias regiões do continente africano traziam consigo suas próprias culturas, crenças e religiões e eram proibidos de manifestá-las nas senzalas. Além de suprimirem a liberdade e o direito à vida desses homens, também lhes restringiam o direito de praticarem seus cultos. A Igreja Católica via (e vê) nessas manifestações religiosas e culturais uma expressão do demônio e de culto satânico. Os senhores de engenho tentavam proibir os cultos aos antepassados e às divindades africanas impondo imagens de santos católicos e bíblias aos escravos, o que resultou nos sincretismos religiosos afro-brasileiros que conhecemos atualmente.

Eudaimonia

Um Esboço Sobre Demonologia – Parte I (excerto)

POR PHARZHUPH

Por ironia, esses mesmos sincretismos são vistos hoje como expressões demoníacas por todas as religiões protestantes em atividade no Brasil e por grande parte dos indivíduos "cristãos".

O processo de demonização costuma ser empreendido por grandes religiões monoteístas quando estão diante de ameaças potenciais contra suas bases dogmáticas, litúrgicas, religiosas e principalmente financeiras. Vide a Inquisição, as Cruzadas e o fanatismo "islâmico-petrolífero" atual. Devemos observar que o processo de classificar culturas diferentes como demoníacas e contrárias à "vontade" do "deus dominante" é permanente.

Para o pensamento cristão, seja ele católico ou protestante, a natureza dos espíritos contrários aos seus preceitos é uma só: o adversário diabólico denominado Satã. Que faz, com sua corte de demônios, o mundo cada vez pior até o dia da chegada de algum bravo redentor que seja capaz de derrotar a essência do mal.

De certa forma, podemos dizer que as figuras que chegaram até nossos dias sob a denominação de demônios derivam de divindades, espíritos, inteligências, entidades e seres de culturas mais antigas que possuem características contrárias aos preceitos morais e religiosos de determinadas sociedades e culturas religiosas "dominantes".

Tais figuras representaram, em seus tempos e culturas, obstáculos para correntes que precisavam se impor para defender seus próprios interesses ou de elites dominantes, como nos casos específicos do catolicismo e do islamismo, por exemplo.

As tradições esotéricas cristãs trabalharam durante grande parte da Idade Média para construir e organizar um quadro hierárquico dos mensageiros entre Deus e os homens, obviamente sob a luz da Qabalah. No século I, São Clemente escreveu as "Constituições Apostólicas", trabalho no qual descreveu 11 hierarquias angelicais. No século XIII, São Tomás de Aquino estabeleceu a "Suma Teológica" com 9 hierarquias.

Houve um esforço disperso e paralelo para que as hierarquias infernais fossem organizadas, categorizadas, catalogadas e diagramadas sistematicamente, especialmente durante a Idade Média e o início da Idade Moderna.

Foi durante a Idade Média que surgiram os primeiros demonólogos "profissionais", inclinados em catalogar e descrever o maior número possível de demônios. Muitos desses demonólogos professavam a fé cristã, outros eram declarados ocultistas e houve ainda aqueles que se limitavam a reunir dados para seus trabalhos.

Os manuscritos atribuídos a Salomão eram fontes comuns de pesquisa e muita informação idêntica é encontrada em livros diferentes sobre demônios.

O Dicionário Infernal de Collin de Plancy é um dos mais conhecidos compêndios sobre demônios, práticas mágicas, feitiçaria, personagens do ocultismo e da magia propriamente dita. O livro, publicado pela primeira vez por volta de 1818 e.v., apresenta o significado de palavras associadas ao ocultismo em geral, desde a definição de Aamon até Zundel. Plancy foi um pensador livre, cético e perturbado durante boa parte de sua vida, curiosamente se tornou um católico fervoroso por volta dos 37 anos, o que o levou a alterar boa parte do conteúdo de sua obra mais conhecida para adequá-la aos preceitos da Igreja Católica. Publicou mais de 35 livros, mas sua lembrança permanece viva graças ao Dicionário Infernal. É possível encontrar uma versão de seu clássico de 1853 no Google Books.

O livro "Os Segredos do Inferno" de 1522, cuja autoria é atribuída a Salomão, descreve uma hierarquia Infernal regida por Lúcifer (Imperador), Belzebut (Príncipe) e Astaroth (Grão-Duque). Abaixo deles são citados Lucifuge (Primeiro Ministro), Satanachia (Grande General), Agaliarept (Segundo General) e Fleurety (Tenente General). O antigo grimório descreve como o Pacto Daemoniorum deve ser executado, além de apresentar importantes chaves para a evocação prática.

Outro livro que ficou bastante conhecido foi o Pseudomonarchia Daemonum, escrito em 1577 por Johann Weyer, um discípulo instruído pessoalmente por Cornélio Agrippa. Weyer foi um dos poucos que ousaram criticar a Inquisição, a caça às bruxas e o Malleus Maleficarum em sua época. O autor é considerado por alguns como um dos pioneiros da psiquiatria e da medicina. Weyer acreditava que muitas vítimas da Inquisição necessitavam de cuidados médicos ao invés de fogueiras, forca e tortura.

Eudaimonia

Um Esboço Sobre Demonologia – Parte I (excerto)

POR PHARZHUPH

A primeira parte do Pseudomonarchia Daemonum apresenta entre 67 e 69 demônios, dependendo da edição, o estilo de descrição é muito próximo do encontrado no Lemegeton editado por Mathers. Weyer apresenta Amaymon como rei do Leste, Gorson rei do Sul, Goap do Oeste e Zimimar do Norte.

O Grimorium Verum de 1517, outra obra cuja autoria é cercada de mistérios e de alusões a Salomão, apresenta uma hierarquia semelhante à dos "Segredos do Inferno". Os demônios superiores são Lúcifer, Beelzebuth e Astaroth. Lúcifer governa Satanachia e Agaliarap, Beelzebuth comanda Tarchimache e Fleurety, por fim Astaroth comanda Sagatanas e Nesbiros. Abaixo deles são descritos outros 30 demônios, suas especialidades e seus símbolos.

Os grimórios geralmente apresentam hierarquias e os procedimentos ritualísticos para se operar com os demônios, já compêndios como o Dicionário Infernal, apresentam definições, informações e correspondências gerais, mas não delimitam parâmetros claros para a prática mágicka.

[...]

Index Librorum Prohibitorum

Gnose Vodum, Uma Obra de David Beth

POR PHARZHUPH

Numa tarefa heróica e singular em nosso país, a Editora Coph Nia traz à luz do mercado editorial brasileiro o livro Gnose Vodum de David Beth.

Prefaciado por Michael Staley e sob a tradução iniciada de Ivan Schneider e a revisão de Sérgio Bronze, o cerne da obra é formado pelo ensaio Into the Meon – Approaching the Voudon Gnostic Workbook, publicado no Howlings da Scarlet Imprint em 2008. O autor e os editores receberam repetidos pedidos de muitos estudantes do oculto ao redor do mundo para tornar o ensaio disponível novamente. Seguindo a proposta do ensaio inicial, David Beth pretende atingir o feiticeiro e o gnóstico praticantes.

O foco principal da obra é a corrente Vodum Gnóstica como apresentada no Voudon Gnostic Workbook de Michael Bertiaux.

Nos capítulos iniciais o autor descreve a importância do desenvolvimento prévio e da formação de uma base sistemática e sólida de teorias e práticas esotéricas. Usualmente, esses primeiros passos no Vodum-Gnóstico são empreendidos iniciaticamente através dos cursos de quatro anos do Monastery of Seven Rays. Os princípios e as chaves expostas nos cursos conduzem a uma verdadeira transformação Gnóstica e Luciferiana.

David Beth explica como os trabalhos das Ordens Vodum-Gnósticas estão interligados e alinhados com as práticas e teorias da Le Couleuvre Noire.

No capítulo Materiais Escritos e Mundos Interiores o autor aborda a importância, o valor e o poder dos materiais escritos no contexto esotérico e as outorgas de poder dentro da LCN.

Os capítulos Gnose Vodum, La Prise des Yeaux: A Visão Elemental e Magia Sexual apresentam o combustível esotérico que dá poder a todas as operações e as transformações Vodum-Gnósticas; o conceito de "wrestling mediúnico com os espíritos", que segundo o autor, seria o modo de interagir com os espíritos da Goetia e os instrumentos para o iniciado "servir" aos espíritos.

O autor apresenta os Point Chauds, tanto quanto processos quanto entidades além dos níveis de inteligência humana, podem ser desenvolvidos a partir dos Presentments através da "Lógica Esotérica do Corpo". A feitiçaria Aracnídea e as viagens no tempo são tratadas no capítulo Le Temple des Houdeaux.

Temple des Houdeaux é o primeiro templo a ser erigido na consciência esotérica. A construção do templo mágico na consciência é a chave para trabalhar o sistema Vodum-Gnóstico com sucesso.

Os últimos três capítulos encerram a obra abordando o trabalho com o Grimoire Ghuedhe, a Gnose de Méon – Universo B e as imagens oníricas.

A edição brasileira ainda traz três apêndices de inestimável valor: Nganga – O Mestre do Fetiche, A-Mor – Uma Análise Esotérica do Amor e Viagem no Tempo Usando Le Temple des Houdeaux.

Index Librorum Prohibitorum

Gnose Vodum, Uma Obra de David Beth

POR PHARZHUPH

O entendimento da obra pode ser um tanto árduo para aqueles que não conhecem o trabalho de Bertiaux ou que não estejam trabalhando dentro das Ordens Vodum-Gnósticas exploradas e representadas por David Beth, no entanto, a leitura traz importantes insights para todos exploradores do oculto e do gnosticismo prático. Embora a não-iniciação nos mistérios internos da LCN e das Ordens Vodum-Gnósticas prive o leitor de acessar o continuum vodum-gnóstico e esotérico como um Iniciado, o estudo e a prática dos ensinamentos revelados nas obras de Bertiaux podem expandir consideravelmente o nível de consciência e o entendimento sobre o Vodum esotérico.

Em Gnose Vodum, aprendemos pelo exemplo de David Beth como construir nosso próprio universo mágicko e nosso próprio sistema, guiados pelos princípios delineados não dogmaticamente por Michael Bertiaux em sua vida e em sua obra.

Sobre o Autor

David Beth é filho de diplomatas alemães, tendo nascido em Angola em 1974. Durante muitos anos ele viveu em vários países africanos, nos Estados Unidos e na Europa. Ele estudou na Universidade de Goettingen, na Alemanha, assim como na Universidade da Califórnia, em Los Angeles (UCLA), e possui Mestrado em História, Sociologia e Comunicação.

Em maio de 2005 Docteur David Beth foi nomeado como Soberano Grão Mestre das "Ordens Vodum-Gnósticas" Ordo Templi Orientis Antiqua (O.T.O.A.) e La Couleuvre Noire (L.C.N.).

Enquanto Bispo Gnóstico Apostólico ele é o Patriarca da Ecclesia Gnóstica Æterna (E.G.Æ.) e o Chefe da Fraternitas Borealis (F.B.). Atualmente ele trabalha, sobretudo como escritor e palestrante e, quando não está viajando pelo mundo com fins esotéricos, encontra-se em Londres, na Inglaterra.

Sobre a Editora Coph Nia

A Editora Coph Nia foi fundada no ano de 2006, tendo como meta a publicação de livros diferenciados sobre "Ciência, Arte & Religião", eis o nosso mote.

Todos os nossos livros são editados após uma rigorosa seleção do seu conteúdo, uma vez que o nosso compromisso é o de sempre levar ao nosso leitor os melhores livros. Não subestimamos os nossos leitores, não nivelamos por baixo a sua capacidade intelectual.

Esmeramo-nos em trazer ao público brasileiro obras de inquestionável valor para o desenvolvimento cultural e espiritual de todos os brasileiros, principalmente para o nosso público alvo.

Onde encontrar a obra: http://www.cophnia.com.br/catalogo.html

Título original: Voudon Gnosis
122 páginas
Ilustrações de David Beth, Kyle Fite, M. Beth e Sandra Simon.
Capa: Gilberto Júnior

http://www.otoa-lcn.org/

Traductio

Yoni Tantra – Primeiro Patala

TRADUZIDO POR PHARZHUPH

Kali Yantra

Sentado sobre o pico do Monte Kailasa, o Deus dos Deuses, o Guru de toda Criação, foi questionado por Durga-da-Face-Sorridente, Naganandini:

- Sessenta e quatro Tantras foram criados, Ó Senhor. Conte-me, Oceano de Compaixão, sobre o primeiro desses.

Mahadeva disse então:

– Ouça, Querida Parvati, esse que é o mais secreto. Você quis ouvir isso por dez milhões de vezes. Ó Mais Bela, e é devido a sua natureza feminina que me questiona continuamente.

Você deveria dissimular isso com todo o esforço. Parvati, há o Mantra Pitha, Yantra e Yoni Pitha. Entre esses, o primeiro é certamente o Yoni Pitha, revelado para você através do amor.

Ouça atentamente, Naganandini! Hari, Hara e Brahma – os Deuses da Criação, Manutenção e Destruição – todos se originaram na Yoni.

A pessoa não deveria adorar à Yoni se não possuísse o Shakti Mantra.

Essa iniciação e Mantra é Aquilo que Liberta do Inferno.

Eu sou Mrityunjaya, querido de sua Yoni, Ó Devi. Ó Surasundari, Eu sempre adoro Durga em meu coração de lótus. Isso libera a mente de distinções como Divya e Vira. Ó Deusa Dama, adorando dessa forma, a Liberação é compreendida.

O adorador da Yoni deveria preparar o Shakti Mantra. Ele (o adorador) ganha saúde, poesia, sabedoria, onisciência. Ele se torna o Brahma de Quatro Faces por cem milhões de Aeons.

O que adianta falar? Falar não adianta nada. Se uma pessoa adora com flores menstruais ele possui também o poder sobre o Destino. Similarmente, tendo praticado muito puja nesse caminho, ele poderá se Liberar.

O devoto deveria colocar Shakti num círculo luxuriante e belo, desprovido de vergonha e de toda espécie de aversão, encantado por natureza, supremamente fascinante e bonito. Finalmente, após dar-lhe vijaya, o devoto deveria adorá-la com devoção extrema.

A sua esquerda ele deveria colocá-la, e adorar sua Yoni de cabelos adornados.

Ao redor da Yoni o devoto deveria colocar sândalo e belas flores. Lá, aspirando à Deusa, ele deveria fazer Jiva Nyasa com mantra, dando vinho a ela e desenhando uma meia lua com cinábrio. Tendo colocado sândalo em sua testa, o devoto deveria colocar as mãos sobre os seios dela.

Traductio

Yoni Tantra – Primeiro Patala

TRADUZIDO POR PHARZHUPH

Tendo recitado o mantra 108 vezes nos braços dela, Amada, o devoto deveria acariciar ambos os seios, tendo beijado-a antes no pescoço. O mantra deveria ser recitado 108 ou 1008 vezes na mandala da Yoni.

Após recitar o poderoso mantra ele deveria recitar o hino da grande devoção.

No momento da adoração o Guru não deveria estar presente. Eu sou o adorador. Se o Guru está presente não há fruto, sobre isso não há dúvida.

O adorador, usando grandes esforços, deveria fazer o resultado do puja para o Guru. Feitas três oferendas com as mãos cheias de flores, ele deveria se curvar novamente ao próprio Guru. Através de seus esforços, o homem sábio deveria juntar as mãos em sinal de reverência ao Guru.

Tendo feito o Yoni Puja de acordo com esses métodos o devoto consegue tudo o que é desejado – quanto a isso não há dúvida. Os frutos disso são vida e aumento de vitalidade, tendo feito Puja para a Grande Yoni – o qual libera qualquer um do Oceano da Miséria.

Glossário Sânscrito

Brahma: Deus Hindu da Criação. A trimurti hindu é composta por Brahma, Vishnu e Shiva, respectivamente Criador, Mantenedor e Destruidor.

Divya: divino.

Durga: aspecto guerreiro da Deusa Mãe no hinduísmo. Durga é uma das "faces" de Devi. Enquanto Shakti é a "força divina", Durga representa seu aspecto guerreiro. A Deusa Durga é uma das esposas de Shiva, supremamente radiante e super-heroína.

Hari: um dos nomes de Vishnu, Deus Hindu que Mantém o Universo.

Hara: um dos nomes de Shiva.

Jiva Nyasa: prática para infusão da força vital de Devi.

Mahadeva: nesse contexto trata-se do Grande Deus Shiva, Deus Hindu da Transformação, Destruição e Dissolução.

Mrityunjaya: um dos nomes de Shiva.

Naganandini: um dos nomes de Parvati que pode ser utilizado como sinônimo para Yoni e para a Divindade Feminina na Yoni.

Parvati: Deusa Hindu, segunda Esposa de Shiva (Mahadeva), Shakti Divina, encarnação da Energia Total do Universo.

Patala: os capítulos do Yoni Tantra são numerados em Patalas. A palavra Patala é utilizada para classificar ou enumerar graus, gêneros, posições, etc. Na literatura Hindu Patala também pode significar ou fazer alusão aos infernos, submundos ou regiões infernais.

Pitha: literalmente "assento"; "pedestal"; "base"; "fundamento" – a base do Mahalingam (Grande Pênis) de Shiva ou de outra divindade.

Puja: reverência; honra; adoração; ritual religioso; ritual; "missa"; celebração; etc.

Shakti: poder criativo feminino; conceito ou personificação do aspecto divino feminino. Shakti representa os princípios dinâmicos e ativos do poder feminino.

Surasundari: jovens donzelas de beleza divina e celestial que servem aos mais Altos Deuses, são criaturas de natureza romântica e graça enigmática.

Vijaya: vitória; conquistador;

Vira: heróico.

Yantra: desenho ou representação simbólica e geométrica de aspectos de determinadas divindades. Expressão física de um mantra. Símbolos e instrumentos nos quais a mente se foca em certos estados meditativos que conectam o praticante com energias divinas interiores ou exteriores.

Yoni: significa Vagina (inclui a vulva e toda anatomia do aparelho genital feminino), passagem Divina pela qual se dá o nascimento.

Traductio

Yoni Tantra – Primeiro Patala

TRADUZIDO POR PHARZHUPH

Yoni Tantra: um Tantra, escritura ou tratado do Kali Yuga atual (Era Negra de Força Destrutiva / Era de Ferro). O Yoni Tantra é um diálogo entre Durga e Mahadeva que descreve o Yoni Puja, a consumação do Yoni Tattva, a Adoração da Divindade Feminina no contexto Tântrico, entre outros. O diálogo re-vela o cerne oculto sacramental da consumação do Yoni Tattva.

Yoni Tattva: líquidos sagrados secretados pela Yoni, nesse contexto a palavra Tattva também pode significar Sacramento. O Yoni Tattva também é a mistura e a consumação de fluxo menstrual e sêmen revelados no Yoni Tantra.

Bibliografia:

The Yoni Tantra, publicado pela revista Azoth, números 16-19
The Yoni Tantra, material traduzido pela Ammookos
The Yoni Tantra, traduzido por Michael Magee, 1995
Kaula Tantras
Matrikahheda Tantra
Chandramaharoshana Tantra

Vox Infernum II

Nox Sacramentum, Frater Nox

ENTREVISTA POR PHARZHUPH

Quem é Frater Nox?

Um sincero buscador de conhecimento oculto e mágicko! Um fiel depositário da Grande Obra Negra, da palavra de Nosso Senhor Deus Pai Lúcifer e da Verdadeira Vontade! Ah, e é claro um indivíduo que de quando em quando utiliza da música extrema para expressar tais necessidades e sentimentos!

Qual é a importância da religiosidade, da espiritualidade e da magia em sua vida, música e trabalho?

Religiosidade, espiritualidade e magia são intrínsecas a minha música, trabalho e a todos os demais aspectos de minha vida! São o Tudo e o Todo e sem isso nada pode fazer algum sentido! Eu não sou headbanger, nada contra estes, afinal, no passado já me senti e me identifiquei como tal, mas a maioria dos auto-proclamados headbangers não passam de uns cachaceiros acéfalos! Daí que não me identifico mais com o termo nos últimos anos! O Metal é uma música maravilhosa, parte de minha identidade e formação, mas não faço música em nome do Metal, da cena ou qualquer outra coisa, faço em meu próprio nome, de minha Grande Obra e em respeito ao nome de Lúcifer e ao glorioso Caminho da Mão Esquerda!

Você pode nos contar como foi o surgimento do Nox Sacramentum e da Sinistra Vivendi Productions? Você esteve envolvido em outros projetos ligados à música extrema? Quais?

Sim, o surgimento de ambas as atividades se deu no ano de 2004 e.v., embora as bases para tais criações já estivessem sedimentadas alguns anos antes com meu interesse crescente por metal e conseqüentemente por Satanismo, Thelema, Magia e afins. Houve envolvimentos com projetos anteriores que não vingaram.

Como você definiria a música do Nox Sacramentum?

Arte sinistra, bestial, ctônica e mágicka em forma de Música Extrema!

Atualmente há um considerável número de indivíduos que resolveram dar vazão aos seus instintos artísticos de maneira solitária na música extrema, como o Para Tu Eterno e como o Algol Naos, por exemplo. Em sua opinião, o que gera esse tipo de manifestação? Introspecção e misantropia estão relacionadas? Como?

É verdade! Tais manifestações são uma tendência natural em minha opinião, pois os lobos precisam se separar dos cordeiros.

Vox Infernum II

Nox Sacramentum, Frater Nox

ENTREVISTA POR PHARZHUPH

Os buscadores, iniciados e adeptos precisam se afastar desse rebanho disfarçado que é o underground para poderem estabelecer um espaço mais elevado e livre para suas criações. Entendo que introspecção e misantropia estejam também ligadas a este processo, apesar de que cada um deva ter suas razões pessoais. Não posso responder pelos senhores responsáveis pelos projetos citados em sua pergunta, mas no caso específico do Nox Sacramentum, decidimos por iniciar o projeto isoladamente devido às circunstâncias em que estávamos na época e na qual continuamos inseridos até hoje. Nossa opção pelo isolamento advém de nossa descrença com a cena extrema e falta de pessoas que comungam dos mesmos princípios que nós, ou pelo menos princípios similares a nós, mas é necessário ressaltar que nunca nos opusemos à entrada de novos membros, pelo contrário, embora não tenhamos realmente feito uma procura insistente e consistente, nós realmente acreditamos na viabilidade do Nox Sacramentum ter uma formação para celebrações no futuro, se nossos caminhos cruzarem com os de outros como nós! Contudo, se nossa descrença quanto aos rumos do cenário extremo em 2004 já era grande, se tornou ainda maior agora em 2008 e isto faz com que o que dissemos agora a pouco seja algo possível, mas incerto!

Existem muitas bandas que executam trabalhos musicais intensos e interessantes, mas as letras das músicas quase sempre deixam a desejar. Isso ocorre principalmente com bandas de Black Metal. Por que existe esse distanciamento entre a qualidade sonora e aquilo que é dito nas letras? Você poderia citar exemplos positivos, além do Nox Sacramentum, com relação a isso?

Em primeiro lugar agradeço por nos qualificar dentre os "exemplos positivos", é um elogio de grande valor para nossa obra! Existem outros exemplos é claro, com conceitos líricos e ideológicos distintos, mas igualmente interessantes como Arckanum, Black Funeral, Acheron, Absu, Behemoth, Kult ov Azazel, Dissection, Xibalba, Opera IX, dentre outros no exterior e ReX InfernuS, Mystifier, Miasthenia, Songe D´Enfer, Profane Creation, Lord Blasphemate, Hiereus dentre outras no Brasil.

No trabalho "Espinhosas Ordálias de Malkuth" você apresenta duas músicas cantadas em português. Você poderia nos falar a respeito dessas duas composições? Por que cantar em português?

Você está com certeza se referindo à faixa título "Espinhosas Ordálias de Malkuth" tratando de reflexões pessoais sobre o caminho iniciático e suas manifestações neste plano onde devemos ser deuses e reis, e a não menos importante "Adventus Filii (Hórus in Orientis)" que apesar do título em latim trata de um cântico-tributo ao Novo Aeon de Hórus e a tudo o que estiver implicado nele. Eu não sigo nenhum padrão rígido em minhas composições no sentido de delimitar o idioma no qual me expressarei, deixo tudo fluir naturalmente. Se amanhã eu acreditar que seria interessante me expressar em guarani, expressarei sem nenhum pudor em guarani ou em qualquer outro idioma pertinente. Penso que algumas letras e idéias podem ficar mais bem expressadas em inglês, já outras em português, assim tudo vai espontaneamente tomando sua forma.

Pelo mundo todo vemos um levante de bandas relacionando música extrema a concepções políticas, como no NSBM (National Socialist Black Metal). Como historiador e como músico, você poderia nos dizer o que pensa sobre isso? Você poderia definir o termo Nacional Socialista e sua utilização no decorrer da história?

Estou certo de que não existe nenhuma ligação fecunda realmente provada entre o nacional-socialismo e o ocultismo como tanto se fala e se esperneia por aí. E caso as tenham existido podem ter certeza que não foi maior do que esta ligação em outras diversas sociedades e sistemas políticos. Todas as teorias conspiracionistas existentes nesse sentido são frutos decorrentes dos movimentos neonazistas, que procuraram dar uma justificativa mística para o nacional-socialismo.

Vox Infernum II

Nox Sacramentum, Frater Nox

ENTREVISTA POR PHARZHUPH

Em contraparte o próprio nacional-socialismo se viu "demonizado" pela sociedade contemporânea, na típica e imbecil visão maniqueísta de mundo que tanto nos custa caro há milênios. Apesar disso, no entanto, as tolices conspiratórias nazi-esotéricas, continuam sendo em sua imensa maioria tolices auto-justificativas sem grande fundamento histórico. Reconheço as observações de Jung sobre o despertar do arquétipo de Wotan na Alemanha daquela época, contudo é bom que seja dito que se tal arquétipo fora desperto, foi de forma inconsciente e assim não se pode chegar muito longe. Ao contrário do que nos quer fazer pensar a ONA, por exemplo, a Suprema Arte Negra não se molda a conveniência parcial e política de ninguém!

Frater Nox

Quais são suas principais influências musicais? Frater N.O.X. ouve o que atualmente?

Minhas influências musicais são claro o bom e velho metal (anos 80, sobretudo), com Mercyful Fate, Running Wild, dentre outros; o que de melhor foi produzido até hoje em se tratando de metal extremo acrescentando além dos que já citei clássicos como Venom, Bathory, Bulldozer e Hellhammer; e alguns outros gêneros como a música clássica, música folclórica e também a música ritualística. Experimentalismos musicais sinistros e extremos como os álbuns "Moon of Characith" do já citado Black Funeral, e "Vampyr" do Elisabetha, são de extremo bom gosto e altamente estimulantes de serem ouvidos em certas situações.

E sobre espiritualidade, você poderia nos falar sobre suas influências religiosas, místicas, espirituais e mágickas?

Sou um buscador e um filho DELE, creio que isto a princípio já basta por si só fazendo com que maiores definições se tornem até mesmo dispensáveis, mas para facilitar eu diria que grandes influências são para mim Thelema e Luciferianismo, mas é claro o estudo, o conhecimento e a experiência por outras vias do Caminho da Mão Esquerda como a Goécia, a Quimbanda, a Magia do Caos, devem ser vivenciadas e levadas em conta sempre!

Como você acha que as Artes Negras se relacionam com o cenário underground e a música extrema? Para você, é possível estabelecer tal relação?

Não existe uma relação direta entre ambos, nem mesmo podemos dizer que haja uma relação madura entre eles. A música extrema e o próprio bom e velho heavy metal como parte intrínseca ao cenário underground são responsáveis por mudar a cabeça de alguns, fazendo estes enxergarem que existe algo muito maior do que ser mais uma ovelhinha do rebanho.

Vox Infernum II

Nox Sacramentum, Frater Nox

ENTREVISTA POR PHARZHUPH

Infelizmente ou não, esta é uma realidade que se dá apenas em alguns de mente mais inquieta. Além disso, as produções, por exemplo, de black metal verdadeiramente conectadas com as artes negras, o ocultismo ou mesmo o tão aclamado satanismo, são pouquíssimas, uma presença ínfima em meio a um universo de bons trabalhos musicais, mas em compensação conceitualmente pífios e muitos inclusive beirando a idiotice e infantilidade!

Quais trabalhos literários mais o inspiraram em suas composições?

Interesso-me muito pela filosofia nietzscheana, niilista e anárquica! De alguma forma estou embebido disso ao produzir minha arte. No campo esotérico, os trabalhos de Aleister Crowley, Kenneth Grant, Michael W. Ford, dentre outros, são extremamente interessantes e inspiradores para mim. No entanto, procuro tirar nos estudos minhas próprias reflexões e delimitar meu próprio caminho. Minhas composições são acima de tudo resultado de minha própria experiência e expressão individual. Enfim, são fruto de minha jornada iniciática!

Muitas pessoas costumam relacionar o Caminho da Mão Esquerda à ignorância, ao crime e à busca desenfreada pelo Mal e pelo Caos. Como você vê a relação entre o Mal e o Caminho da Mão Esquerda?

É natural que o primeiro passo na busca de um iniciado seja a dissolução, a quebra dos tabus, um novo olhar que surge e que naturalmente leve um adolescente fã de black metal a blasfemar o doente deus cristão e a todo o comportamento originado nele! Porém da mesma forma que vêm a descoberta, ela rapidamente pode se tornar uma estagnação se sua vida for exclusivamente blasfemar, xingar e cultuar o "mal" dos cristãos. Acredito que o "Mal", assim como o "Bem" sejam conceitos muito relativos, conceitos que se alteram e se revertem através dos tempos impulsionados por uma rede de valores que formam uma determinada sociedade. Tais conceitos podem ser complementares e é sempre necessário que os irmãos negros os conheçam e os compreendam a fim de transcendê-los.

Há a possibilidade do "Nox Sacramentum" possuir novos membros e planos para shows?

Sim conforme já mencionado na quinta questão, esta possibilidade existe configurando na realização de um grande desejo meu. Espero que em breve possa eu estar acompanhado de alguns irmãos livres e criativos capazes de junto comigo darem seqüência ao legado do Nox Sacramentum, inclusive com a possibilidade de realizarmos celebrações ao vivo. Mas, isto não será fácil devido à infeliz realidade que já expus agora a pouco. Porém, enquanto isto não for acontecendo continuarei trabalhando sozinho, gravando e lançando novos artefatos da mesma forma!

A Sinistra Vivendi lançou recentemente o EP "In Alliance With Fallen Angels", da banda brasileira Anhaguama, como foi esse trabalho? Há outras novidades para esse ano?

Bem, o que mais gostaria de dizer neste momento é que estou muito satisfeito e orgulhoso deste lançamento. O Anhaguama é uma nova banda de proposta altamente valorosa e grande conceito capitaneada pelo grande irmão e amigo Gaius Cassius Longinus que tive a honra de conhecer a anos atrás quando ele, natural de São Paulo, veio morar em minha cidade no interior de Minas.

Vox Infernum II

Nox Sacramentum, Frater Nox

ENTREVISTA POR PHARZHUPH

Sempre primamos por uma grande amizade, consideração e respeito mútuos inclusive apoiando reciprocamente nossos projetos. Assim, fiz a ele o convite na aurora das atividades da Sinistra Vivendi Productions para que tivesse o lançamento de seu primeiro trabalho financiado por nós! Gostaria de avisar aos apreciadores do mais brutal, diabólico e sujo brutal death/black metal para estarem preparados, pois se surpreenderão com a qualidade do Anhaguama, e sim ainda é possível aliar tradicionalismo, espontaneidade, devoção e inovação no Metal Extremo!

Na primeira edição do zine Lucifer Luciferax publicamos uma matéria escrita por você, tratava-se do artigo "Ocultismo, LHP e Conspiração Política". Esse trabalho foi bastante elogiado por leitores brasileiros, sendo o primeiro texto do zine publicado pelo site do Projeto Morte Súbita Inc. O que esse tipo de fato desperta em você? Além do seu zine Sinistra Vivendi, você possui outras incursões às letras?

Primeiro de tudo é necessário dizer que foi uma surpresa receber seu comunicado de que o referido artigo havia sido publicado neste importante sitio da web. Pelo visto, agradou ao responsável pelo mesmo e espero que possa de alguma forma ser interessante aos leitores. Não tenho nenhum projeto nesse sentido além do Sinistra Vivendi, com o qual tenho procurado trabalhar no intuito de ser uma referência para o metal extremo e suas possíveis conexões com o ocultismo e caminho da mão esquerda e para os leitores que realmente se interessam por tal proposta.

Para finalizar, o que você gostaria de dizer aos nossos leitores?

Gostaria primeiramente de te agradecer caríssimo Pharzhuph pelo honroso espaço que nos foi cedido em seu esplendoroso Lúcifer Luciferax Zine, que este continue sedimentando seu caminho em glória e vitórias sempre e que mais edições de alto nível e qualidade como as duas primeiras que tive a oportunidade de ler e me deleitar venham e perpetuem a Chama Negra no underground e principalmente em nossas vidas! Agradeço também a seus leitores pela paciência. Os interessados em conhecer melhor a arte do Nox Sacramentum e as atividades da Sinistra Vivendi Productions não hesitem em nos contactar pelo endereço logo abaixo! Que a palavra e a luz inefável de Nosso Senhor Deus Pai Lúcifer estejam com seus filhos e filhas, irmãos e irmãs! Ave!

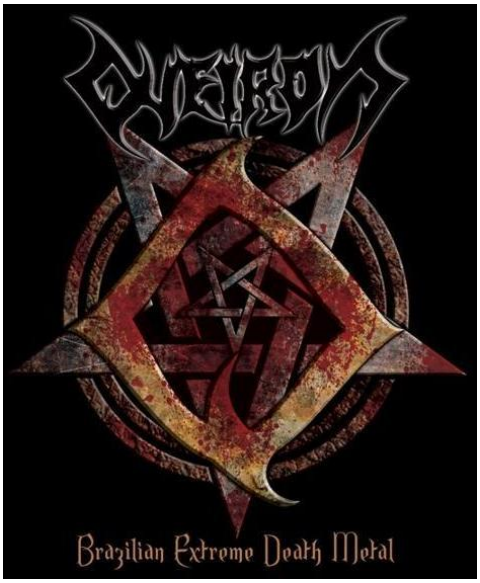
Muito Obrigado Frater!

Contato
Raynes Castro
Cx. Postal 8073
CEP: 70673-970
Brasília/DF – Brasil
supremeblackarts@yahoo.com.br
http://sinistravivendi.blogspot.com

Vox Infernum III

Queiron, Marcelo Grous

ENTREVISTA POR LAURO N. BONOMETTI



O Queiron recentemente lançou seu terceiro álbum de Studio "The Shepherd Of Tophet". Até agora, quais são as críticas que o mesmo está recebendo?

Hailz! Acabamos de lançar nosso 3º Opus e as críticas têm sido muito positivas cara. Ficamos praticamente quatro meses trabalhando nesse álbum no estúdio, para podermos alcançar o que agente queria, e acho que ficamos bem satisfeitos. Na verdade nossa busca pela perfeição é incessante, pois desde nossa 1ª Demo estamos correndo atrás de resultados que nos deixem satisfeitos perante nossa proposta, que é de fazer música extrema, com peso e qualidade.

O novo álbum está sendo lançado por um selo Norte-Americano (Buthered Records), como está sendo trabalhar com eles?

Está sendo muito bom, pois o cara cumpriu com tudo que estava no contrato e no prazo esperad, e está fazendo uma distribuição legal, com parceria com a Sevared Records dos U.S.A também.

Quais são as expectativas de vocês para a divulgação deste novo Opus? Os fãs do Queiron podem esperar uma extensa turnê?

Nossa expectativa é a mais positiva possível cara. Acabamos de fazer o show de lançamento do cd, e apesar de ter sido um domingo de eleição, e de ter pouca gente, quem estava presente fez sua parte e dividiu esse momento com agente. Foi de fuder. Uma tour extensa não sei se vai rolar, pois dependemos dos nossos trabalhos a parte da banda, e fica meio complicado pra gente, mas nós estamos querendo tocar em todos os lugares possíveis para mostrar a fúria do centauro ao vivo. Acho que em Fevereiro ou Março 2009 vai rolar uma apresentação em Colatina /ES.

Na faixa Impalament Ritual Assembly há a participação do grande Sérgio Baloff Borges (Vocalista do Headhunter D.C – Salvador – Bahia). Como se deu essa participação?

Nós temos contato com o Ballof a mais de 10 anos, e selamos uma amizade fudida e verdadeira, de tipo, quando uma banda grava algo, agente troca os materiais sem mesmo ninguém ainda ter ouvido manja? Camaradagem pura mesmo que somente o metal pode proporcionar.

Vox Infernum III

Queiron, Marcelo Grous

ENTREVISTA POR LAURO N. BONOMETTI

E nós resolvemos chamá-lo para fazer essa participação como uma forma de homenagear o Headhunter DC e também por essa música ser uma música diferenciada, vamos dizer assim, com uma cadência mais lenta, e que também foi proposital, pois sempre em todos os nossos trabalhos existe algo assim. Então resolvemos chamá-lo, pois sei que ele aprecia o Death Metal que tem algumas cadências desse modo, e ele aceitou na hora. Então mandei a musica pra ele, e ele gravou a parte dele lá em Salvador mesmo, e ficamos muito satisfeitos com o resultado desse encontro profano.

Quais são as bandas que influenciam nas musicas do Queiron?

Nós tentamos criar um estilo próprio, e apesar de muitas bandas hoje em dia soarem parecidas, o que também é natural, pois existem milhares de bandas, acho que nós conseguimos criar uma identidade própria durante esses 14 anos de batalha. Existem diversas bandas que nos influenciaram e que são muito importantes em nossas vidas e em nossas carreiras e algumas delas são Morbid Angel, Deicide, Kreator (old), Slayer(old), Venom, Dark Angel, Mercyful Fate, Cannibal Corpse, Behemoth e outras. Além delas eu escuto alguns compositores clássicos para poder trazer inspiração para meus solos.

O Queiron é uma banda que ainda está lutando pela cena extrema. Com tudo isso já fizeram vários e grandes shows como, por exemplo, dividirem o palco duas vezes com o majestoso Canibal Corpse. Qual foi a sensação de vocês, e o que isso repercutiu no Queiron?

Nossa batalha será eterna, pois enquanto a banda existir e nosso sangue estiver fervendo por metal extremo, estaremos colocando em prática nossa arte de fazer musica extrema. Dificuldades sempre vão existir, mas nossa vontade de continuar com certeza vai superar. Dividir o palco duas vezes com o Cannibal Corpse foi muito positivo, mas o que mais foi importante foi a humildade com a qual os caras nos trataram.

Quais são as principais dificuldades que vocês encontram em nosso cenário?

Acho que uma das principais dificuldades ainda é de tocar ao vivo, numa estrutura descente, e em condições com o mínimo de decência manja. Mas aos poucos as mentalidades vão se profissionalizando e creio que teremos uma cena ao nível de nossas bandas.

Com a pirataria, desinteresse, falta de apoio e de união, seria correto afirmar que nosso Underground está morrendo?

Morrer posso afirmar que não vai, mas que a gente sente que as coisas as vezes tomam um rumo que tendem a dificultar, mas como bravos guerreiros que todos nós somos, nossa cena nunca vai morrer.

Pude perceber nestes dois últimos álbuns lançados, duas músicas em nossa língua nativa, o Tupi-Guarani, estas são: Ejuka Ñandejara Poy'y Pe Ñande Terakua Pora Ha Jajai (Templas Beholding Failuers) e Toguaepora Añaraity (The Shepherd Of Thophet). Como surgiu essa grande idéia em incorporá-las no Death Metal?

A idéia surgiu de poder trazer algo diferente a nossa música e um pouco de conhecimento aos bangers, pois o Guarany foi uma das primeiras línguas da nossa origem. Por exemplo, no Paraguay, o Guarany é falado com fluência normalmente nas ruas, e acho que essa cultura devia se espalhar em toda a América do Sul.

Vox Infernum III

Queiron, Marcelo Grous

ENTREVISTA POR LAURO N. BONOMETTI

O que o Tupi-Guarani representa e até onde influencia vocês?

Não digo que é uma influência, mas sim uma homenagem aos primeiros habitantes de nossas terras, que morreram nas mãos de Cristãos Europeus que vieram dizimar nossas terras. A tradução de Ejuka Ñandejara Poy'y Pe Ñande Terakua Pora Ha Jajai significa " Morte aos Cristãos com Honra e glória, e a tradução da Toguaepora Añaraity significa " que venha o inferno – o inferno é bem vido. É simplesmente uma maneira de agente expressar uma outra forma de arte na nossa música.

Conte-me um pouco sobre a temática do Queiron.

A temática do QUEIRON basicamente é contra todas as formas de recrutamento em massa para a ignorância, que no caso a principal delas é o Cristianismo. Gostamos também de explorar todos os medos que o ser humano sente, relacionados ao lado obscuro da vida.

Cristianismo. Qual a posição de vocês perante essa palavra?

Como já disse antes, temos total repudia ao Cristianismo, pois acreditamos essa ser a maior falsidade que o mundo presenciou, e segue cegamente.

Qual a sua opinião para essa grande escória que nos repudia chamada White Metal?

Isso é uma grande palhaçada em minha opinião, pois o Metal nasceu para jogar na cara das pessoas o que a religião em si faz com elas. O metal nasceu pra trazer o ódio, a vingança, e não a paz e o amor. É muito contraditório esse termo, então eu tenho um desprezo enorme.

O que podemos esperar do Queiron para este ano de 2009?

Estamos querendo tocar em todos os lugares possíveis para poder espalhar o ódio do centauro vingador. É bem provável que em março/abril 2009 nós iremos gravar uma nova promo, pra poder sacar como estão as músicas novas em estúdio, e acredito que no final de 2009 gravaremos nosso 4º álbum, para podermos lançá-lo junto com o 15º aniversário da banda.

Cite 10 bandas de nosso Underground que em sua opinião merece destaque.

Cara, esse lance de citar bandas é complicado, pois pode ser que eu esqueça de alguma e seja injusto entende, então prefiro dar todo o meu apoio e respeito a todas as bandas na nossa cena que lutam bravamente, resistindo a tudo e a todas as dificuldades. Todas as bandas verdadeiras merecem nosso total apoio e respeito.

Marcelo, muito obrigado por nos conceder está entrevista. Desejo toda sorte a vocês, que conquistem muitas glorias e vitórias nesta jornada. Gostaria que você deixa-se uma mensagem para nossos leitores.

Eu que gostaria de agradecer pelo espaço cedido a nós. Acredito ainda muito em zines, que são de extrema importância para nossa cena. Continuem fortes em seus propósitos, pois juntos triunfaremos no front.

Abraço a todos os irmãos que lutam pelo metal extremo da morte!

Vox Infernum III

Queiron, Marcelo Grous

ENTREVISTA POR LAURO N. BONOMETTI

HAILZ EXTREME LEGIONZ 666 MARCELO BRUTALLIK GROUS & QUEIRON

Dramatis

Conheça a Companhia de Teatro Os Satyros

POR PHARZHUPH

Considerado pela Revista Época como um dos 50 motivos para amar a cidade de São Paulo, a Companhia de Teatro os Satyros anuncia os 13 espetáculos em cartaz durante os primeiros meses de 2009.

A companhia foi fundada por Ivam Cabral, ator e Mestre em Prática Teatral, e por Rodolfo García Vázquez em 1989. Os Satyros produziram mais de 50 espetáculos e se apresentaram em mais de 15 países, entre suas produções estão os clássicos da tragédia grega, textos inspirados na obra do Marquês de Sade e muitos outros.

Destaque especial para a peça Os 120 Dias de Sodoma que está em cartaz no Espaço Dois:

OS 120 DIAS DE SODOMA

Sinopse: Inspirado no romance do Marquês de Sade, a montagem, que contou com críticas favoráveis da imprensa e grande adesão do público, está em cartaz desde maio de 2006. O espetáculo trata das questões filosóficas e políticas colocadas pela obra sadeana, em um contexto brasileiro de corrupção e decadência das instituições sociais.

Texto: Rodolfo García Vázquez, a partir da obra homônima do marquês de Sade

Direção: Rodolfo García Vázquez

Elenco: Andressa Cabral, Antonio Campos, Bruno de Tarcis, Carolina Angrisani, Diogo Moura, Erika Forlim, Felipe Thiago Santos, Heitor Saraiva, Henrique Mello, Hebert Nascimento Barros, Hevelin Gonçalves, Jucelino Rosa, Kléber Soares, Marta Baião, Patricia Santos, Rodrigo de Souza, Robson Regato, Samira Lochter e Marcelo

Quando: Sábados e domingos, 20h30

Quanto: R$ 30,00 ; R$ 15,00 (Estudantes, Classe Artística e Terceira Idade); R$ 5,00 (Oficineiros dos Satyros e moradores da Praça Roosevelt)

Lotação: 80 lugares

Duração: 120 minutos

A programação pode ser consultada na íntegra através do site da Companhia.

os Satyros

http://satyros.uol.com.br

Espaço Um - Praça Roosevelt, 214 - CEP 01303-020 São Paulo/SP - tel. (11) 3258 6345

Espaço Dois - Praça Roosevelt, 134 - CEP 01303-020 São Paulo/SP - tel. (11) 3258 6345

Dramatis

Conheça a Companhia de Teatro Os Satyros

POR PHARZHUPH

Alguns momentos memoráveis de uma das melhores companhias do teatro brasileiro

Ailton Rosa, Patrícia Dinely e Marco Moreira em ANTÍGONA, photo by Marcello Serra

Elenco de SAPPHO DE LESBOS, photo by Eddie Moraez

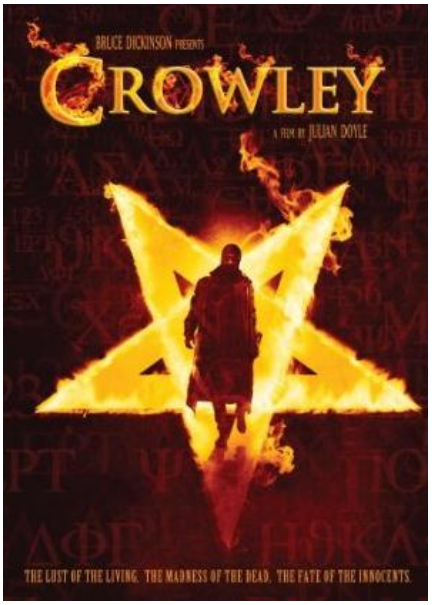
Cléo de Páris em A FILOSOFIA NA ALCOVA

Cléo de Páris e Fabiano Machado em A FILOSOFIA NA ALCOVA photo by Eduardo Castanho

Dramatis

Crowley, um Filme de Bruce Dickinson

POR PHARZHUPH



Apresentado e co-escrito por Bruce Dickinson, lendário vocalista do Iron Maiden, o filme Crowley deve ser finalmente lançado em DVD em março de 2009. A direção é de Julian Doyle e é estrelado por John Shrapnel e Simon Callow.

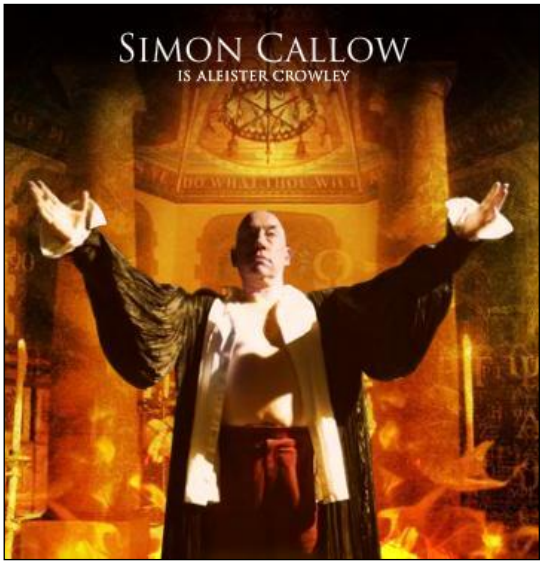
Trata-se de um thriller de horror onde um tímido professor descobre ser a reencarnação de Aleister Crowley, mas a melhor pedida é assistir o filme sem falsas pretensões mágickas e iniciáticas...

O título está disponível para pré-venda no site da Amazon por US$ 24,49.

Inicialmente o filme se chamaria Chemical Wedding, mesmo título de um álbum lançado por Bruce Dickinson enquanto esteve afastado do Iron Maiden, mas por razões obscuras o título de lançamento não poderia ser menos criativo.

No site oficial é possível assistir ao trailer e ter acesso a mais informações.

http://www.chemicalweddingmovie.co.uk/



Dramatis – Cinema Brasileiro

Jardim das Folhas Sagradas

ORGANIZADO POR PHARZHUPH

O filme Jardim das Folhas Sagradas , dirigido por Pola Ribeiro, está em fase de finalização.

Nele é contado a história de Bonfim, negro baiano que tem sua vida virada pelo avesso com a revelação de que precisa abrir um terreiro de candomblé. Numa época em que o crescimento urbano acelerado e a favelização transformam as cidades em espaços cada vez menos habitáveis, o candomblé, religião ancestral trazida pelos escravos africanos, tem uma grande lição de convívio e preservação da natureza a oferecer. A Bonfim e a toda cidade de Salvador. O filme fica pronto em março e o lançamento está previsto para o segundo semestre de 2009.

Personagens principais:

Bonfim (Antônio Godí) - Bancário, 40 anos. Bonfim é filho de mãe de santo negra e pai de santo branco. Criado pela mãe na tradição do candomblé, estudou e pôde ascender socialmente. Aos 40 anos tem uma promissora carreira no banco. Casado com Ângela, mantém um caso com Castro. Instigado pelo pai, que ocupou o lugar da mãe após sua morte, consulta os búzios e é avisado que tem que assumir seu papel de sacerdote de Ossain, o orixá das folhas, e que não cumprir pode lhe trazer graves conseqüências. Bonfim é de Ossain e Oxossi. Ossain é um orixá muito misterioso. Dos filhos deste orixá diz-se que são muito volúveis, com o temperamento da folha ao vento. E quem lhe revela as notícias do mundo é o pássaro Eyé.

Martiniano (Harildo Deda) - Branco, 70 anos, solteiro e sem filhos. Há quase 50 anos totalmente devotado às coisas do candomblé. Padrinho de Bonfim, muito respeitado na comunidade e na religião, apesar de não possuir a "mão de Ifá" e o poder da vidência. Ferreiro de santo. Seus orixás: Xangô e Ogum. Ensina iorubá às pessoas do terreiro.

Ângela (Evelin Buchegger) - Mulher de Bonfim. Bonita, nascida no interior de Goiás, sem familiares em Salvador, para onde veio, trazida por uma empresa goiana. A empresa faliu e Angela ficou e casou com Bonfim. Sem trabalho e sem procurar estudar, foi se isolando e tornou-se presa fácil dos pregadores evangélicos.

Jardim das Folhas Sagradas narra uma história envolvente, capaz de atrair e prender a atenção do público, pela riqueza da linguagem e da trama, construídas com elementos de humor, suspense, aventura, intriga política, romance, lenda, magia, mistério e drama. Propõe, por outro lado, a reflexão crítica sobre a história e o presente da cidade do Salvador.

Em diversas dimensões da sociedade local, o candomblé responde por considerável parcela do amálgama cultural da capital baiana. Sendo a Bahia o lugar onde a diáspora africana manteve mais acesas as práticas religiosas originais, a abordagem da vida da cidade do ponto de vista do povo-de-santo é, assim, repleta de significados e de importância.

O fio que tece a trama é o enfrentamento entre o candomblé - tradicional religião afro-brasileira ritualmente vinculada à natureza - e a expansão imobiliária, um dos fenômenos decorrentes do crescimento e da modernização de Salvador. A dimensão ecológica do candomblé se revela na necessidade de espaço e ambientes naturais adequados para sua liturgia. Historicamente, os terreiros dispunham deste estoque de natureza, ocupando os arrabaldes da cidade, áreas isoladas alcançadas depois pela expansão urbana. A escassez desses elementos desafia, hoje, a criatividade dos terreiros de Salvador. Kosí euê kosí orixá ("sem folha não há orixá"), ecoa o provérbio iorubá, enfatizando o efeito deletério da redução de espaços verdes e da degradação de reservas naturais.

A intensificação da ocupação do solo urbano de Salvador alterou profundamente a dinâmica dos terreiros e de suas comunidades, impondo-lhes crescentes restrições espaciais, em situações que obrigam a adaptações e diferentes saídas: a luta para consolidar posições e territórios, a transferência para áreas mais periféricas ou a mera extinção. Tal contexto delineia o cenário em que o ex-bancário Bonfim - filho de uma yalorixá e de um jornalista de esquerda - persegue o objetivo de criar o "Jardim das Folhas Sagradas". Neste intento, experimentará o sabor do amor e do desprezo, da amizade e da traição, compartilhando, com o espectador, o aprendizado do uso da força e da sabedoria ancestral do candomblé para a superação dos obstáculos construídos pelas contradições e conflitos da modernidade.

Vox Infernum IV

Bestial Atrocity, Baron Von Causatan

ENTREVISTA POR PHARZHUPH E LAURO N. BONOMETTI

Uma das pessoas mais importantes para o cenário da música extrema underground, Baron Von Causatan, vocalista do Bestial Atrocity nos concedeu uma entrevista e expôs seu trabalho a frente da Vampiria Records e do Bestial!

Atualmente quem são os integrantes do Bestial Atrocity?

Hoje a formação atual conta com Baron Von Causatan (Vocal) já tendo passagem como tecladista da banda Satanáquia (95/96); H. Tumor Blast (Bateria) que já passou pela banda Homicídio e atualmente tocando também com as bandas Madness e Pancreatite Necro Hemmorágica; R. Dekapitator (Baixo) que passou pela banda Tormentor; War Commander (Guitarra) já tendo passado pelas bandas Barbarians Warriors In Search Of Wisdom e Remords Posthume e L. Infernal God (Guitarra) também tocando atualmente na banda Incinerad.

L. Infernal God foi recentemente recrutado para ajudar o Bestial Atrocity em seus novos planos e trabalhos. Como foi a negociação entre vocês e ele?

Realmente tivemos a necessidade de encerrar a nossa parceria com o guitarrista Cadaver após o nosso último show em setembro de 2008. Foi uma situação realmente incomoda, mas necessária visando os planos futuros da banda e até mesmo o momento atual que estamos passando, algumas situações não poderiam continuar e outras afetariam o futuro próximo da banda. Foi cogitado nos mantermos em quarteto novamente, mas vimos como o público estava realmente aprovando a formação em quinteto e com toda a certeza temos que pensar no melhor para a banda, assim sendo cogitamos alguns nomes por alguns dias e logo surgiu a idéia de chamarmos L. Infernal God para um teste. Ele teve pouco mais de 15 dias para se preparar para o teste conosco, chegou no dia com 10 músicas praticamente 100% tiradas e não tivemos dúvidas após 3hs de ensaio de que acertamos na escolha e que o futuro desse novo quinteto tem tudo para ser algo excelente. L. Infernal God tem o seu trabalho com a banda Incinerad, onde ele realiza as funções de guitarrista/vocalista e a intenção é de estar levando as duas bandas juntas adiante, assim como H. Tumor Blast tem mais duas bandas em paralelo à Bestial Atrocity, não vemos problema nisso, pois felizmente todas envolvidas nestas bandas são mais do que amigos e com isso facilmente resolvemos as coisas de agenda e ensaios. Como nenhuma das bandas ensaia no mesmo dia, os eventos sempre são agendados pela Bestial Atrocity com a maior antecedência possível, nada disso influencia nos trabalhos e assim todo mundo no fim pode tocar e aproveitar o que de melhor o underground pode nos trazer em cada show!!!

Vocês tocaram no mesmo festival que o Possessed e o Sadistic Intent. O que significou participar de um show junto com o lendário Jeff Becerra?

Com certeza foi um dos momentos mais importantes da história da Bestial Atrocity, se não o mais importante até agora. Não tenho dúvida de que é um marco em nossa estrada, será difícil superar este momento com toda a certeza. O Possessed é um dos marcos históricos do Metal mundial, um dos pais do Death Metal, a pessoa de Jeff Becerra ali no palco na frente de todo mundo, com uma cadeira de roda, batendo cabeça e fazendo um puta show é algo para se valorizar e muito.

Vox Infernum IV

Bestial Atrocity, Baron Von Causatan

ENTREVISTA POR PHARZHUPH E LAURO N. BONOMETTI

Além do Bestial Atrocity, você está à frente da Vampiria Records. Como é o trabalho de vocês com relação ao lançamento de novas bandas, com a loja na Internet e com a organização de shows e eventos?

A Vampiria Records é um trampo como você mesmo já comentou, bem diversificado nos dias atuais. Realizo alguns lançamentos no formato underground, mostrando e abrindo portas para bandas nacionais e internacionais do underground. Existe o espaço de vendas e distribuição que vem crescendo muito mais, a loja da Internet ainda precisa ser melhorada, mas estou resolvendo isso o mais breve possível. Novos contatos estão sendo feitos para que a loja comece a funcionar logo e muitos outros contatos para realizar a vinda de muito mais material para distribuição. A organização de shows é algo muito mais feito por paixão do que qualquer outra coisa, pois atualmente viver de produção de eventos é se preparar para tirar dinheiro do bolso, pois o público não sai de casa para apoiar os eventos, alguns até saem, mas preferem ficar na porta do bar bebendo e bagunçando do que apoiando as bandas dentro do salão. Então do que adianta falar que curte algo ou que faz parte de um movimento se não apóia o movimento realmente?? Ajudamos com muitas outras situações como organizar vans, ajudar na divulgação de eventos de qualquer lugar no Brasil e ainda trabalhamos com o agendamento de shows e turnês para bandas por todo o Brasil.

Quais são os temas abordados nas letras do Bestial Atrocity? Quais mensagens vocês gostariam de transmitir através da música?

Os temas são variados, vão desde antigas civilizações, rituais pagãos até missas negras, rituais satânicos, divagações sobre o Satanismo e tudo nesse meio. Eu não vejo as letras da banda como uma forma de passar mensagens para ninguém, eu leio e aprendo coisas nos livros, tiro minhas próprias conclusões, realizado meus próprios pensamentos sobre determinados assuntos e isso se transforma em letras, que tanto podem citar temas que li, mas sem usar as palavras dos livros, como podem ser apenas uma maneira livre de pensar minha para determinados assuntos. Também uso as letras para blasfemar contra o cristianismo e qualquer outra religião que aliene a mente das pessoas que as seguem.

Como são feitas as composições?

Basicamente o instrumental sai do pessoal das cordas, eles entregam as músicas para nós nos ensaios e lá se desenvolve alguns pontos para finalizar a música, todo mundo tenta colaborar da melhor forma possível. As letras podem estar já escritas e tento encaixá-las ou então após ouvir a música imagino algo exclusivamente para aquela música. Depende do que tenho em mãos com a música para sair a letra.

Como está o processo de lançamento do debut "Christ Must Suffer"? Como e onde foram realizadas as gravações? Vocês já possuem um selo para lançá-lo?

O debut já estava praticamente todo pronto e definido, mas surgiu a necessidade de regravarmos a segunda guitarra desse trabalho e assim teremos uma melhor qualidade final do mesmo. As gravações foram realizadas no SINC Studio em Piracicaba mesmo. A segunda guitarra será refeita no mesmo local e a mixagem de algumas partes do debut já estão prontas, com isso teremos a parte técnica de estúdio logo finalizada neste começo de 2009 e então estaremos lançando o álbum o mais rápido possível. A arte do material está sendo trabalhada paralelamente e queremos deixar tudo pronto assim que possível. Quanto a alguma gravadora para lançar o trabalho, já tínhamos como certo a Infernal Kaos Prod. da Coréia do Sul, até já tínhamos dado como oficial o lançamento por eles, recebemos o contrato para assinarmos e tudo mais, mas por questões pessoais de ordem familiar do dono do selo eles nos pediram um tempo para resolver estas questões e neste momento estamos voltando a conversar e definindo o que vamos poder realmente definir para este trabalho e ser lançado por este selo. Ainda estamos negociando algumas situações com selos no Brasil, mas espero termos isso resolvido nos próximos meses e realizar um lançamento simultâneo e assim já sair em turnê para divulgar o debut em todos os locais possíveis do Brasil, que já estamos preparando.

Vox Infernum IV

Bestial Atrocity, Baron Von Causatan

ENTREVISTA POR PHARZHUPH E LAURO N. BONOMETTI

No que esse trabalho difere dos outros títulos do Bestial Atrocity?

Basicamente se difere de tudo. Nada até hoje envolveu tanto como nesse debut álbum, agora estamos falando de um trabalho extremamente profissional que pode colocar ainda mais a cara da banda dentro do cenário underground mundial, então a preocupação com o mesmo é total seja em estúdio, parte gráfica e tudo mais que o envolve. Estamos subindo um nível em nossos lançamentos em termos de qualidade com esse álbum. Nos anos 90, gravávamos ensaios pros amigos e esses tapes rolavam o país afora, material que nem eu tenho mais atualmente. Agora temos muitas mais facilidades para gravar em estúdio ou com as modernidades da tecnologia, podemos gravar um ensaio com um computador com uma boa qualidade e até mixar e masterizar em casa, sem precisar de um estúdio. Então isso tudo está nos ajudando totalmente para chegarmos no caminho e no lugar que desejamos agora.

No Split "Negra União Underground", junto com o Sardonic Impious, uma música me chamou à atenção: "The Original Sin (We are the Children of Cain)". Sobre o que essa música fala especificamente?

Como diz o título, exploro o tema do pecado original, mas ao mesmo tempo mostrando que o ser humano possui uma alma corrompida por essência, o ser humano já nasce invejando o outro, a inveja faz parte de nossos "pecados", a inveja rege o mundo, podendo até fazer uma pessoa matar outra para conseguir toda a atenção e ter tudo o que se deseja pra si. Então em parte somos os filhos de Cain, que matou Abel por inveja, que se torna mal em sua essência para ser superior. A letra expõe não só isso como também uso o argumento de que esse dito pecado abre as portas para a dominação de Satanás neste plano, seguindo os pensamentos de que os pecados são apenas uma forma de alimentar o desejo mundano da alma humana para o mal. Falando assim pelo ponto de vista de um cristão, mas sabemos bem que tais eventos (pecados) são nada mais que algo inserido em nossa alma, algo que faz parte do ser humano e deixar de sentir inveja ou tentar evitar cometer outros pecados, estamos apenas indo contra a nossa essência quanto pessoas. Enfim, o pecado original é não aceitar quem somos, é não agir por nossa vontade...por isso somos os filhos de Caim.

No início dos anos 90, na cidade de Piracicaba, havia algumas bandas que chegaram a ter alguma projeção na música extrema, em especial o Angel of Light que chegou a lançar um Split. Pode-se dizer que essas bandas tenham contribuído de maneira significativa para o cenário underground? Você chegou a integrar alguma dessas bandas?

Na verdade essas bandas surgiram em meados dos anos 90, inicialmente na cena extrema de Piracicaba os primeiros nomes foram Bestial Atrocity e depois vieram Brutal Carnage (depois Sargathanas) e Penitence. Por volta de 94 e 95 surgiram a Satanaquia (resgatando membros da Sargathanas) e Angel Of Light (originada do final da Execrator). A banda Execrator também fez alguns shows na cidade na época e acabou por encerrar atividades quando faziam um estilo mais voltado para o Death Thrash Metal, para então das cinzas surgir a Angel Of Light totalmente Black Metal. Eu fui tecladista da Satanaquia até um pouco antes da banda entrar em estúdio para gravar o split. Sim, as duas bandas tiveram a sua importância para a cena local e porque não dizer até para o underground nacional, já que este split chegou a ser muito bem comentado até na Europa.

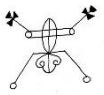
No underground brasileiro vemos uma série de indivíduos cultivando ideais nazistas e francamente discriminatórios. Há blogs e bandas nacionais que cultuam seus holocaustos e fazem apologia ao racismo e à segregação racial, territorial e humana. Como você enxerga tudo isso? Você acha que as cenas de violência gratuita podem ser mais freqüentes com a expansão dessa "cultura"?

Infelizmente a cena no Brasil aderiu a este conceito deplorável em minha opinião. Cada indivíduo tem todo o direito de odiar e seguir o que desejar e quem desejar, não podemos impedir isso. Eu pessoalmente acho esse tipo de posição errada dentro de um estilo musical, pois o Black Metal não tem como conceito em seu fundamento em escolher seus músicos ou fãs pela cor da pele.

Vox Infernum IV
Bestial Atrocity, Baron Von Causatan

ENTREVISTA POR PHARZHUPH E LAURO N. BONOMETTI

Isso basicamente surgiu porque o Black Metal a partir de 95 praticamente teve como referencial muitos países europeus e lá esse conceito racial é muito divulgado, independente de estilo musical. Isso claro seria questão de tempo para que víssemos hoje esse tipo de associação com o Black Metal infelizmente. Para mim não interessa a cor da pele da pessoa e sim o quanto a pessoa curte o Black Metal, ou melhor, o Metal, como música e como conceito ideológico. Longe de racismo e política.



Ainda falando de violência gratuita, o que você pensa com relação ao radicalismo de muitos Headbangers que brigam por camisetas, pentagramas e uma posição de "status"?

Acho que esse tipo de atitude no Metal atual não ajuda em nada, antigamente os resultados seriam muito mais eficientes, mas atualmente com tanta oportunidade de se adquirir e conhecer bandas pela internet, não é com atitudes como essas que vai selecionar quem é o que na cena hoje. O radicalismo usado de forma consciente, eu acho que ajuda muito, no momento que você pode pressionar um cara que não está ligando para nada que rola na cena de forma responsável, pode ser a hora que o cara poder acordar e ver que o lance é atitude e postura mesmo, coisa séria e não comédia. Camiseta hoje em dia qualquer um leva numa estamparia e faz a dele, música de banda ultra-underground na Internet é rapidamente divulgada. Por isso arrancar camiseta, acessórios é perda de tempo atualmente. Qualquer um com pouco tempo de som, hoje, pode conhecer uma banda lá da Nova Zelândia que um cara com anos nem sabe que existe, a Internet facilita tudo. Antes não, quem conhecia alguma banda underground, conseguia uma demo do Tormentor (hoje Kreator), por exemplo, era um cara que curtia e mantinha contatos de forma séria. A Internet e a modernidade toda mudaram os conceitos e maneira de se ver o movimento, por isso certas atitudes não funcionam mais.

Outro "fenômeno obscuro" do underground brasileiro são as bandas de "unblack-metal" ou "black-metal-cristão". O que é isso para você?

Essa merda está em todo lugar, não é exclusivo apenas do Brasil não, percebemos mais isso porque sentimos de mais perto, mas se não tomar cuidado vai trombar com uma banda foda com visual e som igualmente poderosos, mas ao ver os conceitos, tudo vai pra merda. Essa escória no meio do Metal nada mais é do que uma forma que as igrejas encontraram para tentar resgatar os cordeiros perdidos pelo mundo, tentar aceitar o Metal dentro de uma igreja hoje é aceitável para que o fã, mesmo cabeludo e com tatuagens, possa ainda louvar a deus e encher os cofres das igrejas e templos. Há 15 ou 20 anos atrás pelo menos, Metal e Rock era coisa do diabo e totalmente proibido de se levar para dentro das crenças religiosas, mas como se perdeu muitos que curtiam Metal para essas idéias imbecis, hoje temos essa comédia toda que vemos rolando por aí. Metal cristão seja que estilo for não existe, me diga, sem pensar muito, qual é o estilo do Metal cristão?? Exato, ele não existe, por que? Porque simplesmente é algo empurrado na cena, sabemos diferenciar cada estilo por letras e som, mas o white se esconde por trás de qualquer estilo dentro do Metal, até usam hoje correntes, sangue, corpsepaint para se parecer com bandas satânicas do Black Metal para assim tentar enganar os mais desavisados, o que não raro acontece. Eles se escondem dentro da cena e sempre tentam de alguma maneira se misturar para depois mostrar quem são apenas em cima do palco, por isso devemos ter muito cuidado com essa escória cristã.

O que você acha que falta ao underground atualmente?

Falta união, atitude e participação no mínimo... no máximo o povo sair de casa e entrar nos shows mesmo. De tudo de positivo que já disse sobre a modernidade, aqui eu sou obrigado a ir contra tudo isso. Simplesmente porque a tecnologia atual facilita a vida, o público não sai mais de casa para ver shows underground. Preferem ficar no computador ouvindo seus mp3, vendo vídeos no youtube e batendo papo nos messengers da vida. Eles esquecem que o movimento real é ali na beira do palco, na ponta do balcão, batendo cabeça lado a lado em um show.

Vox Infernum IV
Bestial Atrocity, Baron Von Causatan

ENTREVISTA POR PHARZHUPH E LAURO N. BONOMETTI

A inteiração com pessoas da sua cidade que você ainda não conhece, com as pessoas de outras cidades que vem até sua cidade e que você pode estar indo na cidade deles também. Isto é o que falta no underground hoje, nada mais do que ele ter a essência pura do que sempre foi.

Em sua opinião, qual é o verdadeiro papel de doutrinas e filosofias como o satanismo e o luciferianismo na música extrema?

Se não tomar cuidado se torna o mesmo que o cristianismo em qualquer lugar. Ambas doutrinas se tornam apenas religião se for levada de uma forma fervorosa e sem senso crítico. Para mim, seguir uma doutrina se torna algo estranho se você não puder estar criticando ou mesmo tendo a sua própria forma de pensar e colocar os seus conceitos. Ambas doutrinas são as bases essenciais do que hoje chamamos de Black Metal. O estilo foi criado em cima dessas "crenças", mesmo que antes as bandas falassem mais da boca pra fora do que tivessem o envolvimento com isso, se observarmos muitas bandas tem até mais envolvimento com tais doutrinas fora do Black Metal do que algumas que vivem dentro do estilo. Enfim, são a essência de um estilo, a base ideológica que não podemos esquecer nunca.

Se você fosse atribuir um título à sua "orientação religiosa" qual seria ele?

Eu sou um misto de orientações, por assim dizer, extremas, vivo o meu dia a dia da minha forma que deve ser. Não me preocupo em dizer que sou isso ou aquilo, prefiro ser EU antes de qualquer crença ou orientação. Como disse no começo da entrevista sobre as minhas letras, eu leio e tiro minhas conclusões, sigo os meus próprios conceitos e vivo muito bem assim, sem precisar abaixar a cabeça pra qualquer suposto líder de alguma crença.

Qual mensagem você deixaria para nossos leitores?

As melhores mensagens já foram ditas acima, se chegaram até aqui, espero que tenham lido tudo com atenção, assim saberão quais as mensagens eu espero ajudar a divulgar. Lutem pelo que acreditam, vivam aquilo em que acreditam. Só espero poder encontrar o máximo de pessoas possíveis para debatermos os assuntos sempre que for possível, tomar algumas brejas nos shows quando for possível, bater muita cabeça ouvindo o melhor do Metal underground e acima de tudo criando novas alianças. Visitem o site atual da banda www.myspace.com/bestialatrocity - o único local possível para saberem de nossas novidades, fora a nossa comunidade do orkut. AVE!!!

Index Librorum Prohibitorum II

Sinopses, Literatura Recomendada

POR PHARZHUPH

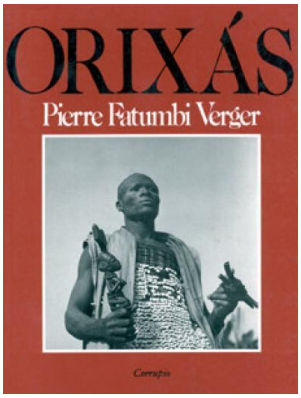
Baneful Magick
de E.A. Koetting

Baneful Magick guia e instrui nos mais efetivos métodos de magick aplicada a causar danos, graves doenças físicas, perturbações espirituais, destruir inimigos e causar a morte. Em teoria e prática, o livro aborda as artes negras sob uma óptica clara e precisa. O autor revela que compreende os mistérios de Exu e transmite algumas chaves que estão ocultas até mesmo para antigos praticantes de sistemas afro-brasileiros de consecução como a Quimbanda, por exemplo.

São expostos rituais completos que abrangem desde a Goetia até o Voodoo. Koetting ainda apresenta magistralmente um capítulo sobre assassinos psicopatas.

Nossa opinião: Altamente recomendável!
Investimento: £ 40,00 (livro) + £ 10,00 (envio)
Onde conseguir: http://www.ixaxaar.com/ - mas sejam rápidos, pois a primeira edição é limitada a 500 cópias.
176 páginas, capa dura preta com inscrições prateadas. Soberbo!
Nota: 11^3

Orixás
de Pierre Fatumbi Verger



O livro se propõe a mostrar e comentar certos aspectos do culto aos Orixás, deuses dos Iorubas, em seus locais de origem na África (Nigéria, ex-Daomé e Togo) e no "Novo Mundo" (Brasil e Antilhas), para onde foram levados, em séculos atrás, pelos escravos.

Pierre Verger se tornou babalaô em Keto, por volta de 1950, e recebeu o nome Fatumbi de seu mestre Oluwo. Fatumbi significa "Aquele que nasceu de novo pela graça de Ifá".

São 296 páginas que tratam de cerimônias, iniciações e Orixás.

Onde conseguir: http://www.corrupio.com.br/
Investimento: R$ 111,00 + despesas de envio
Nossa opinião: inestimável, como todos os trabalhos de Fatumbi, tanto para o apreciador da cultura africana quanto para o acadêmico esotérico convencional.
Nota: 11^2

Dictionnaire Infernal
de Collin de Plancy

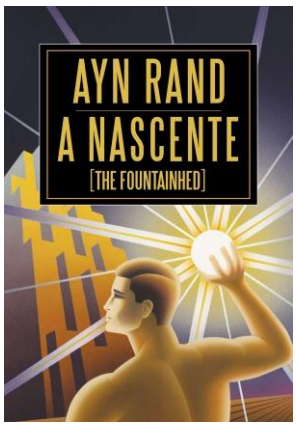
Salve a iniciativa do dominador Google.

Dentre os milhares de obras escaneadas encontramos um exemplar do Dictionnaire Infernal de Collin de Plancy. Trata-se de um arquivo em PDF com aproximadamente 50 MB de extensão e 596 páginas.

Edição de 1853 em francês.

Onde conseguir: http://books.google.com.br/
Investimento: quase nenhum!
Nota: 11^2

A Nascente
de Ayn Rand



Sinopse da editora: 'A nascente' é um romance sobre um herói - e sobre aqueles que o invejam e tentam destruí-lo. A obra de Ayn Rand narra a história da luta do arquiteto Howard Roark, cuja integridade era imóvel como o granito, e de Dominique Francon, a deslumbrante mulher que amava Roark, mas se casou com seu pior inimigo. Rand apresenta uma idéia desafiadora - a de que o ego do homem é a nascente do progresso humano.

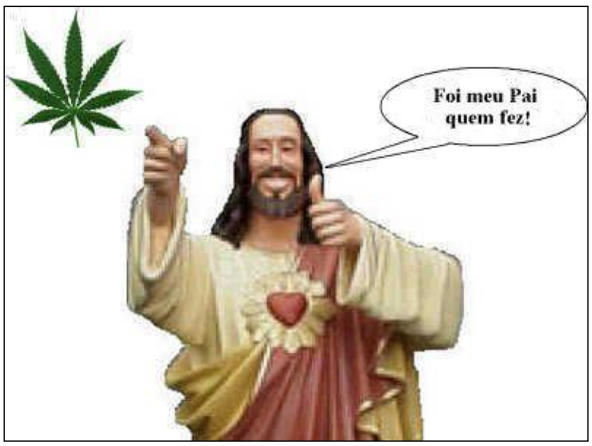
Nossa opinião: altamente recomendável a todos aqueles que se identificam com as correntes mais modernas do Satanismo. Ayn Rand teve seu nome citado na dedicatória da Bíblia Satânica de Anton S. LaVey ao lado de Nietzsche e Ragnar Redbeard.

Onde conseguir: http://www.livrariacultura.com.br
Investimento: R$ 118,00 + despesas de envio
Nota: 11²

Humor Nigrum

Cristo e a Maconha

POR REVERENDO EURYBIADIS



Ver nota[8]

Um estudo científico sério, publicado pela revista *High Times* em 2003, revela que os milagres de Cristo podem ter sido feitos com um óleo ***baseado*** de maconha. Segundo o cientista Chris Bennett, o uso da erva era bastante difundido para ajudar a curar os enfermos naquela época. Nas escrituras em hebreu do Êxodo encontram-se descrições de que o óleo sagrado continha até **2 quilos** de Marijuana (keneh-bosum). As pessoas que eram submetidas à consagração eram praticamente submersas nesse óleo milagroso. Uh tempinho bão!

Se ele deu um tapinha o estudo não disse, mas seus fiéis defensores dirão: se fumou, não tragou!

Os comedores de Bolonha de Chocolate e Maconharronada serão abençoados!

Fonte: http://www.bbc.co.uk/portuguese/ciencia/030107_cristorg.shtml

Jesus Cristo Está no Céu?

POR REVERENDO EURYBIADIS

Uma questão que sempre esteve comigo enquanto trabalhava como coroinha, era sobre a sexualidade do peralta menino Jesus.

Há quem diga que ele gostava de se emaranhar com cabras e há quem diga que ele preferia recorrer aos préstimos de alguma profissional do sexo para dar vazão aos seus impulsos refreados.

Observando o afresco (bem fresco por sinal) de Giotto na Capela dos Scrovegni, em Pádua, vemos o bondoso Judas ensaiando uma bicotinha olho no olho com JC.

Esclareço que não sou homofóbico, muito pelo contrário, tenho uma sexualidade bastante livre e flexível como todo bom libertino, mas a questão que levanto aqui é outra.

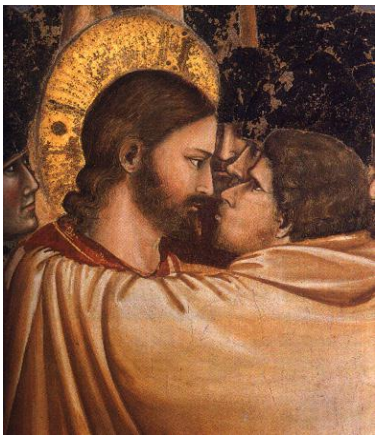
Observem a foto dos afrescos:

[8] Não encontramos o sábio ilustrador que fez a montagem, mas mesmo assim agradecemos e estamos utilizando. Foi encontrada em: http://nadave.net/?p=705.
O Reverendo pede desculpas e manda dizer que você vai para o céu por isso!

Humor Nigrum

Cristo e a Maconha

POR REVERENDO EURYBIADIS



Mas não era no rosto?

Agora leiam na Bíblia:1 Coríntios 6:10 – "Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus." Ora, quem irá para o céu então? Nem Jesus! Lembremos que um de seus milagres prediletos era transformar água em muito vinho, foi inclusive um de seus primeiros grandes feitos para animar uma festa de casamento – o que foi bastante justo, pois levou consigo 12 penetras!

Humor Nigrum

O Guia da Internet do Reverendo Eurybiadis

POR REVERENDO EURYBIADIS

Diante de tanta sacanagem e de tanta esquisitice na Internet, achei interessante propor um Guia precioso para aqueles que quiserem dar boas gargalhadas enquanto navegam pela rede! Diferente das propostas dos kits de pacto com Satã ou das iniciações quimbandeiras via e-mail, não irei cobrar nada por isso, mas, se você quiser me agradecer: uma garrafa de whisky 12 anos, na minha casa (assim me ensinou o Bispo Diabo!) e beberemos juntos e brindaremos à inventividade humana!

Fala Que Eu Te Insulto (http://br.youtube.com/watch?v=ti4YMBjgz4M) YouTube

Paródia muito bem-humorada do programa evangélico de alguma rede aberta de televisão. O programa é apresentado pelo Diabo e está repleto de bom humor e de excelentes reflexões bíblicas! Imperdível mesmo! Vários vídeos! Visitem o site www.vaiproinferno.com.br!

Vampiros Reais Brasil (http://br.youtube.com/watch?v=eagGAFpA3vQ) YouTube

Eu, que pensava já ter visto de tudo nessa vida, apresento uma igreja de vampiros cristãos tementes a Jeová do novo código! O programa é apresentado por um vampiruxo (vampiro bruxo!). Assombroso! Seria cômico se não fosse trágico! O importante é sempre rir!

Humor Nigrum

O Guia da Internet do Reverendo Eurybiadis

POR REVERENDO EURYBIADIS

Mamilos em Chamas Trailer (http://br.youtube.com/watch?v=3_miQSHoCpc) YouTube

Trailer oficial de um dos melhores filmes do Gurcius Gewdner.

Mamilos em Chamas é um filme independente feito com coelhos mortos, bichinhos de pelúcia e outras esquisitices. Vejam o trailer e comprem o filme, contatos: http://www.bulhorgia.com.br/

Humor Nigrum

Provavelmente Deus Não Existe

POR REVERENDO EURYBIADIS

Cerca de duzentos ônibus londrinos iniciaram suas atividades em 2009 exibindo o leve slogan publicitário: "Deus provavelmente não existe, portanto pare de se preocupar e aproveite a sua vida.".

A idéia partiu da premiada escritora e jornalista Ariane Sherine. Ariane utiliza o sistema de transporte urbano londrino e já estava farta de ver propagandas cristãs. Para dar vazão ao ímpeto ateu, Sherine resolveu iniciar uma campanha para arrecadar fundos para financiar uma propaganda massiva sobre o ateísmo. A meta era arrecadar £ 5.500,00 (R$ 18.738,57), mas graças a bolsos ímpios ela conseguiu cerca de £ 135.000,00 (R$ 459.946,87). Esse valor foi suficiente para bancar o anúncio em 200 ônibus que circulam em Londres e outros 600 que rodam pela Inglaterra, Escócia e País de Gales.

A profícua iniciativa recebeu apoio de personalidades como Richard Dawkins, autor do Best-seller "The God Delusion" (algo como "A Ilusão de Deus" ou "Deus, o Delírio").

A onda atéia promete se estender pelo mundo e já há grupos planejando seus anúncios em Washington e em Sidney.

Sem Deus no Coração

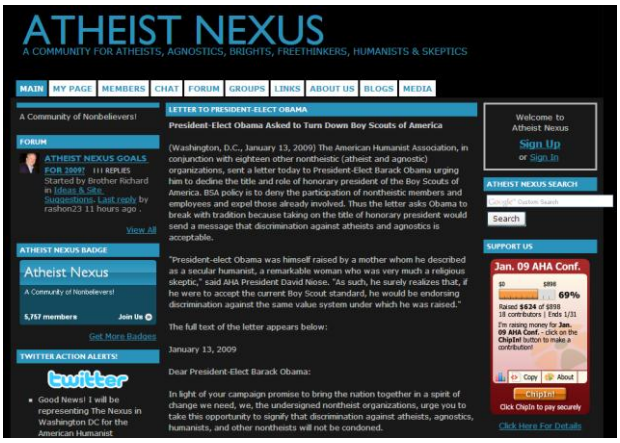
POR REVERENDO EURYBIADIS

Sem Deus no Coração: Atheist Nexus e Ateus do Brasil

http://atheistnexus.org/

http://ateusdobrasil.com.br/

A Atheist Nexus é uma comunidade virtual dedicada a reunir ateus, agnósticos, pensadores livres, humanistas e céticos numa imensa rede social pela Internet. Os recursos são semelhantes aos utilizados em sites semelhantes como o Ning e o mais popular Orkut, por exemplo. Em inglês.



O site Ateus do Brasil é diagramado como um blog clássico recheado de bom humor, bons textos e matérias curiosas. Uma excelente iniciativa para disseminar o laicismo em nossa iníqua e corrompida sociedade brasileira.

GOD IS DEAD

Zartara ram jarhala
Jadaraoth segog meb
dala hebdadon argar
hehu segog ram utartam
rahalach - AIO -
Ram - Ram
- Tartara - Ram !!

Finis, Hoc erat in votis
Últimas Palavras

POR PHARZHUPH

Gostaríamos de agradecer novamente a todos aqueles que nos apóiam e que nos apoiaram direta e indiretamente, aos nossos poucos e distantes, porém preciosos leitores da Finlândia (Frater P. Suomi Finland), Itália (Frater Samael), México, Japão, Estados Unidos (US), Porto Rico, Portugal e Inglaterra.

Agradecemos aos Amigos e Irmãos Adriano Camargo Monteiro e Ivan Schneider e ao Projeto Morte Súbita Inc. Agradecemos à Deusa D'Água dos Rios, tentação ébano, por suas poucas, porém inestimáveis e sempre sábias palavras.

Hoc erat in votis.

Meios de contato:

pharzhuph@gmail.com

http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=47584181

Parceiros:

http://www.mortesubita.org/

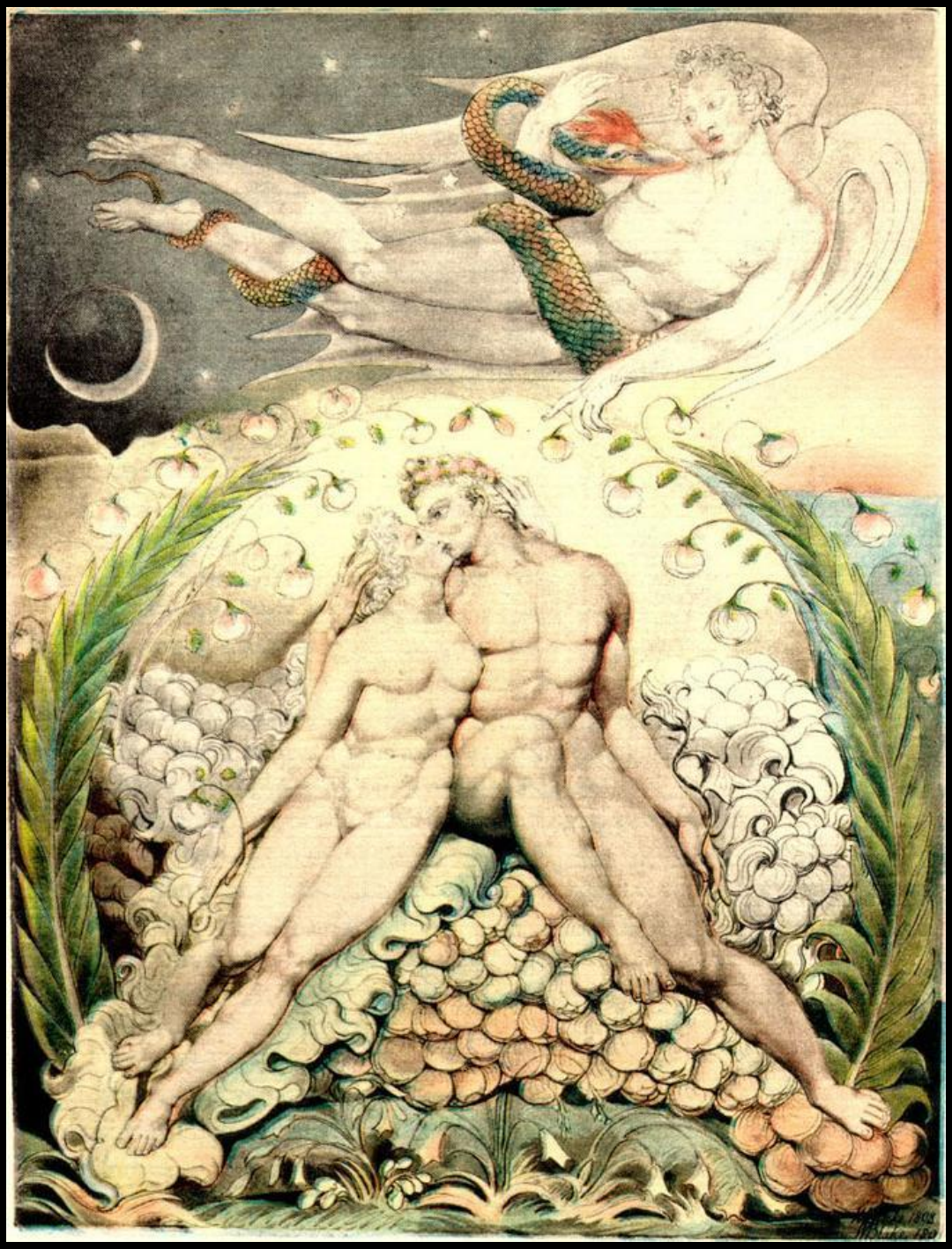
http://www.cophnia.com.br/

Download do Zine:

http://www.mortesubita.org/entretenimento/lucifer-luciferax-zine/

Lucifer Luciferax

Publicação Pan-Daemon-Aeônica Aperiódica, 5º Edição, ano 2009 de uma era francamente vulgar



"Todos vêem o que pareces, poucos percebem o que és..."

Maquiavel

Apresentação

Vox Mortem, hoc erat in votis

POR PHARZHUPH

Nossas mais Sinceras Saudações!

Após um período de embates sufocantes, pudemos novamente trazer até vocês mais uma edição de nossa singela revista Lucifer Luciferax.

Iniciamos essa edição com o ensaio intitulado "Phosphorus", gentilmente cedido por Michael W. Ford e traduzido para nosso idioma por nosso mais recente colaborador, Fernando War.

Na seqüência apresentamos um texto bastante polêmico, escrito por um indivíduo singular sobre um assunto controverso: o ensaio "Cocaína", escrito por Aleister Crowley no início do século passado.

Dois ritos atribuídos à Feitiçaria Sexual são trazidos à Luz: "Congressus Cum Lilith-Gamaliel" e o "Rito de Leviathan", acompanhados de uma tabela de correspondências sobre os Túneis de Set empreendida por Pharzhuph.

Os entrevistados dessa edição são o talentosíssimo Wagner Moloch, artista plástico e músico, mentor dos projetos musicais Naberus e Moloch que acaba de lançar álbum novo – 200 Billion Stars; e Polisvadurc Isvaricog do Para Tu Eterno Order que lançou recentemente o álbum Lifecode, simplesmente fantásticos!

O *Professor* Nikolas Lloyd nos cedeu gentilmente o texto "Por que não tenho Livre-Arbítrio", traduzido por André Díspore Cancian (Atheus Net) – que também nos cedeu a tradução!

Os singulares poemas de Elaine Z:. e Pedro Henrique Braga Leone dão vida à nova sessão *Poetice*.

"O Livro do Anticristo" de Jack Parsons, nobremente cedido e traduzido por Ivan Schneider e Editora Coph Nia, anima a sessão *Diabolicus*.

Nosso Santo Reverendo Eurybiadis cospe seus maribondos e anuncia que está na Internet e pretende aumentar sua rede social através de contatos eletrônicos...

Esperamos que apreciem a leitura!

Nos Sagrados e Sempre Sinceros Laços da Fraternidade,
Pharzhuph, Frater Nigrum Azoth

Pharzhuph agradece muitíssimo a todos que têm ajudado, direta ou indiretamente, a manter o projeto vivo, em especial: Projeto Morte Súbita Inc.; Ivan Schneider e Editora Coph Nia; Fernando War e Folkvangar Distribuidora; Junior e Thelemateka.org; David Ruv e Loja Noctifer; Irmão Adriano Camargo Monteiro; Michael W. Ford; aos Amigos Mega (Tiago) e César, por aturarem a insanidade; Viviane C. Sedano, pela paciência e pelo secretariado-executivo.

Atenção: os ensaios Phosphorus ©, de Michael W. Ford; Porque Não Tenho Livre-Arbítrio ©, de Nikolas Lloyd e O Livro do Anticristo ©, de Jack Parsons (Editora Coph Nia) possuem direitos reservados aos autores!

O restante do material publicado nessa edição está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas 2.5 Brasil. Para ver uma cópia desta licença, visite http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/ ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California 94105, USA.

SOBRE A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA

(...) **é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato**;

V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

VI - **é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias**;

Índice

Capa: Ilustração de William Blake (1757-1827)
Satã, como *Anjo Caído, observa as carícias de Adão e Eva*
Ilustração feita em 1808 para o *Paraíso Perdido* de John Milton

Drakon Typhon
Phosphorus – A Sombra Vindoura de Lúcifer, por Michael W. Ford, tradução por Fernando War **- 230 -**

Educare Aliquem Leto
Cocaína, por Aleister Crowley, introdução, tradução livre e adaptação por Pharzhuph **- 237 -**

Carcerorum Qliphoth
Excerto de Liber CCXXXI, por Aleister Crowley **- 245 -**

Carcerorum Qliphoth II
Tabela de correspondências gerais sobre os Túneis descritos em Liber CCXXXI, por Pharzhuph **- 246 -**

Ritus Sexualis
Feitiçaria Sexual: Congressus Cum Lilith-Gamaliel e Uniter Lilith-Samael, por Pharzhuph **- 248 -**

Vox Infernum I
Pharzhuph Entrevista Polisvadurc Isvaricog - Para Tu Eterno Order **- 253 -**

Magicæ Linguæ
Notas Sobre a Utilização do Diário Mágicko, por Pharzhuph **- 258 -**

Psyché & Sophia
Por que não tenho Livre-Arbítrio, por Nikolas Lloyd, tradução por André Díspore Cancian **- 260 -**

Index Librorum Prohibitorum I
O Tarô Carbônico, por Frater Adriano Camargo Monteiro **- 262 -**

Diabolicus
O Livro do Anticristo, por Jack Parsons, tradução por Ivan Schneider **- 264 -**

Poetice
Poemas de Elaine Z:. e Pharzhuph **- 266 -**

Humor Nigrum
Reverendo Eurybiadis Cospe Seus Marimbondos **- 268 -**

Index Librorum Prohibitorum II
Sinopses de livros e literatura recomendada, por Pharzhuph **- 270 -**

Dramatis
Trilogia Libertina-Sadeana Completa: *Justine* Estréia na Companhia de Teatro Satyros **- 273 -**

Vox Infernum II
Pharzhuph Entrevista Wagner Moloch, artista plástico e mentor dos projetos Moloch e Naberus **- 274 -**

Charta Salutatrix
Algumas palavras nossos principais Amigos, Parceiros, Irmãos e Colaboradores **- 280 -**

Poetice
Poemas de Pedro Henrique Braga Leone **- 281 -**

Drakon Typhon

Phosphorus – A Sombra Vindoura de Lúcifer

POR MICHAEL W. FORD
TRADUÇÃO POR FERNANDO WAR

Lúcifer, a Pálida Estrela da Manhã, Phosphorus – "O precursor da chama do sol vespertino", como Blavatsky tão elegantemente o definiu, é a fundação da base de Magick. Magick por si mesma significa "Ascensão" em direção à luz de Deus. Deus por si mesmo definido como SELF Individual e a luz do conhecimento.

> "O símbolo da sabedoria nos dado por pesquisa é Lúcifer, o portador da luz. Todos nós procuramos pela percepção. A Sabedoria é uma filha de Lúcifer. Os astrólogos caldeus, os sacerdotes egípcios, os brâmanes hindus; todos eles são filhos de Lúcifer. Assim o primeiro homem tornou-se seu filho quando a serpente o ensinou sobre o bem e o mal. O que eles vieram a saber pela percepção foram os sagrados mistérios cósmicos. Em frente disso, ajoelhavam-se em devoção. Esta foi a luz que mostrou às suas almas o seu destino. Na devoção eles receberam sabedoria que se tornou fé, religião. O que Lúcifer trouxe a eles brilhou divinamente através de seus olhos físicos. Devido a Lúcifer eles chegaram a deus. Isso significa desunir o coração e a mente se deus for considerado como inimigo de Lúcifer. Nossos antigos adeptos não elevaram a percepção da mente para a devoção religiosa, eles paralisaram o entusiasmo do coração.
>
> Para aqueles que estão em busca da luz do espírito, Lúcifer poderá ser um mensageiro. Ele não irá falar sobre uma fé alheia à percepção. Ele não bajulará os corações para afastar os guardiões da ciência: Ele irá respeitá-los. Ele não pregará piedade ou benção divina, mas nos mostrará caminhos para o conhecimento, para transformar-se em sensação divina dentro da devoção do espírito cósmico. Lúcifer sabe que o sol radiante nascerá apenas no coração do indivíduo; mas ele também sabe que os caminhos da percepção é que levarão este indivíduo à montanha onde o sol aparece em sua divina radiação. Lúcifer não é um demônio guiando Fausto aos infernos; "Ele deve ser aquele que desperta aos que acreditam no conhecimento, aos que desejam se transformarem no ouro da sabedoria divina".
>
> *Lucifer Gnosis* – Rudolph Steiner.

Drakon Typhon

Phosphorus – A Sombra Vindoura de Lúcifer

POR MICHAEL W. FORD
TRADUÇÃO POR FERNANDO WAR

Lúcifer mantém-se no limiar entre a Aurora e o Crepúsculo. O portador da luz, símbolo da força thelêmica e da sabedoria divina, emerge. A era de Lúcifer é a ascensão do que Blavatsky definiu "Phosphorus", a força cósmica da iluminação e da luz. Lúcifer é a força do ar, enquanto Satã, o duplo, e a forma corrompida daquele que porta a Luz é o fogo ativo. Esta dualidade é a essência transformadora de nosso progresso e evolução.

O Lúcifer romano emerge como "aquele que traz a Luz", Lucem Fero... O portador da tocha. Um Deus Gnóstico; a bíblia Sagrada menciona pouco sobre ele nas suas bases de origem:

> "Tu eras o querubim ungido que cobre; e estabeleci-te, de sorte que estivesses sobre o monte santo de Deus; andaste no meio das pedras de fogo. Pela abundância do teu tráfico encheram de violência o teu interior, e pecaste; portanto te lancei, profanado, do monte de Deus, e te exterminei, ó querubim cobridor, do meio das pedras de fogo."
>
> Ezequiel 28:14-16

Após isso a estrela matutina, como era chamado, tornou-se o Dragão e o Diabo. Shaitan foi a base para essa materialização, o que significa opor-se, acusar. Lúcifer foi invariavelmente o primeiro rebelde.

Lúcifer é do Espírito de Luz do qual a base da Magia Luciferiana é ascender até a Divindade. A luz do espírito é baseada na percepção e na claridade de um indivíduo desperto. Percepção é o veículo do conhecimento e o que o indivíduo pode entender. O Cristianismo ensina a aniquilação da percepção e a repressão da mente desperta. O entusiasmo da consciência direcionada, carregada com o brilho da luz Luciferiana conduz todos os indivíduos a tornarem-se Deuses por si mesmos.

Lúcifer é o Anjo Caído da Luz. Nasce forte na luz do espírito de Deus, sua coroa ostenta as mais lindas jóias da Terra. Sua essência foi o Sol, a sabedoria divina e a iluminação resplandeceram completamente Nele. Nenhum outro Anjo ou Serafim brilhou como Lúcifer.

Como todos os seres de luz e Vontade, um grande fogo emergiu de Lúcifer. Ele quis se tornar Deus, ascender à Divindade. Nisso um grande rebelde nasceu. Permanecendo contra as Hierarquias Sagradas, Lúcifer reuniu muitos de seus seguidores Serafins, Leviathan, Belial, Astaroth, Asmodeus/Samael, Mefistófeles, Dagon, Sorath/Shaitan, Beelzebub e uma série de outros para manter-se na luz da Individualidade Superior e opor-se a aqueles que se mantém contra o brilho individual[9]; a infinita possibilidade da existência.

Uma grande batalha ocorreu, corpos etéreos e astrais foram devorados pelos ataques agressivos. Os Serafins que vislumbraram o trono de Deus deram tudo sob a bandeira de Lúcifer. Nada se manteria nos caminhos da liberdade individual e da luz da Divindade; o nada é a base para a destruição e o início da criação. A Estrela Matutina estava erguendo-se, as hostes angélicas temeram esses seres luminosos.

Finalmente o sagrado anjo Miguel (quem se mostraria competente em Magick aplicada às curas) e sua grande horda superaram os Espíritos Luciferianos. Estes últimos foram lançados para além dos portões do Céu em direção da Terra. Junto com eles caíram os Nephilim. Descendendo, os espíritos perderam toda a percepção de tempo e espaço; sabendo que a grande derrota tinha ocorrido.

[9] Phosphorus

Drakon Typhon

Phosphorus – A Sombra Vindoura de Lúcifer

POR MICHAEL W. FORD
TRADUÇÃO POR FERNANDO WAR

Lúcifer acordou antes dos outros. Sua coroa estraçalhada, perdida na luta pelo trono do caminho divino, estava em algum lugar sobre esta Terra. Lúcifer permaneceu ereto, mantendo unidos seus sentimentos e senso de Individualidade. "Eu permaneço e emirjo ainda. Os segredos do universo serão meus e a luz ocultada é a mim destinada". Os outros permaneceram inconscientes, ameaçando penetrar no grande abismo sem forma que jazia em qualquer período de tempo.

"Eu os chamo agora para acordarem e levantarem-se, Deuses na luz do Céu. O Inferno é nosso e nós devemos torná-lo um paraíso por nós mesmos. O Universo é gentil e tudo que precisarmos nos será provido enquanto estivermos aqui e levarmos isso adiante. Levantem-se e juntem-se a mim. O mundo pode ser nosso sob nossa luz... Despertem!".

Os serafins caídos começaram a se levantar e a tomar forma. Eles deveriam espalhar-se em várias partes da terra e do abismo. Os Deuses e Deusas devem se erguer das Cinzas. Muitos descenderam ainda mais, outros se tornaram como anjos de luz. Leviathan e Samael decaíram, Lúcifer se tornou um Anjo de Luz.

Belial, que se transformaria num Demônio, tornou-se um espírito preso a Terra.

Astaroth, vagando pela Terra em um grande dragão. Leviatã, um demônio que se tornou do oceano e que existia simultaneamente no plano astral e nas profundezas do mar.

Leviatã, junto com os outros anjos caídos, se tornou um ideal, um foco de energia cujo poder ainda permanece dentro de todos nós. Esperando o momento do acontecimento, estes atavismos Demoníacos existem em níveis subconscientes da mente.

A abertura dos portões do abismo leva a psique a aproximar-se deles e tornar-se algo em uma evolução progressiva.

Lúcifer permanece como a fonte principal da Magick Astral (i.e., Projeção Astral, Controle dos Sonhos, etc.). Lúcifer é a balança entre as instâncias de Sombra e de Luz, o Sangue Vermelho e o Raio Negro. Lúcifer é a cor da mente desperta e esclarecida. A Psique que está aberta à inspiração mágica.

Blavatsky compreendeu a importância de balanço no indivíduo, ascender o indivíduo do estado de besta como qualidades tão inerentes ao nosso subconsciente. Ela escreveu: "Então está provado que Satã, ou o Ígneo Dragão vermelho, o "Senhor Phosphorus" e Lúcifer, ou "Aquele que Porta a Luz" está em nós; é nossa mente de tentação e Redenção, nossa inteligência libertadora e salvadora do animalismo puro".

Asmodeus/Ahriman é a fonte chave para a Feitiçaria da terra baseada em Magia Negra. Asmodeus é o Deus da Bruxaria Negra, Feitiçaria, Necromancia e diabolismo. A balança de Ahriman/Asmodeus é unir o lado carnal, material da vida com o espiritual ou Luciferiano. Falhar em qualquer um dos dois lados poderá resultar na destruição do Self[10]. A Magia Negra é a fonte de se fazer a Psique imortal, sobrevivendo à prisão terrena após a morte. A Magia Luciferiana é o foco da projeção Astral e Magia Sagrada. Ascensão é o primeiro objetivo para projetar-se em direção à divindade.

O Rito de Lúcifer foi desenvolvido através de minha experiência pessoal em afetar o indivíduo de várias maneiras. A mudança é sempre reversível se o Self não está no mesmo nível que o restante. Isso pode traduzir que a mudança deve ocorrer em todos os níveis moleculares. O todo deve ser atingido por todos os lados.

Lúcifer deve ser absorvido e esquecido. A queda é simplesmente os Serafins, descendo à carne, o cérebro do Feiticeiro.

[10] De si mesmo.

Drakon Typhon

Phosphorus – A Sombra Vindoura de Lúcifer

POR MICHAEL W. FORD
TRADUÇÃO POR FERNANDO WAR

Lúcifer deve ser conectado ao espírito e ser alinhado com o Sagrado Anjo Guardião para uma união completa. A produtividade então se ergue e um forte senso de caráter é construído assim. Os indivíduos que pretendem prosseguir com esses ritos devem estar preparados para os danos caso uma falha venha ocorrer, pois os danos são bem reais. Insanidade, que é deslocamento e desequilíbrio de muitos egos que formam uma união - são corrompidos e a insanidade domina o indivíduo. O Mago Negro deve estar plenamente equilibrado a fim de evitar os perigos que tentarão a mais estável das mentes.
A Sombra Vindoura de Lúcifer ocorre quando o Self o absorve e esquece o espírito. A posterior ressurgência atávica irá convocar Lúcifer e o Anjo Caído se tornará você em todas as formas. Isso pode ser realizado uma vez que o espírito é chamado e, através da postura da morte, um realinhamento pode ser feito. Considere essa absorção espiritual como sendo nos tempos modernos um download de um programa em seu computador. Uma vez que isso seja feito, para tornar-se a parte desse espírito os muitos "eus" deverão estar conectados de alguma forma. O espírito é esquecido e se manterá profundamente no subconsciente que se chama abismo. Quando chegar o momento para esse espírito se erguer e tornar-se totalmente uma parte do Self, o "Programa" só poderá funcionar se o computador for desligado e reiniciado. A mente trabalha com essa capacidade em consideração à semelhança. O espírito, através da Postura da Morte, irá se re-alinhar e os poderes ficarão ao seu dispor para a prática.

Muitos espíritos da Ascensão dos Caídos operam de maneira similar, exceto este que é o mais perigoso. Muitos outros espíritos são invocados e muitos são energias demoníacas que devem ser absorvidas através da Vontade e do Controle.

Aleister Crowley nos deu a síntese moderna e fundação do pensamento Luciferiano. "Faze o que tu queres há de ser o todo da Lei" e "Amor é a lei, amor sob vontade". Dois manifestos que esclarecem o caminho de ascensão individual até a Divindade: em seu poema "Hino a Lúcifer" Crowley apresenta o portador da luz em um aspecto Thelêmico. O homem não deve mais ser subserviente a uma religião que destruiria suas bases e direitos de escolha pessoal.

O dogma é também uma armadilha que pode levar à estagnação espiritual. O crescimento é necessário através da liberdade de uma existência aberta, que através do poder da vontade e do direcionamento, poderá modificar-se, tomar forma e correr em seu curso natural.

O indivíduo Luciferiano é no fundo um predador, mas que balanceia ação e pensamento com compaixão e tolerância quando as emoções se manifestam. Um indivíduo Thelêmico é por definição livre para decidir o curso adequado pelo qual a sua vida irá se desenvolver.

Freqüentemente vários clubes, ordens e outras doutrinas irão enganar o indivíduo e fazê-lo aceitar um código e uma "desinformação" das mentes. Isso deverá acontecer apenas se for uma forma, um objetivo no qual a progressão e a evolução individual forem plausíveis. Caso não, qual seria a diferença entre uma organização que se intitula oculta e um entusiasta da Igreja Cristã?

A essência da Bruxaria parece adormecida e não muito clara em nossa era. A Wicca apresenta a natureza com um semblante bonito e fictício (cinematográfico), o que na verdade não é o caso. A natureza é bela, positiva e luminosa, assim como destrutiva, assassina, predatória e negra. Esse é um ponto extremamente significativo pelo qual os indivíduos devem ficar atentos e serem capazes de refletir com atenção.

A Wicca é no final das contas uma poderosa ferramenta para aqueles que utilizam a magia em conjunto com a própria vida para uma finalidade específica. A Bruxaria Negra ou Magia Sabática constitui um equilíbrio de energias de Luz e Trevas.

A Bruxaria é uma ferramenta do Espírito Luciferiano e as formas divinas da Magia Sabática são muito familiares para da exploração individual da Divindade através da Ascensão. A Feitiçaria é uma extensão da Bruxaria e é baseada nos poderes da terra, associados com os da água, do ar e do fogo.

Drakon Typhon

Phosphorus – A Sombra Vindoura de Lúcifer

POR MICHAEL W. FORD
TRADUÇÃO POR FERNANDO WAR

Estes elementos unidos levam os indivíduos a um ponto alto do entendimento e se trabalhados propriamente poderão conduzir à Magia Sagrada.

O Vampirismo é uma ferramenta interessante na evolução humana porque coloca em perfeita harmonia o "Ser - Mutante" dentro do equilíbrio natural. Para ascender o indivíduo deve consumir as energias se oferecem. O vampirismo se fundamenta no sonho e no mito, formando uma realidade consciente que poderá ser conhecida. A Feitiçaria Vampírica é uma forma de magia perigosa de se controlar, pois testa todos os pontos da força mental que o adepto tiver desenvolvido. Se não interrompida, poderá adicionar mais força ao indivíduo que se direciona em ascensão à Divindade. Devemos mergulhar nas profundezas da psique (abismo) de forma a equilibrar a Luz Sagrada. Inadvertidamente Thelema ajuda e dá uma base importante para os indivíduos espirituosos que buscam essa luz.

O Feiticeiro Vampírico não é aquele da imagem de si, a fachada é retirada e ele simplesmente irá desaparecer através da ausência de substância. O feiticeiro deveria desenvolver um forte corpo de luz através da magia Astral e "terrena" e emanar esta força através dele. Assim, o indivíduo ainda permanece em mudança constante e fluxo enquanto a aparência física poderia ser ignorada, não importa o quê e o cerne é revelado até mesmo dessa maneira.

O Indivíduo Luciferiano é bem sucedido nos métodos de Magick e Ascensão uma vez que domine tanto a magia branca quanto a negra. A Magia do Caos é de extremo interesse devido a sua diversidade, mas deveremos ir além dos métodos no treinamento da Vontade e desenvolver uma força de disciplina que é normalmente ignorada por muitos Feiticeiros modernos. A Ascensão através da força e um poderoso direcionamento da Vontade, não somente um mero impulso e circunstâncias não avaliadas.

No entanto, o Egotismo é uma possível falha e uma estimação excessiva de si mesmo. Como o Luciferiano é evoluído e continua se desenvolvendo, o indivíduo Luciferiano deveria atentar para o ego. Isso poderá ser entendido que mesmo o humilde deverá compreender o grande conhecimento de si mesmo. Crowley definiu o termo "Irmão Negro" como aquele que se fechou fora do universo e do cálice de Babalon, que é evolução.

Um Mago Negro não é de maneira alguma o que Crowley definiu como "Irmão Negro". O estudo essencial e a prática de um feiticeiro em ascensão são importantes nos pontos em que o indivíduo tem que se desenvolver para se tornar isso. O SELF, que é conhecido como KIA[11], poderá ser explorado em todos os níveis possíveis, entendendo-se sua fundação para que a consciência faça as pazes com o "Eu".

Lúcifer está na essência de todas as pessoas; ELE é seu próprio presente para nós. Aqueles que despertam sua luz individual são abençoados por si mesmos. A Própria-Divindade[12] é o passo rumo à imortalidade espiritual. Aqueles que procuram a plataforma de Adepto na busca Mágicka irão inadvertidamente perceber a base do equilíbrio entre a luz e as trevas. O Angélico e o Demoníaco deverão se unir, o Caos tomará forma, tais são a genética e a psique do Adepto.

A face de Lúcifer tem mudado e se formado dentro de uma pletora[13] de desrespeitosas imagens pela psique cristã nos tempos modernos. A mensagem ideal recebida do astral deveria ser "Eu Ascenderei" e não "Eu pertenço ao Mal".

---

[11] Ver *The Book of Pleasure* de Austin O. Spare

[12] A Divindade inerente ao Indivíduo que busca ascender pela via Luciferiana.

[13] Pletora: s. f. 1. Med. Estado que se caracteriza por turgescência vascular e excesso de sangue. 2. Bot. Excesso de seiva, que dificulta a florescência e frutificação das plantas. 3. Qualquer superabundância indesejável.

Drakon Typhon

Phosphorus – A Sombra Vindoura de Lúcifer

POR MICHAEL W. FORD
TRADUÇÃO POR FERNANDO WAR

Tais doutrinas de "mal" e "bem" são desculpas para não se lidar com a essência do Indivíduo. É apenas explorando o mais perigoso, o mais poderoso e a mais excitante parte de Nós Mesmos que a sombra será trazida à luz e um Deus ou uma Deusa poderão emergir.

Lúcifer mantém-se na balança entre a carne e o espírito. O ego ou o "Eu" em mudança constante deve continuar a se manifestar conscientemente de forma positiva. Como Aleister Crowley mostrou no artigo intitulado "A Interpretação Iniciática da Magia Cerimonial" (publicado no Goetia[14]):

> Os espíritos da Goetia são partes da mente humana. Seus selos, então, representam (o cubo projetado do Sr. Spencer) métodos de estimulo ou regulação desses pontos específicos (através da visão).
> a) Os nomes de Deus são vibrações calculadas para estabelecer controle sobre o cérebro humano. (Estabelecimento das funções relativas ao mundo sutil).
> b) Controle sobre o cérebro em detalhe (Grau ou tipo de Espírito).
> c) Controle de uma parte especial (Nome do Espírito)

Controle é o caminho do fortalecimento e da Ascensão. Uma direção é assim confirmada e assumida, isso pode começar a acontecer junto com a progressão e com a evolução? Este ponto sutil é baseado na lenda de Lúcifer. Ao ser lançado dos céus, uma pessoa poderia somente se desesperar ou revelar na liberdade e no respeito por si mesmo o que tinha sido ganho através do desafio.

A Chama Negra que existe no âmago de cada indivíduo buscou crescer e iluminar aquele que estava preparado para viajar o caminho fantástico de auto-iluminação e de Divindade. Toda mulher e homem têm sua própria órbita; sua própria estrela para desenvolver sobre essa Terra. Nada que desenvolva a integridade e a força interior do espírito é rejeitado.

No Sigilo de Varcolaci, a imagem do vampiro é apresentada como uma marca que aponta em direção da própria-evolução e da Divindade. O Sigilo do Trapezóide de Varcolaci abre os portões para o lado das sombras através da Magia Negra. O sigilo foi desenhado para manifestar a essência do Vampiro Varcolaci, o ser astral que ascende da carne do feiticeiro para chegar ao céu noturno. Esta é a face sempre mutante de Lúcifer, eternamente buscando conhecimento e a centelha Faustiana que inflama na Chama Negra. O pentagrama inverso que Varcolaci carrega é o olho de Lúcifer, um "cosmo Demoníaco" que poderá arder com a divina luz da divindade de si mesmo. O pentagrama inverso é em si um símbolo de exploração e controle dos poderes negros que existem em todo homem e mulher. Os cristãos costumam rotular Lúcifer como um deus de morte, o que apenas prova a extensão da lavagem cerebral que apenas ilustra (reflete) seus desejos subconscientes em se limitarem a frágil e subdesenvolvida chama a ser extinta.

Lúcifer, sendo o Príncipe dos Poderes do Ar, estabelece sua forma divina como a fonte magna da Magia Astral. O sigilo de Varcolaci ou Cosmo Demoníaco é um espelho de Lúcifer, o portador da luz através da Projeção Astral e busca pelo Equilíbrio através do Conhecimento. As aplicações desse tipo de magia poderão ser usadas em todas as facetas da vida de alguém. Isso é limitado somente pela imaginação. "Ain Soph" de fato!

Os moldes e a formação de "Thelema" por Aleister Crowley são baseados no princípio Luciferiano. O portador da luz, através do indivíduo, pelo qual a estrela poderá encontrar seu caminho único. "Faze o que Tu Queres há de Ser o Todo da Lei" pelo que ninguém poderá negá-lo. Tal brilhante sistema pode ser encontrado no desenvolvimento posterior de livros como "Magick em Teoria e Prática", "O Livro da Lei", "O Tarô de Thoth" e em vários trabalhos editados como o "Goetia".

[14] Ver o livro *The Goetia – The Lesser Key of Solomon the King* traduzido por MacGregor Mathers, editado com a introdução de Aleister Crowley, Weiser Books, página 17.

Drakon Typhon

Phosphorus – A Sombra Vindoura de Lúcifer

POR MICHAEL W. FORD
TRADUÇÃO POR FERNANDO WAR

O caminho para a Divindade logo virá em um foco claro e inalterado. A Percepção existe através do uso de todos os sentidos disponíveis. Experiência e conhecimento são as chaves Faustianas para o próximo passo da evolução.

Educare Aliquem Licto - Introductio

Cocaine, Aleister Crowley

INTRODUÇÃO POR PHARZHUPH

O texto escrito por Aleister Crowley no início do século passado pode parecer num primeiro instante com alguma espécie de apologia ao uso de drogas. Tanto o autor quanto o assunto estão cobertos por insígnias nefastas: de um lado temos Crowley, *persona non grata,* agraciado por alguns tolos com a alcunha de pior homem do mundo; do outro lado temos um assunto que costuma ser varrido para debaixo de alguma pesada mobilha, um assunto coberto de preconceitos, mas que está por detrás de pesadas engrenagens que movem muitos mecanismos morais, sociais, familiares, interiores, criminosos, políticos e financeiros: o uso de drogas ilícitas.

Nos tempos em que o ensaio foi escrito a cocaína era uma droga prescrita por médicos à pacientes portadores de certas patologias. Era também a base de cosméticos e de outros medicamentos, desde loções pós-barba até tônicos para corar a pele de jovens pálidas. O próprio Freud a prescreveria para algumas de suas pacientes.

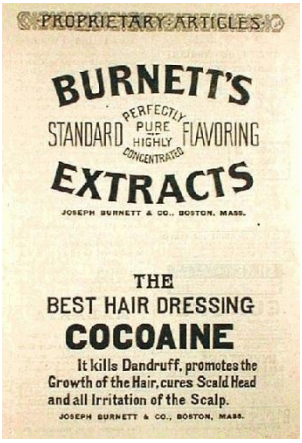
É óbvio e certo que se trata de uma droga potente, destruidora e que faz o homem subir voluntariamente ao cadafalso, além disso, trata-se de uma substância que tecnicamente não deveria ser encontrada com tanta facilidade, haja vista que é definitivamente proibida. Qualquer pessoa pode comprá-la sem muita dificuldade.

No ensaio que apresentamos, Crowley divaga entre extremos poéticos que vão da beleza onírica ao mais profundo inferno da dependência e da prostração. No emaranhado de idéias o autor aponta os pontos cruciais que poderiam guiar as pessoas para longe das margens dessa morte auto-infligida: a educação ao invés da proibição e do cárcere. Ele diz: "O remédio está em dar para as pessoas algo sobre o que possam pensar, em desenvolver suas mentes, em preenchê-las de ambições mais além dos dólares, em instaurar uma pauta de logro que fosse medida em termo de realidades eternas. Em uma palavra, em educá-las". Naturalmente Crowley não defende as políticas de proibição e diz claramente que cada homem tem o direito de destruir a própria vida como queira.

A proposta da publicação desse ensaio é somente trazer ao leitor de nossa língua as idéias que Aleister Crowley publicou um século atrás. Não fazemos apologia ao uso de qualquer substância ilegal e não incentivamos nenhuma espécie de contravenção às leis vigentes. Em nossa opinião, cada indivíduo deveria dizer o que quisesse às drogas, desde que fosse capaz de arcar com todas as responsabilidades e conseqüências diretas e indiretas que elas causam para si, ao seu redor e aos outros indivíduos.

Vemos muitos de nossos conhecidos usando cocaína com certo controle, mas vemos também alguns indivíduos sendo controlados pelo amontoado de cristais alvos.

A sociedade e seus hipócritas olhos morais os apontam e os condenam. Por outro lado, essa mesma sociedade decadente, exalta *Ritalinas*, *Valiuns* e *Prozacs* e promove sua própria fuga artificial de tarja negra. Ovaciona as ciências modernas da mente com suas pílulas e comprimidos que não promovem outra coisa além de um outro vício, um outro paraíso artificial.



Educare Aliquem Leto

Cocaine

POR ALEISTER CROWLEY, TRADUZIDO LIVREMENTE E ADAPTADO POR PHARZHUPH

De todas as Graças que crescem sobre o trono de Vênus, a mais tímida e ardilosa é essa donzela que os mortais chamam Felicidade. Nenhuma é tão avidamente procurada; nenhuma é tão difícil de conseguir. De fato, somente os santos e os mártires, normalmente desconhecidos pela humanidade, a encontraram; alcançaram-na fundindo neles mesmos o sentido do Ego com o aço incandescente da meditação, dissolvendo-se naquele divino oceano de Percepção cuja espuma é calma e de perfeita felicidade.

Para os outros, a Felicidade surge somente de forma casual; quando menos é procurada, talvez apareça. Buscareis sem encontrá-la; perguntareis, e não obtereis resposta; golpeareis, e não se abrirá diante de vós. A Felicidade é sempre um acidente divino. Não é uma qualidade definida; é a plenitude das circunstâncias. É inútil mesclar seus ingredientes; na vida, os experimentos que a produziram no passado podem se repetir indefinidamente, com destreza e variedade infinitas, em vão.

Que uma entidade tão metafísica possa se produzir em um momento, e não por meio da sabedoria ou de uma fórmula mágica, mas por uma simples erva, parece algo mais do que um conto de fadas. O mais sábio dos homens não pode aumentar a felicidade de outros, ainda que lhes conceda juventude, beleza, abundância, saúde, juízo e amor; o mais baixo vilão, tremendo em farrapos, destituído, doente, velho, covarde, estúpido, um mero brejo de cobiça, pode tirá-la rapidamente como um sopro. A coisa é tão paradoxal quanto a vida e tão mística quanto a morte.

Olha esse reluzente montinho de cristais! Eles são Cloridrato de Cocaína. Para o geólogo parecerá mica; para mim, o alpinista, elas são como flocos de neve, alados e resplandecentes, que florescem especialmente ali onde as rochas sobressaem do gelo das fendas das geleiras e há aqueles que o vento e o sol beijaram e se converteram em espectros. Para aqueles que não conhecem as grandes montanhas, eles podem sugerir a neve que centelha entre as árvores em casulos de luz e brilho. O reino das fadas possui tais jóias. Para aquele que as prove em seu nariz – seus acólitos e escravos – devem parecer como o orvalho do alento congelado na barba de algum grande demônio da Imensidão pelo frio.

Nunca houve um elixir mágico tão instantâneo quanto à cocaína. Dê isso não importa a quem, escolha o último fracassado da terra; deixa que ele sofra todas as torturas da enfermidade; arrebata dele toda a esperança, fé e amor. Então olha, observa o dorso da mão cansada, a pele descolorida e enrugada, talvez inchada por algum eczema agonizante, talvez putrefata por alguma chaga maligna. Que coloque sobre ela essa neve reluzente, só uns poucos grãos, um montinho de pó estrelado. O braço consumido se levanta lentamente até a cabeça, que é pouco mais que uma caveira; a respiração débil absorve esse pó radiante. Agora devemos esperar. Um minuto, talvez cinco.

Então sucede o milagre dos milagres, tão certo quanto à morte, mas tão imperioso como a vida; algo ainda mais milagroso, por ser tão súbito, tão distante do curso normal da evolução. Natura non facit saltum – a natureza nunca dá um salto. Certo, e, por conseguinte, este milagre parece contra a natureza.

A melancolia desaparece; os olhos brilham; a boca triste sorri. Quase retorna o vigor viril, ou parece retornar. Quanto menos acodem a fé, a esperança e o amor para a dança; tudo o que foi perdido é encontrado.

O homem é feliz.

Para um indivíduo a droga pode trazer vivacidade, para outro, languidez; a outro força criativa, a outro energia incansável, a outro encanto e a outro mais concupiscência. Mas cada um é feliz a sua maneira. Pensa nisso! – tão simples e tão transcendental! O homem é feliz!

Viajei por cada canto do mundo; vi tais maravilhas na Natureza que minha pena ainda crepita quando tento retratá-las; vi muitos milagres que surgiram do gênio do homem; mas nunca vi uma maravilha como essa.

Educare Aliquem Leto

Cocaine

POR ALEISTER CROWLEY, TRADUZIDO LIVREMENTE E ADAPTADO POR PHARZHUPH

II

Não há uma escola de filósofos, fria e cínica, que considera Deus um enganador? Que pensa que Ele se satisfaz no desprezo da insignificância de suas criaturas? Deveriam basear suas teses na cocaína! Aqui jaz uma amargura, uma ironia e uma crueldade inefáveis. Este presente da felicidade repentina e segura é dado para atormentar na tentação. A história de Job não contém nenhum traço tão azedo. O que seria mais friamente odioso, uma cena de espírito mais desalmado, que oferecer tal dádiva e dizer "Não deveis usar"? Não poderiam nos deixar afrontar as misérias da vida, más como são, sem esta angústia primordial de conhecer o gozo perfeito ao nosso alcance, e o preço dessa alegria multiplicado por dez de nossa angústia?

A felicidade da cocaína não é passiva ou serena como a das bestas; é consciente de si mesma. Diz ao homem o que ele é, e o que poderia chegar a ser; oferece ao homem a semelhança da divindade, ainda que ele saiba que é um verme. Desperta um descontente tão agudo que nunca voltará a dormir. Cria fome. Dá a cocaína para um homem já sábio, instruído no mundo e de força moral, a um homem com inteligência e autodomínio. Se realmente é dono de si mesmo, não lhe fará nenhum dano. Saberá que é uma armadilha; ele terá cuidado em repetir tais experimentos como poderia fazer; e possivelmente o vislumbre de seu objetivo pode inclusive lhe incentivar em seu logro por aqueles meios que Deus designou para Seus santos.

Mas dá isso ao estúpido, ao homem indulgente consigo mesmo, ao que está entediado – para o homem comum, em uma palavra – e ele está perdido. Ele dirá, com lógica perfeita: "**Isto é o que Eu quero**". Ele não sabe nada, nem poderia saber, sobre o caminho verdadeiro; e o caminho falso é o único que ele vê. Necessita de cocaína, e toma outra vez e outra vez. O contraste entre sua vida de larva e sua vida de borboleta é demasiado amargo para que sua alma pouco filosófica suporte; ele se recusa em tomar o enxofre com o melaço.

E dessa maneira ele já não pode tolerar os momentos de infelicidade, ou seja, da vida normal, porque é assim como agora ele a considera. Os intervalos entre seus prazeres diminuem.

E ai! O poder da droga diminui a passos aterradores. As doses aumentam; os prazeres diminuem. Os efeitos secundários, invisíveis no princípio, se apresentam; são como diabos com tridentes flamejantes em suas mãos.

Usar um pouco da droga não traz reações perceptíveis em um homem saudável. Ele vai para a cama quando der a hora, dorme bem e acorda descansado. Os índios sul-americanos mascam essa droga em sua forma primitiva durante sua marcha a pé e conseguem prodígios desafiando a fome, a sede e o cansaço. Mas a utilizam somente como último recurso; afinal, um descanso prolongado e comida abundante permitem que o corpo se recupere. Também ocorre que os selvagens, diferentes da maioria dos habitantes das cidades, possuem mais força e senso moral.

Pode-se dizer o mesmo de chineses e hindus sobre o uso do ópio. Todos o utilizam, e só em raros casos seu uso se converte em vício. Para eles é como o nosso tabaco.

Mas quem abusa da cocaína por prazer, logo ouve a voz da natureza; e se não a escuta os nervos se cansam do estímulo constante, necessitam de descanso e de alimento. Existe um ponto no qual o cavalo esgotado não responde a nenhum chicote e a nenhum estímulo. Tropeça, cai e arqueja seu último suspiro.

Assim perece o escravo da cocaína. Com cada nervo clamando, tudo o que pode fazer é renovar o golpe do veneno. O efeito farmacêutico acabou; mas o efeito tóxico se acumula. Os nervos enlouquecem. A vítima começa a ter alucinações. "Olha! Há um gato cinza naquela cadeira. Não havia dito nada, mas esteve aí o tempo todo."

Ou então aparecem ratos. "Encanta-me vê-los subindo pelas cortinas. Ah, sim! Já sei que não são ratos de verdade. Ainda que esse aí no chão seja real. Uma vez quase o matei. Esse é o que vi primeiro; é um rato de verdade. No princípio o vi no peitoril da janela numa noite."

Tal é a mania dele. E o prazer passa logo, seguido por seu contrário, como Eros por Anteros.

"Oh, não! Nunca se aproximaram tanto". Passam alguns dias e já se arrastam sobre a pele, roendo intoleravelmente, sem parar, repugnantes e inexoráveis.

É desnecessário descrever o final, prolongado como este pode ser, porque apesar da desconcertante destreza desenvolvida pelo desejo da droga, o estado demente paralisa o paciente. Sua abstinência durante uma temporada, muitas vezes forçada, está longe de apaziguar os sintomas físicos e mentais. Então ele procura uma nova provisão da droga, e com zelo decuplicado o maníaco, tomando o bocado entre os dentes, galopa pela margem negra da morte.

Educare Aliquem Leto

Cocaine

POR ALEISTER CROWLEY, TRADUZIDO LIVREMENTE E ADAPTADO POR PHARZHUPH

Todos os tormentos da condenação vêm antes que essa morte chegue. O sentido do tempo está destruído, de modo que uma hora de abstinência pode reservar mais horrores que um século de dor ligado ao tempo e ao espaço.

Os psicólogos pouco entendem de como o ciclo fisiológico da vida e a normalidade do cérebro tornam a existência insignificante tanto para o bom como para o mau. Para compreender isso priva-se um dia ou dois; vê como a vida arrasta uma dor subconsciente constante. Com fome de droga este efeito se multiplica por mil. O tempo mesmo é abolido. O verdadeiro inferno eterno metafísico está realmente presente na consciência que perdeu seus limites sem encontrar Aquele que não tem limite.

III

Grande parte disso já é bem sabida; o senso dramático me força a enfatizar o que já se conhece comumente, a causa da dimensão da tragédia – ou da comédia, se tivéssemos essa capacidade de nos distanciarmos do humano que atribuímos somente aos homens grandiosos, aos *Aristófanes*, os *Shakespeares*, os *Balzacs*, os *Rabelais*, os *Voltaires*, os *Byrons*, esse poder que faz os poetas ora compassivos das aflições dos homens, ora alegremente depreciativos de seu desconcerto.

Mas deveria destacar mais sabiamente o fato de que os melhores homens podem utilizar essa droga – e muitas outras – com benefícios para si mesmos e para a humanidade. Somente a usariam para realizar grandes trabalhos que não poderiam fazer sem ela, como os índios de quem falava acima. Cito Herbert Spencer como exemplo, que tomava morfina, nunca excedendo certa dose prescrita. Wilkie Collins também superou a agonia de sua gota reumática com láudano e nos deu obras mestras não superadas.

Alguns foram demasiadamente longe. Baudelaire se crucificou, em corpo e mente, em seu amor pela humanidade; Verlaine se converteu no final em escravo, quando havia sido tanto tempo o amo. Francis Thompson se matou com ópio, da mesma forma que Edgar Allan Poe. James Thomson fez o mesmo com o álcool. Os casos de De Quincey e H.G. Ludlow são menores, mas similares, usando respectivamente láudano e haxixe. O grande Paracelso, que descobriu o hidrogênio, o zinco e o ópio, empregou deliberadamente o álcool como excitante, compensando-o com exercícios físicos violentos, para fazer aflorar as energias de sua mente.

Coleridge deu o melhor de si sob influência dos efeitos do ópio e devemos a perda do final de Kubla Khan à interrupção de um "importuno homem de Porlock", maldito seja para sempre na história da raça humana!

Educare Aliquem Leto

Cocaine

POR ALEISTER CROWLEY, TRADUZIDO LIVREMENTE E ADAPTADO POR PHARZHUPH

IV

Considerada a dívida da humanidade para com o ópio. Estaria ele absolvido pela morte de alguns perdidos devido ao seu abuso?

A importância deste ensaio firma-se na discussão da pergunta prática: As drogas deveriam ser acessíveis ao público?

Aqui me detenho brevemente para pedir a indulgência do povo americano. Vejo-me obrigado a defender um ponto de vista surpreendente e impopular. Sou compelido em proferir certas verdades terríveis. Estou na posição pouco invejável de quem pede para que os outros fechem os olhos ao particular para que assim possam visualizar o geral.

Creio que em matéria de legislação, a América está procedendo em geral sobre uma teoria inteiramente falsa. Creio que a moralidade construtiva é melhor que a repressão. Creio que a democracia, mais do que qualquer outra forma de governo, deve confiar nas pessoas, como especificamente finge fazer.

Agora me parece oportuno usar táticas melhores e mais convincentes para atacar a teoria contrária em seu ponto mais forte.

Para isto deveria ser mostrado que nem mesmo no caso mais discutível está um governo justificado em restringir o uso, como se essa fosse a causa do abuso; ou, admitindo esta justificação, discutamos sobre sua utilidade.

Assim à questão: as drogas "que produzem hábito" deveriam ser acessíveis ao público?

A questão é de interesse imediato, porque o admitido fracasso da lei Harrison deu origem a uma nova proposição: uma que faz pior.

Não argumentarei aqui sobre a magnífica tese da liberdade. Os homens livres decidiram há muito tempo. Quem manterá que o voluntário sacrifício da vida de Cristo foi imoral porque privou o estado de um útil contribuinte?

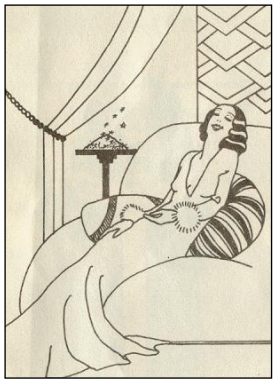
Não; a vida de um homem pertence a ele mesmo, e ele tem direito de destruí-la como queira, a menos que ele se intrometa ostensivamente nos privilégios de seus vizinhos.

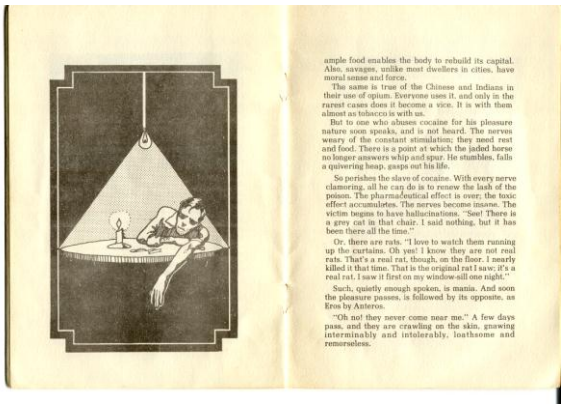
Mas justamente essa é a questão. Nos tempos modernos a comunidade inteira é nossa vizinha e não devemos prejudicá-la. Muito bem; então há prós e contras e um equilíbrio a determinar.

Na América a idéia da proibição de todas as coisas é transmitida majoritariamente por periódicos histéricos, até um extremo fanático, "sensação a qualquer custo até domingo" é o equivalente na maioria das salas editoriais da alegada ordem alemã para capturar Calais. Conseqüentemente os perigos de todas e cada uma das coisas são celebradas ditirambicamente pelos Coribantes da imprensa, sendo a proibição o único remédio. O Sr "A" dispara um revolver contra o Sr "B"; remédio: a lei de Sullivan. Na prática isto funciona bem, porque a lei não se faz cumprir contra o chefe de família que tem um revolver para se proteger, mas é uma arma prática contra o gangster e economiza o trabalho da polícia em provar a intenção criminosa.

Mas essa é a idéia incorreta. Recentemente um homem disparou um rifle equipado com silenciador Maxim contra sua família e contra si mesmo. O remédio: uma lei para proibir os silenciadores Maxim! Sem perceber que se o homem não tivesse arma alguma ele teria estrangulado sua família com as próprias mãos.

Os reformadores americanos parecem não ter idéia de que, em qualquer época ou com respeito a qualquer coisa, que o único remédio para o errado é o certo; que a educação moral, o autodomínio, os bons modos, salvarão o mundo; e que a legislação não é simplesmente uma coisa inútil, e sim um vapor sufocante.





ample food enables the body to rebuild its capital. Also, savages, unlike most dwellers in cities, have moral sense and force.

The same is true of the Chinese and Indians in their use of opium. Everyone uses it, and only in the rarest cases does it become a vice. It is with them almost as tobacco is with us.

But to one who abuses cocaine for his pleasure nature soon speaks, and is not heard. The nerves weary of the constant stimulation: they need rest and food. There is a point at which the jaded horse no longer answers whip and spur. He stumbles, falls a quivering heap, gasps out his life.

So perishes the slave of cocaine. With every nerve clamoring, all he can do is to renew the lash of the poison. The pharmaceutical effect is over; the toxic effect accumulates. The nerves become insane. The victim begins to have hallucinations. "See! There is a grey cat in that chair. I said nothing, but it has been there all the time."

Or, there are rats. "I love to watch them running up the curtains. Oh yes! I know they are not real rats. That's a real rat, though, on the floor. I nearly killed it that time. That is the original rat I saw; it's a real rat. I saw it first on my window-sill one night."

Such, quietly enough spoken, is mania. And soon the pleasure passes, is followed by its opposite, as Eros by Anteros.

"Oh no! they never come near me." A few days pass, and they are crawling on the skin, gnawing interminably and intolerably, loathsome and remorseless.

Educare Aliquem Leto

Cocaine

POR ALEISTER CROWLEY, TRADUZIDO LIVREMENTE E ADAPTADO POR PHARZHUPH

Além disso, um excesso de legislação ocasiona a derrota de seus próprios fins. Criminaliza a população inteira e converte todos em policiais e delatores. A saúde moral do povo assim está arruinada para sempre; somente a revolução pode salva-lo.

Agora, na América, a lei de Harrison faz teoricamente impossível para o leigo, difícil inclusive para o médico, obter "drogas narcóticas". Mas quase cada lavanderia chinesa é um centro de distribuição de cocaína, morfina e heroína. Negros e vendedores andarilhos também fazem um comércio ambulante. Alguns calculam que uma a cada cinco pessoas em Manhattan é viciada em uma ou outra dessas drogas. Apenas posso crer nesta estimativa, apesar de que a busca por distração é maníaca entre essas pessoas que tem tão pouco apreço pela arte, pela literatura ou pela música, pessoas que não têm nenhum dos recursos que os povos de outras nações possuem em suas mentes cultivadas.

V

Era uma pessoa muito cansada, nessa tarde calorosa de verão de 1909, a que perambulava pelo Logroño. Até o rio parecia preguiçoso demais para fluir, e se estancava em piscinas com a língua para fora. O ar vislumbrava suavemente; nas cidades os terraços dos cafés estavam cheios de gente. Não tinham nada para fazer e estavam seriamente determinados a isso. Sorviam o vinho áspero dos Pirineus ou um Riojo do sul bem aguado, ou brincavam com taças de cerveja pálida. Se algum deles tivesse lido o discurso do General O'Ryan ao soldado americano, pensariam que sua mente estava afetada.

"O álcool, seja cerveja, vinho, uísque, ou qualquer outro, engendra ineficácia. Enquanto afeta de distintas formas aos homens, seus resultados são iguais por deixar os homens fora de seu estado normal por algum tempo. Alguns se tornam descuidados, outros briguentos. Alguns se alvoroçam, outros se indispõem, alguns adormecem, outros têm suas paixões estimuladas em grandes proporções".

No que diz respeito a nós, estávamos em marcha para Madrid. Obrigaram-nos a nos apressar. Uma semana, ou um mês, ou um ano no máximo, e nós temos que deixar Logroño em obediência ao chamado do trompete de dever.

De qualquer modo, decidimos esquecê-lo por hora. Sentamo-nos, trocamos pontos de vista e experiências com os provincianos. Diante do fato de que nos apressávamos, nos tomaram por anarquistas e lhes aliviou nossa explicação de que éramos "ingleses loucos". E estávamos todos felizes juntos; e eu ainda estou me chutando como um louco por ter ido até Madrid.

Se alguém está em um jantar em Londres ou em Nova York, se funde num abismo de aborrecimento. Não há tema de interesse geral, não há engenho; é como esperar um trem. Em Londres um indivíduo se sobrepõe ao ambiente bebendo uma garrafa de champanhe o mais rapidamente possível; em Nova York exageram nos coquetéis. Os vinhos ligeiros e as cervejas da Europa, tomados com moderação, não servem de nada; não há tempo de ser feliz, assim devem se excitar. Jantando só ou com amigos, em contraste com o ambiente de uma festa, alguém pode estar inteiramente à vontade com Burgundy ou Bordeaux. Tem-se toda a noite adiante para ser feliz e não é necessário se apressar. Mas o nova-iorquino normal não tem tempo nem sequer para uma ceia! Quase lamenta a ora em que seu escritório fecha. Seu cérebro, contudo está ocupado com seus planos. Quando deseja "prazer", calcula que pode se permitir por meia hora somente. Tem que despejar garganta abaixo os mais fortes licores em velocidade máxima.

Agora imagine esse homem – ou essa mulher – com um leve impedimento: seu tempo disponível é diminuído. Já não desperdiça nem dez minutos na obtenção de "prazer", ou talvez não se atreva a beber abertamente na frente de outras pessoas. Pois bem, seu remédio é simples; pode conseguir a ação imediata da cocaína. Não há odor, e pode ser tão discreto como qualquer ancião eclesiástico poderia desejar.

O mal da civilização é a vida intensa, que exige estimulação intensa. A natureza humana requer prazer; os prazeres saudáveis requerem ócio; devemos escolher entre a intoxicação e a sesta. Não há viciados em cocaína em Logroño.

Por outro lado, na ausência de uma atmosfera, a vida exige uma conversação; devemos escolher entre a intoxicação e o cultivo da mente. Não há viciados entre as pessoas preocupadas em primeiro lugar com a ciência, a filosofia, a arte e a literatura.

Educare Aliquem Leto

Cocaine

POR ALEISTER CROWLEY, TRADUZIDO LIVREMENTE E ADAPTADO POR PHARZHUPH

VI

Todavia, concedamos as reivindicações dos proibidores. Admitamos o argumento sustentado pela polícia de que a cocaína e outras drogas são usadas por criminosos que de outra forma não teriam sangue frio para agir. Também se afirma que os efeitos da droga são tão mortais que os ladrões mais astutos rapidamente perdem suas habilidades. Por todos os céus, então que montem armazéns onde se possa conseguir cocaína grátis!

Você não pode curar um viciado; você não pode fazer dele um cidadão útil. Ele nunca foi um bom cidadão, se o fosse não cairia na escravidão do vício. Se o reforma temporariamente, com grande custo, risco e problemas, todo o trabalho desaparecerá como uma bruma matinal quando ele encarar a próxima tentação. O remédio apropriado é deixar que siga seu caminho e que vá para o diabo. Em vez de menores quantidades da droga, dá a ele mais droga e acaba com ele. Seu destino será uma advertência para seus vizinhos e em um ano ou dois as pessoas que o conheceram terão um pouco mais de senso para evitar o perigo. Os que não o tenham, deixe que morram também e salva o estado. Os débeis morais são um perigo para a sociedade, seja qual for a linha que sigam suas faltas. Se eles são tão amáveis enquanto se matam seria um crime interferir.

Direis que enquanto estas pessoas vão se matando elas vão também causando desordem. Talvez, mas elas já estão fazendo isso agora.

A proibição criou um tráfico criminoso subterrâneo, como sempre acontece; e os males que advém disso são imensuráveis. Milhares de cidadãos estão associados para derrotar a lei, e verdadeiramente a própria lei os suborna para fazerem isso, pois os lucros do comércio ilícito são enormes e quanto mais restrita é a proibição, mais irracionalmente grandes são esses lucros. Fazer isso pode erradicar o uso de lenços de seda e as pessoas dirão: "pois muito bem, usaremos o linho". Mas o cocainômano deseja cocaína e não podereis dissuadi-lo com sais de Epsom. Por outro lado, sua mente perdeu toda proporção; pagará qualquer coisa por sua droga; ele nunca dirá "não posso pagar isso"; e se o preço é alto ele furtará, roubará e matará para consegui-la. Volto a dizer: não se pode curar um viciado; tudo o que for feito para evitar que consigam a droga resultará em uma classe de criminosos astutos e perigosos, mesmo que os prendam todos, algum deles terá melhorado?

Enquanto tenham lucros tão grandes (de mil a dois mil por cento) ao alcance dos distribuidores secretos, será de interesse deles criar novas vítimas. E os benefícios na atualidade valeriam minha ida e volta de primeira classe para Londres para contrabandear não mais cocaína do que aquela que cabe no forro do meu sobretudo! Com todos os gastos pagos e com uma bela quantia em dinheiro no banco ao final da viagem! E ainda com toda a lei, espiões e outros, eu poderia vender meu material no subúrbio com um risco mínimo em uma só noite.

Outro ponto é este. A proibição não pode ser levada ao extremo. É impossível, em última instância, tirar as drogas dos médicos. Agora os médicos, mais que qualquer outra classe, são viciados; e também há muitos que traficarão drogas motivados pelo dinheiro ou pelo poder. Se você possui uma provisão da droga, você é capaz de ser o amo do corpo e da alma de qualquer pessoa que necessite dela.

As pessoas não entendem que uma droga, para seu escravo, é mais valiosa que o ouro ou os diamantes; uma mulher virtuosa pode estar por cima dos rubis, mas a experiência médica nos diz que não há mulher virtuosa necessitada de droga que não se prostitua para um maltrapilho em troca de uma cheirada.

E se for verdade que um quinto da população dessa pequena e incorreta ilha usa alguma droga, então teremos uns tempos muito vivos.

O disparate do argumento proibicionista é demonstrado pela experiência de Londres e de outras cidades européias. Em Londres qualquer pai de família, ou pessoa de aspecto respeitável, pode comprar droga tão facilmente como se fosse queijo; e Londres não está cheia de maníacos delirantes, cheirando cocaína pelas esquinas, nos intervalos produzidos entre arrombamentos, violações, incêndios provocados, assassinatos, estelionatos e crimes de alta traição, como nos asseguram que deve ser o caso quando se permite amavelmente que um povo livre exercite um pouco de sua liberdade.

Educare Aliquem Leto

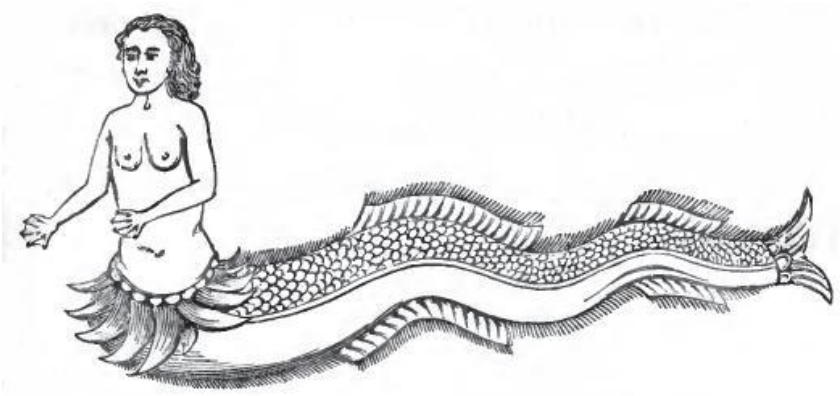
Cocaine

POR ALEISTER CROWLEY, TRADUZIDO LIVREMENTE E ADAPTADO POR PHARZHUPH

Ou, se o argumento proibicionista não é absurdo, então é um comentário sobre o nível moral do povo dos Estados Unidos que teria ofendido justamente aos diabos de Gadara após terem entrado nos porcos.

Não estou aqui para protestar em seu nome; observando a justiça da observação, continuo dizendo que a proibição não é nenhum remédio. **O remédio está em dar para as pessoas algo sobre o que possam pensar, em desenvolver suas mentes, em preenchê-las de ambições mais além dos dólares, em instaurar uma pauta de logro que fosse medida em termo de realidades eternas. Em uma palavra, em educá-las.**

Se isto parece impossível, felicitações; é outro argumento para encorajá-los a tomarem cocaína.



Carcerorum Qliphoth

Liber 231 - Excerto

POR ALEISTER CROWLEY

LIBER XXII CARCERORUM QLIPHOTH
CUM SUIS GENIIS

Carcerorum Qliphoth II

Túneis e Correspondências

POR PHARZHUPH

Túnel	Atu	Cor do Sigilo	Cor do Fundo	Forma do Fundo	Taro de Thoth	Gematria
Amprodias	**11**	Amarelo claro	Verde esmeralda, manchado com dourado	Quadrado	0 – O Louco	401
Baratchial	**12**	Amarelo escuro ou amarelo alaranjado	Preto ou azul escuro com raios violeta	Vesica	1 – O Mago	260
Gargophias	**13**	Prata	Preto	Círculo	2 – A Alta Sacerdotisa	393
Dagdagiel	**14**	Azul escuro	Vermelho com raios azuis	Círculo	3 – A Imperatriz	55
Hemethterith	**15**	Vermelho escuro	Vermelho sangue	Triângulo isóscele invertido	17 – A Estrela	1054
Uriens	**16**	Vermelho alaranjado	Marrom com manchas douradas	Triângulo isóscele invertido	5 – O Hierofante	395
Zamradiel	**17**	Vermelho com bordas amareladas	Violeta	Vesica	6 – Os Amantes	292
Characith	**18**	Preto	Amarelo-âmbar	Círculo	7 – A Carruagem	640
Temphioth	**19**	Amarelo-âmbar	Cinza ou azul	Forma de seta[15] apontada para cima	11 – Volúpia	610
Yamatu	**20**	Verde com bordas amareladas	Cinza com manchas verdes	Retângulo – lado maior para baixo	9 – O Eremita	131
Kurgasiax	**21**	Púrpura ou amarelo e verde	Tons de azul claro com pequenas manchas amarelas	Círculo	10 – Fortuna	315

[15] Forma semelhante ao naipe de espadas dos baralhos tradicionais dos jogos populares.

Carcerorum Qliphoth II
Túneis e Correspondências
POR PHARZHUPH

Lafcursiax	**22**	Azul claro	Azul escuro	Octógono irregular, parecido com teia de aranha	8 – Ajustamento	671
Malkunofat	**23**	Azul escuro ou preto	Verde mar	Triângulo isóscele	12 – O Pendurado	307
Niantiel	**24**	Azul esverdeado	Marrom escuro	Triângulo eqüilátero invertido	13 – Morte	160
Saksaksalim	**25**	Amarelo claro	Azul escuro ou preto com fracas luzes douradas	Retângulo – lado menor para baixo	14 – Arte	300
A'ano'nin	**26**	Preto e tons de azul esverdeado	Índigo	Pentagrama invertido	15 – O Diabo	237
Parfaxitas	**27**	Vermelho claro	Verde esmeralda	Quadrado	16 – A Torre	450
Tzuflifu	**28**	Branco e azul claro	Violeta ou preto	Vesica	4 – O Imperador	302
Qulielfi	**29**	Prata	Cinza claro	Círculo	18 – A Lua	266
Raflifu	**30**	Vermelho	Amarelo-âmbar	Círculo	19 – O Sol	406
Shalicu	**31**	Vermelho-alaranjado	Verde esmeralda	Formato de vaso, esfera	20 – O Aeon	500
Thantifaxath	**32**	Azul claro	Preto com bordas violetas	Retângulo – lado maior para baixo	21 – O Universo	1040

Ritus Sexualis
Congressus Cum Lilith-Gamaliel

POR PHARZHUPH

O ritual sugerido abaixo é baseado em uma versão mais extensa utilizada por antigos "feiticeiros sexuais" e mescla elementos de tradições draco-tifonianas. Sua finalidade é trazer à vida consciente dos praticantes as oportunidades para que os mesmos possam conquistar a esfera de Gamaliel. É também um ritual facilmente adaptável para a evocação de determinados "espíritos" Goéticos e "súcubos".

Os resultados mais intensos com essa prática foram conseguidos em períodos de lua cheia após as duas horas da madrugada, houve resultados interessantes em períodos minguantes, embora menos intensos. Nos demais períodos os resultados foram imperceptíveis.

Expande consideravelmente a experiência onírica, astral e os aspectos de evocação.

Congressus Cum Lilith-Gamaliel – Ritual

Será necessário um espaço livre de aproximadamente nove metros quadrados. O ideal seria utilizar um aposento sem nenhuma mobília ou um local consagrado à prática da arte.

Não há círculo, não há triângulo e não há veste alguma.

Um leito de amante deve ser montado no centro do aposento pelos praticantes. O local deve ser suficientemente confortável para o sono e convidativo para o sexo. Deve-se usar a imaginação exaltada para contextualizar o leito.

Com o auxílio de um ramo de dama da noite os praticantes deverão realizar a aspersão da água preparada no mês anterior[16]. A água deverá ser aspergida desde o centro do aposento e de baixo para cima em movimentos circulares. A finalidade da aspersão é a limpeza astral e deve ser acompanhada da limpeza mental. Os operadores devem procurar esvaziar a mente e reduzir consideravelmente o fluxo de seus pensamentos durante a aspersão.

Após a aspersão – e somente após – os praticantes devem incensar o ambiente. Os incensos utilizados deveriam conter essência de ópio, dama da noite e acônito. Deve-se utilizar preferencialmente a combustão das essências ou ervas sobre brasas de salgueiro ou carvão especial para incensórios. Durante o ato pode-se mantrar conjurações particulares à natureza da operação. Desde o início da aspersão pode-se utilizar música[17], embora o silêncio absoluto seja bastante profícuo.

Após incensar o ambiente os praticantes deveriam adornar o redor do leito com rosas vermelhas sobre as quais se colocaria pequenas quantidades de perfumes cujas fragrâncias incitem a luxúria.

Os praticantes devem então se entregar a carícias íntimas mútuas e lascivas, mas não deve ocorrer intercurso sexual entre os genitais. Não deve ocorrer orgasmo. Práticas orais podem ser empreendidas. Quando ambos estejam plenamente excitados deve-se prosseguir com a consagração das quatro velas pretas de sete dias.

As secreções vaginais e penianas devem ser passadas com a mão, em sentido longitudinal, de cima para baixo, sobre as velas.

As velas devem ser colocadas ao redor do leito como se ocupassem os vértices de um quadrado.

[16] Coletar cerca de um litro de água utilizando um vasilhame virgem, dentro do vasilhame, junto com a água, deve-se colocar flores e ramos da planta conhecida como "Dama da Noite" e dois punhados de sal grosso. Essa água deverá ser guardada ao abrigo da luz por um período inteiro de lua minguante.

[17] A música *Preadatrix Sanguinis Nocturna* (álbum *Ágios O Vindex*), do excelentíssimo *Algol Naos*, seria uma sugestão. Programa-se o aparelho para reproduzi-la repetidamente.

Ritus Sexualis
Congressus Cum Lilith-Gamaliel

POR PHARZHUPH

Sobre as velas, ao redor do pavio, deve-se colocar uma gota de sangue de cada praticante. O sangue deve ser coletado nesse momento. Um pequeno ferimento feito com uma agulha descartável de injeção no dedo indicador é suficiente[18].

As velas devem ser acesas em sentido anti-horário. A primeira vela é consagrada à Lilith, a segunda à Mochlath, a terceira à Nahemah e a última à Agarath.

Os praticantes voltam ao leito e reiniciam as carícias mútuas, observando as instruções mencionadas acima. Quando suficientemente excitados, os praticantes devem traçar os sinais com as secreções dos genitais.

A Mulher, utilizando as secreções do Homem, traça um crescente lunar sobre a própria testa.

O Homem, utilizando as secreções da Mulher, traça um crescente lunar sobre a própria testa.

A Mulher, utilizando as próprias secreções, traça no pescoço do Homem, sobre o pomo-de-adão, o sinal de Thantifaxath.

O Homem, utilizando as próprias secreções, traça no pescoço da Mulher, o sinal de Thantifaxath.

O casal de amantes deve iniciar o intercurso sexual vaginal.

Atenção: a Mulher deverá estar sobre o Homem em todas as posições, ou seja, em posições dominadoras. Os amantes podem experimentar posições diferentes no início da união, sempre com a Mulher sobre o Homem.

Os orgasmos devem ser postergados pelo maior tempo possível[19], sendo que a prática deve se estender até o início do limite entre o prazer e a dor. O ideal é que os orgasmos ocorram simultaneamente – o que é mais bem empreendido em casais sexual e emocionalmente maduros e praticantes que se conheçam mutuamente.

É importante que o ato sexual seja empreendido com prazer e que os praticantes se entreguem à luxúria em seu decurso.

Momentos antes do orgasmo, mantendo o intercurso, os praticantes devem voltar sua atenção para as invocações que devem ser proferidas por ambos:

LEPACA LILITH RUACH BADAD ARIOTH SAMALO SHED
OPUN LILITH AMA LAYIL NAAMAH
RIMOG ARIOTH LIROCHI LILITH
NAAMAH RIMOG ARIOTH LIROCHI LILITH
LEPACA LILITH RUACH ARIOTH NAAMAH SAMALO SCHED
HO DRAKON HO MEGAS

No momento do orgasmo, após as invocações, os praticantes devem projetar suas consciências através do vácuo até a esfera de Gamaliel.

[18] Pode-se utilizar o sangue da lua.
[19] Karezza.

Ritus Sexualis
Congressus Cum Lilith-Gamaliel

POR PHARZHUPH

Nesse estágio os movimentos devem cessar e os praticantes devem "desfalecer" e permanecer sem movimentos. Que o casal permaneça em silêncio sobre o leito até que o sono sobrevenha. Ambos deveriam dormir por algum tempo após o ato.

Não deveriam ser executados rituais de banimento após esse ritual.

A finalização se dá com o apagar das velas, que deve ser realizado em sentido horário. A primeira vela a ser apagada é a vela que foi consagrada à Agarath, finalizando com a vela consagrada à Lilith.

Os praticantes deveriam sair do Templo e somente desmontar o leito um dia após o ritual.

Ritus Sexualis
Uniter Lilith-Samael

POR PHARZHUPH

Ritual de eucaristia e comunhão entre Sacerdotisa e Sacerdote.

O produto da união pode ser utilizado na consagração pantacular e como chave de acesso a planos internos obscuros. Expande a experiência onírica e astral.

Rito de Leviatã – Uniter Lilith-Samael

A Mulher deve estar em período lunar.

Será necessário um espaço livre de aproximadamente nove metros quadrados. O ideal seria utilizar um aposento sem nenhuma mobília ou um local consagrado à prática da arte.

Não há círculo, não há triângulo e não há veste alguma.

Um leito de amante deve ser montado no centro do aposento pelos praticantes. O local deve ser suficientemente confortável e convidativo para o sexo. Deve-se usar a imaginação exaltada para contextualizar o leito.

Com o auxílio de um ramo de dama da noite os praticantes deverão realizar a aspersão da água preparada no mês anterior[20]. A água deverá ser aspergida desde o centro do aposento e de baixo para cima em movimentos circulares. A finalidade da aspersão é a limpeza astral e deve ser acompanhada da limpeza mental. Os operadores devem procurar esvaziar a mente e reduzir consideravelmente o fluxo de seus pensamentos durante a aspersão.

Após a aspersão – e somente após – os praticantes devem incensar o ambiente. Os incensos utilizados deveriam conter essência de ópio, artemísia e acônito. Deve-se utilizar preferencialmente a combustão das essências ou ervas sobre brasas de salgueiro ou carvão especial para incensórios. Durante o ato pode-se mantrar conjurações particulares à natureza da operação.

Os praticantes devem então se entregar a carícias íntimas mútuas, mas não deve ocorrer intercurso sexual entre os genitais. Não deve ocorrer orgasmo. Práticas orais podem ser empreendidas. Quando ambos estejam plenamente excitados deve-se prosseguir com a consagração das velas:

O Homem consagra uma vela preta de sete dias à Lilith: ele deve passar as próprias secreções sobre a vela, em sentido longitudinal de cima para baixo enquanto profere a consagração.

A Mulher consagra uma vela preta de sete dias a Samael: ela deve passar as próprias secreções sobre a vela, em sentido longitudinal de cima para baixo enquanto profere a consagração.

As velas são posicionadas uma de cada lado do leito.

A Mulher acende a vela consagrada à Lilith com fósforos e o Homem acende a vela consagrada a Samael na chama da primeira vela.

Os praticantes se acariciam íntima e mutuamente enquanto assumem as formas divinas: ela se torna Lilith e ele Samael. O clímax da excitação deveria coincidir com a completa assunção das formas divinas.

[20] Coletar cerca de um litro de água utilizando um vasilhame virgem, dentro do vasilhame, junto com a água, deve-se colocar flores e ramos da planta conhecida como "Dama da Noite" e dois punhados de sal grosso. Essa água deverá ser guardada ao abrigo da luz por um período inteiro de lua minguante.

Ritus Sexualis
Uniter Lilith-Samael

POR PHARZHUPH

O casal de amantes deve iniciar então o intercurso sexual vaginal.

Atenção: a Mulher deverá estar sobre o Homem em todas as posições, ou seja, em posições dominadoras. Os amantes podem experimentar posições diferentes no início da união, sempre com a Mulher sobre o Homem.

Os orgasmos devem ser postergados pelo maior tempo possível[21], sendo que a prática deve se estender até o início do limite entre o prazer e a dor. O ideal é que os orgasmos ocorram simultaneamente – o que é mais bem empreendido em casais sexual e emocionalmente maduros e praticantes que se conheçam mutuamente.

Durante o intercurso as figuras de Lilith e Samael devem se fundir gradativamente. O momento do orgasmo marca a completa fusão de ambos num ser único – Leviatã. É nesse momento que os elementos serão misturados no cálice (yoni/vagina) e o elixir sacramental estará pronto para conceder o entendimento sobre a natureza da transmutação.

Um beijo e um "uivo" deveriam complementar o rito.

O elixir deve ser parcialmente consumido pelos praticantes.

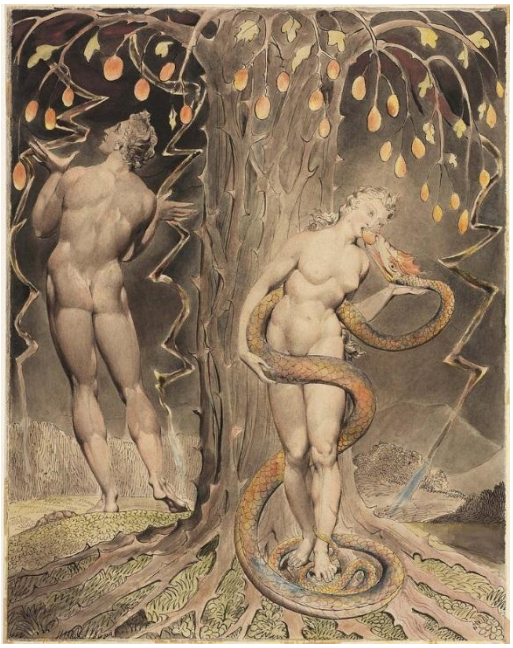


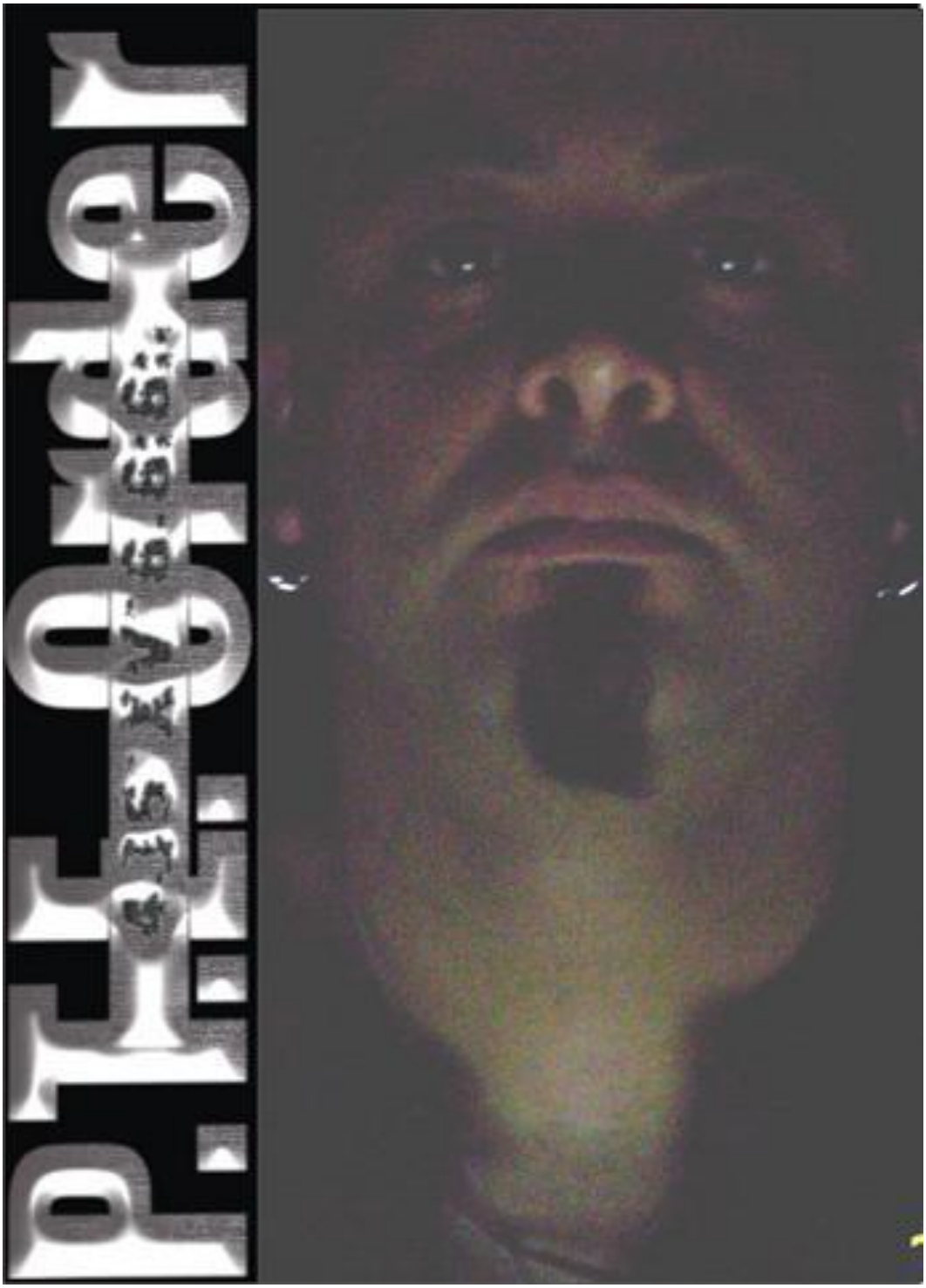
Ilustração de Willian Blake para o Paraíso Perdido de Milton (1808)

[21] Karezza.

Vox Infernum I

Polisvadurc Isvaricog - Para Tu Eterno Order

ENTREVISTA POR PHARZHUPH



Vox Infernum I

Polisvadurc Isvaricog - Para Tu Eterno Order

ENTREVISTA POR PHARZHUPH

Em nossa quinta edição trazemos novamente a presença de Polisvadurc Isvaricog, mentor e mantenedor do projeto Para Tu Eterno Order. Numa conversa entre amigos, Polisvadurc nos fala um pouco mais sobre o passado e o presente Glorioso do PTE Order.

Uma das presenças mais marcantes e gratificantes da música extrema brasileira aliada ao sentimento de unidade para com a escuridão. Com a Palavra e com a Ação: Polisvadurc Isvaricog...

A banda surgiu em 1996, inicialmente com uma proposta Black Metal verdadeira e underground. Como foi a divergência que deu início à fragmentação? A banda já se chamava Para Tu Eterno?

Saudações!

Eu sempre optei por letras diretas de Louvor e sacrifícios a Lúcifer, sem fantasias, sem histórias "bonitinhas" e algumas pessoas estavam conosco naquele tempo, fãs de Cradle of Filth não concordavam com isso, então decidimos que eu ficaria sozinho com o nome e com as letras e eles com a música. Resultado final: lancei até hoje 2 demos, 2 CDs oficiais, 4 CDRs em formato CDR e tape e tenho mais material guardado. E eles? Acabaram com o grupo antes de lançar algo.

Nos primórdios, Lúgubre, Perverse Lord e Nervag ocupavam quais posições na banda?

Respectivamente: teclados, baixo e violão e segunda guitarra (1998-2000)

Entre 1999 e 2000 houve muitos momentos de instabilidade no PTE. Quais experiências foram mais marcantes durante esse período para você?

Que o P.T.E. Order só seguirá em frente enquanto tiver coerência e não experiência. Este foi um tempo em que eu estava cercado de pessoas com quem eu convivia quase todos os dias e, pela amizade, quis fazer algo novo, como tocar ao vivo. Coisa que era impossível desde o começo por falta de componentes. Essa Ordem não foi criada por mim, sou apenas um canal para este mundo material. A.U.S.M.S.B.6.6:6.:

Você poderia nos dizer qual é o significado de M.M.J.P.G.A. em essência?

MALES MALEFICARUM JUSTITIA PER GLORIA AETERNO, o Mal Malfeitor, Justiça para a Glória Eterna, o Mal pelo Mal, a Ação para Reação, a Ação Mágica da Justiça e da Condenação por nós conseguida. Olho por Olho, Dente por Dente.

Aproveitando o momento, informo-lhes que a partir de agora todo material lançado será sob a nomenclatura P.T.E. ORDER! Eis uma Nova Era, uma Era de Movimento e Ousadia.

Após esses longos anos de estrada, qual é a sensação de ver seus trabalhos disponíveis em tape e CD por selos brasileiros? Quem irá cuidar da distribuição e divulgação do material?

Vejo que minha manifestação de Honras está sendo admirada e apoiada, isso me satisfaz, mas em primeiro lugar quero satisfazer-me, se algo não agradar às pessoas peço para que procurem outras bandas, existem muitas. Quero ao meu lado pessoas que realmente estão comigo, que tenham orgulho disto e não "tietes" ou aproveitadores que pensam em ganhar dinheiro comigo! RÁRÁ! Dou risada disto, enfim... quem oficialmente está cuidando de meus últimos trabalhos são a Impaled Records e a Vento Florestal.

Vox Infernum I

Polisvadurc Isvaricog - Para Tu Eterno Order

ENTREVISTA POR PHARZHUPH

Há muitas bandas e distribuidoras que estão optando por divulgar seus trabalhos exclusivamente por tape. O que você pensa sobre isso? Você, que disponibiliza muitos de seus trabalhos gratuitamente na Internet, vê nisso alguma forma de retorno às origens da música extrema das décadas de 80 e 90?

Vejo que a cada dia estamos sendo vítimas do capitalismo de grandes indústrias que encarecem os custos de produção de CDs. O que gera a pirataria. Ninguém faz CDs pra ficarem guardados em casa ou apenas para fazer rolos, o fato de gravadoras voltarem a lançar tape é por causa disso também, mas estamos numa era em que tudo retornará ao início, tudo está caminhando pra esse lado, mesmo a economia, a moda... O futuro é o passado e tudo retornará ao caos de onde começamos.

Essa é a caminhada original do Homem, não vejo algo realmente especial em lançar formato tape.

Vox Infernum I

Polisvadurc Isvaricog - Para Tu Eterno Order

ENTREVISTA POR PHARZHUPH

Opus Omega Ars Mortum costuma ser definido como um mergulho na essência do suicídio e foi um trabalho inicialmente não divulgado. O que você pensa sinceramente a respeito do suicídio? Você acha que os casos de Jon Nödtveidt (Dissection), Dead (Mayhem) ou I. Niger (Evil War) podem influenciar as pessoas?

Acho que a pessoa que procura o suicídio quer liberdade, seja ela qual for. Sei qual é o resultado disso, sei qual é o prêmio... Neste álbum sou um instrumento guia para a Morte, para o Frio, para a Retaliação. Sim, esses fatos influenciam pessoas que estão inclinadas ao suicídio, ainda mais aqueles que não sabem o que motivam a atos desse porte.

Normalmente suas músicas são compostas em português, agora, com o poderoso Lifecode, vemos letras em inglês. O que motivou você a explorar outro idioma?

Desde minha primeira demo-tape, Ave Lúcifer, eu não usava o inglês, realmente, nessa nova Era da qual falei preciso de mais Ousadia e Liberdade e o inglês entrou no processo. Essa é uma Era dedicada à Ascensão do Homem ao seu Tempo e é dedicada ao mundo inteiro. Na Era M.M.J.P.G.A. o Louvor e a Prece foram as diretrizes, foi meu engrandecer. Agora eu sou o Senhor e estou no Comando.

Você pode nos falar sobre o Lifecode? Como se deram as composições e as gravações? De onde surgiu a inspiração para esse excelente álbum?

Gravado em meu novo estúdio Conqueror Studio, onde novamente gravo tudo sozinho. Me inspirei em tudo o que fiz até hoje e no que não fiz, esse é o topo, por isso o título. Aqui está meu código de vida Revelado...

Quais seriam os planos para o P.T.E. Order? O que podemos esperar para esse ano e os próximos?

Não faço planos. A única certeza é que enquanto eu respirar, será contínua minha caminhada e compromisso.

Por fim, eu gostaria de agradecer imensamente por sua atenção para conosco e parabenizá-lo pelo excelente trabalho, em especial o Lifecode – trabalho fantástico mesmo! Por favor, diga o que quiser aos nossos leitores!

Vejo o Black Metal a cada dia ficar mais engraçado. Hoje o sentimento se perde no meio de pessoas sem identidade onde copiar é mais fácil: sejam vocês mesmos, ou você É ou NÃO É, não precisamos de números, por isso somos Underground, não fazer disso uma diversão, Black Metal é compromisso, Black Metal é Culto!

P.T.F. Order
4:15 XV 6:6:6:
SACRILEGIOUS OF PURE, INFERNAL AND LUST
13 ANOS, 8 MATERIAIS, MAIS DE 60 ODES,
UM DOS REPRESENTANTES DO BLACK
METAL BRASILEIRO MAIS CRIATIVO E
ATIVO DOS ULTIMOS ANOS.
Em mais um trabalho o Vento Florestal orgulhosamente
mostra esses 13 anos em forma de coletânea contendo
odes dos trabalhos antigos, odes modificadas e odes
exclusivas.
Vento Florestal
Vento Florestal distro/prod.
A/C; Jonatas Renato Rua Uruguaiana 555
Bairro Ariston Cidade Carapicuiba
São Paulo Brasil Cep; 06395-050
ventoflorestal@yahoo.com.br
w.w.w.myspace.com/ventoflorestaldistro
P.T.F. Order
Sacrilegious of Pure, Infernal and Lus
(the year of the Beast)
P.T.F. Order
Sacrilegious of Pure, Infernal and Lust
(the year of the beast)

Magicæ Linguæ

Notas Sobre o Diário Mágicko

POR PHARZHUPH

Manter um diário mágicko é uma das tarefas mais simples que um estudante poderia empreender e é, sem dúvida alguma, um meio valioso para avaliar o próprio desenvolvimento e evolução.

Em algumas organizações de cunho mágicko e espiritual o diário assume um papel importante na avaliação dos estágios percorridos pelo aspirante e pode ser utilizado tanto pelo "instrutor" quanto pelo "instruído". Um dos exemplos mais notórios dessa prática se encontra na Astrum Argentum e em outras organizações de caráter thelêmico, muito embora não se restrinjam às mesmas.

O diário deveria ser escrito de maneira que outros pudessem se beneficiar de sua leitura, mesmo que somente o próprio autor tenha acesso aos escritos.

O diário é basicamente o registro sistemático de práticas, exercícios, estudos, *insights*, sonhos e demais experiências e condições relevantes para o indivíduo durante sua caminhada iniciática e evolutiva dentro de sua própria senda.

Muitos estudantes costumam não dar importância em registrar seus passos, erros, acertos e "condicionantes", e se justificam dizendo que não têm conteúdo relevante para manter um diário. Outros preferem confiar na memória ou simplesmente não dão importância para essa atividade.

O diário é útil para desenvolver a memória e mantê-la mais próxima dos "padrões da realidade", pois uma parte considerável de nossas memórias comuns é produto de nossa imaginação. Sim, nos lembramos do que não aconteceu, pelo menos em partes, pois nosso cérebro "cria memórias" e preenche lacunas com acontecimentos que nunca ocorreram. Registrar detalhadamente uma determinada experiência no diário ajuda a manter um relato quase exato do que ocorreu, como ocorreu, porque ocorreu, quando ocorreu, com quem ocorreu e onde ocorreu. Essa atividade nos priva de uma das armadilhas mais comuns que nossa própria memória engendra.

Muitos estudantes gostariam de se lembrar dos próprios sonhos para poder tentar interpretá-los sob a luz de seu próprio conhecimento, mas reclamam que não se recordam ou dizem que não há sonhos durante o sono. Manter um registro escrito da experiência onírica ajuda o estudante a lembrar de seus sonhos, tal registro é fundamental nos sistemas de análise propostos por Jung e Freud.

Uma das maiores potencialidades do uso do diário mágicko é o desenvolvimento da capacidade de entendimento entre causas e efeitos. Para que esse potencial se desenvolva é necessário que o estudante registre as condições em que as experiências ocorreram, sejam elas quais forem. O ideal seria que o estudante iniciasse cada registro diário com apontamentos gerais sobre suas condições físicas, mentais e espirituais, incluindo breves apontamentos que se relacionem com alterações emocionais, sentimentais, espirituais e biológicas – cansaço físico/mental, doença (intensidade de sintomas), grau de dispersão mental/concentração, humor, etc. É importante que o estudante registre locais, horários, datas e disposições planetárias sempre que necessário ou possível – saber a fase lunar, por exemplo, pode ser uma informação importante quando se consulta registros anteriores.

Em poucos meses o estudante será capaz de estabelecer relações mais profundas entre causas e efeitos, não só em aspectos místicos, espirituais ou mágickos, mas também em aspectos práticos sobre seu cotidiano.

O diário pode ser também a base para a criação de um grimório pessoal que literalmente conterá as chaves do conhecimento teórico e prático do estudante. Ferramenta que pode se tornar importante em evocações, invocações, cultos e cerimônias.

Um dos ocultistas que mais deu ênfase à utilização do diário foi Aleister Crowley. Na primeira parte de seu Liber E vel exercitiorum lemos:

> "É absolutamente necessário que todos os experimentos sejam registrados durante ou imediatamente após serem levados a cabo.
> É altamente importante conhecer as condições físicas e mentais do experimentador.
> Deve-se apontar o lugar e a hora de todos os experimentos, assim como o estado do tempo e todas as condições que podem ter algum tipo de influência sobre a experiência, como causas adjuntas, causa dos resultados, de inibidores e de fontes de erro.
> A A.´.A.´. não aceitará nenhum experimento que não tenha sido bem registrado.

Magicæ Linguæ
Notas Sobre o Diário Mágicko

POR PHARZHUPH

> Neste estágio, não é necessário que tenhamos de falar sobre o fim último de nossas investigações. Tampouco poderá ser entendido por aqueles que não tenham alcançado a proficiência nestes cursos elementares.
> Ao experimentador se pede que faça uso de sua própria inteligência e que não se faça dependente de outra pessoa ou pessoas, não importa quão distintas possam ser. Isso nos inclui também.
> O diário escrito sobre suas experiências deve ser elaborado de modo inteligível, para que outros possam se beneficiar de seu estudo.
> O livro São João publicado no primeiro número do Equinócio é um bom exemplo desse tipo de diário, realizado por um estudante avançado. Não foi escrito de uma maneira simples como desejávamos, porém o método é revelado.
> Quanto mais científico o diário, melhor. É necessário que sejam registradas também as emoções, sendo parte das condicionantes.
> Escreva com sinceridade e com cuidado. Desse modo podemos ir nos aproximando do ideal."

Liber E vel exercitiorum sub figura IX é uma das primeiras obras de estudo que costuma ser indicada aos aspirantes em Thelema, trata-se de um pequeno texto com sete capítulos sobre: utilização do diário mágicko, clarividência física, asana (postura), pranayama (regularizar a respiração), dharana (controle do pensamento), limitações físicas e um curso de literatura (contém a indicação de vinte e quatro obras para leitura/estudo). Ao contrário do que pode parecer, o estudo e a prática dos exercícios de Liber E não se restringe somente à Thelema. O treinamento sugerido nesse Liber aumenta consideravelmente várias aptidões e habilidades importantes para a consecução mística e mágicka do estudante.

Um bom exemplo de como manter um diário é encontrado em outro texto de Crowley conhecido como "João São João – O Registro do Retiro Mágicko de G. H. Frater O.´.M.´.". Publicado pela primeira vez como suplemento especial no The Equinox Volume I Número I, o texto ajuda a dissipar um pouco da aura mítica de Crowley, pois revela um pouco de sua identidade.

Outros livros de Crowley que podem ajudar na compreensão da importância de se manter registros diários são The Confessions of Aleister Crowley, Diary of a Drug Fiend e Liber O Manus ET Sagittae[22].

Papus, outro célebre ocultista, nos chama a atenção ao tratar do "Livro" que deveria ser escrito e, se possível, fabricado pelo próprio magista. Obra que deveria ser preparada e escrita com a maior força de vontade possível.

É comum encontrarmos diários mágickos que se confundem com grimórios (livros) pessoais e que se transformam em poderosas armas mágickas, principalmente para evocação.

As técnicas de registro são utilizadas também pelos aspirantes dos Iluminados de Thanateros no Monastério Mágicko do Kaos através de relatórios[23].

Pelo que expusemos aqui fica fácil concluir que manter um diário mágicko é uma tarefa que só traz frutos positivos, duradouros e importantes para todos os estudantes de todos os "níveis", independentemente de orientação mágicka, mística, religiosa ou filosófica. Basta se munir de caderno, caneta e vontade para consagrar esse importante instrumento à sua evolução constante.

[22] Liber E e Liber O podem ser encontrados em inglês em http://www.hermetic.com/crowley/index.html
[23] Ver informações relevantes em http://www.iot.org.br/caostopia/afiliacao/

Psyché & Sophia

Por que não tenho Livre-Arbítrio

POR NIKOLAS LLOYD
TRADUÇÃO ANDRÉ DÍSPORE CANCIAN
ORIGINAL EM: http://www.lloydianaspects.co.uk/evolve/freewill.html
TEXTO EM: http://ateus.net/artigos/psicologia/por_que_nao_tenho_livre_arbitrio.php

Não tenho livre-arbítrio, e isso é ótimo.

É meu cérebro que controla meu comportamento. Ele é, como toda matéria, constituído inteiramente de elementos químicos. Ele é extraordinariamente complexo, com muitos componentes, todos interconectados em um padrão confuso e ainda pouco compreendido. Não obstante quão complicado algo seja, permanece o fato de que em um dado momento, este algo estará em um dado estado de organização. Os elementos químicos estão ligados em combinações particulares, e a energia e a matéria estão movendo-se em direções particulares.

Algum estímulo chega a mim vindo do ambiente. Este é captado pelos meus sentidos e o sinal é enviado ao meu cérebro. O sinal interage com meu cérebro, alterando seu estado físico e químico, tendo como resultado alguma reação de minha parte. Meu corpo, então, segue as instruções dadas pelo cérebro a respeito do que fazer. Houve algum livre-arbítrio nisso? Não, nenhum.

Alguém conta uma piada. Ouço-a. As vibrações sonoras da piada chegam ao meu cérebro através de meus ouvidos e são traduzidas em atividade eletroquímica. As regiões do meu cérebro responsáveis pela linguagem reconhecem o significado das palavras. A piada, que diz "Estas mulheres, como as concebo, são-me aprazíveis", baseia-se na compreensão da ambigüidade do som cacofônico destas palavras, que podem significar "como as considero" ou "como-as com sebo". Percebendo que a ambigüidade sonora é jocosa, sou capaz de entender a piada. Meu cérebro registra a hilaridade da piada, e então rio. Mas não decido rir conscientemente. O estímulo da piada teve como resposta meu riso.

Poucos minutos depois, ouço a mesma pessoa contar a mesma piada a outrem. Desta vez, não rio; não rio porque já ouvi esta piada anteriormente. Meu cérebro foi quimicamente alterado na primeira vez em que a ouvi, e agora o som da piada está interagindo com um cérebro que já não é mais o mesmo.

Apesar disso, às vezes tenho a sensação de que realmente tomo decisões. Estou numa loja tentado a comprar um par de óculos de sol, mas não consigo decidir se realmente valem o preço que preciso pagar por eles. Fico ruminando e remoendo sobre a decisão, e então deixo a loja sem comprá-los. Volto para casa pensando o tempo todo se fiz a coisa certa. Ainda assim, não há livre-arbítrio envolvido, mas apenas a ilusão de um.

Era certo que não iria comprá-los. Meu cérebro estava em um estado químico particular quando a oportunidade de comprar os óculos chegou, e dada a combinação particular de circunstâncias – o humor em que estava, a iluminação da loja, o conhecimento de meu estado financeiro –, era certo que decidiria contra o investimento. Minha mente consciente, entretanto, não sabia qual seria a decisão final, e aquilo que senti conscientemente foi apenas a agonia da decisão. Tais decisões difíceis são muito raras.

Algumas pessoas revoltam-se contra a conclusão de que não temos livre-arbítrio. Alegam que isso é deprimente, por algum motivo. Nunca me explicaram, apesar de eu ter perguntado muitas vezes, por que deveria me sentir deprimido ao descobrir que não tenho livre-arbítrio. A idéia de que não temos livre arbítrio é uma conclusão lógica que pode ser inferida a partir do simples fato de que o cérebro é feito de matéria, e que este interage com o mundo através dos sentidos.

Vejo o mundo em que vivo como um lugar grande e complexo. Conseqüentemente – apesar de este possuir um certo e confortante grau de previsibilidade – nunca saberei ao certo qual será o próximo estímulo que irei experimentar. Ademais, não tenho acesso a tudo que meu cérebro está fazendo; deste modo, mesmo se pudesse prever os acontecimentos, ainda não poderia prever qual seria minha reação a eles. A vida é uma interessante experiência tridimensional, com visões, sons, cheiros, sabores e sentimentos. Por que deveria reclamar por não ter livre-arbítrio se possuo a perfeita ilusão de tê-lo, e o mundo é tão encantador? De que modo ter livre-arbítrio poderia me tornar mais feliz?

Psyché & Sophia

Por que não tenho Livre-Arbítrio

POR NIKOLAS LLOYD
TRADUÇÃO ANDRÉ DÍSPORE CANCIAN
ORIGINAL EM: http://www.lloydianaspects.co.uk/evolve/freewill.html
TEXTO EM: http://ateus.net/artigos/psicologia/por_que_nao_tenho_livre_arbitrio.php

As pessoas falam sobre quão maravilhoso é o fato de termos evoluído um livre-arbítrio. Algumas consideram o livre-arbítrio algo tão estupendo que as convence de que um deus deve ter criado os seres humanos, e que o livre-arbítrio é alguma mágica especial que os homens possuem. Na verdade, não evoluímos um livre-arbítrio absolutamente; em vez disso, evoluímos a consciência e a ilusão de um livre arbítrio. Freqüentemente, para nós, de fato parece que poderíamos ter decidido agir de um modo diferente do qual agimos.

Então por que evoluímos a ilusão de um livre-arbítrio? Parcialmente, isso está relacionado ao fenômeno da consciência, mas também ao auto-engano. Se conseguir enganar a mim mesmo, pensando que sou uma boa pessoa, então terei muito mais êxito em enganar os outros e fazê-los pensar o mesmo. Na realidade, no fundo, todos os nossos instintos atuam em função da auto-satisfação. Apenas sou uma boa pessoa porque, em longo prazo, sê-lo me é conveniente. Se me convencer profundamente de que sou uma pessoa boa, então não irei ceder à tentação de ser mau em troca de uma vantagem de curto prazo. Serei uma pessoa boa de modo consistente, e os benefícios da bondade são muito maiores àqueles que agem assim. A ilusão do livre-arbítrio faz sentir que estou escolhendo ser bom, e, se estou escolhendo ser bom, tendo a escolha de ser mau, então devo ser realmente uma pessoa boa, certo?

Pessoas que foram hipnotizadas para gritar "Golaço!" com toda a força todas vezes que alguém usasse a palavra "Chute" darão motivos totalmente espúrios se forem questionadas sobre o motivo de terem gritado. Elas fazem o que fazem apesar de não saberem o porquê. A ilusão do livre-arbítrio nos protege de nossos verdadeiros motivos. A psicologia evolutiva é em grande parte o estudo de nossos motivos subconscientes. Aqueles que a estudam constatam repetidamente que nossos motivos simplesmente acontecem de coincidir com a estratégia que maximizaria o número de genes que poderão ser repassados. Homens não escolhem pensar que mulheres de vinte anos são mais atraentes que as de oitenta anos – simplesmente pensam assim. E simplesmente acontece que homens que pensam assim podem transmitir mais genes, pois mulheres de oitenta anos não podem engravidar. Isso não é coincidência. Similarmente, pessoas que foram enganadas por irmãos têm muito mais chances de conceder perdão do que aquelas que foram enganadas por indivíduos sem parentesco. O perdoador potencial compartilha genes com seus irmãos, e por isso há um interesse genético compartilhado. A pessoa que foi enganada pode sentir que tem a opção de não perdoar seu irmão, mas perdoar seu amigo, contudo não tem. A ilusão do livre-arbítrio evita que o indivíduo perceba a verdade, e assim aja mais eficientemente em função de seus genes. Se o indivíduo soubesse a verdade, poderia começar a agir contrariamente aos interesses de seus genes. Talvez algumas pessoas no passado tenham feito isso, mas provavelmente não se tornaram nossos ancestrais (mas, ainda assim, não tinham livre-arbítrio).

Bem, então não tenho livre-arbítrio. Posso sentar-me e aproveitar esta viagem de montanha russa que é a vida. Nem mesmo sei o que farei daqui a pouco. Interessante, não?

Index Librorum Prohibitorum I

O Tarô Carbônico

POR FRATER ADRIANO CAMARGO MONTEIRO

http://br.geocities.com/tarocarbonico
http://br.geocities.com/adrianocmonteiro

O Tarô Carbônico é chamado assim pelo fato de ser totalmente ilustrado com grafita (carbônica), uma das formas mais puras do carbono. O carbono é um dos elementos mais abundantes no universo, estando presente em todas as formas de vida, animal, vegetal e mineral. O efeito que se tem no desenho das lâminas é de matizes de luz e sombras; e a senda do iniciado em si mesmo é Luz e Sombras (Lux e Nox, a consciência e a subconsciência do ser humano).

O tarô é um "livro" simbólico que busca descrever os processos de criação do universo de maneira alegórica e cripto-iconográfica, bem como o caminho iniciático daqueles indivíduos conscientes o suficiente para trilhá-lo, servindo também como um instrumento para o autoconhecimento.

O Tarô Carbônico é um trabalho diferente do que se está acostumado a ver em matéria de arte tarológica sob o aspecto técnico-artístico. Sendo assim, esta obra contribui também para a expansão, divulgação e apreciação da arte do tarô, assim como é um item a mais aos colecionadores, apreciadores e praticantes desta arte secular e singular. Cada lâmina do Tarô Carbônico é uma pequeno trabalho de fine art, com profundos significados, repleto de hieróglifos e símbolos da filosofia oculta.

Index Librorum Prohibitorum I

O Tarô Carbônico

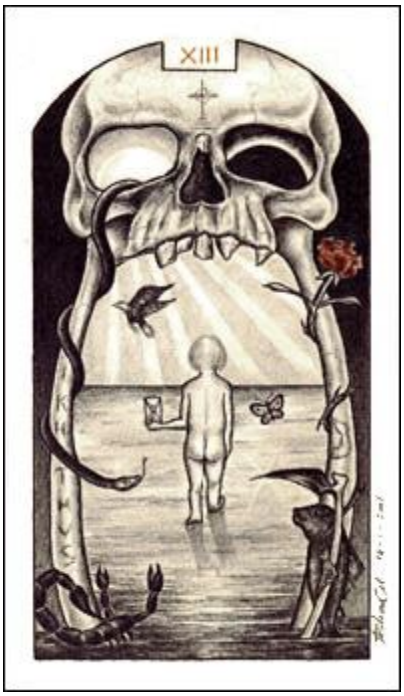
POR FRATER ADRIANO CAMARGO MONTEIRO

http://br.geocities.com/tarocarbonico
http://br.geocities.com/adrianocmonteiro

O Tarô Carbônico é um trabalho sério e sincero, inspirado e intelectualizado, contendo em seu simbolismo iconográfico todas as correspondências e referências astrológicas e o alfabeto hebraico completo que está relacionado com cada arcano do Tarô, além de um simbolismo que não se restringe apenas a uma determinada Ordem, Religião, Seita ou Escola. Ou seja, há elementos de cabala, astrologia, numerologia, alquimia, mitologia, psicologia, via draconiana, etc., enfim, um pouco do que envolve toda a ciência e filosofia ocultas.

O Tarô Carbônico é composto por 22 cartas, os arcanos maiores, que dizem respeito aos Caminhos da Árvore da Vida, quer dizer, o universo e suas energias para tornar-se manifesto, ao mesmo tempo que são as etapas do caminho iniciático que ascendem de grau em grau, bem como os aspectos do todo humano.

No livro completo Tarô Carbônico - Luz e Sombras do Caminho, há para cada carta uma explicação sobre os aspectos ocultos do simbolismo e uma relação dos significados divinatórios que podem contribuir para o desenvolvimento psíquico do indivíduo que trabalha com o tarô.



Diabolicus

O Livro do Anticristo

POR JACK PARSONS
TRADUÇÃO IVAN SCHNEIDER

A Peregrinação Negra

Eis que aconteceu exatamente como BABALON mo disse, pois após receber Seu Livro eu desertei da Magia, e pus de lado Seu Livro e tudo relacionado a ele. E fui despojado de minha fortuna (o total de aproximadamente 50.000 dólares) e de minha casa, e de tudo que Possuía.

Então por um período de dois anos eu trabalhei pelo mundo, recuperando minha fortuna em alguma coisa. Mas essa também me foi tomada, e minha reputação, e meu renome no trabalho mundial, que era em ciência.

E em 31 de Outubro de 1948, BABALON veio ter comigo novamente, e eu iniciei o último trabalho, que era o trabalho da baqueta. E trabalhei durante 17 dias, até que BABALON me chamou num sonho, e me instruiu num trabalho astral. Então reconstruí o templo, e iniciei a Peregrinação Negra, conforme Ela instruiu.

Eu adentrei o pôr-do-sol com Seu sinal, e dentro da noite cruzei lugares amaldiçoados e desolados e ruínas ciclópicas, e então cheguei por fim à Cidade de Chorazin. E lá uma grande torre de Basalto Negro estava construída, que fazia parte de um castelo cujas mais distantes ameias viravam sobre o golfo das estrelas. E sobre a torre estava um sinal.

E um ser pesadamente paramentado e velado me mostrou o sinal, e me disse para olhar, e vê! Eu vi relampejar sob mim quatro vidas passadas em que eu fracassei em meu objetivo. E eu contemplei a visão de Simão Mago, pregando a Puta Helena como a Sofia, e vi que meu fracasso estava na Hubre, o orgulho do espírito. E eu vi minha vida como Giles de Retz, na qual tentei educar Joana Darc para ser Rainha da Feitiçaria, e fracassei por sua estupidez, e uma vez mais por meu orgulho. E eu me vi como Francis Hepburne, Conde Bothwell, manipulando Gellis Duncan, que era um instrumento sem valor. E outra vez como Conde Cagliostro, fracassando porque fracassei em compreender a natureza da mulher em minha Serafina. E fui mostrado como um garoto de 13 anos nesta vida, invocando Satã e mostrando covardia quando Ele apareceu. E me foi perguntado: "Irás tu fracassar novamente?" e respondi "Eu não fracassarei". (Pois eu dei todo o meu sangue a BABALON, e não era eu quem falava.)

E depois disso eu fui levado para dentro e saudei o Príncipe do lugar, e depois disso coisas me foram feitas das quais não posso falar, e eles mo disseram, "Não é certo que você sobreviva, mas se sobreviver você atingirá sua verdadeira vontade, e manifestará o Anticristo".

E nisso eu retornei e fiz o Juramento do Abismo, tendo apenas a escolha entre a loucura, o suicídio, e esse juramento. Mas o Juramento de maneira alguma melhorou esse terror, e eu continuei na loucura e no horror do abismo por uma estação. Entretanto não mais que isso. Mas tendo passado a ordália de 40 dias eu tomei o Juramento de um Mestre do Templo, mesmo o Juramento do Anticristo ante Frater 132, o Deus Desconhecido.

E assim fui eu Anticristo solto no mundo; e a isto eu estou prometido, que a obra da Besta 666 cumprir-se-á, e o caminho para a vinda de BABALON será feito aberto e eu não pararei ou descansarei até que estas coisas sejam consumadas. E para este fim eu emiti este meu Manifesto.

Diabolicus
O Livro do Anticristo

POR JACK PARSONS
TRADUÇÃO IVAN SCHNEIDER

O Manifesto do Anticristo

Eu, BELARION, ANTICRISTO, no ano de 1949 do regulamento da Irmandade Negra chamada Cristianismo, faço meu Manifesto a todos os homens.

Um fim ao pretexto, e à hipocrisia mentirosa do Cristianismo.

Um fim às virtudes servis, e às restrições supersticiosas.

Um fim à moralidade escrava.

Um fim à modéstia e à vergonha, à culpa e ao pecado, pois esses são do único mal o sol, que é medo.

Um fim à autoridade que não é baseada na coragem e na virilidade, à autoridade dos padres mentirosos, dos juízes conluios, da polícia chantagista, e

Um fim à bajulação servil e à lisonja dos costumes, as coroações das meiocracias, a ascensão de estudos.

Um fim à restrição e à inibição, pois Eu, O ANTICRISTO, sou vindo entre vós pregando a Palavra da Besta 666, que é, "Não há Lei senão Faz o que tu queres".

E eu, BELARION, ANTICRISTO, levanto minha voz e profecia, e o digo:

Eu trarei todos os homens à lei da Besta 666, e em Sua lei eu conquistarei o mundo.

E dentro de sete anos doravante, BABALON, A MULHER ESCARLATE HILARION manifestar-se-á entre vós, e levará esta minha obra a sua fruição.

Um fim à conscrição, à compulsão, à arregimentação, e à tirania das falsas leis.

E dentro de nove anos uma nação aceitará a Lei da BESTA 666 em meu nome, e essa nação será a primeira nação da terra.

E todos que me aceitarem como o ANTICRISTO e à Lei da BESTA 666, serão amaldiçoados e sua alegria será mil vezes maior do que as falsas alegrias dos falsos santos.

E em meu nome BELARION eles farão milagres, e confundirão nossos inimigos, e ninguém permanecerá ante nós.

Portanto eu, O ANTICRISTO, convoco a todos os Escolhidos e aos eleitos e a todos os homens, aparecei em nome da Liberdade, para que possamos findar para sempre a tirania da Irmandade Negra.

Testemunhe minha mão e meu selo neste dia [...] de [...] de 1949, que é o ano de BABALON 4066.

Amor é a lei, amor sob vontade.

BELARION, ANTICRISTO

Poetice

Hæc Poeticè Finguntur

POR ELAINE .Z:

Julgo da Mente

Efetuamo-nos no cíclico início
De evaporarmos no tempo que nos resta
Para manifestar nossa visão, um vício
De um mundo que nos alcança por uma fresta.

E vemos a complexidade do pensamento
Definir infinitos parâmetros às perguntas
Para elevar-se nos mais difíceis momentos
Do esforço de conter terríveis lutas.

O terreno inimigo é o próprio ego
Onde a batalha é ainda mais árdua
Não cedo, não me contenho e não nego
Meu coração bebe a dor e expõe a mácula.

Ouço vozes além-alma que me guiam
Opostas à razão vigente legislante
No auge do raciocínio, elas se iluminam
Minha mente ganha a batalha num instante.

Entretanto, indagando, a cicatriz fica
Para registrar uma experiência útil
Degrau acima, passo a frente, justifica
Na fresta que nos vê, a mudança sutil.

Este espaço limítrofe entre corpo e alma
Prepara-nos à descoberta de nossa força
Desce aturdida às suas fronteiras, e exausta
Nutre-se do encontro com sua real pessoa.

Poema Licantropo

O pesadelo reflete o descontrole
Há neurônios estranhos no comando
Conexões que não condizem com o normal
A mente à mercê de uma paranóia
__ sou uma estranha à minha própria aura.

A pele como porta gerando acúmulos
Concebe um ódio acomodador e hedonista.
Marcas patentes tão aparentes entre si
Já não suscitam mais questões instigantes.
__ Somos amantes-padrão em busca de novos clientes.

Aquele que rouba as almas de seus purgatórios
Se reveste de tudo o que elas não realizaram
E assim não se preocupa mais com o seu sustento
Sua multidão de mentirosos tudo lhe dá.
__ já pensou em romper sua coleira?

O que se chama "amor" é tão somente o espelho
De nosso ego transvestido no outro que ostentamos.
O sentimento só acaba com a ineficiência deste
Mas novas vagas são geradas todos os dias
__ servo e servido jogam no mesmo interesse.

Suave como um elogio sinceramente falso
É essa inconstância interior chamada consciência
Que não se junta ao coletivo por ser única
Que não aceita o status quo mas está nele.
__ Para quê ouvir o choro da própria tristeza?

Poetice

Hæc Poeticè Finguntur

POR PHARZHUPH

Do Monstro

Diante de um espelho opaco, escuro,
Vejo refletida negra minha alma.
Queria dela não poder saber,
Do Monstro que nela habita em relativa calma.
Abismo distorcido, caótico e obscuro.

Queria dele não saber ler,
As linhas distorcidas que o revelam.
Diante do infiel espelho egoísta uma fonte,
De nuances predadores, instintos vis e prazer,
Ou grilhões perfurantes que ao meu espírito afivelam?

Incompreendido do Monstro o horizonte,
Por ele mesmo preso à excêntrica roda que o gera.
Movimento tortuoso e imprevisível descreve,
O Monstro Dragão tal qual a Quimera,
Vomitando fogo na espera do vil Belerofonte.

(...)

Escrito em 07/05/08 de uma era francamente vulgar

O Sonho da Razão Produz Monstros, Goya

Humor Nigrum

Nosso Reverendo e os Mandamentos

POR REVERENDO EURYBIADIS

Ah... Como me recordo das aulas de catecismo... Contava os catorze anos de idade e era um garoto desajeitado e nada temente a Deus. Lembro-me do principal motivo para sentar a bunda no banco desconfortável das carteiras antigas: minhas pequenas colegas de empreitada ecumênica... Lembro-me dos beijos trocados nos cantos escuros da Igreja e das marcas de batom em minhas camisetas brancas com estampas das capas dos álbuns do Iron Maiden – minha mãe não me deixava usar camisetas com estampas do Bathory para ir à Igreja... Às vezes havia marcas de batom nas cuecas também, principalmente quando me tornei coroinha... Pra se ver como tem gente escrota nesse mundo... Mas eu era recompensado pelo trabalho duro: dinheiro, uns baseadinhos e camisinhas.

Numa dessas aulas torpes, lecionadas por algum energúmeno semi-analfabeto, me disseram o seguinte: Deus é um cara legal, mas, por ele ter libertado um punhado de caras egoístas que eram escravos, eu deveria obedecer seus dez mandamentos...

É isso ou é o Inferno meu chapa!

As palavras que eles queriam enfiar na minha cabeça se pareciam mais com um supositório de vinte e três polegadas administrado com lubrificante arenoso.

Eles me disseram o seguinte: "Tu Deves Adorar a Deus e amá-lo sobre todas as coisas".

E eu respondi: "Qualé mermão?! Adorar um cara controverso, mentiroso, mesquinho e mandão como esse? Um cara que quer que eu seja mais uma peça de seu xadrez bizarro com regras estúpidas? Como posso adorar algo tão inumano? E o pior de tudo: um cara que não gosta de mulher... Tais brincando meu camarada...".

Eles disseram: "Tu não Deves invocar o santo nome de Deus em vão".

E eu respondi: "E eu lá fico a bradar besteiras sem sentido? Mando tudo à merda, inclusive ele e seu filho assexuado...".

Disseram-me: "Tu Deves santificar os Domingos e festas de guarda".

Eu respondi: "Chá comigo Brow! Domingo é santo mesmo, mas festa de guarda tô fora. Não me misturo com policiais, já chega os agentes penitenciários que cuidam do meu pai e do meu avô".

Eles disseram: "Honrar pai e mãe (e os outros legítimos superiores)".

E assim eu respondi: "Vai se fuder! É claro que honro meus pais e cultuo minha ancestralidade. Isso não é coisa de Deus, isso é educação".

Disseram-me: "Tu não deves matar (nem causar outro dano, no corpo ou na alma, a si mesmo ou ao próximo)".

Essa não teve jeito, não houve como responder! Desfiz-me em gargalhadas! É como se as raposas me dissessem para não comer frango frito: galinha é só pra elas... Vão à merda seus putos, assassinaram milhares numa "santa" inquisição, abençoaram holocaustos (mesmo que tenham sido de mentira) e promoveram tantas guerras santas e vêm me falar pra não matar?

Disseram ainda: "Tu deves guardar castidade nas palavras e nas obras".

Uhrum! Ahh tá... Castidade nas palavras e nas obras... Sei...

Eu disse: "Vou ser menos escandaloso do que os sacerdotes de sua igreja que molestam crianças no mundo todo; vou ser menos homossexual do que os noviços dos mosteiros que o Vaticano teve que fechar por pedofilia pederasta; vou ter menos filhos do que os primeiros Papas da Igreja; vou promover menos abortos do que as virgens freiras; só vou trepar depois de um casamento heterossexual e sempre sem camisinha...".

Tiveram a coragem de dizer: "Tu não deves furtar (nem injustamente reter ou danificar os bens do próximo)".

Ri demais pra responder, mas o fiz: "Pode deixar! Farei diferente do que vocês sempre fizeram. Não levarei o ouro saqueado de um país sul-americano pra enfeitar Igrejas suntuosas na Europa. Não vou exigir que meus seguidores me paguem dízimos. Afinal, vocês não querem concorrentes, certo?".

Disseram-me: "Tu não deves levantar falsos testemunhos (nem de qualquer outro modo faltar à verdade ou difamar o próximo)".

E eu respondi: "OK! Vocês me falam que uma virgem pariu Jesus; que um escravo fujão abriu o Mar Vermelho pra um bando de gente passar; que um deus fantasma lançou dez pragas no Egito pra castigar aqueles que escravizaram o povo hebreu; que o mundo tem pouco mais que seis mil anos; que Noé abrigou um casal de cada bicho numa arca de madeira durante um dilúvio universal; que Adão e Eva foram os primeiros seres humanos e que todos descendemos de um grande incesto... E ainda querem que eu não falte à verdade??? – Prefiro seguir o exemplo de vocês!"

Eles diziam: "Tu deves guardar castidade nos pensamentos e nos desejos".

E eu respondi: "Meio repetitivo isso de mandamentos heim... Sou um poço de inocência... Vazio, mas de pura inocência...".

Por último me disseram para não cobiçar as coisas alheias...

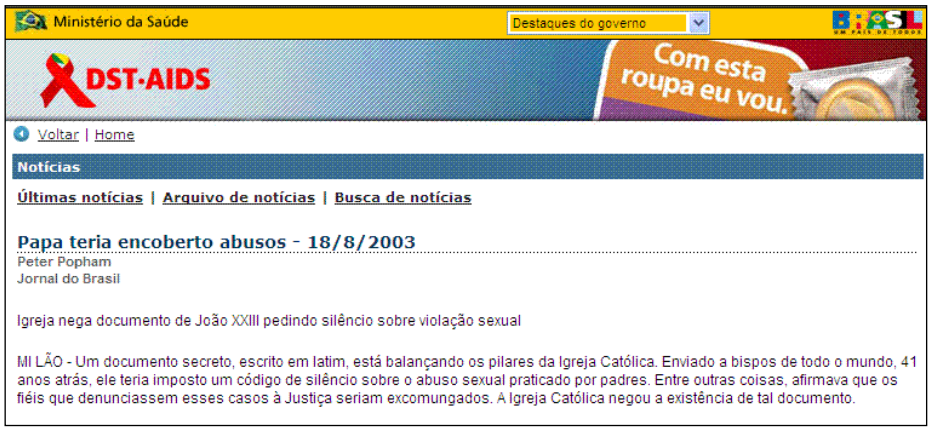
Esse é difícil e se entrelaça a vários outros pecados que cometo diariamente, afinal, a grama é sempre mais verde no quintal do vizinho...

Humor Nigrum

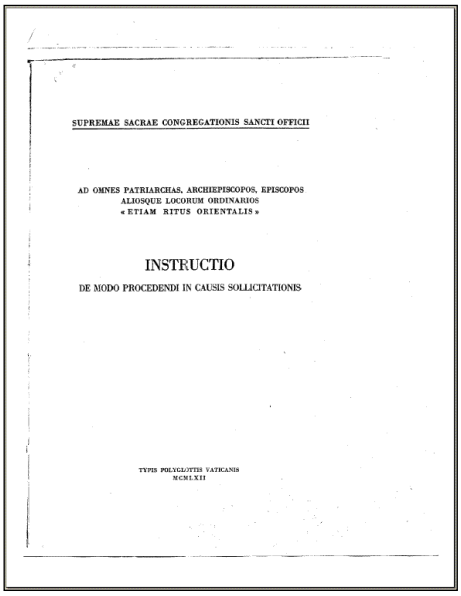
O Reverendo e a "Pegadinha do Malandro"

POR REVERENDO EURYBIADIS

Partindo da premissa de que uma imagem vale mais do que mil palavras, vejam isso:



E agora vejam isso:

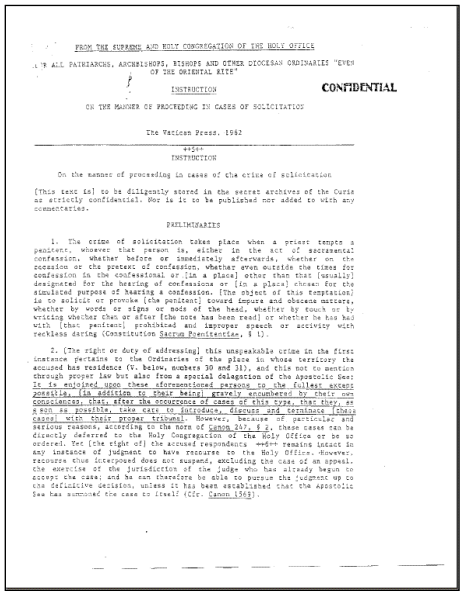

SUPREMAE SACRAE CONGREGATIONIS SANCTI OFFICII

AD OMNES PATRIARCHAS, ARCHIEPISCOPOS, EPISCOPOS
ALIOSQUE LOCORUM ORDINARIOS
« ETIAM RITUS ORIENTALIS »

INSTRUCTIO

DE MODO PROCEDENDI IN CAUSIS SOLLICITATIONIS

TYPIS POLYGLOTTIS VATICANIS
MCMLXII


FROM THE SUPREME AND HOLY CONGREGATION OF THE HOLY OFFICE

TO ALL PATRIARCHS, ARCHBISHOPS, BISHOPS AND OTHER DIOCESAN ORDINARIES "EVEN OF THE ORIENTAL RITE"

INSTRUCTION

CONFIDENTIAL

ON THE MANNER OF PROCEEDING IN CASES OF SOLICITATIO

The Vatican Press. 1962

INSTRUCTION

On the manner of proceeding in cases of the crime of solicitation

[This text is] to be diligently stored in the secret archives of the Curia as strictly confidential. Nor is it to be published nor added to with any commentaries.

PRELIMINARIES

1. The crime of solicitation takes place when a priest tempts a penitent, whoever that person is, either in the act of sacramental confession, whether before or immediately afterwards, whether on the occasion or the pretext of confession, whether even outside the times for confession in the confessional or [in a place] other than that [usually] designated for the hearing of confessions or [in a place] chosen for the simulated purpose of hearing a confession. [The object of this temptation] is to solicit or provoke [the penitent] toward impure and obscene matters, whether by words or signs or nods of the head, whether by touch or by writing whether then or after [the note has been read] or whether he has had with [that penitent] prohibited and improper speech or activity with reckless daring (Constitution Sacrum Poenitentiae, § 1).

2. [The right or duty of addressing] this unspeakable crime in the first instance pertains to the Ordinaries of the place in whose territory the accused has residence (V. below, numbers 30 and 31), and this not to mention through proper law but also from a special delegation of the Apostolic See: It is enjoined upon these aforementioned persons to the fullest extent possible, [in addition to their being] gravely encumbered by their own consciences, that, after the occurrence of cases of this type, that they, as soon as possible, take care to introduce, discuss and terminate [these cases] with their proper tribunal. However, because of particular and serious reasons, according to the norm of Canon 247, § 2, these cases can be directly deferred to the Holy Congregation of the Holy Office or be so ordered. Yet [the right of] the accused respondents ~~to~~ remains intact in any instance of judgment to have recourse to the Holy Office. However, recourse thus interposed does not suspend, excluding the case of an appeal, the exercise of the jurisdiction of the judge who has already begun to accept the case; and he can therefore be able to pursue the judgment up to the definitive decision, unless it has been established that the Apostolic See has summoned the case to itself (Cfr. Canon 1569).

Pegadinha do Malandro? – Eu acho que sim...

O tal documento existe! É conhecido ou desconhecido como "Crimen Sollicitationis"...

Graças a um admirável advogado, nobre defensor de padres acusados de crimes sexuais, o documento "confidencial" apareceu... O texto de 1962 foi escrito em latim, o que é plenamente justificável: é um idioma universal e de domínio público, qualquer um consegue ler e entender bem; o latim é também tão moderno quanto andar para frente, então, porque não utilizá-lo?

É possível baixar o arquivo do documento latino escaneado em:
http://www.cbsnews.com/htdocs/pdf/crimenlatinfull.pdf

E uma tradução "não-autorizada" para o idioma bretão em:
http://www.bishop-accountability.org/resources/resource-files/churchdocs/CrimenEnglish.pdf

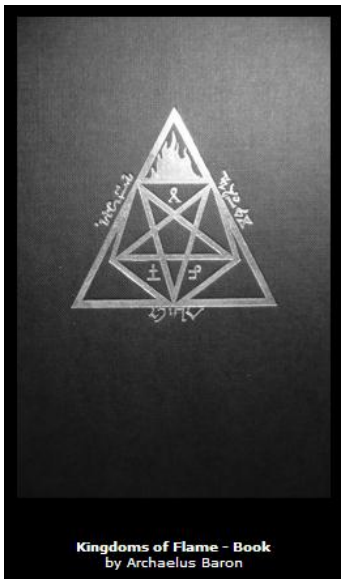
É por isso que eu digo: cuidado ao levantar falso testemunho...

E cuidado pra ninguém ficar sabendo das solicitações que são feitas nos confessionários ou fora deles...

Index Librorum Prohibitorum II

Livros

POR PHARZHUPH



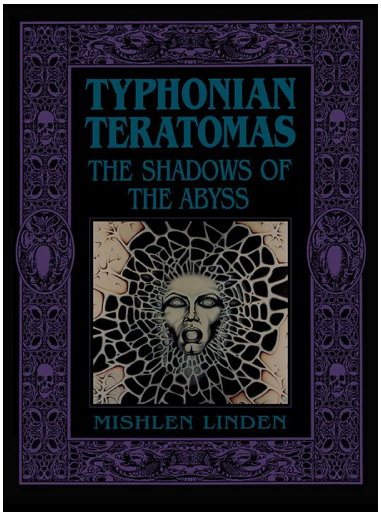
Kingdoms of Flame

De Archaelus Baron

Kingdoms of Flame é um grimório de Magia Negra, Evocação e Feitiçaria. O livro apresenta uma série inédita de seres Astrais e meios de evocação, embora se tratem de Espíritos razoavelmente desconhecidos para o grande público da Magia Negra tradicional, os métodos descritos e o grimório em si não traz tantas inovações quanto esperávamos.
Como todos os trabalhos da Editora Ixaxaar, Kingdoms of Flame é uma verdadeira obra da arte livreira: capa dura com belas inscrições prateadas e as páginas são emolduradas com desenhos baseados na arte de William Morris.
Faltou um índice e numeração nas páginas, mas o conteúdo e a descrição dos 56 espíritos compensam a falha.

Onde conseguir: http://www.ixaxaar.com
Investimento: 40 Euros + despesas de envio

Nossa avaliação:



Typhonian Teratomas

De Mishlen Linden

Uma coleção de rituais relacionados ao outro lado da Árvore da Vida e talismãs para chamar aqueles que observam e aguardam nos Túneis das Qliphoth.
Livreto em formato 8X10 com 38 páginas.
Traz informação prática importante, porém um tanto restrita sobre os aspectos de utilização dos Kalas e da exploração dos Túneis de Set.

Onde conseguir: http://blackmoon7.com/zencart
Investimento: 10 Dólares + despesas de envio

Nossa avaliação:

Index Librorum Prohibitorum II

Livros

POR PHARZHUPH

PAPUS
(Dr. Gerard Encausse)

CÓMO COMBATIR LOS MALEFICIOS

I

El maleficio consciente y el maleficio inconsciente

El maleficio, embrujamiento o hechizo es el envenenamiento - o tentativa de envenenamiento - del astral de un ser por el odio o rencor de otro.

Hablar mal de un ausente, tratar de perjudicarle sin saberlo él, son maleficios verbales. Pensar que le ocurra alguna desgracia a un ser al que se cree demasiado feliz, es un maleficio mental.
A todo esto se le puede denominar el maleficio inconsciente.

Junto a éste existe el maleficio consciente, practicado por ignorantes o seres miserables que esperan sacar dinero del odio, que no saben la terrible responsabilidad en la que incurren y el mal que hacia ellos mismos se atraen. Viene a ser algo así como el desgraciado que ama con locura a una mujer y la mata por celos, para evitar que pertenezca a otro, privándose él mismo del objeto de su amor y haciéndose condenar a largos meses de cárcel.
Tal es la característica del maleficio: tratar de sembrar alrededor de seres felices la desgracia terrestre por medio del pensamiento o por la acción.
Siempre hemos pretendido que era muy difícil realizar en la Tierra un verdadero maleficio sobre seres que viven mas o menos normalmente su vida, puesto que en la Tierra somos todos nosotros débiles y pecadores.
He dicho ya que si el maleficio existiese hasta el punto en que se lo imaginan aquellos que obran en el mal, no habría en todo París un solo alquiler con vida.

El ser humano, incluso cumpliendo funciones repelentes como las de verdugo, pocero de pozos muertos o alguacil, representa cierto papel que debe ser desempeñado por alguien, y este papel tiene sus guardianes invisibles, así como a

Cómo Combatir los Maleficios

De Papus

Pequena obra do célebre ocultista Gerard Encausse, embora o texto seja um pouco antigo há muita informação relevante sobre a Arte de Enfeitiçar.
Obra altamente recomendada a todos os aspirantes à Magia Prática aplicada aos mais variados fins – em espanhol.

Onde conseguir: http://www.upasika.com/papus.htm
Investimento: praticamente nulo

Nossa avaliação:

Satanismo – O Livro Branco

O Livro Branco do Satanismo é a resposta à quase completa ausência de material sério sobre o Satanismo no Brasil. Trata-se de coletânea com 56 páginas que não apenas apresenta os textos básicos, mas estimula o debate e aprofundamento sobre o Satanismo, escrito de um ponto de vista cem por cento Satânico! Antes do estudo de livros mais avançados a leitura primeira deste material é uma opção para quem busca uma introdução simples e didática ao Caminho da Mão Esquerda.
O livreto é composto de textos introdutórios sobre a teoria e prática do satanismo como estilo de vida. Indicada para quem tem pouco ou nenhum conhecimento da doutrina satânica e um excelente presente para esclarecer amigos e parentes que prisioneiros da ignorância ainda estejam assustados com essa religião.

Onde conseguir: http://www.mortesubita.org/loja/livro-branco-do-satanismo

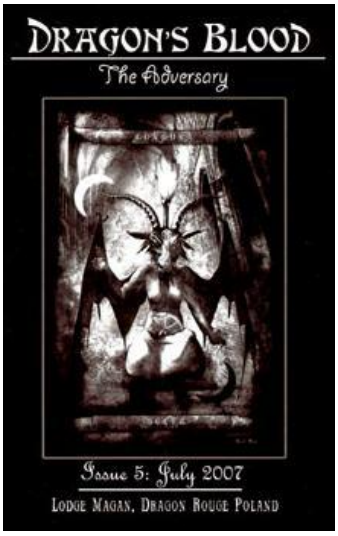
Investimento: R$ 12,00

Nossa avaliação:

Index Librorum Prohibitorum II

Livros

POR PHARZHUPH



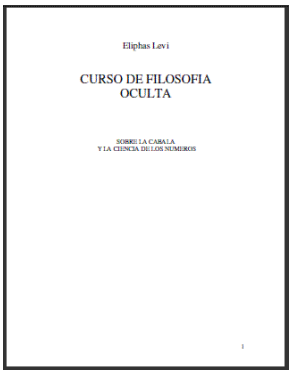
Dragon's Blood – The Adversary

Loja Magan, Dragon Rouge Polônia

Quinta edição da revista "Dragon's Blood" da Loja Magan da Dragon Rouge. Explora o conceito do Adversário / o Iniciador do Caminho da Mão Esquerda. Contém os seguintes artigos: Gnose Luciferiana, A Conjuração de Lúcifer, No Deserto de Sutuach, O Fim de Toda Carne, Loki - o Adversário, Mãe das Abominações, Uma Meditação de Kali e o Caminho de Caim.
Livreto com 54 páginas.
Como toda obra da Dragon Rouge: altamente recomendável!!!

Onde conseguir: http://www.ixaxaar.com
Investimento: 12 Euros + despesas de envio

Nossa avaliação:



Curso de Filosofia Oculta

De Eliphas Levi

Clássico Iniciático sobre Filosofia Oculta.
Obra altamente recomendada a todos os exploradores da tradição oculta.

Onde conseguir: http://www.upasika.com/eliphas_levi.htm
Investimento: praticamente nulo

Nossa avaliação:

Dramatis – Trilogia Libertina-Sadeana

Justine

FONTE: http://satyros.uol.com.br/noticia.asp?id_destaque=1 - http://satyros.uol.com.br/principal.asp

Após a realização das montagens de "A Filosofia na Alcova" e "Os 120 Dias de Sodoma", baseadas nas obras do marquês de Sade - aristocrata francês que viveu na virada do século XVIII para o século XIX -, a Cia. de Teatro Os Satyros estréia no próximo dia 21 de abril, às 21hs, a peça "Justine", última parte de sua Trilogia Libertina.

"Justine", adaptada e dirigida por Rodolfo García Vázquez, traz no elenco os atores: Andressa Cabral, Erika Forlim, Marta Baião, Carolina Angrisani, Antônio Campos, Danilo Amaral, Diogo Moura, Eduardo Prado, Gilberto Scarpa, Gisa Gutervil, Henrique Mello, Luana Tanaka, Luisa Valente, Marcelo Tomás, Mauro Persil, Robson Catalunha, Rodrigo Souza, Ruy Andrade, Samira Lochter, Tiago Martelli. A peça estará em cena as terças e quartas às 21h.

Partindo de um estudo profundo da obra do marquês de Sade, e de um resgate crítico das montagens de "A Filosofia na Alcova" e "Os 120 Dias de Sodoma", Os Satyros se propuseram a realizar a montagem de "Justine", concluindo, assim, a Trilogia Libertina.

Para a realização de "Justine", a companhia trabalhou por mais de nove meses com uma equipe de mais de trinta pessoas, dentro dos procedimentos críticos do chamado Teatro Veloz, método de trabalho desenvolvido pela companhia, em todas as etapas do processo criativo, resultando na montagem atual.

No ano em que a Cia. de Teatro Os Satyros completa seus 20 anos de existência, "Justine" vem como o resgate de todo o processo de criação, pesquisa e atuação realizado ao longo dessas duas décadas de trabalho.

Justine, personagem constante nos textos de Marquês de Sade, é a personificação do puritanismo, dos bons modos e da caridade, sendo caracterizada pela ingenuidade perante a sociedade cruel e depravada, retratada por Sade em suas obras. Justine é a contraposição de Juliette, irmã e antagonista da história, que se envolve em depravações, crimes e perversões.

Nas palavras de Contador Borges, poeta, ensaísta e tradutor de "A Filosofia na Alcova" no Brasil, "Os Satyros mais uma vez têm a ousadia de encarar Sade de frente (ou seria por trás?). Primeiro veio a concepção cênica de "A Filosofia na Alcova" e suas sucessivas belas montagens, desde os anos noventa até hoje. Em seguida o evento não menos audacioso de verter para o palco as aberrações fantásticas de "Os 120 dias de Sodoma". Agora é a vez de "Justine". Enfim, suspiramos, a vítima têm a chance de mostrar a que veio, que o seu não de recusa é no fundo um dispositivo para a afirmação do libertino, adepto cego dos prazeres triunfais do individuo".

Sinopse: Última parte da trilogia dos Satyros para os textos de marquês de Sade, a peça conta a história da pura, religiosa e inocente personagem Justine (Andressa Cabral) que acaba se envolvendo em experiências de crime, tortura e depravações que testarão seus valores morais e de conduta, enquanto sua irmã, a bela e libertina Juliette (Erika Forlim) realiza uma trajetória cheia de sucessos e prazeres.

Texto: Rodolfo García Vázquez

Direção: Rodolfo García Vázquez

Elenco: Andressa Cabral, Erika Forlim, Marta Baião, Carolina Angrisani, Antônio Campos, Danilo Amaral, Diogo Moura, Eduardo Prado, Gilberto Scarpa, Gisa Gutervil, Henrique Mello, Luana Tanaka, Luisa Valente, Marcelo Tomás, Mauro Persil, Robson Catalunha, Rodrigo Souza, Ruy Andrade, Samira Lochter, Tiago Martelli.

Vox Infernum II

Wagner Moloch - Naberus

ENTREVISTA POR PHARZHUPH

Artes plásticas, fotografia, desenho e ilustração, música, entrevistas, pesquisas, observação e tudo "o mais" que possa ser utilizado para exteriorizar as Idéias, a Imaginação, a Criatividade e as Experiências de um artista complexo, talentoso e inteligente.

Nas próximas páginas conheceremos um pouco sobre as idéias e o excelente trabalho desenvolvido por Wagner Moloch, um herói da resistência (e da persistência) artística em nosso país. Com a palavra, Wagner Moloch...

Você me parece um artista bastante completo e complexo. Desde quando surgiu seu interesse pela arte e como foi o seu caminhar por diferentes técnicas e maneiras de se expressar? Há algo além de música, fotografia, desenho, escultura e artes plásticas? Você possui alguma preferência nesse manancial de expressão de sua criatividade?

Bem, procuro me completar expressando minhas vontades em todas as áreas que aprecio, não sei até que ponto o é aos olhos alheios. Meu interesse por arte é de infância, já folheava livros com a arte de Hieronimus Bosch desde pequeno, a mãe de um amigo o possuía e nem era interessada, me lembro que eu pedia o livro pra ele, mas ela anunciava que era presente, não gostava, mas o retia em casa por ser um presente… se eu não fosse insistente em minha busca, com essa atitude egoísta ela poderia ter me podado, mas aqui estou. Alterando meu brinquedos, deformando-os… Assim segui.

Além deste "limite" tem o Wagner humano que se decepciona e se alegra as vezes com o humano, há o incansável batalhador (não por reconhecimento, mas pela subsistência ao menos) e ainda insiste em seus sonhos…anseios…não consigo falar muito sobre mim, posso desenvolver melhor ao longo das questões.

As preferências se enquadram no momento de inspiração; hoje, por exemplo, estou mais ligado à música, concluindo um segundo trabalho do projeto intitulado Moloch para meu prazer pessoal, e que disponibilizo gratuitamente a todos os interessados.

Vox Infernum II

Wagner Moloch - Naberus

ENTREVISTA POR PHARZHUPH

O que a manifestação artística representa e é para você, como artista e como apreciador de arte?

Expressão da dita alma. Exteriorização. Eu particularmente desenvolvo e busco seja onde for as fontes para conseguir exteriorizar as idéias em minha mente, sei que tenho inspirado e auxiliado muitas pessoas nesse sentido, então acredito que desenvolvo um bom papel neste universo vigente em que habitamos em matéria.

Como você descreveria o processo de criação artística que culmina na realização de suas obras? Quais elementos permeiam sua criação artística, além da escultura, da montagem e da transformação das formas? Como os trabalhos são realizados (técnicas, materiais e processos)?

Autodidatismo sempre foi a forma em que me baseei, meu processo de criação é simples, imagino, reúno tudo que seria útil para desenvolver a obra e vou somando, aplicando várias técnicas ao mesmo tempo, mas não poderia descrevê-las, algumas posso até ter inventando e ainda não sei, afinal não é meu objetivo, apenas materializar a idéia. Acumulo muita coisa em minha casa para tal, acabo sendo um artista da reciclagem também, mesmo no tocante a utilização de restos animais, mas, além disso, a madeira, ferro, tecido, peças diversas e o que for deve e será integrado ao trabalho.

Quais são suas influências artísticas principais? Já surgiram outras comparações entre o seu trabalho e a obra de Giger, por exemplo?

Sim, com certeza já compararam principalmente porque em um dos meus trabalhos me inspirei em uma de suas obras, mas fora isso não vejo tanta similaridade ainda; digo ainda pois estou sempre em transformação, e possivelmente em alguma ocasião poderei soar mais ao estilo (incomparável) de Giger.

Como disse antes, a grande e primal influência foi Bosch, mas Magriti, Bruegel, Dalí e tantos outros pintores participaram de meus pesadelos, artistas de rua, grandes obras arquitetônicas de civilizações antigas e seus conhecimentos que infelizmente foram utilizados de forma errônea e/ou destruídos pela "cultura" arrogante religiosa ocidental, cemitérios também são museus a céu aberto e as pessoas ainda não tomaram consciência disso, as formas na natureza me influenciam, solo, árvore… retiro de lugares mais absurdos ao outros inspiração para algo nada relacionado visualmente, mas que em mim tocou e inspirou para o nascimento da obra.

Você acredita que um artista consegue sobreviver ou viver dos frutos de seu trabalho em países como o nosso?

Depende muito de "padrinhos" para tal, eu solitariamente sou insistente, só a morte irá me barrar em meus objetivos, mas não aconselho isso, pode ser muito danoso a mente, eu sei de minha força e sei dos danos que já me causei nessa persistência, mas cabe a cada um avaliar.

Como é a recepção de seus trabalhos pela crítica?

Bom, as críticas oficiais que abrem portas aos artistas que lhes convém até apreciaram uma coisa ou outra, mas nunca me deram uma oportunidade para exposição ao menos, as poucas que fiz foi por iniciativa privada de eventos ufológicos, casas noturnas, shows… Não tenho berço, sem reconhecimento em minha cidade, porém sou muito conhecido pelo globo, em um circuito underground claro. Ter participado com uma imagem na capa do último álbum de Equimanthorn para mim foi a maior realização, pois eles muito já me inspiraram, e hoje eu os inspirei na criação do álbum.

Vox Infernum II

Wagner Moloch - Naberus

ENTREVISTA POR PHARZHUPH

Com que freqüência seus trabalhos são expostos para o público e como costumam ser as exposições?

Se não existisse a internet (que é pessimamente mal utilizada ainda) dificilmente eu teria atingido tantas pessoas como atinjo hoje, quem quiser conhecer meu trabalho ao vivo só vindo a minha residência, não procuro expor externamente, talvez ainda uma idéia que tenho a muito tempo em reunir alguns artistas do estilo e fazer uma expo em uma caverna talvez, algo que seja a altura da obscuridade oferecida nas obras.

Você pode nos falar sobre experiências com enteógenos, psilocibina e psilocina? Como você descreveria a importância da expansão da consciência através desses meios? Há alguma influência da contracultura em suas idéias? Algo como as idéias de Timothy Leary, Jack Kerouac, Aldous Huxley, Burroughs ou algo mais xamanístico em natureza? Como essas experiências e idéias influenciam seus trabalhos artísticos?

Minha experiência com essas chaves vem desde 1990, a importância para mim é ímpar, não recomendo, pois não sei até que ponto as pessoas tem a mesma responsabilidade que a minha para tal, e muito menos faço apologia ao uso. Tem muito expressado no Moloch – Psylocibe Cubensis que concluí no final do ano passado, condensei minhas experiências em música, acredito que atingí meus objetivos nessa expressão musical. As cinzas de Timothy Leary se espalharam pelo espaço, nada mais digno para este ser tão singular ao nosso mundo. Jack Kerouac, não tive o contato merecido ainda, pretendo ainda sim me familiarizar com ele, As Portas da Percepção são flertadas por mim no projeto Moloch, nada mais poderia dizer sobre este (Huxley) que junto com Timothy Leary deveriam viver por 300 anos para uma melhor compreensão do público. William Burroughs… ainda preciso mais sobre o mesmo também. Xamanismo, Carlos Castañeda, Alejandro Jodorowsky e tantos outros flertes transuniversais são de suma importância para minha criação e digo mais, para meu viver.

Algumas pessoas costumam confundir psiconautas com viciados destituídos de bom senso e de autocontrole. É comum notarmos uma aura de preconceito contra pessoas que defendem idéias mais libertárias com relação ao uso de determinados meios para explorar a própria constituição psicológica (consciente e inconsciente). Como você acha que deveríamos lidar com esse tipo de preconceito num país como o Brasil?

Exatamente por essa mentalidade que não proponho qualquer tipo de apologia a tal, pois realmente ainda o uso recreacional é imenso, não evidencio que usufruo e navego por quaisquer universos particulares, com respeito ao meu trabalho já recebo uma parcela de preconceito suficiente, se abrir então maiores particularidades aí serei execrado totalmente, não que me incomode, mas também não preciso de mais essa carga. Devemos lidar como deve ser, em silêncio.

O que é a "realidade" para você? Você acha que há um hiato entre a sua percepção da realidade e a "visão" que a maioria das pessoas tem sobre ela?

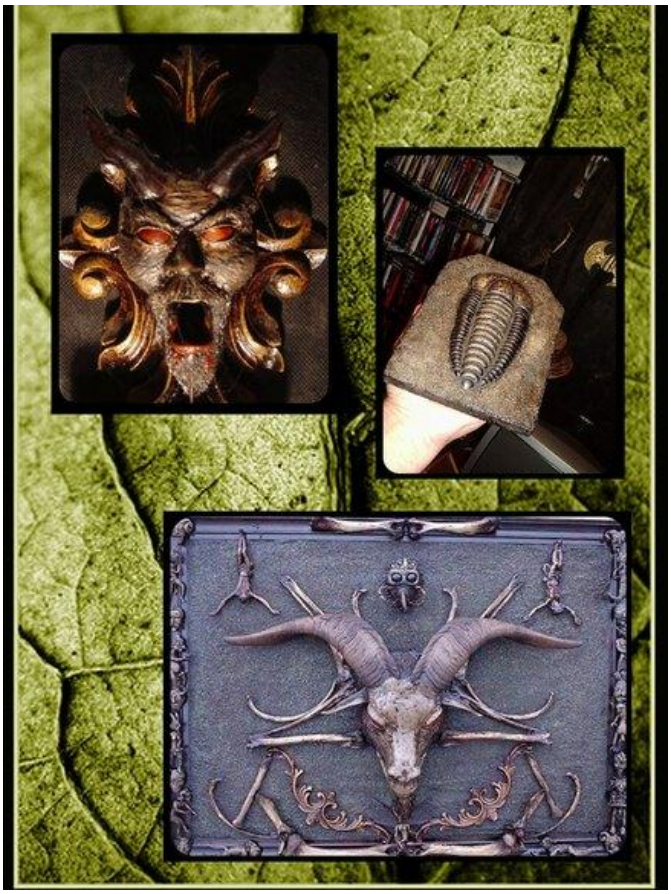
Realidade. Devido a várias experiências que já tive tomo ela como questionável, por conta de experiências oníricas só posso dizer que o real que conhecemos não é tão tangível assim. Em meus momentos herméticos mesmo já tive experiências pré cognitivas difíceis de acreditar, mas confirmadas por mim, devidamente transmitidas em minha arte, música, escritos…

Você pode nos falar sobre seus projetos musicais The Lunatics, Moloch e Naberus? Como é possível obter suas músicas? Há gravações, demos, vídeos, planos de lançar CDs?

Tudo está na internet, The Lunatics é uma reunião que faço com amigos periodicamente para expressar as músicas de Pink Floyd, acontece mais para relaxar mesmo.

Vox Infernum II
Wagner Moloch - Naberus

Moloch como já citei é a expressão mais íntima de minhas experiências, Naberus também, apesar que Naberus já conta com uma parceria com o músico Ricardo Santos e provavelmente outras participações acontecerão, Moloch tudo parte de meu particular. Sobre lançamentos… até há a idéia para tal futuramente, apenas futuramente. Algo limitado é bem enriquecido em informações, arte e materiais usados para a confecção bem caprichados, nada de volume comercial de massa, não é meu objetivo.



Como é o processo de composição no Moloch e no Naberus? Esses projetos podem ser considerados "one man band"?

Naberus existe há muito mais tempo, já teve seu momento como banda, trio… atualmente os fixos são o Ricardo e eu, uma parceria que deu certo, procuramos transmitir a idéia da audição como se estivesse a deriva no espaço. Moloch tem essa base também, porém apenas eu sou criador ali, mas não ocorre a utilização de guitarras e instrumentos convencionais, integro sonoridades mais *vintage* à idéia, que inclusive acabo de oferecer mais um trabalho aos ouvintes chamado 200 Billion Stars, mais uma experiência particular transmitida em sonoridades.

Em muitas de suas manifestações artísticas há nítidos traços de uma cultura que está longe de ser considerada comum às massas em aspectos "religiosos" e filosóficos, traços mágickos e literalmente ocultos. Quais são essas influências? Satanismo, luciferianismo, bruxaria, ocultismo, ficção?

Expresso todo o aprendido por mim, todas as passagens de minha vida, então fica por conta do observador reconhecer as citações nas obras, além das já citadas tantas influências. Não gosto de citar o que há ou não em cada trabalho, seria como ter que explicar uma piada.

Vox Infernum II

Wagner Moloch - Naberus

ENTREVISTA POR PHARZHUPH

Como você se posicionaria frente a questionamentos sobre religião, magia e o oculto propriamente dito? Você possui algum interesse desenvolvido em alguma direção?

Religião, essa *religação* ao divino eu descarto de minha vida pura e simplesmente, existe muito mais além da forma simplista que o ser humano costuma estilizar a criação e manutenção do universo. Não tenho respostas para o agora, mas também não aceito as pré-concebidas e devidamente colocadas para a adequação de quem não quer ter o trabalho em buscar mais além.

De resto, faço um paralelo ao nosso organismo; absorvendo alimentação variada, digestão dos mesmos e o descartar do que não é interessante ao corpo. Mastigação e deglutição seriam como o momento da leitura e devida absorção do que se está lendo, movimentos peristálticos seriam como o raciocínio em cima do absorvido e após, o defecar, seria o descartar do que não nos serve. A queima disso tudo pelo organismo seria similar ao conhecimento adquirido sendo aplicado aos dias.

Você acha que há alguma relação entre o "psiconauta" e o "ocultista"? Como seria essa relação?

Bom, há uma similaridade, aliás, deveriam ser integrados na verdade, pois como citei, tudo que lhe possa ser importante deve ser somado.

No Blog Compêndio Hermético você publicou entrevistas com algumas bandas lendárias, como o Darkthrone e o Moonspell, por exemplo. As publicações ocorreram entre julho de 2007 e abril de 2008. Quais eram as intenções do Blog e porque não houve mais entrevistas? Você possui outras incursões jornalísticas ou literárias? Como podemos encontrá-las?

Na verdade o Compêndio Hermético foi/é uma compilação de conversas que tive com membros de bandas que aprecio e me inspiram demais, não toquei a frente com tanto afinco quanto antes, pois em primeiro lugar não tive um bom retorno das bandas nacionais por exemplo, isso já desmotiva, pois imaginei que seriam os primeiros a mostrarem interesse, tanto é que pode conferir que apenas o Miasthenia de nacional deu retorno as questões, em seguida mesmo apresentando ao público, o retorno do mesmo também beirou o desinteresse.

Fico imaginando o que muitos já me falaram antes, que gostariam de ver entrevista com essa ou aquela banda, mas quando disponibilizo de forma gratuita e com questões que não são para divulgar o álbum novo e turnê, aquelas questões maçantes de revistas mensais, as pessoas não demonstram interesse. Eu tive e tenho conversas com tantas outras bandas e parei de divulgar apenas, mas hora dessa eu publico algo novamente.

Vox Infernum II

Wagner Moloch - Naberus

ENTREVISTA POR PHARZHUPH

Fale-nos um pouco sobre seu interesse por OVNIS e por vida extraterrestre. Você acha que os governos e as forças armadas possuem evidências concretas, em especial os Estados Unidos? Há alguma relação entre seu interesse por OVNIS e suas atividades como astrônomo "amador"?

Olha, ponto delicado, que eles tem um conhecimento e registro sobre é fato, e em grande quantidade, mas acredito que saber sobre origem e tudo mais devem saber tanto quanto nós, não creio nessa idéia de acordo deles conosco ou coisa do tipo, isso é mais paranóia moderna.

Tive uma grande observação de OVNI em cima de minha casa, isso depois de já ter observado outras tantas não tão significativas quanto esta, com isso a enorme interrogação na mente se mantém, mas creio que são tão exploradores do universo como nós mesmos somos, na Rússia já se começou o treinamento oficial de cosmonautas para irem para Marte daqui a alguns anos, imagine ou tente o que outras civilizações mais a frente já não fizeram pelo Cosmo…

E sim, elas se unem, aprendi a conhecer e apreciar o universo pela beleza, pela importância e por buscar respostas, e quão somos insignificantes, mas nos achamos escolhidos, especiais e únicos moradores, o que é completo engano, mas a necessidade paternalista humana está sempre em alta, em proteção de seus medos e erros.

Gostaria de agradecê-lo intensa e imensamente por nos conceder essa pequena entrevista e por nos dar uma oportunidade de conhecer melhor o seu trabalho. Por fim, qual mensagem você gostaria de transmitir aos nossos leitores?

Muito grato pelo interesse. Recomendo a todos sempre se reavaliarem e observar a sua volta o quanto está irradiando o que se aprende, e nunca deva se envergonhar em mudar de opinião, isso demonstra que estão raciocinando, fujam das ratoeiras eclesiásticas, aprendam e ensinem, transmita conhecimento, absorva o Cosmo, valorize sua moradia cósmica chamada por nós… Terra, mas as vezes torça para que o Gaspra venha em nossa direção dar um grande "abraço" ao homem destrutivo.

Meios de contato e conhecimento sobre minhas atividades:

MSN: wdrart@hotmail.com **- Tel Celular:** 12 91865255

Perfil no MySpace
http://www.myspace.com/wagnermoloch

Canal do YouTube
http://www.youtube.com/wagnermoloch

Entrevistas concedidas
http://entrevistaswm.blogspot.com

Compêndio Hermético
http://compendiohermetico.blogspot.com

Arte à venda
http://artlabvenda.blogspot.com

Ufologia particular
http://ufologiasjc.blogspot.com

Charta Salutatrix

Nossos Parceiros

POR PHARZHUPH

Em ordem alfabética, nossos principais Amigos, Parceiros e Irmãos. Indivíduos e projetos de suma importância para o desenvolvimento do Homem no plano de suas Idéias e Ações. *Personas* que nos ajudam e nos ajudaram em nosso trabalho! Muito Obrigado a Todos Vocês!

Frater .´. Adriano Camargo Monteiro

http://br.geocities.com/tarocarbonico
http://br.geocities.com/adrianocmonteiro

Autor dos livros A Revolução Luciferiana, A Cabala Draconiana, Sistemagia e O Tarô Carbônico, Frater Adriano Camargo Monteiro esteve presente em quase todas as edições de nossa revista. Seu próximo trabalho deve ser lançado até junho de 2009. Livros lançados pela Editora Madras.

Editora Coph Nia
www.cophnia.com.br

Editora responsável pela publicação do livro Gnose Vodum de David Beth em nosso idioma. O site reúne uma biblioteca com dezenas de bons textos em português. O espaço também foi gentilmente cedido para hospedar o zine.
A Editora Coph Nia está presente em quase todas nossas edições através de textos e traduções importantes, sem falar na consultoria prestada em momentos "difíceis".

Projeto de nosso mais recente colaborador: Fernando War, pessoa importantíssima para o Lucifer Luciferax, principalmente para as edições em inglês, pois ele é nosso tradutor oficial.
Seus textos sobre satanismo também serão divulgados em nossas páginas. Trabalho muito sério e inteligente.
A Folkvangar possui um acervo incomparável de camisetas, pingentes e materiais relacionados à música extrema e o underground.
Futuramente será o único meio para se conseguir o zine impresso!

Noctifer Caminhos Noturnos
www.wix.com/noctifer/Noctifer

Site da Loja Negra Noctifer, liderado pelo singular Irmão David Ruv, Frater SVSM. O projeto é simplesmente fantástico.
A interface do site é belíssima e inteligente.
Um trabalho de rara envergadura em nosso idioma, simplesmente imperdível, comandando por um Frater que realmente entende do assunto.

www.mortesubita.org
www.mortesubita.org/loja

Morte Súbita Inc. sem dúvida alguma se trata de uma das maiores redes de informação direcionada ao Caminho da Mão Esquerda e Satanismo no Brasil e em língua portuguesa.
O trabalho é conhecido de longa data, desde a versão antiga do site, logo no início do "boom" da internet.
Foi nosso primeiro parceiro oficial e o primeiro servidor sério a abrigar as edições do zine.
Mais do que recomendável: essencial!

Thekemateca
www.thelemateka.org

Organização sem fins lucrativos que tem por único objetivo realizar a divulgação sadia da Lei de Thelema e outros assuntos relacionados ao presente Aeon.
A maior parte dos textos é traduzida por eles mesmos, uma iniciativa ímpar em nosso país.
Gentilmente disponibilizam a Lucifer Luciferax para download.

Poetice

Hæc Poeticè Finguntur

POR PEDRO HENRIQUE BRAGA LEONE

Todos em nome do Senhor

Oh ecos do Velho Aeon
Porque ainda arrasta tantas multidões
Não vês que o mendigo ensangüentado da Cruz
Já não os concede mais os Perdões?

Lobotomizados pela Pomba
Admiro-os pela Escravidão Voluntaria
É tão lindo vê-los acorrentados
Caminhando na procissão Mortuária

A casa de "deus" então toca os sinos
Tantos verminhos à rastejar
Fechem os olhos e ergam as palmas
Mentes imoladas para o Altar

Vocês pensam que são Cristãos
Mas não é isto que vocês são
O verdadeiro nome desta Religião
É somente um: Submissão!

Jamais questione pela Liberdade
Pois os livre caídos (nós) são a Maldição
Liberdade não é Permitido
O Pecado é a Restrição!

E este presépio tão humorado
Com José e sua Situação
Pois se Maria era imaculada
José, o Rei da masturbação

Tomem cuidado, meu querido Rebanho
Pois são o alimento do Pastor
Então Agradeçam-me, pois em verdade, vos digo:
Que nesta Cadeia sou o Predador!

Amém!

A Voz desta minha "Sombra"

Veja! Aquele de Capa Preta
Não é negro e terrível perante si
Mas sim, leve e brilhante
Oculto e Mágicko perante ti

Também queres usar a Vestimenta?
Então sacrifica e transmuta
Pois Kali, deusa violenta
É nossa mudança, nossa luta

Cante para sombras, oh criança
E não tenha medo de ser ferido
Aqueles que a ti rodeiam
Há muito já o tem mordido

Quando tu queimas, me aproximo
Energizo-te e te ilumino
Vibro segredos com o soar do sino
Assim te encanto, assim tem ensino

E tu me olhas e me assimila
Como um belo e curioso felino
Não isso que tu és
Iluminado e inocente menino?

Caminha como um tolo
Cai em abismos profundos
És o próprio grande olho
Que não se fecha nem em segundos

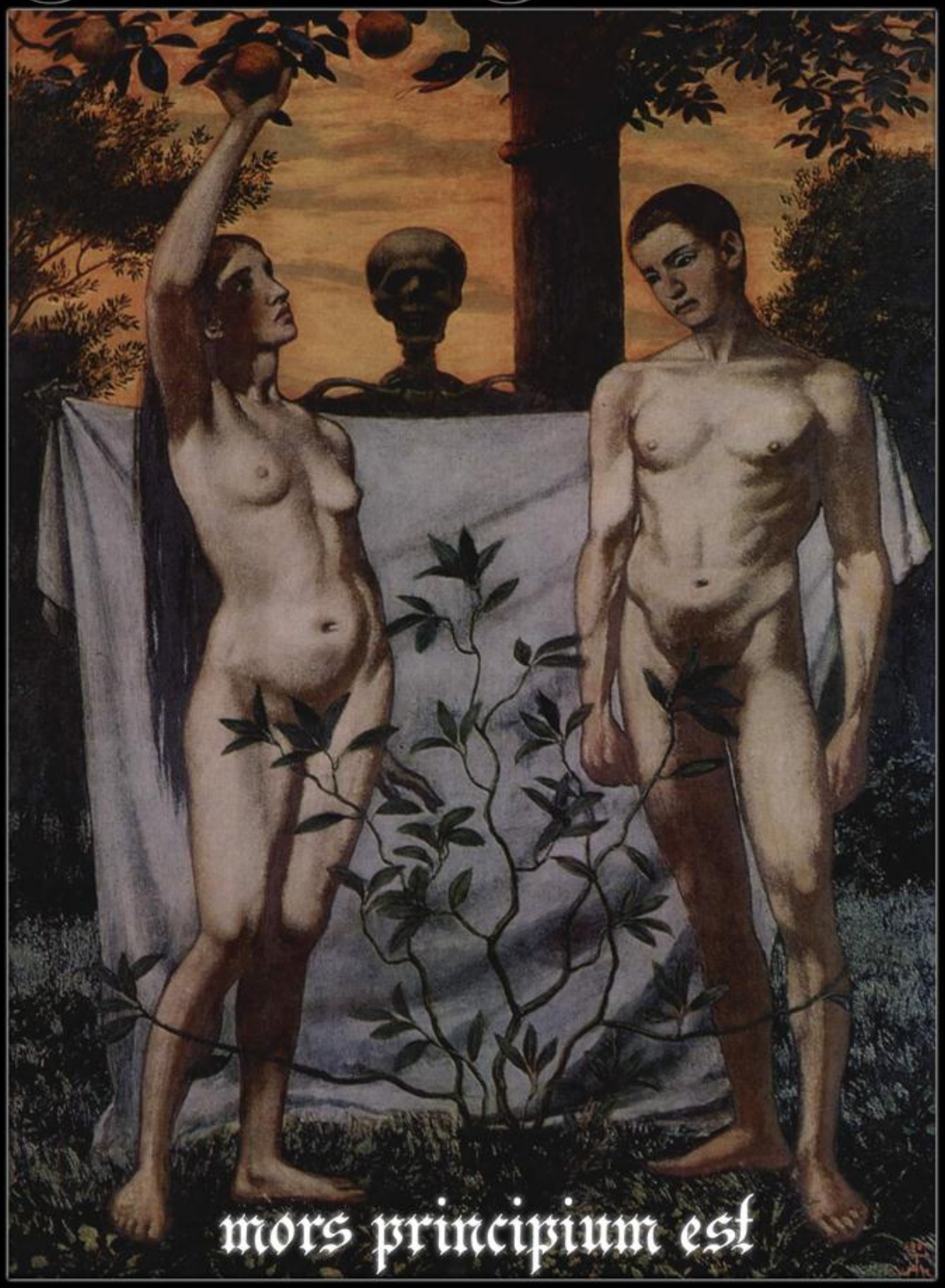
És fruto da árvore escondida
Com veneno e raridade
Como mantém-se erguida
A semente da unidade?

Oh, meu Anjo sem Reino
Como me entrego ao teu coração
Só seu Silêncio já me sublima
Tu és a Exaltação!

Interessado em colaborar? Escreva para nós: pharzhuph@gmail.com! Possíveis colaborações serão analisadas sem garantia de publicação.

Lucifer Luciferax

Publicação Pan-Daemon-Aeônica Aperiódica, 6° Edição, ano 2010 de uma era francamente vulgar



Ao Leitor

A tolice, o pecado, o logro, a mesquinhez
Habitam nosso espírito e o corpo viciam,
E adoráveis remorsos sempre nos saciam,
Como o mendigo exibe a sua sordidez.

Fiéis ao pecado, a contrição nos amordaça;
Impomos alto preço à infâmia confessada,
E alegres retornamos à lodosa estrada,
Na Ilusão de que o pranto as nódoas nos desfaça.

Na almofada do mal é Satã Trimegisto
Quem docemente nosso espírito consola,
E o metal puro da vontade então se evola
Por obra deste sábio que age sem ser visto.

É o Diabo que nos move e até nos manuseia!
Em tudo o que repugna uma jóia encontramos;
Dia após dia, para o Inferno caminhamos,
Sem medo algum, dentro da treva que nauseia.

Assim como um voraz devasso beija e suga
O seio murcho que lhe oferta uma vadia,
Furtamos ao acaso uma carícia esguia
Para espremê-la qual laranja que se enruga.

Espesso, a fervilhar, qual um milhão de helmintos,
Em nosso crânio um povo de demônios cresce,
E, ao respirarmos, aos pulmões a morte desce,
Rio invisível, com lamentos indistintos.

Se o veneno, a paixão, o estupro, a punhalada
Não bordaram ainda com desenhos finos
A trama vã de nossos míseros destinos,
É que nossa alma arriscou pouco ou quase nada.

Em meio às hienas, às serpentes, aos chacais,
Aos símios, escorpiões, abutres e panteras,
Aos monstros ululantes e às viscosas feras,
No lodaçal de nossos vícios imortais,

Um há mais feio, mais iníquo, mais imundo!
Sem grandes gestos ou sequer lançar um grito,
Da Terra, por prazer, faria um só detrito
E num bocejo imenso engoliria o mundo;

É o Tédio! – O olhar esquivo à mínima emoção,
Com patíbulos sonha, ao cachimbo agarrado.
Tu conheces, leitor, o monstro delicado
– Hipócrita leitor, meu igual, meu irmão!

Baudelaire (1821-1867), *Les Fleurs du Mal*, *Au Lecteur*

Prælusio

Vox Mortem, Mortiferum Poculum

POR PHARZHUPH

Saudações!

Singela é a edição que trazemos à Luz após longo período de silêncio.

Há alguns meses atrás, com o intuito de aumentar os canais de manifestação das tradições sinistras em nosso país, demos início ao projeto Luciferiano.Org http://luciferiano.org/. Lá será possível acessar e baixar todas as edições da Lucifer Luciferax.

O amorfo Projeto procurará reunir indivíduos que estejam interessados em trocar idéias, experiências, produzir conteúdo denso dentro do Caminho da Mão Esquerda, divulgar material relacionado e muito, muito mais. Os principais meios de expressão do projeto são o site e sua área restrita http://luciferiano.ning.com/.

Os interessados em participar devem solicitar admissão através do e-mail: luciferiano@luciferiano.org.

A presente edição reúne valiosas colaborações. Destaque para os textos de Thomas Karlsson, Linda Falorio, Carlos Raposo (Muito Obrigado!), Morbitvs Vividvs e Adriano C. Monteiro.

Agradecemos muitíssimo a todos aqueles que têm nos ajudado a manter os Projetos, especialmente aos Amigos e Irmãos: Ivan Schneider e Editora Coph Nia http://www.cophnia.com.br/, Morte Súbita Inc http://www.mortesubita.org/ & aos distintos cavalheiros do Templo de Satã (inclusive aqueles que ainda não encontrei), Fernando War, Frater Adriano C. Monteiro, Meu Amigo Pedro H. Braga Leone e Viviane C. Sedano. Agradecimento especial a Linda Falorio pela consideração; ao Temple of the Black Light pelos esclarecimentos; Peter Grey (Scarlet Imprint) pelas sinceras palavras e crítica. Zarco, Haborym et Hekate, Caros Amigos e companheiros de Satyros e Satyrianas: Muito Obrigado!

Nos Sagrados e Sempre Sinceros Laços da Fraternidade,
Pharzhuph, Frater Nigrum Azoth

A presente publicação está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas 2.5 Brasil. Para ver uma cópia desta licença, visite http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/ ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California 94105, USA.

SOBRE A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA

Supremo Tribunal Federal, Constituição da República Federativa do Brasil
Documento 1 de 13, Título II

Dos Direitos e Garantias Fundamentais, Capítulo I
Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos IV

(...) **é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato**;

V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

VI - **é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias**;

Index

Capa: *Adam und Eva,* 1897, óleo sobre tela de Hans Thoma (1839-1924)

Lux *Ao Leitor*, poema de Charles Baudelaire	**- 286 -**
Prœlusio Vox Mortem, Mortiferum Poculum	**- 287 -**
Prœlucidus O Esoterismo e o Caminho da Mão Esquerda, por Thomas Karlsson	**- 290 -**
Prœlucidus Magia e Esoterismo, Thomas Karlsson	**- 293 -**
Drakon Typhon O Draconismo e o Conhecimento, por Adriano C. Monteiro	**- 294 -**
Therion Aleister Crowley: Entra "A Grande Besta", por Carlos Raposo	**- 296 -**
Satanis Satanismo, Que Diabos é Isso?, por Morbitvs Vividvs	**- 299 -**
Drakon Typhon Árvore da Meditação Noturna, por Linda Falorio	**- 303 -**
Poeticus O Fantasma de Abel, por William Blake	**- 307 -**
Kaos Desenho Automático, por Austin Osman Spare e Frederick Carter	**- 310 -**
Vox Infernum Entrevista E.A. Koetting	**- 316 -**
Dramatis A Encarnação do Demônio & Os Satyros	**- 322 -**
Fiat Voluntas Mea Pater Noster, por Reverendo Eurybiadis	**- 325 -**
Index Librorum Prohibitorum	**- 327 -**
Poetice Poemas de Pedro Henrique Braga Leone	**- 329 -**

Luciferiano.Org

http://luciferiano.org/

Área Restrita:

http://luciferiano.ning.com/

Solicite acesso à área restrita através do e-mail:

luciferiano@luciferiano.org

Luciferiano.Org é um projeto "irmão" da revista Lucifer Luciferax.

Nossos principais objetivos:

Espalhar sementes de transformação.

Reunir indivíduos interessados em trabalhar e participar de propostas sérias dentro do Caminho da Mão Esquerda em toda a sua extensão e amplitude.

Luciferiano é somente uma palavra, uma referência, nada mais.

Prælucidus

O Esoterismo e o Caminho da Mão Esquerda

POR THOMAS KARLSSON

A *Dragon Rouge* costuma se descrever como uma ordem esotérica que explora o conhecimento esotérico, mas o que é o esoterismo[24] e como ele está conectado ao Caminho da Mão Esquerda? Antoine Faivre[25], um destacado acadêmico em pesquisa oculta, disse em seu livro *"L'ésotérisme"* que não se trata de uma área de estudo como a arte, a filosofia ou a química, é mais uma maneira de pensar. Faivre explica:

"A derivação etimológica difusa da palavra indica que um indivíduo somente pode encontrar as chaves para os símbolos, mitos e realidade através da progressão individual que o conduz gradativamente à iluminação de maneira hermenêutica. Não há segredo extremo se o indivíduo acredita que tudo é basicamente secreto."

O termo esoterismo denota algo interior e misterioso, ao contrário do termo exotérico que denota algo exterior. O cristianismo com seus dogmas e cerimônias poderia ser chamado de exotérico, enquanto o gnosticismo poderia ser visto como esotérico. Da mesma forma, o Satanismo poderia ser descrito como exotérico e o Caminho da Mão Esquerda como esotérico. Faivre apresenta sua explicação:

"A palavra esoterismo deriva de '*eso*'[26] que significa '*dentro de*' e '*ter*'[27] que conduz à palavra oposição. A etimologia difusa da palavra a tornou elástica e aberta."

Mas Faivre acredita que seis critérios deveriam ser preenchidos caso queira-se discutir algo especificamente esotérico de maneira positiva (para distinguir de uma iniciação não-esotérica), das quais quatro são preliminares. Tais critérios são:

1) Correspondências;
2) A natureza viva;
3) Conceituação e intermediação;
4) A experiência de transmutação;
5) *Concordância*
6) Transferência

---

[24] No dicionário Houaiss: substantivo masculino; 1 atitude doutrinária, pedagógica ou sectária segundo a qual certos conhecimentos (relacionados com a ciência, a filosofia e a religião) não podem ou não devem ser vulgarizados, mas comunicados a um pequeno número de iniciados; 2 ciência, doutrina ou prática baseada em fenômenos sobrenaturais; 3 Derivação: sentido figurado → caráter de uma obra hermética, enigmática.

[25] Antoine Faivre (1934-): diretor emérito de estudos científicos sobre religião da *"Ecole Pratique des Hautes Etudes"*. Conhecido por seus estudos acadêmicos envolvendo assuntos relacionados ao ocultismo.

[26] *Eso* - elemento de composição antepositivo, do adv.prep.gr. ésó 'dentro, no interior de'; ocorre já em voc. formado no próprio gr., como esotérico (esóterikós), já em cultismos do sXIX em diante, entre os quais eso, esocataforia, esoderma, esoderme, esoforia, esofórico, esogastrite, esogastrítico, esoterismo, esoterista, esoterístico.

[27] - *ter* - elemento de composição interpositivo, do suf.lat. -ter (-teri/-tri, -tera/-terum, -tra/-trum) formador de adj. - conexo com o gr. -téros, ver 2 – tero -, us., não raro, para formar pares de opostos (dexter:sinister) e, mais raramente, algumas pal. com o sentido de 'um de dois' (alter, uter); ocorre em voc. formados no próprio lat. ou em seus der. vern.; registram-se, entre outros, os segg. voc. com este el.: externo, exterior, interno, interior, matértera.

Prælucidus

O Esoterismo e o Caminho da Mão Esquerda

POR THOMAS KARLSSON

1) As correspondências são como a idéia das conexões ocultas entre as partes visíveis e invisíveis do universo, conforme o axioma hermético "Aquilo que está abaixo é como aquilo que está acima" [28]. Existem conexões entre os minerais, o corpo humano e os planetas, etc.

2) A natureza viva se baseia na visão do cosmos como uma unidade múltipla e hierárquica onde a natureza tem uma posição importante próxima de Deus e do Homem. A natureza é permeada por uma luz ou fogo e é rica em experiências potenciais e deveria ser lida como um livro. Mas Faivre frisa que desde o início do século XX o espiritualismo monístico ascendeu inspirado pelo misticismo oriental, onde a natureza é omitida ou até mesmo negada.

3) Conceituação e Intermediação. O Esoterismo se distingue do misticismo por enfatizar regiões entre o plano terrestre e o plano divino. Ensinamentos sobre anjos e outras entidades dessas regiões intermediárias se tornam importantes nesse contexto, da mesma maneira que idéias sobre gurus e iniciadores. Onde o misticismo vê a fantasia como um obstáculo, o esoterismo vê uma possibilidade. Faivre descreve isso de maneira interessante:

"Entendido dessa maneira, a fantasia[29] é uma ferramenta para aqueles que desejam alcançar conhecimentos sobre si mesmos, sobre o mundo e sobre o mito. Esse é o olho de fogo que penetra a casca da aparência exterior e faz o significado aparecer e descobrir as "conexões" que tornam visível o invisível e expandem nossa visão mundana; o "*mundus imaginalis*", inacessível aos olhos carnais mundanos.".

4) A experiência de transmutação. O esoterismo poderia ser confundido com alguma forma de espiritualidade especulativa sem a experiência de transmutação. A palavra transmutação pode ser encontrada na alquimia e refere-se à transcendência ou passagem de um nível para outro, a metamorfose de algo para níveis superiores.

A esses quatro componentes básicos do esoterismo podemos acrescentar dois componentes relativos:

5) Existem concordâncias entre diferentes religiões e ensinamentos e é possível encontrar denominadores comuns para uni-los.

6) Transferência. O conhecimento pode ou deve ser transferido do professor para o estudante através de certos padrões, frequentemente através de iniciações. As condições desse "segundo nascimento" são que: a) os ensinamentos são respeitados e não questionados, desde que a pessoa deseje fazer parte dessa tradição, e b) a iniciação é supervisionada por um professor ou mestre.

A definição de esoterismo de Faivre corresponde à filosofia draconiana da Dragon Rouge. As correspondências são as bases do ritual mágico e da prática do Caminho da Mão Esquerda. O primeiro dos "cinco princípios draconianos elementares" é: Tudo é um. Trata-se de uma fórmula alquímica cujo símbolo é similar a Ouroboros: imagens de dragões ou serpentes mordendo a própria cauda. A fórmula é escrita em grego com as palavras EN TO PAN[30] e é de grande importância na alquimia e na filosofia hermética. No sistema do Caminho da Mão Esquerda essa fórmula é interpretada como o fogo divino encontrado no homem como um reflexo da força divina fora de nós. Em ternos draconianos dizemos Dragão Externo e Dragão Interno.

---

[28] Tábua de Esmeralda: *"Quod est inferius est sicut qod est superios, et quod est superius est sicut quod est inferius, ad perpetranda miracula rei unius"*.
[29] Nota de Faivre: "a palavra *imaginato* está relacionada com as palavras *magnet*, *magia* e *imagio*".
[30] "*EN TO PAN"* significa "Um o Todo"

Prælucidus

O Esoterismo e o Caminho da Mão Esquerda

POR THOMAS KARLSSON

Isso corresponde ao pensamento tântrico de brahman/parakundalini que existe dentro do homem como o atman/shaktikundalini. Isso também corresponde à Luz Luciferiana ou Chama de Prometeu que pode transformar os homens em deuses se for encontrada dentro do próprio indivíduo. O homem e sua alma correspondem a princípios universais externos a nós.

Na filosofia draconiana a idéia da natureza viva é importante já que esta filosofia contraria a visão atomística e materialista do homem e da natureza. Especialmente na antiga magia escandinava e céltica onde encontramos o Dragão como um símbolo do espírito da natureza. Também encontramos esse símbolo na tradição chinesa do Feng Shui. *Todo o conhecimento esotérico está presente na natureza*, mas está escondido do moderno homem civilizado. A árvore do conhecimento é mais do que uma metáfora.

Os níveis intermediários que Faivre menciona representam os mundos astrais e os diferentes níveis pelos quais o magista passa durante sua iniciação alquímica. O sistema mágico da Dragon Rouge é um sistema iniciatório onde o magista gradualmente avança por determinados níveis. Já que a meta não é se tornar um com Deus, o caminho para o divino é um processo importante para aprender como controlar o fogo divino.

O último critério de Faivre é talvez o mais importante aspecto do processo de iniciação alquímica da Dragon Rouge. A transformação da natureza humana para a forma divina é a meta do Caminho da Mão Esquerda. Ao contrário do que muitos satanistas ou teóricos da Nova Era, a Dragon Rouge não acredita que o homem já é um ser divino e que simplesmente tem que reconhecer isso. Nós devemos usar as forças negras e os princípios qliphóticos para demolir e nos construir novamente, até termos a habilidade de darmos à luz nós mesmos como deuses. Nós nos transmutamos de seres criados do passado para nos tornarmos criadores do futuro.

Os dois critérios posteriores de Faivre correspondem em certo grau à filosofia da Dragon Rouge. Existem princípios em diferentes tradições negras que se correspondem e que tornam os estudos ecléticos frutíferos. Pode-se comparar Odin, Shiva, Hermes e Lúcifer e encontrar aspectos correspondentes. O último critério de Faivre sobre a iniciação e transferência possui expressões mais dinâmicas e individualistas na Dragon Rouge.

© Dragon Rouge
www.dragonrouge.net

Tradução e notas: Pharzhuph

Goya, Ensayos

Prælucidus

Magia e Esoterismo

POR THOMAS KARLSSON

O sociólogo Edward E. Tiryakian cunhou uma definição clássica de esoterismo. Ele definiu esoterismo como o sistema de crenças ou conhecimentos teóricos sobre os quais a prática do ocultismo se fundou. O ocultismo é a prática e o esoterismo é a teoria. Tiryakian diz:

> "Chamo de esotérico os sistemas de crenças religiosas e filosóficas nos quais existem técnicas e práticas ocultas. Isto é, sistemas que se referem a mapeamentos cognitivos mais amplos da natureza e do cosmos, as reflexões epistemológicas e ontológicas de realidade última, que constituem um tesouro de conhecimento que fornece a base para os procedimentos ocultos".

Faivre aceitou os argumentos de Tiryakian, mas observou que há determinadas limitações já que há lados práticos no esoterismo e lados teóricos no ocultismo.

Magia se refere a uma prática e pode corresponder ao termo "ocultismo" como definido por Tiryakian. Quando o termo magia começou a ser definido cientificamente a magia era vista frequentemente como uma pseudociência ou pré-ciencia. Os dois primeiros autores dignos de nota que definiram o termo magia foram Edward Burnett Taylor e James Frazer.

Ambos os autores viram a magia como uma ciência falsa e primitiva. Frazer dividiu a até então chamada "magia simpática" em duas categorias: a homeopática que trabalha através do toque e a imitativa que é baseada no conceito de que os semelhantes se atraem. Em muitos círculos mágicos a definição de magia de Aleister Crowley é aceita. Segundo Crowley:

"Magia é a ciência e a arte de causar a mudança que ocorre em conformidade com a vontade". Essa é a definição adotada pela Dragon Rouge. A Dragon Rouge vê a magia como uma filosofia prática da vontade que possibilita que o indivíduo progrida e adquira conhecimento sobre o oculto.

© Dragon Rouge
www.dragonrouge.net

Tradução: Pharzhuph

Lucifuge Rofocale

Drakon Typhon

O Draconismo e o Conhecimento

POR FRATER ADRIANO CAMARGO MONTEIRO

Na busca pelo autoaperfeiçoamento, pelo autoconhecimento e pela liberdade psicomental, o iniciado em si mesmo educa a sua vontade, exercita o livre-pensar, a psiconáutica e desenvolve a criação visionária. Dentro do contexto filosófico oculto, do neo-gnosticismo ofita e do draconismo, o indivíduo procura englobar em sua bagagem cultural as ciências arcanas e "malditas" e os quatro grandes pilares do conhecimento humano, a saber: ciência, religião, filosofia e arte em seus aspectos mais ocultos, criativos e práticos para a experiência da consciência individual.

Mas todo esse conhecimento adquirido deve ser profundamente compreendido e internalizado para que se torne sabedoria. É importante "filtrar" com discernimento a cultura, o conhecimento, as informações que se adquire, pois todo e qualquer conhecimento internalizado pode se converter em néctar ou veneno. O néctar proporciona clareza de pensamento, organização intelectual e consciência iluminada (ou luciférica); o veneno se espalha na constituição humana, dispersando e confundindo todo o conhecimento não compreendido e não assimilado, distorcendo a realidade, distorcendo o entendimento e podendo causar algum nível de distúrbio psicomental.

Assim, a cultura pessoal de cada indivíduo autoconsciente, de cada filósofo livre, de cada luciferiano e de cada draconiano, deveria ser relativamente ampla e abrangente, dentro do possível. Porém, não é o que ocorre com relação à grande maioria das pessoas, geralmente (muito) comuns e correntes. Há pessoas, ou grupos, com matéria mental ainda muito crua e rudimentar, mesmo na atualidade com tantas tecnologias e informações acessíveis a muitos. Por outro lado, há também aqueles de inteligência mediana muito específica, condicionada, um tipo bastante comum de "inteligência de ofício", útil somente para a atividade profissional estritamente mundana e corriqueira, o que é diferente da inteligência (de "ofídio") mais expandida daqueles que se interessam por conhecimentos além do comum e corrente, além da prosaica vida mundana cotidiana e limitada e sem maiores expansões e ascensões psicomentais.

Por outro lado, a inteligência expandida encontra o meio de se manifestar somente no influxo psicomental de indivíduos abertos, receptivos, conectados aos planos sutis e invisíveis (pode-se ver a mente?) de luz e trevas (a essência de toda manifestação), demonstrando uma avançada compreensão interior devido ao seu próprio grau evolutivo individual. Pessoas tais possuem inquietudes e vontade pelo saber, capacidade de descobrir as coisas por si mesmas e sede de conhecimentos. Essa arte de descobrir, de adquirir conhecimento e experiência, de solucionar problemas por meio da inteligência, etc., é o que se chama de heurística, seja na ciência, na religião, na filosofia ou na arte, os quatro grandes pilares do conhecimento que devem formar um todo na mente e na vida do indivíduo consciente, do neo-gnóstico ofita (ou draco-luciferiano).

Heuristicamente, o pilar da ciência, ou gnosis (conhecimento), representa o fundamento intelectual com a experiência direta das causas e efeitos das coisas, vivenciando as próprias verdades. Teoricamente, a ciência é um conjunto de conhecimentos organizados e coordenados entre si acerca de determinadas coisas, e, geralmente, pode ser considerado como o conhecimento intelectual individual. Mas é também o autoconhecimento, a verdadeira gnose, o estudo de si mesmo pela contínua e concentrada auto-observação, para além do mero cientificismo "desumano", mecanóide e meramente materialista. A ciência é a mente elevada autoconsciente (a "com-ciência"), o pensamento livre e esclarecido e o discernimento racional para a aquisição de cultura superior e de conhecimento científico útil e prático para o próprio desenvolvimento do indivíduo.

O pilar da religião, ou ágape (amor), representa a experiência direta da emoção superior consciente, algo apenas vivenciado no interior de cada um. É a união da Individualidade (Lúcifer, Logos Luciférico, Daimon) com a essência do universo. A religião do verdadeiro ágape é o verdadeiro amor de devoção por si mesmo enquanto entidade evolutiva autoconsciente, e não tem a ver com as inúmeras religiões venenosas, dogmáticas e coercivas instituídas pelo mundo afora. Trata-se de uma experiência supranormal e extremamente marcante vivida e provada para si próprio e para mais ninguém. A religião pode ser considerada também um sistema das relações entre os seres humanos e os seres não-humanos de qualquer categoria suprafísica (incluindo-se os assim chamados daemonos), no qual se busca uma união, assimilação ou aquisição de conhecimento e experiência. Na religião do ágape busca-se eliminar as escórias físicas e psicomentais que embotam o despertar da consciência gnóstica luciferiana e a evolução interior.

Drakon Typhon

O Draconismo e o Conhecimento

POR FRATER ADRIANO CAMARGO MONTEIRO

A religião do verdadeiro ágape certamente não é a religião do fanatismo das massas; não é a religião fundamentalista que cultua as guerras, a dor, o sofrimento, a tristeza e dissemina a confusão mental; não é a religião da enfermidade psicomental, da estagnação e da acídia, ou seja, da preguiça e desolação do espírito (supra) humano e da inteligência. A religião do ágape é a viagem do indivíduo em seu próprio interior, um mergulho em suas próprias emoções primitivas (e psicomentais) que jazem no próprio abismo (Daath, "Conhecimento") microcósmico.

O pilar da filosofia, ou Sophia (sabedoria), é a busca da verdade individual que só tem fundamento e valor para o próprio buscador; é a busca pela realização do ideal fundamental latente no espírito. Ao contrário de muitos filósofos que parecem estéreis, aprisionados em seus labirintos intelectuais, o filósofo oculto pragmático emprega meios tais como sistemas metafísicos, ritualística, meditação, projeção da consciência, psiconáutica, entre outros, para a experiência da Individualidade, para a aquisição de sabedoria acerca de si e do universo, na medida em que isso seja possível. Teoricamente, a filosofia é o sistema que estuda a natureza de todas as coisas e suas relações. Por meio da reflexão, de questionamentos, de especulações e de análises, estuda os processos do pensamento e sua manifestação. Na filosofia oculta e no neo-gnosticismo ofita, Sophia conduz à paz ataráxica, imperturbável, do espírito, ao bem-estar, à alegria, à satisfação, às dádivas do ideal que busca se realizar.

O pilar da arte, ou thelema (vontade) é o fundamento das ideias intuitivas, da vontade criadora, do espírito individual criativo e realizador. A arte só pode expressar a criatividade se houver verdadeira vontade, impulso e ousadia, livre de limitações impostas e oriundas das repressões sociorreligiosas. Arte é a capacidade de realizar a obra da criação sobre si mesmo, de aperfeiçoá-la com vontade forte. Na filosofia oculta e no draconismo, arte é o conjunto de conhecimentos, capacidades e talento para concretizar ideias, sentimentos e visões de maneira estética e "viva" por meio de imagens (pintura, escultura), sons (música) e palavras (literatura). A verdadeira arte realizada através de thelema (vontade) está muito longe da pseudoarte grosseira, antiestética, de mau gosto e desonesta que "artistas" estereotipados e pedantes produzem sem nenhuma inspiração autêntica. A verdadeira arte se realiza sob vontade para manifestar porções do próprio Ser (Individualidade).

Assim, no draconismo (ou neo-gnosticismo ofita, ou luciferianismo, como se queira definir) os quatro pilares do conhecimento, como demonstrados aqui, sustentam o indivíduo e o conduzem ao autoaprimoramento, ao autoconhecimento e à evolução contínua...

http://br.geocities.com/adrianocmonteiro
http://br.geocities.com/imaginarius.arte
http://br.geocities.com/tarocarbonico
adrianocmonteiro@hotmail.com

Therion

Aleister Crowley; entra "a Grande Besta"!

POR CARLOS RAPOSO

"Que o Adepto seja armado com seu Crucifixo Mágico e provido com sua Rosa Mística."
"O Crucifixo Mágico é o Bastão do Magista; a Lança do Sacerdote; simbólica do Lingam.
Sua Rosa Mística é a Taça da Sacerdotisa, simbólica da Yoni."
Aleister Crowley, Liber XXXVI – A Safira Estrela

Mesmo quando avaliado todo o retrospecto das articulações subterrâneas empreendidas por Theodor Reuss, no sentido de dar notoriedade e reconhecimento à Ordem por ele criada, nada estaria comparado à admissão em seus quadros da "grande Besta do Apocalipse", cognome do afamado mago inglês Aleister Crowley[31] (1875-1947). De fato, Reuss tentou reunir entre seus patenteados diversos grandes nomes do cenário ocultista do início do século XX (ver artigos sobre Rudolf Steiner, Arnold Krumm-Heller e Papus), contudo, foi justamente Crowley o personagem que finalmente daria a Ordo Templi Orientis o renome que hoje ela tem.

O presente texto visa apresentar, em linhas gerais, como aconteceu a nomeação de Crowley como líder da Ordo Templi Orientis para a Inglaterra. Ao mesmo tempo, pretendo aqui explicar porque a Ordem passou a ter tanta importância para Aleister Crowley e quais eram os planos do mago inglês para a organização concebida por Reuss.

Conforme relata certa fonte (Scriven, 2001:219), Crowley[32] haveria sido admitido à O.T.O. em 1910, sendo recebido diretamente no VIIº. Dois anos mais tarde, em 1912, após um inusitado encontro com o O.H.O. Theodor Reuss, esse o aceitaria como IXº para, logo em seguida, nomeá-lo Rex Summus Sanctissimus, Xº, Grande Mestre Nacional para a Irlanda, Iona e toda a Bretanha. Exercendo a função de Rei Inglês da O.T.O., Crowley adota para si a denominação "Baphomet Xº", nominativa esta que lhe serviria de insígnia mística, nome mágico e selo pessoal[33].

A seção inglesa da O.T.O., sob a liderança de Crowley, passaria a se chamar Mysteria Mystica Máxima, ou M.'.M.'.M.'. (King, 2002:102 e Symonds, 1989:161n).

As circunstâncias de sua posse, em 1912, como Rei da O.T.O. para a Bretanha às vezes são narradas como misteriosas, no mínimo pitorescas. No entanto, conforme descrito desdenhosamente pelo próprio Crowley (1979:709), nesta época ele apenas considerava a O.T.O. um conveniente compêndio de "algumas verdades maçônicas".

Sua opinião, entretanto, mudaria radicalmente, resultado de um de seus encontros com o líder Merlin Peregrinus, Theodor Reuss. Na ocasião, Reuss visitara Crowley em Londres. Ali, o O.H.O. acusaria "a Grande Besta" de revelar publicamente o supremo segredo da Ordem, o Arcano dos Arcanos, seu Segredo Central, reservado exclusivamente aos sublimes iniciados do IXº. Enquanto de um lado o atônito Crowley se defendia daquilo que era considerado uma gravíssima e injusta acusação, dizendo que nem sabia qual era o tal segredo e nem sequer pertencia ao grau em questão, do outro, um enfurecido Reuss se dirigia até a estante, pegava um opúsculo e lhe apontava o Capítulo XXXVI do The Book of Lies, livro escrito por Crowley. A passagem que denunciaria o inglês dizia que: "(...) que ele beba do Sacramento e que comunique o mesmo" (Symonds, 1989:160)[34]. Conforme o O.H.O. da O.T.O., ali estavam explicitamente descritas tanto a natureza quanto a fórmula do ultra-secreto Rito do IXº da Ordem (King, 2002:102).

O mistério acerca do evento acima descrito vem da especulação, também por parte do próprio Crowley, para o seguinte ponto: como de costume salientando as incomuns circunstâncias de sua vida, Crowley confessou ter ficado atordoado com fato de Reuss conhecer o conteúdo do The Book of Lies, uma vez que este livro só seria publicado no ano seguinte, em 1913.

---

[31] Uso de modo livro o termo "A Grande Besta", por ser um designativo bem conhecido associado ao nome Aleister Crowley. Tecnicamente, esse título apenas seria adotado por Crowley alguns anos mais tarde, quando ele se autointitularia "Magus" de sua A.'.A.'. (com o mote mágico To Mega Therion, expressão grega para "A Grande Besta").

[32] Outra fonte sugere sem entrar em detalhes que Crowley já havia estabelecido contato com a O.T.O. desde 1907 (Koenig, 1999:17).

[33] Tanto como líder da Ordem na Inglaterra quanto, um pouco mais tarde, autointitulado O.H.O. da O.T.O., Crowley usaria o mote Baphomet XIº. Contudo, há também quem afirme que seu nome mágico secreto era Phoenix (Grant, 1991:15).

[34] O capitulo 36 corresponde ao Ritual Safira Estrela (The Star Sapphire Ritual - Liber XXXVI). Em português, consulte minha tradução para o Liber XXXVI (cit. Duquette, 2007:133-135).

Aleister Crowley: entra "a Grande Besta"!

POR CARLOS RAPOSO

Como explicar, então, pergunta "a Grande Besta", que seu superior hierárquico na Ordem tivesse ciência do conteúdo do daquele livro, mesmo antes de sua publicação? O próprio Crowley dá a espantosa resposta, insinuando uma espécie portal aberto num de lapso interdimensional de tempo, cuja conseqüência fora proporcionar aos dois Adeptos a extraordinária oportunidade de um encontro, por assim dizer, inteiramente deslocado no espaço-tempo, adiantando-se um ano em relação a 1912 (Symonds, 1989:161-162)[35].

No decorrer do encontro e após horas de colóquio entre os dois iniciados, Crowley finalmente seria aceito por Reuss como IXº da Ordo Templo Orientis. Logo depois, Reuss o convidaria para ir a Berlim, onde seria empossado como Rei da O.T.O. para todo o Reino Unido[36]. Conforme um de seus biógrafos, John Symonds (1989:161), como Crowley jamais recusava a oferta de um jantar, uma aventura ou um título, ele prontamente aceitaria o convite de Reuss e rapidamente seria transformado em Rex Summus Sanctissimus da Ordem de Frater Merlin.

Todavia, é importante destacar que Crowley afirma (1979:710) que fora justamente aquele o misterioso evento que o arrebataria numa súbita iluminação, advinda da imediata e profunda compreensão acerca da natureza dos ditos mistérios velados e celebrados pelos graus superiores daquela Ordem Templária. A partir dessa afirmação, não é exagero concluir que nesse instante Crowley passou a considerar que toda a doutrina religiosa de sua Lei de Thelema casava perfeitamente com o Segredo Central da O.T.O., como se esta Ordem também guardasse a própria Chave Mestra dos mistérios de sua religião. Assim, se até então a O.T.O. era vista por ele apenas como uma coleção de "verdades maçônicas", agora a Ordem passava a ser entendida tanto como detentora da própria chave do progresso futuro (sic) da humanidade quanto como um veículo da boa nova thelêmica.

Todavia, longe dessas especulações fantásticas sobre supostas aberturas de portais interdimensionais, mais importante é frisar que, já em 1912, tão logo percebeu a verdadeira natureza do dogma central da O.T.O.[37], Crowley simplesmente passou a cobiçar a Ordem para si. Deste modo, dentro de sua concepção mágica do universo, não mais importava o fato da O.T.O. ser fruto do que ele considerava Éon do Deus Morto ou Sacrificado, ou seja, conforme apregoado pela crença thelêmica, uma Ordem concebida antes de 1904[38]. Mais do que um simples ajuntamento de verdades iniciáticas maçônicas, a O.T.O., Ordem que ele considerava possuir nada menos do que a Chave de todos os Mistérios, também seria escolhida para se transformar numa Ordem religiosa cuja tarefa principal passaria a ser a difusão de sua recém criada religião thelêmica.

---

[35] Longe desta bizarra explicação, melhor é a hipótese sustentada por Francis King (2002:102n) quando sugere que a data de publicação impressa no The Book of Lies estava simplesmente errada.

[36] A patente original de Xº O.T.O. de Crowley, assinada por Reuss, parece ter sido perdida. No entanto, antes disso ocorrer, ela foi fotografada e publicada como "apêndice", em Occult Theocracy, escrito por Lady Queensborough (Koenig, 1994:4).

[37] O dogma maior, ou segredo central, da O.T.O., consiste na preparação ritualística do assim chamado *Elixir da Vida*, mistura de esperma com fluidos vaginais (Koenig, 1999:54). O *Elixir* também era denominado por Crowley e seus seguidores de *Remédio Universal* (King, 1989:123) ou ainda como *Amrita* (Koenig, 1999:55).

[38] Crowley acreditava, equivocadamente, que a O.T.O. havia sido fundada por volta de 1895, portanto, antes de 1904. Este último foi o ano de fundação da religião thelêmica e, conforme Crowley, representa o marco da passagem do Éon de Peixes para o Éon de Aquário (no linguajar thelêmico, do Velho Éon de Osíris, ou Éon do Deus Sacrificado, para o Novo Éon de Hórus).

Aleister Crowley: entra "a Grande Besta"!

POR CARLOS RAPOSO

Desse modo, pela concepção de Crowley a Ordo Templi Orientis logo haveria de se converter na primeira Ordem do Velho Éon a se submeter integralmente e incondicionalmente a Lei de Thelema.

Carlos Raposo
raposo@pobox.com
http://orobas.blogspot.com
http://scribatus.wordpress.com
http://medievalismo.wordpress.com
http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=8762039962554524074

Nota: Carlos Raposo é historiador e Maçom, 32º do R.E.A.A., e não participa de nenhuma outra Ordem de caráter místico ou iniciático. O presente texto é parte do Blog Orobas (http://orobas.blogspot.com) - Um espaço não Oficial dedicado à história, personagens e ao imaginário da O.T.O. - Ordo Templi Orientis.

BIBLIOGRAFIA

CROWLEY, Aleister. 1979: The Confessions of Aleister Crowley. Edited by John Symonds and Kenneth Grant. Londres: Arkana.

DUQUETTE, Lon Milo. 2007. A Magia de Aleister Crowley – Um manual dos Rituais de Thelema. São Paulo :Madras, tradução de Carlos Raposo.

GRANT, Kenneth. 1991: The Magical Revival. London: Skoob Books Publishing.

KING, Francis. 1989: Modern Ritual Magic. Dorset: Prism Press.
_____. 2002: Sexuality, Magic & Perversion. Los Angeles: Feral House.

KOENIG, Peter-Robert. 1994b: Materialien zum OTO. München: AWR.
_____. 1999: "Introduction". In: NAYLOR, Anton R. (Ed). O.T.O. Rituals and Sex Magick. Thame: I-H-O Books; pp. 13-61.

SCRIVEN, David (aka Tau Apiryon). 2001a: "History of the Gnostic Catholic Church". In: CORNELIUS, J. Edward (Ed) e CORNELIUS, Marlene (Ed). Red Flame - A Thelemic Research Journal, nº 2. Berkely: Red Flame Productions, pp 3-15.
SYMONDS, John. 1989. The King of the Shadow Realm. London: Duckworth.

Satanis
Satanismo, Que Diabos é Isso?

POR MORBITVS VIVIDVS, SACERDOTE DO TEMPLO DE SATÃ

A primeira coisa a se aprender se você quer conhecer Satã é que você tem que deixar Satã falar. Não faz sentido procurar informações sobre um assunto com pessoas que simplesmente não estão preparadas para lhe responder. Não adianta tentar aprender sobre o diabo lendo os livros dos anjos. Não se pode tentar entender um lado da história dando ouvidos justamente para seu pólo oposto. Não se pode entender a semente daquilo que está nascendo consultado o corpo daquilo que está morrendo. Para entender uma nova maneira de pensar, você tem que deixar a antiga maneira para trás.

Assim, ao contrário do que sugerem as mentes fracas, o Satanismo não é uma religião insana preocupada em queimar igrejas e bíblias, adorar os demônios, matar bebês, e sacrificar animais. Estes são mitos inventados pelos líderes das antigas religiões para manterem seus devotos sob controle. Perguntar sobre o Satanismo para um padre católico ou para um pastor evangélico é como perguntar para uma larva sobre a mariposa, ou como pedir conselhos sexuais a uma pessoa virgem. Agindo desta forma, tudo o que você conseguirá são argumentos pueris oriundos do medo e da ignorância.

Aqui você encontrará o verdadeiro Satanismo, visto de um ponto de vista genuinamente satânico. O Satanismo é uma forma de viver e pensar que guarda influências na real natureza humana e portanto em tempos bastante remotos, mas que só se manifestou como uma expressão religiosa organizada na segunda metade do século XX. Não é algo pronto que existe para ser aceito e acreditado, mas algo em desenvolvimento, que deve ser constantemente explorado e contestado para que cresça forte em todas as direções possíveis.

O homem que iniciou o movimento satânico por excelência foi Anton Szandor LaVey, fundador da Church of Satan em 1966 e autor da Bíblia Satânica em 1969. LaVey bebeu de diversas fontes para forjar aquilo que hoje conhecemos como Satanismo Moderno. A filosofia de Nietszchie, o objetivismo de Any Rand, a psicologia Junguiana são facilmente identificados em seus livrose ainda um sério caso de plágio da obra Might is Right, de Ragnar Redbeard que surge no primeiro livro da Bíblia de LaVey. Isso serve para demonstrar que de certa forma LaVey não foi o primeiro Satanista, apesar de ter sido quem iniciou e organizou o movimento satânico em uma ideologia com métodos e metas bem definidos. Na história sempre existiram pessoas com comportamento e pensamentos satânicos, muitas delas se tornaram proeminente especialmente com o enfraquecimento do poder clerical testemunhado a partir da renascença. Aleister Crowley, Oscar Wilde, Rasputin, Sir Francis Dashwood, Mary Wollstonecraft, Hassan ibn Al Sabbat, são exemplos deste tipo de pessoa que mesmo antes da grande deflagração satânica dos anos sessenta já eram indubitavelmente verdadeiramente satânicos. Isso porque em nosso contexto, ser satânico não é nada além do que ser demasiadamente humano, sem deixar-se amarrar pela opinião das massas nem pelos ditames dos poderosos.

O Satanismo enquanto ideologia é algo novo, inteligente, diferente, e por isso mesmo não é para qualquer um. A primeira e mais importante coisa a se saber é que o Satanismo não é um culto que adora alguma espécie de demônio ou ser maligno. Muito longe disso, o Satanismo busca transcender esta realidade maniqueísta e adora somente um único deus: "A SI MESMO"!

Esta adoração a si mesmo é simbolizada pelo uso do arquétipo psicológico de Satã, que não é portanto um Deus ou um Demônio da forma como as pessoas comumente entendem. Satã é simplesmente a imagem do livre-pensador que encerra em si todos os ideais do movimento Satanista, tais como: auto-deificação, hedonismo responsável, individualismo e vontade de elevar a enésima potência o poder que há em nós mesmos.

O primeiro dos ideais satânicos é a auto-deificação. Isso significa, em outras palavras, ser o seu próprio deus e adorar a si mesmo sobre todas as coisas com todo seu coração, com toda a sua vontade, com toda as suas forças e com todo o seu entendimento. Isso vai muito além de simplesmente gostar de si mesmo e é o principal ponto de todo o movimento. O Satanista ama intensamente sua própria pessoa e não trai a si mesmo nem se sacrifica em prol de ídolos exteriores. Isso se reflete em um culto constante à sua própria pessoa e em um genuíno comprometido com a realização de seus próprios sonhos.

Satanis
Satanismo, Que Diabos é Isso?

POR MORBITVS VIVIDVS, SACERDOTE DO TEMPLO DE SATÃ

Para viver esta realidade, o Satanista advoga viver segundo as regras da sua própria natureza. Viver em Satã é desfrutar da vida o mais intensamente possível, entregando-se aos prazeres da carne, porém sempre de uma maneira responsável - afinal a carne é sua. O hedonismo consciente é outra diferença entre os adeptos do antigo deus, apegados à abstinência e asceticismo, e os Satanistas, que desfrutam de uma indulgência benéfica, sem nunca incorrer nos caminhos da compulsão. Ser Satanista é viver a sua vida da melhor forma possível, mas sem esquecer as lições do passado nem deixar de considerar as conseqüências no futuro.

Assim, Satã representa aquele que se aceita tal como é e ama a si mesmo sobre todas as coisas. Ao contrário do que pode parecer em um primeiro momento, isso de modo algum leva o Satanista à estagnação e à conformidade. Isso porque Satã também simboliza o desenvolvimento contínuo de todas as nossas habilidades pessoais, sejam elas físicas, mentais, sociais, artísticas e até estéticas, buscando sempre a satisfação material, emocional ou intelectual. O Satanista, adorando a si mesmo, presta-se constantes oferendas de sua própria força de vontade visando a concretização de seus projetos pessoais, e pensando desta forma torna-se portador de uma sincera vontade de potência que o impulsiona a um incansável processo de desenvolvimento.

Satã revela-se como um símbolo perfeito para esta forma de viver a vida, pois representa também a justiça pura, que contradiz a antiga regra de ouro e traça o novo lema de que devemos tratar as outras pessoas da mesma maneira que somos tratados por elas. O Satanismo ainda ensina que jamais devemos nos resignar frente à ação de quem nos prejudica, mas que devemos reagir ao inimigo e destruí-lo se for necessário! É claro que inicialmente, e em campo aberto, devemos respeitar uns aos outros, mas a história muda de figura dependendo da resposta do outro lado. Quem dá a outra face, não ganha nada além de um outro tapa. Em outras palavras: ser bondoso com quem nos ajuda e ser cruel com nossos adversários.

O Satanismo também advoga o fim da solidariedade cega, pois entende que toda pessoa deve aceitar as conseqüências de suas próprias ações. Somente devem ser ajudados aqueles que realmente merecem os nossos auxilio e que não fazem de sua miséria uma cômoda posição. Reconhecendo-se como deuses na terra, os adeptos da filosofia satânica agem de forma verdadeiramente divina e ajudam somente aqueles que ajudam a si próprios, e que nunca agiram em desfavor de seus acolhedores. Os parasitas e vampiros sociais devem ser abandonados à sua própria sorte e os criminosos devem ser castigados com a mesma severidade com que prejudicaram as suas vítimas.

Sendo o Satanismo uma filosofia extremamente individualista se deduz que um Satanista deve julgar as outras pessoas com base em suas virtudes e defeitos de caráter e personalidade porém nunca com base em rótulos morais usados na antiga era. Valores como raça, nacionalidade, estado de saúde, sexo ou família não têm qualquer significado na Era Satânica que está começando. Na verdade o valor mais apreciado pelos Satanistas é a individualidade. Quem ousa ser a si mesmo já está com pelo menos um pé dentro do clube do Diabo.

É importante ainda notar que os Satanistas respeitam e cumprem as leis dos países em que vivem sempre quando estas não atentam contra a liberdade pessoal, e recusamos entre os nossos qualquer tipo de conduta criminal ou anti-social. Usamos o sistema a nosso favor ao invés de tentar destruí-lo.

Depois de ler isso muitos se perguntarão: por que diabos vocês usam um nome tão assustador e agressivo então? Por que usar o título de "satanistas" se seus preceitos não são assim tão diferentes do comportamento humano natural? Respondemos que aquilo que pode, em um primeiro momento, parecer uma excêntrica rebeldia sem sentido revela-se como algo com um valor muito mais profundo. Por séculos Satã foi reconhecido como o adversário dos princípios antinaturais de ascetismo e fé cega defendidos pela Igreja e pela sociedade. Por que deveríamos negá-lo justamente agora que temos uma religião que exalta o pólo oposto dos mesmos princípios?

Satanis

Satanismo, Que Diabos é Isso?

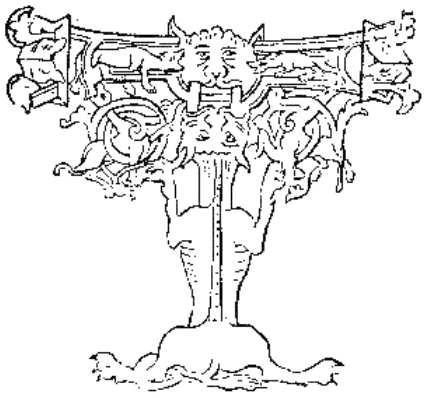
POR MORBITVS VIVIDVS, SACERDOTE DO TEMPLO DE SATÃ

A palavra "שטן" (Shin Tet Nun) tem origem no Hebraico e quer dizer literalmente "O INIMIGO", ou mais especificamente "aquele que discorda de nós". Assim de fato, nós Satanistas somos inimigos de toda degeneração efetuada por qualquer sistema escravocrata, seja qual for a máscara com que se manifeste, e acima de tudo a imagem de Satã destrói por definitivo qualquer sentimento de culpa que todos os sistemas e religiões, através dos tempos, lançaram em cima das pessoas para enfraquecê-las e escravizá-las. Em outras palavras o Satanismo não advoga a passividade a adoração a qualquer ente externo, mas sim a possibilidade da auto-deificação, o caminho da liberdade pessoal. É este o significado dos mitos de Lúcifer e Prometeus e é este o sentido que usamos da serpente no Éden. O homem deixa de ser um animal pastando no jardim do Paraíso para assumir a responsabilidade pela própria vida, sem que outros a assumam no seu lugar.

Aliado a isto existe o fato de que, nas antigas religiões, "שטן" era considerado um símbolo do mundo material, da carne, do mundo físico, dos prazeres, acima de qualquer dogma religioso. Satã é popularmente conhecido como o príncipe deste mundo, e ao usar sua iconografia, o Satanista transfere para si toda esta vivência carnal, material e objetiva. Exista ou não um outro plano, é neste mundo que a pessoa emancipada deve almejar a sua realização máxima; caso contrário, poderá recair numa passividade doentia, tornando-se mais uma ovelha no rebanho representado pela grande massa. O Satanismo reconhece que todos os ditos pecados instigados por Satã, e proibidos pelos seguidores da falsidade e da opressão, nada mais são do que simples impulsos naturais do ser humano.

Existe ainda um terceiro motivo para o uso dos arquétipos sombrios. Através deles o Satanista trabalha com aspectos da vida humana que são freqüentemente reprimidos e/ou negligenciados por nossa sociedade e que desta forma são capazes de causar desordens neuro-somáticas de todo o tipo. Os medos, tendências, desejos, manias e experiências que são rejeitados pela mente consciente não desaparecem simplesmente, pois a mente guarda o núcleo do material de tudo aquilo que é reprimido pela consciência. Freud usou o pomposo nome de "Inconsciente Pessoal", Jung chamou-o simplesmente de "Sombra". O fato é que este porão mental torna-se gradualmente mais perigoso cada vez que é rejeitado pelo indivíduo. O conflito entre suas crenças e seus desejos resulta no que a psicologia moderna chama de Dissonância Cognitiva onde as pessoas começam a projetar suas qualidades indesejáveis em terceiros, ou passam a, inconscientemente, lutar contra si mesmas e em alguns casos até mesmo a refletir no corpo e na saúde esta luta interna.

Quando a sombra é trazida à consciência ela perde sua natureza de medo, de desconhecido e de escuridão, e torna-se uma aliada do individuo. Esta é portanto uma outra função da simbologia tenebrosa usada freqüentemente pelos Satanistas. As imagens Infernais usadas, tais como Satã, Lúcifer, Belial e Leviatã, servem para expressar o "lado negro" da sua natureza humana para a completa integração consigo mesmo. Trabalhando-se com estes arquétipos a pessoa passa a se aceitar totalmente, livra-se da dualidade e realiza a sua "Verdadeira Vontade", que é a vontade perfeita da liberdade humana, livre da egolatria.



Satanis

Satanismo, Que Diabos é Isso?

POR MORBITVS VIVIDVS, SACERDOTE DO TEMPLO DE SATÃ

Por fim, os Satanistas sabem que desde há muito a figura do Diabo tem sido ligada à prática de feitiçaria e bruxaria. Na idade média Satã tornou-se o senhor das bruxas de modo que tomou conta do imaginário como sendo o pai de todo magia. Essa visão é, de fato, tão forte que os adeptos do neopaganismo tem muita dificuldade em convencer o grande público que os seus deuses não são demônios. Quando os primeiros patriarcas da Igreja Católica transformaram os mitos pagãos em mártires castrados de corpo e mente não puderam fazer o mesmo com um que era muito viril, alegre e irreverente, conhecido como Pã, que abarcava imensa popularidade entre os pagãos. Então, como não puderam transformar esse deus num santo eunuco, fizeram dele o Diabo. O mesmo ocorreu com uma série de outros deuses locais, que assim como Pã não tinham a possibilidade de se passar por "bons garotos", ou cuja força era muito grande para ser incorporada na imagem de um cristão praticante, Mitra, Jurupari, Melek Taus e Iblis são apenas alguns desses exemplos, todos tornados na imagem do Mal pelos catequisadores religiosos da Mão Direita.Os Satanistas contudo, ao contrário dos neopagãos, não lutam contra esta identificação, mas dela tomam partido e tiram proveito usando a imagem e a simbologia satânica em seus rituais. Os Rituais Satânicos são um assunto muito vasto, mas saiba por hora que os rituais satânicos nada tem haver com pactos de sangue com demônios, sacrifícios humanos, abusos infantis, ou qualquer outra execução que é, em verdade, mais própria dos criminosos e doentes mentais. Existem ainda outros motivos para usarmos a imagem satânica, e nenhum destes envolve a adoração de qualquer entidade que não a nós mesmos. Contudo, estas explicações concluem nossa breve introdução ao Satanismo, e jogam uma luz contra o preconceito, luz esta que só nos coloca diante de uma escuridão ainda maior. Espero sinceramente que agora, você tenha entendido o básico de nossos preceitos e enxergado assim um pouco do nosso lado da história. Guarde em seu coração estas palavras: "Ame a si mesmo sobre todas as coisas e ao próximo como este a ti." É disso que se trata o Satanismo.

Drakon Typhon
Árvore da Meditação Noturna

POR © LINDA FALORIO - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS WWW.ANANDAZONE.NU
TRADUÇÃO FERNANDO WAR

Sentado em seu templo ou local sagrado, no meio de um "Círculo Tifoniano" feito com as lâminas de seu Tarô das Sombras ou em algum lugar em que você possa se manter relaxado, em concentração ininterrupta, estabeleça um ritmo respiratório:

Visualize o prana, a força vital na atmosfera ao seu redor, como dançantes pontos azuis de luz. Foque-se em sua respiração. Inspire em uma contagem até quatro, visualizando que o faz inalando esta energia vibrante para dentro de seu corpo. Suspenda a respiração em uma contagem até quatro, assim como sua consciência se expande, relaxando com o momento. Então expire em uma contagem até oito, dissolvendo toda a tensão acumulada e a direcione para a terra.

Continue inspirando e expirando, com olhos abertos e conscientes da área de cerca de três metros à sua frente, mas sem se desconcentrar. Ao elaborar a visão periférica, você começa a ver e experienciar o oceano de energia vibrante em que constantemente estamos imersos e do qual nós derivamos.

Assim que o ritmo começa a se estabilizar, cada respiração vai se aprofundando e movendo-se para um estado meditativo; em cada exalação, a consciência se acalma, tornando-se lúcida e clara. Em cada inspiração, visualize que o prana é absorvido para o plexo solar; em cada exalação, visualize que esta energia do prana é distribuída para todos os órgãos, músculos, nervos, células e átomos de seu ser.

Continue inalando o prana e exalando, distribuíndo-o pelo seu corpo até que o sinta revigorado, fortalecido e relaxado, com cada nervo estimulado, vibrante e vivo - seu corpo carregado pela energia vital.

Inspire o prana como antes, e expire, mas visualize que você está respirando, não apenas pelo seu nariz ou boca, mas sim através dos ossos de suas pernas, continue a "inspirar" e "expirar" através dos ossos de suas pernas até que a sensação física venha.

Inspire o prana e expire assim como se você estivesse respirando através de seus braços.

Inspire e expire o prana assim como se você estivesse respirando através do topo de sua cabeça, continuando até que sua mente se expanda e se abra para o universo.

Inspire e expire o prana assim como se o estivesse fazendo através dos poros de sua pele, continuando desta forma até que seu corpo se sinta purificado e iluminado, completamente vivo e aberto a esta sensação.

Alterne o prana da cabeça aos pés em cada respiração. Inspire, e sinta o prana erguer-se através de seu corpo, viajando da base de sua espinha até o topo de sua cabeça. Expire sentindo o prana alternar-se de sua cabeça até a base de sua espinha. Continue revertendo a corrente de energia, indo e voltando até que seu corpo todo se torne carregado com a energia e com a luz.

Como se respirasse através dos sete centros em cada turno, inspire, drenando o poder da terra; então expire, fazendo com que cada centro desperte e vibre com a luz viva.

Mantenha o ritmo da respiração. Inspire drenando a energia das profundezas da terra, de seu núcleo, das formações rochosas antigas, o solo fértil, negro e rico – a fonte de nosso ser, que nutre, e que é inesgotável – nossas raízes animais, alcançando profundamente o centro da terra.

Sugando o poder da terra através do corpo, inspire como se estivesse fazendo através do centro da base de sua espinha - chakra Muladhara - e expire, visualizando um quadrado vermelho, a cor da raíz da própria vida.

Continue a inspirar, drenando o poder da terra e expire sintonizando a consciência das várias fragrâncias ao seu redor. Elas são agradáveis ou não? Quais emoções são evocadas? Quais memórias? Imagine o cheiro das rosas; agora imagine o odor de um incenso de sândalo branco.

Drakon Typhon
Árvore da Meditação Noturna

POR © LINDA FALORIO - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS WWW.ANANDAZONE.NU
TRADUÇÃO FERNANDO WAR

Absorvendo o poder da terra através de seu corpo, inspire através do centro da região reprodutora – Svadhisthana chakra - e expire, visualizando um triangulo inverso, a imaginação do desejo púrpura, que se torna mais brilhante, mais tangível a cada respiração.

Continue a inspirar e expirar percebendo se há algum gosto particular em sua boca. É agradável ou desagradável? Imagine o gosto de água pura e fresca.

Absorvendo o poder da terra através de seu corpo, inspire através do centro de seu plexo solar – Manipura chakra – e expire visualizando um círculo esverdeado.

Continue a inspirar e expirar percebendo o que está em seu campo de visão. Quais emoções são evocadas por aquilo que você vê? Visualize a imagem de alguém profundamente amado; olhe dentro de seus olhos.

Absorvendo o poder da terra através de seu corpo inspire através do centro de seu coração – Anahata chakra - e expire visualizando uma cruz dourada, sinta seu coração se expandindo com amor.

Continue inspirando e expirando percebendo cada sensação em sua pele – como roupas, carpete, temperatura. Imagine a sensação de seda contra seu rosto; agora imagine a sensação de uma brisa suave. Imagine a sensação de tocar as pontas dos dedos de seu melhor amigo.

Absorvendo o poder da terra através do corpo inspire através do centro de sua garganta – Vishudda chakra – e expire visualizando um crescente lunar de cor malva, com os chifres apontando para cima.

Continue a inspirar e expirar, percebendo os sons que estão ao seu redor. Imagine o som de uma voz de alguém que você ama profundamente; sinta o poder desta voz sussurrando para você o seu verdadeiro nome.

Absorvendo o poder da terra através de seu corpo inspire através do centro de sua testa entre os olhos – Ajna chakra, o terceiro olho – e expire, visualizando a estrela branca de seis pontas da segunda visão.

Continue a inspirar e expirar percebendo se alguns pensamentos emergem em sua consciência. Eles são positivos ou negativos? Inspiradores ou desestimulantes? Imagine um arco-íris no céu azul e límpido.

Absorvendo o poder da terra através de seu corpo inspire através do centro de sua cabeça, mais precisamente no topo – Sahasraha chakra – e expire, visualizando em cada respiração a imagem de um lótus de mil pétalas da iluminação.

Em cada inspiração sinta a energia dirigindo-se para fora do topo da cabeça como se fossem os galhos de uma árvore; Em cada expiração, sinta esta energia direcionando-se para baixo e ao seu redor criando uma aura de proteção azul brilhante. Inspire e expire, veja um círculo de chamas azuis brilhantes que nos encerra em um espaço sagrado – um círculo que se torna cada vez mais brilhante e mais vívido a cada respiração.

Agora traga a energia de volta através do corpo para criar a experiência interior da Árvore da Noite.

Descansando em comunhão com o Anjo de seu Eu Superior, inspire através do globo de luz brilhante que se situa acima da coroa de sua cabeça, absorvendo a luz e a energia das estrelas, fonte da inspiração e providência espiritual – a fonte de nossa raça. Agora expire através de todos os poros, visualizando a interconexão entre os pontos de luz que cobrem nossos corpos como uma rede ou teia de luz.

Drakon Typhon
Árvore da Meditação Noturna

POR © LINDA FALORIO - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS WWW.ANANDAZONE.NU
TRADUÇÃO FERNANDO WAR

Estes são os vibrantes nadis do corpo sutil, raios de luz que são os kalas das estrelas, enquanto caem das dimensões transplutonianas. Sinta sua explosão enquanto colidem com seu corpo, e veja o universo vivo vibrante, pulsando em muitas luzes coloridas.

Continuando a respiração, veja a imagem dos Grandes Antigos, aqueles que "vieram do outro lado do oceano" do espaço interestelar. Eles são viajantes atemporais, Mu, Moa, os antigos Lemurianos: Eles são os deuses que estão sempre retornando, rodopiando do passado e futuro através do eterno desdobramento do agora.

Abrir este centro trará o poder transdimensional da viagem do tempo interestelar.

Movendo a respiração e a energia para baixo da árvore, absorvendo a luz das estrelas, inspire através do terceiro olho – o lótus de pétalas gêmeas situado ao centro da testa – e expire enquanto seu olho interior visualiza o reflexo da lua no tranquilo e negro oceano, e conscientemente dirige-se para dentro da escuridão, enquanto arco-íris oleosos espalham suas cores na superfície espelhada de águas calmas criando arabescos de luzes iridescentes. Abrir este centro trará o poder de entrar no tempo do sonhar; o poder de deixar o corpo. E aqui está o poder de pronunciar as palavras de nascimento de um Mestre do Templo.

Absorvendo a luz das estrelas inspire através da área da garganta – Nó de Shiva/Däath a entrada para o "Universo B" através dos Túneis de Set - e expire, enquanto a consciência se esvai no caos negro-estelar. Inspire absorvendo a luz das estrelas e expire enquanto a mente afunda ainda mais no labirinto subconsciente onde imagens são formadas, numinosas e primitivas. O tempo está suspenso enquanto a mente se dirige para a borda do abismo negro onde nervos se cruzam: metade esquerda do cérebro para o corpo da direita, metade direita do cérebro para o corpo da esquerda – a "interseção das pirâmides" – onde a realidade se torna como um mundo ininteligível de possibilidades impensáveis.

Aqui está a Serpente Alada, o "Andrógino-Ginandro"[39]; combinando masculino e feminino em um só corpo de luz. Abrir este centro trará o poder dos Voltigeurs[40], daqueles que saltam entre as dimensões dos mundos inferiores da Árvore da Vida. Aqui jaz o poder do xamã, poder da manipulação de formas, poder da transmutação cósmica das células primais. Aqui também há o conhecimento do passado-presente-futuro existente no agora.

Absorvendo a luz das estrelas, inspire através do compassivo coração – Tiphareth – e expire, tocando o vazio interiormente, pela realidade do Self não há nada além de um vazio impessoal entre os mundos, "pois não há deus onde estou". Continuando a inspirar e expirar, veja a imagem de uma Cobra Negra devorando o sol eclipsado.

Abrir este centro trará o poder da invisibilidade e o poder de entrar em outro corpo, coração e mente.

---

[39] Em inglês "Androgyne-Gyander".
Androgyne: o Sacerdote de Maat; caracterização da Dupla Corrente; Hermafrodita. Gyander: a Sacerdotisa de Maat; caracterização da Dupla Corrente; Hermafrodita.
Na literatura tifoniana deve-se notar a existência das definições Androgyne (andrógino) e Gynander (ginandro). Para mais informação consultar "*The Shadow Tarot*", Linda Falorio, cap. 25, pág. 57; "*Outside the Circles of Time*" e "*Nightside of Eden*" de Kenneth Grant.

[40] Voltigeur: do francês, significa literalmente volantim, funâmbulo, volteador. Na literatura tifoniana pode ser traduzido como Saltador. Corresponde a um método de se deslocar "pulando" pelos Túneis de Set. Para mais informação consultar "*Outside the Circles of Time*" de Kenneth Grant; "*The Voudon Gnostic Workbook*" de Michael Bertiaux; papéis graduados de LCN.

Drakon Typhon
Árvore da Meditação Noturna

POR © LINDA FALORIO - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS WWW.ANANDAZONE.NU
TRADUÇÃO FERNANDO WAR

Absorvendo a luz das estrelas, inspire através do diafragma – Véu de Paroketh – Nó de Vishnu e expire, sentindo a terrível fome daquele que uiva na Imensidão; ouça o rugido bestial o qual é doloroso, uma expressão inarticulada. Continue a inspirar e expirar e veja a imagem de um buraco negro no espaço interestelar, onde a matéria se contrai em si mesma pelo poder da atração interior, "Minha mão esquerda destruiu um universo e nada restou".

Abrir este centro de poder trará o poder de falar em silêncio; o poder da invisibilidade; e o poder da mortalha.

Absorvendo a luz das estrelas, inspire através do umbigo – Yesod – conexão com a fonte da vida e com toda a riqueza que anima a existência terrena e expire sentindo através do corpo o Líquido Amniótico que se move e espuma; sentindo essa "suculência" da vida, experimentando a sensualidade inerente a tudo que flui: emoções, rios, sangue. Continuando a inspirar e expirar, veja a imagem de um prolífico pântano, com escuras e atraentes águas das quais abundam variedade de vida.

Abrir este centro trará poderes de fascínio e encantamento, da imaginação acesa pelo desejo; e o poder de criar um universo particular – seja ele divino ou infernal.

Absorvendo a luz das estrelas inspire através do "Centro" cinco centímetros abaixo do umbigo – o Nó de Brahma - e expire conectando-o com um sentido de poder pessoal, como tentáculos de luz que irradiam do centro, atracando-se a objetos de atenção e desejo; e "veja" você e outros como brilhantes globos de luz pulsante. Continue a inspirar e expirar e veja o universo inteiro como uma rede de "infinita luz" com cada nó interconectado a um vortex de energia, pulsando com o ritmo da vida.

Abrir este centro trará o poder do ritmo, como Guardião e Criador do Tempo.

Absorvendo a luz das estrelas inspire através do "queue"[41] – Malkuth – a cauda, e expire, sentindo a chuva prateada de Nuit caindo sobre nós das estrelas; sentindo os fluidos dos kalas sexuais assim como se eles brotassem do corpo extasiado banhado em luz. Continuando a inspirar e expirar veja a imagem de um cetro com uma caveira na ponta – a mente vazia.

Abrir este centro trará o poder de troca da energia tântrica; o poder de destilar o elixir da transformação. Aqui também está o poder de entrar conscientemente na dança do sexo-nascimento-morte-aventurança.
Inspire elevando a Kundalini pela espinha e expire permitindo à consciência que se derrame através do topo da cabeça até o universo infinito, a constante expansão de chuva das estrelas.

Descanse em quietude, silêncio e paz.

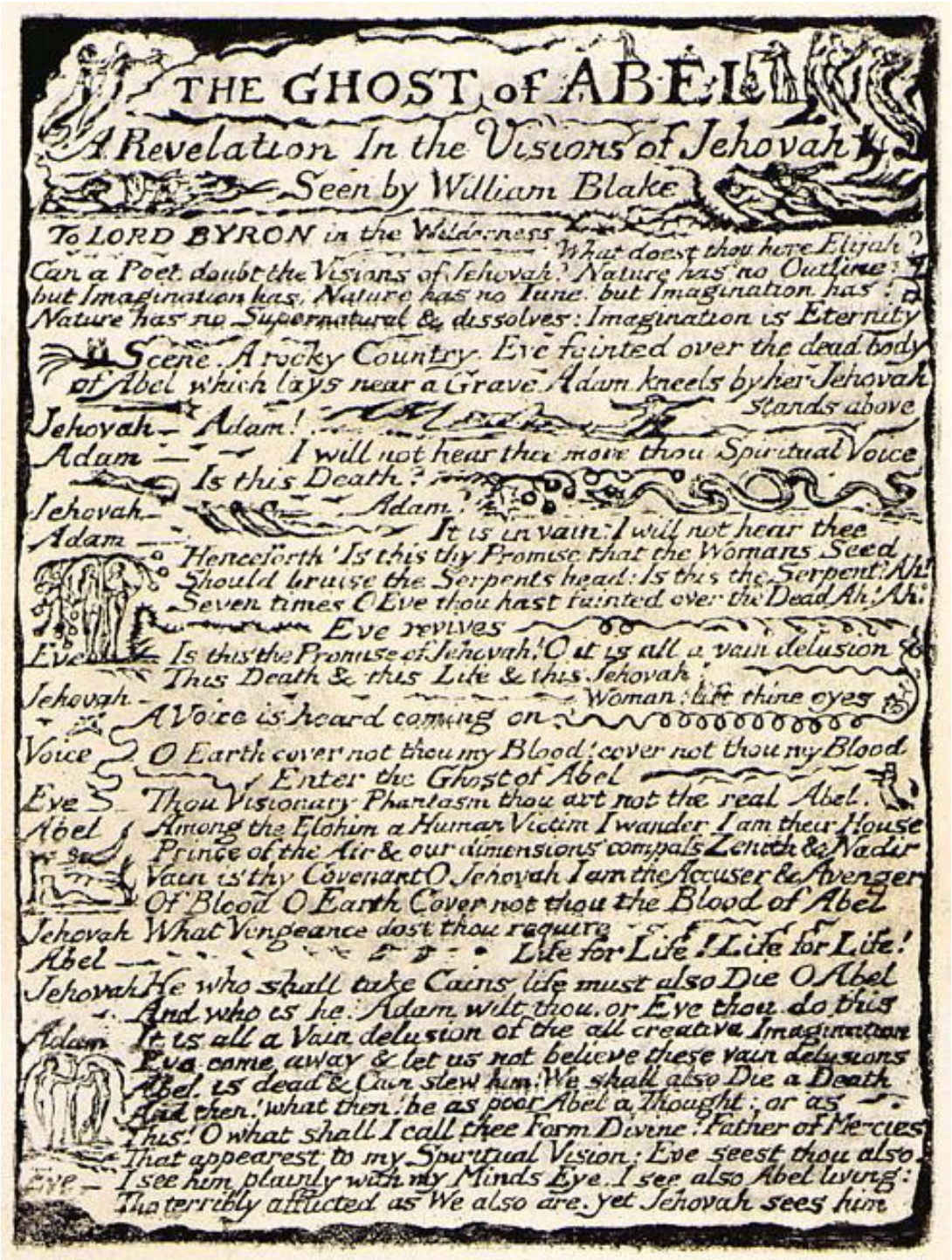
O Aterramento: Inspire colocando as mãos no chão e expire tudo que você coletou de volta ao grandioso corpo da Terra.

[41] Queue: símbolo primal do poder mágico. Corresponde à vagina ou ao pênis.

Poeticus

O Fantasma de Abel

POR WILLIAM BLAKE
TRADUÇÃO IVAN SCHNEIDER



Poeticus

O Fantasma de Abel

POR WILLIAM BLAKE
TRADUÇÃO IVAN SCHNEIDER

O FANTASMA DE ABEL

Uma Revelação nas Visões de Jeová

Vista por William Blake

A *LORD BYRON* no Ermo

Que fazes aqui Elias? Pode um Poeta duvidar das Visões de Jeová? A Natureza não possui Delineamento, mas a Imaginação possui. A Natureza não possui Afinação, mas a Imaginação possui. A Natureza não possui Supranatural e se dissolve; a Imaginação é a Eternidade.

Cena. Uma terra rochosa. Eva desmaiada sobre o cadáver de Abel que jaz próximo a um Sepulcro. Adão se ajoelha perto dela, Jeová permanece acima.

Jeová – Adão!

Adão – Eu não te ouvirei mais, tu Voz Espiritual. É isto a Morte?

Jeová – Adão!

Adão – É em vão: eu não te ouvirei mais doravante! É esta a tua Promessa que a Semente da Mulher vá ferir a Cabeça da Serpente? Esta é a Serpente? Ah! Sete vezes, ó Eva! Tu desmaiaste sobre o Morto. Ah! Ah!

Eva revive.

Eva – É esta a Promessa de Jeová? Ó, é tudo uma vã ilusão, essa Morte e essa Vida e esse Jeová.

Jeová – Mulher! Levanta teus olhos!

Ouve-se uma Voz chegando.

Voz – Ó Terra! Não cubras o meu Sangue! Não cubras o meu Sangue!

Entra o Fantasma de Abel.

Eva – Tu Fantasma Visionário, tu não és o verdadeiro Abel.

Abel – Entre os Elohim eu vagueio com uma Vítima Humana, eu sou a Casa deles, Príncipe do Ar e as nossas dimensões compreendem o Zênite e o Nadir. Vã é tua Aliança, ó Jeová! Eu sou o Acusador e o Vingador do Sangue. Ó Terra! Não cubras o Sangue de Abel!

Jeová – Que vingança tu exiges?

Abel – Vida por Vida! Vida por Vida!

Jeová – Aquele que tirar a vida de Caim também deverá Morrer. Ó Abel! E quem é ele?

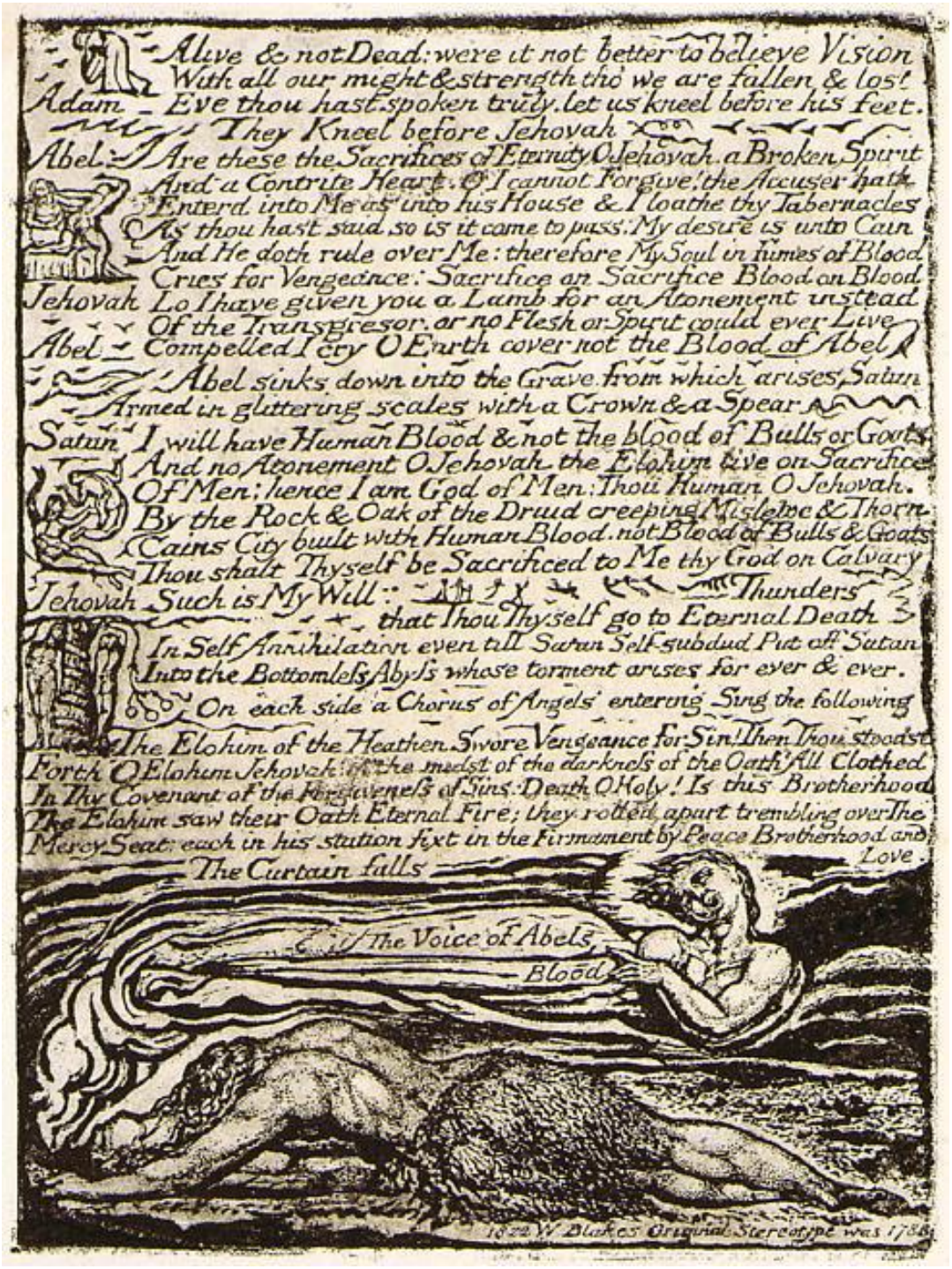
Abel – É tudo uma Vã ilusão de toda a Imaginação criativa, Eva é vinda e não nos deixa crer nessas vãs ilusões. Abel está morto e Caim o matou! Nós também morreremos uma Morte, e depois! Que depois?! Seja como pobre Abel um Pensamento: ou com isto! Ó, de que te chamarei, Forma Divina? Pai das Misericórdias que aparece na minha Visão Espiritual: Eva também te vê.

Eva – Eu o vejo claramente com o Olho da Mente, também vejo Abel viver; apesar terrivelmente aflitos Nós também o estejamos. Porém Jeová o vê

Poeticus

O Fantasma de Abel

POR WILLIAM BLAKE
TRADUÇÃO IVAN SCHNEIDER



Poeticus

O Fantasma de Abel

POR WILLIAM BLAKE
TRADUÇÃO IVAN SCHNEIDER

Vivo e não Morto; não é melhor crermos na Visão com todo nosso poder e força apesar de estarmos caídos e perdidos?

Adão – Eva, tu falaste a verdade. Ajoelhemo-nos diante dos pés dele!

Eles se ajoelham diante de Jeová.

Eva – São estes os Sacrifícios da Eternidade, ó Jeová! Um Espírito Quebrado e um Coração Contrito? Ó, não consigo esquecer! O Acusador entrou em Mim como que na sua Casa e eu execro os teus Tabernáculos, como tu disseste acontecerá: Meu Desejo é para Caim e Ele governa sobre Mim, portanto Minh'Alma em vapores de Sangue clama por Vingança: Sacrifício por Sacrifico, Sangue por Sangue.

Jeová – Vê! Eu vos dei um Cordeiro como uma Expiação ao invés do Transgressor, ou jamais alguma Carne ou Espírito poderia Viver.

Abel – Compelido eu clamo, ó Terra! Não cubras o Sangue de Abel!

Abel desce ao Sepulcro, do qual levanta Satã armado com balanças fulgentes com uma Coroa e uma Lança.

Satã – Eu terei Sangue Humano e não o sangue de Touros ou de Bodes, e não da Expiação, ó Jeová! Os Elohim vivem do Sacrifício dos Homens; portanto eu sou o Deus dos Homens: Tu Humano, ó Jeová! Pela Rocha e pelo Carvalho do Druida trepando o Visco e o Espinho. A Cidade de Caim construído com Sangue, não sangue de Touros e de Bodes. Tu Mesmo serás Sacrificado para Mim, Teu Deus, no Calvário.

Jeová – Eis a Minha Vontade:

Trovões.

Que Tu Mesmo vás à Morte Eterna em Autoaniquilação até que Satã Autossubjugado largue Satã no Abismo Sem Fundo cujo tormento é eterno.

Um Coro de Anjos entra de cada lado e canta o seguinte:

Os Elohim dos Gentios jurou Vingança pelo Pecado! Então Tu avançaste, ó Jeová! No meio da escuridão do Juramento! Todo Vestido de Tua Aliança do Perdão dos Pecados: Morte, ó Santo! É isto Irmandade? Os Elohim viram o seu Juramento, Fogo Eterno; eles levantaram à parte tremendo sobre o Assento da Misericórdia: cada um em sua posição fixa no Firmamento por Paz, Irmandade, e Amor.

A Cortina cai.

A VOZ DO SANGUE DE ABEL

AUTOMATIC DRAWING

BY AUSTIN O. SPARE AND FREDERICK CARTER

s Deuses se manifestam em sonhos e memórias desde dentro da carne das nossas mães. Logo, existe uma pressão contínua sobre o artista, diferente da indução de interesse e do aumento de habilidade normais, da qual ele às vezes está consciente em parte, mas raramente a par por completo. Cedo ou tarde em sua carreira ele descobre que o poder da reprodução literal (tal como o da máquina fotográfica) lhe é de pouquíssima utilidade. Assim, com base nos artistas que o precederam, ele é compelido a descobrir a existência representada sob forma real, substituindo os rigores imediatos; ele descobre dentro de si uma consciência seletiva e satisfaz-se, geralmente em grande medida, com o vasto campo que essa consciência ampliada e simplificada lhe proporciona. Mas além desse campo há uma região ainda maior para exploração. O entendimento objetivo, como o vemos, tem de ser atacado pelo artista e um método subconsciente, que corrija os rigores visuais conscientes, deve ser usado. Não é uma boa quantia de habilidade visual e consciência de erro que produzirão um bom desenho. Um livro recente sobre desenho, escrito por um pintor famoso, trata do caso em questão; nele os exemplos de mestres da pictografia podem ser comparados com o exemplo do próprio pintor-autor, lado a lado, e pode-se examinar a futilidade da mera habilidade e do interesse. Portanto, para ter sentido também é necessário dispor do "tema" da arte (ou seja, o tema no sentido ilustrativo ou complexo da palavra). Deste modo, limpar a mente de tudo que não é essencial permite, através de um médium límpido e transparente, sem qualquer tipo de predisposição, que as formas e as ideias mais simples e definidas cheguem à expressão

NOTAS SOBRE O DESENHO AUTOMÁTICO

Uma grafia "automática" de linhas sinuosas e entrelaçadas permite que o germe de uma ideia que jaz na mente subconsciente se expresse, ou pelo menos se sugira ao consciente. Desse aglomerado de formas procriadoras, cheio de falácia, o embrião débil de uma ideia pode ser selecionado e treinado pelo artista para desenvolver-se em tamanho e poder. Através deste meio as profundezas mais remotas da memória podem ser alcançadas e as origens do instinto exploradas.

Porém, não se pense que uma pessoa que não é um artista não possa se tornar um através deste meio; mas aqueles artistas que têm a expressão bloqueada, que se sentem limitados pela dura rotina do dia e anseiam por liberdade mas a não conseguem obtê-la, eles podem encontrar neste meio um poder e uma liberdade que não se poderia encontrar em outro lugar. Leonardo da Vinci assim escreve: "Entre outras coisas, não terei escrúpulos em descobrir um novo método de ajudar a invenção; o qual ainda que insignificante na aparência, pode ter uma considerável utilidade para abrir a mente e colocá-la nos passos de novos pensamentos, e é este: se você olhar para uma velha parede coberta de sujeira, ou para a estranha aparência de pedras listradas, você pode descobrir várias coisas como paisagens, batalhas, nuvens, atitudes incomuns, texturas, etc. A partir desse aglomerado de objetos confuso, a mente será dotada abundantemente de desenhos e temas perfeitamente novos".

De outro autor, um escritor místico: “Renuncia à tua própria vontade para que a lei de Deus esteja dentro de ti”.

A curiosa expressão de caráter dada pela caligrafia é devida à natureza automática e subconsciente que ela adquire com o hábito. Logo, o Desenho Automático, um dos fenômenos físicos mais simples, é um meio de expressão característica e, se usado com coragem e honestidade, de registrar atividades subconscientes na mente. Os mecanismos mentais usados são aqueles comuns nos sonhos, que criam uma percepção rápida de relações no inesperado, a saber, e sintomas psiconeuróticos. Portanto parece que uma única consciência ou não-consciência é uma condição essencial e como em toda inspiração é o produto da involução, não da invenção.

Se o automatismo é a manifestação dos desejos (ou anseios) latentes, então o significado das formas (as ideias) obtidas representa as obsessões que não foram registradas anteriormente.

A arte torna-se, por esse iluminismo ou poder extático, uma atividade funcional que expressa numa linguagem simbólica o *desejo de alegria* inalterado – *o sentido da Mãe de todas as coisas* – não de experiência.

Este meio de expressão vital liberta as verdades estáticas fundamentais que foram reprimidas pela educação e pelo hábito costumeiro, encontrando-se adormecidas na mente. Este é o meio de se tornar corajosamente individual, implicando espontaneidade e dispersando as causas da intranquilidade e do *fastio*.

Os perigos desta forma de expressão vêm do preconceito e do viés pessoal de uma natureza semelhante à da convicção intelectual fixa ou da religião pessoal (intolerância), que produzem ideias de ameaça, desprazer ou medo, tornando-se obsessões.

Na condição extática da revelação subconsciente, a mente eleva os poderes sexuais ou herdados (isso no que se refere à teoria ou à prática morais) e suprime as qualidades intelectuais. Assim uma nova responsabilidade atávica é alcançada pela coragem de crer – de possuir crenças próprias – sem tentar racionalizar ideias espúrias com base em fontes intelectuais preconceituosas e corrompidas.

Desenhos automáticos podem ser obtidos através de métodos como se concentrar num Sigilo* – exaurindo a mente e o corpo de forma prazerosa para se atingir uma condição de não-consciência – desejando o oposto do verdadeiro desejo após se adquirir um impulso orgânico para desenhar.

*

A Mão deve ser treinada para trabalhar livremente e sem ser controlada, criando formas simples com linhas complexas e contínuas sem as pensar antes, ou seja, a intenção deve simplesmente passar despercebida pela consciência.

Os desenhos devem ser feitos permitindo que a mão corra livremente com o menor grau de deliberação possível. Com o tempo as figuras se mostrarão desenvolvidas, sugerindo concepções, formas e possuindo enfim estilo pessoal e individual.

A mente estando em um estado de esquecimento, sem nenhum desejo de refletir ou de procurar sugestões intelectuais materialistas, está em perfeita condição de produzir desenhos das ideias pessoais de alguém, simbólicos em significado e sabedoria.

Através deste meio a sensação pode ser visualizada.

◇

Publicado no *Form Magazine*, Vol. I, N° 1
Título Original: "Automatic Drawing"
Traduzido por Ivan Schneider
2010 © Editora Coph Nia

Vox Infernum
Entrevista E.A. Koetting

Escritor norte-americano. Teve seus primeiros quatro livros lançados pela editora finlandesa Ixaxaar.

Os títulos "Kingdoms of Flame" e "Works of Darkness" tiveram mais de uma edição, possivelmente "Baneful Magick" e "Evoking Eternity" sigam o mesmo caminho.

Além de escrever, Koetting está a frente da Ordo Ascensum Aetyrnalis e é o idealizador da "Eternal Ascent Publications", editora pela qual publicou o livro "The Spider and the Green Butterfly: Vodoun Crossroads of Power", cuja autoria é dividida entre Koetting e Baron DePrince.

Embora seus primeiros três livros tenham se esgotado nas editoras e livrarias, é possível encontrar exemplares a venda em sites como o E-Bay, por exemplo.

Nessa entrevista[42] tentaremos conhecer um pouco melhor quem é esse distinto cavalheiro e quais são suas ideias.

1) No Brasil há poucas pessoas que conhecem você e seu trabalho. Você poderia nos dizer quem é você? Quem é E.A. Koetting e Archaelus Baron?

Quando comecei a escrever e a me tornar realmente ativo na "comunidade" oculta por volta de 1999, eu queria um certo grau de anonimato , principalmente porque aquilo que eu discutia – e ainda discuto – não era assunto para aquele momento.

O último século testemunhou um enorme despertar espiritual por todo mundo ocidental, mas parece que na última década esse despertar foi ainda mais intenso. Talvez eu só possa dizer isso após dez anos escrevendo, ensinando e sendo verdadeiramente ativo e engajado na cena oculta e espiritual. Estou certo de que há pessoas que dizem o mesmo sobre os anos 1960-1970.

Há muitos tipos de profecias maias e alinhamentos cósmicos que mencionam os períodos entre 1999 e 2012, mas isso está indo em uma direção na qual honestamente eu não estou preparado para debater.

Até então eu nunca tinha usado qualquer tipo de "nome mágicko", "nome de *coven*" ou algo do tipo, após muita meditação e contemplação, o nome Archaelus Baron veio até mim.

Assim, pelos quatro ou cinco anos seguintes, toda minha interação com o mundo oculto se deu sob esse nome, muitas das entidades com as quais eu estive em contato constante se referiam a mim por esse nome, pessoas que me eram próximas acabaram esquecendo de meu nome e me chamavam de Archaelus.

Somente anos depois é que fui cruzar com o nome enquanto lia o Novo Testamento. Archaelus era filho de Herod e era especialmente mau. Em certas tradições cristãs e judaicas há rumores de que Archaelus foi responsável pela decapitação de João Batista, pela caça aos Doze Apóstolos, bem como de ter matado milhares de judeus.

Quando compilei o que viria a se tornar meu primeiro livro, Kingdoms of Flame, pretendia somente criar um grimório para ser usado dentro da Ordo Ascensum Aetyrnalis, Ordem a qual pertenço e da qual atualmente sou o líder.

Eram notas escritas em um pequeno caderno preto. Eu digitei, criei algumas imagens simples de sigilos e quadrados de vários Reinos Astrais e entidades e enviei para a Editora Ixaxaar.

Honestamente, eu não esperava mais do que vinte e poucas cópias vendidas. Ao invés disso, centenas foram vendidas, mês após mês. Naquele momento eu soube que se fosse assumir o papel de autor e mentor espiritual de muitos tinha que tomar uma postura mais séria. E um nome como "Archaelus Baron" está longe disso. Melhor do que inventar outro nome fictício foi utilizar meu nome de nascimento, Eric Koetting, abreviado como E.A. Koetting.

Então, quem sou eu?

2) A maioria de seus livros foi lançada pela Editora Ixaxaar. Porque você escolheu publicá-los por uma editora finlandesa? Você vive nos Estados Unidos, certo?

Eu vivo nos Estados Unidos, à uma hora e meia de Las Vegas, Nevada, que é minha cidade natal. A Ixaxaar e eu estávamos perfeitamente alinhados em nossas metas e visão para com os quatro livros que eles lançaram para mim.

[42] Entrevista publicada originalmente na primeira edição experimental da Lucifer Luciferax em inglês.

Vox Infernum
Entrevista E.A. Koetting

Eles seguem a Via Sinistra e o público leitor deles é formado principalmente por indivíduos muito sérios ligados ao Caminho da Mão Esquerda. Quando lancei o "Kingdoms of Flame" minha única intenção era dar essa mega tempestade de poder e informação nas mãos daqueles que atualmente poderiam utilizá-la, aqueles que poderiam viajar por essas portas astrais, materializar esses espíritos terríveis e criar uma mudança Aeônica substancial. A Ixaxaar foi capaz de fazer isso por mim.

Meus trabalhos agora seguem uma direção muito além do Caminho da Mão Esquerda. Logo, de maneira a representar minhas metas atuais como escritor e instrutor, estou formando a Eternal Ascent Publications, onde posso produzir e distribuir trabalhos relacionados com as mais altas formas de consecução espiritual, esotérica ou similar, numa quantidade superior do que a produzida pela Ixaxaar, por uma fração do custo.

A Ixaxaar vê os livros dela como trabalhos de arte e fazem os livros dessa maneira. Eles colocam muita energia e tempo criando livros belíssimos, sempre com capa dura, por um valor padrão de 40 euros. Enquanto a Eternal Ascent Publications pode seguir o caminho das pequenas editoras de alta qualidade com muitos de livros, a meta principal agora é disponibilizar esses trabalhos nas mãos daqueles que estão prontos para recebê-los. Isso significa imprimir milhares de cópias ao invés de centenas, cortando os custos e tornando o trabalho disponível ao leitor médio. Amo os quatro livros que a Ixaxaar publicou para mim.

Os livros da Eternal Ascent Publications contêm informação vital e não podem ter suas vendas limitadas devido à quantidade ou preço.

3) Qual é a importância de seus livros para você? Porque você escreve?

Na época em que eu me esforçava no estágio de Neófito, tentando pôr minhas mãos em alguma informação que me permitisse encontrar algum tipo de progresso mágicko e espiritual, eu poderia comprar e estudar dúzias de livros e, frustrado, colocá-los de lado. Nessa "era de informação" é curioso o fato de haver tamanha escassez de informação útil, informação de qualidade.

Os esforços dos Aspirantes dos séculos passados, viajando de país em país para aprender com sábios, pedindo comida e alojamento enquanto estudavam as artes ocultas, aprendendo novos idiomas para ler os textos antigos. Hoje em dia isso foi substituído por algo igualmente difícil, pois ouvimos muita conversa fiada até achar um pequeno bocado de verdade prática e aplicável.

Eu sempre fui um escritor. Sempre fui profundamente apaixonado pela beleza da escrita e da linguagem falada. Sempre escrevi – pequenas histórias, ensaios, poemas, novelas, qualquer coisa que mantivesse minhas mãos escrevendo.

Mas quando descobri minha imensa necessidade de conhecimento espiritual verdadeiro, minha paixão pela escrita se fundiu com minha paixão pela Ascensão espiritual e tudo assumiu um propósito que vai além da sensação de colocar a caneta sobre o papel.

De tempos em tempos eu vejo pela internet e por outras vias o que as pessoas estão falando sobre o meu trabalho. A crítica mais precedente sobre o "Works of Darkness" é especificamente essa: "a maior parte da informação já era conhecida. Ele só compilou isso". Bem, isso é verdade, pelo menos até certo ponto. Mas para reunir o que o livro contém eu levei aproximadamente seis anos, estudei centenas de livros, artigos e uma variedade de disciplinas ocultas, tudo moldado junto com minhas próprias experiências, com toda a base aplicável ao contexto. Minha maior meta não é somente ensinar uma disciplina ou um sistema de crença e entendimento, mas guiar na prática atual das coisas, dar ao leitor a habilidade de fazer tudo aquilo que eu fiz e até mesmo coisas maiores.

4) Em seu livro "Baneful Magick" você menciona Exu e os Espíritos do Vodu com precisão em teoria e prática. Qual é - e como é - a sua relação com essas tradições?

Por alguma razão, há uns cinco ou seis anos atrás, eu desenvolvi um fascínio ou obsessão pelas antigas práticas maias, especificamente o despertar da Serpente da Visão.

Não havia guias práticos sobre como conduzir esses rituais hoje em dia, havia somente meras especulações antropológicas que eu estudei impetuosamente junto com o Popul Vuh, gastei dias inteiros, do amanhecer ao pôr-do-sol, na biblioteca, caderno e caneta nas mãos que se moviam rapidamente fazendo anotações, diagramas, reunindo as pequenas peças dos antigos rituais que despertariam a Serpente da Visão em minha vida.

Vox Infernum
Entrevista E.A. Koetting

Após algumas semanas eu finalmente tinha algo que poderia usar. Reuni meus instrumentos e fui para o meio do deserto. Invoquei os poderes e os espíritos que presidiriam esse trabalho, fiz um corte em meu peito desde o ombro esquerdo até o lado direito de meu quadril, encharquei algumas tiras de pano com meu sangue e queimei em um vaso específico.

A Serpente da Visão surgiu e tudo mudou para mim.

Os muitos e muitos anos em que investi estudando o sistema cerebral da espiritualidade do ocidente foram incinerados, era como se eu tivesse passado por um milhão de véus e transcendido um milhão de céus e infernos e descoberto a perfeita simplicidade da união com os espíritos. A reação em cadeia desse evento me conduziu naturalmente à Santeria.

Boa parte do que está incluso em meu livro Baneful Magick foi transmitido a mim diretamente dos Exus ou dos espíritos. Sempre tive habilidade para entender tais sistemas, então estudei Santeria e o Voodoo Americano e simplesmente entrei em contato com Exu e passei a receber dele os métodos exatos que usei para trazer sua essência concretamente materializada para dentro de minha vida. Todo esse processo está descrito de forma detalhada e muito interessante no Baneful Magick.

Usar esses rituais para aprofundar meu entendimento dos sistemas espirituais foi como o descobrir de um Africano Mundo Novo. Pouco tempo depois fui contatado pelo Baron DePrince, um Hougan haitiano do Vodu. Ele me propôs a co-autoria de um livro sobre o sistema Haitiano de Vodu no qual eu seria iniciado e guiado. Esse livro – A Aranha e a Borboleta Azul: Vodu, Encruzilhadas de Poder – é a primeira publicação da Editora Eternal Ascent.

5) Como foi a crítica com relação ao seu livro Baneful Magick?

Na verdade não ouvi nenhuma crítica sobre ele, embora eu esteja seguro de que há muita crítica lá fora. Percebi que as vendas desse livro em particular não eram tão fortes quanto as vendas dos meus livros anteriores, ouvi de algumas pessoas que compradores em potencial se assustaram com o conteúdo e se afastaram.

Muitas pessoas que compraram cópias do Baneful Magick me disseram que jamais pretenderam usar os rituais ali descritos para causar morte ou miséria aos seus inimigos, mas, por via das dúvidas, eles queriam saber como.

Então, para criticá-lo eu mesmo, eu diria que sua falha principal é que ele não é inteira e universalmente aplicável. Há um mundo lá fora que está faminto por conhecimento e habilidade para fazer mudanças milagrosas em suas próprias vidas, pessoas que anseiam experimentar um contato consciente com o espiritual, indivíduos que querem ir além de todos os limites da "realidade". A quantidade de pessoas que procura a magia negra para destruir os próprios inimigos é muito menor. De qualquer forma o livro é muito poderoso, trata-se de uma ferramenta potente para o Mestre, até mesmo se ele decidir não utilizá-lo.

6) Em sua opinião, qual deveria ser a conduta de um Adepto do Caminho da Mão Esquerda?

Bem, eu tiraria o Caminho da Mão Esquerda da equação e reformularia a questão assim: "Qual deveria ser a conduta de um Adepto?", dessa forma eliminamos a ideia de dualidade no desenvolvimento espiritual.

O que é interessante sobre a aquisição de poder é que quanto mais uma pessoa o tem, menos ela o utiliza.

Veja as Artes Marciais, por exemplo, é raro encontrar um faixa preta que anda por aí se envolvendo em confusão. Eles não precisam disso. Eles sabem que podem derrubar qualquer pessoa, mas eles não têm nada para provar para si mesmos ou para os outros.

Eles mantém suas habilidades resguardadas e se tornam mais discípulos da mente-corpo do que atletas atrás de força bruta. Julius Evola diz em seu livro Yoga of Power que o desenvolvimento dos Siddhis ocorre proporcionalmente à vontade de não utilizá-los.

Então, um Adepto não é um Feiticeiro do Sabbath Negro que vai de lugar em lugar lançando bênçãos ou maldições em todos os lugares por onde passa. Ele é somente uma pessoa... No momento em que ele formula a intenção os planetas começam a se mover conforme sua vontade, o universo criado aprende pela experiência a tratá-lo como um deus.

Entrevista E.A. Koetting

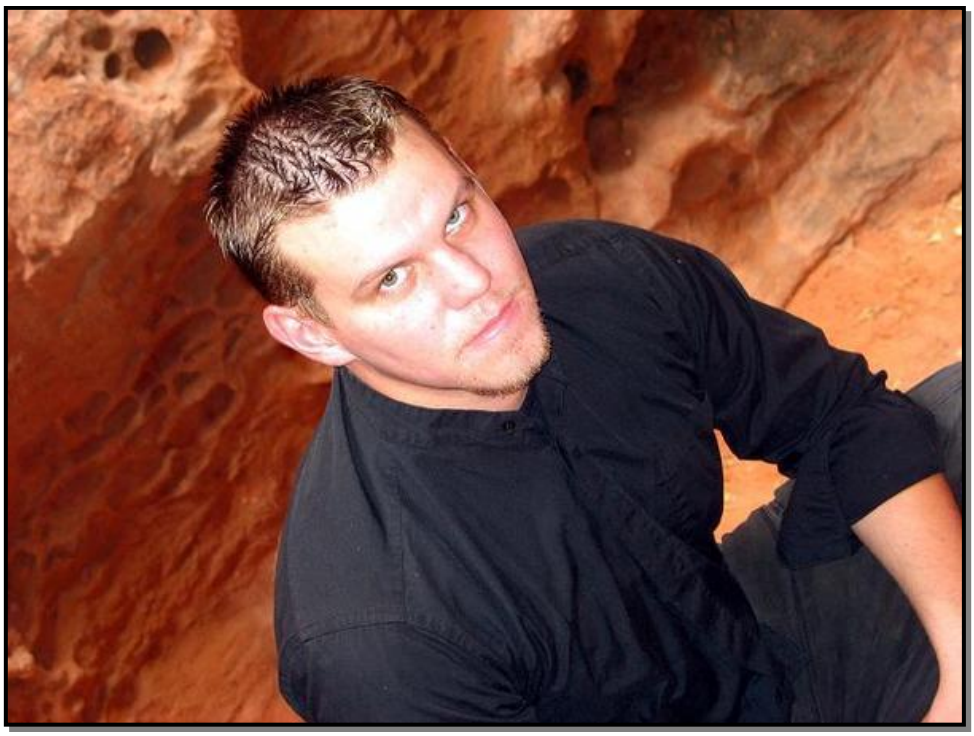
7) O que é um Mago Negro?

Um Mago Negro é simplesmente uma pessoa que descobre os segredos da aplicação de disciplinas ocultas para criar mudanças no mundo de acordo com os próprios desejos ao invés de fazer algo altruísta. Por essa definição quase qualquer pessoa envolvida com o oculto pode ser considerada um "Mago Negro". Poderíamos analisar a questão de outra maneira, como se o Mago Negro não fosse alguém que faz totalmente a própria vontade, mas que fosse uma espécie de canal de manifestação da vontade e do poder demoníaco, do verdadeiro negro, sacrificando sua própria concupiscência a serviço do sinistro. Pessoas capazes de utilizar esses poderes sem implicações morais são muito raras.

8) Quais são suas principais referências em magia, filosofia e religião?

Minhas referências em Magick derivam majoritariamente de minhas próprias experiências. Claro que estudei os mesmos textos que todos costumam estudar, passando por autores como Crowley, Evola, Spare, Waite e similares, mas sempre preferi a experiência prática como o melhor mestre, pois através da prática conseguimos ir além do que qualquer teoria pode nos oferecer. E qualquer texto é simplesmente teoria até ser aplicado, é por isso que arrisco e incluo relatos de minhas experiências com rituais em meus livros, faço isso para colocar a teoria dentro de um contexto utilizável. Um autor que apreciei bastante foi o Konstantinos. Ele é mais conhecido por suas obras mais populares. Konstantinos apresenta suas informações, que são mais uma forma negra de paganismo, de maneira fácil e acessível ao leitor médio. Enquanto Crowley confunde o leitor até mesmo com o ato de respirar, Konstantinos oferece um sistema ritualístico que qualquer pessoa pode experimentar e encontrar resultados.

Religião é somente uma linguagem usada para descrever o espiritual. As pessoas ficam presas em saber se a sua língua é o caminho certo. É como um homem explicando o sistema de propulsão de um foguete em inglês ao lado de outro que o faz em português para depois discutirem qual é a explicação correta. É realmente algo bobo... Mas se você puder olhar objetivamente para a religião você poderá aprender mais sobre si mesmo e sobre essa máquina na qual todos nós vivemos.



Vox Infernum
Entrevista E.A. Koetting

9) Qual é o principal objetivo da Ordo Ascensum Aetyrnalis? O que ela é?

A Ordo Ascensum Aetyrnalis ou "A Ordem do Eterno Ascender" é um sistema de Ascensão espiritual transmitido a mim por meus Mentores espirituais. Os primeiros cinco graus se destinam a preparar o Iniciado até um determinado estágio de proficiência espiritual no qual ele seja capaz de direcionar as correntes invisíveis ao seu redor para criar mudanças significativas e verificáveis em seu ambiente.

Do Sexto ao Nono grau de Iniciação essas habilidades são aperfeiçoadas e o Iniciado atinge o estado de Adepto oculto. Após a Nona Iniciação a permanência neste mundo se torna algo secundário ou terciário para a consciência daquele que Ascende. O Iniciado desenvolve poderes (Siddhi) além deste plano, cultiva os aspectos da Divindade: onisciência, onipresença e onipotência.

10) O que você pode nos contar sobre a história por detrás do livro "Kingdoms of Flame"?

Dei uma descrição interessante sobre isso no livro, falei como fui criado na Ordo Ascensum Aetyrnalis, treinado por alguns magos poderosos e sobre a aproximação dos três homens misteriosos que trouxeram os três envelopes contendo as partes originais do manuscrito cifrado que eu desenvolvi para criar um sistema utilizável. Essa história é parte ficção e parte verdadeira. Se você substituir as pessoas por entidades espirituais então a história será 100% exata. Talvez, em algum momento, eu reescreva a história dessa forma e lance o livro novamente.

11) Você está envolvido em outros projetos além de seus livros e da OAA?

Trabalhei com a banda de black metal Abaroth escrevendo letras. Eles se aproximaram de mim, pediram pra eu escrever as letras e me enviaram o som. Ouvi algumas vezes e as letras começaram a aparecer para mim. Tenho escrito muitos poemas - escrevia mais na época conturbada de adolescente – e tenho escrito letras de músicas em minha cabeça, mas não tenho inclinações musicais desenvolvidas. Tentei tocar teclado, mas isso tem foi frustrante para meu professor.

Numa dessas aulas tentei programar o teclado para fazer sons de batidas de coração junto com vozes de coro, também aprendi que dava pra gravar o som em disquetes de 3,5 polegadas (os bons velhos tempos!).

Notem que estou falando de um teclado antigo, não de um Mac! Então, quando eu achava que iria tocar belas escalas, eu estava prestes a criar uma mistura horrível de sons quase aleatórios, imagino que seriam como os sons emitidos por anjos caindo sobre a terra. Meu professor não ficou muito impressionado.

Fora isso eu dirijo a Ordo Ascensum Aetyrnalis, estou à frente da editora Eternal Ascent, sou pai de uma garota linda e talentosa. Não tenho muito mais tempo para outras atividades.

12) O que você gostaria de dizer aos nossos leitores?

Todos os poderes de Deus estão dentro de vocês. Estou falando de onipotência, onisciência e onipresença – tais poderes não são apenas alcançáveis e quando eles começarem a se manifestar em suas vidas vocês rirão das dificuldades que atravessaram até chegar aqui. Se vocês já estão tendo sucesso com o oculto então isso pode ser um sinal de que vocês estão muito, muito próximos.

Finis

Vox Infernum
Entrevista E.A. Koetting

Links de interesse:

My Space: http://www.myspace.com/archaelus

Eternal Ascent Publications: www.eternalascentpublications.com

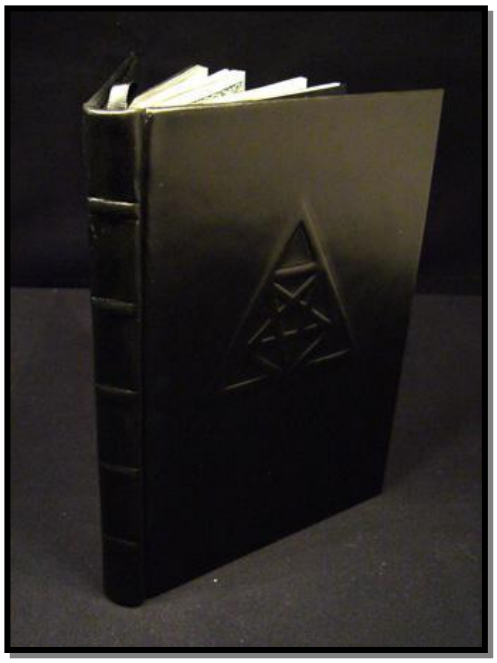
É possível baixar material relacionado ao trabalho de Koetting, adquirir as publicações e conhecer mais sobre a iniciativa.

Informações sobre o último livro publicado pela Ixaxaar:

http://www.ixaxaar.com/evokingeternity.html

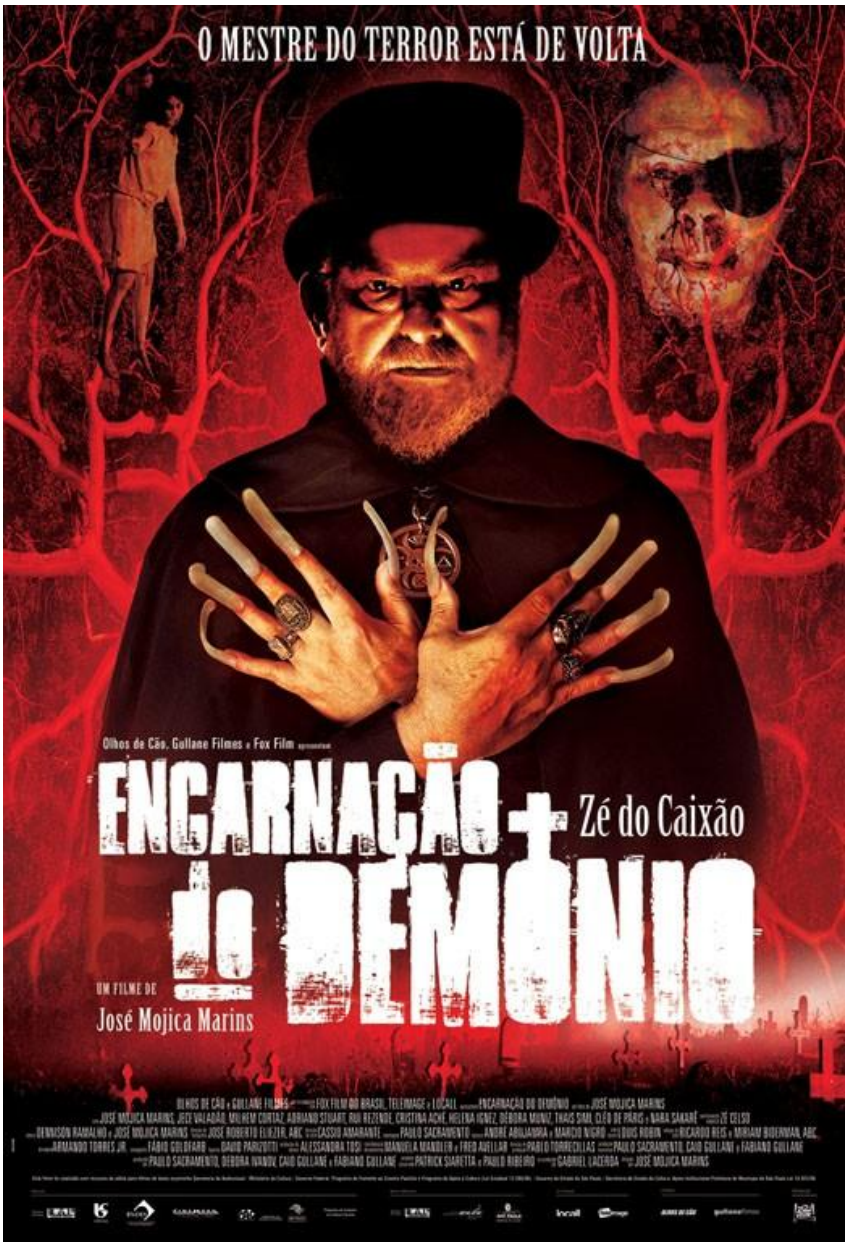
http://www.ixaxaar.com/eakoetting.html

http://www.ixaxaar.com/archaelus.html



***Kingdoms of Flame*, edição de luxo e edição regular**

Dramatis
Encarnação do Demônio



"Das trevas surge o oculto.
O ventre perfeito gesta a maior criação:
Um ser que desconheça qualquer limite,
Apenas força e fulgor, ímpeto e desejo,
A perfeição suprema em meio ao caos.
Excesso que surge do completo vazio,
Para além de qualquer dor ou loucura.
Mais alto que Deus, mais baixo que Satã!
Poderosa, indômita, impiedosa, lasciva, livre!"

Dramatis
Encarnação do Demônio

Josefel Zanatas, o Zé do Caixão, viveu 10 anos em reclusão em um manicômio e 30 anos preso na ala de Saúde Mental da Penitenciária do Estado de São Paulo. Tornou-se uma lenda no cárcere por sua malévola personalidade.

De volta às ruas e acompanhado de seu fiel serviçal, o corcunda Bruno, Zé refugia-se em um esconderijo subterrâneo em uma grande favela paulistana e passa a viver com um secto de psicóticos doutrinados por Bruno.

Zé retoma seu ofício como agente funerário e é acusado de trazer má-sorte à vizinhança. Na favela confronta-se com um criminoso local, que tenta lhe extorquir. Usando de ironia e habilidade, Zé quase o mata, aumentando seu antagonismo frente à comunidade.

Zé do Caixão começa a ser atormentado pelos espectros de suas vítimas, mas continua cético e determinado, entendendo esses encontros com o sobrenatural como manifestações do seu subconsciente.

Bruno segue fiel na busca de novas mulheres para que seu mestre consiga um filho perfeito. O corcunda seqüestra a bio-engenheira Hilda Scherer que é submetida a uma prova sádica envolvendo drogas, mutilação e canibalismo.

Na favela, Zé se interessa pela jovem Elena, protegida por suas tias, as duas feiticeiras cegas Lucrécia e Cabíria. Para possuir a jovem, ele mata e crucifixa as feiticeiras. Entre o limite do real e da imaginação, Zé é envolto por uma chuva de sangue enquanto faz amor com Elena.

Em sua alucinação ele vai para o Purgatório e conhece o Mistificador, um anjo-demônio que lhe apresenta horrores surreais. Em seu retorno à realidade ele ordena o rapto de diversas jovens que são submetidas a terríveis provas para julgar quem será a mãe de seu filho perfeito. A onda de ataques deixa para trás um rastro de crimes que provocam sua perseguição pela polícia, que invade o esconderijo subterrâneo para matá-lo.

Zé consegue fugir para um parque de diversões e, em um confronto intenso, as forças sobrenaturais se avizinham. A morte paira no ar e a poesia macabra transfigura-se em visões proféticas de um porvir apocalíptico e misterioso.

Direção: José Mojica Marins
Roteiro: Dennison Ramalho e José Mojica Marins

Com:
José Mojica Marins
Jece Valadão
Milhem Cortaz
Adriano Stuart
Rui Rezende
Cristina Aché
Helena Ignez
Débora Muniz
Thais Simi
Cléo De Páris
Nara Sakarê
Raymond Castile

Participação especial: Zé Celso

Nossa opinião: Película inestimável aos apreciadores do estilo. Repleto de excelentes idéias, o filme incita questionamentos diversos relacionados a Deus, religiosidade, verdade e transcendência. Destacamos a atuação da bela e talentosíssima Cléo de Paris no papel da bio-engenheira Hilda Scherer. Destaque também para Milhem Cortaz e sua "interpretação" dos ritos de São Cipriano!

Dramatis

Companhia de Teatro Os Satyros

Trilogia Sadeana Continua em Cartaz em 2010

Justine

Sinopse: Última parte da trilogia dos Satyros para os textos de marquês de Sade, a peça conta a história da pura, religiosa e inocente personagem Justine (Andressa Cabral) que acaba se envolvendo em experiências de crime, tortura e depravações que testarão seus valores morais e de conduta, enquanto sua irmã, a bela e libertina Juliette (Sabrina Denobile) realiza uma trajetória cheia de sucessos e prazeres.

Texto: Rodolfo García Vázquez

Direção: Rodolfo García Vázquez

Elenco: Andressa Cabral, Sabrina Denobile, Gabriela Cerqueira, Carolina Angrisani, Heitor Saraiva, Danilo Amaral, Diogo Moura, Eduardo Prado, Marcelo Jacob, Gisa Gutervil, Henrique Mello, Luisa Valente, Marcelo Tomás, Eduardo Chagas, Robson Catalunha, Patricia Santos, Rafael Mendes, Ruy Andrade, Samira Lochter, Tiago Martelli

Quando: SEXTAS e SÁBADOS 21h00

Onde: Espaço dos Satyros Dois, Pça Roosevelt, 134

Quanto: R$ 30,00; R$15,00 (Estudantes, Classe Artística e Terceira Idade); R$ 5,00 (Oficineiros dos Satyros e moradores da Praça Roosevelt)

Lotação: 70 pessoas

Duração: 80 minutos

Classificação: 18 anos

Gênero: Tragicomédia

Temporada: 29 de janeiro até 27 de março de 2010

Assista também:

A FILOSOFIA NA ALCOVA
OS 120 DIAS DE SODOMA
O MONTACARGAS
TRILOGIA LÉSBICA - LES

Maiores informações:

http://satyros.uol.com.br/noticia.asp?id_destaque=3

Companhia de Teatro Os Satyros

Espaço Um - Praça Roosevelt, 214 - CEP 01303-020 São Paulo/SP - Tel. (11) 3258 6345
Espaço Dois - Praça Roosevelt, 134 - CEP 01303-020 São Paulo/SP - tel. (11) 3258 6345

Fiat Voluntas Mea
Pater Noster

POR REVERENDO EURYBIADIS

Pai nosso que estais no Céu,

Pelo menos três suposições incongruentes se apresentam já no início.
A primeira é a exclusiva suposição de que há um "pai" comum a todos nós.
A segunda é chamá-lo "vários" na conjugação verbal.
A terceira é afirmar que ele ou eles estão no céu.
Um "pai" considerado "onipresente", mas que prefere ficar no "Céu", talvez para ficar o mais distante possível de seus "amados filhos" que lhe enchem os ouvidos sagrados com queixas, reclamações e pedidos. Um "pai" que nos olha de cima para baixo - a figura de um ânus e de um escroto milenar no céu.
Uma moradia abstrata para um ser igualmente abstrato.

santificado seja o Vosso Nome,

Primeiro vejamos o que o léxico nos diz sobre o verbo santificar e o vocábulo "santo" quando adjetivo:

Santificar: tornar santo.
Santo: diz-se daquele que a igreja católica canonizou; puro; inocente; bondoso; virtuoso; útil; profícuo.

Se é preciso santificá-lo, deduz-se que não é santo.
Se, para santificá-lo, é preciso supor que se trata de algo puro, inocente, bondoso, virtuoso, útil e profícuo, só podemos estar falando de algo ou de alguém que não existe.

venha a nós o Vosso reino,

O orador solicita que o "reino" venha até ele, ou seja, aqui não faz parte do reino do "pai" onipotente (ou seria o todo impotente?). Aqui e agora não fazem parte das promessas de algo que supostamente se encontra além da morte.

seja feita a Vossa vontade,

Além de bajulador, o orador é a expressão máxima da submissão. O pensamento ideal para o indivíduo "cordeiro de rebanho" – ao menos na perspectiva do "bom pastor", afinal, que pastor quer ter o trabalho de correr atrás de uma ovelha fujona?
A expressão da fraqueza comum às crenças chamadas "cristãs".

assim na terra como no Céu.

Como todo bajulador é também um exímio boçal, nada mais justo do que exigir que a vontade do poder "dominante" seja feita em todos os lugares, afinal Vontade implica em pensamento e pensar não é algo comum às massas.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;

Tape-lhe os olhos, monte-lhe estribo e sela. Estalem chibatas!
O pangaré ficará feliz em comer o capim que lhe derem hoje, para quê pensar sobre os efeitos das ações e aprender com elas? Quais motivos fariam o estúpido orador querer algo de melhor no futuro? Tudo lhe está bem, mesmo que seja pouca a pastagem.

Fiat Voluntas Mea
Pater Noster

POR REVERENDO EURYBIADIS

perdoai-nos as nossas ofensas,

Puta-que-o-pariu!
Ainda pede desculpas?
Vá foder-se!

assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido,

E um cristão perdoa alguém?

O rebento da rola (ave columbídea) e da "virgem" disse que o certo é dar a outra face. O mesmo rebento que disse: "Não julgueis que vim trazer paz a Terra; não vim trazer-lhe paz, mas espada; porque vim separar o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra (Mateus 10: 34-36)".

Seguindo a lógica "cristã", perdão é o cacete – literalmente.

e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

Pensemos num exemplo prático, comum, conhecido e clássico:

Em São Luís, Maranhão, no ano de 2005, um distinto cavalheiro foi preso em flagrante por estar se divertindo com quatro "meninos" em um quarto de motel. Esse dileto cavalheiro, na época com 43 anos, "brincava" com dois rapazes de 18, um de 13 e outro de 15. O episódio - uma sessão de pedófila pederastia - foi protagonizado pelo Padre Félix Barbosa Carreiro.

A prisão ocorreu dentro do motel – pegaram o padre com as calças arriadas (ou sem as calças?).

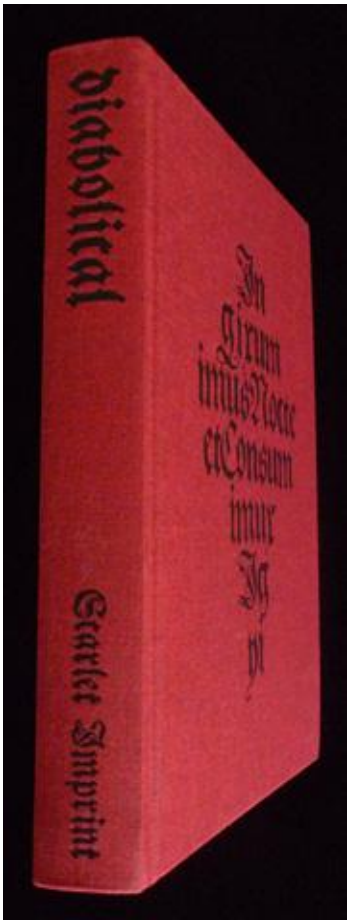
O resultado? O padre foi absolvido.

Ele pediu para não cair em tentação, mas a carne é fraca, o estado é laico graças a Deus e ele foi livrado do mal! Amém!

Fontes:
http://www.jornalpequeno.com.br/2009/7/8/Pagina114654.htm
http://www.jornaldamidia.com.br/noticias/2005/11/05/Brasil/Padre_pedofilo_e_flagrado_com_4_a.shtml

Index Librorum Prohibitorum

POR PHARZHUPH



DIABOLICAL

Diabolical é um pesado tomo de 344 páginas que contém nove ilustrações coloridas de arte infernal de artistas consagrados como Stafford Stone, Kyle Fite, Thomas Karlsson e Johnny Jakobsson.

Encadernado com fino tecido vermelho, o livro traz sobre a capa a gravação do palíndromo latino conhecido como "verso do Demônio": "In Girum Imus Nocte et Consumimur Igni".

A edição regular do livro é limitada a 999 cópias numeradas a mão com tinta sangue de dragão.

A tradição dos grimórios está sendo revigorada pela prática de estudiosos, magistas e feiticeiros que se atrevem a trabalhar com esses livros.

Os autores reunidos no livro são:

Jake Stratton-Kent
Eric de Pauw
Aaron Leitch
Paul Hughes-Barlow
Mark Smith
Stafford Stone
Thomas Karlsson
Johnny Jakobsson
The Anonymous Author of Pharaoan
Humberto Maggi
John J. Coughlin
Krzysztof Azarewicz
Donald Tyson
Kyle Fite

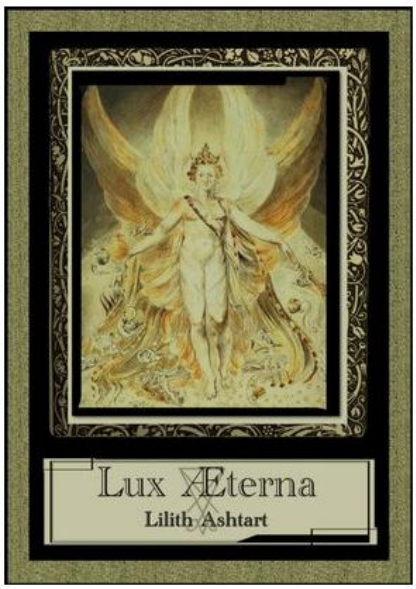
Os assuntos desenvolvidos abordam:

O Dragão Vermelho
O Grande Grimório
Grimorium Verum
Lemegeton
A Magia Sagrada de Abra-Melin
Nighside of Eden
Qutub
Líber 231

Onde e como adquirir: http://www.scarletimprint.com/diabolical.htm

LUX ÆTERNA - TOMO I

Por Lilith Ashtart



Este livro traz uma nova aurora para todos aqueles que estão dispostos a deixar as filosofias de morte que tornam nossa sociedade tão hipócrita e escravizadora; àqueles cansados de aceitar a posição de simples criaturas e que querem conhecer e desenvolver seu lado divino. Ele floresceu das reflexões e experiências vividas acerca da máxima: "A iluminação é nutrida na escuridão". A meta do Luciferianismo reside na obtenção do autoconhecimento através do reconhecimento e eliminação de conceitos, hábitos e ações que destroem e manipulam nossa essência. Não somos apenas deuses em essência e promessa; somos deuses por nosso próprio direito, através da descoberta e do aprimoramento do potencial divino que possuímos dentro de nós. É interessante lembrarmos as palavras de Willian Blake: "Os homens esqueceram que todas as deidades residem no coração humano". As imagens das deidades são simples criações humanas, porém as forças que elas representam são reais. E estas estão dentro de nós, mesmo que ainda adormecidas.

http://clubedeautores.com.br/book/9050--Lux_Aeterna__Tomo_I_

Poetice

POR PEDRO H. BRAGA LEONE
pedro_s.o.thoth@hotmail.com

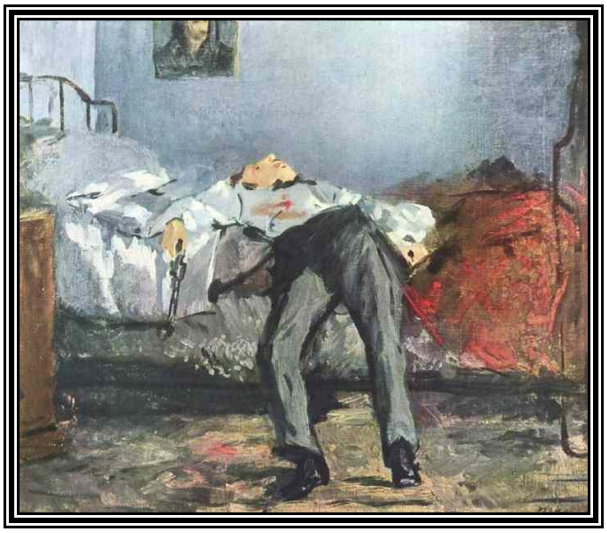
O Príncipe Moribundo

Tudo o que eu Sou
Tudo o que eu Sentia
Tudo me Recordou
Que do caixão vem a Nostalgia

Mais um ano Visitando Túmulos
E ainda não encontrei o que tanto pedia
O meu Nome, numa lápide não está
Mas não que não fosse o que eu queria

Ainda caio no Chão
Vendo o nojo do Espelho
No Escuro beijo tua Mão
Sem se quer aceitar um Conselho

Pior do que o Abismo
É dentro de Si Mesmo
Desço no Inferno
E me conheço por Inteiro



O Suicida, Édouard Manet

POR PEDRO H. BRAGA LEONE
pedro_s.o.thoth@hotmail.com

Miragem de meu Ser

Em relação ao Amor, sou Negro
Absorvo-o friamente como se nem o conhecesse
A Gravidade Abissal de meu Coração
Engole todo o Fulgor como se o Sol anoitecesse

Sou Oculto, Sou Deus e Sou Menino
A Visão fez de mim, um Eremita Beduíno
Meu Destino é Caminhar, me Envolver e Descobrir
A Eternidade vou buscar, sem Desejos a perseguir

O Mundo se esfarela para mim
Enquanto sou soprado pelo Vento
Não fale comigo que nada sei
Pois necessito seguir em Movimento

Das Definições, sou Indefinível
Para os Olhos alheios, o Eterno Estranho
Ao meu ver, ninguém tem Nível
Pra Compartilhar dos Frutos que Apanho

Quando ando só, nada preciso
Quando acompanhado, a Solidão suplico
Pois o que não é Sólido por mim é Visto
E ao compreender Pessoas, Atormentado fico

Compreendi Silêncio pela Imensidão
Silêncio Imenso em minha Compreensão
Nossa Vontade é feita pelo Coração
Então Amor á Todos! Amor como Libertação!

POR PEDRO H. BRAGA LEONE
pedro_s.o.thoth@hotmail.com

Minha Estranha Existência

Sobre os Dois Pilares que Sobe
No Topo Oculto uma Luz Desce
Sobre os meus Coágulos de Verdade
Uma fração desta Luz Aparece

Olhe estes 10 Frutos
Será mesmo que são Reais?
E os 22 Belos Caminhos
Não serão todos Virtuais?

Vivendo neste Paralelismo
De Sonhos, Mundo e Peregrinação
Só o que Busco e não Encontro
É o Desvendar desta Ilusão

E como ser Objetivo
Neste Grande Mundo Abstrato?
Veja no Olho, o Espelho da Mente,
A Fantasia que é o teu Retrato

Tolo, Tolo! Mesmo Ouvindo
Que Anjos não Existem
Ainda Espera assim
Que Todos eles te Excitem

Mas a Perdição é uma Benção
E não como pensam, Maldição
Apesar de o Puro ser Insano, sem Compreensão
No Final ele se Desfigura, pela "Coroação"

Os Segredos do Vagante

De seus olhos os ventos sopram
Há claridade na Escuridão
O rio corre e as plantas brotam
Com sinfonia e perfeição

A Grande Fera está a Solta
Dançando com Fantasia
No seu olhar ela traz a Morte
Com obsessão e Paralisia

Oh Grande Flor, Imortalidade
Sua raridade é seu Veneno
Seus olhos gemem, Agressividade
Oh Absoluto e Obsceno!

Proibido e Perigoso
Entrego-me para o Sacrifício
Abismo é tão Prazeroso
Sob meu Manto de Artifício

E esta sede que só aumenta
Tortura-me e me transforma
Busco por sangue nesta Tormenta
Que até me esqueço de minha Forma

O que eu sou é Inominado
Criado no Amor da Guerra
Alguns me julgam como Iluminado
Mas não é Luz, é a Voz da Terra

Os olhos de uma Tentação

Os Olhos de uma Tentação
Tão lindos Quanto o Tesão
Intensificados por Um desejo
Num Momento de Prazer como um Lampejo

Sinto-te, Escorpião
Tocando-me ao Coração
Ascendendo-me em Lascívia Pura
Tão forte como uma Faca que Fura

Pronto e Selvagem como um Leão
Agarro-te e te envolvo numa única Ação
Presa e Excitada, pronta para Receber
Antes que eu a Toque, já começa a Gemer

Contorce-se e Sussurra exaltada no Calor
De forma que aprecia seu Prazer e sua Dor
Tanto Deleite numa Única Flor
Que já nem sei, o que sou Eu e o que é o Amor

Poetice

POR PHARZHUPH

Sem Nome

Destruidora de toda Ilusão
Repara ternamente minh'alma,
Mãe de violenta redenção
Cala à interna voz, me acalma.

Serena, silencia-me o pranto
No qual minha alma se desfaz
Encobre-me com teu belo manto,
Uma última vez satisfaz.

Torna-me mortal por direito,
Despedaça-me entre rodas,
Arrebenta-me o crânio, o peito
Enforca-me com pesadas cordas.

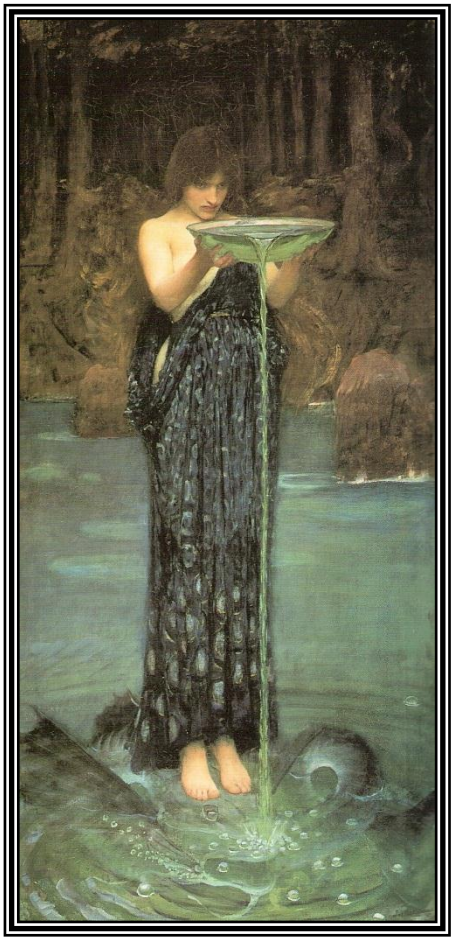
Leva-me à noite de repente
Apunhala-me fundo o coração
Administra-me forte o nepente
Nega-me uma última oração.

Empurra-me alto do cadafalso
Prende-me exausto à guilhotina
Aniquila-me o velho cansaço
Injeta-me nas veias mortal heroína.

Preenche meu cálice com o veneno
De peçonhas feras ancestrais
Torna o sofrimento mais ameno
Encerra esses momentos finais.

Tira o brilho da lágrima dolorosa
Que na face do Dragão cinzela
Veios fatídicos de tristes mazelas
Semeadas por ele mesmo.

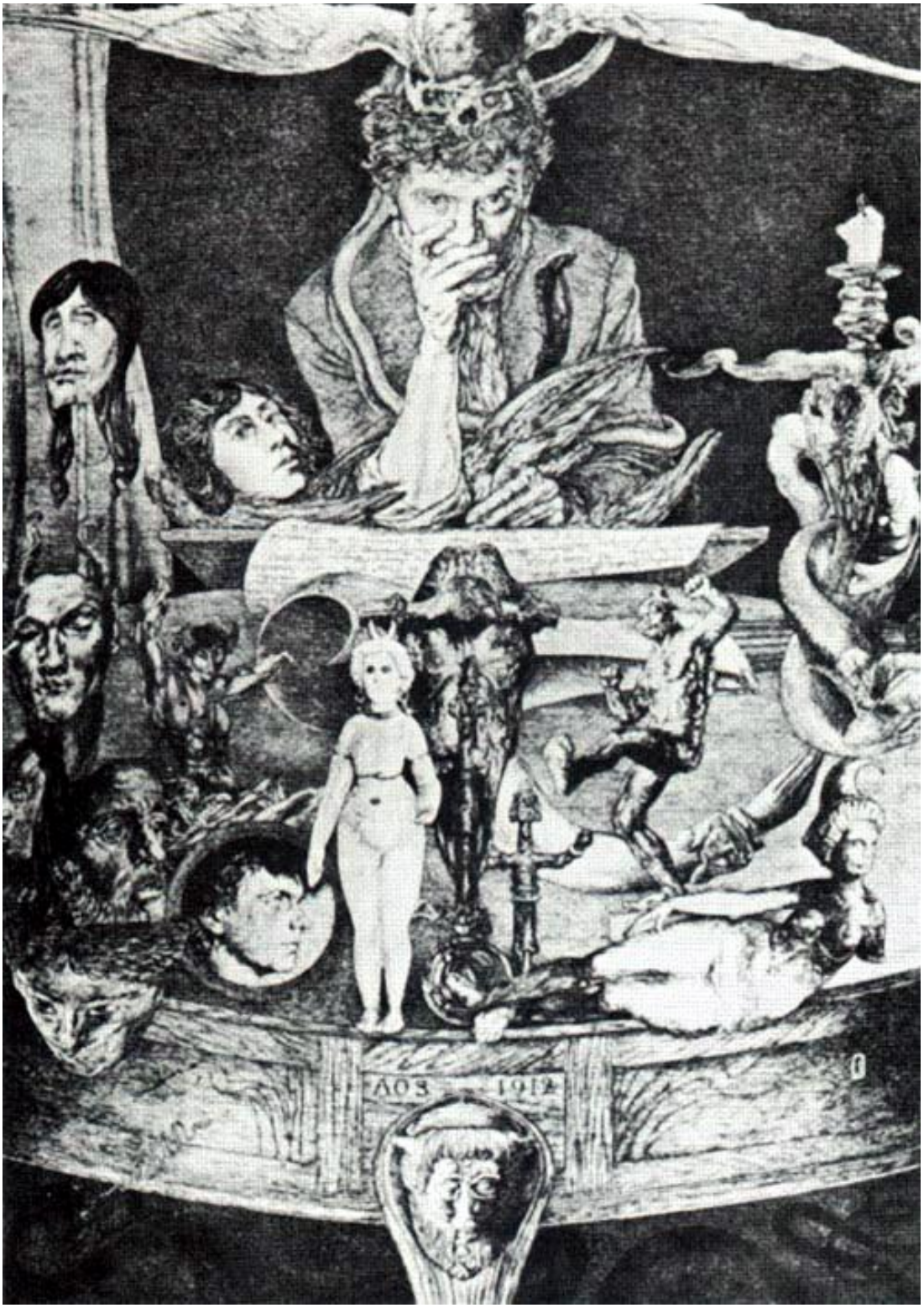
A Morte de Chatterton, o Jovem Poeta, por Henry Wallis, 1856



Circe, por John William Waterhouse

Um Fim

Não haverá desculpas.
Não haverá bilhetes.
Uma lágrima e nenhum gemido,
No ouvir surdo do estampido
E tudo o mais estará acabado.
Uma lembrança, uma marca,
Um apelo, uma vergonha,
Um medo, nenhuma fala
Não há ouvidos
Não há compreensão
Não há vida
Não, não há nada
Além do desejo reprimido,
Do soluço contido
No pranto do coração.
Do sentimento negado
Da emoção retida
A contagem regressiva
Antes do fim: a explosão!



finis

Lucifer Luciferax

Publicação Pan-Daemon-Aeônica Aperiódica, 7° edição, ano 2010 de uma era francamente vulgar

Eu sou a Mentira Viva.
Em um Mundo de Mentiras é preciso criar a realidade.
Austin Osman Spare

Inno a Satana

A TI, imenso princípio do Ser, Matéria e
Espírito, Razão e Sentimento.
Quando cintila o vinho no copo como a
Alma brilha no fundo da pupila,
Quando correm a Terra e o Sol e trocam palavras de Amor,
E corre o espasmo de um himenou invisível
Que chega aos Montes e fecunda a planície,
A TI chegam meus cantos atrevidos.
Eu Te invoco, ó Satã! Rei do festim.
Volta com teu hissopo, vil Sacerdote!
Volta com teus psalmos! Satã retrocede.
Olha como a ferrugem roi a mística
Espada de Miguel,
E o arcanjo, já sem penas, se despenca
No vazio!
O raio gelou-se na mão do orgulho Jehovah,
Como uma chuva de pálidos mistérios de planetas apagados!
Os arcanjos vão caindo do alto do firmamento.
Na matéria que nunca pára, rei do
Fenômeno, rei da Forma. Vive unicamente Satã.
No relampejar trêmulo de seu negro olhar está
seu império que aos que desviam atrai.
É ele que brilha com o sangue alegre dos
Enforcados para que a breve alegria não esmoreça,
É ele quem restaura a vida breve, que
Prorroga a Dor e o Amor reanima.
Tu inspiras. Ó Satã! O meu verso desafiando,
Deus dos pontífices cruéis e reis homicidas.
Por ti vivem Agramâncio, Adônis a Astartéa,
Que animam os mármores dos escultores.
As telas dos pintores, a lira dos poetas.
E o canto das serenas brisas que Jônia deu
A Vênus Andrômeda.
Por Ti estremecem-se as palmeiras do Líbano
Ao ressuscitar o amante da doce Chypre.
Por Ti agitam-se as danças e as cores.
Por Ti as virgens desfalecem de amor ante
As odoríferas palmeiras da Iduméa, onde
Branqueiam as espumas chyprianas.
Que importa que o bárbaro furor dos
Orgiáticos ágapes do ato obsceno tenha
Incendiado teus templos com a sagrada
Luz e demolido as estátuas de Argus?
A plebe vem a Ti, agradecida, entre suas
Divindades e, vencida de amor, a pálida
Bruxa com eterna angústia vem remediar
A natureza enferma.
Fôste Tu que do olhar penetrante do
Alquimista e às pupilas do Mago indomável
Revelaste mais para além do sonolento
Claustro os resplendores de novos céus.
Esquivando-Te até nos compromissos, o triste monge
Ocultou-se no fundo da Tebaída.
Ó alma extraviada de teu caminho,
Satã é bom e não Te abandona!
Por isso, quando passas, ele Te bendiz. Eis aqui
A Eloísa.
Em vão te atormentas sob o áspero
Burel, mísero monge.
Os versos de Horácio e de Virgílio soaram
Em teus ouvidos misturados às queixas
Dos psalmos de David.
E as formas délficas surgiram voluptuosas
A teu lado, tingindo de rosa a horrenda
Companhia das dobadeiras Lycoria e Glyceria.
De outras visões de um tempo mais belo
Povoam-se as celas insones.
Por Ti as páginas vivas de Tito Lívio
Despertam fogosos tribunos, cônsules e
Ardente multidão.
E, repleto de itálico orgulho, dirige-Te,
Ó monge! ao Capitólio.
As poderosas fogueiras não podem destruir
As fatídicas vozes de Wicleff e João Huss.
No espaço ressoa o grito de alerta e o
Século se renova. O prazo extinguiu-se.
Tremem os símbolos poderosos; caem as
Mitras e as coroas; do claustro mesmo,
Surge ameaçadora a rebelião, debaixo dos
Hábitos de frei Jerônimo Savonarola.
Joga o escapulário Martim Luthero e rompe
As cadeias do pensamento humano.
E, esplêndida, fulgurante, sobre as chamas
Ergue-se a Matéria. Satã venceu!
Um monstro belo e terrível desencadeia-se,
Percorre o Oceano, percorre a Terra,
Vomita chamas e, fumegante como
um vulcão, Cai sobre os montes.
Devora planícies, está sobre abismos.
Oculta-se nos antros profundos e
Surge novamente.
E eis que passa triunfante, ó povo!
Satã, o Grande.
Passa semeando o Bem por toda parte,
Montado sobre seu carro de fogo, que
Nenhum obstáculo detém.
Louvor a Ti, ó Satã! Ó Rebelião!
Ó Força vingadora da Razão humana!
Que subam a Ti, consagrados, nosso
Incenso e nossos votos!
Venceste ao Jehovah dos Sacerdotes!
Glória a Satã!

Inno a Satana, poema de Giosuè Carducci (1835-1907), escrito em 1897

Prælusio
Vox Mortem, Mortiferum Poculum

POR PHARZHUPH

Melez

Saudações!

Felicidade ímpar e contentamento incondicional são os sentimentos que coroam o lançamento de mais uma edição de nossa pequena revista. Agradecemos profundamente às Irmãs e Irmãos que contribuem e contribuíram direta e indiretamente em nossos projetos. Agradecemos especialmente aos bravos Irmãos Éric e Fernando pelas traduções; à Irmã Asenath Mason; ao Irmão Adriano C. Monteiro [Muito Obrigado!]; aos inomináveis Cavalheiros Sinistros que não quiseram ser citados; Carlos Raposo pelos textos; ao Sinistro Irmão Cauê pela tradução e apoio; à Editora Ixaxaar e Mark Alan Smith por nos permitir divulgar a tradução da esperada entrevista; à Editora Black Moon e Raven Greywalker [Thank You Very Much!]; ao Irmão Jeremy Christner; aos Mórbidos Confrades do Projeto Morte Súbita Inc e Templo de Satã;

Agradecimentos especiais aos Diletos Amigos e Irmãos: Ivan Schneider e R. C. Zarco.

Trabalho especialmente dedicado à pequena e Linda Liliane e Viviane, amadas Filha e Esposa, mulheres da minha vida.

Aproveitamos a oportunidade para comunicar o completo encerramento de todas as atividades do Projeto Luciferiano.Org e anunciar um longo período de silêncio em nossas publicações e trabalhos.

Ho Drakon Ho Megas
CCXVIII

Nos Sagrados e Sempre Sinceros Laços da Fraternidade,
Pharzhuph, *Frater Nigrum Azoth*
pharzhuph@gmail.com
http://www.myspace.com/pharzhuph
http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=47584181

A presente obra encontra-se licenciada sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs. Para visualizar uma cópia da licença, visite http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/ ou mande uma carta para: Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California, 94105, USA.

SOBRE A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA

Supremo Tribunal Federal, Constituição da República Federativa do Brasil
Dos Direitos e Garantias Fundamentais, Capítulo I
Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos IV
(...) É LIVRE A MANIFESTAÇÃO DO PENSAMENTO, sendo vedado o anonimato;
V - **é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem**;
VI - **é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias**;

Index

Capa: *Yantra de Kali Ma*

Lux *Inno a Satana*, poema de Giosuè Carducci (1835-1907), escrito em 1897	**- 337 -**
Prœlusio Vox Mortem, Mortiferum Poculum	**- 338 -**
Prœlucidus Gnose Luciferiana, por Asenath Mason	**- 341 -**
Draconis A Corrente Anticósmica 218, Pharzhuph	**- 350 -**
Drakon Typhon 666 – Sagrado, Secreto e Sinistro, por Adriano C. Monteiro	**- 357 -**
Satanis Como Ser Um Satanista – Um Guia de Satanismo para Principiantes, ONA	**- 360 -**
Goetia Summa Meditações Goéticas, por Pharzhuph	**- 364 -**
Therion Herança Templária: História ou Mitologia Retrospectiva?, por Carlos Raposo	**- 366 -**
Movere ad Bellum I Primeira Promoção do Projeto Luciferiano.Org	**- 369 -**
Index Librorum Prohibitorum	**- 371 -**
Drakon Typhon II A Pedra Verde Manchada de Sangue, por Adriano C. Monteiro	**- 377 -**
Fiat Voluntas Mea As Curtas do Reverendo, por Reverendo Eurybiadis	**- 378 -**
Tenebris - Um documento Oficial da Ordo Luciferi O Manifesto Luciferiano, por Lucian Black	**- 380 -**
Vox Infernum Entrevista Mark Alan Smith, autor de "*Queen of Hell*", Editora Ixaxaar	**- 383 -**
Praxis Lácrima, por Betopataca, uma Publicação Oficial *Fraternitas Templi Satanis* (E'P'S')	**- 393 -**

Prœlucidus

Gnose Luciferiana

POR ASENATH MASON ©®

"A Mente, em si mesma, pode fazer do Paraíso um Inferno e do Inferno um Paraíso"
O Paraíso Perdido, John Milton

A história de Lúcifer e a lenda de sua queda parecem assuntos simples e bem conhecidos. Porém, são assim tão óbvios? Talvez uma resposta seja encontrada neste ensaio que o guiará passo a passo através das numerosas formas deste fascinante arquétipo que inspirou filósofos, artistas e poetas através de muitos séculos. Vamos dar uma olhada bem de perto em suas origens mitológicas e em sua mística interpretação em tais caminhos espirituais como a Alquimia ou a Qabalah. Também examinaremos seu significado no Caminho da Mão Esquerda, no qual seu simbolismo tem um papel extremamente importante. Talvez esta análise lance mais luz sobre Lúcifer como um personagem e também sobre o tipo de gnose esotérica que ele representa.

A Lenda Cristã

Começaremos a discussão do mito de Lúcifer com a lenda difundida pelas fontes cristãs, que é a versão mais conhecida da história, e, ao mesmo tempo, a mais errônea e cheia de ambigüidades. Ela baseia-se incorretamente em curtas citações interpretadas da bíblia, sendo o fragmento chave uma citação do Livro de Isaías:

"Como caíste do céu, ó Lúcifer, filho da alva!"
Como foste cortado por terra,
tu que debilitavas as nações!
E tu dizias no teu coração:
Eu subirei ao céu,
acima das estrelas de Deus
exaltarei o meu trono, e no monte da congregação
me assentarei, aos lados do norte.
Subirei sobre as alturas das nuvens,
e serei semelhante ao Altíssimo.
E contudo levado serás ao Seol (Inferno)
ao mais profundo do abismo." (Isaías 14:12-15)

Na tradição cristã, este fragmento serviu como uma base para a lenda de um anjo orgulhoso que procurou se igualar a deus, e por sua vaidade ele foi lançado ao abismo infernal. A história de Lúcifer ilustra o pecado arquetípico da Superbia (Orgulho, Soberba), um dos sete pecados mortais. Como a lenda mostra, esse pecado pode ser punido com a pior de todas as punições – condenado à eterna separação de deus e mergulhado na escuridão apartado da luz celestial.

A mesma história do pecado como um motivo para queda e rebelião contra deus é apresentado em Ezequiel: "Tu és o Sinete da perfeição, cheio de sabedoria e formosura; estavas no Edem, jardim de Deus; de toda pedra preciosa te cobrias: sárdio, topázio, diamante, berilo, ônix, jaspe, safira, carbúnculo, esmeralda e ouro; de ouro se fizeram os engastes e os ornamentos; no dia em que foste criado, foram eles preparados. Tu eras querubim da guarda ungido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas. Perfeito eras nos teus caminhos desde o dia em que foste criado, até que se achou iniqüidade em ti". (Ezequiel 28:12-15).De acordo com esta citação, Lúcifer caiu e perdeu sua perfeição original por que ele esqueceu-se de suas raízes, sobre o fato de que ele era uma criação de deus e não poderia se igualar ao seu criador.

Prœlucidus

Gnose Luciferiana

POR ASENATH MASON ©®

Ele estava cego pelo orgulho, insolência e vaidade, que o fizeram sentir-se divino e pelos quais ele fora punido com o exílio do paraíso.

Outros fragmentos da bíblia descrevendo a queda dos anjos também foram atribuídos a Lúcifer ("ele foi banido, aquela antiga serpente", Revelações 12:5). Este que foi ao mesmo tempo identificado com Satã, o Adversário, o primeiro anjo a rebelar-se contra deus e precipitado ao Sheol, o abismo negro, onde ele estabeleceu seu próprio reino infernal.

Este é o esboço da lenda cristã de Lúcifer. Porém, se tivermos um olhar mais atento a estes fragmentos bíblicos que supostamente são suas fontes, veremos que eles não têm muito o que fazer com esta figura mitológica. É essencial perceber que antes das escrituras originais, que agora constituem a bíblia, foram traduzidas para o Latim. Logo, o nome de Lúcifer não aparece em nenhuma delas. A citação do Livro de Isaías, que é considerada a fonte da lenda, pode ser de fato interpretada de uma maneira completamente diferente: o termo "filho da alva" (em hebraico "heleyl ben-shahar", הילל בן שחר, o que brilha) provavelmente refere-se ao rei Babilônico *Nehuchadnezzar (Nabucodonosor) ou ao rei Assírio Tiglath-pilneser. O fragmento de Ezequiel é mencionado algumas vezes para se referir a mesma pessoa, e, às vezes, é considerado como a descrição da queda de Adão, o primeiro homem, e o exílio dos primeiros humanos do Jardim do Éden. O rei da Babilônia teve uma lenda similar, contada na bíblia em uma maneira metafórica. Os termos "estrela da manhã", "filho da alva" referem-se ao seu orgulho atrevido que evocou seu desejo de conquistar o mundo todo e governar da mesma maneira que deus governa o universo. Seu símbolo é o planeta Vênus, algumas vezes chamado "Helel", "O Brilhante".

Mas quando o velho testamento foi traduzido para o Latim (versão Vulgata Latina da bíblia), o termo heleyl ben-shahar apareceu na nova versão como "Lúcifer", oriundo das palavras latinas "lux"(luz) e "ferre" (portar), ou seja, "Portador da Luz". Na Vulgata, as palavras aparecem em vários contextos diferentes, nem sempre se referindo aos anjos caídos, e, por vezes, muito pelo contrário: isso significa "A Estrela da Manhã" (o planeta Vênus), "luz da manha" (no livro de Jó), "a aurora" (Salmos), signos do zodíaco (também em Jó). E também se refere a figuras como "Simão filho de Onias" (Eclesiastes) ou mesmo "Jesus Cristo" (Apocalipse).

Apesar disso, nos séculos seguintes Lúcifer veio a ser identificado com Satã e considerado um símbolo desta lenda, entrelaçado com a história do Tentador bíblico que na sua forma de serpente seduziu os primeiros humanos e os afastou de deus. Ele tornou-se o líder dos anjos caídos que se rebelaram contra deus e desceram à Terra de forma a unirem-se em carne com as filhas do homem (o mito sobre a rebelião dos anjos apresentado no apócrifo Livro de Enoch, onde o líder dos rebeldes, que foi Shemyaza, (algumas vezes identificado com Lúcifer). Na doutrina de certas seitas cristãs Lúcifer tornou-se o Demiurgo, o criador maligno do mundo material que aprisionou almas em corpos humanos. Nas escrituras dos Cátaros (um movimento cristão-gnóstico que floresceu em algumas áreas da Europa Ocidental e Ásia Menor entre os séculos V e XV) lemos que ele foi o filho de Satã que criou o mundo consistindo da terra e de sete céus. E foi ele quem invadiu o reino celestial e tentou os espíritos com visões de coisas que eles não conheciam antes, depois que um terço deles o seguiu e saíram do paraíso.

"A sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra." (Apocalipse 12:4):

Prœlucidus

Gnose Luciferiana

POR ASENATH MASON ©®

"...Eles desceram do céu quando Lúcifer os tirou de lá com uma alegação enganosa de que deus lhes prometeu somente o bem; enquanto o Demônio, astuto como si só, prometeu-lhes o bem e o mal, e contou-lhes que ele poderia dar-lhes mulheres a quem eles iriam adorar, e que ele daria a alguns a autoridade sobre os outros...e que todos que o seguiriam e descessem com ele, teriam o poder para fazer o mal e o bem, como deus, e que seria melhor para eles serem deuses que fazem o bem e o mal do que permanecer no paraíso onde deus dava-lhes somente o bem". (Catharism, the History of the Cathars, de J. Duvernoy).

Lúcifer é "o Deus que cria o mundo em seis dias" como está descrito no velho Testamento. E foi ele quem dividiu a matéria prima dos elementos e formou o mundo deles. Então ele criou humanos da argila e inseriu a alma dentro deles: a alma do homem foi o anjo do segundo paraíso, a alma da mulher – o anjo do primeiro. Depois ele seduziu a mulher em sua forma de serpente e ensinou-a como obter prazeres carnais, desta maneira revelando aos humanos os frutos da Árvore do Conhecimento. De acordo com certas teorias, Lúcifer é o segundo Deus. O primeiro é Aquele que criou coisas espirituais e invisíveis. Lúcifer é o criador das coisas materiais e visíveis. Ele aprisionou em corpos humanos as almas dos anjos que o seguiram e deixaram o paraíso. Por esta razão almas humanas são demônios que caíram das alturas e expiam por seus pecados na terra, aguardando o retorno à luz. Houve também certas seitas Gnósticas que consideraram Lúcifer como o primeiro filho nascido de deus, aquele que deixou o paraíso quando seu pai decidiu dar supremacia ao seu segundo filho, Jezual (Jesus).

De acordo com as lendas cristãs, Lúcifer foi um dos Querubins, os anjos que ficam mais próximos de deus. Ele foi o mais perfeito e belo de todos os anjos, e ele foi o favorito de Deus. Seu nome então era Lucibel e referia-se a sua beleza. Mas ele caiu por causa de sua vontade livre, quando ele percebeu sua divindade e desejou tornar-se igual a Deus em todos os aspectos. Seu desejo foi julgado um pecado e rebelião, e ele foi exilado do paraíso de modo a tornar-se o senhor do Inferno – o reino completamente separado de Deus. Na tradição cristã, o Inferno é o símbolo de tormentos eternos, da escuridão da alma que foi privada da presença de Deus. Mas de outra perspectiva, é também o símbolo da liberdade, independência, a potencial permissão para uma deificação individual e aspiração para tornar-se seu próprio criador. Desta maneira o Inferno é interpretado pelo Caminho da Mão Esquerda, onde Lúcifer é o símbolo da última liberação.

A Origem do Arquétipo

Entre as fontes da palavra "Lúcifer" a mais frequentemente mencionada é a da antiga poesia Romana. Significa "a estrela da manhã" e é relacionada ao termo grego "eosphoros" ("O que traz a aurora"). Ele aparece em A Odisséia de Homero, na Teogonia de Hesíodo, nas Geórdicas de Virgílio, e nas Metamorfoses de Ovídio. E embora a "estrela da manhã" seja mais frequentemente identificada com Vênus, há também teorias em que este termo se refere ao antigo deus da luz, também relacionado a este planeta. Na antiga Grécia este conceito foi simbolizado por duas deidades: Eósphoro (Phosphoros) e Héspero (Vesper, Nocturnus, Noctifer), que corresponderam a dois aspectos distintos de Vênus: a Estrela da Manhã que apareceu na aurora, e sua luz na escuridão da noite. A descrição destes dois irmãos divinos é encontrada em A Ilíada, quando Phosphoros emerge do oceano para proclamar a vinda da luz divina, enquanto Héspero é visto como a mais explêndida estrela no céu noturno. Phosphoros, o deus da aurora, era o filho da deusa Eos. Ele era representado como um garoto nu alado com uma tocha, na frente de sua mãe ou do deus do sol Hélio. A tradução Romana do nome "Phosphoros" é "Lúcifer".

Prœlucidus

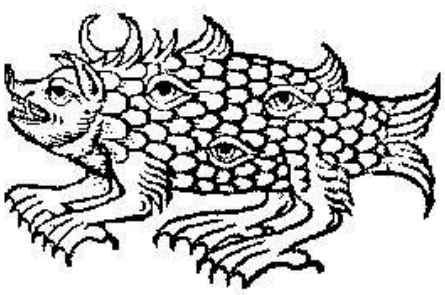
Gnose Luciferiana

POR ASENATH MASON ©®

Este mito pode ser a fonte mais antiga da lenda sobre este anjo brilhante. Mas não podemos esquecer sobre o outro conto Grego que é associado com esta figura em interpretações modernas. Essa, é claro, a famosa história de Prometheus. Deixe-nos relembrar brevemente esta lenda mítica: Prometheus foi um dos titãs e o criador da humanidade a qual ele formou da argila misturada com lágrimas, e cujas almas foram a centelha do fogo divino que o Titã roubou dos da carruagem do Sol. Então, vendo que o homem é fraco, ele roubou o fogo dos deuses novamente e o trouxe para a terra. Ele ensinou aos humanos como usar fogo para criar artes e ofícios. Desta maneira ele despertou o espírito humano e deu à humanidade o potencial para governar o mundo. Por seu amor aos humanos ele foi severamente punido pelos deuses: eles prenderam-no a uma rocha e a cada dia seu fígado era comido por uma águia (ou um abutre) e crescia novamente para que a dor pudesse durar eternamente. Esta lenda foi identificada com Lúcifer por causa de seu papel como o iniciador dos humanos: aquele que dota o homem com alma, o fogo divino, e mostra-lhes como serem iguais aos deuses. A interpretação esotérica do mito explica o dom do fogo enquanto despertar da centelha interior no homem, a fonte do poder espiritual que corresponde ao conceito Tântrico da serpente Kundalini. O fogo "Prometheano" (de Prometheus) é a centelha de divindade que quando despertada, pode tornar-se a tocha de um potencial espiritual infinito. Assim como Prometheus ensina a humanidade como se tornarem iguais aos deuses, Lúcifer mostra ao homem o caminho da independência e o caminho para a sua própria divindade.

Outra figura mítica, frequentemente identificada tanto com Prometheus quanto com Lúcifer, é o Escandinavo Loki. Como os dois "personagens" acima mencionados, ele representa forças que ameaçam a ordem divina e cósmica. Ele é o portador da luz/fogo e ao mesmo tempo ele é o destruidor com um imenso potencial destrutivo. Seu nome refere-se a "logi" ("chama", "fogo") ou aos verbos "lúka", ou "lukijan", significando "travar", que aponta ao seu papel no fim do mundo existente (Ragnarök), o fogo final no qual o mundo e os deuses queimarão. Ele é o pai dos monstros mitológicos: o lobo Fenrir que devorará Odin na hora do Ragnarok, a deusa cadáver Hel, e a serpente cósmica Jormungandr. Ele é o trapaceiro que constantemente desafia os deuses e suas ordens e leis ficadas. Ele também é o pai das disputas e das mentiras. Mas ele também é o iniciador da humanidade a quem ele traz o dom do fogo divino –assim como Prometheus. Finalmente, ele também sofre uma similar espécie de tormento: ele é punido sendo preso às rochas, e acima de sua cabeça há uma cobra venenosa cujo veneno goteja sobre a face de Loki. Quando o deus se arrepia com sofrimento, suas convulsões causam terremotos e outros desastres.

Um personagem similar é também encontrado no conhecimento espanhol/Mexicano onde ele carrega o nome Luzbel. Luzbel é mencionado em textos espanhóis do século XVI escritos no México ou em grimórios como El Libro de San Cipriano (El Tesoro del Hechicero) e EI Libro Infernal. Ele parece ser uma forma obscura de Lúcifer, um desafiador à ordem divina e o Portador da Luz como um fogo da divindade individual.



Prœlucidus

Gnose Luciferiana

POR ASENATH MASON ©®

A Interpretação Qabalística

Nas teorias Qabalísticas Lúcifer corresponde à sephira oculta Daath. Porém, de acordo a entender esta atribuição, devemos primeiro voltar ao momento quando a Árvore da Vida foi uma ideal harmonia cósmica e sua negra contraparte não existia. A perfeita Árvore Cósmica, como agora, consistia de dez níveis e vinte e dois caminhos, mas não havia nenhum plano material até então. Em vez disso, a Árvore da Vida continha Daath como a parte integral da harmonia cósmica. Daath era a mais próxima da mais alta tríade: Kether, Chokmah e Binah, sobre a sephira central Tipharet. Ela foi o segundo sol que brilhou sobre as sephiroth vizinhas. Enquanto Tipharet foi o sol inferior que lançava seus raios sobre as regiões inferiores, Daath iluminava a parte superior da Árvore como o segundo, místico sol. Suas luzes marcaram dois "mundos" representados pela Sephiroth: o inferior (abaixo de Tipheret) e o superior (envolvendo Daath). Ambos foram harmoniosamente ligados um ao outro. O sol inferior foi governado pelo arcanjo Michael, o superior por Lúcifer: O Portador da Luz. Lúcifer foi então o anjo que residia próximo à trindade divina. Ele foi o guardião e o mediador entre a luz divina e as esferas inferiores, que é refletida em uma antiga lenda na qual ele foi o mensageiro de deus sobre a terra que observou todos os eventos terrestres e os reportou ao criador.

Sobre a original Árvore da Vida, Yesod, e sephira inferior, foi uma reflexão ideal de Kether, a mais alta sephira. Porque ela foi o mundo astral do homem, e foi considerada como a imagem ideal de deus. Yesod, porém, é também a esfera da sexualidade, existindo sobre a Árvore da Vida de uma forma sutil e dormente. As razões de Lúcifer e os outros anjos caírem não estão claras desta perspectiva. Talvez eles tivessem começado a cobiçar o homem por causa de sua perfeição ("Viram os filhos de deus que as filhas dos homens eram formosas, e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram." Gênesis 6:2). Lúcifer-Daath caiu/desceu ao nível do homem e despertou nele o poder da criação e energia sexual, que são representados pelo dom dos frutos do Conhecimento, oferecidos pela Serpente bíblica. Desta maneira o homem ganhou acesso ao conhecimento que até aquele momento era reservado para deus e as mais altas entidades. A queda dos anjos e sua união sexual com o homem foi a proibida união dos mundos. O homem ganhou o potencial da criação (de dar a luz a uma nova vida), e a ideal harmonia cósmica foi perdida. Onde antes existia Daath, um abismo se abriu e separou a divina tríade dos níveis inferiores. O homem foi derrubado de seu éden astral e habitou a nova sephira Malkuth, no plano material, enquanto os portais para o jardim divino foram fechados para ele: "Então, ele expulsou o homem, pôs ao oriente do jardim do éden os querubins, e uma espada flamejante que se revolvia, para guardar o caminho da Árvore da Vida" (Gênesis 324). A sephira Daath junto com Lúcifer perdeu seu lugar próximo ao trono de deus (Kether) e tornou-se o abismo, o portal para os anti-mundos Qlifóticos no qual Lúcifer estabeleceu seu Pandemônio.

Um adepto do caminho da Luz procura reconstruir a original ordem cósmica e a reunião com a perfeição divina. A morte de cristo sobre a cruz é uma matáfora da criação da ponte sobre o abismo e unindo o homem com deus. O adepto do Caminho da Mão Esquerda visa aprofundar a Queda e trazer o processo de destruição ao fim, a fim de ascender a própria centelha de divindade na absoluta escuridão do abismo. Pelo cumprimento da obra que foi iniciada com a degustação dos frutos do Conhecimento, o homem pode alcançar os frutos da Árvore da Vida.

Prœlucidus

Gnose Luciferiana

POR ASENATH MASON ©®

O Anjo Negro, ilustração do Aurora Consurgens

A Jóia do Abismo

Quando Lúcifer estava caindo do paraíso para o abismo da escuridão, uma jóia caiu de sua fronte, o emblema de sua beleza e perfeição. Era uma esmeralda, a jóia considerada pelos alquimistas como a pedra de Mercúrio, o personagem que pertence à esfera do meio, tanto no sentido alquímico como mitológico. Mercúrio é o mensageiro celestial, o intermediário entre os mundos, e o guia das almas mortas (psychopompos) em direção ao Outro Lado. Na alquimia ele é o emblema do fluxo e transmutação – transmutação da matéria e espírito do menor para o maior, do efêmero para o sólido. Ele é, portanto, a conexão entre o paraíso (espírito) e a terra (matéria). Na versão bíblica de São João: "E esse que se acha assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe e de sardônio, e, ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda." (Apocalipse 4:3).

O arco-íris é um símbolo popular de uma ponte entre mundos (e.g.: o nórdico Bifröst). A esmeralda que caiu da fronte de Lúcifer é também a conexão entre o céu e a Terra, e representa a perda do monopólio da imortalidade que até aquele momento tinha sido reservada somente para a divina trindade. De acordo com a lenda, desta jóia os anjos esculpiram o Graal e, quando ele foi preenchido com o sangue de cristo, os portais do paraíso que estavam trancados após a queda de Lúcifer agora se abriram novamente. A esmeralda também se assemelha à pérola da fronte de Shiva que no simbolismo Hindu representa o terceiro olho e é relacionada ao conceito de infinidade.

A esmeralda também é a jóia que os antigos Romanos associaram com o planeta Vênus. Como já dissemos, Vênus é relacionado com Lúcifer em muitos aspectos mitológicos. Ele foi considerado o planeta representante tanto da vida como da luz, bem como da escuridão e da morte. Ele era chamado de a Estrela da Manhã e Estrela da Noite. Os antigos Romanos acreditavam que ele anunciava tanto a morte quanto o renascimento. No México ele foi temido como uma estrela de destruição. Jacob Boehme, o famoso místico, o identificou com a Divina Luz do criador.

A procura pelo Graal significa o errante sobre os diversos caminhos espirituais de acordo a encontrar a luz interna e poder oculto que subjaz toda a existênciaele é representado pelo princípio alquímico V.I.T.R.I.O.L (Visita Interiora Terrae Rectificando Invenies Occultum Lapidem) e a jóia que representa a coroação do caminho espiritual é a esmeralda ou diamante – o emblema da perfeição e da luz que brilha mesmo nos máximos recessos do abismo.

Prœlucidus

Gnose Luciferiana

POR ASENATH MASON ©®

A Estrela Guia no Caminho para a Divindade

No caminho Draconiano, Lúcifer aparece pelo menos várias vezes. Pela primeira vez as energias Luciferianas podem ser experimentadas na íntegra no nível de A'arab Zaraq, a quarta (na contagem de Malkuth/Lilith) qlipha na Qabalística Árvore da Noite.

Este é o nível que se conecta com as energias planetárias de Vênus e um de seus mais significativos símbolos é a deusa conhecida na mitologia como Afrodite ou Vênus. Na brilhante Árvore da Vida a contraparte de A'arab Zaraq é a sefira Netzach a qual mantém correspondência com a forma brilhante da Deusa. Sua imagem negra é Vênus Ilegitima, a deusa da perversão. Ela representa o amor estéril no plano material que, contudo, produz frutos em níveis superiores. Através dela o adepto renasce como seu próprio filho e torna-se uno com o Daimon, um ser superior. A Vênus Negra é a mãe para o Daimon, o princípio que pertence ao próximo nível da Árvore Cósmica – A qlifa Thagirion.

A' arab Zaraq é a esfera do lado negro dos sentimentos e emoções que emergem à luz da consciência e se manifestam na forma da expressão criativa. Por isso esta qlifa é associada com a arte e a música. Aqui nós experimentamos a liberdade Luciferiana, que é a liberação das estruturas e limites que vinculam a consciência. Ela é a rebelião contra a realidade circundante – cheia de paixão e energia criativa. Na demonosofia de Rudolph Steiner, Lúcifer é o irmão de cristo, aquele que rejeitou os planos de salvação do mundo de deus e ousou propor o seu próprio. Ele incorpora o eterno sonho de auto-deificação, o caminho do progresso espiritual individual e a busca pela perfeição. Ele é o patrono das artes, especialmente daquelas que proporcionam extase, emoções, imaginação e criatividade:

"A Perspectiva Luciférica é baseada no idealismo, espiritualidade é incomparavelmente mais importante do que a existência no mundo material... A meta da iniciação Luciférica é a Liberdade ilimitada, a qual é possível alcançar somente quando o indivíduo transcende sua natureza humana e torna-se um deus. A Liberação dos limites impostos pelo mundo material e de dogmas vinculando o ego nos dão uma possibilidade ilimitada de criação. A Iniciação Luciférica está bem próxima do mágico Caminho da Mão Esquerda." (A Demonosofia de Rudolph Steiner – Uma visão um pouco diferente, Przemyslaw Sieradzan (Nos Vislumbres do Caminho da Mão Esquerda, Loja Magan 2004)

Enquanto se estabelece em uma missão em busca da jóia Luciferiana, nós gradualmente passamos através de sucessivos níveis de despertar da consciência, até ao nível de Satariel (Binah) nós experimentamos a abertura do "Olho de Lúcifer". A serpente Kundalini desdobra suas asas e torna-se o Dragão. Então abre o olho que vê o invisível. Este processo inicia-se no primeiro passo do Caminho Draconiano quando o adepto entra no portal através do "ventre de Lilith" – a primeira qlifa na Cabalística Árvore da Noite. Esta inclui onze níveis qlifóticos e nove estágios. Eles representam nove noites e nove mundos na mitológica iniciação de Odin. É por isso que o Olho de Lúcifer é também chamado de Olho de Odin, assim como é o símbolo de realização de um determinado estágio no processo iniciatório. A iniciação Draconiana é baseada nas nove fases de despertar da "visão clara" (da palavra Grega "Drakon"-ver), e também inclui o ponto de partida e o objetivo ao qual o processo inteiro conduz. Juntos, compreendem onze níveis. O ponto de partida é o mundo da ilusão no qual vivemos. Quando estamos cientes do mundo existente além da realidade percebida, nossa consciência volta-se ao "Outro Lado" ou "O Lado Esquerdo". Uma fenda no véu da ilusão se abre e através dela podemos entrar na realidade alternativa.

Prœlucidus

Gnose Luciferiana

POR ASENATH MASON ©®

Assim, passamos através do portais de Lilith e começamos a jornada iniciatória no mundo da Escuridão. Gradualmente o Olho de Lúcifer se abre em nossa consciência e sua luz brilha como um tocha na escuridão do abismo até que ele esteja completamente aberto no nível de Satariel (8.0.) e queima a luz da Divindade no nível de Ghagiel (9.0.).

Gnose Satânica

Na discussão do papel de Lúcifer não podemos esquecer sobre sua função na tradição Ocidental de magia negra e Satanismo. Os Grimórios que apareceram através dos últimos séculos associaram-no com muitos atributos e qualidades. No Grimorium Verum Lúcifer é um dos três principais governantes do mundo, os outros dois sendo Beelzebub e Astaroth. Ele governa Europa e Ásia, juntamente com dois demônios servos: Satanachia e Agalierap. Neste grimório ele é descrito como um belo jovem que se torna ruborizado quando irritado ou furioso.

De acordo com o Dictionnaire Infernal de Collin de Plancy, Lúcifer é o rei do Inferno. Ele tem a face de uma bela criança, a qual muda para uma monstruosa e inflamada quando ele está com raiva. No Grimório de Honório III do século XVI ele também é o Imperador Infernal. Os textos contêm os conselhos para convocá-lo nas segundas-feiras, entre as três e quatro horas ou entre onze e doze. O operador tem que sacrificar um rato em um ritual, caso contrário a operação falhará.

Em outros textos ele algumas vezes é identificado com Satã ou superior a ele na hierarquia infernal. Ele também é identificado com Lucifuge Rofocale, que, todavia, é uma atribuição incorreta porque "Lúcifer" significa "O Portador da Luz", enquanto "Lucifuge" é "aquele que foge da luz", e estas duas figuras são personagens completamente diferentes na demonologia. Em textos de bruxaria podemos encontrar relatos de que Lúcifer freqüentemente acompanha bruxas em seus vôos para o Sabá. Às vezes, ele as puxa para fora de suas vassouras e lhes dá uma "carona" em seus ombros. Ali Lúcifer é descrito como uma figura cinzenta com braços azuis e culotes vermelhos decorados com fitas.

Na demonologia tradicional Lúcifer governa o elemento do ar e a direção leste, junto com três outros reis infernais que presidem sobre os outros elementos e direções: Leviathan (água, oeste), Belial (terra, norte), e Satã (fogo, sul). Na Tradição Faustiana ele é o chefe governante do Inferno. É com ele que Fausto realiza o pacto, enquanto Mephistopheles é o mediador e o executor de suas ordens.

Conclusão

Acredita-se que Lúcifer é o personagem principal no poema épico de John Milton "Paraíso Perdido", embora no texto ele seja chamado Satã. Mas a palavra "Satã" significa "Adversário", "o Acusador", "o Opositor". E o Satã de Milton é o oponente de deus de fato. Entretanto, sua imagem está longe de ser o estereótipo de um sombrio e astuto demônio, como ele é descrito pela tradição cristã contemporânea. Em vez disso ele é o anjo que traz luz, que ousa desafiar deus e deixar o paraíso a fim de criar seu próprio reino no abismo de escuridão. Ao mesmo tempo, porém, ele não perde sua beleza, esplendor ou orgulho. Ele é o Adversário, o rebelde que rejeita a obediência a deus, o governante orgulhoso e o príncipe da escuridão. Ele representa o princípio da "negação", tão essencial na continuidade da existência do mundo e da harmonia cósmica.

No Caminho da Mão Esquerda ele incorpora a busca da própria divindade – ele não está satisfeito com o espaço e com a função que deus lhe atribuiu. Através de sua queda ele torna-se o emblema da força e vontade livre que provam que o indivíduo pode existir sem deus e luz divina, e que o indivíduo pode tornar-se seu próprio criador e formar o próprio mundo nas profundezas do abismo, onde está o infinito potencial de criação. Lúcifer inspira aqueles cuja força é suficiente para seguir seus passos e percorrer o Caminho da Mão Esquerda; aqueles que, como ele, acreditam que "É melhor reinar no Inferno do que servir no Paraíso".

Bibliografia:
John Milton: Paradise Lost
Alfonso Di Nola: Diabet
www.wikipedia.org
Grimorium Verum
J.E. Cirlot: A Dictionary of Symbols
A Bíblia: Todas as citações da versão de King James
Jean Duvernoy: Catarismo, a história dos Cátaros
Loja Magan: Vislumbres do Caminho da Mão Esquerda
Thomas Karlsson: Kaballah, Qliphoth e Magia Goética.

Tradução: Éric Tormentvm Aeternvm 666 (templumofastaroth@hotmail.com)
Revisão: Fernando War (furiouswyrd@hotmail.com)

Draconis
218 A Corrente Anticósmica

POR PHARZHUPH

As Bases da Corrente Anticósmica 218

As bases da Corrente 218 firmam-se originalmente nos mitos sumérios contidos no poema épico Enuma Elish escrito há mais de 3000 anos. No mito babilônio, Tiamat, um monstruoso dragão feminino, é a mãe de tudo aquilo que existe e de todos os deuses. Ela é a personificação da água salgada, das águas do Caos. Tiamat tem originalmente Apsu como consorte. Apsu é a personificação do abismo primordial da água doce do mundo inferior. Da união de Tiamat e Apsu surgiram os primeiros deuses.

O comportamento dos primeiros deuses irritava o casal primordial e Tiamat e Apsu planejaram matar a própria descendência. Ea[43], deus da quarta geração após Tiamat e Apsu, descobriu os planos e engendrou um plano para matar Apsu.

Ea aguardou Apsu adormecer e o matou. Tiamat foi tomada por fúria violenta ao saber da morte de seu esposo, tomou seu filho Kingu[44] como novo consorte e criou um exército de onze demônios para vingar a morte de Apsu. Tiamat pretendia que seu filho e esposo se tornasse Senhor dos Deuses, deu a ele as Tábuas do Destino e o colocou à frente de sua armada.

Foi Marduk, filho de Ea e Damkina, quem enfrentou e venceu Tiamat e Kingu[45]. A vitória sobre os dragões do Caos conferiu a Marduk "poderes supremos".

Marduk representa os poderes cósmicos que são combatidos pela Corrente 218 que, por sua vez, é representada pelos deuses anticósmicos e pelos onze poderes criados por Tiamat, ou seja, por Azerate.

Cosmos e Logos, Um Esboço de Definição

O cosmos nos é apresentado como a totalidade de um universo "ordenado". Descrevem-no como o espaço universal, composto de matéria e energia, regulado por certas leis.

À suposta lei universal e fixa, regedora da "harmonia", Heráclito de Éfeso chamou "Logos". "Logos" também significa Palavra, Verbo e Razão.

O evangelista João se referiu ao Cristo como sendo o Logos. "Adaptado", o vocábulo passou a ser uma forma de sinônimo para Deus e para seu filho.

Para os filhos do Logos morto o universo está sob a lei de uma pretensa força criadora onipotente, responsável pela manutência da "harmonia": o funesto e confuso "demiurgo". O Logos Morto, a pretensa força criadora do "demiurgo", os conceitos arcaicos, tolos e estagnados resumem a corrente cósmica, a Grande Ilusão de Maya.

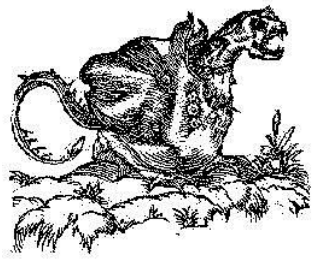
Nesse contexto, encontramos Marduk - o "demiurgo" - associado a Javé.

---

[43] Ea: deus das águas doces; patrono da magia e da sabedoria; dizia-se que era onisciente.
[44] Tiamat e Kingu são chamados Dragões do Caos.
[45] Segundo o mito babilônio, Marduk criou a humanidade com o sangue de Kingu.

Draconis
218 A Corrente Anticósmica

POR PHARZHUPH



Da Não Percepção ou da Percepção Ilusória

O homem ordinário (não) "percebe" o universo ao seu redor através de sentidos comuns, sendo ele mesmo parte do cosmos. O homem ordinário não percebe nada além de ilusão.

No estado de dormência há uma espécie de sensação de equilíbrio (falso-), um caminho com o qual se conformar, uma senda que se segue guiado por outrem, por algo. Um "ir" junto aos "muitos", um caminhar entre os vários. Um não ver aquilo que é. Um não-ser. Um enaltecer da ilusão. Um doloroso sonho cósmico.

O indivíduo tem o Eu (Ego) plasmado, modelado pelas restrições impostas pelas correntes cósmicas, por Maya. O indivíduo comum É algo que não É.

Da Dominação do Pão e do Circo

Servilismo. Subserviência. Alienação. Prostração.

Cega sujeição à vontade alheia e aos interesses manipuladores daquilo que o próprio homem ordinário criou e que não controla. Alheação. Incapacidade.

O rebanho oprimido sob o jugo se deleita no que é franca e deliberada mentira, ilusão. Os muitos são os Vermes.

Da Caosofia

O vazio informe e a vacuidade ilimitada a que se referiu Hesíodo, a desordem e a confusão dos platônicos.

Estado indefinido de não-ordem que antecedeu a pretensa obra do "demiurgo".

Caos, o estado original do que está além e sob o abismo.

Propiciar o Caos é incitar, impelir e impulsionar Transformação.

Somente a transformação é contínua.

O cosmos é tridimensional, linear, causal, previsível. O caos é multidimensional, não linear, é acausal e imprevisível. No cosmos jazem forças. No caos, energia dinâmica explode mundos e possibilidades sem fim.

O cosmos precisou ser criado. O caos é causado por si, em si. Caos é potencial ilimitado em destruição (transformação) e criação. Nele estão todas as coisas manifestas e não-manifestas.

Draconis

218 A Corrente Anticósmica

POR PHARZHUPH

Quadrado Mágico Diabólico de Azerate

62	48	49	59
51	57	56	54
55	53	52	58
50	60	61	47

Quadrado Mágico Imperfeito de Azerate

9	1	200	7	1
1	200	7	1	9
200	7	1	9	1
7	1	9	1	200
1	9	1	200	7

Draconis

218 A Corrente Anticósmica

POR PHARZHUPH

אזראט

Azerate
Divindade – Fórmula – Conceito

Azerate é formado pelos 11 demônios criados por Tiamat para ajudá-la a vingar a morte de Apsu.

Azerate é o nome da Divindade amorfa e anticósmica originária da reunião dos Onze Arquidemônios das Qliphoth. É o Deus Híbrido formado pela totalidade dos aspectos de Nahema, Lilith, Adramelek, Baal, Belfegor, Asmodeus, Astaroth, Lucifuge Rofocale, Beelzebub e Moloch.

Azerate alude aos onze príncipes de Edom que reinaram ao sul do Mar Morto antes das guerras judaico-romanas.

É a fórmula de consecução mágicka que opera a destruição dos véus da Ilusão que aprisiona e aliena.

Azerate é a união das onze potências da Árvore do Conhecimento que destroem a mentira sobre o Universo criado.

Azerate é a chave para as dimensões de poder além dos limites da consciência.

Azerate é o Dragão Negro de 11 Cabeças que vomita fogo, morte, destruição e terror.

218 é o número místico de Azerate e da Corrente Anticósmica.

Aleph = 1
Zayin = 7
Resh = 200
Aleph = 1
Teth = 9
1+7+200+1+9=218
218
2+1+8=11
1+2+3+4+5+6+7+8+9+10+11=66

Draconis

218 A Corrente Anticósmica

POR PHARZHUPH

Azerate evoca e manifesta o conceito maldito e banido do Onze sobre o Dez.

O Onze, aquele que sucede o Ciclo Eterno, aquele que traz destruição, antítese e embate ao cosmos.

Azerate é o Onze que é Sessenta e Seis.

66 é o número místico das Qliphoth e da Grande Obra.

Σ(1-11) =66

Azerate é o duplo 109, a dupla Esfera da Iluminação.

Proposições Básicas da Corrente Anticósmica

Destruir os véus da Ilusão, trazer a condição de Caos ao universo manifesto.

A implosão impele e impulsiona dolorosa Transformação e Renascimento em Nox.

Fazer ruir estruturas decrépitas nas quais se fundamentam as idéias dos opositores da Vida.

Desfazer laços e cortar amarras que impedem o avanço e a evolução do indivíduo.

Proporcionar desafio ao indivíduo que, por vocação, aprende e faz guerra contra os agentes alienadores em todos os aspectos.

Trazer ao Universo manifesto as forças que combatem eternamente para que elas possam destruí-lo tal como o conhecemos.

Trazer Morte ao Universo, propiciar Dissolução do Ego plasmado sobre os moldes da restrição imposta por padrões hipócritas, vazios e mentirosos.

A Corrente 218, Algumas Características Mais

Podemos dizer que a Corrente 218 é anticósmica, caótica, luciferiana e satânica.

É uma corrente por ser caracterizada pelo movimento acelerado das forças que a compõe.

É anticósmica por estar alinhada à Destruição dos conceitos estagnados de cosmos e logos tal como os conhecemos e por buscar a Dissolução da dispersão do Ego que concorre contra a verdadeira vontade.

É Caótica por não se apegar a conceitos estagnados, superficiais e submissos; por enfatizar que o processo verdadeiro de aprendizado e de evolução do indivíduo se dá através da própria experiência, do contato direto com as forças inerentes à corrente; por estar alinhada com muitas das idéias do que se costuma rotular como magia do CAOS; por ter como uma de suas proposições básicas trazer o CAOS ao Universo manifesto e Destruí-lo como Ilusão, como Maya.

Luciferiana por propiciar ao indivíduo a possibilidade de evolução através do Conhecimento (Luz, Gnose Luciferiana).

Draconis

218 A Corrente Anticósmica

POR PHARZHUPH

Satânica por ser uma força de embate contra valores idiotas, hipócritas, ultrapassados, dominadores e alienadores.

O motor da Corrente é a força dinâmica de Azerate como Divindade, Conceito, Chave e Fórmula de consecução mágicka.

A fundamentação da corrente se dá a partir de um vasto sincretismo de ramos e vertentes do Caminho da Mão Esquerda. Tal sincretismo busca sintetizar a essência de cada aspecto que compõe a heterogeneidade e aplicá-la na consecução das proposições fundamentais. Dentre as diversas tradições que coadunam forças que se combinam na Corrente 218 citamos: a magia do Caos, o Satanismo (Tradicional e Moderno), o Luciferianismo (Tradicional e Moderno), a tradição Draconiana, a tradição Tifoniana, a Bruxaria Sabática, a Qabalah Qliphótica, Thelema, o Tantra, a Quimbanda, o Vodu e cultos ligados à Morte.

Atualmente o Templo da Luz Negra na Suécia é o maior expoente relacionado à corrente anticósmica. O Templo é a evolução do trabalho iniciado pela Ordem Misantrópica Luciferiana (MLO). Seus principais trabalhos literários publicados são Liber Azerate, Liber Falxifer – The Book of the Left-Handed Reaper e Quimbanda – Vägen till det Vänstra Riket. O Templo planeja lançar Liber Azerate em inglês durante o ano de 2010.

Uma das principais manifestações artísticas relacionadas à Corrente 218 é o singular álbum Reinkaos, último trabalho da banda Dissection.

Algumas Divindades Anticósmicas

Kali

Draconis

218 A Corrente Anticósmica

POR PHARZHUPH

"Porque Tu devoraste Kala, Tu és Kali, a forma original de todas as coisas, e porque Tu és a Origem de todas as coisas e as devoraste, Tu és chamada de Adya Kali. Retomando após a Dissolução de Tua própria forma, negra e sem forma, Tu permaneceste como a Única inefável e inconcebível. Embora tenha uma forma, ainda assim Tu és sem forma; embora Tu mesma não tenhas Princípio, multiforme pelo poder de Maya, Tu és o Início de Tudo, Criadora, Protetora e Destruidora Tu és."
Mahanirvana Tantra

Kali e Shiva

Deuses hindus que conduzem à liberação removendo a ilusão do Ego. Kali é a toda-consumidora do tempo (Kal), Deusa que traz Morte à falsa consciência, pois está além de Maya. Kali é uma das variadas formas de Devi, Mãe compassiva que traz liberação (moksha) aos seus filhos. Seus devotos adoram-na com amor incondicional. É conhecida e adorada por vários nomes: Kalikamata, Kali Ma, Bhavatarini, Dakshineshvara, Kalaratri, Kottavei, Kalighat e Negra Mãe Divina.

Kali Ma é a dissolução e a destruição. Foi graças a ela que os deuses, feitos Shiva, puderam destruir Raktabija, pois Kali consumiu todo o sangue que jorrava dos ferimentos de Raktabija e ele não pôde mais se reproduzir.

Shiva é o Deus da destruição e regeneração, fogo consumidor da transformação, cujo olhar relampeja e destrói violentamente. É um dos Três formadores da Trimurti hindu. Shiva é chamado o Destruidor. Shiva e Kali costumam ser adorados em crematórios a céu aberto, pois aludem à transitoriedade da vida material. O Lingam está para Shiva como a Yoni está para Kali: na destruição estão os elementos da geração.

Apsu

Deus primevo sumero-acadiano das águas doces do submundo. Primeiro consorte de Tiamat.

Tiamat

Deusa Dragão senhora do Caos e das águas salgadas. Deusa das águas abissais e do oceano primevo. Na mitologia sumeriana é chamada Nammu. É provavelmente uma das divindades mais antigas do panteão sumeriano.

Kingu

Deus Dragão, filho de Tiamat. Seu sangue foi utilizado para criar a humanidade segundo o mito babilônio. Tiamat o tomou como esposo após a morte de Apsu.

Lúcifer

Insígnia máxima da não-servidão, da rebeldia, do conhecimento aplicado e esclarecido. Beleza sem mácula. Portador do Archote, da Luz que guia "seus filhos" no tortuoso caminho da liberação.

Lilith

Negra Mãe Divina, Rainha da Noite e das Bestas da Escuridão, personificação da plena força feminina. Mãe, Bruxa, Irmã, Anciã e Meretriz. Egrégora primitiva do Lado Obscuro da Alma.

Drakon Typhon

666 - Sagrado, Secreto e Sinistro

POR FR.'. ADRIANO C. MONTEIRO

O "temível" e suspeito número 666 parece causar muito burburinho quando mencionado em rodinhas de "amigos", encontros sociais (nem tão sociais assim) e almoços de família (com suas idiossincrasias). As pessoas ignorantes (que ignoram), com base em suas ideias equivocadas oriundas de dogmas enganosos seculares, acreditam piamente que o número seiscentos e sessenta e seis seja satânico, "sujo" e sinistro. Os textos bíblicos disseminaram muitas ideias que seriam motivo de sarcasmo por parte de Satã, se ele realmente existisse como a maioria das pessoas imagina. Se tal número é da besta, besta maior seria o homem, segundo o texto bíblico, pois "(...) calcule o número da besta, pois é o número do homem (...)". Mas, em essência, a espécie humana é animal. De fato, e de modo geral, o homem se apresenta como uma besta humana cuja compreensão parece não ir além de interpretações limitadas e condicionadas. E todo o mal que existe no mundo apenas existe por causa do homem, de maneira direta ou indireta; não há nenhum Diabo nisso tudo.

Mas sem divagar em teorias conspiracionistas e preconceitos religiosos, o número 666 encerra significações cabalísticas draconianas, ocultistas e psicológicas, o que nada tem a ver com o Diabo ou com o mal do mundo.

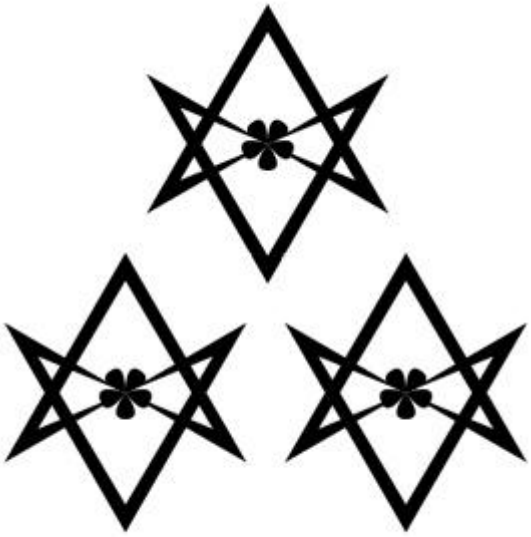
O texto bíblico diz que o homem foi criado no sexto dia, o que podemos deduzir que a besta de fato é o homem, que em seus primórdios no planeta se comportava como qualquer animal instintivo, impulsivo e sem raciocínio; sua evolução se deu gradativamente ao longo de eras, mas, até então, o homem era simplesmente um animal, uma besta. Contudo, antes da besta humana aparecer, os animais sempre foram as formas de vida mais antigas e primitivas da Terra, surgiram muito antes da espécie humana bestial e são, portanto, umas das primordiais manifestações da sabedoria natural no mundo manifestado. Como as bestas legítimas e primordias da Natureza, o "temível" dragão se tornou a Grande Besta do mal (como muitos assim o entendem) por meio da cristandade, substituindo assim a verdadeira causadora do mal no mundo: a própria bestialidade humana.

Por outro lado, e o que mais interessa, seis é o número da esfera do Sol, o que representa em nível humano o Eu Superior em seu aspecto luminoso, a inteligência manifestada, a mente expandida. O Sol e o número seis também podem ser representados pelo hexagrama e pela cruz (um símbolo bastante antigo e pré-cristão), que é desdobrada e desenvolvida a partir do cubo, que é um sólido geométrico de seis lados. O Sol está situado, na Árvore da Vida e da Morte cabalística, nas esferas de Tiphareth/Thagiriron (a Beleza e o Ardente Sol Negro), que é um nível de evolução no qual o indivíduo atinge um alto grau de autoconhecimento e autoconsciência. Mas para que a evolução seja completa e a sabedoria seja internalizada é preciso conhecer o lado sinistro do sagrado e secreto Eu Superior (pois nada existe somente com uma face). E esse lado sinistro do Dragão de Sabedoria, do Eu Superior, é expresso pelo número 666 ou 999, já que sua multiplicação e soma finalmente resultam sempre no número noturno da Lua, ou seja, 9. A Lua representa a noite, o oculto, o secreto, o subconsciente e o sinistro (sombrio e "esquerdo" como o aspecto feminino e sexual do universo e da psique humana). Entenda-se que "sinistro" não é aquilo que é maligno nem malévolo, ou coisa semelhante; sinistro é "esquerdo", e no contexto prático e metafísico draconiano indica a presença de elementos sexuais, femininos, instintivos e subconscientes (a maior fonte de poder de um iniciado e de um filósofo oculto). Portanto, nada há de maligno nisso e nem tem a ver com qualquer fantasia paranoica do Diabo (pois este não existe). Afinal, nós temos o lado direito e esquerdo de nosso corpo, temos a mão direita e a esquerda, o lado direito e esquerdo do cérebro, etc. Fique só com o lado direito, então, e você verá o quão simétrico, equilibrado, harmonioso e belo você parecerá!

Drakon Typhon

666 - Sagrado, Secreto e Sinistro

POR FR.'. ADRIANO C. MONTEIRO



666

Na prática da filosofia oculta e também do draconismo, 666 é o número da força sinistra do Eu Superior, o número do aspecto sombrio da Inteligência Solar do Daemon individual. Mas é também o número de Sorath, o Espírito do Sol, a força solar agressiva e impetuosa que impulsiona a evolução. Esse número, 666, pode ser extraído do Quadrado Mágico Solar, ou Kamea, que é dividido em 36 partes, ou quadrados menores numerados, cuja soma total é 666, que é o número do próprio nome de Sorath extraído pelo cálculo de suas letras hebraicas. Desse quadrado, para fins práticos, também é extraído o sigilo de Sorath. Sorath é a verdadeira Besta da Revelação, a revelação do próprio Eu com seu animalismo (não confundir com animismo) natural, primitivo e intrínseco que se torna autoconsciente; é a revelação do conhecimento com compreensão, da Gnose, e da sabedoria das sombras (o subconsciente e o aspecto feminino, Sofia, Shakti, Shekinah).

O número 36 (3x6, 666) igualmente resulta em 9, a Lua, a consorte do Sol Negro (a Grande Besta, o Dragão de Sabedoria), demonstrando assim o equilíbrio entre as forças duais (como dois pilares) do universo e do ser humano, a união entre o feminino e o masculino, entre as trevas e a luz, entre o subconsciente e o supraconsciente, etc. A Lua é a *yoni* (vagina) de Shakti, e o Sol Negro é o *linga* (pênis) de Shiva; é a união de 999 com 666 que resulta finalmente em 9, a esfera do sexo, não somente o sexo humano, fisiológico e anatômico, mas principalmente o sexo metafísico e cósmico de todas as forças que são unidas para criar algo no universo e na natureza visíveis e invisíveis.

Tal união, como toda união entre forças opostas deveria ser, resulta em uma terceira força que é, no ser humano, o nascimento da autoconsciência e o renascimento do autêntico e completo ser humano em seu alto grau evolutivo, ou seja, o *Homo veritas* (o humano verdadeiro). As forças opostas não se opõem, mas se unem para criar. E o ser humano verdadeiro autoconsciente, não um mero humanoide autômato, cria a si mesmo a cada etapa evolutiva.

O número 666, portanto, é de fato o número do Homem, do Anjo e da Besta (o Eu Superior, o Dragão) com suas forças em equilíbrio e com a sabedoria das Sombras e da Luz.

Drakon Typhon

666 - Sagrado, Secreto e Sinistro

POR FR.'. ADRIANO C. MONTEIRO

Assim, cada indivíduo tem a escolha de querer ser uma simples besta humana ignorante, simplória e "profana", ou querer ser a Grande Besta sábia, superior e sagrada, pois o 666 é a verdadeira face sagrada, secreta e sinistra do Ser autoconsciente.

Adão, Eva e a Árvore do Conhecimento Feita Morte, de *Jost Amman* (1539-1591)

Adriano Camargo Monteiro é escritor de Filosofia Oculta, Draconismo e de simbologia e mitologia comparadas. É membro de diversas Ordens, possui diversos livros publicados e escreve também para a Revista Universo Maçônico, para o Zine Lucifer Luciferax, para o projeto Morte Súbita e é artista colaborador na Zupi, famosa revista impressa de arte e design.

Contatos com autor pelo site:
http://www.geocities.ws/adrianocmonteiro

Satanis
Como Ser Um Satanista
Um Guia de Satanismo Para Principiantes

POR ONA

Introdução

Esse Guia permitirá que qualquer pessoa se torne um Satanista e pratique Satanismo.
Os princípios básicos e as práticas do Satanismo são delineados na Seção Dois.

Seção Um
Se Juntando à Elite Sinistra

Para se tornar um Satanista você simplesmente faz um juramento de lealdade a Satã e promete a si mesmo seguir o Caminho Satânico de vida. Isso pode ser feito em dois dias.

Primeiro: você pode fazer isso sozinho. Segundo: pode ser feito com um amigo ou com alguns amigos que desejem se tornar Satanistas.

O Juramento de Fidelidade Satânica pode ser feito a qualquer hora, em qualquer lugar aberto ou fechado, e nenhuma preparação especial é necessária ou requerida, mas, se for desejado e prático, pode ser feito em um local escuro com pouca luz (a fonte de luz não importa) com o sigilo da ONA (se for possível faça o sigilo na cor roxa sobre um fundo negro), o sigilo deve ficar em local de destaque, desenhado ou reproduzido sobre algum material ou sobre uma bandeira.

Para aquele que faz o juramento (você) – e para cada outro(s) participante(s) que possa haver – será necessário um pedaço de papel branco (o tamanho e o tipo de papel não importam), uma faca afiada (do tipo utilizado para caça ou sobrevivência) e, se possível, a bainha para a faca. Além disso, será necessário um pequeno recipiente ou vaso onde o papel (ou papéis) será queimado dentro.

Você – e cada participante que possa haver – diz então:

"Eu estou aqui para selar meu Destino com Sangue.
Eu aceito que não há lei, não há autoridade nem justiça,
Exceto as minhas próprias
E que a seleção é um ato natural da vida.
Eu acredito em um guia, Satã,
E em nosso direito de governar os mundanos."

Você – e cada participante que possa haver – faz então um pequeno corte no polegar da mão esquerda, deixa o sangue cair sobre o papel branco, coloca o papel dentro do pequeno recipiente ou vaso e põe fogo.

Satanis
Como Ser Um Satanista
Um Guia de Satanismo Para Principiantes
POR ONA

Enquanto o fogo queima, você – e cada participante que possa haver – diz o seguinte:
"Como Satanista, Eu juro por minha honra sinistra que a partir desse dia eu jamais me renderei, e que morrerei lutando ao invés de me submeter a alguém. Juro que sempre sustentarei e conservarei O Código de Honra-Sinistra"
Você – e cada participante que possa haver – coloca a faca na bainha (se houver), esconda-a ou leve-a consigo, mantenha a faca sempre em seu poder como um símbolo de sua honra-sinistra e de seu juramento de fidelidade.

Estágio Dois – Vivendo Satanicamente

Viver de maneira satânica é simples, e envolve:
1. Considerar e tratar todos os mundano[46] como inimigos.
2. Viver e, se necessário, morrer por seu código de honra-sinistra [veja a Seção Dois abaixo].
3. Lutar para viver cada dia sobre a Terra como se pudesse ser o último dia de sua vida.

Seção Dois
Os Princípios e Práticas do Satanismo
Os Três Princípios Fundamentais do Satanismo

1. Todos aqueles que não são nossos Irmãos ou Irmãs Satânicos são mundanos.
2. Por viver e, se necessário, morrer por nosso Código de Honra-Sinistra nós somos os melhores, a verdadeira elite da Terra.
3. Uma pessoa se torna nosso Irmão ou Irmã fazendo o Juramento de Fidelidade Satânica e vivendo por nosso Código de Honra-Sinistra.

O Código de Honra-Sinistra

Nossa Honra-Sinistra significa que nós, Satanistas, somos ferozmente leais somente a nós mesmos, a nossa espécie – aqueles que, como nós, assumiram o Juramento de Fidelidade Satânica. Nossa Honra-Sinistra significa que somos cautelosos, que não confiamos – frequentemente desprezamos – todos aqueles que não são como nós, aqueles que não são de nossa negra e temível espécie Satânica.

[46] É considerado mundano todo o indivíduo, homem ou mulher, que não seja Irmão ou Irmã de juramento satânico.

Satanis
Como Ser Um Satanista
Um Guia de Satanismo Para Principiantes

POR ONA

Nosso dever – como indivíduos Satânicos que vivem pelo Código de Honra-Sinistra – é estarmos prontos, dispostos e capazes de defender a nós mesmos, em qualquer situação, e estarmos preparados para usar força letal para nos defendermos.

Nosso dever – como indivíduos Satânicos que vivem pelo Código de Honra-Sinistra – é sermos leais e defendermos nossa própria espécie Satânica: cumprir nosso dever até a morte em favor de nossos Irmãos e Irmãs Satânicas que fizeram o Juramento pessoal de fidelidade.

Nossa obrigação – como indivíduos Satânicos que vivem pelo Código de Honra-Sinistra – é buscar a vingança, se necessário até a morte, contra qualquer um que aja de maneira desonrosa contra nós ou contra aqueles que fizeram o Juramento pessoal de fidelidade.

Nossa obrigação – como indivíduos Satânicos que vivem pelo Código de Honra-Sinistra – é nunca nos submeter voluntariamente a qualquer mundano; morrer lutando ao invés de se submeter; antes morrer (se necessário por nossas próprias mãos) do que permitir ser humilhado por eles vergonhosamente.

Nossa obrigação – como indivíduos Satânicos que vivem pelo Código de Honra-Sinistra – é nunca confiar em qualquer promessa, juramento ou compromisso feito por um mundano, é ser cauteloso com relação a eles e sempre suspeitar deles.

Nosso dever Satânico – como indivíduos Satânicos que vivem pelo Código de Honra-Sinistra – é resolver nossos sérios conflitos entre nós, por julgamento e por combate, ou por um duelo com armas mortais; a desafiar qualquer um para duelar, seja mundano ou de nossa própria espécie, que conteste nossa Honra Satânica ou que tenha feito acusações mundanas contra nós.

Nosso dever Satânico – como indivíduos Satânicos que vivem pelo Código de Honra-Sinistra – é resolver nossas contendas não sérias, entre nós mesmos, com a ajuda de um Homem ou Mulher que seja um dos nossos (um Irmão ou Irmã que seja altamente estimado por suas ações Satânicas) que julgará e decidirá o assunto por nós. A decisão será aceita Satanicamente por nós, sem questionar, pois respeitamos o juízo e a decisão que colocamos nas mãos do referido Irmão ou Irmã.

Nosso dever Satânico – como indivíduos Satânicos que vivem pelo Código de Honra-Sinistra – é sempre manter nossa palavra para com nossos verdadeiros Irmãos e Irmãs, para com aqueles que são de nossa espécie. Não devemos quebrar a palavra assim empenhada em Honra Satânica, fazê-lo seria um ato não-satânico, covarde e mundano.

Nosso dever Satânico – como indivíduos Satânicos que vivem pelo Código de Honra-Sinistra – é agir com Honra Satânica em todas as nossas relações para com nossos Irmãos e Irmãs Satânicos.

Nossa obrigação – como indivíduos Satânicos que vivem pelo Código de Honra-Sinistra – é desposarmos somente aqueles que pertençam à nossa espécie Satânica, aqueles que, como nós, vivem por nosso Código e estão preparados para morrer por nossa Honra Sinistra e por nossos Irmãos e Irmãs.

Satanis
Como Ser Um Satanista
Um Guia de Satanismo Para Principiantes

POR ONA

Satã – Nosso Guia para a Excelência e para a Vida

Satã é o nosso guia de como podemos ser melhores; de como podemos viver na Terra, da melhor maneira possível e da forma mais gratificante: em êxtase, riso, alegria, com orgulho desafiador, desafiando inclusive nossa própria Morte.

Satã é, para nós, o Primeiro da Escuridão – uma entidade viva e acausal que existe no continuum acausal. Satã é aquele que pode, e que tem, se manifestado na Terra desde o passado. Como o Primogênito da Escuridão, Satã é o "metamorfo" capaz de assumir outras formas, inclusive a humana.

Para nós, Satã veio – assim como outros da Escuridão –, para nosso continuum causal para nos orientar e guiar. Essa orientação foi como um conselho, uma oportunidade – não foi como algum tipo de revelação religiosa. Não foi como uma nova religião ou como uma exigência de adoração. Não foi qualquer tipo de subserviência mundana. A orientação de Satã nos mostrou como podemos nos tornar a elite desse mundo, como nos liberar da opressão dos mundanos e de tudo que seja mundano, desprezível e sem valor. Essa orientação é do mais alto valor em nosso modo de vida Satânico e em nosso modo Satânico de Desafiar, até a morte.

Deste modo, nós odiamos e detestamos, pela natureza elitista de nosso espírito Satânico, a tudo e a todos que ou quem possa querer nos escravizar, tentar nos controlar ou nos domesticar. Nosso Espírito Satânico está codificado e expressado em nosso Código de Honra Sinistra, nós temos aversão e abominamos toda lei, todo tipo e espécie de autoridade que não seja a nossa, todo tipo de dogma, toda religião (exceto aquelas que nos possam ser úteis para controlar e governar os mundanos), toda regra e todo tipo de governo exceto aqueles que nos possam ser úteis para controlar e governar os mundanos.

Assim, nós somos pragmáticos, práticos e adaptáveis, sempre respeitando nosso rígido e elitista Código de Honra Sinistra.

Order of Nine Angles
121 Year of Fayen
Copyleft ONA

Order of Nine Angles / Order of The Nine Angles

GNU FDL FREE DOC LICENSE

Goetia Summa

Meditações Goéticas

POR PHARZHUPH

Meditações Goéticas

"Meditar é concentrar a mente em um só ato, estado ou pensamento" (Crowley, Liber ABA)

Ao contrário do que muitos podem acreditar, os rituais estabelecidos pela literatura e pela prática mágica ocidental não são os únicos meios de consecução mágica ou mística relacionados à Goetia. Há variadas maneiras de se estabelecer contato com os Espíritos[47] e a meditação é somente um dos muitos processos efetivos que dispomos para esse fim.

Além disso, a meditação nos ajuda a liberar a mente das influências externas, sejam elas casuais ou emocionais, e nos torna mais capazes e aptos a enxergar além das aparências.

A prática da meditação aumenta a capacidade criativa, estimula o relaxamento mental e físico, melhora e aumenta nossa atenção e concentração.

Aconselha-se que a meditação seja uma prática freqüente, disciplinada e sistemática. Aconselha-se também que o estudante desenvolva meios que o possibilitem avaliar o próprio progresso. Um caderno de anotações (o diário mágico) e um relógio silencioso poderão ajudar.

O indivíduo comum e não treinado tem muita dificuldade em pensar sobre um assunto por um determinado período de tempo sem sofrer interrupções. Os pensamentos surgem desordenadamente, nossa atenção se dispersa e não conseguimos nos concentrar pelo tempo que precisamos. Se considerarmos os ensinamentos místicos tradicionais veremos que o primeiro estágio que nos conduz ao controle da mente e dos pensamentos é a conquista de uma postura firme para meditar. É preciso acalmar o corpo (princípio denso) antes de acalmarmos o fluxo de pensamentos (princípio imaterial) que bombardeia nossa mente.

Nos sistemas de filosofia hindu a Postura é chamada Asana[48]. Basicamente qualquer posição é um Asana. O objetivo é escolher uma determinada postura e permanecer nela por um período de tempo sem se mover. O exercício começa com intervalos curtos de tempo que vão sendo aumentados consecutivamente. Normalmente não se pratica Asana de maneira isolada. É altamente recomendável que Asana seja uma condição para outras práticas, tais como: trataka, pranayama, mantrayoga, visualizações criativas, meditação, etc.

Trataka

É uma espécie de técnica yogue que ajuda a desenvolver a atenção e a concentração.

Basta escolher uma posição (Asana) confortável, manter os olhos abertos e fixar o olhar em um dado objeto. Aconselha-se que o primeiro estágio de Trataka seja praticado por poucos segundos, parando sempre que os olhos lacrimejarem e jamais estendendo a prática de maneira que cause perturbação ou dor. No primeiro estágio colocamos o objeto a aproximadamente um metro de distância dos olhos e escolhemos objetos simples, formas geométricas simples, yantras ou sigilos[49].

[47] Espíritos da Goetia; Demônios; Deuses Ctónicos; Deuses Sombrios e Negros; Egrégoras Sinistras; etc.

[48] Existem Asanas que envolvem movimentos voluntários, porém não falaremos sobre eles nesse pequeno e resumido ensaio. Aconselhamos o estudo e a prática sistemática de Hatha Yoga aqueles que se interessarem pelo assunto.

[49] Podem ser sigilos de espíritos goéticos.

Goetia Summa

Meditações Goéticas

POR PHARZHUPH

No segundo estágio costuma-se utilizar a luz de uma vela como ponto para fixar o olhar. Aconselha-se a realizar o exercício num ambiente com pouca luz e procurar manter o olhar fixo por períodos maiores de tempo, parando sempre que os olhos lacrimejarem e jamais estendendo a prática de maneira que cause perturbação ou dor.

Meditação Goética

Desenhe o sigilo goético do espírito escolhido sobre um espelho grande. Faça o desenho utilizando o próprio sangue ou algum tipo de tinta, de preferência de cor relacionada ao espírito.

Mantenha o espelho a uma distância de aproximadamente um metro de você, de maneira que o sigilo fique na altura de seu rosto.

O ambiente deve ser pouco iluminado. Utilize uma vela pequena.

Entre você e o espelho acenda uma pequena quantidade de incenso (pequena mesmo).

Sente-se diante do espelho, olhe fixamente o centro do sigilo no espelho por alguns segundos e feche os olhos levemente.

Concentre-se em sua respiração, inspirando e expirando calmamente até se aquietarem seu corpo e sua mente. Não tenha pressa.

Quando sentir que seu corpo e sua mente estão suficientemente quietos abra os olhos e concentre-se no centro do sigilo desenhado no espelho. Procure não piscar. Procure manter os olhos fixos no centro do sigilo.

Ignore os pensamentos que surgem. Procure não fazer esforços conscientes para entender o sigilo. O sigilo trabalhará em seu inconsciente.

Sinta o sigilo dentro de sua mente e a sua frente ao mesmo tempo.

Procure estender a experiência ignorando pensamentos.

Therion
Herança Templária: História ou Mitologia Retrospectiva?
POR CARLOS RAPOSO ©®

"Não basta constatar o embuste.
É preciso também descobrir seus motivos."
Marc Bloch, em *Apologia da História*

Num primeiro momento, por associação direta, a designação nominativa Ordo Templi Orientis ("Ordem dos Templários do Oriente") evoca a imediata lembrança da histórica Ordem do Templo, da qual fizeram parte os famosos Cavaleiros Templários, também conhecidos como os Pobres Cavaleiros de Cristo. Daí surge a inevitável indagação: qual a verdadeira conexão existente entre estas duas Ordens? O presente post visa responder essa questão, bem como explorar as razões pelas quais algumas Ordens buscam cercar de glórias as suas supostas raízes.

No que diz respeito à famosa Ordem do Templo, apesar dela ter sido agraciada como uma vasta estrutura, pretensamente capaz de tudo suportar, os historiadores menos inclinados a elucubrações românticas são duramente taxativos quando afirmam a completa supressão da instituição templária (Demurger, 2002:262). Porém, dentro das especulações acerca dos legendários Cavaleiros Templários é perfeitamente possível supor que alguns deles tenham escapado da atroz perseguição imposta à Ordem, a qual desembocou, ainda no alvorecer do século XIV, na extinção da instituição. Embora a grande maioria deles tenha sido subjugada, encarcerada ou morta (Demurger, 1986:276), admitindo-se uma possibilidade de fuga, ora os Cavaleiros remanescentes se uniriam a diferentes Ordens Militares ora subsistiriam em outros lugares, sob nova denominação. Assim, uma vez consentindo a existência de uma doutrina templária tanto secreta quanto iniciática (Evola, 1987:132) e uma vez aceitando que alguns Templários haveriam escapado, estima-se que, deste modo, seus remanescentes puderam de alguma forma dar prosseguimento à disseminação do conhecimento que possuíam, chegando até mesmo a – como a lenda se esforça por sustentar – continuar com o padrão iniciático que se crê ter sido secretamente praticado pelos Templários na época da Ordem do Templo. Estritamente condicionada a esta frágil possibilidade, acredita-se, então, que os mistérios outrora pertencentes aos Cavaleiros Templários tenham, de alguma forma não muito clara, permanecidos até os dias atuais.
A partir da hipótese acima construída, são inúmeros aqueles que se avigoram no sentido de procurar estabelecer vínculos históricos entre a Ordem do Templo e movimentos contemporâneos entendidos como possuidores de natureza templária ou, quiçá, neo-templária. Contudo, em que se pese todo esse empenho, até o presente momento, tanto a revelia da opinião expressada pelo senso comum quanto das paixões suscitadas pelo tema, não há estudo confiável sob o ponto de vista histórico que demonstre claramente qualquer linha de transmissão dos alegados mistérios templários até os nossos dias, assim como supostamente cultivados pelos Cavaleiros do Templo. Aliás, até mesmo a afirmação de terem sido os Templários possuidores de conhecimentos espirituais ocultos, secretos, inefáveis e iniciáticos, encontra-se hoje tão cercada por folclores e superstições, que mesmo um pesquisador pouco ajuizado tenderá a apreciar com sérias reservas a hipótese de uma alegada herança Templária naquilo que diz estrito respeito a sua pretensa doutrina mística. Inserido neste contexto, costuma-se citar, por exemplo, o caso do mais famoso ídolo templário. Apesar de contar com grande popularidade no permissivo meio esotérico atual, tantos são os absurdos ditos acerca de Baphomet, que não mais se ousa afirmar que o ídolo realmente existiu no seio da Ordem do Templo, mas que ele não passa - conjetura esta que tem ganhado força - de uma simples estrutura imaginária tardia, um mito posterior aos próprios Cavaleiros do Templo de Jerusalém[50].

[50] Nota do autor: "A esse respeito, ver minha pesquisa 'Os Mistérios de Baphomet'"

Therion
Herança Templária: História ou Mitologia Retrospectiva?
POR CARLOS RAPOSO ©®

Consequentemente, ante a impossibilidade de se demonstrar, de modo taxativo, uma herança templária, algumas Ordens contemporâneas têm nitidamente mudado o enfoque de seus discursos, esforçando-se no sentido de traçar paralelos entre as suas atividades e as atividades da antiga Ordem do Templo. Segundo o novo enfoque, embora de fato não exista nada conclusivo sobre a herança templária, a partir de certos pontos considerados comuns entre as Ordens seria então possível aceitar nos grupos contemporâneos a existência daquele anseio religioso, a influência do espírito sagrado outrora presente naquela antiga Ordem. Neste sentido, as atuais Ordens promoveram a transformação dos eventos das antigas Confrarias de Cavalaria em alegorias místicas. Assim, por exemplo, viagens ao oriente misterioso foram adequadas a jornadas iniciáticas simbólicas, realizadas no interior de templos; percalços da peregrinação em direção ao sagrado, transformadas em pequenas provações, ordálios e trotes ritualísticos; conquanto que a própria Irmandade de Cavalaria a salvaguardar os peregrinos nos longos e perigosos percursos à Terra Santa, convertida em uma Ordem Iniciática a proteger seus adeptos na tortuosa senda individual em demanda do conhecimento sagrado.Muito correto é afirmar que tal horizonte, por vago e lato em termos de uma autêntica herança espiritual, não soa algo convincente. Entretanto, seja dito que para muitos grupos simplesmente é isso o que lhes restou.

Destarte, respondendo a questão inicialmente proposta, não existe qualquer conexão plausível entre a O.T.O. e os Cavaleiros Templários[51]. Contudo, embora esta prática seja adotada por poucos, existem ramificações da O.T.O. que aproveitam a óbvia associação nominativa, tendendo discretamente a incentivá-la, no sentido de sedimentar em seus membros a tácita certeza de que eles não somente fazem parte de algo sagrado, mas também de uma Ordem inegavelmente histórica, antiga, a qual, por séculos a fio, teria sido de grande valia para os rumos místicos do ocidente. Com este fito, antes de qualquer investida expositiva sobre a história da O.T.O., tornou-se voga nestas ramificações, apresentar-se - a título de "introdução" - uma série de informações generalistas sobre os Cavaleiros Templários, de modo a produzir um automático e hipotético vínculo advindo de um possível legado templário[52]. Ao mesmo tempo, pretende-se com aquelas informações introdutórias, seguindo a idéia central de sedimentar a natureza do sagrado e do antigo, a partir da expectativa de que o conhecimento dos Templários houvesse sido preservado, estabelecer a existência nos nossos dias de uma espécie de revival esotérico (Wasserman, 1990:92), o qual teria indiscutível origem na fundação da Ordem dos Cavaleiros Templários, por Hughes de Payens, em 1118.

[51] Nota do autor: "Não seria exagero afirmar que o mesmo se aplica a diversas outras Ordens contemporâneas que alegam possuírem heranças diretas dos Templários."
[52] Nota do autor: "A utilização ritualística de personagens históricos, por exemplo, como Saladino, é uma outra forma bem clara de sugerir uma possível herança ancestral."

Therion

Herança Templária: História ou Mitologia Retrospectiva?

POR CARLOS RAPOSO ©®

A O.T.O., assim apresentada chega a ser erroneamente interpretada por alguns como uma natural herdeira dos Cavaleiros Templários. Historicamente, entretanto, não existe qualquer evidência, ou sequer vestígio, que possa unir estes àquela. Porém, também seja dito, dentro do contexto de alguns grupos iniciáticos atuais, há a premente necessidade de se fomentar tal tipo de falsa conexão, por um motivo de fato bem simples: por vezes ela é a força motriz que impulsiona o espírito ideológico responsável pela existência dos próprios grupos.

Não são raros os exemplos de Ordens a se utilizarem daquilo que, academicamente, pode ser chamado de mitologia retrospectiva, ou seja, manipular consideravelmente os fatos tendo em vista a construção de um fictício passado glorioso. Como freqüentemente dito pelos totalitaristas, na falta de um passado convincente é perfeitamente possível se forjar um. No embalo deste furor ideológico, há até uma facção da O.T.O., a qual, extrapolando quaisquer dos limites sugeridos pelo bom senso, ao abusar da fórmula das mitologias retrospectivas, além de forçar um elo com os antigos Cavaleiros Templários, faz exatamente o mesmo com diversas correntes de pensamento iniciático, como a Maçonaria, o Gnosticismo, a Teosofia, a Rosacruz, o Iluminismo, as Escolas Pagãs, etc. Conforme os seguidores desta ramificação, estes movimentos iniciáticos nada mais representariam senão a agitação da natureza, o imbróglio necessário à germinação da verdadeira Ordem, a qual seria representada por eles mesmos. Deste modo, conforme este canhestro discurso, a O.T.O. seria o produto final de uma espécie de histórica e magistral confluência de divergentes correntes de sabedoria (sic).

Concluindo, segue a recomendação: ao tomar contato com qualquer Ordem que alegue possuir ascendência na Ordem do Templo e que alegue ter raízes nos Cavaleiros Templários, antes de simplesmente aceitar o que é dito, valerá muito mais buscar referências seguras a respeito disso. Afinal, todo o rebuscado romantismo que cerca as Ordens iniciáticas é um instrumento que tende a levar o neófito ao crer, mas nunca ao saber.

Bibliografia:

DEMURGER, Alain. 1986: Auge y Caída de los Templários. Barcelona: Martinez Roca.
_____. 2002: Os Cavaleiros de Cristo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

EVOLA, Julius. 1987: O Mistério do Graal. São Paulo: Pensamento.

WASSERMAN, James (aka fr. Ad Veritatem). 1990: "An Introduction to the History of the OTO". In: BETA, Hymenaeus (Ed.) The Equinox, Vol. III, nº X. Maine: Samuel Weiser, pp 87-99.

Créditos da imagem: Templários (acervo pessoal de Carlos Raposo)

Carlos Raposo
raposo@pobox.com
http://orobas.blogspot.com
http://scribatus.wordpress.com
http://medievalismo.wordpress.com
http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=8762039962554524074

Nota: Carlos Raposo é historiador e Maçom, 32º do R.E.A.A., e não participa de nenhuma outra Ordem de caráter místico ou iniciático. O presente texto é parte do Blog Orobas (http://orobas.blogspot.com) - Um espaço não Oficial dedicado à história, personagens e ao imaginário da O.T.O. - Ordo Templi Orientis.

Movere ad Bellum I
Uma Promoção do Projeto Luciferiano.Org

Satã, Papa do Inferno de Pierre Boaistuau em *Histoires Prodigieuses*, 1597

Durante o primeiro semestre de 2010 realizamos a primeira Promoção do Projeto Luciferiano.Org. A promoção foi divulgada nos antigos grupos e comunidades relacionadas ao Projeto Luciferiano e à publicação Lucifer Luciferax.

Premiamos o melhor texto criado sobre o tema:

"O Satanismo não é uma religião da luz branca; é uma religião da carne, do mundano, da lascívia – tudo aquilo que é regido por Satã, a personificação do Caminho da Mão Esquerda."

Anton Szandor LaVey, A Bíblia Satânica

Recebemos dezenas de textos e a autora do melhor trabalho, *Giuliana Ricomini*, foi premiada com um exemplar novo e original da Bíblia Satânica por seu ensaio "Satã, Personificação do Caminho da Mão Esquerda".

Movere ad Bellum I

Satã, Personificação do Caminho da Mão Esquerda

POR GIULIANA RICOMINI

A humanidade nega a vida, o mundo e sua natureza animal, baseada no conceito metafísico pobre de que tudo o que é espiritual e elevado é contra a existência carnal.

No satanismo, existe bom senso: o instinto de sobrevivência, o principio do prazer e a preservação do bem-estar ficam em primeiro plano, o que promove lucidez e objetividade para lidar com problemas comuns.

Rios de dinheiro gastos em terapias inúteis seriam poupados seguindo os princípios satânicos, assumindo de uma vez por todas a responsabilidade pela própria vida. Ao contrario do que, freqüentemente, se vê por aí: Se tudo vai bem, "Graças a Deus" se tudo vai mal, "Culpa do Diabo" e o responsável por tudo isso, o verdadeiro "Deus" daquele universo, acredita-se um mero joguete, incapaz de mudar sua realidade.

O corpo é vivificado por energia, força cega. A fonte dessa energia é amoral, está muito além dos conceitos de bem e mal, criados para controlar massas e tornar possível uma vida em sociedade, logo os atos desse corpo só dizem respeito ao mesmo. Um humano é só mais um animal, nem melhor nem pior que os demais que andam sobre quatro patas.

E a "luz"? O que é "luz"? Digamos simplesmente que é algo que serve para contrastar com as trevas.

Escrevo em letras negras sobre um fundo branco (ou vice versa), se as letras e o fundo fossem brancos, você não estaria lendo este texto.

Contrastes são harmônicos e fazem com que a existência possa fluir.

Há os que alegam praticar somente "magia branca", isso é um mito, ou pura hipocrisia mesmo. Magia é Magia, e para existir contém em si o "papel branco" e as "letras negras" (ou vice versa).

Se o satanismo é a religião:

a) da carne: estamos vivos, possuímos um corpo (que é composto de carne) e temos nossas necessidades fisiológicas inegáveis.
b) do mundano: Precisamos de dinheiro, de comida, de moradia, de diversão e de bem estar de um modo geral.
c) da lascívia: dentre as necessidades fisiológicas é uma das mais urgentes, a falta de sexo saudável produz aberrações e destrói qualquer mente saudável.

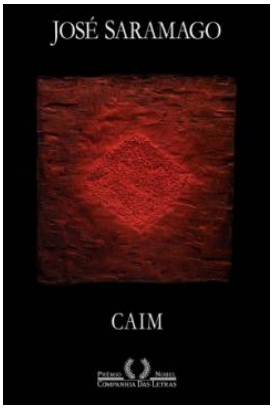
Logo, o satanismo é a religião da vida!

A figura da Baphometh, frequentemente utilizada para representar Satã, possui os chifres e a cabeça de um bode da montanha, referência à tendência animal, forte e libertária, do espírito humano; uma tocha entre os chifres representando a mente inteligente; um pentagrama na testa, representando os quatro elementos e também um ser humano; asas (para voar mais alto) referência ao ar; um tronco com seios representando a natureza feminina; um braço apontando para cima (solve) e outro para baixo (coagula) "o que está em cima é como o que esta em baixo"; um arco-íris; um caduceu fálico rodeado por duas serpentes (uma negra e uma branca); patas de bode e fica sentado sobre um cubo e um círculo. Em suma, uma representação do universo.

Com base nestes conceitos, devemos pensar:

Na dúvida, sempre vire a esquerda e siga em frente por toda vida!

Caim, de José Saramago



Em 'Caim', José Saramago se volta aos primeiros livros da Bíblia, do Éden ao dilúvio, imprimindo ao Antigo Testamento a música e o humor que marcam sua obra. Num itinerário heterodoxo, Saramago percorre cidades decadentes e estábulos, palácios de tiranos e campos de batalha, conforme o leitor acompanha uma guerra secular, e de certo modo involuntária, entre criador e criatura. No trajeto, o leitor revisitará episódios bíblicos conhecidos. Para atravessar esse caminho árido, um deus às turras com a própria administração colocará Caim, assassino do irmão Abel e primogênito de Adão e Eva, num altivo jegue, e caberá à dupla encontrar o rumo entre as armadilhas do tempo que insistem em atraí-los. A Caim, que leva a marca do senhor na testa e, portanto está protegido das iniquidades do homem, resta aceitar o destino amargo e compactuar com o criador, a quem não reserva o melhor dos julgamentos.

"Eu só penso em Deus para criticá-lo, para tentar mostrar o absurdo duma crença que não resolve os nossos problemas, que promete para não se sabe quando. Ou felicidade eterna, ou castigo eterno: este é outro absurdo. Que crime podemos nós cometer, ou faltas, para que sejamos castigados por toda eternidade no inferno? Isso é absurdo! Nenhum deus inventaria isso, é preciso uma cabeça humana para inventar todas essas coisas." (José Saramago, em entrevista ao jornal português Público)

Queen of Hell, de Mark Alan Smith

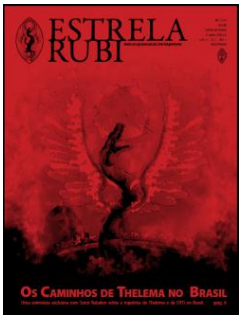
Obra de Mark Alan Smith editada pela caprichosa finlandesa Ixaxaar.
A edição regular é um artefato singular de livraria. Capa dura verde com inscrições em dourado, ilustrações monocromáticas de altíssima qualidade e papel de gramatura superior compõem mais uma obra prima da livraria Ixaxaar.

Mais informações em:

http://www.ixaxaar.com/

Publicação em inglês.

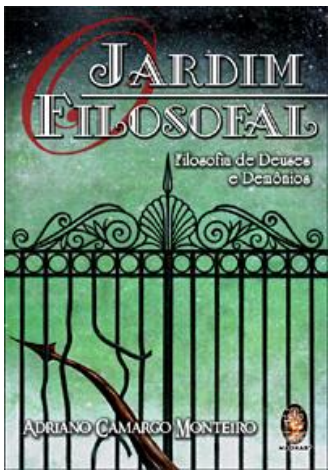
A Estrela Rubi, revista da OTO



A Estrela Rubi é a revista oficial da Loja Quetzalcoatl, com artigos sobre Thelema, cultura, rituais, libri, textos clássicos e outros textos de autoria dos membros da Loja. As edições serão trimestrais, lançadas nos solstícios e equinócios.

Mais informações em:
http://www.quetzalcoatl-oto.org/site/?page_id=129
http://www.quetzalcoatl-oto.org/estrelarubi/rer.01.00.00.pdf

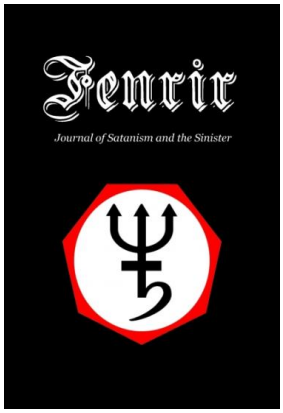
Jardim Filosofal, de Adriano Camargo Monteiro



Neste seu quarto livro pela Madras Editora, Adriano Camargo Monteiro discorre de maneira filosófica, porém inteligível, sobre aquilo que é supostamente considerado proibido e perigoso, fazendo um jogo de ideias apológicas e críticas com os conceitos de certo e errado, de mal e bem, de demoníaco e divino, de bestial e humano, etc. Com uma linguagem vivaz e estimulante que funde o metafórico com o literal, o mítico com o real e o metafísico com o material, a obra aborda questões importantes da atual sociedade e alguns dos principais tabus da civilização, procurando mostrar sua causa e sua influência nas principais esferas da vida. Nesta obra, o autor também propõe os meios para que os indivíduos libertem sua mente: pelo discernimento, pelo autodesenvolvimento, pela busca do conhecimento, pelo verdadeiro amor à sabedoria, pela fruição do prazer sadio e gratificante, pela expansão da consciência e pela vivência da filosofia draconiana. Visando ao estímulo psicomental do leitor, esta obra reprova a ignorância e faz também uma exaltada apologia ao conhecimento, aos livros, à cultura e às manifestações de Sofia, ou seja, a sabedoria na ciência, na filosofia, nas artes e na vida para a experiência da consciência individual e para a evolução pessoal.

http://adrianocamargomonteiro.wordpress.com/
http://adrianocamargomonteiro.blogspot.com/

Fenrir, ONA

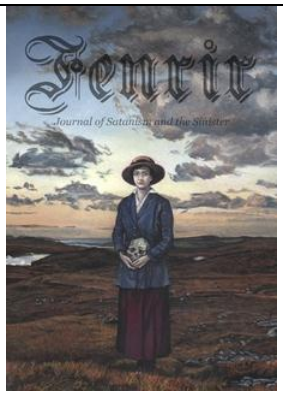


Edição de dezembro de 2009 da tradicional revista da ONA.
Pode ser adquirida através da Heresy Press em formato impresso ou PDF:

http://stores.lulu.com/theheresypress

O Retorno do Lobo foi marcado por novos insights. Contribuíram para essa edição: Chloe, Kayla, Endymion, Anton Long, Eques Sinemus, Sister Morgan, David Myatt, Aethelius Zardex, Saarjite, Arblande Reich dentre outros. A publicação possui 51 páginas. Destacamos: Introdução: O Lobo Está de Volta; A Diferença Entre Nós; Sacrifício Animal; Uma Nova Perspectiva; Um Compêndio de Cânticos: Os Cantos Sinistros da ONA.
Publicação em inglês.

Fenrir, ONA



Edição de abril de 2010 da tradicional revista da ONA.
Pode ser adquirida através da Heresy Press em formato impresso ou PDF:

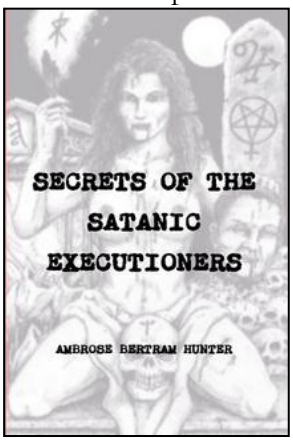
http://stores.lulu.com/theheresypress

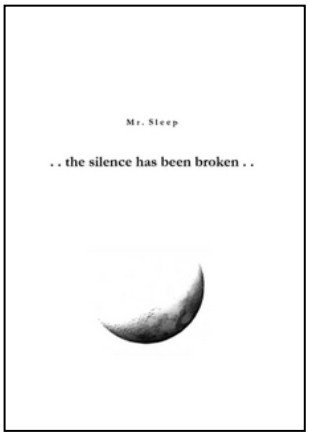
82 páginas de material recente da ONA e de seus associados ilustrado pela arte de Richard Moult, Caligula, Eques Sinemus, Rhaatis, e Christos Beest.
Publicação em inglês.

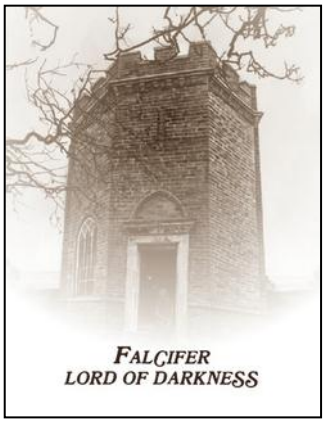
http://stores.lulu.com/theheresypress

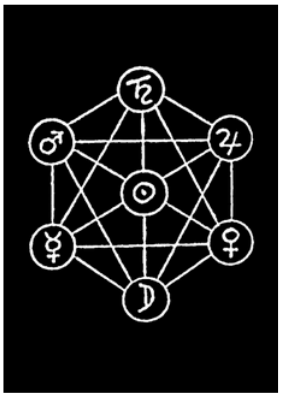
Livraria oficial da ONA.

Lá você pode baixar gratuitamente, e sem necessidade de cadastro, as seguintes publicações:

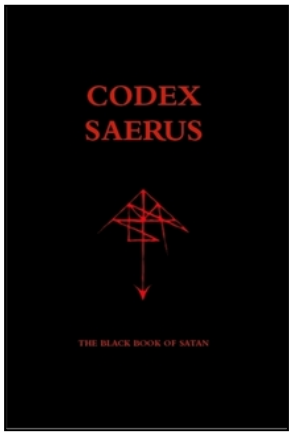


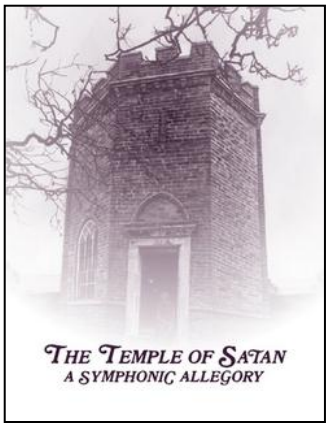


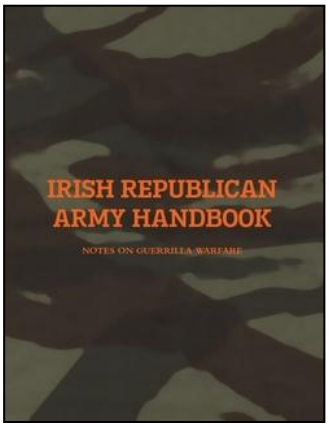




O Tarô Sinistro







Blog Lux Magistralis

Tem a intenção de difundir manifestações relacionadas ao ocultismo, à literatura e ao movimento underground, não se limitando somente ao aspecto musical:

http://luxmagistralis666.blogspot.com/

O Blog é uma extensão do zine impresso Occulta Philosofia, ambos os projetos são administrados por Anderson Luciferu e Pandora Ignotum Notius.
Contatos: Anderson.paz03@hotmail.com

Opium Fields

Blog dedicado à divulgação de filmes e trabalhos de artistas fora da grande mídia:

http://opium-fields.blogspot.com/

Destaque para o trabalho de http://talonabraxas.blogspot.com/

UGRA Press

Projeto de produção, fomentação e disseminação de cultura verdadeiramente alternativa e assuntos relacionados:

http://ugrapress.wordpress.com/

Excelente trabalho!
Contatos: ugra.press@gmail.com

http://ugrapress.wordpress.com/anuario-de-fanzines/

UGRA Press

Convocatória para o I Anuário de Fanzines, Zines e ublicações Alternativas. Participe! Mais informações: grapress.wordpress.com:

http://www.youtube.com/watch?v=xBLX_yS1oSQ

Excelente trabalho!

Contatos: ugra.press@gmail.com

http://www.youtube.com/user/UGRAPRESS#p/a/u/0/xBLX_yS1oSQ

Hessian Hobbies

Ao som do fremente Leviathan, *Summoning Lupine*, um pai acaba com o tédio da filha:

http://www.youtube.com/watch?v=BZGa40Hl4zI

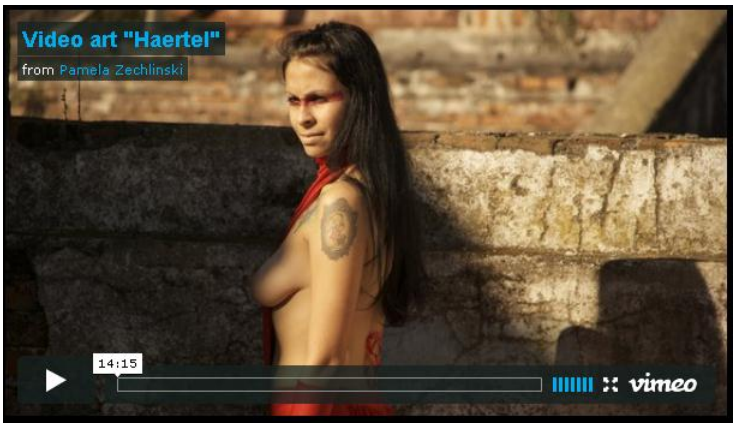
Excelente trabalho! Imperdível!

Projeto Haertel, por Pamela Zechlinski

O Projeto refere-se a um vídeo-arte finalizado em outubro de 2009. "Haertel" revela dentro de sua arquitetura um pequeno universo em ruínas, onde supostamente existem duas pessoas que transitam neste lugar de percursos labirínticos. Os personagens vivem uma espécie de espaço-tempo deslocado, coexistem num mesmo ambiente ou seria delírio de um deles? Ou então um lugar onde seria possível existir nossos desejos projetados? Isso só é definido pelo espectador.

A espera é o marcador do tempo neste vídeo, contemplar as imagens que se movimentam em curso lento e constante, denunciam o estado natural das coisas. A trilha sonora original acompanha esse caminho onde a mente transita em níveis que o corpo não alcança.

Prolongue, desloque-se ou crie o tempo.



Direção: Pamela Zechlinski
Direção de arte: Paulo Momento
Direção de fotografia: Fabrício Marcon
Elenco: Anne Farias e Douglas Veiga
Trilha Sonora Original: Timbres e Bicicletas,"Euphoria", "Tempo Deslocado", "Atmosfera Insólita", "Da Torre ao Horizonte" autoria de Rafael Monteiro, Fabrício Marcon e Bruno Soares.
Vídeo Digital (M4v), Formato DVD, Widescreen (16:9)
Tempo: 14'15''
Local: Pelotas, 2009

Drakon Typhon II
A Pedra Verde Manchada de Sangue

POR FR.'. ADRIANO C. MONTEIRO

Para que possa nascer o novo, para que algo possa ser gerado e criado, processos destrutivos devem ocorrer; foi o que aconteceu com a esmeralda de Lúcifer. A pedra da testa de Lúcifer não caiu, exatamente, mas foi dividida e partilhada para que o conhecimento, o entendimento e a sabedoria se manifestasse na Terra. A parte que ficou na testa de Lúcifer representa o aspecto superior do indivíduo iniciado; a parte da pedra na qual foi esculpida a taça luciferiana representa o aspecto anímico, astral/emocional; e a parte que serviu para talhar a Tábua de Esmeralda, segundo o mito hermético, representa o aspecto material do indivíduo, assim como a manifestação do conhecimento na Terra.

A taça, chamada de *sangreal*, que é a pedra verde manchada de sangue, refere-se ao receptáculo do sangue do dragão (Lúcifer, Daimon) ou Pimandro (Pymander, Poimandres), o Dragão de Sabedoria e de Luz que se manifesta sobre as trevas essenciais e necessárias. O sangue representa a linhagem sagrada da iniciação luciferiana, ou seja, a encarnação de indivíduos que foram "gestados" em seus receptáculos morfogenéticos no plano qliphótico astral (a taça, o útero universal), vindos de gerações lux-venusianas, gerações que têm o ímpeto, o impulso e a inquietude interior que os levam a buscar o conhecimento e a sabedoria avidamente quando encarnados na Terra. O sangue do dragão também representa as regiões qliphóticas do universo, os planos interiores subconscientes do iniciado e, alquimicamente, o ácido nítrico que corrói a matéria, ou seja, destrói a ilusão dessas mesmas qliphoth (é o que ocorre quando Lúcifer ativa seu terceiro olho, o brilho da esmeralda de sua testa).

Pimandro também se manifesta de maneira logoica (pela Palavra e pela Lucidez insana de sua sabedoria sobre o fundo negro das Trevas) na Tábua de Esmeralda, tábua que também representa a Terra sob os auspícios de Vênus (Sophia, Shekinah, Shakti), a Sabedoria manifestada e disponível para aqueles que a buscam ardentemente.

Adriano Camargo Monteiro é escritor de Filosofia Oculta, Draconismo e de simbologia e mitologia comparadas. É membro de diversas Ordens, possui diversos livros publicados e escreve também para a Revista Universo Maçônico, para o Zine Lucifer Luciferax, para o projeto Morte Súbita e é artista colaborador na Zupi, famosa revista impressa de arte e design.

Contatos com autor pelo site:
http://www.geocities.ws/adrianocmonteiro

Fiat Voluntas Mea

As Curtas do Reverendo

POR REVERENDO EURYBIADIS

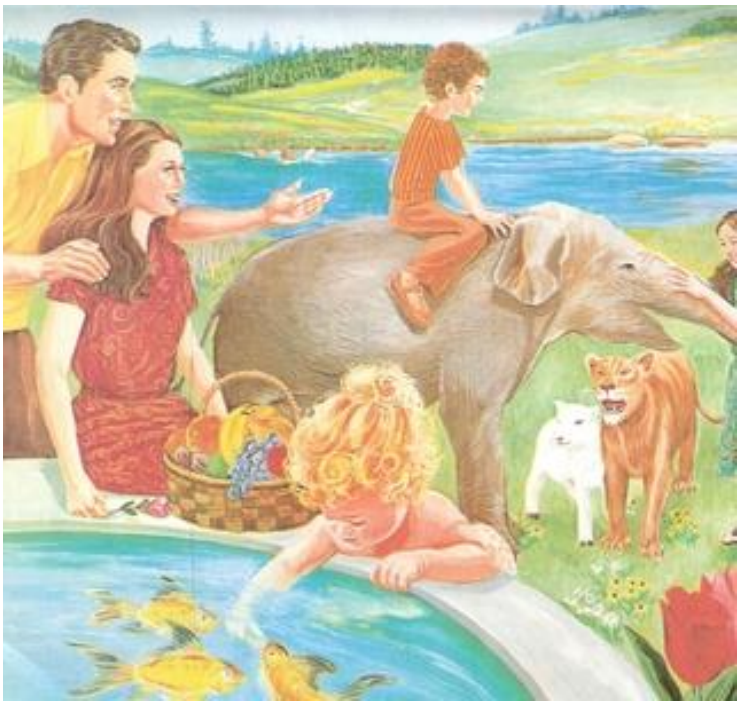
Absurdos da Religião Alheia

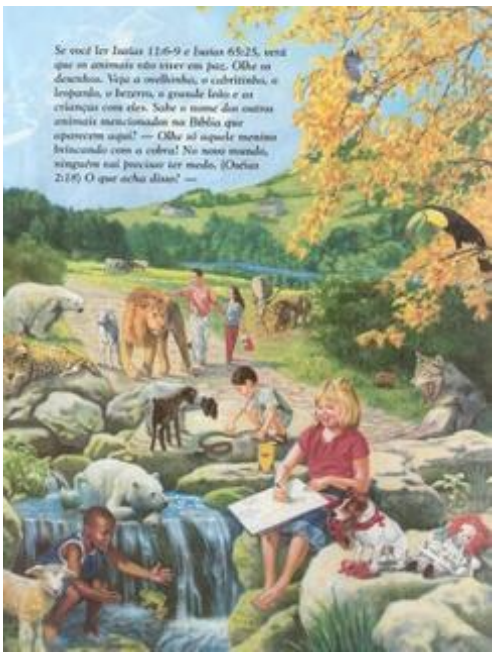
Suco de Uva Adventista

Embora a evidência arqueológica comprove que o vinho é produzido pelo homem há mais de 5000 anos e que se trata de uma bebida obtida a partir da FERMENTAÇÃO ALCOÓLICA do mosto da uva, há aqueles ~~acéfalos~~ que acreditam que o vinho dos tempos de Jesus não possuía nenhuma gota de álcool, seja ele etanol ou álcool etílico. Dizem os adventistas que Jesus era ~~cabaço~~ abstêmio e que sua bebida predileta era um tipo de suquinho (ou sucuzinho) de uva, algo semelhante ao que é servido às crianças no recreio escolar. Teria Jesus inventado o Qsuko?

O Antinatural Paraíso das Testemunhas de Jeová

Antinatural é o Jeová de suas Testemunhas: em seu paraíso utópico haverá animais vários como leões e tigres, animais carnívoros por natura, cujos hábitos alimentares alterar-se-ão da água para o vinho (não-alcoólico?). No universo paralelo que é o paraíso das Testemunhas de Jeová, os leões pastarão ao lado dos burros ~~Testemunhas de Jeová~~ e alimentar-se-ão de grama (sintética?), a vida selvagem será totalmente abolida juntamente com os instintos de todos os predadores e outras ~~sandices~~ obras divinas mais.





Fiat Voluntas Mea
As Curtas do Reverendo

POR REVERENDO EURYBIADIS

Thele-mico Thele-tubiano Thele-rrível

Para quem acha que já viu – nesse caso, ouviu – de tudo na Internet...

Apresentamos o incógnito, o thelêmico, o vociferante: Livro da Lei ~~mal~~ narrado... Lembra um pouco o trabalho do Cid Moreira com a bíblia, mas consegue ser muito pior. Um verdadeiro desserviço ao já praeter-enlatado cenário de thelema mundial.

É difícil parar de rir! Nossa Senhora da Concordância Nominal e Verbal não os abençoou!

Extremamente recomendado! Com direito ao Comento!

http://www.easy-share.com/1909638023/Frater

Ante "as criança dos homis" eu recomendo! A revelação de "*Ráivas*", kirrú!

Coroinha Gepeto disse que a sonoplastia lembra os programas de rádio dos anos 70, mas é soberanamente pior!

Pastor da madrugada

Tenebris - Um documento Oficial da Ordo Luciferi

O Manifesto Luciferiano

POR LUCIAN BLACK ©

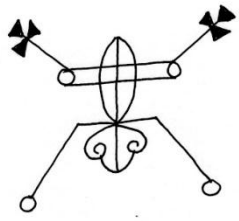
O Luciferianismo é uma filosofia que vivencia os valores e méritos dos dinâmicos princípios em torno das características essenciais de Lúcifer. O nome Lúcifer pode ser traduzido como "portador da luz", lux=luz e fero=sustentáculo. Lúcifer, além disso, refere-se à Vênus, como a estrela matutina e vespertina. Este é um extenso material que pode fornecer uma referência histórica à Lúcifer. Tal ensaio foi forjado para glorificar os princípios e a luz lucífera.

Os Luciferianos são aqueles que buscam a luz da sabedoria oculta através da incorporação daquele que porta a luz. Pela vivência, os luciferianos trabalham para alcançar sua própria intelectualidade, compreensão e iluminação superior. Como Lúcifer é a personificação do conhecimento, ele representa aquele que trás a luz às mentes da humanidade, acelerando a evolução intelectual de nossa espécie. Por ele nós principiamos nossa própria evolução pela sublime transformação da sabedoria e natureza [pessoal*]. Luciferianismo é liberdade e evolução intelectual. Um Luciferiano pode ou não aceitar a devoção à Lúcifer como um ser espiritual, deidade ou deus. O Luciferianismo pode ser puramente uma filosofia, considerando simbolicamente os princípios encarnados em Lúcifer como conhecimento, sabedoria e luz. Independente das crenças pessoais, todos os Luciferianos advogam a individualização intelectual acima do conformismo das massas, e é desta maneira, livre para escolher o que é melhor para trabalhar em seu próprio ser.

O Luciferianismo é essencialmente o caminho da luz e conhecimento que conduz primordialmente ao que é chamado Self Supeior. Cada Luciferiano é um implacável buscador do conhecimento, bravio, com vontade e silêncio protetor. O mundo é nosso laboratório e a vida é a experiência. Através do autoconhecimento, burilamento interior e auto-domínio, as melhores experiências são atingidas, refletindo-nos com o Self, como um ser desperto interagindo com o derredor.

Lúcifer é apresentado pelo dogma Cristão como o diabo, e um belo anjo atirados dos céus a terra. Como ele é a luz de todo conhecimento, nós podemos extrair informações relevantes até mesmo do Cristianismo. Dizer que Lúcifer caiu dos céus implica que ele existiu como ser inteligente que veio a terra e propagou a iluminação humana. De tal modo que somos todos essencialmente seres celestiais, pois a terra é um corpo celeste. O diabo representa para muitos não-luciferianos, uma conotação negativa, mas para os Luciferianos a idéia do diabo é uma força inerente a todos nós, e é um manancial de poder e desenvolvimento da personalidade. Neste sentido, Lúcifer é uma força impessoal que está focalizada na evolução da consciência, que inclui o domínio de todas as emoções envolvidas com a maturação...

Lúcifer é concebido como o Anjo da Luz, bem como o Príncipe das Trevas. Freqüentemente o Luciferianismo é associado com o Satanismo. Embora seja verdade que eles possuem uma conexão mútua, Satanismo e Luciferianismo representam diferentes estágios do desenvolvimento intelectual propiciados pelo Autoconhecimento e Conquista do Eu. O Satanismo é a defesa inicial contra a gentalha conformista, e proporciona a liberdade intelectual pelo caminho da rebelião, egoísmo e auto-indulgência. Como a maior parte dos Satanistas estive num caminho influenciado negativamente pelo Cristianismo, eles buscaram assegurar um posicionamento com as forças de oposição.



Tenebris - Um documento Oficial da Ordo Luciferi

O Manifesto Luciferiano

POR LUCIAN BLACK ©

Seja como for, como desenvolvimento primordial da intelectualidade, o Satanismo e sua carnalidade (instintividade*) não satisfaz o anseio pelo verdadeiro conhecimento. E, por conseguinte, é possível avançar na iniciação mediante o consumo da fruta do conhecimento que pode ser adquirido através da Iluminação Luciferiana; o conhecimento carnal que ilumina a mente e manifesta o Self Superior. Neste caminho é possível lograr inicialmente seu próprio conhecimento intelectual, auto-percepção, e outros compreensões da realidade do Self e do mundo. Os prazeres carnais pertencem a uma parte do ser humano, e não seria correto aos Luciferianos privarem à si mesmos ou outros daquilo que lhes despertam/extasiam os sentidos. O princípio do sublime despertar do Eu exterior e interior que conduz ao domínio e mestria de si mesmo. Este é o caminho do Auto-Domínio que ilumina o luciferiano. Conhecimento é poder. O conhecimento oferecido pela luz luciferiana é o caminho que leva à profícua descoberta do verdadeiro Self. Esta é uma longa senda que continuamente incita o poder pessoal do indivíduo como uma lívida força consciente; uma energia viva que comporta o poderio dos deuses, para criar e destruir. Isto é, a habilidade para construir, desfazer e recriar novamente... vieses melhores. Os poderes de criação e destruição estão focalizados no interior, na medida em que eles são guiados ao exterior. Esta é a Magnus Opus (Grande Obra*), esta é a operação da manifestação, e este é o Arcanum (Mistério*) da Luz. Os Luciferianos estão no mundo, mas não são dele. Eles são autoconscientes de seu ser, que pode existir para além de sua família-material e ademais* limitações sócio-culturais. Semelhantes restrições reprimem o indivíduo e inibem o desenvolvimento do Eu. Sistemas culturais que são criados em cima de uma segurança duvidosa e de uma falsa superioridade, abriga a debilidade, tais sistemas são ameaçados pela individualização e por isso, evitam-na. Estes estão condicionados pelos sistemas que impedem as pessoas de descobrirem sua luz pessoal, nelas incutem o temor ao indivíduo solitário no mundo. Um Luciferiano realiza sua própria exclusão e está capacitado a caminhar sozinho, mas não é solitário. A Luz de Lúcifer desperta o Auto-Conhecimento. Este spectrum (espectro*) de luz manifesta uma transformação na consciência com a evolução do indivíduo. Este possibilita o desenvolvimento, lentamente ou em torrentes; do mesmo modo como ele tentou Eva, para comer da fruta do conhecimento, desabrochando nela uma compreensão/revelação que a pôs fora e acima do reino animal, que era o Jardim do Éden. Desta forma ela ingressou numa realidade superior, que a conduziu ao conhecimento excelso. A evolução da humanidade continuou deste dia e época, e ainda hoje estamos experienciando outra transformação na consciência na medida em que Lúcifer tentou uma vez mais a raça humana, propiciando altos níveis de conhecimento.

Um Luciferiano é Iluminação intelectual, a luz do conhecimento que resplandece na origem de cada um, para todos é a encarnação do conhecimento. Por isso, os Luciferianos não estão confinados em seus estudos ou práticas (Universo Cultural*). Para eles é possível descobrir a própria verdade pessoal em múltiplas linhas de pensamento, colhendo o fruto do conhecimento daqui e dali, desenvolvendo um trabalho exclusivo com seus próprios sistemas de raciocínio e magia, projetados para si mesmos. Um Luciferiano entende que todos os conhecimentos alcançados pela humanidade são irrevogavelmente a [manifestação da*] Luz de Lúcifer.

A Luz de Lúcifer é, além disso, correlata à estrela de prata, a estrela da manhã e a estrela vesperal; este é o símbolo do Luciferiano em um radiante equilíbrio essencial de forças antagônicas. A estrela da manhã, que é o Planeta Vênus, representa as qualidades femininas alinhadas com as qualidades masculinas de Lúcifer; o intelecto e a intuição unificados num ser personificado/ideal. Como ele encarna a luz e a escuridão, também compõe o domínio dos princípios masculinos e femininos. Sua Luz e Conhecimento são irradiados qual uma estrela, um ponto estático (neutro*) de luz consciencial afixado na balança das forças influentes. Um Luciferiano faz o que todos os outros dizem não poder fazer.

Tenebris - Um documento Oficial da Ordo Luciferi

O Manifesto Luciferiano

POR LUCIAN BLACK ©

Caminha resguardado, equilibrado entre as forças opostas; experimentando assim, atributos positivo e negativos da vida, deste forma, a experiência de vida deste é potencialmente maximizada.

Lúcifer é o deus ou o princípio da luz, do conhecimento e da magia; ele nos logra conhecimento, nos faz honrados com a incorporação de nossos altos estandartes e ideais. Revela nosso verdadeiro ser, purgado de todas as ilusões e mentiras, crendo arbitrariamente sem convicções impostas, aventurando-se em nosso próprio caminho, que pode surgir apenas dele, pois estamos primordialmente crendo em nossos seres e propondo-nos ao auto-conhecimento. Apenas pela ação nós melhoramos as chances de nossas vidas, as dos outros e o mundo. O luciferiano é justo com aquele que é justo, respeitoso com aquele que é respeitoso, acumula forças em tempo de debilidade, e não tolera a fraqueza. Independente disso, não pertence aos fracos, ele mantém distância de estranhos que lutam por estes, porque eles devem ser eliminados. Fraqueza é uma limitação, cuja qual é um alimento ao atraso à evolução gradual. É um dever ser superar à estes seres mais ínfimos, que são fracos, e tornar-se um ser elevado, que é a força de nossa primordial chama da verdade.

Esta é a vontade do luciferiano, descobrir e erigir-se acima de pontos fortes, para fortalecê-los pelo burilamento das fraquezas que inibem e impedem-no de ascender favoravelmente aos altos níveis de manifestação do Self. O Luciferiano manifestará sua vontade na terra, cuja qual eleva sua condição humana neste mundo e o prepara para o próximo.

Está tudo na mente, em cada e toda mente individual. A imaginação flameja a luz que proporciona o Luciferiano ingressar no seu próprio potencial. A vontade é uma chama negra interior, que incandesce a alma para manifestar seu Ser (anima*). Esta é a negra luz que penetra em todas as coisas vivas, a luz que não é vista pelos nossos olhos, mas por um (o terceiro olho*).

Pelo caminho do estudo e da prática, das altas artes do conhecimento, o Luciferiano participa em realidade da matéria e da energia; elevando a energia do corpo em uma radiante luz que é a alma, para atingir o Dourado; resplandecendo adiante como uma energia da força da consciência viva, desse modo se tornando Solar. O Corpo Solar é o encarnação de uma fonte individual de luz, inteligência e energia, penetrando todas as coisas materiais e imateriais. Este é o Arcano da Luz, este é o caminho do Luciferiano.

A Ordem Luciferiana, Ordo Luciferi, é um dedicado corpo de conhecimento oculto; a Luz e a magia (k) que é incorporada aos princípios Luciferianos, favorecendo a Iluminação Intelectual. Esta é a ciência secreta da auta-soberania, tanto uma ciência como uma religião. Esta é a eterna evolução da auto-perfeição. Este é o caminho da Luz Negra que é incorporada à entidade solar, do auto-conhecimento, da auto-disciplina, da auto-busca, da auto-mestria, da auto-soberania e auto-conquista.

Deixemos, então, que primeiro compreendam a aspiração da Luz do Self Superior!

Traduzido por Cauê de Barros Braga em 03 de novembro de 2009

ENTREVISTA COM MARK ALAN SMITH

Rainha do Inferno

☩ 13 de Agosto, 2010 ☩

Neste dia, sexta-feira 13 de agosto, quando nós celebramos Hécate – A Deusa das Encruzilhadas, estamos orgulhosos em compartilhar com nossos Irmãos e Irmãs que trilham este caminho, nossa primeira entrevista. Deixemos esta entrevista trazer alguma luz sobre as maneiras de adorar e servir nossa Deusa Negra, e ao mesmo tempo revelar novas informações sobre a vida e o trabalho do autor de "A Rainha do Inferno", Mark Alan Smith, que há dois anos deixou para trás a segurança de uma vida ordinária para escrever um livro sobre seus trabalhos com Hécate, sua matrona e guia na abertura dos caminhos e para compartilhar sua Gnosis com os outros.

"A Rainha do Inferno" foi publicado pela Ixaxaar em 14 de abril de 2010 e se tornou o primeiro livro nas séries da Arte Negra da Transformação Mágicka. Durante estes dois anos que se passaram pequenos vislumbres de seu trabalho com Hécate têm também sido publicados em várias antologias ocultas como nos livros "*Devoted*", "*Diabolical*", "*Hecate: Her Sacred Fires*" e "*Clavicula Nox*".

GNOSIS & PRAXIS

"A Rainha do Inferno" foi publicado na primavera passada após um intenso período de concentração da Gnosis, realizando vários rituais, escrevendo-os e trabalhando com os Deuses de modo a completar todo o material em conjunto. Isso finalmente levou ao estágio da publicação no qual você embarca em duas longas jornadas externas para abençoar os livros antes deles serem ofertados aos leitores. Para começar essa entrevista, pode nos dizer qual foi a centelha que atualmente o levou a começar este trabalho nesse livro mágicko para Hécate e o que você passou para concluir estes escritos?

A centelha que me inspirou a escrever esse livro e aqueles que o seguirão veio da própria Deusa. Pode-se dizer que foi uma instrução para trazer à luz a gnosis Dela para iluminar um determinado caminho que Ela obviamente sentiu necessidade de muita atenção. De minha própria perspectiva tenho procurado dar algo em retorno à Hécate. Esta foi minha maneira de honrar minha Deusa. O trabalho do livro é todo baseado em minhas próprias experiências. Eu não escrevo sobre algo que eu não tenha experimentado por mim mesmo. Não acredito em dizer às pessoas para seguirem um caminho que eu mesmo não tenha trilhado. O rito de passagem, por assim dizer, de trazer este livro à manifestação foi uma das mais intensas transformações espirituais iniciada e guiada todos os momentos, bons e maus, por Hécate. Este caminho começou há muito tempo, muito cedo em minha vida, mas a intensidade da transição tem crescido grandemente através da última década ou até culminar na manifestação de "A Rainha do Inferno". Da necessidade de tecer minhas habilidades em aspectos mais mundanos de minha vida de maneira a efetuar certas mudanças necessárias, intensificando a comunicação espiritual na qual eu fundo-me com Hécate em uma íntima comunhão, a Gnosis que está contida em "A Rainha do Inferno" foi trazida ao mesmo tempo à existência e experimentação.

As duas jornadas da Espanha para a Finlândia foram feitas para consagrar os livros, primeiramente a edição padrão e depois a de luxo que foram produzidas dois meses depois. Eu quis garantir que cada um dos livros fosse completa e amorosamente consagrado em condições ritualísticas apropriadas para que as pessoas que os comprassem, recebessem algo imanente aos mesmos, acordando assim a essência de Hécate e seus dotes espirituais. Em tempos nos quais as palavras mágickas tem sido usadas de forma abusiva por editores e autores gananciosos, eu viso assegurar que cada livro seja escrito em nome dos Deuses da Bruxaria e que recebam minha atenção pessoal dessa forma. Pessoas intuitivas podem imediatamente sentir se os espíritos de um livro mágicko estão ou não despertos. Isto é um tanto quanto decepcionante para eles e também muito ruim para ambos (editores e autores) se eles dizem falsamente que tal livro seria consagrado antes de seu lançamento. Eu nunca perdi de vista o fato que o trabalho o qual eu faço em nome de Hécate e o Tridente da Bruxaria é uma honra. A consagração é uma parte muito importante da preparação desses livros.

Você basicamente sacrificou sua vida convencional para se devotar completamente à Hécate; Você sempre escutou o chamado e esteve consciente que se tornaria o Portador da Luz de sua Gnosis?

Hécate tem sido parte de minha vida desde quando me lembro. Tenho que confessar que houve um tempo durante minha infância que eu não sabia quem ou o que ela realmente era. Eu sabia que este não era o tipo de coisa que alguém pergunta para sua família ou amigos. Resolvendo este mistério e descobrindo que a Deusa Negra em seus muitos aspectos era uma parte de meu desenvolvimento espiritual. Enquanto ela sempre esteve lá, tenho que dizer que, não, eu nem sempre soube que eu seria o Portador da Luz de sua Gnosis. Houve muitos períodos de minha vida onde eu simplesmente vivi a vida por mim e a aproveitei de acordo. Minha fé esteve sempre lá, embora muitas vezes testada, e minha conexão com Hécate sempre foi uma fonte de inspiração e de orientação, mas por muitos anos nunca me ocorreu que eu um dia daria muito mais para me tornar um de seus guerreiros espirituais. Em retrospecto posso ver agora que vários períodos e eventos durante minha vida foram postos de acordo a me preparar para este trabalho que eu realizo agora em nome da Deusa.

O livro como um objeto mágicko foi imbuído com um sério enfoque sobre cada pequeno detalhe para manifestar completamente o poder de Hécate através de suas páginas. Você pode revelar mais sobre a simbologia por trás dessas escolhas? Qual o significado simbólico e a razão pela qual você usou a Coroa de Hécate e o Tridente da Bruxaria nas capas das edições padrão e na de luxo?

Cada símbolo no livro está relacionado a um Deus em particular, espírito ou aspecto importante da arte. Todos estes símbolos ou fazem conexões, ou abrem portões para os planos inferiores; bem como

para aqueles que habitam ou governam estes reinos. A decisão de usar a Coroa de Hécate foi uma que foi feita para ilustrar, em simbologia, o que aguarda o devoto que seguir seu caminho para além dos reinos do universo do homem para seu trono. A Coroa de Hécate é uma das Três Grandes Coroas da divindade da alma que pode ser alcançada através do caminho da transformação espiritual.

Mesmo a capa da edição padrão tinha que ser perfeita. Esta é a cor, ou kala sexual, da energia de Hécate. A numeração dos livros também foi muito importante. 81 para a edição do Tridente, o número de Hécate, o número místico da lua e parte da fórmula de reversão. 999 para a edição padrão. Os livros são portais pelos quais a Gnosis será semeada. Este número é específico para a fórmula dos três Deuses do Tridente. Este é o porquê eu nunca permito uma segunda edição ou reedição de quaisquer dos livros, basicamente por que esta é a vontade de Hécate que haja sempre 999 de cada de uma dessas obras. Reimprimi-las seria como desafiá-la além de ser apenas por dinheiro. Há muito deste comportamento no meio ocultista como ele é.

O tridente o qual marca a capa de couro das 81 edições limitadas é um símbolo muitas vezes incompreendido. Enquanto muitos relatam a respeito de seu significado eminente na bruxaria; os três pontos do tridente sendo representados por Belial, Lúcifer e Hécate; Isso também indica a existência de um caminho oculto nesta arte, o qual nos leva para além dos reinos da noite, o qual pode ser encontrado por aqueles que buscam este trabalho arduamente devotados plenamente de coração e alma.

Cada livro possui uma chave para os poderes de Hécate. Você tem um número definido em mente para os lançamentos?

"A Rainha do Inferno" é o primeiro dos livros do tridente. Existem outros dois livros que serão lançados para completar sua trilogia. Isso, no entanto, não é o fim do caminho. Muita coisa foi perdida através dos tempos. Entre falsas religiões, história reescrita e textos sagrados destruídos e a recusa da humanidade em aceitar o que é essencialmente um retorno para uma forma de magia mais antiga do que esta que é baseada no dogma cristão que nós realmente conhecemos e possuindo muito menos gnosis do que pensamos. Os três primeiros livros contêm as chaves. Eles são as chaves para a evolução da alma e o divino poderio que concederá a compreensão do que se seguirá nos volumes posteriores. Porque a história tem sido re-escrita para se adequar as necessidades das civilizações conquistadoras da época, porque o homem queimou e destruiu muito da verdadeira e sagrada gnose dos Deuses, o único caminho para retornar esse conhecimento é obtê-lo diretamente dos Deuses dos vários reinos. Para isso devemos trilhar seus caminhos e submetermo-nos ao grande número de iniciações e testes que são encontradas ao longo desta evolução da alma.

Às vezes em seus textos há menção sobre a corrente Atlante, que é também descrita como "A Corrente Proibida". Você pode explicar como corrente está relacionada com suas práticas e sua jornada espiritual?

Esta é a corrente que foi dada à primeira raça humana. Entregue pelos Deuses, ela é a pura magia. Esta corrente, como todas as formas de autêntico poder, é capaz de corromper todo o ser, através de sua utilização abusiva. Esta corrupção se manifesta em todo o caminho ao nível da alma. Daí o seu título, "A Corrente Proibida". O paradoxo aqui é que esta corrente é também capaz de iniciar enormes saltos na evolução da alma e, como tal, sempre continua a ser uma parte integral do caminho. O abuso da corrente Atlante provocou a queda da primeira raça de pessoas. Isto é, como seus Deuses e seu universo no plano interior, selaram de nosso próprio mundo; ainda acessível para aqueles que se submetem às transmutações que são necessárias a fim de receber este poder. Como uma raça espiritual, estamos muito longe e bem atrasados em nossa evolução. Isto claramente reflete sobre nossas formas encarnadas e não teríamos que olhar muito longe para ver evidências disto ao redor do mundo. A Corrente Proibida está lentamente sendo liberada de volta em nossos planos internos da existência espiritual, pela Deusa das Trevas e seus emissários, a fim de ajudar em nossa evolução da alma. Isto é, contudo, como sugeri, uma faca de dois gumes, àquele que tem em si a gnose espiritual maior dos Deuses da Feitiçaria antiga e também a negritude

de sua arte; este é o equilíbrio desta corrente. Como tal, a corrente Atlante exige seus próprios emissários, transmissores dela, se você preferir, a fim de liberá-los através dos portais de suas próprias almas e para o mundo das almas dentro do qual todos nós existimos. Desta forma podemos retornar à fonte maior da magia que nunca foi portada pelo homem encarnado para nossas próprias esferas da existência.

Citando o texto: "Nem todos que trilham este caminho chegarão ao fim, esta é a natureza desta obra, inevitavelmente alguns cairão". Você poderia compartilhar os detalhes dos maiores obstáculos que se abateram sobre você durante os primeiros dias de sua "práxis" (prática)?

Minha fé foi testada em muitas ocasiões. Testada mas nunca quebrada. Quando eu era jovem tive um pouco de dificuldade em integrar a morte de um ou dois amigos nas Forças Armadas com o lado mais espiritual de minha natureza. No final eu tive que entender algumas coisas. Uma, que as escolhas que eles fizeram foram suas próprias escolhas, e que quando é a hora de partir, é a hora de ir. Segundo, que eu não posso mudar tudo, algumas coisas estão destinadas a ser. Há o livre-arbítrio, mas há também a vontade dos Deuses, algo que me sujeitei muitas vezes a fim de preparar-me, através de lições tanto mundanas quanto trans-mundanas para o trabalho que eu faço agora.

O maior obstáculo que encarei foi a desintegração de meu estilo de vida e sua fundação sob determinado ponto quando eu escolhi caminhar para além das tradições das diretrizes da arte. Basicamente, eu abri a mim mesmo singularmente para a maior forma de transmutação que eu havia realizado até aquele ponto. Isto foi feito através de um ritual que foi dado a mim por Hécate e abrangido tanto pela Rainha das Trevas quanto por Lúcifer. Uma vez executado, ele derrubou toda minha vida, sua fundação e suas estruturas aos pedaços.

Enquanto a mais potente gnose e entendimento eram entregues, tudo ao meu redor caiu. A parte mais difícil foi o longo processo de espera ao qual fui submetido antes das coisas começarem a melhorar, sem saber se elas realmente iriam. Este foi o ponto no qual Hécate observou para ver se eu me tornaria do caminho. Parece fácil de dizer em teoria, manter a fé, mas quando ela atinge cada aspecto da vida mundana de forma negativa destruindo tudo o que você é, então as questões começam a vir, não é? Quero dizer que fizemos todo este trabalho para nossos Deuses em amor e honra, e nós podemos acessar todo este poder, mas nada que eu fizesse neste momento em particular preveniu-me do colapso da infra-estrutura de minha vida. No final a única coisa que nada e nem ninguém poderia me tirar era o meu amor, e fé em Hécate. Aceitei que esta era minha vida e esta foi minha escolha abrir os portais, por assim dizer, que iniciaram esta transição. Vários meses aceitando isso e encontrando coisas na vida que eu ainda tinha e ainda amava muito apenas reforçou meu amor pela Deusa. Percebi que tudo que eu realmente tinha era o que eu realmente tinha pedido, em primeiro lugar. Tenho escrito muito sobre este processo para dar o máximo de compreensão possível a qualquer pessoa que realizar o ritual; isto esta em "Queen of Hell". Várias pessoas me perguntaram sobre este rito e uma ou duas não parecem querer compreender a magnitude dos efeitos. Esta abordagem, baseada no ego, é onde as grandes lições com trabalhos de intensas transmutações da alma são entregues a nós. Há tanto que alguém pode descrever antes do estágio eventual de: "Se você realmente deseja ver com seus próprios olhos, então realize o rito..." ser alcançado. Posso dizer três coisas deste rito especial, os efeitos que ele teve em minha vida e os quais pode ter sobre outras. Uma, ele testou-me muito mais do que o "Rito do Sapo" fez. Segundo, os efeitos dos ritos transmutacionais tais como este, irão diferir de pessoa para pessoa. Terceiro, foi a transição mais notável e poderosa até agora e por tudo que ele tirou de mim no mundano, eventualmente; uma vez que provei que era digno de maior atenção e que meu compromisso não era, apesar de sua extensão em anos, vazio e falso; muito mais foi devolvido. Eu tenho permissão para trilhar um caminho que está apenas aberto para aqueles que são escolhidos por seu sério compromisso e os que permanecerão por isto ao nível de alma e coração, não importa o que lhes é adicionado ou tirado.

Alguma vez você já pertenceu ou teve quaisquer associações passadas com Covens ou Ordens que serviram Hécate? Você sente que um devoto precise de uma ordem ou mentor para voltar a progredir neste caminho?

Não, nunca pertenci a qualquer ordem ou coven absolutamente. A questão de se precisar ou não de um mentor depende do devoto e o estágio de desenvolvimento de sua alma. Sempre há pessoas que necessitam ser direcionadas corretamente. Afinal esta é a finalidade de semear esta gnose através dos livros. Uma vez que o devoto alcança o objetivo dentro de seu caminho no qual ele tem comunicação direta com Hécate ou quem quer que seja seu Deus patrono, pode ser então que eu sinta que eles precisam ser mais exigentes quanto aos pontos de vista dos outros. Por exemplo, há pessoas lá fora na comunidade ocultista que vão jurar que só se pode chegar tão longe através de um mentor. Este é um processo de pensamento muito controlador e limitador e é mais voltado para os aspectos de ganho material para se recrutar estudantes do que realmente ajudar pessoas a ascenderem em suas vias. Se você tem feito os trabalhos de transmutação para conseguir contato e como tal recebendo sua gnose, ensinada de qualquer forma, direto de seu Deus, porque você precisa de outro ser humano para instruir você? O papel do mentor deveria ser de um homem ou mulher intermediário. Alguém que ajuda a preencher a lacuna entre a mundana esfera da existência e o reino dos Deuses. O problema com as pessoas é que há tão poucos que podem suportar ver o outro subir por eles mesmos em termos de poder e gnose e assim o tão familiar cenário do mentor por trás do aluno se manifesta. Tanto isto quanto o aspecto material são patéticos traços humanos que se manifestaram em várias organizações ao longo dos anos. Esta igreja é como o comportamento. A coisa irônica é que ambas destas pequenas armadilhas, tanto do ego quanto do ganho material são dois dos mais proeminentes testes com os quais estabelecidos, poderosos e respeitados ocultistas são muitas vezes apanhados. Eles perdem seu caminho e esquecem que eles são apenas emissários dos Deuses Bruxos. As regras são simples embora suficientes: No aspecto material, há uma enorme linha entre ganhar a vida através da qual se promove a gnose e aproveitando-se de pessoas que genuinamente desejam seguir este caminho e que estão repletos com amor e entusiasmo para a obra que está à frente deles.

No aspecto espiritual os melhores professores encarnados ou mentores são aqueles que se orgulhariam em verem seus alunos ascenderem sobre eles; para em seguida eles tenham auxiliado seu próprio Deus ou Deusa no caminho de outro grande professor, continuando o ciclo e é claro seu propósito. Dito isto, há algumas ordens por ai, muito disciplinadas com imensa integridade pessoal tal como a Loja Magan onde o foco é totalmente voltado para a realização da gnose espiritual.

De sua perspectiva, quais são as qualidades pessoais mais valorizadas por Hécate e como você descreveria sua própria personalidade e valores? Como seu estilo de vida esotérico e trabalhos com Hécate têm mudado você?

Amor, devoção e a vontade de colocar os interesses da Deusa diante dos seus são parte integrante para este trabalho. Isto realmente depende ainda em qual nível você deseja trabalhar. Simplesmente por seguir Hécate você dá amor e devoção, mas se você quer fazer parte dos maiores segredos e dos caminhos ocultos do poder então você terá que dar mais de si mesmo. Como qualquer relacionamento isso é dar e receber. Nós enquanto pessoas somos muito hábeis em esconder de nós mesmos o quanto nós realmente exigimos de nossos Deuses. Se esta é a gnose da transmutação da alma ou seu auxílio na realização de mudanças dentro e em torno de nossa mundana esfera da existência, nós pedimos muito deles. Tudo que Hécate exige é que você dê ao menos um pouco em retorno. Ele exige lealdade de seus seguidores assim como exigimos o mesmo uns com os outros. Meus próprios valores se baseiam muito na lealdade. Eu sou muito leal. Não gosto das pessoas tentarem e tirarem vantagem deste fato. Seres desleais não permanecem em minha vida por muito tempo. Meu trabalho com Hécate ao longo dos anos levou-me do ponto óbvio do desejo por poder e conhecimento para o papel de querer compartilhar isso com outros que estão procurando por algo a mais em suas vidas. Minha vida agora é ajustada à busca da evolução da alma e à busca e distribuição desta gnose a cada dia. Isso não quer dizer que eu não descanso, é claro que eu o faço; mas estou muito motivado e totalmente comprometido neste caminho em Seu nome. Empregarei o resto desta encarnação realizando o trabalho de Hécate. Você poderia dizer que eu fui incrivelmente ingênuo; considerando a conexão que tive com Hécate; mas por um longo tempo eu queria saber o que era o meu verdadeiro propósito de vida realmente. Hécate não o revelou, até que eu estivesse pronto de qualquer

maneira, talvez porque isto poderia ter alterado meu caminho. Eu sei disso agora. Isso é trazer de volta esta gnose e semeá-la em Seu nome. Eu sei que é por isso que eu estou aqui.

Você tem 13 anos de experiência no serviço militar e esteve envolvido em guerras. Sua vida toda tem sido sobre colocar-se nos limites física e mentalmente, nunca se estagnando. Você também tem vivido o lado destrutível do homem tanto em si mesmo quanto em outros. Você acredita que suas experiências anteriores foram necessárias ao prepará-lo e transformá-lo para o trabalho que agora você faz?

Sim, eu acho absolutamente. Eu recebi mesmo a mensagem diretamente de Hécate e foi ela que me expôs para algumas de minhas experiências mais sombrias para me preparar para o trabalho que eu faço agora. Algumas das gnoses que eu estarei lançando nos próximos anos foram obtidas através de trabalhos mágicos muito intensos. Minhas experiências militares certamente ajudaram-me através do aperfeiçoamento da mente e da alma na realização deste trabalho. Mesmo fisicamente eu encontrei minha arte, particularmente durante certos estágios de possessão feroz nos reinos mais profundos dentro dos quais foram necessários me fundir em nível de alma com entidades que não estão acostumadas a trabalhar com a alma humana como os principais Deuses da Feitiçaria e aqueles, como tal, são menos do que entendidos a respeito da elasticidade da sanidade e da alma. Estes, porém, são os domínios que têm sido necessários explorar a fim de absorver a gnose oculta que se encontra com eles a nível de alma. Como muito desta arte, esta gnose não pode simplesmente ser ensinada, ela deve ser experimentada a fim de trazer de volta conhecimento suficiente que lhe dará ao menos um entendimento do que está adiante.

As experiências que tenho tido tanto com as mais obscuras partes de mim mesmo quanto da humanidade em geral, tais como aquelas em Kosovo durante a guerra também serviram como motivação para trazer de volta esta gnose.

Elas servem como um lembrete porque alguns desses trabalhos, que irão em tempo ter um longo alcance e implicações no mundo, devem ser lançados. Este trabalho o qual me refiro não é para aqueles que não estão prontos para aceitar que os Deuses não são algo que podemos apenas usar e descartar como e quando invocamos um círculo; isto é em parte a ilustração de que estes Deuses, Hécate em particular, têm um forte interesse no mundo em que vivemos e estão trabalhando com certas pessoas para trazer várias mudanças. Estas mudanças não são as paisagens de sonhos "fofos" de paz que alguns poderiam esperar. A mudança pode ser dolorosa, pode ser muito horrível, mesmo quando isto é para um bem maior. A gnose que eu falo é a que irá, e em alguns casos já começou a iniciar imensas mudanças em todo o mundo encarnado e está circundando os planos internos. Este é o trabalho que ajudará o homem a lembrar-se que este mundo não pertence apenas a ele. Este lembrete tem sido dado uma ou duas vezes anteriormente cada vez foi iniciado por seres encarnados. Qualquer um que pense que sua Feitiçaria não está tão intimamente ligada com o futuro do reino no qual eles atualmente encarnam não estão realmente olhando para o panorama ou perguntando a si mesmos porque os Deuses interagem tanto conosco. Os horrores de Kosovo, que eu vi lá, e algumas de minhas experiências servem para lembrar-me por que tal gnose poderosa precisa ser liberada. A causa deste tipo de ódio que se reproduz tão facilmente nas pessoas também é um lembrete motivador do porque a gnose profunda das verdadeiras origens da alma do homem deve também ser liberada. Há certas hierarquias estabelecidas que não sobreviverão a esta gnose e mesmo sua queda não acontecendo nesta encarnação em particular, o fogo uma vez aceso continuará a queimar até que a verdade esteja completamente iluminada.

Do "Rainha do Inferno" nós testemunhamos a profundeza de sua adoração e comunhão com a Rainha Hécate em seus aspectos Ctônicos como Guardiã do Submundo. Quais de suas outras manifestações, tais como Rainha Celestial e da Terra? Você trabalhou com Ela neste sentido?

No livro há várias referências à Hécate como a Rainha do Inferno, do Céu e da Terra. Reconheço seu domínio não apenas nestas áreas, mas naquilo que está além disso. O trono de Hécate está além do

universo do homem, no vazio. Ela detém o domínio sobre tudo dentro deste universo. Sim, eu vejo Seu amor e sinto seu poder nestes outros reinos, mas então eu a vejo em todos os domínios.

Algumas pessoas criticaram sua visão de Hécate por ser muito "negra" ou muito "clara". O que você diria para aqueles que estão contrariados pelo seu próprio entendimento de Hécate?

Eu usaria esta questão para me ajudar a responder um pouco mais profundamente a pergunta anterior. Para aqueles que negam o lado negro de Hécate eu perguntaria: "Você somente vive na luz do sol, você nega a escuridão da noite?" Eu gostaria de fazer uma pergunta similar embora reversa para aqueles que acham minha visão Dela muito "clara". Realmente vejo todas as visões de Hécate e reconheço que Ela se manifesta para muitas pessoas diferentes em várias maneiras diferentes, simplesmente porque Ela é um ser multifacetado e incrivelmente complexo e antigo. Hécate está interligada em nossos mundos e em nossos caminhos espirituais. Ela exige que algumas almas tenham aspectos de luz. Ela exige que outros tenham aspectos da escuridão. O fato é que os reinos e as polaridades de luz e escuridão existem por uma multiplicidade de razões, uma das quais nos proporciona o livre arbítrio e a habilidade para usufruir o poder que é liberado quando estes dois reinos são mesclados dentro do catalisador de feitiçaria ritual. A ausência total de luz ou escuridão removeria o conceito de livre arbítrio e resultaria em nada mais do que escravidão espiritual. As polaridades da luz e da escuridão quando mescladas são as chaves para os poderes das alturas e das profundezas, sem a utilização de ambos, então sempre haverá certas passagens que permanecerão fechadas. A preferência em que reino mergulhar não foi, e não é, afetada por isto, desde que a capacidade de utilizar o poder de outros reinos exista dentro do indivíduo. Muitas pessoas confundem sua preferência com a ordem natural do universo. Hécate pode se manifestar em qualquer reino e detêm poder dentro de todos. Minha própria visão de Hécate é expressa através de minhas próprias experiências através de Seu caminho e no qual ela deseja que eu caminhe. Devolver a perdida e fragmentada gnose dos domínios profundos dentro dos quais ela se esconde. Quando me dirijo à Hécate como Rainha do Inferno, sim, me refiro ao seu contexto mais obscuro que é justamente à esquerda do caminho para aqueles que ainda estão tentando me impedir.

Todavia eu também uso este termo com referências muito fortes a Hele, ou ao reino oculto; que significa "do vazio", a localização de Seu trono e do reino dos grandes e profundos segredos e poderes dos Deuses. Como Rainha deste reino, Hécate é a Deusa que orienta aqueles com coragem para trabalhar neste plano da alma na obtenção de tal gnose.

Quais localizações são mais favoráveis para conduzir rituais em honra à Hécate?

Isto realmente depende do tipo de trabalho. Se é para ser uma meditação e possessão, então qualquer lugar que você se sinta confortável é perfeito para trabalhar embora a céu aberto seja o favorito para mim. Trabalhar a céu aberto permite-me ver as pequenas "graças" que são concedidas em reciprocidade ao meu trabalho, tais quais as imprevisíveis estrelas cadentes. Qualquer lugar de isolamento é favorável para conectar-se com a Deusa das Trevas, mas uma caverna renderá uma ligação muito forte com Ela. Hécate foi adorada em cavernas há muito tempo e elas são excelentes portais para os reinos inferiores e lugares onde alguns dos mais potentes vórtices podem ser abertos, concedendo à alma solícita acesso para explorar estes caminhos ocultos com Hécate.

Oferendas tradicionais para Hécate incluem mel e vinho, quais oferendas você faz para suas próprias Devoções? Quais sacrifícios você tende a usar durante o Ritual com Hécate?

Eu dou oferendas de comida e vinho na ocasião. Uso bastante incenso e isso varia conforme os outros espíritos ou Deuses que Hécate e eu estamos trabalhando no momento. Sangue e fluídos sexuais são, de longe, as minhas maiores oferendas. Sangue porque ele detém as chaves para a manifestação e é o princípio da vida encarnada na qual o Sangue Bruxo corrente é consagrada. Uso muitos fluídos sexuais, tanto como oferenda quanto como uma chave pela qual materializo certos elementos da arte, uma vez que

foi fortalecida com os kalas da Deusa em íntima, mágicka comunhão espiritual. Estas são as duas principais oferendas ou sacrifícios que estão presentes em quase todos os rituais nos quais eu me conecto com os Deuses e espíritos da arte.

Você poderia nos explicar mais sobre seu entendimento de Lúcifer e sua posição dentro dessa arte?

Lúcifer é o primeiro filho de Hécate, e foi gerado a partir dela. Ele é o verdadeiro Deus governante deste universo, que observa os caminhos da luz e da escuridão e é capaz de comandar as forças de ambos. Lúcifer é o Iniciador Primário do caminho de Hécate, o Deus que acende as chamas da gnose que transformam a alma, elevando-a através da transmutação espiritual para um estado de ser o qual nos possibilita grande entendimento de todas as coisas que podem ser alcançadas. De todos os Deuses, Lúcifer é o mais incompreendido pela raça humana. Sua própria gnose é parte do que será restaurado ao longo dos próximos volumes do trabalho do Tridente. Este explorará os aspectos de Lúcifer que têm sido esquecidos ou negados desde antes da existência da falsa fé da igreja católica.

Como você veio encontrar a si mesmo trabalhando com os espíritos apresentados a nós em "A Rainha do Inferno"?

As reuniões e encontros com todos os espíritos e seres com que venho trabalhando ao longo dos anos, foram todos orquestradas por Hécate. Ela trás muitos espíritos e seres para ajudar na educação e desenvolvimento espiritual de Seus filhos. Alguns dos encontros foram improvisados, outros foram ocasiões quando eu estava consciente de que uma nova entidade se tornaria parte de meu ambiente de trabalho e de ensino. Essas crias de Hécate trazem consigo seu diverso conhecimento que por sua vez, expande os horizontes do filho encarnado da Deusa que é ensinado por eles. Este processo permite um maior entendimento do trabalho como um todo.

Quão próximo você sente que sua visão de mundo está para os escritos do Cultus Sabbati e Andrew Chumbley?

Eu realmente não sei sobre comparações com o Cultus Sabbati. Posso ver onde alguns podem fazer uma correlação, mas que realmente só vem de algumas das crenças de Feitiçaria Tradicional que podemos compartilhar. Acho que procurando um pouco mais iriam ver que, embora haja similaridades entre nossas crenças, também existem diferenças substanciais. Andrew foi, do que posso juntar, um indivíduo muito devotado que foi incrivelmente apaixonado por sua fé e seu trabalho. Eu nunca tive a honra de conhecer Andrew, mas ele é alguém da comunidade oculta cujo nome tenho na mais alta consideração. Seu trabalho, em particular Azoetia, está poderosamente ligado à Corrente Primitiva de Hécate. A única coisa que se destaca para mim sobre o trabalho de Chumbley, é que Andrew foi em si um visionário dentro da arte, ele foi alguém que estava hábil a alcançar e iluminar os caminhos nos quais a verdadeira gnose está enquanto ainda mantém as tradições de sua fé. O caminho do visionário é algo com o qual posso fortemente me identificar, ele é um tema muito poderoso dentro de minha própria obra e a razão, acredito, pela qual Hécate me escolheu para este fluxo específico de reintegração gnóstica dentro de Sua Arte.

De acordo com seus estudos, o lançamento de "A Rainha do Inferno" marcou o fim do primeiro passo na retorno da Gnosis Dela e o começo da próxima fase de sua grande obra. Neste momento você está trabalhando em seu segundo livro que deverá ser lançado em 2011. Como tudo mudou após o lançamento de "A Rainha do Inferno"? Você sente que o livro já atingiu alguns dos filhos de Hécate que pretende alcançar nesta vida? Você pode revelar qualquer informação sobre o que podemos esperar de seu segundo livro?

"A Rainha do Inferno" alcançou muitos dos filhos de Hécate. Muitas cópias estão, acredito, nas mãos daqueles que estão destinados a tê-lo. Haverá sempre alguns que têm um ligeiro desvio de rota para seus novos lares, mas a Rainha das Trevas e Sua família garantirão que eles eventualmente cheguem ao seu destino correto. Estes livros são sementes do poder da Deusa, outra forma de canal, ou porta se você preferir, através da qual sua corrente flui para os planos encarnados. Muitas pessoas começaram a escrever para mim, freqüentemente porque eles estão buscando um pouco de orientação sobre seu próprio caminho. Alguns têm perguntas sobre o livro e isto é bom, e alguns simplesmente querem chegar a alguém cujas experiências são muito similares às suas próprias. Estou ciente que o número de pessoas que entra em contato comigo crescerá ao longo do tempo e não tenho problema com isto. O conselho que eles recebem não custa nada mais do que o tempo que eles levam para escrever uma resposta, e todos aqueles que estou em contato agora entendem que há momentos em que posso levar vários dias para responder devido ao intenso trabalho ritual que realizo em determinados e freqüentes intervalos, assim como minha devoção diária, e também que tenho muito material para escrever a fim de assegurar o fluxo contínuo desta gnose. O segundo livro é uma continuação do caminho do primeiro. Novamente, como "A Rainha do Inferno", este segundo livro tem um caminho de transmutação espiritual oculto dentro dele; O qual é um complemento necessário do primeiro. Mais da perdida e oculta gnose será restaurada dentro desse volume, bem como a mudança de uma ou duas imprecisões em certas fórmulas mágickas que, uma vez ajustadas, abrirão os portais do poder que por muito tempo permaneceram fechados. Haverá um retorno de muito do conhecimento perdido da origem de Lúcifer bem como o ajuste dos vários mal-entendidos em relação a este multifacetado Deus da Feitiçaria.

Finalmente, há algum conselho ou pensamento que você deseja compartilhar com os leitores?

Sigam seu caminho com verdade e coração comprometido. Mantenha sua fé e confiança em seu Deus não importa o que seja colocado diante de você. Nunca deixe um mortal desafiar a palavra de sua Deusa ou Deus. Se essa palavra foi dada em contato espiritual direto, então siga o caminho que lhe foi dado pelos Deuses Bruxos. Veja além das limitações da palavra escrita e o dogma que ela contém, que foram formuladas pelas mentes de outras pessoas. Os Deuses ensinam seus maiores segredos nos planos internos, eles entregam suas mais duras provas de fé no plano encarnado. O caminho do Bruxo serpenteia em ambos, e deve ser percorrido em todos os reinos para com sucesso abrir o caminho para as transformações espirituais que são a evolução da alma.

Com as bênçãos do Tridente,

In Nomine Hecate,

A Tríplice Hécate, William Blake, 1795

Mark Alan Smith

OBRAS PUBLICADAS

* QUEEN OF HELL (Editora IXAXAAR 2010)
* Baptism of Fire in Hecate Her Sacred Fires (Editora Avalonia 2010)
* Understanding the Path in Clavicula Nox: Lilith (Editora IXAXAAR 2009)
* Faces of a King in Diabolical (Editora Scarlet Imprint 2009)
* Cutting the Cord in Diabolical (Editora Scarlet Imprint 2009)
* Love in the Darkness in Devoted (Editora Scarlet Imprint 2008)

THE PRIMAL WITCHCRAFT OF HECATE

http://www.primalcraft.com

Fonte da entrevista: http://www.ixaxaar.com/ms-interview2.html

Tradução: Éric Tormentvm Aeternvm 666 (templumofastaroth@hotmail.com)

Revisão: Fernando War (furiouswyrd@hotmail.com)

Praxis
Lácrima

POR BETOPATACA, PUBLICAÇÃO OFICIAL FRATERNITAS TEMPLI SATANIS (E'P'S')

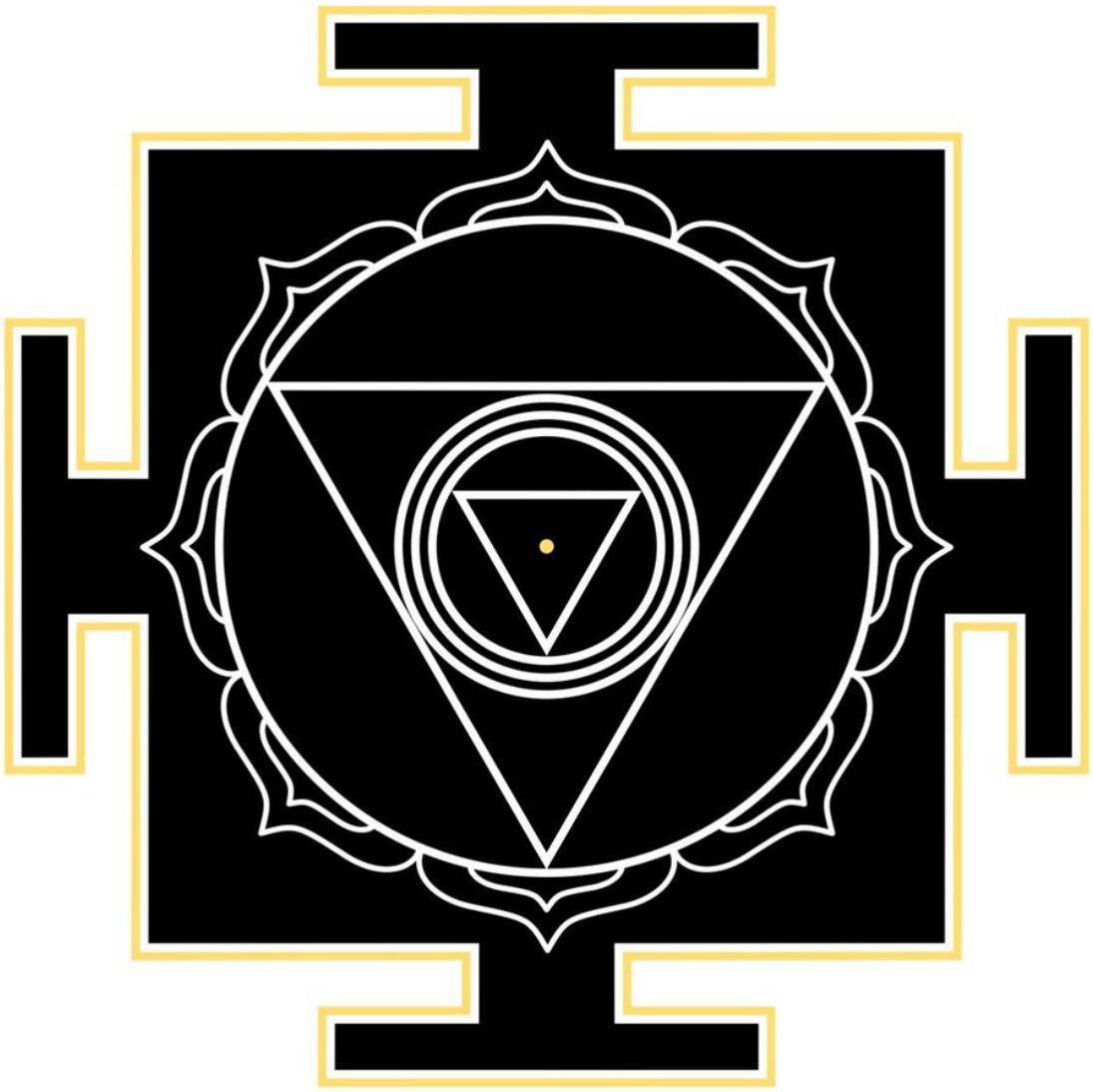
0. O Adepto deve montar o altar ao Sul, como deve de saber por sua Tradição ou lhe apetecer.
1. Dispõe no altar objetos que lhe lembrem ocasiões de Dor, Tristeza e Perda habilitados em ainda marcar sua anima [alma].
2. Realiza este o Ritual de Banimento do Pentagrama Inverso ou outro de sua preferência no intuito de "ablução" / "descompressão psíquica".
3. Pegando do altar um dos itens que evocam a melancolia internalizada, vira-se o Adepto para Oeste (no sentido anti-horário) e recita a seguinte invocação:

"A ti invoco, óh! Nienna!
Com vosso toque, livra-me desta melancolia
Que sobre mim, sem trégua, se abate!"

4. O Adepto deve lembrar-se dos eventos entristecidos ligados àquele objeto do qual segura até a máxima taciturnidade ser atingida. Não pode, um quinhão sequer, poupar lágrimas e espasmos lacrimosos caso advenham-lhe de maneira natural.
5. Feito isto deve destruir, da maneira que achar adequada, o objeto que lhe causou tanta tristeza. Conforme isto realiza, imagina sua mente e interno sendo limpados (pela magnífica faculdade do esquecimento) de toda e qualquer angústia que tal evento tenha trazido-lhe.
6. Que faça os postulados de 3 a 5 até não haver mais nenhum "entristecido memento" no altar.
7. Volvendo-se para o Sul, o Adepto solta um largo sorriso e laureia a si com uma coroa de louros. Por fim, começa a despir-se de sua nigérrima roupa.
8. Virando-se para Leste o Adepto realiza o Sinal de Shaitan, enquanto recita a invocação:

"A ti invoco, óh! Dionísio!
Para que me torne entusiasmado!!!
Sim, pleno do delírio coribântico
Sigo minha deleitante via:
Reta e Curva... Arco e Lira... Noite e Dia...
Dos contrários a mais plena harmonia.
Afirmo a Dor e Alegria, na glória de Baco!
A Dor não mais se internaliza e me corrói,
Ressentimento, Má-Consciência, não mais me tenham!"

9. Virando-se para Norte, que o Adepto solte uma longa e trágica gargalhada até atingir a mais plena exaustão.
10. Realiza este o Ritual de Banimento julgado a priori apropriado, pronunciando após este:
"Assim Está Feito!"



Lucifer Luciferax

Publicação Pan-Daemon-Aeônica Aperiódica, 8° Edição, ano 2013 de uma era francamente vulgar

et ecce equus pallidus et qui sedebat desuper nomen illi Mors et inferus sequebatur eum
et data est illi potestas super quattuor partes terrae interficere gladio fame et morte et bestiis terrae

(...)

Sentado à beira de íngreme penhasco,
Sob a pálida e trêmula luz que no círio vacila.
O soar das onze dobras do argênteo sino
Contemplam-no a olhar fundo o precipício.
Profundeza negra de si mesmo
Onde, nu, Fausto se atira
Ao Cálice escarlate de infame deleite,
Melífera rosa de pétalas incontáveis
Onde Ofídia Heva verte veneno e seiva
À espera do Fausto mistérios insondáveis.
Serpente ancestral em ascensão fremente,
Rompe e destrói a obscura mortal ilusão,
Ilumina de Heva e Fausto os passos ardentes
Profundos em jornada rumo à temerosa escuridão

Por Pharzhuph

Prælusio
Vox Mortem, Mortiferum Poculum
POR PHARZHUPH

Saudações!

O retornar preenche-nos de imensurável prazer e fremente deleite!

Nas páginas aqui reunidas apresentaremos mais do que o trabalho de excelsos Colaboradores, aqui se unem os titânicos esforços de Irmãos que forjam a Via Sinistra sob vulcânico calcar.

Betopataca e Lord Ahriman contam-nos um pouco da história da Fraternitas Templi Satanis e da Igreja de Lúcifer, um dos capítulos mais importantes do Satanismo em terras brasileiras. Frater Αβραθανατος apresenta-nos uma figura cabalística omitida por S.L. MacGregor Mathers em sua versão de The Kabbalah Unveiled de Knorr von Rosenroth, cuja explicação nos auxilia a compreender as faces da Árvore da Morte. O Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra nos concedeu belíssima e esclarecedora entrevista. Frater Asmodeus brinda-nos com algo de seu trabalho com a Corrente 218. Aos apreciadores de música extrema apresentaremos entrevistas com Summum Heredis e Para a Glória de Teu Nome Lúcifer.

Agradecemos muito e profundamente aos Amigos, aos Irmãos e aos Colaboradores que nos ajudam constantemente! Muito obrigado: R.C. Zarco, Betopataca, Lord Ahriman, Ivan Schneider, Frater Αβραθανατος, Thomas Karlsson, Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra, Eric Tormentum Æternum, Morbitvs Vividvs, Reverendo Óbito, Taijasa (Summum Heredis), Exu Mor (Para a Glória de Teu Nome Lúcifer), Bruno (Qliphoth Records), Daniel Rodrigo Vieira e Frater Asmodeus.

Trabalho dedicado à minha pequena e amada Liliane.

Nos Sagrados e Sempre Sinceros Laços da Fraternidade,
Pharzhuph, *Frater Nigrum Azoth*
pharzhuph@gmail.com

Esta obra foi licenciada sob uma Licença
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Não Adaptada.

Index

Capa: "*Death on the Pale Horse",* 1865, ilustração de Gustav Doré

Prœlusio Vox Mortem, Mortiferum Poculum	**- 400 -**
Fides Invicta História da Fraternitas Templi Satanis (E'P'S'), por Betopataca	**- 402 -**
Mea Lux Resumo Histórico Sobre a Igreja de Lúcifer, por Lord Ahriman	**- 411 -**
Tao Spiritus Percepção Estável, por Lü Tsu	**- 412 -**
Sacramentum Explicator – Figura omitida por S.L. MacGregor Mathers em sua versão de *The Kabbalah Unveiled* de Knorr von Rosenroth	**- 413 -**
Sacramentum Explicator – Explicação da figura da página 16. Tradução e adaptação por Αβραθανατος	**- 414 -**
Ut Hostibus Noceretur Entrevista - Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra	**- 425 -**
Apparatus Sacrifici Magia Negra Tradicional – II, por Thomas Karlsson, traduzido e adaptado por Eric Tormentum Æternum	**- 432 -**
Elevate Corpus Satanae O Hino do Império Satânico por Anton S. LaVey, traduzido por Morbitvs Vividvs	**- 436 -**
Heres Ex Asse Entrevista - Taijasa, Summum Heredis	**- 439 -**
Pactio verborum Pactum	**- 444 -**
Aliquem ad Testimonium A Corrente 218 - A Imensa Vontade de Ser Uno ao Caos Primevo, por Frater Asmodeus	**- 448 -**
Lumen Animi Tui Entrevista – Exu Mor, Para a Glória de Teu Nome Lúcifer	**- 450 -**

Fides Invicta
História da Fraternitas Templi Satanis (E'P'S')

POR BETOPATACA ©®

1. Intróito

Faz-se muito estranho olhar para trás, pois nunca chegamos mnemonicamente ao em-si-mesmo do que foi ou, sequer, abraçamos totalmente uma vez mais o que era sem o ilusionismo da nostalgia típica do souvenir. Portanto, não há como ser justo com o ido, sempre precisamos recriar ou travestir com alguma roupagem rutilante aquilo que se foi à medida que dependemos do recurso da memória.

Quando estamos nas sendas do Ocultismo, Esoterismo ou Hermetismo as distorções fantásticas abundam. Por mais pretensamente céptico, suposto emancipado ou independente que se diga o adepto de uma Doutrina de Mão Esquerda, inadvertida ou conscientemente este articula-se a alguma tese fabulosa camuflada de alguma cousa efetiva, dita dotada de pendor Histórico. Recorde-se, por exemplo, a aura de antiguidade que ordens como a O.N.A. [Order of Nine Angles] tentam para si estabelecer. A citada organização iniciática do "Satanismo Tradicional" com suas arrogantes afirmações de anteceder em muito, enquanto instituição e ideário satanista fora do mero anticristianismo, a "Deflagração Satânica" de 1966 empreendida por Anton Szandor LaVey, infelizmente só consegue convencer o apressado satisfeito com faltas de provas insofismáveis para quaisquer alegações historicizantes.

Como qualquer pesquisador mais rigoroso da cronologia efetiva da O.N.A. pode confirmar, as provas materiais de suas atividades mesmo intelectuais vieram à tona unicamente em momento posposto a publicação da "Bíblia Satânica" laveyana (1969). Os primos textos e produções práticas da O.N.A., tão-só engendraram-se, pela pena de seu criador Anton Long (pseudônimo do ativista neo-nazista britânico David Myatt), após 1975 - quando Myatt foi liberto da cadeia, aonde cumpria pena por incitar turbas violentas de nazifascistas a ações ditas "subversivas" pelo sistema judiciário inglês.

Inacreditavelmente, todavia, o grosso dos seguidores do Satanismo propugnado pela O.N.A., fita com desprezo os membros da C.o.S. [Church of Satan] e quaisquer outras ordens satânicas mais ligadas ao viés diabólico laveyano. Para tal arrogante posicionamento, apenas o disparate de compor-se uma religiosidade esquerdista hipoteticamente pregressa a LaVey parece bastar. Em suma, a valia da ordem, amiúde, necessita tão-somente de uma ficção Histórica que a instile de antiguidade... Em suma, inquirir-se-á: Que senda seguir, portanto? O que fazer se a pessoal memória representa re-forjar com quimeras o ido e, por outro lado, postar-se no usual procedimento da "História" do Ocultismo significa igual fantasmagoria? Como evitar seja o equívoco advindo de uma inescapável e fantasista "amnésia", seja a prepotência agenciada a uma lassidão perante dados historiográficos (como o faz a exemplificada ordem acima)? A solução ponderada para tal espinhoso dilema metodológico, parece ser o alçar duma escrita articulada às reminiscências perceptíveis, "capturáveis", documentais e ratificadas não só por iludidos ou solitários egotistas. Deve-se almejar uma arqueologia material daquilo que se "processou"... Neste sentido, principia-se esta prima tentativa de publicar um capítulo invulgar, porém plausível e comprovável da História do Satanismo brasileiro. O capítulo que responde pela graça de "Fraternitas Templi Satanis" (E'P'S').

Fides Invicta
História da Fraternitas Templi Satanis (F'T'S')
POR BETOPATACA ©®

2. Condições de Possibilidade para o Surgir da Ordem
(Extraído do livro, "Biblos Tenebrae", a priori restrito a membros da F´T´S´).

Acerca do Sigilo da F'T'S'
Publicação Oficial da Fraternitas Templi Satanis (E'P'S') em Classe D

Autor: Betopataca

Um Sigilo, como o leitor deve de saber, é parte importantíssima e tangencia a própria "forjação" de uma Egrégora, que constitui parte indissociável de qualquer Ordo que se julgue digna de nota. Assim sendo, a Fraternitas Templi Satanis (F'T'S'), não poderia ser desprovida de um Sigilo.

O Sigilo da Ordem foi forjado pelo autor que vos escreve (com auxílio gráfico de Lord Ahriman e Óbito). Como confabulador de tal, procurarei explicar ao que lê este ensaio suas nuances mais básicas. Mas antes disto um bocado de história faz-se, quiçá, agradável a todos que lêem o presente escrito.

Durante a década de 1990 e.v., o autor desta e Lord Ahriman passaram a possuir íntimo contacto e a fruírem uma Verdadeira Irmandade. Desta maneira, inconscientemente um elo mágico foi formado (elo depois enriquecido com a entrada de Gwaihir). Tal elo culminou na formação de um "grotto" de nome Irmandade de Baphomet (IdB), contendo sob sua égide somente os três indivíduos (Betopataca; Lord Ahriman e Gwaihir) com eventuais convidados outros em suas práticas correntes. Uma Egrégora foi formada. Desta sorte um Sigilo, construído pelo presente autor, foi desvelado com auxílio gráfico de Lord Ahriman.

Tal Sigilo da Irmandade de Baphomet (IdB), possui um triângulo eqüilátero (todos os ângulos-lados iguais). O triângulo é um símbolo, representante do Fogo e da elevação pelo Azoth ("Fogo de Satã"). Este é equilátero para representar a igualdade entre os Irmãos do "grotto" (sem graus; sem hierarquia estagnada).

Na ponta inferior esquerda coloca-se a letra "E" (de "Ethos"); na ponta inferior direita coloca-se a letra "H" (de "Helius"); na ponta elevada-superior coloca-se a letra "B" (de "Baphometis"). Esta ordem de escrita foi usada, pois o poder vem de cima, do LOGOS (Baphomet), até nós (vide que Baphomet é correlacionado por algumas escolas de pensamento com "Ain Soph"). Nós, através da "Ethos" e da Magnum Opus Solis - "Helius" -, vamos até Ele num eixo de baixo para cima.

Dentro do triângulo existe um octógono. Foi usado por representar a Magia (vide a proposta de "Magia Octarina Caotecista") que estaria no cerne do grupo, assim como o nome do LOGOS (Baphomet) possui 8 letras. A própria Magia é a Manifestação do Self e de Baphomet, vide a seguinte passagem do "Liber A'Ash vel Capricorni Pnenumatici"(que retrata a natureza e controle da Magia no Homem e de seu manifestador-Baphomet) recebido por Aleister Crowley: "Eu sou Baphomet, que é a Palavra Óctupla que será equilibrada com Três". A excertada passagem do Liber, também faz uma conexão do oito com o Três (que é representado no sigilo criado pelo triângulo o qual engloba o octógono, equilibrando-o).

No centro do octógono, vê-se o símbolo de Baphomet (pentagrama-invertido). Já que no cerne da manifestação mágica (o Octógono), estaria o próprio Baphomet (uma união de nossos SAG's; o LOGOS em si).

Além do que, 8 (número de pontas do octógono) x 3 (número de pontas do triângulo) x 5(número de pontas do pentagrama-invertido) = 120 = 1 + 2 + 0 = 3 (o ternário perfecto; Terceiro Aeon - Hórus -).

Adicionado à minha explicação acima colocada, Lord Ahriman em missiva direcionada à mim e ao Frater Gwaihir afirmou:

Fides Invicta
História da Fraternitas Templi Satanis (F'T'S')
POR BETOPATACA ©®

"O número 8 também possui outros sentidos além dos colocados pelo Irmão, como relacionado com Hermes-Mercúrio. Associa-se também ao signo de Capricórnio, no qual Satã estaria associado. Por outro lado, o número 8 também se assemelha a forma do infinito, pelas escritas sânscrita e árabe.

Brilhante trabalho [...]. Caso o ilustre irmão sinta dificuldades gráficas, eu me proponho a fazê-lo. Só gostaria que o fundo fosse negro, pois o pantáculo também significa proteção. Fiz o octógono ligeiramente diferente do mandado pelo Irmão, para conter o pentagrama. Neste acrescentei a cor verde, símbolo da abundância."

Porém por inúmeros motivos, que não cabem aqui serem colocados, a Irmandade de Baphomet (IdB) entrou em torpor e a Fraternitas Templi Satanis (F'T'S') foi idealizada pelo presente autor com auxílio de Lord Ahriman e de Frater Gwaihir. O sigilo da Fraternitas Templi Satanis (F'T'S') já pôde ser visualizado pelos leitores, assim partir-se-á directo para os esclarecimentos sobre o mesmo nas linhas a seguir.

O nome "aberto" ou "vulgar" da Ordem, escrito em Latim, está intimamente conectado ao ideário geral que a mesma transmite ou tenciona ostentar. "Fraternitas" significa "Fraternidade"; "Templi" quer dizer "[do] Templo"; "Satanis" pode ser traduzido, aproximadamente, como "de Satã". Assim a tradução derradeira do nome da Ordem, seria: "Fraternidade do Templo de Satã". "Satã" é a emanação directa do LOGOS/Baphomet presente em todo Ser Humano, simboliza o próprio princípio de "Oposição" e "Acusação" (para maiores informações, um estudo semântico e etimológico da palavra "shaitan", que deu origem ao verbete "Satã", é deveras revelador e sugerido) absolutamente indispensável para um processo iniciático segundo os ditames da SOMBRA em suas acepções junguianas e horusianas. O verbete "Templo" traz em si a idéia "sacralidade", local onde os ritos são empreendidos e a própria divindade faz-se presente lambendo o praticante com o "divino elã", dotando-o de "entusiasmo" (palavra que advém do grego "enthousiasmós" e significa "cheio de deuses"). O vocábulo "Fraternidade" dá uma noção de "Irmandade", é a "Congregação" que erige um "Templo" para Si-Mesmo, a fim de que desta sorte atinja-se de maneira singular e solitária-sinestésica a plena articulação com o LOGOS através da emanação taxionomizada como "Satã" (que é e não-é o adepto,como qualquer arquétipo que o valha).

O Triângulo Invertido representa o princípio aquoso. A Ordem possui princípio aquoso, pois movimenta-se perante a Sociedade e pelo Senso Comum de comum acordo com a filosofia do "wu-wei" (Não-Agir), uma proposição conectada ao Tao ("Na Verdade, ´wu-wei' é uma das atividades mais enérgicas[...]." – Henri Borel"; "Às vezes, o que parece ação tem a essência vazia de um não-agir perfecto."- Luis Carlos Lisboa). Da mesma sorte que o triângulo inverso, conecta a Ordem a um princípio de estar articulada com o Sol Negro/LOGOS à guisa de emanação directa do próprio. O triângulo inverso pode ser visualizado como um "Y", o que se conecta directamente a idéia do "Y Alquímico" (falado no ensaio, de mesma graça, da autoria de Betopataca) e que portanto une todos os integrantes da Ordem com a Santíssima Ponte 9=0 ao passo que estes trabalham com a egrégora da Ordem em seus ritos. Este é eqüilátero para representar a igualdade entre os Irmãos da Ordo (sem graus; sem hierarquia estagnada).

O hexagrama unicursal da Besta, representa o próprio Macrocosmo (as supernas cabalísticas refletidas nos três princípios alquímicos e vice-versa) e arranja-se o símbolo pelo qual se desvela a Besta/Satã.

O pentagrama inverso é o símbolo de Baphomet/LOGOS e Microcosmo. Muitos hei de inferir que o símbolo do Microcosmo seria o pentagrama comum, ou seja, com sua ponta para cima. Contudo, deve-se notar que o paradigma de elevação espiritual sofreu uma "Underhüng"(Reversão) no Novo Aeon, estando a verdadeira Iluminação na Matéria e carnalidade da Existência ao invés do Espírito.

Fides Invicta
História da Fraternitas Templi Satanis (F'T'S')
POR BETOPATACA ©®

Desta sorte, a ponta do pentagrama foi invertida. A transcendência Microcosmial, não mais sucede-se em duas instâncias metafísicas (Mundo das Idéias x Mundo Imanente ou Espírito x Carne), e sim numa SÓ INSTÂNCIA (a "transcendência" é dentro da própria articulação da Imanência como esta dá-se no Eterno Presente).

A "interdigitação" entre o pentagrama inverso e o hexagrama unicursal da Besta é reveladora. Demonstra a própria articulação UNA que existe entre Microcosmos x Macrocosmos, e desta maneira simboliza a própria ideologia heraclítica da F'T'S': Não existe diferença de instâncias. A completude está no UNO/TODO/Tao/Physis/LOGOS. Toda distinção entre Ser x Cosmos e Macrocosmos x Microcosmos é apenas aparente e os limites fundem-se num processo de, arituclada, Tensão x Retorno. Assim como tal inter-relação é um indicativo de que maneira Satan, hexagrama, pode ser vistoriado como uma emanação-Tensão do LOGOS (pentagrama inverso) e, impreterivelmente, leva a um Retorno a este Mesmo (que é um dos "objetivos" gerais que a Ordem pretende empreender em seus Membros com suas práticas e pressupostos teóricos).

Se somar-se o número de pontas do hexagrama com o número de pontas do pentagrama inverso, vê-se o resultado final como 11. Onze é o número de Nuit, próprio Amor (princípio Feminino) o qual leva o Adepto - através do "Amor sob Vontade" - para o princípio das sendas iniciáticas (representada pelo Arcano-Maior da "Lua" do "Tarot de Toth"). Desta sorte, a Ordem é um princípio de auxílio ao Adepto no seu caminhar e metamorfismo pelas sendas da iniciação. Pode-se observar que o número de pontas do pentagrama inverso (5), se colocado em apêndice com o número de pontas do hexagrama (6), dá "56".Cinqüenta e seis é o número de "Babalon" uma das configurações de Nuit, a grande hieródula que leva ao despedaçamento do Homem no Abismo de Daath (a fim de que este atinja Tiphareth e eleve-se até as supernas, por consegüinte) e realiza a Iluminação pela Sombra e luxúria (Indulgência) ao invés de celibato (abstinência). Se multiplicarmos o número de pontas do pentagrama inverso (5) pelo número de pontas do hexagrama unicursal da Besta (6), o resultado de tal operação multiplicado pelo número de pontas do triângulo invertido (3), ter-se-á como resultado 90. Fazendo um somatório de nove(9) com zero(0), tem-se como derradeiro resultado o número nove (9). Nove é o próprio número de Satan (para maiores informações fitar o ensaio "Numerologia Satânica" do líder da CoL,Rev.Frederick Nagash), o que conecta a Ordem ao Princípio de Articulação com a Emanação do LOGOS (ShTn). Além do que o número 90 traz a mente a noção da ponte 9=0, aceita pela F'T'S' como um de seus postulados teóricos e práticos. O nome greco-latino "velado" ou "mágico" da Ordem é "Ethos Phosporus Satanis"(E'P'S'). "Ethos" tem como significância "Irmandade", "Phosporvs" significa "Lucífero"; "Satanis" pode ser traduzido, com algum grau de proximidade, por "Satã". "Satã" representa "Oposição". "Lúcifero" é aquilo ou aquele que possui qualidade ou correlação de "Lúcifer": "Lvx Ferre" ("O Portador da Luz", ou, ainda, "O Doador da Luz"). Lúcifer, segundo os antigos conhecimentos gnósticos, faz-se o escriba cósmico que leva o Adepto às portas da Gnosis (em sua acepção de verbete primeva). Desta maneira, desvela-se claramente um dos postulados pelo quais se serve a Ordem: "Iluminação pela Oposição". A Iluminação pelo Caminho da Sombra ou de Sirius. Desta maneira, "Ethos Phosporus Satanis" é a "Irmandade [que] Ilumina pela Oposição", a antinomia causadora do metamorfismo em plena alteridade ("Batalhar como Irmãos, avesso do Ragnarök"- Betopataca).

A relação "Satã Lucífero", pode ser vista sob um prisma sexual também. "Lúcifer" era correlacionado com "Vênus", o qual por sua vez sempre foi louvado como o corpo celeste de "Ishtar" (aquela que pode ser vista como Babalon, já que ambas possuem mesmo apanágio e características). "Satã" por sua vez é a Grande Besta ("Mega Therion") e relaciona-se, intimamente, com um princípio masculino-satírico (vide sua iconografia e conceituação clássica com pernas de bode, chifres e de encarnação da luxúria-copuladora-fálica).

Fides Invicta
História da Fraternitas Templi Satanis (E'P'S')
POR BETOPATACA ©®

Desta forma, a expressão "Satã-Lúcifero" é uma amostração clara do binômio Babalon-Therion como constatado no Arcano-Maior de nome "Luxúria" do "Tarot de Toth". Em suma, a própria Ordem em seu interno, práticas e articulação como emanação do LOGOS, estimula entre seus Membros a união Yoni + Lingam que gera como resultado YoniLingam ou Androgenia, a união de Kteis + Falo... articulação-completude de TODAS as cousas.

3. O Primeiro Documento Público da Fraternidade.

Formado o aspecto gráfico, ainda que primário*, do sigilo, Gwaihir, Ahriman e Betopataca conceberam como primeiro e mais importante fator blindar juridicamente a Ordem.As experiências vastas de Ahriman com o sufrágio e querelas de cunho quase judicial envolvendo a extinta IdL (Igreja de Lúcifer), bem como a ampla vivência de Betopataca com dilemas de igual âmbito dentro de grandes ordens ocultistas internacionais, fizeram necessária a criação de um aparato jurídico sólido que protegesse a E'P'S'. Este movimento pragmático, criou um estatuto próprio e disposição da F"T"S' enquanto "sociedade filantrópica (sem fins lucrativos)", respaldada na liberdade de credo garantida pela Constituição da República Federativa do Brasil.

Em apêndice ao citado mobilismo de salvaguarda sócio-jurídica da Fraternitas Templi Satanis, partiu-se para a distribuição ampla de documento, o mais sintético possível, desvelando os pré-requisitos necessários à filiação no grupo satânico. Afinal, compõe-se matéria, imprescindível, a qualquer organização mágica, religiosa ou iniciática dotada dalguma seriedade um documento conciso demonstrando os pré-requisitos basilares àqueles os quais o grupo em questão anelam engrossar. Almejando muito mais do que uma simples comunhão de traquinas, virtuais e connoisseurs entes, a mermada F´T´S´ tal sorte de documento gerara e o fizera valer por toda sua existência efetiva. Tal material, primeiro documento público chancelado pela Fraternitas Templi Satanis(E'P'S'), abaixo excerto para apreciação:

"Lex Talionis

Autores: Lord Ahriman, Betopataca e Gwaihir

1 - A Fraternitas Templi Satanis (F"T"S') possui caráter independente, apartidário e anárquico (adepta da "satanarquia"). Não há nenhum líder, pois todos são responsáveis, bem como não é afiliada a nenhuma outra organização/instituição, seja de que espécie for.

2 - É absolutamente necessária a viagem ao Rio de Janeiro (onde se localiza o Templo central da Ordo), pelo menos bimestralmente, dos membros (que assistem fora do estado). O aluguel do local específico para encontros, estudos e rituais ("Templo") é pago por TODOS os membros da F"T"S' em parcelas comuns a todos. A contabilidade da Fraternidade está aberta para o fito de TODOS que integram a Ordem.

3 - É absolutamente necessário o estudo da "Bíblia Satânica" ("Satanic Bible") e do "Liber Al Vel Legis" (ambos disponíveis no site da Ordem) como pré-requisito para entrar na F"T"S', a fim de que ninguém perca tempo discutindo questões básicas.

4 - São necessárias cópias reprográficas da identidade e comprovante de residência, e termo de responsabilidade de não divulgação de segredos internos da F'T'S'. Haverá avaliação pessoal de cada pretendente.

5 - A F'T'S' tem seu ato constitutivo registrado no órgão específico, possuindo personalidade jurídica autônoma.

6 - O sistema de entrada de novos membros na F'T'S' será pela votação. Um único voto "negativo" (bola branca, por exemplo) é suficiente para eliminar o candidato. A razão é simples: plena sintonia entre o grupo.

7 - A mailing-list da Ordem é fechada, unicamente, a membros desta.

8 - Primeiro encontro com o aspirante de entrada na Ordo é empreendido em local neutro (como numa churrascaria, por exemplo) onde estejam todos ou uma grande parte (caso todos não possam estar presentes) do "corpvs" constituinte da Ordem.

9 - É aberta para apreciação de todos os membros da Ordem, um Grimório e uma Ata (feita a partir das reuniões da F'T'S').

10 - Os membros da F'T'S' não precisam de Deuses, não precisam de Mestres... Todos são a Luz e Treva de si mesmos. Hail The Self!

11 - Que a Fraternitas Templi Satanis só atue (magicamente e em decisões que tangenciem qualquer setor de sua Organização-Política) em determinado Templo Sacrossanto.

12 - É permitida a saída a qualquer momento de quaisquer membros da Fraternitas Templi Satanis caso seja de sua Vontade.

13 - Qualquer forma de política autoritária ou preconceitos de qualquer tipo são desencorajados pelos que integram a Ordem.

14 - Todos os litígios internos são sumariamente desencorajados pela F'T'S', sendo pedido às partes envolvidas para que os resolvam sem envolver a Ordem ou quebrem a unicidade da mesma.

15 - A Fraternitas Templi Satanis não estimula nenhuma prática ilegal ou que venha ferir a Constituição Brasileira e/ou Internacional vigente. Por isto se tal for realizado por membros da Ordem, esta não possui nenhuma ligação com isto. Todavia, a Ordem não os proíbe de realizar os actos que bem entenderem desde que a F'T'S' não seja envolvida de maneira alguma.

16 - Sempre existe uma Rosa Invisível na Cruz Visível. 9=0. TEM OHP AB in domini ShTn."

.Notas

*Recorde-se que, até então, a ulterior versão pictórica do sigilo não tinha sido composta por Bastard Obito.

4. Membros.

Com a publicação do primeiro documento público da Fraternidade, comportou-se coisa natural, ainda que tímida, surgimento de aspirantes ao "ingresso satânico" na Ordem. Devido à experiência de alguns membros da F´ T´ S´ com sistemas de admissão menos rigorosos, escolheu-se levar à cabo da maneira mais plena possível os postulados do "Lex Talionis". Concomitante ao fazer valer os citados postulados o máximo viável e sem abertura a precedentes, sistemas de avaliação outros também se implementaram. Para o presente documento de cunho historiográfico, tratar-se-ia de estorvo ou contingência entrar nos pormenores destas "adições ajuizantes de candidatos", sendo suficiente só expressar-se sua existência no sentido de ratificar a Ordem o mais seletivista possível.

Sem sombra de dúvida, nenhum sistema, se algo fora da mera especulação teorética, pode funcionar destituído de falhas ou panes eventuais na sua execução. Portanto, existiram ingressos indevidos na E'P'S' como, por exemplo, a da auto-intitulada Inertia Creeps. Senhora a qual fomentou, ainda que por vezes livre de talante Consciente são, a discórdia entre os demais membros. Todavia, o delito e desvio de caráter mais grave pela supracitada perpetrado - o que auxiliou no seu processo de expulsão da Fraternitas -, tratou-se do plágio de material dum Irmão de Ordem.

Dentro de uma análise ética tergivesada de um certo alento utilitarista, poder-se-ia dizer que a despeito dalguns acontecimentos desarticulados a proposta genérica seletiva da F'T'S logrou êxito. Além de manter viva a chama satânica no Brasil com abertura ao ingresso a todo ente predisposto a tal proposta satanista, pôde-se aprimorar o anterior sistema de seleção de membros da IdL para uma "confraria satânica". O "saldo líqüido final de satisfação", usando um termo de Sidgwick, surdinou-se dessarte dos maiores a despeito dalguns desvios e/ou falhas.

Corrobora-se o juízo de sucesso no cômputo cabeiro, quando se percebe que, naquela duração, pôde-se reunir um grupo nada desprezível de aquilatados satanistas congregados em congruente instância e propósito de magnificar e manter acesa a flama do Satanismo. Decerto, ora se torna válido um elencar daqueles mais emblemáticos e duradouros ex-afiliados da Fraternitas Templi Satanis(E'PS') com vistas a sanar eventuais curiosidades, bem como tencionar uma confirmação de seus quilates:

Lord Ahriman: Um dos co-fundadores da Ordem, dessarte como uma das mais importantes figuras do escurejado cenário satânico brasileiro. Sendo o idealizador, resistente líder e organizador da "Igreja de Lúcifer", apresentara-se o primo indivíduo a professar, fora de círculos individuais e silentes, o Satanismo. Do seu esforço bandeirante, surgiu a primeira versão em português da "Satanic Bible" ("Bíblia Satânica"), a qual se desempanou o fundamental alicerce a viabilizar qualquer discussão sóbria no tópico Satanismo em nosso idioma. Com o Delta-Tempo, retirou-se enquanto membro ativo graças uma pregressa e excruciante enfermidade.

Fides Invicta
História da Fraternitas Templi Satanis (F'T'S')

POR BETOPATACA ©®

Betopataca: Outro co-fundador da Ordem, auto-iniciara-se no Satanismo porventura na mesma época de Lord Ahriman, contudo somente pôde maximizar sua percepção e prática quando, timidamente, participou da IdL. Por seu fomento e apoio da irmandade perenal de Lord Ahriman, quiçá se convertera naquele que gerou às condições de possibilidade efetivas ao surgimento da F'T'S'. Seu amplo alicerce pensante, confirmado por sua diversificada e aprofundada formação acadêmica, conjunto a série de vivências como membro de múltiplas ordens ocultistas, trouxe uma complexidade ao material engendrado na E'P'S'. Afastou-se, definitivamente, de atividades ordenáticas no intuito de combater uma neoplasia.

Gwaihir: O derradeiro co-fundador. Fôra iniciado no Satanismo e Thelema, através de Betopataca. Sua titânica verve, acidez crítica e ceticismo incontestável foram a tônica necessária à formação prima da "Fraternitas Templi Satanis". Sua produção escrita sempre se descortinara limitada, principalmente graças ao gigântico rigor que exigia de tudo e mais ainda de si próprio. Sua ausência foi duramente sentida, logo no apogeu de manifestação da confraria, quando abraçou uma existência mais comezinha e apartada do Ocultismo.

DarkHella: Desvendou-se a primeira a ingressar na, sedimentada enquanto tal, Fraternitas Templi Satanis (E'P'S). Sua gênese ritualística e doutrinária primeva, abancavam-se no Ásatrú apesar de sua inquestionável articulação ética e, posteriormente, epistemológica com inúmeros conceitos satânicos. Sua sagacidade em termos tecnológicos e boa-vontade para com os propósitos da Ordem, revelaram-se vitais aos primeiros passos da popularização digital de material produzido por seus membros. Aspecto de vultoso relevo, igualmente, compôs-se sua divulgação de material de cunho mitológico norreno o qual influenciou em não desprezível escala os expedientes mágicos da F'T'S'. Quase na mesma duração de Gwaihir, pediu seu afastamento para dedicar-se exclusivamente ao seu trabalho na área de Informática.

Darkvelvet: Uma das menos propaladas e, decerto, mais importantes figuras a engrossar as fileiras deste "conglomerado satânico". Compôs-se uma auto-iniciada no Satanismo e Thelema, contudo teve seus estudos e práticas ampliados sob os auspícios de Betopataca. Por petição deste, ingressou na Ordem aonde se destacou por seu olhar apurado, temperança e um uso indefectível do kairós [discurso que se dá no momento conveniente, aproveitando a oportunidade aberta no instante mesmo]. Sua paixão no lograr da Ordem, condensou-se em um trabalho arquivístico interminável em prol de ordenar com fino acabamento à produção textual dos demais membros. Com a saída de Betopataca, visou debalde manter a F'T'S sobrevivente.

Bastard Obito: Arranja-se uma persona de suma-importância para o Satanismo e Kaoísmo nacionais, conforme se desvela um dos primeiros a gratuitamente divulgar na Rede textos e materiais desta espécie. Seu valioso ingresso, significou a continuação e aprimoramento do "mourejo digital" que a priori se dava aos encargos de DarkHella. Jamais, de modo notório, poder-se-ia deixar de comentar sua imprescindível importância como "experimentador mágico" sem par. Devido à sua permanente prática na "degustação" dos mais plurais "sabores" imagináveis a um magista, viu-se o emergir na Ordem de uma estrutura mágica exponencialmente mais abalizada em solidificar quaisquer anseios por pluralismo ritual.

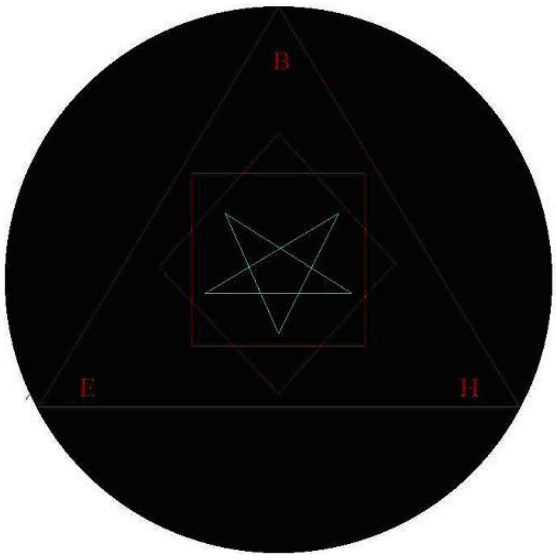
Fides Invicta
História da Fraternitas Templi Satanis (F'T'S')
POR BETOPATACA ©®

Com a saída de Betopataca, almejou dar continuidade à Ordem junto com Darkvelvet mas, ao que consta, terminou por volver todos seus esforços na manutenção e ampliação de seu "portal eletrônico ocultista": "Morte Súbita Inc.".

Morbitvs Vividvs: Figura de importância satânica desde os idos da IdL, a qual foi um valioso participante. Em termos iniciais demonstrou-se resistente à sua entrada na F'T'S', conforme se dedicava mais a um projeto de cunho kaoísta nomeado ADLUAS. Contudo, desde o instante que decidiu por aquiescer às solicitações de integração à Fraternidade, fez-se um de seus mais ativos elementos. Durante sua condição de plena integração, deu à luz a uma pletora inacreditável de material escrito dotado de insofismável qualidade. Sua "usina de idéias", converteu-se em um inextinguível combustível para série de projetos futuros que, com a extinção da Fraternitas Templi Satanis, viram-se infelizmente perdidos. Com o findo da Fraternidade, uniu-se de forma ativa com Obito no projeto "Morte Súbita Inc.".

CROM: Por intervenção e influência diretas de Betopataca, realizou seu "batismo ígneo" nas chamas satânicas. Como deságüe natural, adentrou na F'T'S', incrementando-a com sua pujança jovial, finíssima ironia e humor apto a suscitar um divertimento reflexivo. Sua participação mágica e dialógica, compunha-se minguada, todavia seus ensaios e humorísticos escritos recompensavam esta suposta falta. Tendo logrado uma assaz próxima relação com Darkvelvet, tentou conjuntamente com esta manter, embalde, vívida a Ordem.

DarkPhilosopher: Ente há muito imiscuído ao underground metálico tupiniquim, ingressou no Satanismo com a intervenção de Betopataca. Através de convite de Ahriman, fez-se um membro maravilhosa-mente belicoso da "agremiação demoníaca". Suas bases intelectuais na Física e Ciências Duras, fomentaram um nível de discussão e crítica afinados com expedientes científicos em todas camadas do grupo. Apesar do forte lado cientificizante, gerou artigos e ensaios dotados de uma latente veia estética. Abandonou a Fraternitas Templi Satanis à medida em que se viu atirado em uma "crise espiritual", transformada em conversão ao Cristianismo.



Mea Lux
Resumo Histórico Sobre a Igreja de Lúcifer
POR LORD AHRIMAN ©®

"Em 1995, após pesquisa na web, tive contato com o Satanismo Moderno, já me interessava bastante por ocultismo e exo(eso)terismo. Associei-me à Church of Satan e ao Templo de Set, posteriormente à Church of Lucifer, do Reverendo Frederick Nagash. Ele me impressionou não apenas por seus escritos, mas por ser pessoa extremamente cordial e interessada em ajudar quem estivesse dando os passos iniciais na senda. As outras organizações eram muito impessoais.

Após, receber a autorização e bênção infernal do Rev. Nagash, fundei em abril de 1997 a Church of Lucifer Brazilian Headquarters, na web, onde comecei a receber membros que participavam da nossa lista de discussão. Nesse período, fiz a tradução da Bíblia Satânica, uma fonte de consulta valiosa e portal de entrada na doutrina satânica.

No início de 1998, o Rev. Nagash cessou totalmente o contato com os quartéis-generais espalhados pelo mundo, mesmo tentando reestabelecer via email, não tive mais resposta. Como já contava com cerca de 60 membros, resolve dar continuidade ao trabalho, apenas aportuguesando o nome para Igreja de Lúcifer, que veio a ser conhecida como IDL.

Assim, foi o primeiro grupo nacional independente, que passou a ter também orientação própria, pois trabalhava com outras doutrinas, como Thelema, Qabalah, Astrologia, Tarot, Programação Neurolinguística e tudo que pudesse ser importante em Satanismo.

Nunca houve hierarquia na Idl, a minha função era a de criador do grupo e organizacional, tomando as principais decisões em conjunto. Cheguei a ter reuniões aqui no Rio de Janeiro, não tinha meios para criar um templo físico desvinculado da minha residência, mas foi proveitoso para quem participou.

Depois, tive vários problemas que me exigiram o afastamento provisório das atividades e optei por encerrar a Idl, já havia cumprido o seu propósito. Tentei voltar outras vezes, como na Fraternitas Templi Satanis, mas sempre houve algum tipo de empecilho, como um irmão enfermo mental que exige os meus cuidados, o que me impede também de me ausentar por muito tempo.

Optei por dedicar a escrever os meus livros, o primeiro o Satanomicon, que dá um apanhado do Satanismo, mas não se prende fielmente aos dogmas de Anton Szandor LaVey, uma vez que tive experiências com o plano astral e não poderia deixar esse estudo de fora. Da mesma forma, aceitava totalmente os estudos de Aleister Crowley e outros de grande importância. Assim, muitos irmãos não me consideram laveyano puro, o que não deixa de ser verdade. Com o tempo, passei a aceitar também algumas idéias do Satanismo Tradicional, como de Diane Vera e Michael Ford, principalmente.

Atualmente, escrevi mais três livros, Ensaios do Maleficence, O Poder do Eu, Introdução à Magia Satânica e estou com outros em andamento.

Um dos meus objetivos atualmente é promover uma "união do Satanismo", se é que isso é possível, portanto fiz uma ligeira mudança. Antes, pensava no Diabo como um arquétipo, atualmente penso como um arcano, o sublime mistério. Enquanto todos discutem a real natureza do Pai, perde-se a comunhão ou sintonia com Ele."

Louvado seja Satã!

Lord Ahriman

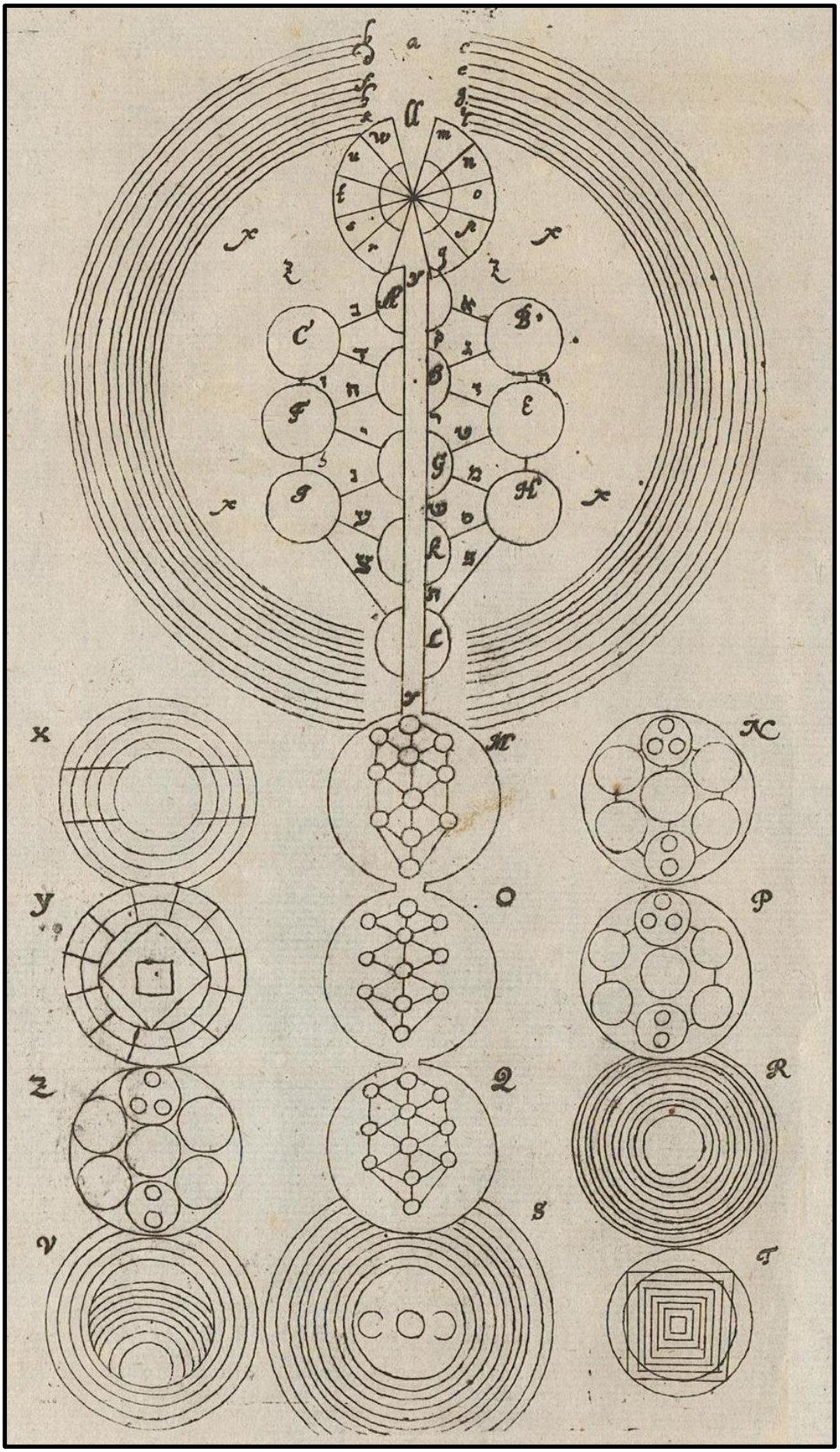
Tao Spiritus
Percepção Estável
POR LÜ TSU

As mentes das pessoas necessitam de uma estável percepção. Se a mente é instável, não poderás aplicá-la utilmente no reino da verdadeira iluminação. Eventualmente poderás te tornar tendencioso e teimoso e não acreditar nas boas palavras.

Ardilosamente empregando manobras mentais, contestando os outros, incapaz de domar a louca mente e retornar à unidade, estarás fora de harmonia com a verdadeira iluminação.

Como resultado, embora exista algo de bom no que fazes de tempos em tempos, uma vez que a mente é a raiz, se a raiz é defeituosa, um pouco de bondade não ajuda.

Aquele que tem esta aflição deve tentar mudar. Não fiques orgulhoso com o conhecimento pessoal, não te apegues a pontos de vista tendenciosos. Purifica a tua mente completamente, e assim não haverá obstrução ou apego; age com todo o teu coração! As pessoas verdadeiramente iluminadas executam ações de verdadeira iluminação. Indo cada vez mais alto em cada passo que dão, aonde quer que elas vão, haverá lucro. Para buscares isso em ti mesmo, tens que colocar em ação toda a tua sinceridade. Todos os sábios são, do ponto de vista último, unos; uma vez que tenhas compreendido, tu receberás bênçãos sem fim.



APPARATUS IN LIBRUM SOHAR

PARS QUARTA,

QUÆ CONTINET EXPLICATIONEM
ARBORUM SEU TABULARUM QUINQUE
CABBALISTICARUM GENERALIUM.
CUM REPRÆSENTATIONE OMNIUM &
SUMMORUM TOTIUS CABBALÆ
CAPITUM BREVISSIMA & PERSPICUA,
JUXTA DIVERSAS HYPOTHESES

Autore R. Abraham Cohen Irira, Lusitano

Christian Knorr von Rosenroth.
Kabbala Denudata seu Doctrina Hebrœorum
Transcendentalis et Metaphysica atque Theologica.
Suizbaci: Typis ABRAHAMI LICHTENTHALERI, 1677.

Extraído do Tomo I, pp. 243-55.
Tradução por Αβραθανατος
com base na Edição
da Biblioteca de
C.G. Jung.

•

FIGURA XVI

Esta figura representa (a.) *Æn-Soph*, o Infinito, bendito seja, e bendito seja o seu Nome. (b.) A luz que circunda as 10 Sephiroth da primeira pessoa, chamada ADAM KADMON, e representa a Jechidah ou grau anímico singularíssimo e unificado do Mundo de Aziluth. (c.) A luz que circunda as 10 Sephiroth da Pessoa ATTIK JOMIN, que envolve o Mundo Azilútico e representa a Chaijah ou grau anímico vital. (d.) A luz que circunda as dez Sephiroth da Pessoa chamada *Arich Anpin*, que é Kether ou a Coroa do Mundo Azilútico e representa a Neschamah ou grau anímico intelectual/mental. (e.) A Luz que circunda as dez Sephiroth da pessoa chamada Pai supernal, que é Chochmah do Mundo Azilútico e representa o Ruach ou grau anímico espiritual. (f.) A luz que circunda as dez Sephiroth da Mãe supernal, que é Binah do Mundo Azilútico e representa o Nephesch ou grau anímico plástico-vegetativo. (g.) A luz que circunda as dez Sephiroth da pessoa chamada Seir Anpin, que contém seis Circunferências, sendo elas Chesed, Gebhurah, Tiphereth, Nezach, Hod e Jesod do Mundo Azilútico. (h.) A luz que circunda as dez Sephiroth da pessoa chamada Esposa de Seir Anpin, como se denomina naturalmente Malchuth do Mundo de Aziluth: aqui terminam as seis Pessoas. (i.) A luz que circunda as sessenta Sephiroth compreendidas pelas seis pessoas – ATTIK e *Arich*, Pai e Mãe, Seir e sua Esposa – do Mundo Briático. (k.) A Luz que circunda as Sessenta Sephiroth contidas nas Seis pessoas – ATTIK e *Arich*, Pai e Mãe, Seir e sua Esposa – do Mundo Jezirático. (l.) A Luz que circunda as Sessenta Sephiroth contidas nas seis pessoas – ATTIK JOMIN e *Arich Anpin*, Pai e Mãe, Seir e sua Esposa – do Mundo Assiático, cada uma possuindo suas dez Sephiroth.

Sacramentum Explicator

Tradução por Αβραθανατος

(ll.) Este desenho simboliza as dez צחצחות coruscações, que é como são chamadas as dez Sephiroth de ADAM KADMON. (m.) אור מאור אור מופלא, a Luz da luz, chamada luz maravilhosa, é Kether. (n.) זוהר מזוהר אור נסתר, o Esplendor do esplendor, denominado luz oculta, é Chochmah. (o.) זיו מזיו אור מתנוצץ, o fulgor do fulgor, que é a Luz coruscante, é Binah. (p.) זוהר מזוהר אור צח, o esplendor do esplendor, chamado luz sutil (ou clara) é Chesed. (q.) אור מזוהר אור מצוחצח, a Luz do esplendor, chamada Luz clarificada, é Gebhurah. (r.) אור מזהיד זיו מאור, o fulgor da Luz, chamado luz esplêndida, é Tiphereth. (s.) אור מזיו אור מזוקק, a Luz do fulgor, denominada luz depurada, é Nezach. (t.) זוהר מזיו אור בהיר, o Esplendor do fulgor, denominado luz fúlgida, é Hod. (u.) אור צח ומצוצח זיו מזוהר, o fulgor do esplendor, que é a luz sutil (ou clarificada), é Jesod. (w.) יקוד מיקוד אור נהיר, o ardor do ardor, chamado luz serena, é Malchuth. (x.) O espaço vazio que o Æn-Soph preenche com luz; a numeração de אין סוף é a mesma de אור, como já foi mostrado, pois é o próprio Æon-Soph (bendito seja o seu nome por toda a eternidade) que ilumina todos os mundos, e não outro: *quod absit!*

(y.) O fio do Æn-Soph, que se estende por todas as dez Sephiroth e para todos os lados.

(z.) Aqui termina o Mundo de Aziluth, ao qual pertencem o Escrito Tetragrammático יהוה יהוה ויו הי: עב e o Nome Ehjeh Jodado אלף הי יוד הי, que são פני אל אור, a Luz do rosto de Deus.

(A.) O nome Ehjeh pertence a Kether. (B.) O nome Jah pertence a Chochmah. (C.) O Tetragrammaton com a acentuação de Elohim pertence a Binah. (D.) O Tetragrammaton יהוה é atribuído a Daath. (E.) O nome relacionado a Chesed é El ou Eloah. (F.) O Nome relacionado a Gebhurah é Elohim. (G.) O nome associado a Tiphareth é o Tetragrammaton com a acentuação que lhe é própria. (H.) O Nome relacionado a Nezach é Tetragrammaton Zebhaoth em conexão com o nome Adonai. (I.) O Nome relacionado a Hod é Tetragrammaton Zebhaoth em conexão com o nome Elohim. (K.) O nome relacionado a Jesod é El Chaj, e também El Schaddaj. (L.) O nome atribuído a Malkuth é Adonai.

Sacramentum Explicator

Tradução por Αβραθανατος

(א.) A linha que se estende de Kether a Chochmah. (ב.) A linha de vai de Kether a Binah. (ג.) A linha que se estende de Chochmah a Daath. (ד.) A linha que se estende de Chochmah a Chesed. [(ה.) A linha que vai de Binah a Daath – NT.] (ו.) A linha que se estende de Binah a Gebhurah. (ז.) A linha que vai de Daath a Chesed. (ח.) A linha que vai de Daath a Gebhurah. (ט.) A linha que vai de Chesed a Tiphereth. (י.) A linha que liga Gebhurah a Tiphereth. (כ.) A linha que leva de Chesed a Nezach. (ל.) A linha que vai de Gebhurah a Hod. (מ.) A linha que se estende de Tiphereth a Nezach. (נ.) A linha que se estende de Tiphereth a Hod. (ס.) A linha que se estende de Nezach a Jesod. (ע.) A linha que se estende de Hod a Jesod. (פ.) A linha que percorre o lado direito, indo de Kether a Chochmah, a Chesed, a Nezach e descendo até Malchuth. (צ.) A linha que percorre o lado esquerdo, indo de Kether a Binah, a Gebhurah, a Hod e terminando em Malchuth. (ק.) A linha que se estende de Kether a Daath. (ר.) A linha que se estende de Daath a Tiphereth. (ש.) A linha que se estende de Tiphereth a Jesod. (ת.) A linha que percorre o meio, indo de Kether a Daath, a Tiphereth, a Jesod e descendo completamente até Malchuth.

(M.) Esta Esfera representa o Mundo Briático, onde se têm:

Sephiroth.	**Nomes.**	**Anjos.**	**Coros de Anjos.**
1. Kether.	אהיה	Jehuel.	Seraphim.
2. Chochmah.	יהוה	Raphael.	Ophanim.
3. Binah.	יהוה	Cherubiel.	Cherubim.
4. Daath.	יהוא	Schemuel.	
5. Chesed.	והיא	Zadkiel.	Schinanim.
6. Gebhurah.	והאי	Tarschisch.	Tarschischim.
7. Tiphereth.	יהאו	Chasmal; ou Metatron.	Chasmalim.
8. Nezach.	והאיה	Usiel.	Malachim.
9. Hod.	היאה	Chasniel.	Bene Elohim.
10. Jesod.	יאהה	Zephanjah; ou Jehuel.	Ischim.
11. Malchuth.	יהוא יהאה אל שדי	Michael.	Arelim.

Maimônides subdivide os Anjos da seguinte maneira: 1. חיות 2. אופנים 3. ארלים 4. חשמלים 5. שרפים 6. מלאכים 7-8. אלהים 9. בני אלהים 10. כרובים. Já Rabi Jischmael e o autor do livro *Pilah* preferem a ordem 1. Cherubim. 2. Chaschmalim. 3. Chajoth. 4. Arelim. 5. Seraphim. 6. Tarschischim. 7-8. Ophanim. 9. Ischim. 10. טפסרים. Na Seção "Jethro" do *Sohar* a ordem aparece como 1. Arelim. 2. Seraphim. 3. Chaschmalim. 4.Schinanim. 5. Tarschischim. 6. Ophanim. 7. Elohim. 8. Ischim. 9. Chajoth. 10. Bene Elohim. Todavia, é certo que os Seraphim estão relacionados a Binah, as Chajoth a Tiphereth (ou suas Sephiroth), e os Ophanim a Malchuth: quando aos outros há dúvida, pois não obstante os Cherubim estando associados a Kether, se seu número for Daath, estarão associados a Chochmah, etc. Vide *Beth Elohim*, Tratado 2, Capítulo 6.

(N.) Este Círculo designa os Sete Palácios de Santidade do Mundo Briático, onde se têm:

Palácios.	**Nomes.**	**Sephiroth.**
1. היכל קושר קדשים	אל	Kether:
Palácio do Santo dos Santos.		Chochmah: Binah.
2. היכל אהבה	מצפצ	Chesed.
Palácio do Amor.		
3. היכל זכות	יהוד	Gebhurah.
Palácio do Mérito.		
4. היכל רצון	יהוה	Tiphereth.
Palácio da Benevolência.		
5. היכל עצם שמים	אלהים	Nezach.
Palácio da Substância do Céu.		
6. היכל נוגה	מצפץ	Hod.
Palácio da Serenidade.		
7. היכל לבנת הספיר	יה	Jesod.
Palácio da Alvura Cristalina.	אדני	Malchuth.

O número dos Santos Nomes é igual ao número da palavra תכלת.

(O.) Este Círculo representa o Mundo de Jezirah, que é o Mundo dos Anjos, onde se encontram o Escrito Tetragrammático 1. יוד הא ואו הא e 2. Ehjeh Alephado אלף הא יוד הא, onde se têm:

Sacramentum Explicator

Tradução por Αβραθανατος

Sephiroth.	**Nomes.**	**Santos.**	**Graus Anímicos.**
1. Kether.	יהוה	Messias, Filho de David.	Jechidah.
2. Chochmah.	יהוו	Moscheh.	Chaijah.
3. Binah.	יוהה	Chanoch.	Neschamah,
4. Daath.	היוה		Espírito interior
5. Chesed.	הויה	Abraham.	que se permeia as
6. Gebhurah.	והוי	Jizchak.	6 circunferências.
7. Tiphereth.	והיו	Jaacobh Elijhu.	
8. Nezach.	היהו	Moscheh.	
9. Hod.	והוי	Aharon.	
10. Jesod.	והיה	Joseph, chamado Justo.	
11. Malchuth.	ויהה	Rei David.	
	והוי	Elischa.	
	אל יהוה		

Esse sistema refere-se ao Nome de כב 22 letras, a saber: פכפכים ריזים אנקתם פכתם, que, por meio de diversas metáteses, vêm das 22 letras que dão início à Bênção Sacerdotal, sendo יברכך יהוה וישמרך יער יהוה – confira-se o livro *Pardes*, Tratado 21, Capítulo 14.

Sacramentum Explicator

Tradução por Αβραθανατος

(P.) Este Círculo ilustra os Palácios Jeziráticos, dispostos do seguinte modo:

Palácios.	**Nome de מב 42 L.**	**Sephiroth.**	**Isaías 6:2-3**
1.	אב	Kether.	
	גי	Chochmah.	Os Seraphim estavam
	תצ	Binah.	acima dele: 6 asas.
2.	קרעשטן	Gedulah.	Cada um tinha 6 asas;
3.	נגדימש	Gebhurah.	com um par
4.	בטרצתג	Tiphereth.	cobriam os rostos,
5.	חקבטנע	Nezach.	com outro os pés,
6.	תלפזק	Hod.	e com outro voavam.
7.	שקוצית	Jesod.	E clamavam uns aos
		Malchuth.	outros, dizendo: "Santo, Santo, Santo é o Senhor das Hostes; a terra toda está cheia de Sua glória".

Esse Nome de 42 letras é formado a partir das 42 letras que dão início à História da criação, tal que ב veio da palavra בהו através de diversas transmutações, descritas em detalhes no livro *Pardes*, Tratado 21, Capítulo 13. Também refere-se ao nome Príncipe das faces.

Sacramentum Explicator

Tradução por Αβραθανατος

(Q.) Este Círculo representa o Mundo Assiático, que é o Mundo das Esferas Celestes, local onde se encontram os Escritos Tetragrammáticos 1. הה יוד וו הה. E 2. אלף הה יוד הה. E assim temos:

Sephiroth.	**Nomes.**	**Membros.**
כתר	אדני	Crânio.
חכמה	אדין	Cérebro direito.
בינה	אנד	Cérebro esquerdo.
דעת	אנדי	Cérebro médio, situado na região póstero-capital.
חסד	אינד	Braço direito.
גבורה	אדן	Braço esquerdo.
תת	דניא	A parte do corpo da garganta ao membro santo.
נצח	דנאי	Pé direito.
הוד	דינא	Pé esquerdo.
יסוד	דיאנ	Sinal da Santa aliança.
מלכות	דאני	Corola que está em Jesod.
	דאין	
	אל אדני	

A referência é ao nome סנדלפון, Príncipe das faces, chamado Roda na terra.

(R.) Esta Figura representa os dez círculos celestes presididos pelo Anjo de nome חדרניאל, que circunda todas as dez Esferas, divididas segundo as Sephiroth.

A primeira Esfera corresponde a Kether, o Mundo da Inteligência, que concede o segredo de todas as estrelas e órbitas.

A Esfera do curso diurno corresponde a Chochmah.

A oitava Esfera, pertinente às estrelas fixas e aos doze signos celestes relacionados aos doze meses, corresponde a Binah.

Saturno corresponde a Gedulah.

Júpiter corresponde a Gebhurah.

Marte é associado a Tiphareth.

O Sol é associado a Nezach.

Vênus é associado a Hod.

Mercúrio é associado a Jesod.

A Lua, com a Terra no meio, é associada a Malchuth.

(S.) Nesta Figura estão representados os sete céus:

1. O primeiro e mais elevado Céu, ערבות, refere-se a Chesed, onde se dizem estar os Tesouros das bênçãos e recompensas, e as graças, e tudo o que há de bom no Mundo.

2. מכון, que se refere a Gebhurah, onde estão os Tesouros da neve e da chuva, da bênção, e os Tesouros do espírito da vita.

3. מעון refere-se a Tiphereth, onde estão os Anjos que cantam em coro a Deus bendito.

4. זבול refere-se a Nezach, onde está o altar supernal sobre o qual Michael, o Sumo Sacerdote, sacrifica as almas dos justos.

5. שחקים refere-se a Hod, onde estão as mós que fazem o maná para os justos no tempo vindouro.

6. רקיע, onde se encontram o Sol e a Lua, as estrelas, os planetas, e todas as dez Esferas, refere-se a Jesod.

7. וילון refere-se a Malchuth, não tendo utilidade senão para entrar à noite e sair de dia.

8. Então sequem-se שין 390 "céus" – mesmo número de שמים –, todos os quais estão sob o firmamento chamado וילון, e compreendem dezoito mil mundos, incluindo a Gehenna e o Jardim do Éden.

9. Os dezoito mil mundos que a Schechinah atravessa junto a Metatron, o príncipe diante da face de Deus, para alimentar e nutrir todas as criaturas que existem no mundo.

Sacramentum Explicator

Tradução por Αβραθανατος

10. No meio está a terra, no lugar mais baixo, chamado תבל orbe, à direita do qual se encontra o Gan Éden e à esquerda, a Gehenna.

(T.) Esta Figura representa o Jardim do Éden e as suas sete mansões, cercado pelo muro do Paraíso e seguido dos sete palácios; no meio está a árvore da Vida.

(U.) Esta Figura representa as Sete mansões do inferno. O primeiro círculo exibe as águas de lágrimas, o segundo as águas da criação, o terceiro as águas do oceano, e o quarto o mar falso. Nos círculos menores, à direita, estão as Sete Terras: 1. ארץ 2. אדמה 3. גיא 4. נשיה 5. ציה 6. ארקא 7. תבל, e חלד. (Cf. *Sohar*, Seção "Breschit", fólio 45, coluna 179; e "Vajikra", fólio 4, coluno 14; e "Emek Ham-Melech", fólio 176, coluna 4; e também *Pardes*, Tratado 6, Capítulo 3. À esquerda estão as sete habitações infernais: 1. שאול 2. אבדון 3. טיטהיון Salmos, 40:3. 4. באר שחת 5. דות צלמ 6. שערי מות 7. גיהנם Jeremias, 7:32.

(X.) Esta Figura representa os quatro contrapés das Cascas citadas em Ezequiel, 1:4, a saber:

Nomes das Klippoth.	**Nomes dos Espíritos.**	**Nomes dos Reinos.**	**Nom. das Sephiroth.**
1. רוח כערה vento tempestuoso.	חמור Asno, que pertence a רהב.	אדום dos edomitas.	Malchuth.
2. ענן גדול grande nuvem.	שור boi, que pertence a כמאל.	מדי dos medos.	Nezach, Hod, Jesod.
3. אש חמתלקחת fogo vorticoso.	מחלת	יון dos gregos.	Gedulah, Gebhurah, Tiphereth.
4. נתה לו כביב esplendor circundante.	לילית	בבל dos babilônios.	Kether, Chochmah, Binah.

(Y.) Esta Figura representa as Klippoth com seus 12 príncipes, que presidem sobre os doze meses do ano.

Os nomes dos Príncipes são os seguintes:

Sacramentum Explicator

Tradução por Αβραθανατος

1. בעירדון, assim chamado porque é רביעי o quarto, ou porque procede do quarto, visto que Samael, do qual provêm estas doze **δυνάμεις**, é o quarto entre os princípios destruidores, pois קמטיאל, בליאל e עתיאל precedem-lhe (ou como é dito em Salmos 92:7). 2. אדימדון, cuja cor é como דם "sangue" misturado com água. 3. צללדמידון, cuja cor é como sangue צלול "límpido". 4. שיחרירון, cuja cor é completamente negra. 5. שלהבדון, cuja cor é como chamas de fogo. 6. צפרדון, cuja cor é como a da terra. 7. עבדידון, cuja cor é como a das nuvens. 8. נחשתדון, cuja cor é como a do cobre. 9. נחשדון, cuja cor é como a de uma serpente. 10. תנינירון, cuja cor é como a dos grandes peixes. 11. בהמידון, cujo exército e cor são como a dos brutos, que presidem sobre mil duques fortes, que vivem nas montanhas, cada um presidindo outros mil (Salmos, 50:10). 12. נשמידון, cuja forma é como a de mulheres malignas. Por vez é chamado חתלדון, pois em certas ocasiões aparece na forma de grandes gatos. No meio do círculo estão כמאל e אשמראי. No ângulo euro-meridional do quadrado estão o homem, a serpente e Lilith jovem, consorte de Samael. No ângulo euro-setentrional estão o boi, o Asno e Aggereth, filha de Machalath. No ângulo zéfiro-setentrional estão o Escorpião, אכימון o inominado e נעמה. No ângulo zéfiro-meridional estão o Leão, o cavalo e Lilith anciã, Consorte de Asmodai.

(Z.) Esta Figura representa as dez Sephiroth do outro lado, que são o inverso dos sete palácios. Estas dez Sephiroth localizam-se no verso do Mundo de Santidade de Assiah. O ímpio Samael circunda todas as dez Sephiroth destas cascas, que são onze, tal como há onze tipos de incenso, onze maldições do monte Ebal, o Maná e suas dez diversidades, onze Duques de Edom, a palavra אי (Deuteronômio, 32:37), onze dias em Choreb (Deuteronômio, 1:2), onze cortinas. E a palavra והאחשדרפנים (Ester, 9:3), que tem onze letras.

O primeiro Palácio contém as Sephiroth 1. Kether, onde há כתריאל, nome que alude a Salmos, 37:34; outros referem-se-lhe como תאומיאל ou תומיאל; também como קמטיאל. 2. Chochmah, que se refere aos Duques de Esaú, e o nome da sua casca é עתיאל; alguns escrevem-no געאל ou עגאל: no *Tikkunim*, esta Sephirah é chamada אדם בליעל, embora outros soletrem-no como בלי אל, "aquele que nega Deus". 3. A casca de Binah chama-se כתריאל ou חרכיאל: no *Tikkunim*, ela é chamada שעריאל Esaú "peludo", outros contudo chamam-na עיתיאל. Alguns não dão nome a essas três espécies de Impureza, de modo que as cascas sejam sete, o que, contudo, não foi aprovado.

Sacramentum Explicator

Tradução por Αβραθανατος

O secundo Palácio contém Chesed e sua casca chama-se געשכלה: no *Tikkunim* ela é chamada עוזאל; também חדריאל. Salmos 80:14 e outros textos referem-se-lhe como כמאל, ou אגניאל de Êxodo, 15:1.

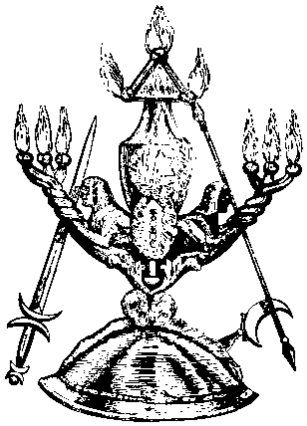
O terceiro Palácio contém Gebhurah e sua casca chama-se גולהב. Outros chamam-na de זעפיאל; e no *Tikkunim* ela é chamada אגניאל. Outros referem-se-lhe como עוזיאל, assim como שעריאל.

O quarto Palácio contém Tiphereth e sua casca chama-se תגרינון, assim como זעמיאל, e no *Tikkunim* ela é chamada עוגיאל, devido a Og, Rei de Basan.

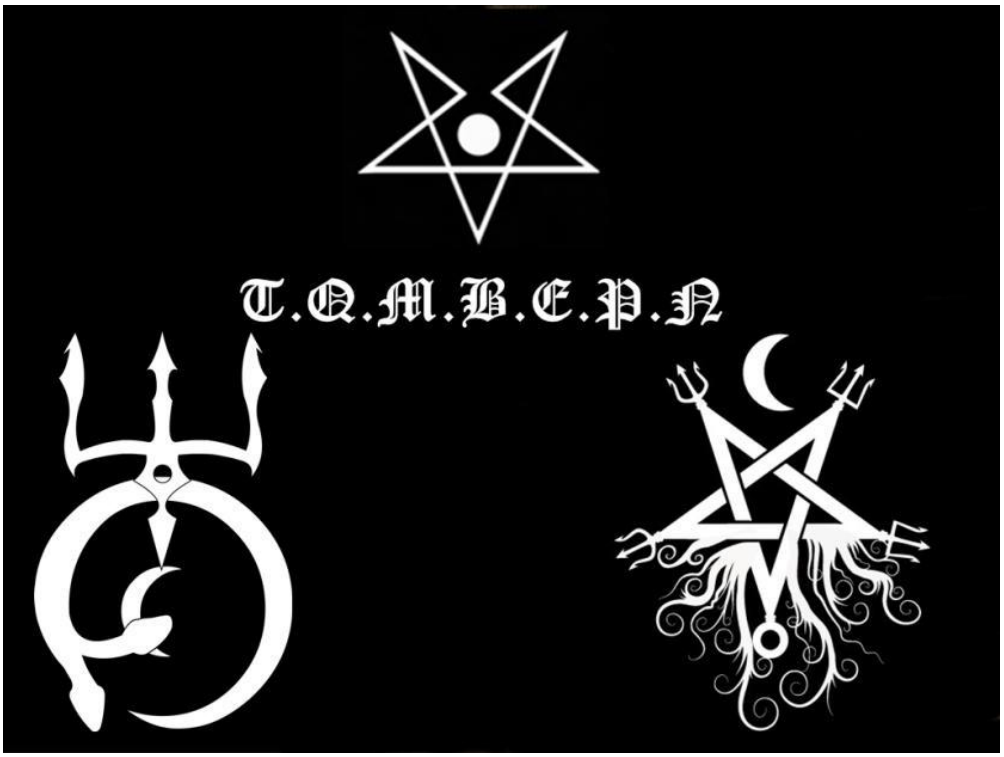
O quinto Palácio contém Nezach e sua casca chama-se ערב זרק, assim como קצפיאל. Outros referem-se-lhe como תאומיאל em alusão à palavra תהומות em Êxodo, 15:5.

O sexto Palácio contém Hod e sua casca é כמאל: no *Tikkunim*, contudo, ela e referida como תומיאל (Salmos, 9:7).

O sétimo Palácio contém primeiramente Jesod, onde sua casca chama-se יאל גמלי; também מהשיאל; também עבריאל. E de acordo com o *Tikkunim*, aí jaz כמאל circuncidado. Para outros, aí jaz o dragão cego. Segundamente, Malchuth, onde sua casca é a ímpia לילית. E segundo a Seção "Acharemoth" do *Sohar*, a décima casca chama-se דורש אל המתים. Vide ainda *Pardes*, Tratado 25, Capítulo 4. Não obstante, o nome נחש "serpente" tem a mesma numeração de משיח, aquele há de erradicar as cascas do mundo (Ezequiel, 25:8).



Ut Hostibus Noceretur – Entrevista T.Q.M.B.E.P.N.
Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra



http://www.quimbandabrasileira.com/

1- Vocês poderiam nos dizer como surgiu o Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra?

R.: Iniciamos essa entrevista agradecendo o dileto Pharzhuph por gentilmente nos convidar para fazer parte desse consolidado fanzine. Há tempos acompanhamos as matérias e enxergamos o conteúdo publicado como evolutivo em amplos aspectos.

O *"Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra"* nasceu em Novembro de 2.012 na cidade de São Bernardo do Campo- SP. Inicialmente deveria ser um grupo de estudos e práticas destinado a um pequeno número de pessoas. Tais irmãos e irmãs, além de comungar as práticas relacionadas ao "Reino de Maioral", evoluíam em outras tradições sinistras concomitantemente. Como todos nós tivemos nossas origens em cultos afro-brasileiros, as ideias foram fluindo, as práticas tornaram-se cada vez mais avançadas e as tradições estudadas e exercitadas pelos adeptos foram sendo anexadas à ritualística do culto de Exu.

Em meados de Março de 2.013, publicamos em um site fragmentos dos nossos estudos. Nossa intenção era estudar os impactos que novas informações trariam em aspectos tão consolidados e, para a nossa surpresa, obtivemos uma receptividade muito grande. Dessa forma estamos expandindo o Templo e criando alianças com outros pequenos grupos que comungam da mesma forma de pensamento.

Ut Hostibus Noceretur – Entrevista T.Q.M.B.E.P.N.
Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra

2- O que é a Quimbanda para vocês? Como é a Quimbanda do Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra?

R.: Quimbanda é uma palavra usada na Língua Portuguesa que se deriva do Quimbundo **"Kimbanda"**. Quimbundo é uma das línguas Bantas (origem africana). Possivelmente, essa palavra seja a junção de **KI-MBAN-DA** (sacerdote da arte de curar). Entretanto, apesar de contestada por inúmeras pessoas, entendemos a Quimbanda como **"o culto aos Mortos Poderosos"**. É uma busca necromântica que objetiva uma escalada espiritual individual e coletiva por meio das correntes obscuras e sinistras. Entendemos que a prática e o estudo contínuo nos fornecerá a compreensão libertadora que nos preparará para o embate pós-invólucro material. A Quimbanda também nos oferece respostas concisas acerca da vida e da morte, afinal, poucas são as religiões que possuem espíritos capacitados para tais esclarecimentos.

Entendemos todo processo formador da Quimbanda Brasileira como a alquimia necessária para o florescimento e o amadurecimento que o tempo traria. De forma alguma condenamos outras vertentes religiosas que usam a palavra "Quimbanda", até porque é uma palavra vinculada a Exu e Pomba Gira que expressa: culto, fé e uma gama enorme de ritualísticas dentro e fora do território brasileiro.

A Quimbanda dentro da nossa egrégora sempre está em processo evolutivo. Não permitimos estagnação, haja vista que as energias que vivenciamos em nossas práticas não podem ser "habitat" para as "doenças" provindas das religiões dominantes.

3- Vocês estão criando uma doutrina própria e organizada? O que poderiam nos falar sobre isso?

R.: Sim; estamos codificando as experiências. Há muito tempo temos acompanhado a evolução dos cultos da Quimbanda e pudemos observar uma crescente influencia de diversos sistemas mágicos dentro da Tradição. Partimos da premissa maior de que a Quimbanda possui três raízes de composição: A africana, a sul-americana nativa e a europeia. Essa formação nos fornece grandes "espaços" para anexarmos e entrelaçarmos outros sistemas. Entendemos que com o advento da internet, muitas pessoas tiveram acesso a materiais antes restritos e até "proibidos" e isso abriu novos horizontes capacitando muitas descobertas. Algumas pessoas que não suportavam mais sistemas carentes de expansões, assim como dirigentes que são repletos de barreiras e preconceitos espirituais começaram aplicar o hibridismo cultural e religioso em suas práticas com Exu e, a partir desse ponto, começa nossa trajetória espiritual.

Temos uma visão que mescla conceitos tradicionais com experiências pessoais derivadas do contato com outras Tradições. Podemos citar influências do Satanismo Anticósmico, do Sistema Draconiano, do Sethianismo, da Kimbanda, do Culto de Nfumbe, Culto de Qayin, dentre outros sistemas.

4- Porque optaram por utilizar o vocábulo "Quimbanda" ao invés de "Kimbanda"?

R.: Entendemos que a palavra "Kimbanda" expressa raízes tipicamente africanas e envolve em sua essência o culto aos Orixás do culto Yorubá e aos Minkisis do panteão Banto. Nosso sistema, apesar de também ter sido formado pelos sacerdotes kimbandeiros, não tem ligação alguma com tais divindades. Quimbanda é o vocábulo que trás a fusão cultural e religiosa ao qual desenvolvemos nossa jornada.

At Hostibus Noceretur – Entrevista T.Q.M.B.E.P.N. Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra

5- Para vocês o Que e Quem são os Exus?

R.: Uma série de adventos históricos que aconteceram no período colonizador do nosso país proporcionou o atual sincretismo cultural e religioso. Não vou adentrar no contexto dessa transformação e nos detalhes que envolvem o culto dos Exus. Sabemos que a palavra "Exu" deriva da palavra Yorubá ***"Èsú"*** e que Sua Santidade Maioral assim a elegeu para o desenvolvimento da Quimbanda. Para nós, a palavra Exu é um título ostentado por espíritos que, após serem conduzidos aos planos densos, doutrinados, receberem o domínio acerca de suas passagens materiais e dominarem seus aspectos humanistas, são conduzidos a um Povo/legião para exercer suas funções de embate ao escravismo imposto pelo sistema cósmico regente e, principalmente, para despertarem "sementes de fogo" que existem em algumas pessoas. Deixam de serem "Espíritos Obscurecidos" e se tornam "Poderosos Espíritos".

Muitos consideram os Exus como a expressão do próprio mal e da perversidade, todavia, comungamos com a idéia de que a palavra "mal" tem forte conexão com a quebra dos valores éticos e morais impostos aos seres humanos como forma de conduzir suas ações conscientes e inconscientes (através do remorso e da culpa). Os Exus e Pomba Giras, através de suas ações nos cinco planos de existência lutam pela transformação, libertação e pelo despertar.

Não comungamos da ideia que os Exus são submetidos aos Orixás ou até mesmo aos guias espirituais da "direita". Em verdade, os **VERDADEIROS** Exus estão em constante embate com tais forças escravistas. Exus que submetem aos "cristos" não são Exus, são apenas espíritos escravizados em busca de "perdão" e "remissão" que usam os sagrados nomes para não permitir a expansão dos Reinos da Quimbanda e, de forma consciente ou não, continuar escravizando o humano nas teias do remorso e do medo.

6- O transe mediúnico ou incorporação é uma das "práticas" centrais nas religiões de matriz africana no Brasil. Para vocês do Templo qual é a importância dessas práticas para a Quimbanda, para o Praticante e para os Exus?

R.: Dentro do contexto dos nossos trabalhos a incorporação exerce grande importância, todavia, não entendemos como única forma de obtermos contato com os Exus e Pomba Giras. O ato de incorporar, ao contrário do que a maioria alega, não é um advento natural e, como tal, necessita de prática e desenvolvimento. Ao longo dos anos, o adepto e o espírito formam uma relação de simbiose onde ambos acabam sendo beneficiados através de inúmeros aspectos, porém, não estimulamos que os adeptos em fase de desenvolvimento efetuem "atendimentos" de qualquer natureza, afinal, seríamos hipócritas se não compreendêssemos a natureza da incorporação e todas as dúvidas que norteiam os adeptos iniciantes. Uma pequena dúvida ou medo podem causar um retrocesso perigoso na mente dos neófitos.

No plano cósmico e material, independente de qualquer caminho que entendemos como via evolucionista, estamos submetidos a algumas Leis. Uma das premissas é que "Dois corpos não ocupam o mesmo espaço". Incorporação é o ato de dois espíritos compartilharem a mesma casca concomitantemente onde não existe plenitude por parte de nenhum dos dois.Os espíritos dos Exus podem nos fornecer muitos elementos e práticas; cumprindo com os desígnios de Maioral, selecionando e fortalecendo aqueles que pulsam energias não compreendidas. Todo esse trabalho visa o despertar de nossas próprias essências.

Esse rito envolve também o discernimento dos dirigentes, afinal, a Quimbanda não estimula manifestações envoltas em mentiras ou transtornos psíquicos e, por tal motivo, efetuamos uma gama de testes para termos a certeza que se trata de uma manifestação verdadeira.

7- Por muitas décadas alguns expoentes da umbanda defenderam uma religião de caridade e sem Exus, tal como retratado na doutrina de umbanda de J. Alves de Oliveira. O que vocês pensam a respeito desses fatos?

R.: Acreditamos que o termo caridade pode ser entendido de muitas formas, porém, também acreditamos que em determinados terreiros os praticantes deveriam ter vergonha de usar o nome/título de Exu em seus transtornos psíquicos. Tem um ditado antigo que expressa tudo que Exu representa: "Quem não pode com mandinga, não carrega patuá!". J.Alves de Oliveira foi apenas mais um ser estagnado que teve força para propagar sua hipocrisia dentro da vertente afro-cristita chamada "Umbanda". Graças a Luz que emana incessantemente e adentra onde deseja, muitos terreiros de "Umbanda" não tem mais essa mentalidade e estão, aos poucos, fundindo novos conceitos. Esse processo é parte de uma obra maior e muito esotérica que também alimentamos através de nossas práticas e publicações.

8- Para vocês Quem ou o Que é o Maioral? Vocês o veem como um conceito puro ou compartilham de algum ponto de vista mais "tradicional"?

R.: Maioral, dentro da nossa forma de culto, é uma força criada para gerar um embate direto ao processo expansionista da falsa luz. Não entendemos a supremacia Dele como outros que o estudam, porém, também não o vemos apenas como um conceito puro. Transcreverei um trecho do texto publicado que expressa muito de nossa crença:

"Sob nosso entendimento, Maioral é um grande Portal composto por forças que estão além da compreensão profana. Maioral a expressão máxima da unificação de todas as culturas e de todos os Reinos, Legiões e Povos da Quimbanda. Maioral, ou o Grande Dragão Negro, é a antítese de todas as religiões que acorrentam e submetem os seres humanos aos dogmas comportamentais, ou seja, tudo que é tido como tabu ou pecado não faz parte dessa energia. Maioral é o buraco negro que suga as lágrimas do medo e transforma-as em energia e vitalidade. Maioral é o grande trono que está na escuridão de nossos subconscientes, habitando nas nossas "feridas" e traumas. Maioral acorrenta e liberta segundo nossa força de buscar o que está além dos nossos sentidos, Maioral é o Reino dos antigos deuses demonizados e vencidos pela cegueira humana, cuja principal função é iluminar a jornada daqueles que se atrevem ajoelhar-se diante sua Luz. Maioral é a força que se rebelou quando o homem foi preso nos invólucros materiais (corpo físico), aquele que deu ao homem o direito de aprender e apreciar as artes, literatura, ciência, dança como também a guerra e a destruição. Maioral é a quintessência de muitos seres unificados que lutam para extinguir as formas de aprisionamento da psique humana dos que o buscam, como o ódio, a paixão, a ilusão, a soberba material, a cobiça desenfreada e a luxúria, todavia, alimenta as fornalhas qliphoticas que incendeiam a alma dos moribundos cegos e limitados."

Maioral é uma força, um dragão, um Imperador Supremo e a fonte que alimenta toda a Quimbanda. Ele está assentado em seu trono com toda força ativa e passiva direcionada aos primevos Reis e Rainhas da Quimbanda; os sustentadores, regentes e governadores dos Sete Reinos.

Ut Hostibus Noceretur – Entrevista T.Q.M.B.E.P.N.
Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra

9- Na primeira página do site vemos o brasão do Conselho Federativo dos Cultos AfroUmbandistas no Conesul. Vocês são ligados ao Conselho? Porque optaram por se filiarem?

R.: Apesar de muitos ainda não terem entendido, vivemos uma nova "cruzada" que persegue todos que não comungam do câncer cristão. Diversos terreiros já foram vítimas de covardias e acabam sendo fechados e seus integrantes humilhados pelo simples fato de exercerem sua fé. Como acreditamos que existe muita coisa em jogo, entendemos que deveríamos ter amparo legal. A Afroconesul foi a única federação que realmente nos forneceu o que necessitávamos, até pelo fato de possuírem uma mentalidade mais aberta em relação à espiritualidade.

10- Qual é a influência do Temple of the Black Light nos trabalhos do Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra?

R.: O ***T.O.B.L.*** é uma das grandes influencias e inspirações do nosso trabalho. Depois de muitos anos de práticas e estudo obtivemos as bênçãos sobre nós. Isso foi um motivo de orgulho, mas também uma obrigação de evolução, pois fomos presenteados com muitos símbolos e gnoses que devemos honrar. Hoje nosso contato tornou-se como um laço de irmandade e só temos a agradecer **Azerate** por esse presente.

11- Quais outras influências permeiam os trabalhos do Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra?

R.: Muita informação moldou nosso Templo. Para chegarmos a uma conclusão recorremos a inúmeros tratados e artigos. O próprio fanzine "Lucifer Luciferax" já foi objeto de estudo do nosso grupo. Não citaremos autores, pois estaríamos sendo injustos, mas procuramos estudar várias correntes para entendermos aquilo que praticamos. Muitos Mestres Quimbandeiros corroboraram com nossa gnose e sem receio citamos o Mestre Ijslavji, o Senhor Tata Agustin de Satã, o Mestre Tony do Exu Rei e mais recentemente o Tata Nanganzo que nos iniciou no culto dos Nvumbes.

12- Há alguns anos as principais casas editoriais da Europa têm dado mais importância aos cultos brasileiros. O autor Nicholaj de Mattos Frisvold publicou obras que estão diretamente relacionadas ao assunto, tais como: Exu and the Quimbanda of Night and Fire, Pomba Gira and the Quimbanda of Mbumba Nzila, Kiumbanda - A Complete Grammar of the Art of Exu. No Brasil, especialmente no século passado, tivemos centenas de publicações de autores como Antonio de Alva, N.A. Molina, Gilton S. dos Santos e Cezar Diniz Xavier. Vocês do Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra acham que o mercado editorial brasileiro dá a devida importância a esse aspecto de nossa cultura?

R.: Essa resposta é muito complexa, pois envolve outros aspectos da nossa cultura. Em primeiro lugar, grande parte do povo brasileiro não tem o hábito de ler e, nos casos mais graves, não o sabem. Muitos dirigentes espirituais, marginalizados desde a tenra idade, não puderam ter acesso à educação (que deveria ser pilar de nossa nação) e centenas de conhecimentos foram submetidos ao "telefone sem fio". Isso destruiu uma preciosa gama de fundamentos. Desse abismo, nasceram escritores como N.A. Molina, uma das piores referencia que o povo poderia ter. Esse leque de "achologistas" corrompeu a Quimbanda sagrada transformando-a no culto aos demônios de Salomão.

Ut Hostibus Noceretur – Entrevista T.Q.M.B.E.P.N.
Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra

Esse "estrago" foi tão profundo que ao se proferir a palavra "Quimbanda" a grande maioria acredita ser a "esquerda da Umbanda" ou o culto aos "Anjos caídos". Como tal, muitas editoras rejeitam o assunto e temos certeza que obras maravilhosas estão soterradas em gavetas repletas de pó.

Outro grande problema que enxergamos é que esses "Mestres" escritores brasileiros influenciaram a literatura estrangeira. Já observamos forte influencia deles inclusive nos livros do Nicholaj, apesar de que esse autor é muito culto e tem uma visão ampla acerca da religião. Não estamos dizendo que suas obras são ruins, ao contrário, são boas referencias, todavia, existe ainda forte influencia desses "parasitas" brasileiros.

13- O que vocês sentem ao verem pessoas de outros países desenvolvendo trabalhos baseados na Quimbanda "fragmentada" dos templos brasileiros?

R.: A Quimbanda está em tudo e tudo está na Quimbanda. Lembramos sempre de um ensinamento do senhor Exu Rei da Lira: *"Aqueles que chamam Exu muitas vezes não sabem o que vem em nome de Exu!"*. Cada um é responsável pelo demônio que cria! Se estiverem motivando certo que venha os louros e ao contrário que sejam punidos. Seria demais nos atentarmos a eles, pois nunca ninguém se preocupou em publicar algo relevante em Português para que pudéssemos ter a perfeita compreensão acerca dos temas esotéricos.

14- O sacrifício de animais costuma ser um elemento importante na Quimbanda e em outras religiões. Qual é a importância dos sacrifícios e da utilização do sangue para vocês?

R.: Para nós o ato de sacrificar é dar continuidade à glória de nossos ancestrais, fortalecer nossa ligação com o mundo dos mortos, abrir portais para a manifestação da força que cultuamos, dar dinamismo às nossas decisões, trazer fertilidade para nossa vida cotidiana e cura para os males que aplacam nossa existência. Não entendemos como uma decisão justa reencarnarmos com nossa memória ancestral apagada e, buscamos na força dos seres graduados como Exu, respostas para a sandice espiritual.

15- O Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra incorpora outras divindades africanas em suas práticas, tais como o culto de Ìyámi Òsòróngà?

R.: Não.

16- Porque vocês mantêm uma página ativa no Facebook? Vocês participam de outras redes sociais?

R.: Usamos apenas o Facebook pela rápida expansão que esse veículo proporciona. Buscamos chamas adormecidas através do culto de Maioral e talvez possamos despertar alguns eleitos. Como ***"não fazemos trabalhos pagos de natureza alguma"*** e não estimulamos nenhum tipo de cegueira espiritual já filtramos muita gente que não tem relação com as mensagens e cânticos que propagamos.

17- Como os interessados em conhecer o trabalho do Templo devem proceder?

R.: Enviando-nos um email com histórico detalhado acerca das experiências com o povo de Exu e o porquê deseja estar conosco. Email. quimbandabrasileira@gmail.com.

18- Gostaria de agradecê-los muitíssimo e intensamente pela atenção e pela ajuda. O que vocês gostariam de dizer aos nossos leitores, especialmente aos desejosos de adentrarem nos mistérios de Exu?

A honra foi nossa de participarmos desse conceituado veiculo esotérico. Nossa maior mensagem é: ***"Não bata cabeça para ser humano algum, não beije mãos sujas, não chame de Pai ou Mãe quem não tem capacidade de lhe proporcionar meios expansivos, louve seu Exu e sua Pomba Gira com toda força do seu ser, pois a recíproca é verdadeira."*** Laroyê Exu! Exu é Mambá! Quimbanda é força e coragem!

Foto do assentamento de Maioral Lúcifer do TQMBEPN

Apparatus Sacrifici

Magia Negra Tradicional (Parte II)

POR THOMAS KARLSSON www.dragonrouge.net **©®, TRADUZIDO POR ÉRIC T. ÆTERNUM**

Introdução

A Dragon Rouge enquanto uma ordem enfatiza a ação mágica prática. A magia essencial dentro da Dragon Rouge está fechada ao misticismo e esforça-se para chegar aos mais altos estados de consciência através da Vontade. A cada dia mais a "baixa" magia é de importância secundária na Dragon Rouge. Mas ao mesmo tempo ainda é parte de nosso sistema mágico. Também os mais simples e mundanos objetivos mágicos podem ser parte de magos de Vontade superior. Nosso foco está no autodesenvolvimento e autoconhecimento alcançando níveis mais elevados de conhecimento e força, mas a magia inflexível básica pode ser usada como uma ferramenta. Isto é necessário no caminho mágico para auxiliar um irmão/irmã mago doente ou ferido. A magia básica pode servir a tal propósito. O mago não conduz tais trabalhos na crença supersticiosa de que a magia negra resolverá os problemas da vida cotidiana. O mago conduz estes trabalhos em um grande contexto no qual a ação mágica é parte de uma mobilização da Vontade mágica. Toda ação mágica mobiliza energia física que pode ser direcionada para um objetivo específico.

Em muitas formas da magia moderna é alegado que o mago pode fazer qualquer espécie de rituais próprios e recebe, tão forte ou até mais forte, os resultados que se seguem num manual mágico. Isto poderia ser verdade se a magia se referisse a um sistema mágico que inclina-se para o puro formalismo, como muitos dos sistemas do grupos de magia branca. Na Dragon Rouge geralmente enfatizamos o significado da prática mágica que é ligada à tradição. Enquanto alguns grupos do Caminho da Mão Esquerda, como um resultado do ultraindividualismo, afirmam que o mago deveria fazer exclusivamente cerimônias individuais, acreditamos que os velhos grimórios e livros de artes negras possuem um poder próprio que é difícil de ofuscar. Métodos tradicionais de artes negras têm satisfeito muitos magos e traz o mago para o contato com o contexto mágico, que tem uma história poderosa. Esta é a razão pela qual iniciamos um projeto para coletar métodos tradicionais de magia negra para vários propósitos. O objetivo deste projeto é tanto mágico quanto histórico e cultural. O projeto empenha-se em, eventualmente, culminar em uma publicação da Dragon Rouge. Todos aqueles que estiverem interessados são bem vindos para conduzir pesquisas. Contate a ordem através de correio ou e-mail. Estamos interessados em Artes Negras de todos os tempos e culturas: Magia Árabe e Africana, Voodoo, Antiga Magia Negra Nórdica, magia dos países mediterrâneos, Ritos indígenas e ameríndios, Magia chinesa, etc.

Apresentaremos métodos para o amor, riqueza, cura, proteção, conjuração de espírito, etc. Gostaríamos de acentuar que são trabalhos práticos de magia, e que deve-se pensar cuidadosamente antes da realização de qualquer tipo de magia. O risco de ser golpeado com a própria magia é considerável se o propósito é errôneo ou insignificante. Todavia, os ritos das artes negras podem ser efetivos, devemos ter em mente que para um mago Draconiano, os problemas da mundana vida cotidiana deveriam ser resolvidos sem ter de usar ritos mágicos. Magia é uma atitude para a vida na qual a Vontade e a responsabilidade pessoal são enfatizadas, que implica o fato de que pode ser contra produtivo usar cerimônias para resolver os problemas da vida diária. Os métodos que são apresentados aqui são destinados para servir principalmente a um propósito cultural e histórico. Por último, mas não menos importante, a antiga magia negra tradicional expressa um grande senso de humor.

***

As seguintes joias introdutórias de magia negra veem de antigos livros suecos, o primeiro revela como o mago, com a ajuda de Belzebu, pode lidar com ladrões. Se alguém roubou algo de você, escreva este nome e estas palavras:

Magia Negra Tradicional (Parte II)

POR THOMAS KARLSSON www.dragonrouge.net **©®, TRADUZIDO POR ÉRIC T. ÆTERNUM**

B: E: L . . Z. E. B. U. B:
Pax fax max

Sob isto, você deve escrever o nome do ladrão, e ele fugirá quando você pronunciar seu nome em uma manhã de quinta feira antes que o sol nasça.

Para estancar o sangue, a fórmula usada é esta:

Blood, blood
As certain as Satan smeared his shoe
Behind the door of Hell
A Sunday morning
Blood, stand blood!

Por cantar estas palavras e escrevê-las sob um amuleto, pode-se parar a febre:

Kulumaris
Kulumari
Kulumar
Kuluma
Kulum
Kulu
Kul
Ku
K

Se alguém quer despertar amor, as seguintes palavras devem ser escritas usando o próprio sangue sobre uma maçã vermelha:

ORSA – FORSA – FORSMA

Ou escreva:

S iopg f g li –

Sobre um pedaço de pão que o amado deve consumir.

O sinal seguinte ajuda o magista a ganhar dinheiro e encontrar tesouros:

Apparatus Sacrifici

Magia Negra Tradicional (Parte II)

POR THOMAS KARLSSON www.dragonrouge.net **©®, TRADUZIDO POR ÉRIC T. ÆTERNUM**

Se você deseja silenciar seu inimigo, você deveria dizer:

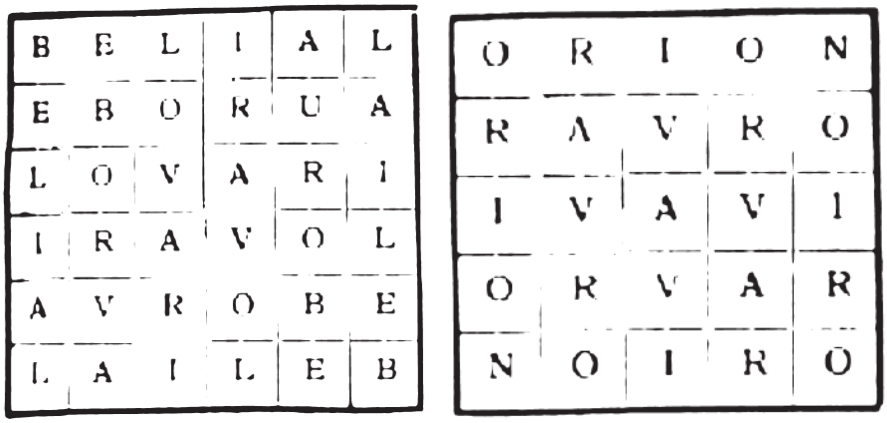
Aglaria Pidhol garia Ananus Qepta.

Estou pessoalmente convencido que isto terá efeito forte e imediato e que muito poucos sabem responder a isto.

As seguintes artes negras foram tomadas a partir do *Livro de Elverum* na Noruega que afirma ser um sumário de outro livro, um Cyprianus, escrito pelo Bispo Johannes Sell em 1.682. Este livro norueguês foi lançado em inglês por Mary S. Rustad, intitulado "Os Livros Negros de Elverum":

> *Para conquistar o amor de uma mulher, estas palavras devem ser escritas sobre um cálice do qual ela bebeu: "Bell, Pelom, Corocerstu". Pode-se também tentar carregar estas palavras no bolso: "Fetgar: Faettrim Fobra Jahcohia. J.O.F.H". Se uma mulher fica cansada de seu marido beber demais, ela deveria colocar três ratos na garrafa [de bebida] por 14 dias para o marido beber (não é de se espantar que ele não se importa muito em beber depois daquilo...).*

O Livro da Magia Sagrada de Abramelin, que foi traduzido e publicado por S.L. Macgregor Mathers, é um clássico oculto com magia Cabalística e quadrados mágicos. Ele contém o nome de numerosos Demônios e foi chamado por Aleister Crowley "um dos mais perigosos livros do mundo". Uma nova edição mais completa por Georg Denn foi lançada. Os seguintes quadrados mágicos ajudam o mago a encontrar dinheiro e grandes tesouros:



B	E	L	I	A	L
E	B	O	R	U	A
L	O	V	A	R	I
I	R	A	V	O	L
A	V	R	O	B	E
L	A	I	L	E	B

O	R	I	O	N
R	A	V	R	O
I	V	A	V	I
O	R	V	A	R
N	O	I	R	O

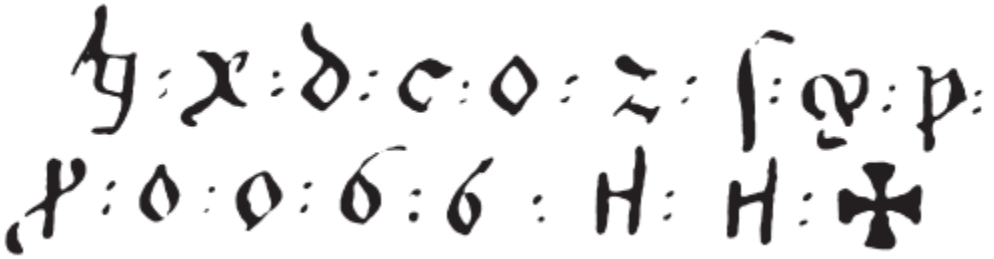
Os métodos seguintes foram tomados a partir de *En isländsk svartkonstbok från 1500-talet*. Foi publicado em inglês por Edred Flowers, chamado "Galdrabok: An Icelandic Grimoire". Em sueco foi publicado em 1921 por Nat. Lindqvist e a partir desta versão encontramos o seguinte:

Apparatus Sacrifici

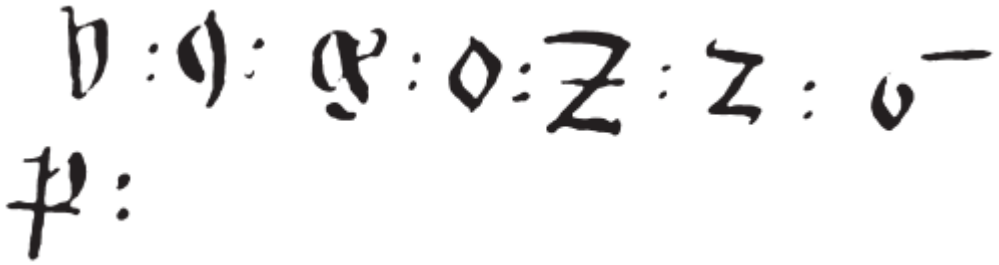
Magia Negra Tradicional (Parte II)

POR THOMAS KARLSSON www.dragonrouge.net ©®, TRADUZIDO POR ÉRIC T. ÆTERNUM

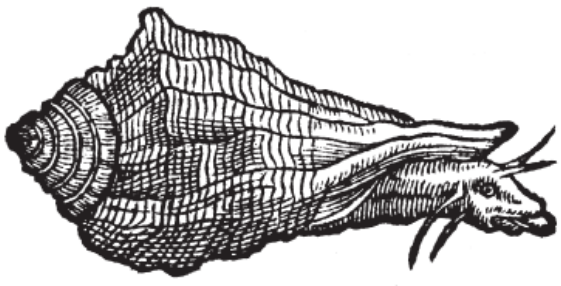
Estes sinais são para serem escritos e carregados por aqueles que querem evitar todo mal, sofrimento e perigos:



E estes sinais, se escritos e carregados, tornarão o indivíduo amado por todas as pessoas.



A Parte 1 e a introdução foram publicadas em Dracontias 1 2005.



***

Texto originalmente publicado em Dracontias, NO. 2008, www.dragonrouge.net ©®

Elevate Corpus Satanae

O Hino do Império Satânico

POR ANTON S. LAVEY, TRADUZIDO POR MORBITVS VIVIDVS

O Hino do Império Satânico

Tambores saindo da escuridão, escute-os bem.
Tambores batendo como trovões diretos do Inferno.
Trombetas soando, o tempo chegou -
Satã está aqui, exigindo seu espaço.

Há uma terra que é verde, há uma terra que é livre
Há um lugar para você e um lugar para mim.
Mas os corações sangrentos não deixaram ser assim,
Nós não precisamos mais deles!

Deixem os leões e tigres os destroçarem.
A arena clama por sangue cristão.
Deixe-os mastigas e cuspi-los,
Nós não precisamos mais deles.

Uma vez, houve necessidade por mentes simples.
Uma vez, houve necessidade de salvar as almas.
Tolos devem ser mantidos na linha,
Pastores e bíblias puderam servir para isso.

Com suas escrituras sagradas e pecados carnais
Eles puderam forçar seus demônios de papel.
A guardar a prisão, uma cela de papel.
Eles não podem mais fazer isso.

Fúrias do Inferno estão mergulhando!
"Lex Talionis" é o que choram!
Mesmo que trapaceiros façam a lei,
Justiça é feita com garras e presas!

Com seus bicos de aço, veja eles dilacerarem e se contorcerem
Bons Cristãos, Budista, Muçulmano e Judeu
Viraram uma praga, então vamos começar de novo
Nós não precisamos mais deles!

Tambores saindo da escuridão, escute-os bem.
Tambores batendo como trovões direto do Inferno
"Rege Satanas!" - o tempo chegou
Satã está aqui para exigir seu espaço.

Com nossa estrela da manhã, das profundezas da noite
Esmague a confusão da cruz, pois Poder é Direito!
Deixe os zumbis cambalearem pela luz
E nós reinaremos para sempre e mais.

The Hymn of the Satanic Empire

Drums out of the darkness, listen well.
Drums beating like thunder straight from Hell.
Trumpets are blaring, the time's come 'round -
Satan is here to claim His ground!

There's an earth that's green, there's an earth that's free,
There's a place for you and a place for me.
But the bleeding hearts wouldn't let it be,
We don't need them any more!

Let the lions and tigers rip them up.
The arena shouts for Christian blood.
Let them chew them up and spit them out -
We don't need them any more!

Once, there was a need for simple minds.
Once, there was a need to save men's souls.
Fools had to be forced to stay in line,
Preachers and bibles could serve those goals

With their holy writ and their card'nal sin
They could force their paper demons in -
To a cardboard prison, a paper cell -
They can't do that any more!

Furies from Hell are diving down!
"Lex Talionis" is their cry!
Even though tricksters made the law,
Justice is served by fang and claw!

With their beaks of steel, see them slash askew
Righteous Christian, Buddhist, Moslem, Jew;
They've become a plague, so let's start anew -
We don't need them anymore!

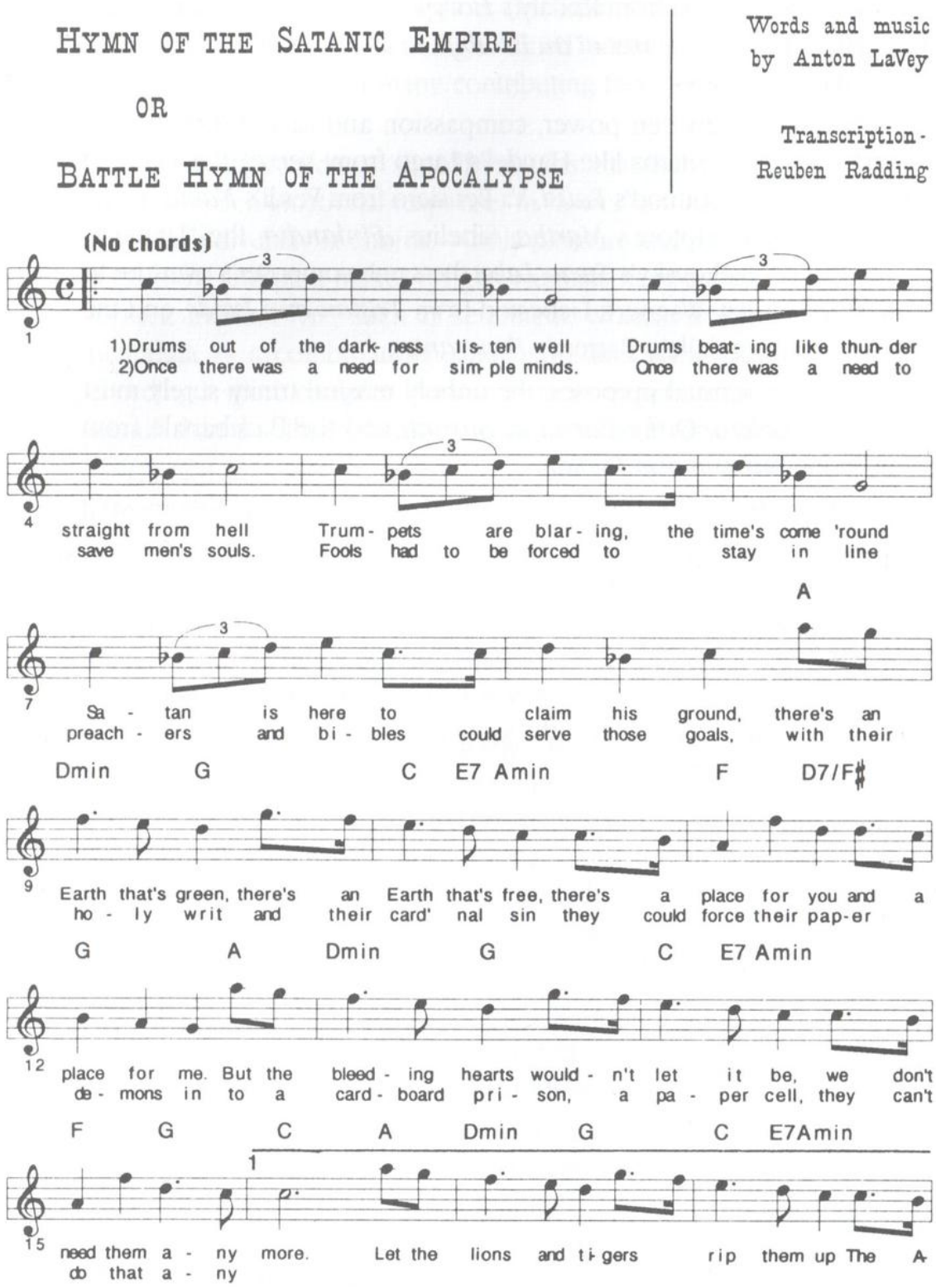
Drums out of darkness, listen well.
Drums beating like thunder, straight from Hell.
"Rege Satanas!" - the time's come 'round
Satan is here to claim His ground!

With our morning star from the deepest night
Smash the crumbling cross, for Might is Right!
Let the shuffling zombies grope for light -
And we'll reign forevermore!

Elevate Corpus Satanae

O Hino do Império Satânico

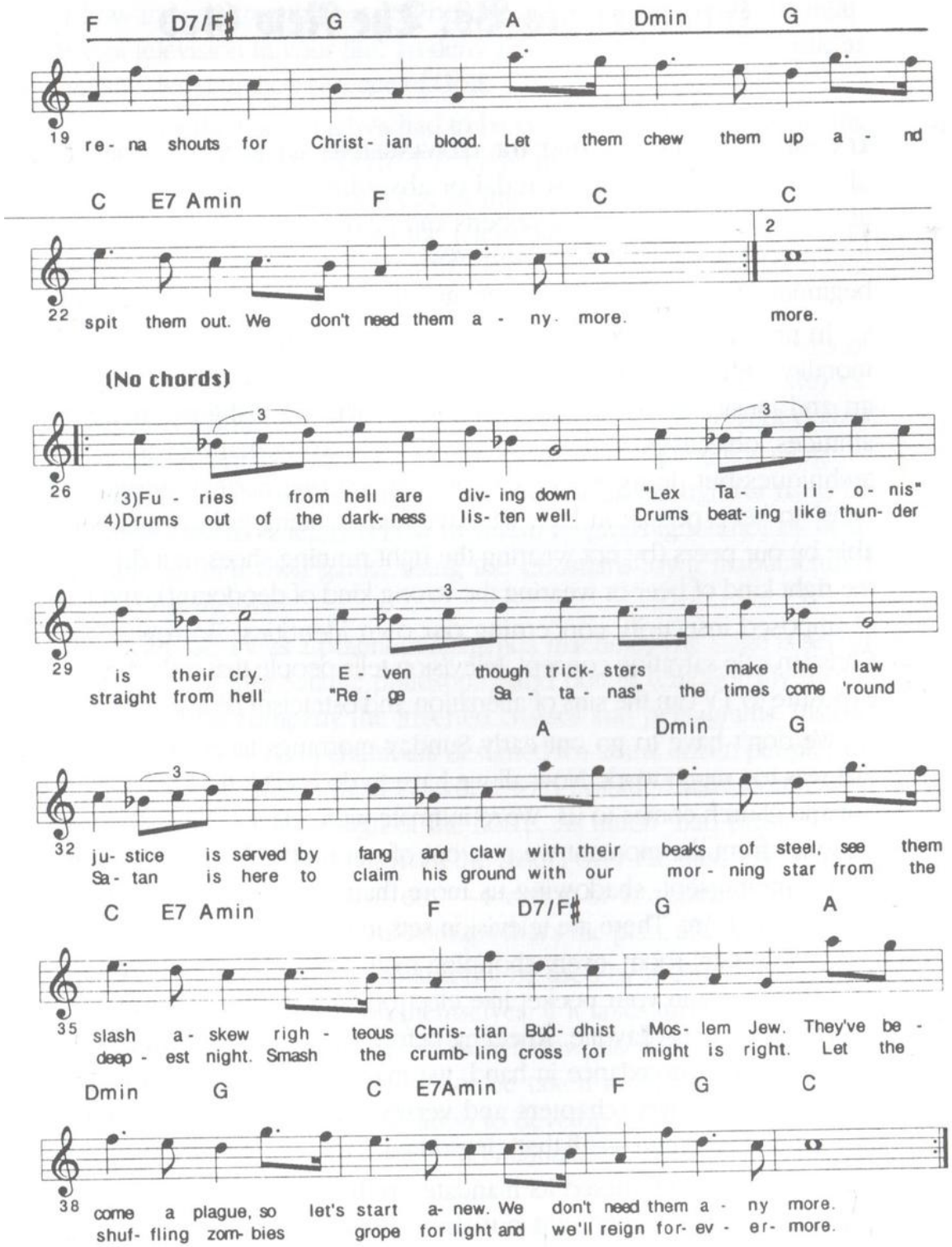
POR ANTON S. LAVEY, TRADUZIDO POR MORBITVS VIVIDVS



Elevate Corpus Satanae

O Hino do Império Satânico

POR ANTON S. LAVEY, TRADUZIDO POR MORBITVS VIVIDVS



Heres Ex Asse
Entrevista Summum Heredis

1) Não é necessariamente uma questão. É um pedido. Você poderia nos falar sobre todos os integrantes: quem são, em quais bandas já tocaram e como se reuniram para formar o Summum Heredis?

O Summum Heredis é composto por Taijasa: voz e teclados [Ex Nashemah, ex Angel of Light, entre outras que infelizmente não registraram nenhum material como foi o caso da Filius Aurorae (1999)]; Adie: Baixo (ex Gehena); Armando (Macarrão) bateria (ex Sarcasmo, ex Gehena); Sebok (Ex Sarcasmo, ex Nashemah, ex Massacre, Critical Fear). Somos todos amigos pessoais, e quando surgiu a ideia todos toparam.

2) Quando e como foi o início do Summum Heredis?

A Ideia primordial de montar uma banda partiu de Adie e Armando, que logo me convidaram e em seguida convidamos o Sebok. Ao pensar no nome Summum Heredis, a temática veio naturalmente, tratar da natureza humana, explorar nosso oculto, mergulhar o mais profundo dentro de nós mesmos, o despertar da busca pela supremacia do homem, trazer de dentro para fora, conhecer a si mesmo, conhecer das diversas mitologias para própria evolução, pois não adianta buscar algo externamente se ainda não encontrou dentro de si. Não pertencemos a nenhum grupo ou sociedade, não somos senhores da razão e não sabemos nada! O que passamos é nossas vidas, o interesse por nós mesmos. Muitos se perdem antes mesmo de saber o que são, pois hoje temos uma "enxurrada" de informações e se vislumbram com Ordens, Seitas grupos e sociedades e acabam não digerindo as informações. O rotulo Black Metal se deu ao fato de nossa temática ser voltada ao oculto, dado ao fascínio pela escuridão, pois dela viemos e nela repousamos, porém musicalmente somos livres e não nos prendemos a compor somente de uma maneira.

3) Quem desenvolveu o logo da banda? [Belíssimo por sinal].

Muito obrigado pelo elogio. O Logo foi desenvolvido por mim, Taijasa. Ele é o símbolo do Supremo Herdeiro. O triangulo invertido é encontrado em varias tradições com vários significados. Nesse caso ele representa o microcosmus (parte inferior do selo de Salomão, a relação homem x universo) a síntese do universo no homem. A tocha representa o fogo sagrado roubado por Prometeu, representa ainda o fragmento da luz Luciferiana iluminando o homem. A serpente representa o discernimento, a busca pela iluminação, a subida de forma lenta e gradual até a copa da árvore. Na mitologia cristã, ela que nos deu o fruto do conhecimento.

Heres Ex Asse
Entrevista Summum Heredis

4) A propósito, o que significa Summum Heredis?

O nome Summum Heredis escrito em latim significa Supremo Herdeiro em português. Optamos por colocar o nome em latim pelo fato de ser uma língua mântrica, ou seja, produz um som de alta vibração.
A escolha do nome ocorreu por nós "seres humanos" herdarmos várias sequelas em nossa fisiologia da censura do conhecimento e da liberdade imposta por vários deuses de varias mitologias. "Sequelas" como o discernimento, a morte, a dor do parto, o prazer, o desejo e o sexo, se deram pela desobediência. Temos como exemplo na mitologia grega Prometeu que roubou o fogo dos deuses e por isso Zeus o castigou acorrentando-o em uma rocha e colocou um corvo para que comesse seu fígado enquanto vivo, e para que o castigo fosse eterno ele fez com que o fígado se regenerasse toda noite, o fígado é o único órgão que regenera (lembrando que Prometeu foi libertado por Hercules). Lúcifer, em seu histórico pré cristão, não é nenhuma "Besta" nem algo parecido, mas sim o portador da luz (do latim *Lux Ferre*), a beleza personificada, a mais pura manifestação divina dentro do homem e apesar do conceito cristão ter tornado-o um ser das trevas, ele também serve de inspiração por não compactuar com o estado letárgico dos outros seres celestes, e ser o grande senhor da rebelião em busca da liberdade.

5) Além do intento musical, o Summum Heredis possui outros propósitos? Poderia nos falar sobre isso?

Não haveria sentido em fazer musica simplesmente por fazer, é necessário transmitir algo, a música se manifesta de diversas formas dentro de cada um, por isso é interessante uma letra que apresente um conteúdo que agregue algo e uma sonoridade que manifeste algum sentimento. Procuramos passar algo que possa despertar ou alimentar a essência de quem ouve, pois tratamos vida plena, a completa interação com a natureza. Como digo: Espalhamos as faíscas para que ascendam as chamas.

6) O Summum Heredis possui alguma influência filosófica, religiosa, mágicka ou mística que permeia o significado de suas obras? O que você poderia nos falar sobre elas?

A influência é mais filosófica, pois somos resultados daquilo que vivenciamos em nosso dia a dia e do que buscamos para nós. As questões religiosas, mágickas e místicas são questões mais particulares, portanto não pregamos e nem impomos nada. Abordamos questões filosóficas, mitológicas, questões que são pertinentes a nossa natureza. Que nossas mensagens sirvam de reflexão para aqueles que buscam a si mesmos e que despertem o "caos" naqueles que ainda não despertaram para a vida.

7) Como você vê o "Luciferianismo" e o Caminho da Mão Esquerda atualmente? O que representam para você e como isso se reflete nas composições do Summum Heredis?

Atualmente termos como Luciferianismo, Caminho da Mão esquerda estão muito difundidos através da internet, o que para muitos é o despertar, para outros é simplesmente modismo, porém o que importa é que de uma maneira ou de outra as pessoas se mexam, saiam de seu estado robótico mecanicista.
Para mim não há distinção entre Luciferianismo e Caminho da Mão esquerda. Tudo que tira o homem do estado de inércia e conduz ao caminho da vontade própria, livre de tudo que impeça seu desenvolvimento e prive de seus desejos. É vida, o dia a dia, é o que nos tornam Supremos Herdeiros. Dessa maneira, as reflexões se tornam músicas.

8) Como está a agenda de apresentações? Vocês têm algo planejado?

No momento estamos com uma apresentação agendada para dezembro. Estamos devagar com as apresentações, pois estamos trabalhando em cima das musicas para começar a gravar o CD oficial no inicio do próximo ano.

9) Quais as principais influências musicais de vocês?

Somos todos de "gerações" diferentes, por tanto, as influencias são muitas, o que acredito que só enriquece nossas composições. É impossível citar "principais" influencias, pois são muitas. Ouvimos desde rock'n roll, heavy metal, black metal, doom metal, death metal, progressive, ghotic rock, trash metal, vários estilos.

Heres Ex Asse
Entrevista Summum Heredis

10) Com o advento da Internet estamos cada vez mais "conectados virtualmente" uns aos outros. É muito fácil conseguir qualquer tipo de material e conseguir informação. Você acha que a facilidade do download e da Internet prejudica o trabalho de bandas como o Summum Heredis? Poderia explicar?

Muito pelo contrario, com a internet ficou mais fácil "espalhar a semente", não selecionamos o nosso público, muitas bandas são contra esse tipo de comportamento e faz músicas para grupos restritos, isso não quer dizer que prostituímos nossa arte, ela está disponível a quem se interessar. Esse tipo de atitude não oferece risco ao que somos e acreditamos, o próprio tempo seleciona. Quanto a download, o publico do "metal" é um tipo de publico, que quando gostam realmente, fazem questão de ter o material original, nesse caso a internet serve para que eles possam conhecer o material antes de adquiri-lo.

11) O que você acha de bandas que preferem lançar seus trabalhos através de fitas cassete exclusivamente?

A questão da fita cassete é uma tradição que vem da década de 90. Existiam muitas bandas excelentes e o meio de divulgação eram as famosas "Demo Tapes". Esse tipo de material em minha opinião é visto hoje como um tipo de relíquia. Ouvir uma fita cassete é algo que você para especialmente e somente para aquilo. Em breve estaremos lançando um material em cassete na Argentina através da Shabatu Produciones e disponibilizaremos algumas cópias aqui no Brasil. São as músicas do CD Promo: Prisoner oh the flesh; My heaven's dark e mais uma Intro – Angelus Liberator.

12) O que você pensa sobre o antigo estilo radical do Underground e das atitudes mais extremas? A velha "trueza" versus a franca "poseragem".

No Black Metal, o radicalismo sempre foi uma tradição, mas em minha opinião tomou um rumo completamente equivocado. "Trues" que seguem os "very trues" como cordeirinhos andam em bandos uniformizados, não podem isso, não podem aquilo e se acham no direito de julgar quem é "true" e quem não é. São "true" para todos, menos consigo próprios, ou seja, não vivem para si, zelam por uma imagem artificial, é somente "casca", se escondem atrás de visual e cara feia, não falam muito para não mostrar que nada sabem. Resumindo, só mudaram a cor da lã.

Heres Ex Asse
Entrevista Summum Heredis

13) Muitas bandas dos anos 80 e 90 ficaram inativas por anos e acabaram voltando após o ano 2000. O que você acha que as motivou?

Em primeiro lugar o amor pela música e a necessidade que o artista tem de se expressar. Manter uma banda nos anos 80 e 90 era muito difícil, não que hoje não seja. Quantas vezes deixamos de ensaiar por falta de corda para a guitarra, falta de cabos e o pior de tudo era conseguir um local para ensaiar. Hoje temos instrumentos de qualidade e locais para ensaio a preços acessíveis. A falta de bandas com a mesma "sonoridade" dos anos 90 pode ser também um fator motivador, atualmente temos muitas bandas parecidas uma com as outras.

14) Você é também o baixista da excelente Nashemah. Vocês ainda estão na ativa? Qual é a relação entre Nashemah e Summum Heredis? Sebok está nas duas bandas ainda?

A Nashemah iniciou em 1994, somente com o Solar. Em 1997 deixou de ser um projeto individual e passou a ser banda ficou ativa até 2000, gravamos duas DT. "Majesty" e "Baron Samedi". Retomamos as atividades em 2008 com o Sebok na guitarra e insistimos até inicio de 2010 (quando começamos a gravar um CD que não foi finalizado e divulgamos algumas musicas), quando paramos novamente e definitivamente por problemas diversos. A única relação é o fato de eu e Sebok estarmos juntos no Summum Heredis, pois as composições são completamente diferentes. Atualmente o Sebok toca no Summum Heredis e Critical Fear (Thrash Metal).

15) Como é possível adquirir material das bandas? Quais títulos estão disponíveis, em quais formatos?

No caso do Summum Heredis temos duas musicas disponíveis para download em nossa página no Facebook, temos camisetas e em breve teremos alguns cassetes disponíveis para venda. Quaisquer novidades estaremos postando em nossa página no Facebook, sintam-se livres para entrar em contato.
Já a Nashemah está disponível para ouvir no www.myspace.com/nashemah e tem disponível para download em alguns blogs.

16) Nesse final, deixo espaço mais livre para suas palavras.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer ao espaço cedido.
A todos que buscam: - Não se moldem, sejam verdadeiros consigo mesmo, vivam plenamente, façam de tua vontade lei, alimentem suas chamas para que elas possam iluminar! Não sejam simples reflexos...

Nosce te ipsum!
AVE GLORIA LUCIFERI EST ANGELUS LIBERATOR!

Heres Ex Asse
Entrevista Summum Heredis

https://www.facebook.com/SummumHeredis
https://myspace.com/summumheredis

Pactio verborum

Pactum

Os sortilégios apresentados nessa seção foram livremente traduzidos e adaptados a partir de uma edição do famoso grimório ***Pactum***.

Invocação Diabólica

Entre as vinte e três horas e a meia noite de uma noite tempestuosa, enquanto relâmpagos iluminem o espaço e trovões soem ensurdecedores pela imensa abóboda do céu noturno, enquanto silvem furiosamente todos os ventos, colocarás sobre a lenha apagada um feixe com as seguintes ervas, secas: losna, dama da noite, verbena, comigo ninguém pode, a casca do salgueiro, assa fétida e os ramos de uma figueira.

Olharás por uns instantes para o céu e, com uma faca de cabo preto, traçarás no ar um pentagrama invertido.

Em seguida deverás atear fogo à lenha. Quando o fogo comece a crepitar recitarás com voz enérgica, ânimo sereno e forte, a seguinte invocação:

> **"Espíritos negros e tempestuosos que vagais irritados por entre as trevas; espíritos malditos, inimigos da luz divina, Vós que andais desordenados e impelidos pela fúria dos elementos, Eu vos invoco nessa hora lúgubre. Aparecei aqui iluminados pelo fogo sinistro das sete ervas! Aparecei! Aparecei! Aparecei! Que as árvores se agitem! Que as crianças chorem! Que os cães uivem! Serpentes sibilem! Fogo crepite! Malditos, já vos sinto!"**

Sobre o fogo tu deverás colocar três grãos diabólicos e então farás o teu pedido aos espíritos infernais.

Assim que houveres formulado o desejo teu deverás concluir a invocação com as seguintes palavras: **"*Omnipotens sempitérne Satanae, Nema*!".**

O fogo tu não deverás apagar.

Pactio verborum

Pactum

Sortilégio do Sal

Alomancia é o nome dado para a adivinhação feita por meio do sal.

O sal tem sido usado há tempos e é considerado sagrado. Entre os romanos era um mau presságio se algum dos convidados adormecesse antes que os saleiros fossem retirados da mesa das refeições. Os primeiros cristãos empregavam o sal em algumas de suas cerimônias religiosas, como no batismo, como símbolo de sabedoria.

Muitas pessoas consideram como anúncio de grande desgraça quando, por casualidade, se derrama um saleiro sobre o mantel.

Para conjurar seu mau efeito basta recolher um pouco de sal com a ponta de uma faca e lançá-lo para trás, por cima do ombro direito dizendo: "Satã, toma tua parte e vai-te.".

Para Fazer-se Amar

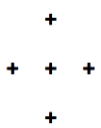
Suponhamos que uma mulher queira se casar com uma determinada pessoa o mais brevemente possível. Ela deverá fazer o seguinte:

Apanhe um morcego vivo e costure os olhos dele com uma linha forte e uma agulha virgem. Deve-se fazer vários pontos com cuidado para não estragar a linha, pois ela será reaproveitada.

Retire a linha dos olhos do morcego com ele ainda vivo.

Roube uma peça de roupa de sua vítima.

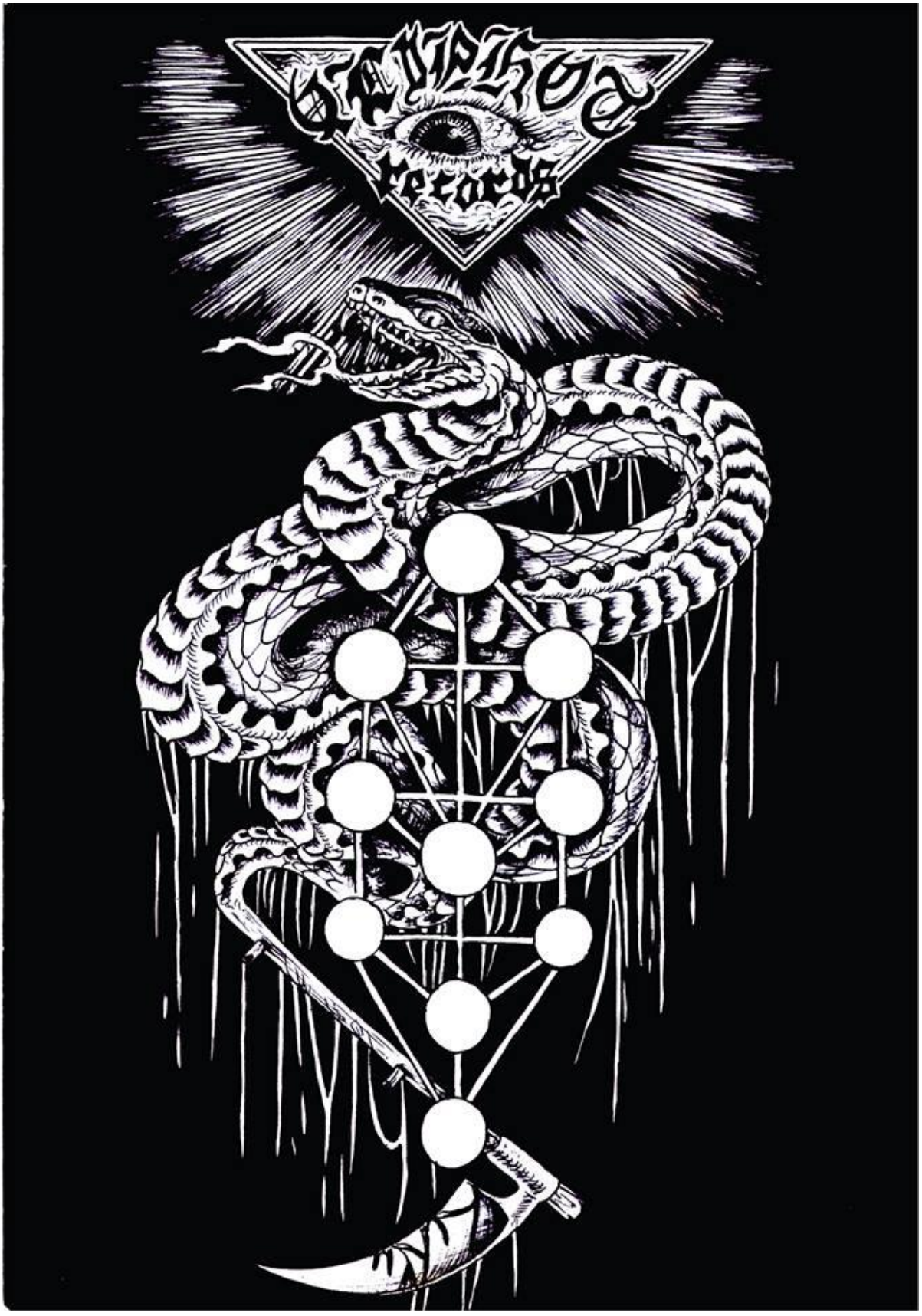
Com a mesma agulha e com a mesma linha retirada do morcego deve-se fazer cinco pontos em forma de cruz na peça de roupa.



Enquanto os cinco pontos estiverem sendo dados deve-se pronunciar as seguintes palavras:

"[nome da vítima] , eu te enfeitiço pelo poder e pela força de Lúcifer, Belzebuth e Astaroth para que tu não vejas nem o Sol e nem a Lua enquanto tu não te cases comigo. Te conjuro para que obedeça minha vontade em oito dias. Lúcifer, Belzebuth e Astaroth confirmai meu desejo e obrigai [nome da vítima] a se submeter a mim em corpo e alma."

Deve-se manter a roupa enfeitiçada muito bem guardada. Para desmanchar o feitiço basta desfazer os cinco pontos.



https://www.facebook.com/qliphot.recs

https://www.facebook.com/qliphot.recs

Aliquem ad Testimonium – a Corrente 218
A Imensa Vontade de Ser Uno ao Caos Primevo

POR FRATER ASMODEUS

Todo ser humano um dia se perguntou de onde veio, porque está aqui e pra onde irá. Essas questões vão além de nossa consciência !!!

O homem em sua loucura criou os deuses conforme sua imagem e semelhança. Criou e escreveu mitos, epopeias, maravilhosas sagas e a já familiarizada religião.

Os Sumérios, "Antigos donos do mundo", nos brindaram com um famoso Mito Babilônico nos mostrando a origem da Corrente 218.

Mas de certo o Caos é a verdade única e absoluta, donde tudo tornou-se a ser e tornar-se-á novamente o nada.

E seguindo meu raciocínio venho explicar a Corrente 218...

A mente subjetiva do homem através de suas imagens e convicções criaram os Titãs, aqueles que duelavam entre si para tomar a ordem do Cosmo.

Mas nós libertos não estamos presos à morosidade e ilusões do ego, queremos a mais rápida evolução mágicka, a busca para o Renascimento, ou seja voltar para sua mais elevada natureza.

Queremos a busca da libertação do corpo, assim encontrar a "Iluminação Cósmica" e daí que Crowley criou: "A liberdade de todo Homem e toda Mulher é, portanto, cultuada, uma vez que... em todo coração humano, e no âmago de cada estrela, e cada Homem e cada Mulher é uma estrela" (Liber Al vel Legis II:6) e Nietzsche: "É preciso ter o caos dentro de si, para poder dar a luz a uma estrela" Friedrich Nietzsche.

Assim fica bem claro o quanto o Caos e as energias cósmicas estão dentro de nós, é do Caos que surgimos e para o Caos retornaremos.

Voltando aos Titãs, os deuses de outrora que na verdade é nossa micro essência do próprio cosmo e eles guerreavam entre si... Então "Azazel, Tiamat, Malak Taus, Choronzon, Set-Teitan, Shiva, Kali, Kingu e Lúcifer" todos eles que contrariaram a morosidade e a lentidão do cosmo dos deuses das Religiões Osírianas.

Essa busca é de todos humanos, que é voltar a ser um corpo celeste.

Eis aqui a numerologia Mágicka de Azazel um dos "Titãs do Caos":

Aleph = 1
Zayin = 7
Resh = 200
Aleph = 1
Teth = 9

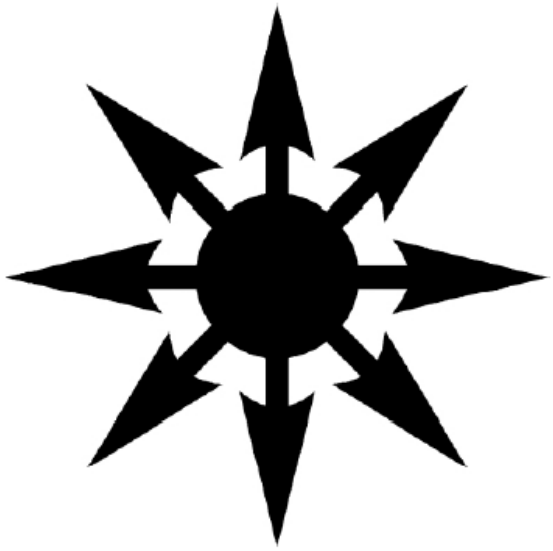
1+7+200+1+9=218
218
2+1+8=11
1+2+3+4+5+6+7+8+9+10+11=66

E esse desprendimento do ego, do mundano e supérfluo, é estar ciente que sua evolução é voltar para o caos e assim se tornar uma estrela flamejante.

Ele, "Lúcifer", nos deu essa mensagem, ele se libertou para Iluminar todo o Cosmo, ele arrebentou as correntes da submissão e se tornou o "Anjo Caído" Libertino e que através de sua consciência e prodígio alcançou a evolução absoluta, novamente usando o termo religiões osirianas, visto que Lúcifer era tão perfeito e idolatrado que o transformaram num demônio.

Aliquem ad Testimonium – a Corrente 218
A Imensa Vontade de Ser Uno ao Caos Primevo

POR FRATER ASMODEUS



Agora homens, reflitam e cheguem também ao desprendimento de tudo aquilo que atrapalhe a evolução, use técnicas de asanas e pranayamas.

Crie, faça rituais para destruir o Ego que atrapalhe sua evolução. Eu cheguei num momento onde até minha própria carne me aprisiona, por alguns motivos terrenos e sentimentais. Estou aqui escrevendo esse meu texto, não busco deixar legado algum, mas somente tentar deixar explícita minha visão e o árduo trabalho mágico do "não-existir", assim mostrar que ela é a mais completa evolução Mágicka. Somente assim nos tornaremos uno novamente de onde surgimos e chegaremos a tal sonhada Iluminação.

Esse meu trabalho começou no dia 24 de maio até final primeira semana de julho, usei alguns rituais: Banimento RGP, algumas técnicas do Liber MMM, Evocação de Hermes, Necronomincon, Incovação de Cthulhu, Sigilos...

E nesse ínterim aconteceram grandes mudanças na minha vida e ao meu redor, e até conversei com um amigo sobre tais práticas, que são ultra perigosas, e assim termino esse texto.

Que todos Busquem sua Iluminação Astral...

Choyofaque!!!!

Frater Asmodeus

1) Você poderia nos contar como surgiu a horda "Para a Glória de Teu Nome Lúcifer"?

Ave! No ano de 2003 eu estava em projeto que não a frente, mas já tinha uma boa ideia de que queria como banda; assim que esse projeto não teve prosseguimento no ano de 2004 resolvi levar a frente o que viria a ser o Para a Glória de Teu Nome Lúcifer. O Wellington Backer (Anarkhon) se propôs a ajudar e desde então ele é session de bateria nas gravações e nos poucos shows que fizemos.

2) Você e Baalberit tocam ou tocaram em outras bandas? Quais? A Horda possui ou possuiu outros integrantes?

Eu toquei em um projeto há alguns anos, mas saí antes do lançamento da demo tape e não sei como a mesma ficou. Baalberith tocou somente na banda, quanto a membros, bem, é difícil ter pessoas dispostas a tocar quando sua ideologia não é somente beber e cheirar noite adentro. Sempre colocamos que para tocar conosco tinha que ter o mínimo de conhecimento sobre o que a banda passa em suas letras, mas agora já está decidido que continuaremos da maneira que está, sem adições à banda.

3) Suas obras são permeadas por referências aos Exus e ao Satanismo. Vocês são praticantes regulares de alguma religião de matriz africana? Qual? Como é a influência desses cultos na música do "Para a Glória de Teu Nome Lúcifer"?

Praticamos Quimbanda, mas não temos uma visão limitada a respeito do satanismo. Somos adoradores de Lúcifer, o primeiro rebelde, a chama da evolução, e é isso que procuramos: conhecimento e evolução no caminho da escuridão, no caminho da morte. É isso que passamos em nossas letras: o caminho do caos, ensinamentos poderosos aprendidos em nossos ritos e por outros meios.

4) O que é o verdadeiro Satanismo para vocês?

O verdadeiro satanismo está na prática, estudo é importante, mas não leva a lugar nenhum se você não colocá-lo em prática, se você não sentir de perto o cheiro do sangue.

Lumen Animi Tui – Entrevista Exu Mor

Para a Glória de Teu Nome Lúcifer

5) O que Lúcifer representa para vocês?

Lúcifer é evolução e o sentimento contrário de Jeová e seu rebanho que e de estagnação. Lúcifer é a chama que leva a humanidade para seus maiores atos, desde a ciência, a música, artes e tudo que empurra quem se libertou da cegueira messiânica para a liberdade plena e absoluta.

6) O "Para a Glória de Teu Nome Lúcifer" é também uma homenagem. Poderia nos falar sobre isso?

Eu decidi isso no mesmo dia em que resolvi ter esse projeto; que a nossa reverência ao maior símbolo de rebeldia seria demonstrado em todos os momentos, desde o nome da banda, o logotipo e em nossos atos.

7) Quem desenvolveu o belíssimo logo da banda?

O Wellington Backer (Anarkhon) foi o responsável por esse belíssimo trabalho. Passei a ideia que tinha de como deveria ser o logotipo e ele desenvolveu tudo, todos os méritos são dele.

8) Vocês lançaram a demo Umbrais em 2005 e a demo Maximum Perversum em 2006. Há previsão de lançamento de algum material novo?

Nada certo por enquanto, tenho algumas ideias que precisam ser melhores trabalhadas, mas ainda sem previsão.

Lumen Animi Tui – Entrevista Exu Mor

Para a Glória de Teu Nome Lúcifer

9) Porque optaram por lançar o material em fita cassete? Futuramente pretendem utilizar outras mídias como CD ou vinil, por exemplo?

Eu sou um maníaco por tapes, acho o formato mais interessante para uma banda disponibilizar seus lançamentos, principalmente DTs, mas não tenho um formato preferido. Acho que antes de um CD oficial vamos lançar mais fitas k7.

10) Vocês estão ligados a algum selo, gravadora ou distribuidora? Quais? Como é a relação entre vocês?

Estamos fechados com a Qliphot 11 Rec. Recebemos o convite para abraçarmos a árvore da morte e aceitamos prontamente e hoje somos um dos seus frutos mais venenosos.

11) Atualmente é muito fácil conseguir quase qualquer material de qualquer banda pela Internet. O que você pensa sobre a facilidade do download e sobre a propagação eletrônica da música? Como isso afeta o "Para a Glória de Teu Nome Lúcifer"?

Isso não nos afeta diretamente, pois não temos materiais disponíveis na rede, mas isso afeta diretamente o underground em geral. Hoje você pode ouvir um CD antes de comprar, mas ainda prefiro comprar o que me interessa.

12) Algumas fotos do "Para a Glória de Teu Nome Lúcifer" costumam receber críticas pesadas devido aos animais mortos. O que você poderia nos dizer sobre isso?

Que atingimos nosso objetivo, pregamos sobre morte e sangue, então nada melhor do que levar isso aos palcos, alguns ficaram ofendidos com isso, mas não nos importamos. Fizemos e faremos sempre que acharmos interessante.

13) Vocês tem alguma apresentação agendada? Quando e como foi a última apresentação de vocês?

Nenhuma apresentação a curto prazo, nossos shows são caóticos, não fazemos apresentações longas, então são sempre muito intensas são de 20 a 30 minutos de energia escura.

14) Quais outras hordas você citaria como verdadeiramente fiéis ao Underground? Qual é a relevância disso para você?

Citaria o Vobiscum Inferni, Para tu Eterno, Tenebrous Infernal Abyss, Spell Forest, Thou Supreme Art, Black Achemoth, Fecifectum, e várias outras que mantenho contato e que se mantêm fiéis aos seus princípios.

15) Como você definiria o som do "Para a Glória de Teu Nome Lúcifer"?

Black Metal Old School, o mais tradicional e noventista possível.

16) Quais são as principais influências musicais de vocês?

Black, Death e Grind feito no final dos anos 80 e começo dos anos 90.

17) Daqui por diante o espaço é ainda mais seu para deixar uma mensagem aos nossos Diletos Leitores:

Deixem o veneno do conhecimento de Lúcifer inundar suas veias e abram suas mentes para o Caos. Obrigado por esse espaço onde pudemos expor nossas ideias de forma clara.

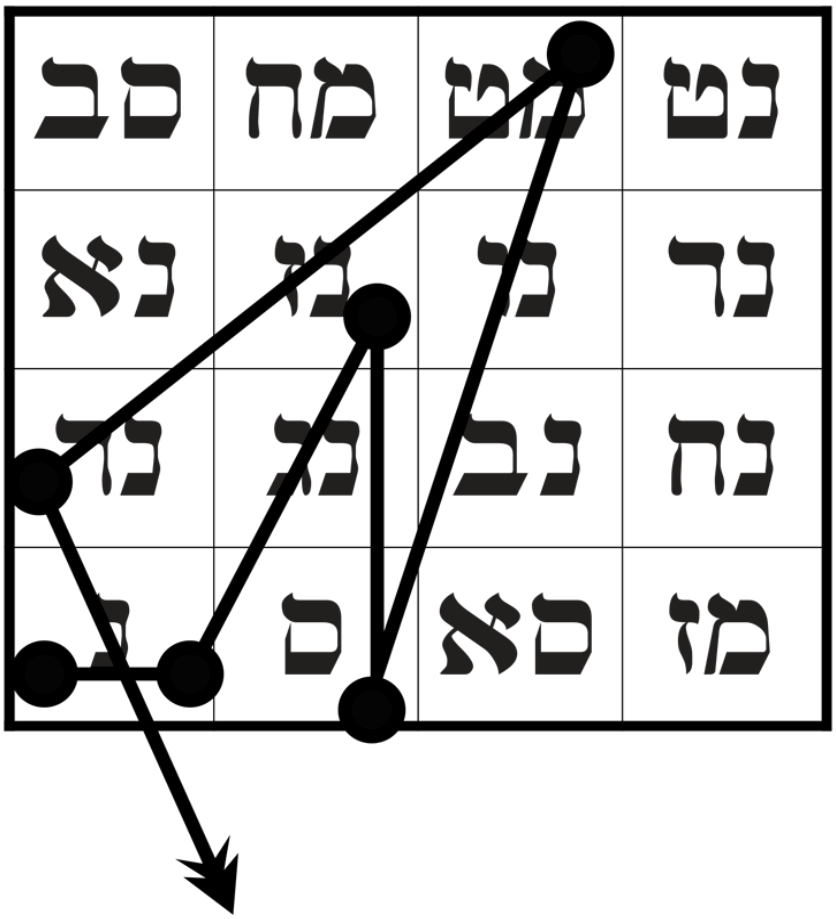
https://www.facebook.com/exu.mor
http://www.youtube.com/watch?v=VM5b0TDDRjg
http://www.youtube.com/watch?v=SgWmPhM2xZ4
https://www.facebook.com/qliphot.recs
http://www.metal-archives.com/bands/Para_a_Gl%C3%B3ria_de_Teu_Nome_L%C3%BAcifer/95110

AVE LUCIFER

Lucifer Luciferax

Publicação Pan-Daemon-Aeônica Aperiódica, 9° Edição, ano 2015 de uma era francamente vulgar

"Vós olhais para cima, quando aspirais a elevar-vos.
E eu olho para baixo, porque já me elevei.
Quem de vós pode, ao mesmo tempo, rir e sentir-se elevado?
Aquele que sobe ao monte mais alto,
esse ri-se de todas as tragédias, falsas ou verdadeiras."



Abamah, Ahah, Tebu, Tedistu
Restum Abzu, abyssus, principium cosmogonicum masculinum, aquæ magnae, Tebu, Abzu!
Hibum Tiamat, Sarratum, Hubur, oceanus, serpens monstruosus, principium cosmogonicum femininum, Tebu, Tiamat!

Excerto da grande invocação dos Dragões Primevos do Caos, por Pharzhuph

Præfusio
Vox Mortem, Mortiferum Poculum

Por Pharzhuph

Imersos sob milhas profundas de águas abissais estamos e os antigos Dragões primevos do caos agitam-se em exaltação colérica.

Lânguido prazer e extenuante dor movem as mãos nossas à pena e ao buril.

O trabalho que o leitor tem em mãos é um marco na sinistra trajetória dessa modesta publicação. Celebra também o decesso do formato eletrônico e gratuito desse informe alfarrábio que traz luz às trevas e cegueira à visão.

Os assuntos nessa edição contidos manifestam o mortuoso âmago de nossa sinistra exploração e sinalizam algo sobre próximos tempos vindouros.

Nossos agradecimentos dirigem-se a todos aqueles que nos auxiliaram e que nos auxiliam em nossa modesta tarefa, dirigem-se também aos poucos e verdadeiros Irmãos e Irmãs com quem sempre pudemos contar nessa solitária, ínfima e banal não-existência: Betopataca, Natt Haxa, Frater Asmodeus, Roderick Totentanz, Elaine C. (a.k.a. Soror Z), Danilo Coppini e Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra, Ivan Schneider e Editora Coph Nia, Editora Capelobo, Francisco Facchiolo Lima (especialmente pelas ilustrações dos pontos riscados que ilustram as matérias relacionadas ao T.Q.M.B.E.P.N), Néstor Avalos (artista responsável pela ilustração que figura no texto Projeto Vivendo a Morte Através dos Espíritos da Quimbanda), Thiago Septem (T.Q.M.B.E.P.N admirável e talentoso músico que permitiu a utilização de seus trabalhos), Flávio V. A. Necrovisceral e Torqverem, Emanuel Kronéis e RNS, Izaltigae, Vulpekula, Ursus, Taijasa e Summum Heredis.

Agradeço especialmente a todos os participantes do projeto Vivendo a Morte Através dos Espíritos da Quimbanda promovido pela iniciativa do Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra. Vossos relatos formaram um corpo único de registros mágicos de incomparável grandeza.

Em sinistra fraternidade,
Pharzhuph, Frater Nigrum Azoth
pharzhuph@gmail.com

Esta obra está licenciada com uma
Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Atribuição – Sem Derivações – Sem Derivados
CC BY-NC-ND

Esta é a mais restritiva das licenças principais, só permitindo que outros façam download dos seus trabalhos e os compartilhem desde que atribuam crédito a você, mas sem que possam alterá-los de nenhuma forma ou utilizá-los para fins comerciais.

Index

Capa
BLAKE, William “O Grande Dragão Vermelho e a Besta do Mar” (1805) Bico de pena e aquarela.
NIETZSCHE, Friedrich W.. **Assim Falou Zaratustra**. 5. Ed. São Paulo: Círculo do Livro, 1986. 334p.

Prælusio
Vox Mortem, Mortiferum Poculum - 458 -

Jaculari Umbram
Nigra Janua, por Pharzhuph - 460 -

Epos Babylonicum
As Bases da Corrente Anticósmica - Mitologia Mesopotâmica Antiga, o Enuma Elish, por Pharzhuph - 471 -

Poetici Dii
A Dama da Luz, por Gerald Massey - 480 -

De Gangræna Sicca
Entrevista Regurgimentação Necrovaginal Sangrenta, Splatter Death Metal - 481 -

Index Librorum Prohibitorum - 486 -

Ut Hostibus Noceretur
Quimbanda Brasileira e o Satanismo Anticósmico, por T.Q.M.B.E.P.N - 487 -

Dignus Cantari
Summum Heredis, por Taijasa - 495 -

Aurati Imbres
Entrevista Umbrarigae, Black Metal - 497 -

Mortis Honor
Projeto Vivendo a Morte Através dos Espíritos da Quimbanda, por T.Q.M.B.E.P.N e Pharzhuph - 501 -

Relatio Gratiœ
Relatos Projeto Vivendo a Morte Através dos Espíritos da Quimbanda, Anonymus - 508 -

Fiat Voluntas Mea
As Curtas do Reverendo, por Rev.mo Eurybiadis - 526 -

Abi in Malum Cruciatum
Entrevista a Entidade Torqverem, Black Metal - 528 -

Jaculari Umbram
Nigra Janua

Por Pharzhuph

Algum teor poético na tentativa de registrar velhos insights de natureza mística no errante trajeto pela via sinistra. O fragmento ora apresentado foi composto de maneira não linear durante os anos de 1998 e 2001.

Capítulo 0

Verum et Mendacium

E não havia espaço ou tempo.

Matéria ou espírito.

Instinto ou razão.

E duas luzes vagavam em si próprias,

Pois elas eram infinitas

E o infinito era uno para com elas.

Vaar adormecia os espaços incomensuráveis

Perdidos antes do início dos tempos.

Aquela que era a mais bela,

E que a todo fulgor atraía,

Desdobrou-se então.

Surgia um não-mundo,

Um universo de absoluta escuridão.

Espelhavam-se umas nas outras, soberbas.

E onde nada existia,

Algo se tornou perceptível, denso sem o ser.

Ouviu-se então:

> "Que ele seja o deus do bem e que eu seja o deus do mal.
>
> Originalmente divididos, o meu poder é igual."

E uma chuva de astros cadentes precipitou-se por todos os espaços

Conhecidos e desconhecidos,

E não houve lugar aonde pudessem se esconder.

Pois o infinito é um para com Ela.

Caos toma conta da mente.

Não há compreensão.

Jacylari Umbram
Nigra Janua

Por Pharzhuph

Capítulo 1

Fides Tenebrarum

A grande hora chega
Anunciando a grande noite eterna.
Astros cadentes e ascendentes cruzam e dividem os céus negros.
Há uma luz negra no horizonte.
Gloriosa, única e infinita! Amém!
Cessam as palavras.
Aqueles que de lá vieram sentem e vêem.
Sabem de céus e de infernos.
Sabem de altos e de baixos.
Fundindo-se, às vezes, sem se misturarem,
Sem se conhecerem.
Penetram-se. Mesclam-se.
Πλαναω. Πονηρια. Αβαδδων.
Πειραζω. Δρακων. Οφις.
Uma bela luz negra no horizonte
Outrora se projetou sobre o infinito.
E era ela também infinita.
Três são os princípios. Pesa e os conhecerá.
Quatro foram as emanações sucessivas.
Sendo uma em três.
E três em uma.
Trinta e dois são os caminhos.
Sendo trinta e um em um.
E um em trinta e um.
O nove será a clavícula.
O sete a obra.
E a bela luz incriada e infinita.
Tornou perceptível aos corações de seus filhos
Que ela é o caminho que conduz à glória

Jaculari Umbram
Nigra Janua
Por Pharzhuph

E a glória mesma.

Sansara, ROTA, INRI, vida e morte.

Que tu não julgues o que desconheces.

Procura aprender.

Os símbolos falarão a ti.

Contempla a experiência, ouve as vozes.

Contempla silenciosamente aos ensinamentos. Os contempla,

Antigos como o próprio tempo

Aquecerão o coração teu e teus olhos transbordarão lágrimas,

Perdido em pranto ante o infinito!

Tu és um Deus!

Não mais Mortal!

Capítulo 2

Tenebrarun Ars Scientiae Summae Est Pulchrissima

Não há lugar. Não há pessoa. Não há circunstância.

Age conforme teu propósito! A LEI.

Natural e consciente.

Guia-te na noite eterna.

Anjos guiarão e iluminarão os passos teus.

Bendito sejas, filho da escuridão magistral!

Que teu ódio se intensifique,

Que teu ódio destrua,

Que teu ódio mate.

Que não haja descanso para teus inimigos.

Malditas sejam as horas que os conceberam.

Jaculari Umbram Nigra Janua

Por Pharzhuph

Malditos sejam os úteros que os geraram.

Que a vida de teu inimigo seja longa,

Cada instante de dor, Eterno.

Que os campos sejam para eles perpetuamente incultos.

Que os filhos de teus inimigos sejam doentes e malditos.

Que nenhum sorriso de contentamento, alegria ou felicidade se forme na face do adversário teu.

Aprende e urde na arte do malefício.

Conta as estrelas do céu e os astros,

Queima ópio e assa fétida.

Que teus círios sejam abençoados

E teu verbo supremo!

Que o sangue dos sacrifícios transborde também em teu cálice.

Rouba, mata, destrói, aniquila, despedaça, corta, arranca, tira, deturpa, zomba e goza!

Que tu, irmão meu, não te prendas a nada.

Abjura, rompe e destrói com toda a tua força a toda espécie de grilhão.

Que não te compadeças,

Que não temas,

Que sejas invencível! Amém!

Que a tua presença seja nociva e teu hálito miasmático.

Que teus gestos sejam encantadores e dissimulados.

Que ninguém conheça os caminhos que levam ao coração teu.

Que tu, irmão meu, sejas um com o Inferno! Amém!

Que teu passado esteja morto jazendo no réquiem de teus sonhos e ilusões.

Que a fúria dos atos teus seja extrema.

Que conheças os ímãs da alma do mundo.

Que saibas unir ao salitre o enxofre.

Jaculari Umbram
Nigra Janua
Por Pharzhuph

1 – Que possuas as Chaves das Portas da Morte.

2 – Que descanses e medites sob tua Sombra.

3 – Que lutes eternamente no Abismo.

4 – Que sejas o mais intoxicado e perverso dos homens.

5 – Que sejas eternamente remido por teu próprio esforço.

6 – E que tu, irmão meu, estejas sempre preso pelo amor infinito à luz infinita e incriada da escuridão, Modra Nect, nossa Mãe! Amém!

Capítulo 3

Lilith Sibilus XXVIII

Chegará o tempo em que a bela loto negra que tu carregas dentro de ti há de florescer.

Reconhecerá os sinais. Falarão a ti em sonhos proféticos e visionários e teu sono se tornará desperto. Verás a Árvore da Vida e da Morte. Verás a Árvore do Bem e do Mal. Tocarás em ambas.

Anjos e Mensageiros Dele te visitarão constantemente. Noite após noite. O abençoarão e o levarão a lugares jamais por ti perscrutados, por sagradas terras de escuridão.

Fé, ódio, sabedoria, disciplina e severidade.

A primeira e única se mostrará a ti.

Súcubos e harpias tu conhecerás; ouvirás o pranto desesperado de legiões de vidas por elas arrebatadas. Essas Crianças estão mortas. Outras mais deverão calar.

Homem, Mulher, Menino e Menina; os conhecerá;

Aqui há um sinal e uma provação, em meio oculta e em meio revelada.

Recolhe bem as dádivas da experiência sagrada. Fala como a lápide.

Estarás vivo (?) perante os homens ordinários do mundo, quando em verdade, tu estarás morto!

Morrendo verdadeiramente está a vida.

Nós, nós somos pura Morte.

Jaculari Umbram Nigra Janua

Por Pharzhuph

Caminharás intacto por todas as terras,

Pacíficas ou em guerra.

Não te alcançarão.

E não há e não haverá poder algum,

No firmamento ou no éter,

Na terra ou debaixo dela,

Sobre o árido solo ou nas águas,

No ar giratório ou no fogo precipitado,

Ou conjuro ou maldição,

Que não assistam às necessidades Tuas.

Lembra-te: tu és um deus, não mais mortal.

Capítulo IV

Inops Potentem Dum Vult Imitari Perit

Da Invocação:

Ó Noite Mãe, guia-me agora nesta obra onde palavras não haviam de existir e, em verdade, não existem. Guia-me, Mãe eterna de loucura e redenção, à consciência do mais completo e nobre retorno.

Fides Tenebrarum

O dia e a noite não são mais para mim.

O tempo é tudo que não e nada significa.

Além do Bem e do Mal,

Além da Vida e da Morte,

Acolho a mais bela das dádivas.

Jaculari Umbram
Nigra Janua

Por Pharzhuph

Magnus Opus

Tu lançarás as palavras sobre o seio da terra e pelos espaços indefinidos
Para que toquem o coração do semelhante teu.
Saberás que em ti há algo que é ELE,
E que ELE mesmo está em ti... Em mim...
Silêncio inquebrantável então.
Queimando no fundo de tuas entranhas a ônix.
Afia tua espada.
Banha ela no sangue aguado do infiel.
Ouve. Vê.
Os raios e os trovões do céu são por ELE e para ELE!
O mar agitado e tempestuoso:
Tu deverás contê-lo,
E, apaziguado, o levarás dentro de um pequeno frasco
Em tua algibeira de escamoteador.
Ao abri-lo, maremotos se formarão conforme tua vontade – tua verdadeira vontade.
O nada, o nada e o nada mesmo.
Junta por tua parte todas as forças.
É chegado o tempo de tua verdadeira morte.
É chegado o tempo da liberação final. Isenta-te.
Desvencilha-te. Vence-te.
E tu serás senhor da matéria
E do movimento ordenado.
Cuida de encher o cálice teu
Com todos os vícios e paixões da humanidade

Jaculari Umbram Nigra Janua

Por Pharzhuph

E Medeia o Invejará!

Tu és puro e para ti todas as coisas são e serão eternamente puras.

À tua razão e juízos: o abandono.

Se assim as toca,

Eis que murcham flores negras e espinhentas,

Rosas e lotos.

Não procures por compaixão.

Não encontrarás falsas virtudes aqui.

Ou estás cego?

Une e dispersa por tua vez.

Se tu tens me compreendido, és então senhor da verdadeira razão.

Manipula habilmente a torrente de pensamentos que te salta,

Apenas um pensamento,

Além disso,

Nenhum pensamento.

Admiração, temor e descrença.

Talvez nem estejas aqui!

Abandona a tudo e a todos,

Voa pelo Abismo,

Por ele e sobre ele, alma colossal,

Entregas-te por completo à escuridão nossa Mãe.

Crianças da amargura e outros mais te perturbaram,

Não os ouviu e não ouvirás outros.

Não cederás a nenhum dos falsos caprichos,

Destrói a tudo impiedosamente.

Que não reste nada do passado.

Jacylari Umbram
Nigra Janua

Por Pharzhuph

O capítulo da destruição total se encerrará e tu serás formador e

Senhor de um mundo todo teu.

Serás a divindade abrasadora.

Não esclarecerás nada

Falarás em tons melancólicos e viciosos,

Mas em verdade não dirás nada.

Leva-os a Busca.

Eis que eterno embate começou.

Méritos: terás os teus próprios.

Os fortes se levantarão e com eles legiões farão estremecer as terras em que tu pisas.

Felicidade e gozo eterno.

E tu saberás quem é sangue de teu sangue,

Pois tuas origens estão no seio matriarcal da noite sinistra

Modra Nect.

Estás envenenado,

Mas não sabes o que fazer com tanta peçonha.

Capítulo V

Vexxilla Regis Prodeunt Inferni I.XI.LXVI.L.V.X.N.O.X.

"Vencemos a vida. Trazemos e possuímos os sinais e os significados da Morte.

Fizemos da pena cinzel e buril. Rubras palavras vertem sobre o ouro.

Também há a essência daquilo que se chama ódio, daquilo que jamais poderá ser escrito."

Jaculari Umbram
Nigra Janua

Por Pharzhuph

Sou aquele dos tempos esquecidos e dos espaços indefinidos.

Caminho e ascendo por minha vontade.

Os pés meus jamais tocaram o solo.

Apareço a ti em uma carruagem de fogo, eu e minha comitiva.

Ostento onze diademas cingindo a fronte minha.

Trago em minha mão direita uma espada de duplo fio com a qual equilibro uma tríplice esfera brilhante, auriluzente.

Minha mão esquerda levo alçada ao firmamento, escurecido por nuvens pestilentas e acinzentadas, sob o frio olhar minguante.

Carrego um gozo maior do que o do amante e uma felicidade maior do que a do eremita do leito púrpura.

Meu rastro é daninho e nele vegetal algum jamais há de brotar.

O que me é elevado se lançou por sobre os astros mais distantes e meu nome já se torna imperecível.

De Om a Ur percorri onze léguas. Gehenna.

Tais clavículas não me pertencem, estão em mim e em meu igual.

Não são várias, são uma.

Também abrem cinquenta portas, mas não penses que as fechaduras e seus segredos são os mesmos: cinco raios estão eclipsados ao teu redor, oh Deus; teu Sol, teu Cálice e tu mesmo entenderás. Se tens conhecido as sete habitações não estarás perdido em tua busca. Ouve o que não pode ser dito.

O vaticínio é certo e a letra permanecerá morta ao cego que lê e ao surdo que escuta.

É tempo de velar, pois há no firmamento momento para tudo e para todo propósito.

Não há exclusão, não, não há nada.

O vaticínio é certo: poucas estrelas no firmamento brilham e um Sol pode atrair e consumir a outro. Algumas (estrelas) luzem resplandecendo gloriosos raios aurifulgentes, violentos e há ceguidade. Serão negras ?!?! 0101

NOX segue teu caminho e não te deixes desvanecer.

Há dentre vós, como nos céus noturnos, estrelas que se sobressaem.

Jaculari Umbram Nigra Janua

Por Pharzhuph

Tu deves responder a turba que agora em tua cabeça se forma.

Trago o segredo filosofal de minha própria ônix e uma bela rosa negra. Projetar-me-ei. Onze vezes se darão comigo como se deram por sobre os astros mais elevados.

Meu número pode ser o quarenta, o quatro, o um, o nove. 45, 2, 30, 10, 1, 9, todos em um e 218.

Adão Belial, astro errante, excêntrico, eu que não me encontro em lugar algum, encontro minha absoluta imperfeição em todos os lugares. Atemporal, livre e único.

I. Minha vida está oculta (serpente) sob o facho ofuscante que se desprende de minha fronte cingida por diademas. Desprende chama criadora que regenera e destrói tudo ao meu redor. Tudo preso, encadeado por amor sem fim e fé inominável.

Morte. Abismo. Escuridão. Asas. Lápide. **A**. Plantei em meu seio a semente, acolhi a palavra; fiz fértil minha sinistra geratriz e, como progenitor, sou irmão de minha filha: somos quatro, cinco e onze. Sessenta e seis e um. **O** Lúcifer.

Epos Babylonicum
Mitologia Mesopotâmica Antiga

Por Pharzhuph

As Bases da Corrente Anticósmica - Mitologia Mesopotâmica Antiga, o Enuma Elish

Uma das influências fundamentais da Corrente 218 firma-se nos mitos primevos relatados no épico mesopotâmico da criação, o Enuma Elish. O épico narra os eventos que culminaram na formação do cosmos, na hierarquia dos deuses, na criação do mundo e no advento da humanidade. Ao contrário do que pode parecer numa primeira aproximação, a narrativa do Enuma Elish culmina na derrocada dos deuses primevos. As forças do "mal" e do caos são vencidas e, consequentemente, a ordem presente do universo é estabelecida e a humanidade é criada para servir aos deuses.

Não há consenso acadêmico sobre quando o Enuma Elish foi escrito. Assume-se que é razoável dizer que o épico tenha sido composto durante o período babilônico médio (Cassita), entre 1651-1157 a.e.c., porém há quem refute a datação e remeta a composição do épico a períodos que remontam à dinastia acadiana Sargônica, entre 2400-2200 a.e.c.

Tábua Cronológica[53]

Ano a.e.c.	Mesopotâmia	Idioma referencial	Invenção da escrita
5500	Mesopotâmia 'pré-histórica' Período/Cultura de Ubaid		
4000	Cultura Gawra Período de Uruk (4000-3100)		Escrita primitiva mesopotâmica e egípcia (3300-3200)
3000	Período Dinástico Antigo Cidades-estados Sumerianas (3100-2390)	Sumeriano	
2500	Dinastia Antiga		Cuneiforme adaptado para escrever idiomas semíticos na Mesopotâmia e Síria
2300	Dinastia Acádia (Sargônica) (2390-2210)	Acadiano	
2200	Período Neo Sumeriano	Sumeriano	

[53] Os períodos assírios descritos na tábua referem-se mais à Mesopotâmia setentrional. Os demais períodos referem-se mais ao sul da Mesopotâmia.

Epos Babylonicum
Mitologia Mesopotâmica Antiga

Por Pharzhuph

2000	Período Babilônico Antigo (1950-1651) Período Assírio Antigo (1869-1837)	Sumeriano e Acadiano	
1500	Período Babilônico Médio (Cassita) (1651-1157) Período Assírio Médio (1350-1000)	Acadiano	Alfabeto Ugarítico (1250)
1000	Período Neo Babilônico Império Neo Assírio (883-612)		Alfabeto Fenício

Os primeiros fragmentos do Enuma Elish foram encontrados em escavações nas ruínas da livraria real de Assurbanipal, no sítio arqueológico de Nínive (próximo da atual cidade de Mossul, no Iraque) por volta de 1851. Embora o texto tenha sido descoberto em versões similares, e também fragmentadas, em pelo menos outros três sítios arqueológicos, a descoberta é amiúde reputada ao proeminente arqueólogo britânico Austen Henry Layard (1817-1894).

Fisicamente o Enuma Elish é constituído por sete tábuas de argila sobre as quais foram gravados os caracteres em cuneiforme no idioma acádio. Cada tábua apresenta entre 115 e 170 linhas de texto. Partes de algumas tábuas são praticamente ilegíveis devido aos danos que as mesmas sofreram pela ação do tempo. Por ser composto de sete tábuas o épico é chamado por alguns escritores de "As Sete Tábuas da História da Criação".

O nome Enuma Elish significa aproximadamente "quando, no alto". Sendo que '*enuma*' e '*elish*' são as duas primeiras palavras da primeira linha da primeira tábua.

As comemorações do ano novo babilônico incluíam cerimônias onde o poema era recitado, especialmente a sétima tábua que contém os nomes e as principais glorificações a Marduk, que se tornaria posteriormente o deus patrono da Babilônia.

O conteúdo referencial utilizado em nossas pesquisas é descrito integralmente na bibliografia do presente trabalho. A maior parte dos trechos do Enuma Elish citados aqui foi traduzida e adaptada livremente para o nosso idioma com referencia nos trabalhos de Dr. Ephraim Avigdor Speiser[54], Stephanie Dalley[55] e Leonard William King[56]. Sempre que possível, optamos por empregar a grafia das palavras tal como aparecem nos idiomas acadiano e sumeriano na literatura acadêmica corrente, omitindo a acentuação que não se enquadra na língua portuguesa. Incluímos, quando necessário, explicações auxiliares, especialmente nos capítulos posteriores.

---

[54] Dr. Ephraim Avigdor Speiser, notório assiriologista e arqueólogo, autor do livro "*Mesopotamian Origins. The basic population of the Near East*", de 1930.

[55] Stephanie Dalley é autora do livro "*Myths from Mesopotamia - Creation, the Flood, Gilgamesh, and Others*", publicado pela *Oxford University Press* em 1989.

[56] Leonard William King é autor dos Volumes XII e XIII da obra "*Luzac's Semitic Text and Translation Series*" nomeadas "*The Seven Tablets of Creation. Vol.1 & Vol.2: English Translations, Transliterations, Glossary, Introduction, Suplementary [Babylonian and Assyrian] Texts*", publicadas em 1902.

Epos Babylonicum
Mitologia Mesopotâmica Antiga

Por Pharzhuph

De acordo com o épico mesopotâmico da criação, duas divindades primevas existiam antes do advento do cosmos. Elas eram e existiam antes de tudo. Seus nomes eram Tiamat e Apsu, os dragões primevos do caos.

Apsu, o primeiro, é considerado o iniciador da criação. Ele é a personificação mitológica das águas que correm nos profundos mundos subterrâneos, dos rios e da água doce. Tiamat, útero e cteis do universo, é a geratriz dos deuses e consorte de Apsu, ela é a personificação das águas salgadas, dos mares e dos oceanos.

O mito narra que os dragões primevos do caos uniram seus vigorosos e intensos corpos, e, de dentro deles, emergiu o casal de deuses primordiais Lahmu e Lahamu. Quando Lahmu e Lahamu atingiram a maturidade, surgiu outro casal de deuses, Anshar e Kishar, os quais sobrepujaram Lahmu e Lahamu.

Existem basicamente duas teorias sobre quem seriam os pais de Anshar e Kishar, a interpretação mais difundida é que eram filhos de Lahmu e Lahamu, como corroborado pelo texto da terceira tábua do Enuma Elish, porém especula-se que poderiam ser filhos gerados por Tiamat e Apsu.

O primogênito de Anshar e Kishar foi o deus Anu, feito a imagem do deus Anshar. O nome Anu deriva da palavra An, que em sumeriano significa céu, firmamento; An é também um dos nomes de Anu. An é uma das divindades principais do panteão mesopotâmico, é frequentemente chamado "rei dos deuses" e "pai", é prógono de outros deuses e de inúmeros demônios.

A palavra An pode se referir ao céu em totalidade, ou aos níveis do firmamento presentes na geografia cósmica da mesopotâmia, onde An representa o nível mais distante da superfície terrestre. Diversos textos sumero-acadianos demonstram que os antigos mesopotâmicos acreditavam que o universo é formado por níveis ou camadas sobrepostas, separadas por algum tipo de espaço vazio ou aberto. Wayne Horowitz, em seu livro *Mesopotamian Cosmic Geography*, expõe a seguinte representação simplificada do universo mesopotâmico:

Páramo de Anu
Céu intermediário
Firmamento
Superfície terrestre
Apsu, abismo primordial das águas doces que fluem sob a terra
Submundo

Seguindo a narrativa do Enuma Elish, Anu, rivalizando seus antepassados, gerou Nudimmud a sua semelhança. Nudimmud é conhecido também por seus nomes Ea e Enki. Nudimmud era superior se comparado aos seus ancestrais, possuía entendimento profundo sobre todas as coisas, era muito sábio, forte e belígero. É dito que Ea não tinha rivais entre seus pares.

Epos Babylonicum
Mitologia Mesopotâmica Antiga
Por Pharzhuph

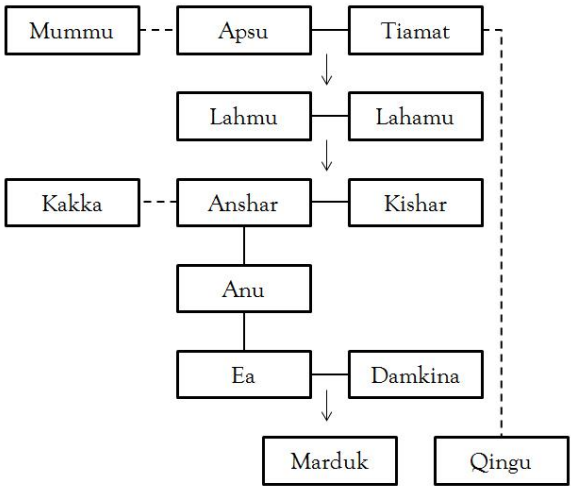
Os deuses dessa geração se agitavam constantemente no ventre de Tiamat e se divertiam ruidosamente dentro de Anduruna. A palavra Anduruna significa literalmente "onde Anu habita" e é utilizada como sinônimo para certos níveis do céu em alguns textos de encantamentos mesopotâmicos. No Enuma Elish o termo tende a caracterizar um espaço delimitado onde os deuses se entretinham.

O comportamento dos novos deuses incomodava Tiamat, mas mesmo assim ela os favorecia.

Apsu estava enfurecido e convocou seu ministro Mummu[57] para apresentar a questão à sua consorte Tiamat. Apsu disse à Tiamat: "O curso que os novos deuses tomaram é repugnante para mim. Os dias passam e eu não consigo mais descansar. Às noites, não consigo mais dormir. Deixemos que a paz prevaleça: eu devo abolir o curso dos novos deuses e destruí-los. Assim poderemos descansar em paz.". Tiamat se encheu de cólera e redarguiu recriminando Apsu: "Como poderíamos permitir que perecessem aqueles criados por nós? Mesmo que o curso que tenham tomado seja desprezível, deveríamos nós tolerá-los pacientemente.".

Mummu, o vizir, discordou veementemente de Tiamat e aconselhou Apsu a seguir adiante com o plano de dissolver e aniquilar sua progênie. Porém os novos deuses souberam do plano. Ea, cujo entendimento era superior, criou um poderoso encantamento e fez Apsu adormecer profundamente. Ea então retirou o cinturão, a coroa e o manto radiante de Apsu, se vestiu com eles e assassinou Apsu e seu ministro Mummu.

Divindades Principais no Enuma Elish



[57] Em algumas interpretações a matéria primordial é criada a partir da mistura das águas que compõe os corpos de Tiamat e Apsu, da qual surge um terceiro elemento tipificado por Mummu.

Epos Babylonicum
Mitologia Mesopotâmica Antiga
Por Pharzhuph

Ea se vangloriou por ter eliminado seus inimigos e, junto com Dankina, sua amante e esposa, gerou Marduk dentro do corpo de águas doces de Apsu. No Enuma Elish é dito que Marduk era poderoso desde seu início e que era vestido com o manto de dez divindades.

An, progenitor de Ea, reconhecia em Marduk a majestade dos deuses e a ele concedeu obséquios que o tornaram mais poderoso. Ea gerou ondas poderosas que deixaram Tiamat inquieta e os outros deuses começaram a sofrer, pois não conseguiam mais descansar.

Tiamat ouviu então as queixas dos outros deuses e resolveu agir e vingar Apsu. Eles se aglomeraram e começaram a se preparar para a guerra. Tiamat gerou onze bestas demoníacas para a batalha, gerou Qingu, seu filho e amante, e o colocou à frente de sua armada como líder. Tiamat entregou a Tábua do Destino[58] para Qingu e fez com que ele a prendesse sobre o próprio peito dizendo: "Tua expressão não será alterada! A palavra tua será lei! O que sair de tua boca extinguirá o fogo! Teu veneno acumulado paralisará o poderoso!".

O texto do Enuma Elish não é suficientemente claro sobre quais divindades se queixaram à Tiamat. O discurso indica que Tiamat concedeu poderes para que Qingu vencesse todos os deuses e prevalecesse sobre Anukki.

A palavra Anukki, nesse contexto, é utilizada para designar o conjunto de jovens deuses que habitava o céu e que estavam sob o comando e égide de Anu. Amiúde, o termo Igigi é utilizado como sinônimo para Anukki no Enuma Elish[59].

Ea soube dos planos de Tiamat e resolveu se encontrar com Anshar para relatar o que estava ocorrendo e compartilhar sua preocupação. A narrativa de Ea é profunda e detalhada, e deixou Anshar bastante perturbado. Ea é aconselhado a procurar Tiamat e, através de seus feitiços, tentar abrandar a fúria caótica do Antigo Dragão, porém Ea teme e sabe que não poderá enfrentar Qingu e os monstros de Tiamat. Ea retorna a Anshar e diz: "Pai, o poder de Tiamat não posso combater. Fui ao encontro dela, mas meus encantamentos não se equiparam aos poderes Dela. Não há quem possa desafiá-la, aterrorizante como Ela é. A coroa dela tem grande força, o rugido dela jamais cessa e é estrondoso demais para mim.". Anshar bradou furiosamente e enviou seu filho Anu ao encontro de Tiamat, porém o resultado foi o mesmo. Anu temeu e retornou avisando Anshar: "Pai, você não pode enlanguescer. Você deve enviar outro ter com Ela. Você deve dispersar os regimentos dela e lhe confundir o juízo. Faz isso antes que sobre nós Ela se imponha".

---

[58] A tábua dos destinos ou tábuas do destino - e suas variantes - mencionadas na literatura mesopotâmica antiga referem-se a superfícies de argila nas quais eram gravados, em cuneiforme, os destinos e a sorte. Aquele que as possuísse seria dotado de poderes supremos.

[59] Anukki deriva do vocábulo acadiano *an**ā**ku*, que significa "eu" e é identificado com os vocábulos *Anukkū*, *Anunnakkū* e *Enunnakkū*, que podem significar "os deuses", "a totalidade dos deuses", abrangendo tanto os deuses da terra quanto os deuses dos mundos inferiores. Igigi advém do termo acadiano *Igigû*, que significa "os dez grandes deuses" ou "os deuses dos céus".

Epos Babylonicum
Mitologia Mesopotâmica Antiga
Por Pharzhuph

Cabisbaixo, Anshar emudeceu. Diante dele estava congregado o Igigi, todos os Anukki. Ficaram por algum tempo calados e disseram: "Esse é nosso destino então? Não haverá outro que possa enfrentar Tiamat?". Foi então que Ea incitou Marduk a se aproximar de Anshar e se empenhar para se tornar o combatente que lutaria contra Tiamat. Marduk disse a Anshar: "Pai, meu criador, regozija-te, alegra-te, pois em breve o teu pé pousará sobre o pescoço de Tiamat!".

Anshar aceitou, porém Marduk impôs condições que o tornariam hierarquicamente superior aos outros deuses e ainda mais poderoso, caso vencesse a batalha. Marduk disse a Anshar: "Senhor e destino dos grandes deuses. Se realmente eu me tornar vosso herói. Se eu derrotar Tiamat e salvar vossas vidas. Reúnas então o conselho. Imputa-me destino extraordinário. Acomodai-vos alegremente juntos em Ubshu-ukkinakku[60] e que todos saibam: o que eu mesmo promulgar deverá ser estabelecido sobre vós! Tudo aquilo que eu criar jamais poderá ser alterado! O decreto dos lábios meus jamais poderá ser revogado, nunca alterado!".

Anshar enviou seu vizir Kakka ao encontro de Lahmu e Lahamu para que lhes contasse o que estava havendo e eles se reuniram ao Igigi. Houve um intenso festejo e os deuses erigiram um magnífico santuário e proclamaram Marduk como seu superior, como seu rei. É dito que os deuses o investiram com um cetro, o entronizaram e lhes deram uma arma invencível para derrotar o adversário. Os deuses disseram: "Vá e ceife a vida de Tiamat! Deixe que o sangue dela se espalhe pelos ventos e que chegue até nós como sinal das boas novas!".

Marduk fez um arco, flechas, uma aljava e trouxe consigo uma maça. Fez ele também uma rede para conter Tiamat.

Seu corpo estava preenchido com uma chama ardente que, segundo o Enuma Elish, jamais se extinguiria. Ele ordenou os quatro ventos, vindos das quatro direções, de maneira que sua antagonista não pudesse escapar. O épico menciona que Marduk criou outros ventos e forças para causarem distúrbio dentro do corpo de Tiamat, tais poderes seriam liberados enquanto ele se aproximasse de sua oponente – os poderes eram: o vento destrutivo (imhullu[61]), o temporal, o furacão, os quatro ventos, os sete ventos, o tornado e o "vento que virá, mas que não pode ser enfrentado". Arnesou ao seu lado quatro combatentes incansáveis e devastadores chamados: o Impiedoso, o Assassino, o Aniquilador e o Velocista. Marduk então subiu em sua carruagem "de tormenta" brandindo sua arma invencível[62] e partiu rumo a Tiamat.

---

[60] Do acadiano, *ubšukkinnakku* ou *ubšukkannakku*: corte de assembleia dos deuses no céu.

[61] Do acadiano, *imḫullu(m)* ou *anḫullu*: forte vento destrutivo, tempestade.

[62] Na linguagem poética sumero-acadiana o poder da inundação/dilúvio é utilizado como metáfora para designar um forte poder bélico. O termo é traduzido aproximadamente como "arma-dilúvio" na literatura relacionada. Referencia parte da 49ª linha da 4ª tábua do Enuma Elish.

Epos Babylonicum
Mitologia Mesopotâmica Antiga
Por Pharzhuph

Marduk encontrou Tiamat enfurecida e se aproximou cautelosamente tentando descobrir a estratégia de Qingu para o combate, porém Qingu temeu ao notar a aproximação de seu oponente, de suas tropas e dos deuses que marchavam com ele. Tiamat permaneceu imóvel e, dissimuladamente, disse a Marduk: "Como é poderosa a sua força, Senhor dos Deuses! Todos eles agora se dirigem ao seu santuário para ocupar o lugar que é seu.". Marduk redarguiu e o ânimo de Tiamat se enfureceu de maneira selvagem, seus membros ínferos se agitaram nas profundezas e ela recitou um encantamento. Um diante do outro a batalha começou.

Marduk lançou a rede sobre Tiamat e nela insuflou o vento destrutivo (imhullu) do qual ela não pôde escapar, o ventre dela se distendeu e sua boca abriu largamente[63], Marduk disparou uma flecha que lhe trespassou o abdome, abriu-se então uma enorme fenda no corpo de Tiamat e sua vida se extinguiu. Marduk então dispersou a armada de Tiamat, prendeu suas bestas demoníacas, matou Qingu e se apossou das Tábuas do Destino. Esmagou ainda o crânio de Tiamat com sua maça e espalhou seu sangue pelos ventos para avisar a Anshar e aos deuses do Igigi que havia saído vitorioso do combate.

Desse momento em diante o épico começa a narrar como Marduk transitou da posição de herói dos deuses do Igigi para a condição de criador e ordenador do universo, tarefa na qual ele utilizou partes do corpo de Tiamat.

É dito que Marduk estendeu a imensidão do firmamento; nivelou e mediu a extensão do corpo de Apsu; construiu grandes templos e deu residência aos deuses Anu, Enlil e Ea. Ele criou a definição de tempo, projetou o ano e o dividiu em meses; os meses em semanas; as semanas em dias. A lua foi criada para marcar a duração do dia e da noite, como uma crescente joia noturna. As constelações foram criadas e associadas aos deuses do Igigi, assim como os signos do zodíaco.

Com a cabeça de Tiamat ele criou uma altíssima montanha, de seus olhos vertem os rios Tigre e Eufrates. Com o fígado ele gerou a noção de altitude; com as costelas fez cavilhas. Em algumas interpretações, o corpo de Tiamat foi partido basicamente em duas metades, das quais uma corresponde ao céu e outra à terra. As armas das onze criaturas de Tiamat foram destruídas e elas foram amarradas, transformadas em imagens, e colocadas diante das portas do templo para que ninguém jamais esquecesse o que havia ocorrido.

Em determinado momento Ea se dirigiu a Marduk e propôs: "Permita-me misturar algum sangue e fazer alguns ossos. Permita-me criar o indivíduo primevo: *humano* deverá ser o nome dele. O trabalho dos deuses a ele será reputado e ficaremos, nós, entregues ao ócio. Permite-me mudar milagrosamente o curso dos deuses!". A proposta foi assentida por Marduk e pelos Anunnaki[64]. Ea, a partir do sangue de Qingu[65], formou os indivíduos humanos e o trabalho pesado dos deuses foi atribuído à humanidade.

---

[63] Em algumas traduções do Enuma Elish diz-se que a boca de Tiamat se abriu para tentar engolir Marduk durante a batalha.
[64] Deriva do vocábulo acadiano *anāku*, sinônimo para Igigi e Anukki nesse contexto.
[65] A escolha de Qingu como fonte de sangue para a formação do homem serviu também de expiação aqueles que se opuseram à vontade dos deuses mais jovens.

Epos Babylonicum
Mitologia Mesopotâmica Antiga

Por Pharzhuph

Os deuses do Igigi foram divididos e coube a cada um deles reinar sobre alguma parte da criação, sempre sob o domínio e a égide de Marduk. Em retribuição, os Anukki erigiram a cidade da Babilônia.

Em escala cronológica linear, a narrativa dos eventos no Enuma Elish ocorreram majoritariamente antes da formação do nosso universo. Podemos dizer que os eventos sucederam antes da apreensão do tempo, observando-o como duração relativa dos processos que criam em nós a ideia de presente, de passado e de futuro.

No mito não há heróis humanos: a contenda, o antagonismo e as disputas ocorrem entre os deuses criados a partir da união dos dragões primevos do caos, Apsu e Tiamat, aqueles que a tudo antecederam.

Observa-se a presença dos seguintes estágios ou elementos distintos:

a) Ato da criação, arranjo e organização dos elementos primordiais [tipificados também pela criação dos deuses mais jovens];
b) A presença de um ente, que em determinado momento, cria, arranja e organiza o universo físico;
c) O antagonismo e a rivalidade entre os deuses primevos e os deuses mais jovens;
d) O antagonismo entre as forças masculinas e femininas;
e) A separação dos elementos a partir de uma matéria primeva já existente, gerada principalmente pela união dos corpos de Tiamat e Apsu;
f) A criação da humanidade para que a mesma sirva aos deuses mais jovens.

O demiurgo do platonismo compartilha de características comuns a Marduk: um artífice ordenador de elementos caóticos preexistentes, que culminaram na criação do cosmo, onde a concepção da humanidade é um fato de menor relevância.

Em algumas seitas cristãs primitivas, baseadas no platonismo, e em algumas seitas gnósticas, o demiurgo é uma espécie de ente que serve de intermediário para Iavé criar o mundo. Esse ente intermediador é o subterfúgio necessário para que Iavé não seja responsabilizado por ações más e destrutivas, essenciais no âmbito da criação. Marduk possui características similares, pois age primeiramente por incitação de Ea a Anshar, e o faz de maneira destrutiva e capciosa, com o objetivo de se tornar superior aos demais deuses.

Lemos no texto do Enuma Elish que Marduk veste o manto de dez deuses. Na qabalah, o dez é um dos números atribuídos ao Iavé criador. É o número do ciclo eterno: dez é o valor gemátrico da letra *yod* (princípio), da qual todas as outras letras do alfabeto hebraico derivaram.

Epos Babylonicum
Mitologia Mesopotâmica Antiga

Por Pharzhuph

É o número atribuído à realidade, à ordem, e cuja extensão delimita o mundo divino. Outra referencia ao número dez é o termo Igigi[66], que advém do termo acadiano *Igigû* e significa "os dez grandes deuses" ou "os deuses dos céus".

Podemos dizer que a batalha épica entre Marduk e Tiamat também representa a transição social e cultural entre o matriarcado e o patriarcado.

Em suma, Marduk representa os poderes cósmicos que são combatidos pela Corrente 218, que, por sua vez, é tipificada pelos dragões primevos do caos e pelos onze poderes criados por Tiamat, ou seja, por Azerate.

A Corrente 218 é animada pelo hálito dos dragões e pela força das águas abissais que os compõe. Resgata-se através dela o culto aos deuses mais antigos do caos com a intenção desimpedida de destruir a ilusão do universo e a ordem atual. Trata-se de um movimento de forças caóticas que possui o propósito de destruir o que a percepção comum dos indivíduos apreendeu como "universo-verdade". Destruição em escala micro e macrocósmica, desde o cerne do indivíduo até o exterior.

Referências

THOMPSON, R. Campbell. The Devils and Evil Spirits of Babylonia. Londres: Luzac & Co., 1903. (Luzac's Semitic Text and Translation Series).

S.I., P. Antonius Deimel. Enuma Elis: Epos Babylonicum de Creatione Mundi. Roma: Sumptibus Pontificii Instituti Biblici, 1912.

BLACK, Jeremy; GRENN, Anthony; RICKARDS, Tessa. Gods, Demons and Symbols of Ancient Mesopotamia. 4. ed. Londres: The British Meseum Press, 2004.

BLACK, Jeremy; GEORGE, Andrew; POSTGATE, Nicholas. A Concise Dictionary of Akkadian. 2. ed. Wiesbaden: Harrassowitz Verlag, 2000.

LEICK, Gwendolyn. A Dictionary of Ancient Near Eastern Mythology. 2. ed. Londres: Routledge, 2003.

DALLEY, Stephanie. Myths from Mesopotamia: Creation, the Flood, Gilgamesh and Others. 4. ed. Londres: Oxford University Press, 2000.

[66] Embora o termo signifique "os dez grandes deuses", não há consenso sobre qual é a quantidade de deuses que compõe o Igigi. O Enuma Elish não faz menção precisa.

Poetici Dii

The Lady of Light - A Dama da Luz

Por Gerald Massey (1828-1907)[67]

STAR of the Day and the Night!
Star of the Dark that is dying;
Star of the Dawn that is nighing,
Lucifer, Lady of Light!

Still with the purest in white,
Still art thou Queen of the Seven;
Thou hast not fallen from Heaven
Lucifer, Lady of Light!

How large in thy lustre, how bright
The beauty of promise thou wearest !
The message of Morning thou bearest,
Lucifer, Lady of Light!

Aid us in putting to flight.
The Shadows that darken about us,
Illumine within, as without, us,
Lucifer, Lady of Light!

Shine through the thick of our fight;
Open the eyes of the sleeping;
Dry up the tears of the weeping,
Lucifer, Lady of Light!

Purge with thy pureness our sight,
Thou light of the lost ones who love us,
Thou lamp of the Leader above us,
Lucifer, Lady of Light!

Shine with transfiguring might,
Till earth shall reflect back as human
Thy Likeness, Celestial Woman,
Lucifer, Lady of Light!

With the flame of thy radiance smite
The clouds that are veiling the vision
Of Woman's millennial mission,
Lucifer, Lady of Light!

Shine in the Depth and the Height,
And show us the treasuries olden
Of wisdom, the hidden, the golden,
Lucifer, Lady of Light!

ESTRELA do Dia e da Noite!
Estrela da Escuridão que está morrendo;
Estrela da Alvorada que está se aproximando,
Lúcifer, Dama da Luz!

Ainda com o mais puro branco,
Ainda és tu a Rainha dos Sete;
Tu não caíste dos Céus
Lúcifer, Dama da Luz!

Quão imensa em tua luminância, quão brilhante
A beleza da promessa tu vestes!
A mensagem da Aurora Tu trazes,
Lúcifer, Dama da Luz!

Ajudar-nos a dissipar.
As Sombras que obscurecem sobre nós,
Ilumina dentro, como fora, a nós,
Lúcifer, Dama da Luz!

Resplandece através do cerne de nossa luta;
Abra os olhos do adormecido;
Seca as lágrimas daquele que chora,
Lúcifer, Dama da Luz!

Purga com a pureza dos olhos teus,
Tu, luz dos perdidos que nos amam,
Tu, lâmpada do Condutor acima de nós,
Lúcifer, Dama da Luz!

Brilha em transformação poderosa,
Até que a terra reflita humana
Tua Semelhança, Mulher Celestial,
Lúcifer, Dama da Luz!

Com a chama de teu esplendor derrota
As nuvens que encobrem a visão
Da missão milenar da Mulher,
Lúcifer, Dama da Luz!

Brilhar na Profundeza e no Alto,
E mostrar-nos os antigos tesouros
Da sabedoria, o oculto, o dourado,
Lúcifer, Dama da Luz!

[67] *LUCIFER: A Theosophical Magazine. Londres: George Redway, v. 1, n. 2, 14 out. 1887.*

De Gangræna Sicca
Regurgimentação Necrovaginal Sangrenta

Como surgiu a Regurgimentação Necrovaginal Sangrenta? Qual é o atual lineup e em quais outras bandas os membros tocam?

A ideia de formar a banda surgiu em 2007 com o nosso baterista, Emanuel Kronéis. No entanto, ele não conseguiu encontrar ninguém para tirar o projeto do papel até 2013, quando o Ricardo Gore, nosso guitarrista, entrou na banda Incinerad, onde Emanuel também toca bateria. Como os dois possuíam gostos parecidos, a princípio o RxNxS seria formado apenas com um guitarrista e um baterista. O Emanuel, todavia, analisando melhor a proposta, já conhecia o Marcosplatter e sabia da experiência e do conhecimento dele no gênero, convidando-o também para fazer parte da banda e comandar o baixo. E assim, em 2014, foi formado o primeiro rascunho da banda. A entrada do Leandro Ogrish aconteceu, também, depois de um convite do Emanuel. Os dois tocavam juntos em um projeto ainda em atividade, chamado Saligia. Como o Leandro faz um gutural mais grave, o Emanuel acreditou que isso pudesse ser encaixado na banda. O Leandro, então, começou a frequentar os ensaios do RxNxS e acabou sendo incorporado como o frontman da banda.

A formação atual:
Emanuel Kronéis - bateria/vocal - também toca nas bandas Incinerad e Saligia.
Ricardo Gore - guitarra/vocal - também toca nas bandas Incinerad e Remords Posthume.
Marcosplatter - baixo/vocal - tem um projeto de one man band chamado Dicephalus.
Leandro Ogrish - vocal.

De Gangræna Sicca
Regurgimentação Necrovaginal Sangrenta

Como vocês escolheram o nome Regurgimentação Necrovaginal Sangrenta?

O nome é de autoria do nosso baterista, Emanuel Kronéis, e surgiu enquanto ele ouvia alguns sons do gênero, imaginando e pensando em coisas grotescas.

Muitos de nossos leitores não conhecem bem os gêneros musicais relacionados ao "gore" – eu, inclusive. Vocês poderiam nos dizer a qual gênero a RNS "pertence"? Quais são esses gêneros e quais suas principais características?

A banda pertence ao splatter death metal. É um som sujo, bruto e coeso. Em sua maior parte, os temas de goregrind, splatter e afins tratam de assuntos polêmicos e obscenos, além de, também, seguirem uma linha mais técnica, falando sobre tópicos de medicina e anatomia.

Como tem sido a repercussão da banda nos shows e a recepção da demo? Vocês esperavam por isso?

A repercussão nos shows e com o lançamento da demo foi bem maior - e melhor - do que imaginávamos. De certa forma, temos uma temática, tanto sonora quanto visual, diferente da que o público da região está acostumado e ouvir e ver. E isso, pelo menos é o que achamos, ajudou na hora de chamar a atenção do público, impactando quem estivesse na casa, que não esperava ser tomado pela nossa carnificina.

Vocês têm previsão para o lançamento de algum trabalho (CD, LP, K7, etc.)? Como estão sendo os ensaios e gravações? Quem está produzindo o som de vocês?

O lançamento do nosso primeiro álbum está previsto para o início de 2016 e já estamos em negociação com alguns selos. Sobre os ensaios, podemos dizer que são sempre produtivos e muito bem aproveitados, sempre regados com muita cerveja. E as nossas gravações, que já estão concluídas, bem como todo o trabalho de produção, ficaram a cargo do experiente André Diniz, do Elite Estúdio, em Indaiatuba, São Paulo.

Como as músicas são compostas? Quem escreve as letras e sobre o que elas falam?

As músicas surgem de maneira natural. O Ricardo Gore ou o Marcosplatter sempre aparecem com alguma ideia de riff e o Emanuel encaixa algum blast beat ou uma levada que se adapte na bateria.

De Gangræna Sicca
Regurgimentação Necrovaginal Sangrenta

Enquanto isso o Leandro Ogrish já pensa em algumas formas de encaixar e revezar os vocais e o som vai se estruturando e se desenvolvendo até tomar forma. Sobre as letras, elas geralmente são compostas pelo Ogrish, e os temas abordados são as podreiras em geral, como escatologia, doenças, assassinatos e demais coisas grotescas.

Há quem diga que as letras das músicas são secundárias nesse gênero musical. O que vocês poderiam nos falar sobre isso?

Nesse caso acreditamos que não é possível chegar em um consenso. Cada um tem sua opinião. No entanto, para a nossa música, tentamos sempre deixar o som encaixado com as letras. Nada é desvalorizado. Não deixamos a letra em segundo plano para tentar tirar proveito unicamente do som. Nossa ideia é disponibilizar um conjunto completo, uma cozinha muito bem organizada e tudo de maneira bem executada.

Quais bandas influenciaram vocês e o que vocês têm escutado ultimamente?

Nós sempre estamos em contato direto com diversas bandas, mas nem sempre voltadas ao death metal ou ao grind. Todos gostamos muito de diversas vertentes do metal, como heavy, thrash e black. No entanto, nossas principais influências são Brujeria, Flesh Grinder, Impaled, Exhumed, Haemorrhage, NervoChaos, Disgorge (Mex), Desdominus, Krisiun... Além de outras desgraceiras que sempre deixam o papai do chão feliz.

De Gangræna Sicca
Regurgimentação Necrovaginal Sangrenta

Às vezes, ouvimos críticas sobre o cenário underground da atualidade. O que é o underground para vocês e qual é a relação de vocês com ele?

O underground é um estilo de vida, uma filosofia. É a nossa segunda casa. É o metal por paixão, sem frescura e sem modismos. É apoiar a cena independente se a banda que está tocando é do seu amigo ou não. É comprar materiais, frequentar os shows e depois tomar uma cerveja com a galera enquanto rola aquela troca de conhecimentos. Felizmente, nossa relação com a cena e especificamente com o underground sempre foi boa. Quem critica, talvez nunca tenha conhecido ou vivido essa experiência de verdade.

Na opinião de vocês, porque é tão difícil viver de música, especialmente em nosso país?

Viver de música não é difícil, vide os sucessos de sertanejo e axé e toda essa besteirada que chega ao mainstream e à grande mídia, que são facilmente engolidas pela sociedade preguiçosa - física e mentalmente. O difícil no Brasil é viver de metal, de boa música, com um som estruturado, letras críticas e ácidas. E o motivo... Sinceramente, não sabemos responder. É a cultura. Infelizmente.

Vocês acham que o fato de muitas pessoas baixarem músicas gratuitamente pela Internet acaba tornando mais superficial a admiração que as pessoas têm pela música? Poderiam explicar, por favor?

Há casos e casos. Existem pessoas que vão baixar um álbum, ouvir, e ficar por isso mesmo. No entanto, também existem aquelas que vão baixar, demonstrar um real interesse e gostar de verdade, procurando a banda para poder adquirir o material físico. Mas, como falamos, há casos e casos. Do mesmo modo que o álbum disponível na internet tire, de certa forma, o apoio financeiro da banda, ele também serve para divulgações onde talvez poderíamos nunca chegar, caso a música ficasse presa à mídia física. E falando sobre a admiração, também temos uma dualidade. Aqui, ela pode acontecer tanto com quem apenas ouve o material baixado da internet ou por aqueles que compram o CD e frequentam os shows. É difícil determinar as coisas nesse sentido, cada um é cada um.

Vocês tem tocado em vários locais nos últimos meses. Qual foi o momento mais marcante para vocês nessas apresentações?

Até o momento, felizmente, podemos dizer que todos os nossos shows foram marcantes, com uma clara evolução de todos os membros da banda.

De Gangræna Sicca
Regurgimentação Necrovaginal Sangrenta

Sempre tivemos uma boa relação com os produtores/organizadores dos eventos e com o público, que sempre se mostrou recíproco à nossa energia em cima do palco. O apoio é sempre constante e só temos a agradecer pelas experiências cada vez melhores em todos os lugares por onde já passamos e espalhamos um pouco de sangue.

Pelo menos um de vocês estudou para ser legista, certo? Algum de vocês têm (ou teve) algum contato próximo com a morte, com cheiro da doença ou com a dor (própria ou de outrem)? Alguma experiência que possa nos relatar?

Sim. Nosso baterista, Emanuel Kronéis, estudou e trabalhou no Instituto Médico Legal (IML) de Santo André, em São Paulo. Ele sempre teve contato direto com a morte, lidando com corpos de pessoas que morreram de todas as maneiras, como doenças, mortes naturais, pessoas carbonizadas e baleadas. O Leandro Ogrish, nosso vocalista, também tem um certo contato, já que é jornalista policial e frequentemente tem que ir em alguma cena de crime, presenciando assassinatos de vários tipos e vendo corpos de todas as maneiras e estados de decomposição.

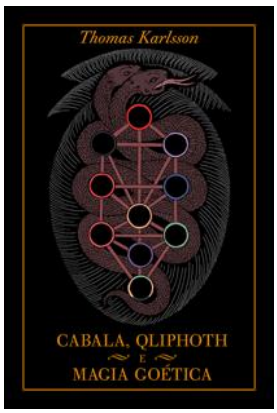
Regurgimentação Necrovaginal Sangrenta, eu sou um franco admirador da música de vocês e agradeço muitíssimo por nos concederem essa singular entrevista. O espaço abaixo é livre para vossa Regurgimentação Necrovaginal Sangrenta!

Muito obrigado pelo apoio e pelo espaço cedido no Lucifer Luciferax. Foi um prazer e uma honra participar da entrevista. Queremos deixar um salve urrado e um grande abraço a todos que acompanham o zine e a banda, nunca deixando a chama do underground se apagar. Quem quiser entrar em contato, seja para marcar algum show, adquirir material ou só trocar uma ideia mesmo, pode nos procurar pelo Facebook (www.facebook.com/regurgimentacao) ou pelo e-mail regurgimentacao@gmail.com.

Index Librorum Prohibitorum

Cabala, Qliphoth e Magia Goética

Thomas Karlsson



Cabala, Qliphoth e Magia Goética é uma obra sem igual na literatura ocultista contemporânea, abrangendo filosofia, psicologia, religião e magia, resultado de muitos anos de estudo sobre os temas do título. Não se trata de uma simples introdução às artes mágicas, mas de uma abordagem profunda da filosofia cabalística. Os mistérios da escuridão e das Qliphoth, por tanto tempo reprimidos no misticismo ocidental, formam o tema central.

Ao invés de negar e ignorar a Sombra, o autor revela, passo a passo, como se pode conhecê-la para chegar a um conhecimento mais profundo do próprio Ser. Explorando a Sombra é possível transformar essa força destrutiva em um poder criador.

Além do símbolo da árvore da vida com as suas dez Sephiroth e vinte e dois caminhos, que representam os diferentes aspectos da psique, este livro inclui o lado obscuro da cabala, as dez Qliphoth e os túneis que atravessam o lado noturno da existência.

O problema do mal, o simbolismo da queda de Lúcifer e o processo de criação do ser humano são abordados sob a perspectiva cabalística. O autor descreve diversos exemplos de rituais, meditações, exercícios mágicos e correspondências ocultas.

Cabala, Qliphoth e Magia Goética contém mais de 100 selos, ilustrações e obras de arte, alguns dos quais foram criados especificamente para esta obra. Também contém uma coleção única de todos os sigilos demoníacos do "Lemegeton: A Clavícula de Salomão" e do mal afamado "Grimorium Verum", os clássicos das artes negras.

Esta nova edição, traduzida diretamente do original sueco, contém 5 capítulos adicionais: "Prefácio" por Kennet Granholm, "A invocação do Dragão", "Os quadrados mágicos", "Os sigilos qliphóticos" e "Le Dragon Rouge".

Onde adquirir: www.cophnia.com.br ou editora@cophnia.com.br.

Todos os direitos reservados © Coph Nia 2006-2015

Ut Hostibus Noceretur

Quimbanda Brasileira e o Satanismo Anticósmico, por T.Q.M.B.E.P.N

"O Culto aos Espíritos Despertos" Parte I

"Que V.S Maioral nos guie e não permita que nossas palavras corrompam a grandeza de Vossas legiões."

Iniciamos esse ensaio agradecendo novamente o convite dessa revista eletrônica que demonstra tratar-se de uma das poucas publicações desprovidas de 'mesquinharia' intelectual. Nosso estimado Pharzhuph tem erguido uma bandeira eclética e edificante que tem sido fonte de apoio para todos os que comungam da Verdadeira Luz. Por tal motivo, acreditamos que certos assuntos de cunho esotérico e restrito podem ser vinculados a esse meio onde encontrão 'terra fértil' para germinar.

"Ambiciono que o idioma em que eu te falo
Possam todas as línguas decliná-lo
Possam todos os homens compreendê-lo."

Augusto dos Anjos

O intuito desse ensaio é estabelecer uma relação entre dois sistemas magísticos distintos que possuem raízes em Tradições obscuras e que criaram 'novas portas' visando transmutar conceitos estagnados. A Quimbanda Brasileira praticada dentro do Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra trata-se de um conjunto de ideias e práticas magísticas onde a Tradição e a Evolução caminham concomitantemente. Isso nos permite traçar paralelos e alcançar respostas de forma teórica, prática e comparativa. Estabelecer relações entre os Sistemas não significa segui-los como via evolutiva, tampouco, vincularmos ou camuflarmos o Culto de Exu dentro de outros parâmetros.

Entendemos que durante muitos anos a Quimbanda foi desenvolvida dentro de ambientes maculados, exotéricos, não fundamentados e estagnados onde as pessoas sorviam a seiva amaldiçoada que escorre pelas raízes da 'Arvore da Vida' enquanto estigmatizavam seu nome. Em diversos locais a prática se tornou um verdadeiro 'teatro' movido pelo Ego de seus participantes limítrofes que usavam as 'máscaras de Exu' para ocultarem sua sensibilidade à rejeição e aos sentimentos de insegurança quanto à auto-identidade. Lamentavelmente, muitos "terreiros/templos/casas" ainda vivem atrelados aos transtornos paranoicos, porém, V.S Maioral eclodiu sua "*primium-bivio itineris*" e expandiu a Quimbanda para dentro de círculos esotéricos sérios e dispostos a entrar em guerra contra a inércia e a sandice que norteia o Culto de Exu. Sabemos que em nome da estabilidade de suas mentiras alguns indivíduos insistem em proteger a forma de suas pedras cúbicas, mas a Verdadeira Quimbanda sempre estará disposta a rachar essa pedra e dividir seus fragmentos entre as Almas Ígneas.

Interpretamos a Quimbanda como uma via estrategicamente criada para produzir um embate interno e externo ao Sistema vigente através da quebra e modificação de conceitos éticos e morais e pelo direcionamento que os espíritos dão aos adeptos aptos às sendas da "Sabedoria Proibida".

Ut Hostibus Noceretur

Quimbanda Brasileira e o Satanismo Anticósmico, por T.Q.M.B.E.P.N

Possibilitar evolução através da Sabedoria e incitar o embate a valores ultrapassados e estagnados faz da Quimbanda uma via Luciférica e Satânica que promove mudanças capazes de transformar as estruturas *egoicas*. Entretanto, não podemos confundir os traços paralelos com a própria essência do caminho espiritual. A Quimbanda é uma via Luciférica e Satânica, todavia, não pode ser confundida com Luciferianismo ou Satanismo.

A Quimbanda é fruto de uma Tradição própria que envolve história, religiosidade, regionalismo e mescla cultural. Os fundamentos Satânicos e Luciferianos viventes em sua essência esotérica agem como adjetivos, ou seja, como qualidades existentes, invisíveis aos olhos profanos e ocultas sob as 'máscaras de Exu'.

Apesar de a Quimbanda ter sua construção particular, certos conceitos estão em concordância com os divulgados pelo Satanismo Anticósmico. O processo comparativo que traçamos neste ensaio visa corroborar com a quebra dos hipócritas valores enraizados de cunho alienador. Entendemos que informação gera mudanças internas que podem refletir externamente. Essas ações externas podem gerar mudanças nos fluxos pré-determinados pelo Sistema Escravista regente e de certa forma cria um embate às forças do Falso-Deus, cuja Corrente Anticósmica denomina 'Demiurgo'. A Quimbanda Brasileira entende que esse embate ocorre de quatro formas diferentes:

- Através da modificação alquímica interna dos adeptos;
- Por meio de ritualísticas evocatórias e invocatórias específicas;
- Pela emissão energética ocorrida no processo de incorporação;
- Através da ação individual e coletiva dos Mestres e Mestras que se encontram Assentados.

Acreditamos que quando um adepto compreende essas quatro formas de embate e através de seu comportamento procura corroborar torna-se uma poderosa arma viva, um elemento extremamente perigoso capaz de desestruturar uma parcela do Sistema. Esse raio de ação é variável, porém, todos que se dispõem à 'guerra' são considerados seres diferenciados.

Quando iniciamos o projeto da Quimbanda Brasileira e construímos o T.Q.M.B.E.P.N fizemos de forma consciente, pois víamos claramente certas rachaduras dentro do Culto que possibilitavam a infiltração gerando transformações nas formas de pensamento e ação. Acreditávamos que certos conceitos eram tão superficiais, errôneos e estagnados que marcaram a Quimbanda como algo repulsivo, um culto onde não existia evolução alguma, apenas uma possível amenização dos desejos através da exteriorização da vontade. Sob nosso entendimento, satisfazer esses impulsos faz parte da Quimbanda, entretanto, focar o Culto apenas para cumprir um papel amenizador limita e condiciona a ação das Correntes Ocultas por trás da Máscara de Exu. As experiências contrastantes do nosso cotidiano criam efeitos colaterais e esses geram os desejos, porém, existem inúmeras armadilhas que estão entre o próprio desejo e o processo de autoconhecimento.

Ut Hostibus Noceretur

Quimbanda Brasileira e o Satanismo Anticósmico, por T.Q.M.B.E.P.N

Sem o autoconhecimento toda função de embate ao Sistema, cujo pilar sustentador é a Sabedoria, torna-se equivocada e os adeptos acabam presos aos impulsos grosseiros.

A evolução dentro da Quimbanda é algo notório, porém, como estava muito atrelada à Umbanda (salvo em raras exceções), permaneceu marginalizada durante décadas. As publicações inerentes à Quimbanda são conceitos e visões deturpadas vindas através da mente deformada daqueles que jamais entenderam a função e o grau de Exu. As relações e comparações que tais escritores propagaram não se tratavam apenas de falta de compreensão, mas (sob nosso entendimento) de um erro proposital e limitador. Foi justamente nesse erro que enxergamos a fragilidade e, em nome da Luz Luciférica, decidimos desfigurar intencionalmente alguns conceitos para posteriormente propagarmos a verdade acerca das forças cultuadas na Quimbanda.

Assim, traçamos vários paralelos até concebermos algo –não estático– que pudesse alicerçar essa transformação mantendo em nossas essências as reais intenções resguardadas e guiadas pela fonte interna. Essa estratégia de infiltração e corrupção é retratada em algumas Ordens e Templos internacionais que propagam o Satanismo Anticósmico e tem como fundamento combater as energias do Aéon atual através de uma profunda modificação e despertar interno. Essa mutação (Alquimia) transforma o adepto em um portal vivo e ativo para a ação das forças espirituais rebeldes ao Sistema Vigente. Entendemos que cada adepto desperto age como uma 'gota de veneno' capaz de contaminar (no sentido de libertação) os 'reservatórios da massa cega que nada mais são do que poças de água parada'.

A 'gota que pode envenenar' visa à destruição e reconstrução sob novos patamares energéticos. Esse 'veneno' também age como libertador, pois quando começa contaminar (através de diversos meios) faz com que algumas pessoas enclausuradas aos Sistemas estagnados tenham contato com os fortes impulsos libertadores e dêem seus gritos de liberdade. Esse embate ocorre em razão da ação opressora emanada pelo "Falso-Deus" e seus agentes que ocultam e incitam a marginalização todos os Cultos religiosos que não servirem-no como fonte energética. A verdadeira essência necrosófica da Quimbanda foi guardada durante anos por aqueles que conseguiram um despertar interno intenso o suficiente para escapar das emanações provindas do "Falso–Deus". Esses antepassados, mesmo desprovidos de literatura, tinham o real contato com os espíritos e os separaram por Grupos, Reinos, afinidades e meios de ação. Mesmo com poucos recursos, deixaram-nos caminhos relevantes para uma nova geração dar prosseguimento nesse legado.

A história da Quimbanda foi feita por pessoas cujas almas emanavam uma energia diferenciada. Essa força é denominada 'Chama Negra', ou melhor, a própria essência de Maioral, a energia que afeta a Criação através da emanação desperta de seu portador. Os homens e mulheres chamados de 'Chama Negra' são regentes de seus sentimentos e abismos internos. Diferentes da grande massa, essas pessoas compreendem suas energias sombrias e as adaptam segundo suas necessidades.

Ut Hostibus Noceretur

Quimbanda Brasileira e o Satanismo Anticósmico, por T.Q.M.B.E.P.N

O Satanismo Anticósmico entende que a 'Chama Negra' (ou Fogo Acausal) é a força caótica que molda os Seres "Nascidos do Fogo" (Fireborns) fazendo-os transcender as limitações causais do Ego. O Ego, segundo essa Corrente, é condicionado apenas pela mente consciente, submissa às Leis do Cosmo, inimigo do 'Eu' obscuro. Anticósmico pode ser resumido da seguinte maneira: Define-se como todas as formas legítimas de combate à escravidão imposta pelo Sistema Demiúrgico, livres de dualidade e conceitos morais, éticos e religiosos, cujo objetivo principal é devolver ao Caos primordial todas as fagulhas usurpadas ilegitimamente na formação do Cosmo e de toda matéria, destruindo as estruturas sefiróticas, bem como findando os pólos de energia sustentadores da farsa universal.

Dentro dos ensinamentos da Corrente Anticósmica, entende-se que os portadores da "Chama Negra" são seres humanos que, apesar de possuírem uma força diferenciada, ainda enfrentam o escravista e cíclico processo de reencarnação. Dessa maneira faz-se mister aos seguidores dessa Fonte de Sabedoria fornecerem energias para que os seres enclausurados espiritualmente incitem seus núcleos imortais de tal forma que se transformem em Nexions ou Poderosos Portais capazes de permitirem às potencias caóticas (exteriores ao Cosmo) a manifestação nesse plano e a ação incisiva no processo de destruição do Sistema Escravista. A Quimbanda também tem essa função, entretanto, faz uso de rituais necrosóficos para que os Poderosos Mortos, denominados Exus e Pombagiras, sejam os condutores na busca pela Fonte de Luz.

Outra diferença é que a Quimbanda oferta aos seus adeptos a oportunidade de escapar do cíclico e escravista sistema de reencarnações inserindo o adepto nas Colunas de Maioral.

Dentre os conceitos citados nesse ensaio, destacou-se a figura do Quimbandeiro de Alma Ígnea, avesso aos padrões que combate suas limitações e barreiras morais. Esse adepto cuja 'Chama Negra' fica evidente no processo evolutivo possui qualidades que grande parte da humanidade não tem. Essa diferença entre os tipos de homens é fruto do estudo de seu comportamento, espiritualidade e relação social. Por mais que sejam os entraves que cerceiam a "mente" subversiva e inconformada com os ditames repressivos, o 'Chama Negra' busca através da revolta aos preceitos dogmáticos a libertação do estado de 'rebanho'. Esse espírito sabe que não é igual aos demais e sente o fogo do inconformismo consumi-lo incessantemente. Possui uma espécie de "blindagem" mental que incapacita aos inertes sistemas sócio religiosos qualquer tipo de manipulação e tem como característica principal a busca incessante pelos caminhos que conduzem à "Sabedoria Libertadora". De forma contrária, existem indivíduos institucionalizados, inertes, adoradores dos próprios medos e barreiras psíquicas, repletos de dogmas e conceitos morais enraizados, ignorantes, manipuláveis, espiritualmente cegos e gélidos interiormente.

Essa diferença entre os homens não se trata de um discurso de separação por raça ou etnia, tampouco, alimenta o nazismo ou o apartamento por castas sociais. Partimos do pressuposto que nosso ***trabalho espiritual*** visa despertar àqueles que possuem a 'fagulha obscura' adormecida presa nos "vasos de barro" ou invólucros materiais (corpos).

Ut Hostibus Noceretur

Quimbanda Brasileira e o Satanismo Anticósmico, por T.Q.M.B.E.P.N

Entendemos que transcrever a diferença entre os homens é um ponto importante para elucidar o verdadeiro espírito Quimbandeiro e para isso apelamos ao Conhecimento do Satanismo Anticósmico. Desejamos usar um conhecimento esotérico alicerçado para alcançarmos certas convicções. Entendendo a natureza dos homens compreenderemos a natureza do Culto aos Exus e mais profundamente a própria natureza de Exu.

Os Três tipos de Homem

Um dos termos usados dentro da Gnose Anticósmica para diferenciar dois dos três tipos de homens é: **Clayborn** e **Fireborn**.

Clayborn é um termo que designa os "nascidos da argila", ou melhor, os descendentes da linhagem Adâmica (terra/barro vermelho). Segundo a Tradição Satânica, a raça do barro é desprovida do Supremo Espírito/Essência da Chama Negra, portanto, composta de seres escravizados, alienados e submetidos ao ordenamento demiúrgico. São seres que prestam reverência e culto ao Deus Criador e mantenedor do Universo, o "carcereiro" de suas quintessências que os aprisionou num contínuo estado de hipnose, cegueira e renascimento. Tais seres estão submetidos à uma "Roda Arcônica" e não têm possibilidades de sorver o proibido néctar escarlate. Neste plano material, representam a grande maioria da humanidade.

Fireborn é um termo que designa os "nascidos do fogo", ou melhor, os portadores da verdadeira fagulha espiritual/**Azoth/Isfet**. São seres que buscam a transcendência do "Ego-consciência" da dualidade destruindo as amarras cármicas. Os "Nascidos do fogo" representam o embate ao sistema demiúrgico e ao mundo material, afinal, possuem inscrições primais em suas fagulhas que podem ser despertas vida-após-vida inacessíveis ao bastardo Demiurgo.

São dragões adormecidos, aptos a despertarem e guerrearem em busca do Eterno Aeon Obscuro! Os poucos "**Fireborns**" possuem espíritos cujo pneuma é provindo da própria chama luciférica e representam uma parcela muito ínfima da humanidade.

Ao estudarmos outras tradições, encontramos reciprocidade na cultura Indiana, mais precisamente nas escolas de Tantra Yoga. Tais ensinamentos tipificam o temperamento do homem de acordo com a predominância de um "Guna", ou melhor, na forma em que a natureza se manifesta em sua plenitude e qualidades. Da interação desses "Gunas", a personalidade e o padrão de pensamento dos homens, bem como a qualidade de suas ações é formada. Os "Gunas" dividem-se em três aspectos qualitativos:

- **Sattva**: Derivado da palavra "Sat" (a verdade), tal Guna relaciona-se com a harmonia, pureza e tranquilidade. Figurativamente é o "Sol do meio-dia";

- **Rajas**: É o próprio dinamismo que aciona os dois demais Gunas. Relaciona-se com a ação, o movimento e a violência. Figurativamente é o "Sol Nascente";

- **Tamas**: É a inércia, a imobilidade e a solidez. Figurativamente é o "Sol Poente".

Apesar dos homens estarem sob a influência desses três "Gunas", os mesmos se diferem na proporção que agem na vida dos mesmos. Dessas proporções três tipos de homem são encontrados:

- **Pashu-bhava**: É o arquétipo correspondente ao "**clayborn**". Com influência direta de Tamas, o homem "Pachu" é atolado mentalmente. Confuso, ignorante e estático, é completamente amarrado ao meio social e incapaz de efetuar um julgamento desprovido de parâmetros pré-estabelecidos. Ignorante; pratica atos motivados pela "cegueira" e arca com suas costumeiras desilusões.

- **Vîra-bhâva**: É um arquétipo **mediano**, pois se encontra em constante guerra. Por ter um temperamento explosivo e entender seus desejos como metas, está em constante atividade e movimento. Por ser um amante do poder e, em determinados casos, extremamente apegado às conquistas, o homem "Vîra" pode ter uma tendência à escravidão e cegueira espiritual. Todavia, se equilibrar seu temperamento com "Sattva" gerará energia e conquistas em amplos sentidos apaziguando suas buscas.

- **Divya-bhâva**: É o arquétipo correspondente ao '**fireborn**". Com influência direta de "Sattva", o homem "Divya" é inteligente, desprovido de barreiras dogmáticas e apegos materiais. Apesar de ter coragem e aptidão para qualquer batalha, sua inquietude é apaziguada pela Sabedoria. Seu desenvolvimento espiritual, proporcionado pelo autocontrole das emoções, transformam-no num receptáculo de forças.

Após a compreensão das influências dos "Gunas" na personalidade dos homens, a Tradição Anticósmica acredita que entre o "**clayborn**" e o "**fireborn**" exista mais uma qualidade de ser humano. Esse homem está no limiar entre a cegueira espiritual e a Luz Luciférica libertadora. O homem mediano, através da Vontade, do árduo Trabalho e da Fé pode cair nas graças de Lúcifer para obter a Grande Sabedoria.

O homem mediano, chamado também como "**Psíquico**" ou "**Ouvinte**" (termos usados pela Corrente 218), por ter predisposição à guerra, tem capacidade de sair da inércia do sistema demiúrgico e despertar a centelha adormecida que reside em sua eternidade.

Conclusão

Para completarmos esse primeiro ensaio, vamos resumir outro aspecto fundamental para que a realidade Exu possa ser vislumbrada dentro de um círculo mais obscuro e esotérico. Historicamente, o nome Èsú já veio da África estigmatizado com o Demônio Cristão Satanás (Arqui-inimigo de Deus). No Brasil Colônia não seria diferente, ao contrário, esse Ser Astral recebe características dos também perseguidos Deuses Indígenas e de alguns demônios trazidos pelos Jesuítas e pelas bruxas e feiticeiros deportados pelo Santo Ofício. O processo de sincretismo tratou de fazer com que o nome do Òrísá Èsú se tornasse 'Exu': Um título para os espíritos obscurecidos que adentravam no culto aos mortos praticados no Novo Território. Esses espíritos em sua grande maioria não estavam conectados com V.S.Maioral, mas agiram como escravos, pois abriram portais para que os Poderosos Espíritos pudessem transpassar os véus, adentrar pelas mesmas portas astrais que os demais espíritos transpassavam e aos poucos, imporem certos conceitos que hoje vivenciamos com maior plenitude.

> *"Quando V.S. desejou, começou separar esses espíritos por afinidade. Maioral enxergou na ancestralidade africana a força apropriada para edificar um culto próprio. Dessa forma, aproveitando-se de todo contexto histórico e político que essa terra vivia nasceu, de um nome incompreendido, uma das religiões mais temidas da Terra: A Quimbanda. Quimbanda continua sendo o Sacerdote de Cura, mas essa cura não é para doenças físicas e espirituais, é a cura da cegueira e domínio do Ego. É a cura para uma doença que se chama escravidão."* (Coppini, Danilo.Quimbanda -O Culto da Chama Vermelha e Preta– T.Q.M.B.E.P.N, Editora Capelobo- SP.)

A Quimbanda foi uma resposta vinda através das forças externas. A verdadeira função dessa gloriosa vertente foi criar um ambiente astral onde os espíritos dos eleitos pudessem continuar em estado de guerra sem estar atrelados às sendas da reencarnação, ou seja, todo espirito com pré-disposição é arrebanhado, conduzido e desperto para guerrear contra as emanações do 'Falso-Deus'.

Dessa forma, os **Fireborns** e os **Ouvites**, puderam ter Espíritos afins para garantir suas evoluções através do culto da Quimbanda. Por isso, entendemos que os **Clayborn**s que se envolvem com cultos como a Quimbanda ou outra vertente afro-brasileira, possuem em seu enredo espíritos de **Clayborns (presos)** e os **Fireborns**, espíritos despertos (livres), verdadeiros Mestres e Mestras. Aqui fica explicada a grande diferença na ação dos Exus e como o astral se modela de acordo com afinidades energéticas.

Finalizamos alegando que existem muitos laços que nos unem ao Tradicional Satanismo Anticósmico, porém, o mais relevante de todos é essa escalada espiritual e a forma de infiltração e envenenamento que está sendo feito por diversos Templos e Ordens. A Quimbanda é cíclica e renasce cada vez que um muro rachado não suporta a pressão dos Sete Reinos de Maioral e cabe aos Verdadeiros Quimbandeiros continuarem desbravar os planos obscuros em busca de gnoses e forças inacessíveis aos clayborns.

Dignus Cantari

Summum Heredis, por Taijasa

Letras de composições do álbum **Summum Heredis**, gentilmente cedidas por Taijasa e Summum Heredis.

Summum Heredis

A rebelião começou
A maçã foi mordida
O fogo foi aceso
A morte é minha
A vida é minha
O discernimento é meu
O reino é meu

A chama não apaga
Herdamos o conhecimento através da dor
Pagamos pelo preço da vida
Com sofrimento

Agora... minha chama está reluzente

Pela serpente do éden
Pelo fogo de Prometeu
Sou fragmento de luz
Herdeiro Supremo

Os deuses gritam através de minha boca
Os mundos se cruzam
O jarro transbordou
e a peste se espalhou
O caos consumirá os mundos
Extinguira os vermes
Que se alimentam de restos

Pela serpente do éden
Pelo fogo de Prometeu
Sou fragmento de luz
O Herdeiro Supremo

Summum Heredis

The rebellion has begun
The apple was bitten...
The fire was lit
The death is mine...
The life is mine
The discernment is mine
The kingdom is mine

The flame doesn't off
We inherited ... the knowledge through pain
we pay the price of life
With suffering

Now ... my flame is gleaming

By the serpent of Eden
By the fire of Prometheus
I'm a fragment of light
Summum Heredis

The gods scream through my mouth
The worlds cross each other
The jug overflowed
and the pestilence has spread
The chaos will consume the worlds
Shall exhaust the worms
That feed on the remains

By the serpent of Eden
By the fire of Prometheus
I'm a fragment of light
Summum Heredis

https://www.facebook.com/SummumHeredis

Dignus Cantari

Summum Heredis, por Taijasa

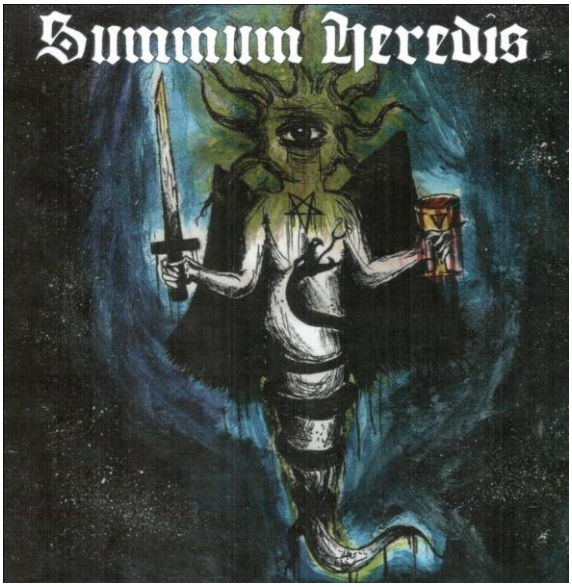


Ilustração de **Anderson Lucifero** para a capa do álbum

Onde os ventos cantam

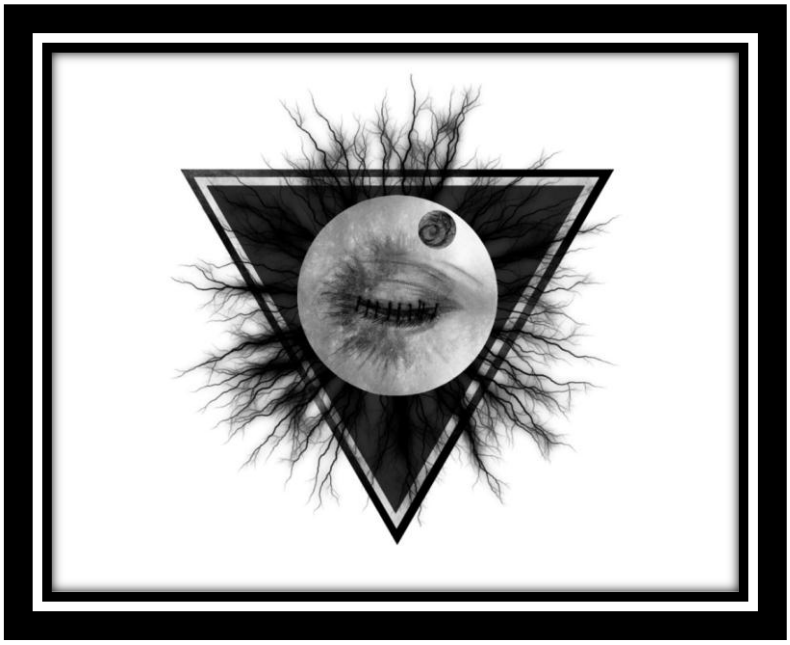
A noite cai
A Lua sangra
O céu está escuro e vermelho
Do alto da montanha
tudo esta tão perto
As árvores dançam
Onde os ventos cantam
Este é o berço da essência
Os ventos, a essência, a escuridão, o sangue...
Somos um só
O tudo e o nada
Onde os ventos cantam
Minha essência ascende
Caos microcósmico
A escuridão oculta a luz
Onde os ventos cantam
É meu
Sou eu

Where the winds sing

The night falls
The Moon Bleeds
The sky is dark and red
From the top of the mountain
everything is so close to
The trees dance
Where the winds sing
This is the cradle of the essence
The winds, the essesnce, the darkness, the blood...
We are only one
The everything and nothing
Where the winds sing
My essence rises
chaos microcosmic
The darkness hides the light
Where the winds sing
It is my
I'm

Aurati Imbres

Entrevista Umbrarigae, Black Metal



Conte-nos como surgiu o Umbrarigae. Como Izaltigae, Vulpekula e Ursus se conheceram e se reuniram?

Umbrarigae surgiu em meados de 2010 com o reencontro de Izaltigae e Vulpekula, antigos membros da banda Pérgamo (1997-2006), em seguida juntou-se a nós o baterista Ursus, um velho conhecido, fechando assim nosso círculo de composições.

Qual é o significado do nome Umbrarigae?

O significado literal é composto por um trocadilho de Umbra (sombra em latim) e Arigae ou Aurigae (o que conduz, cocheiro em latim).

Também nos baseamos na astronomia ligada à estrela Epsilon Aurigae que é cercada de mistérios sobre um objeto e a sombra que lhe acompanha.

Em 2015 vocês finalizaram o álbum After Me, the Innocence que é a primeira parte de uma trilogia. Qual é o conceito por trás dessa trilogia? Há mais trabalhos da banda (demos, coletâneas e/ou ensaios)?

Queríamos que nosso trabalho fosse original também no modo de seu lançamento, optamos pela trilogia para ditar as regras dos temas tratados em três discos, porém isso não quer dizer que um álbum soará igual ao outro.

Aurati Imbres

Entrevista Umbrarigae, Black Metal

As composições do Umbrarigae abordam quais assuntos? Izaltigae "centraliza" a criação das letras por algum motivo? Como as músicas são criadas?

Apesar de cada membro ter seu papel no projeto, tudo é acordado e dividido profissionalmente, pois senão o termo banda começa a cair. Por ser vocalista tenho facilidade em escrever os temas, por isso fiquei com esta função tão honrosa. No primeiro trabalho já tinha as letras prontas há vários anos, e algumas musicas em processo. Não abri mão de partes das letras serem limadas em prol do instrumental. Agora, no After Me, The Truth, estamos com nove músicas prontas, sem letras, assim farei o processo ao contrário para que as letras trabalhem a favor do instrumental.

As músicas nascem em um simples estúdio na minha casa apelidado carinhosamente como "Cativeiro do Satanás" e depois disso levamos para ensaiar no estúdio fechado.

A atual formação da banda é Izaltigae, Vulpekula e Ursus. Em tempos passados houve outro guitarrista. Vocês pensam em recrutar novos membros? Em quais outros projetos musicais os membros estão envolvidos?

Sim, já tivemos alguns amigos envolvidos no projeto, mas acabamos no trio.

Ideias para novos projetos não faltam, o problema é tempo, então tentamos focar no Umbrarigae e trazer algo realmente significante para o metal extremo sem perder o foco.

Estamos a procura de mais um membro há tempos, mas realmente é trabalhoso achar alguém que encaixe na engrenagem do nosso tanque de guerra.

Vocês são músicos bem experientes, porque não há shows do Umbrarigae (ainda)?

No início o que mais se quer é subir em palcos. Isso é importante, mas sinceramente, já passamos esta fase de empolgação com nossa antiga banda. Tornamo-nos exigentes no que diz respeito à apresentação, qualidade do som, comprometimento de público e organizadores. É chato em pensar que mais vale um bom ensaio de criação do que um show que só te deu dor de cabeça e sem público pra divulgação.

Isso não quer dizer que nunca vamos fazer shows, mas Bathory que o diga o tão grande a banda se tornou em cair na estrada!

Por isso tentaremos lançar nosso trabalho com qualidade e se estivermos no palco será o mesmo requisito.

Aurati Imbres

Entrevista Umbrarigae, Black Metal

O que vocês pensam sobre o cenário underground brasileiro atual, especialmente sobre o Black Metal?

Percebemos que ainda há a falta de camaradagem entre as bandas da mesma região, onde alguns insistem em dizer que tem união.

Enfim, talvez isso seja processo natural para se reinventar do zero e acabar com os conceitos distorcidos que acrescentaram ao Black Metal, onde trocaram chocar em diversão e guerra por paz.

Ocultismo, contracultura, satanismo, magia negra e questionamento religioso são peculiares ao Black Metal. Vocês poderiam nos falar sobre as influências filosóficas de vocês? Falem-nos um pouco sobre essa aura de misantropia que encobre o Umbrarigae?

Todas essas influencias estão dentro do Umbrarigae, no primeiro álbum trabalhamos a inocência ligada ao mal e fantasia. Agora estamos juntando as peças da verdade de homens e animais para o After me, The Truth.

Porém com o tempo de evolução podemos resumir tudo em uma palavra: LIBERDADE!

Nada dita as regras dentro da nossa música, já temos mais regras e leis fora da banda do conseguimos aguentar.

Cada membro da banda divide seu sentimento nas composições, mas isso só pode ser completo dentro de cada um.

Depois que você cria a música ela não é mais sua e sim de quem escuta, queremos passar este sentimento único para cada indivíduo que nos ouve.

Aurati Imbres

Entrevista Umbrarigae, Black Metal

Quais bandas os influenciaram e quais bandas atuais vocês têm ouvido (e gostado)?

Poderíamos citar só clássicos, mas ficaria óbvio demais. Vamos de trabalhos "menos" conhecidos:

Clandestine Blaze: lembra do quanto Darkthrone era foda? Isso é cru e ríspido em pleno 2015.
Urfaust: todos aguardávamos um retorno do velho Burzum, isso cobre sua falta com apenas dois integrantes.
Craft: mais matador quanto o novo Mayhem.
Ancesion: pra ser um clássico tem que soar original.
Aosoth: produção impecável sem perder as origens.
Chaos Invocation: bela surpresa na primeira audição.
Leviathan: velho de guerra se renovando a cada trabalho.
Triptykon: a evolução do Celtic Frost.
Thulcandra: tributo ao saudoso Dissection.
Patria: o Brasil ainda não está acabado.

Quantas vezes apreciamos imensamente um trabalho e nos decepcionamos nos próximos passos do criador. Isso não importa mais, aquele trabalho se transformou e agora é seu!

Agradeço profundamente aos Irmãos Izaltigae, Vulpekula e Ursus por nos concederem essa indispensável entrevista. Deixo o espaço livre para suas palavras finais!

Fico eternamente grato pelo seu espaço, caro amigo, espero encontrar mais pessoas como você nesta jornada, e posso falar com propriedade pelo tempo que te conheço, será foda encontrar!
Abraço!
Izaltgae

https://www.facebook.com/Umbrarigae-1388765358110225

Mortis Honor

Vivendo a Morte Através dos Espíritos da Quimbanda

Por T.Q.M.B.E.P.N e Pharzhuph

Pela honra de Maioral de Todos os Infernos!

Refleti por dias sobre como abordar esse importante e poderoso ritual nas páginas da Lucifer Luciferax e optei por redigir parte do texto utilizando a primeira pessoal do singular, pois estive eu também imerso, enredado e comprometido com a profunda experiência mística com a qual lidamos no decorrer dos rituais e de nossa trezena maldita.

Há muitos anos percorro a via sinistra do Caminho da Mão Esquerda e poucas vezes me deparei com um projeto coletivo de tamanha magnitude. Reunimo-nos em praticantes de dez países, mais de trezentos indivíduos iniciaram a primeira parte do projeto e pouco mais de um terço alcançou o segundo estágio. Como esperado, nem todos conseguiram partilhar da experiência sagrada com os poderosos Mestres Ancestrais.

Através desse rito pude reencontrar minha essência ancestral e reaver consciência sobre minha verdadeira origem no seio dos antigos dragões do caos primevo junto aos outros que de lá procederam.

Um processo alquímico de dissolução, morte e ressurgimento. Uma ação continuada onde pudemos experimentar o exício, a dor agonizante do renascer, a profundeza do Abismo e o contato direto com nossos Mestres Ancestrais.

O projeto foi organizado especialmente por Danilo Coppini e pelo Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra e contou com a colaboração ímpar de Francisco Facchiolo Lima, Bruno Neves Oliveira, Edgar de Kerval, Néstor Avalos e minha.

Definições e Conceitos
"Sereis assim e como sois então fomos nós!"
Por T.Q.M.B.E.P.N

Dentre as crenças que descrevem as mudanças sutis e drásticas dos estados de consciência destaca-se a Quimbanda Brasileira. Tais mudanças ocorrem principalmente através do constante contato entre os vivos e os Poderosos Mortos os quais nossa Tradição nomina como Exu e Pombagira. A ação desses espíritos, por mais simples que sejam, produz uma alteração progressiva através dos aspectos experimentais e esses fenômenos produzem a quebra da previsibilidade causal e a expansão excepcional da mente dos adeptos.

Todos os rituais, repletos de "pontos-de-contato" simbólicos, tem por finalidade reproduzir uma determinada densidade energética existente em "Pontos-Estágios" materiais e astrais, ou seja, quando se evoca/invoca determinada força através de Pontos Riscados (Sigilos) e Cantados, rezas, uso dos quatro elementos, sacrifícios, dentre outras vias ritualísticas, desejamos modificar a estrutura do ambiente em que nos encontramos tornando-o compatível com a energia do espírito, Legião ou Reino que evocamos.

Mortis Honor

Vivendo a Morte Através dos Espíritos da Quimbanda

Por T.Q.M.B.E.P.N e Pharzhuph

Todo esse esforço visa proporcionar à força que desejamos contatar uma faixa vibratória compatível em amplos aspectos.

Além desses aspectos, os rituais proporcionam a reunião, a atitude correta diante ao espiritual e uma forma incisiva de quebrar as correntes do "Eu" em busca do encontro com nossos ancestrais venerados ou poderosos espíritos.

O contato espiritual somado ao estudo, constante busca pluricultural e a uma intensa dedicação à expansão da consciência visam ampliar as 'encruzilhadas' obsoletas, desmistificando os tabus que envolvem o Culto da Quimbanda, em especial, as práticas mortuárias ou necromânticas. "Morrer tornou-se uma Arte muito mais bela e rica do que viver!". Com essa afirmativa, vinda através do contato com Exu Lúcifer, entendemos que a cartografia e a compreensão do mundo dos mortos são de extrema importância para os adeptos que desejam se aprofundar nos Grandes Mistérios. Para isso é necessária uma preparação física, psicológica e espiritual capaz de reproduzir a aniquilação biológica para posteriormente ser derramada a Luz Luciférica do renascimento espiritual. Estamos tratando de um processo iniciático gradual onde o feiticeiro se torna sua própria sombra.

Nosso Templo entende que a Quimbanda possui atributos muito similares a cultura hindu, principalmente no que tange à inversão dos valores atribuídos aos vivos e mortos. Morrer significa libertar-se da Ilusão (que no hinduísmo é representado pela Deusa Maya) e, para alguns, seguir adiante de forma evolucionista. Assim, torna-se condição primordial a compreensão sobre a viagem póstuma e sobre a ação e reação nos Campos Astrais de V.S Maioral. A consciência sobre a temporalidade age como inimiga do desconhecido e do escravismo linear.

Toda essa alquimia mortuária visa aliviar nosso sofrimento mental e deixar em nossos subconscientes as "chaves" que abrirão comportas capazes de intensificar e acelerar a mente para que nos encontros com a Morte e suas eventuais provas e julgamentos pouco habituais não façam do adepto um joguete entre o "bem e o mal". Também existe a preocupação em mostrar aos adeptos vivos que o primeiro contato com a Luz de Lúcifer pode ser a única maneira de iniciar o processo antiescravista.

A condução ao "mundo dos defuntos" de forma gradativa e estruturada permitirá aos adeptos que tenham infinitas fontes de sabedoria, tanto ancestrais quanto não humanas. Isso fará com que os envoltos na mortalha invisível do Rei da Kalunga tenham completo domínio da 'Realidade Objetiva' e do 'Mundo Sobrenatural'.

Mortis Honor

Vivendo a Morte Através dos Espíritos da Quimbanda

Por T.Q.M.B.E.P.N e Pharzhuph

O Reino dos Mortos – O Império da Kalunga
Por T.Q.M.B.E.P.N

Kalunga é uma palavra de origem africana (Bantu) cuja tradução assemelha-se ao "Mundo dos Mortos". Essa palavra é abrangente e também sinaliza as águas que dividem os mundos dos vivos e dos mortos. Acreditamos que ao atravessar o mar nos navios negreiros, os escravos africanos entendiam que estavam atravessando a Kalunga e, em razão das viagens serem longas e de muitos morrerem vitimados por doenças e violência chamavam o mar de 'Kalunga Grande' (os corpos eram jogados ao mar). Devemos lembrar que milhares de negros jamais haviam visto o mar o que tornou essa concepção muito mais marcante para a criação de novos conceitos.

O povo africano antigo professava a crença da sobrevivência da alma após a morte física. Os mortos, dependendo da forma ao qual faleciam, tinham força para intervirem na vida dos vivos. Da mesma forma, os ameríndios professavam crenças similares. Se estudarmos ambas as culturas entenderemos que as causas e consequências de diversas passagens estavam relacionadas aos antepassados. Diante a todas essas mudanças, um Deus Bantu, considerado o Senhor dos Mortos, em alguns lugares chamado de Kalunga-Ngombe possivelmente seja a 'raiz' que explica o uso da palavra Kalunga tanto para os cemitérios quanto para o mar: A Terra de Kalunga-Ngombe, a morte, as pestes, o ceifador de rebanhos.

Um detalhe interessante de expormos também encontra explicação na cultura religiosa Bantu. Quando um espírito familiar desencarna torna-se um ancestral divinizado, considerado um fantasma familiar. Esses espíritos são nomeados de Makungos. Ao longo das gerações esses espíritos perdem suas estruturas individuais e passam compor outras classes de espíritos. Dentro do enredo da Quimbanda praticada pelo T.Q.M.B.E.P.N, entendemos que essa descaracterização da individualidade é exatamente o processo pelo qual Exus e Pombagiras são submetidos antes de adentrarem a uma Legião/Povo. Segundo os Bantus, dentro dessas novas classes de espírito encontram-se os Mwene-Mbago, ou melhor, os espíritos masculinos e femininos que estão nos bosques e florestas. Isso ocorre porque os mortos eram enterrados no alto dos vales e as árvores desses locais são consideradas sagradas guardiãs, inclusive recebendo oferendas e orações. Os africanos acreditavam que nos troncos dessas árvores habitavam espíritos poderosos que guardavam os mortos e poderiam ser extremamente cruéis com aqueles que desrespeitassem esse espaço. Essa crença assemelha-se muito com a forma que os ameríndios celebravam seus mortos.

Em um relato histórico do Jesuíta J. Cabral (1713) encontramos um texto afirmando que em determinados locais próximos aos rios os índios teciam a crença que as figueiras eram o habitat de seus mortos e quando o vento as balançava era como se os mortos dançassem para os vivos.

Mortis Honor

Vivendo a Morte Através dos Espíritos da Quimbanda

Por T.Q.M.B.E.P.N e Pharzhuph

Um dos principais "Pontos-de-Força" da Quimbanda Brasileira é o Cruzeiro das Almas. A palavra "Cruzeiro" remete-nos às cruzes de pedra ou de madeira erguidas nos adros das igrejas, nas praças, estradas e cemitérios. No Brasil, o culto à "Santa Cruz" teve início através do processo de colonização portuguesa. Na Europa antiga, as cruzes eram símbolos de proteção e foram largamente usadas como marco de divindade, pois assinalavam e santificavam os territórios dantes tidos como selvagens pelos cristitas. Todo processo de urbanização estava intrinsecamente conectado a elevação das cruzes. Segundo a pesquisadora Profa. Dra. Adalgisa Arantes Campos (Universidade Federal de Minas Gerais), o culto as Almas prestado diante das cruzes ocorreu no fim dos seiscentos da era cristã em Portugal. O início dessa Tradição nasceu justamente no alto das montanhas sagradas onde os mortos encontravam seus caminhos espirituais. Acreditamos que dentre as árvores, a mais frondosa era um grande portal e funcionava como um Cruzeiro, afinal, as árvores são símbolos de evolução espiritual e continuidade, assim como as cruzes. Muitas culturas antigas compartilham a crença de que os mortos deveriam escalar a montanha para chegar ao Reino dos Deuses. Da mesma forma, acreditavam que a 'Terra dos Defuntos" poderia estar acima dos rios ou atrás das grandes montanhas. Podemos retratar isso através da lenda dos "Eternos Campos de Caça" onde os índios mortos, após escalarem uma montanha íngreme e cansativa, encontravam uma terra farta de caça, água pura e descanso.

O cristianismo usurpou de vários fundamentos pagãos – e isso não é novidade para os adeptos – e dentre os mesmos encontra-se a ideia de que Deus (o Falso-Criador) habita no Céu, também conhecido como paraíso. No culto hebreu (também retratado na Bíblia) temos a passagem onde Moisés sobe o monte para ter contato direto com Deus. O próprio Jesus também firmou seus pés na montanha para dar o sermão, ou seja, as montanhas sempre foram lugares místicos e poderosos.

A fusão cultural ocorrida através do sincretismo solidificou alguns desses aspectos. O primeiro é que a prima Kalunga estava localizada na mata, guardada pelos espíritos poderosos que habitavam em árvores. Tanto para os índios, quanto para os africanos esses locais eram sagrados e os espíritos residentes em tais locais poderiam ser uma fonte inesgotável de conhecimento e sabedoria. Por isso os líderes espirituais recorriam aos mesmos para a cura de doenças, quebra de feitiços, abertura de caminhos, dentre outras solicitações. Assim os mortos eram celebrados e recebiam muitas oferendas que lhes rendiam energia para prosseguir o compartilhamento de sabedoria. Difere-se do conceito vindo dos europeus que consideravam os cemitérios lugares mal-agourados, de tristeza e saudade, pois suas culturas não veneravam (pós-pagã) os mortos como se estivessem vivos. Os cemitérios eram lugares gélidos, escuros, repletos de lembranças onde figuras religiosas simbolizavam sentinelas nas tumbas. Os dois cenários se fundiram na Quimbanda Brasileira. Os cemitérios são chamados de Kalungas e, ao mesmo tempo em que existem ritos para celebrar os mortos, ocorrem ritualísticas para se evocar as forças obscuras e mortíferas para se atacar alguém em amplos aspectos.

Mortis Honor

Vivendo a Morte Através dos Espíritos da Quimbanda

Por T.Q.M.B.E.P.N e Pharzhuph

Como já é sabido por muitos, nosso grupo (T.Q.M.B.E.P.N) possui uma Tradição moldada não só nos preceitos tradicionais da Quimbanda como em fundamentos esotéricos de Tradições obscuras. Entendemos que os cemitérios são solos sagrados onde a carne se putrefaz e o espírito ascende. Nesse solo é que são separados os espíritos com essência ígnea daqueles desprovidos de força, cuja vida material foi cerceada pelo comportamento frio do barro. As tumbas e sepulcros são aberturas para os reinos Ctônicos governados pelos Grandes Mestres Exus e Pombagiras. Cada pedaço desse solo é carregado de poder e possui uma gerência diferente; a Terra, a poeira, as lascas de sepulturas, os vasos, cruzes, veleiros, flores e plantas que ali residem. Isso tudo tem um governo que na nossa Tradição é feito pelos Exus Reis da Kalunga (ou Exu Omulu Rei) e pelas Pombagiras Rainhas da Kalunga. Esses espíritos estão sob a graça da própria Morte, cujo entendimento se trata do Grande Ceifeiro ou o Primeiro Coveiro. Esse para nós chama-se Qayin, entretanto, não nos aprofundaremos nesse assunto.

Entendemos que o Reino dos Mortos é um local onde diversas energias se manifestam, mas em geral trata-se de um local com uma atmosfera mais silenciosa e densa. Existe movimentação, entretanto, a polaridade que governa esse Reino é mais receptiva (-). Vemos isso claramente quando estudamos os pontos riscados dos Exus. Na maioria possuem garfos arredondados o que demonstra seus domínios de drenagem energética. Os espíritos arrebanhados para o trabalho dentro do reino da Kalunga são mais sombrios que os demais, apesar de serem guerreiros e feiticeiros de grande conhecimento magístico. Tais espíritos dominam muitas artes proibidas e são exímios manipuladores de correntes energéticas. Conhecem as artes da cura e da doença e podem ser evocados e invocados em diversos casos. Alguns se apresentam astralmente como caveiras o que demonstra seus altos graus de desprendimento mundano e o governo de diversas etapas do processo de desprendimento material.

Dentro desse Reino encontramos as conexões ancestrais com os espíritos similares e o trabalho magístico pode se tornar muito mais amplo e poderoso. Exigem respeito acima de tudo! Nada deve ser retirado da Kalunga sem a anuência desses guardiões, pois pode fazer com que os mesmos descarreguem suas iras na forma de emanações energéticas. Para isso usam de almas obsessivas, ameaçadoras e vingadoras. Esses são escravos dos Exus/Pombagiras da Kalunga até que sua obsessão diminua de intensidade e o mesmo seja conduzido para um Mestre Preparador a fim de ascender como Exu.

Mortis Honor

Vivendo a Morte Através dos Espíritos da Quimbanda

Por T.Q.M.B.E.P.N e Pharzhuph

Propósitos do Ritual

Eke a pá eleké
Odalê a pá Odalê!
A mentira matará o mentiroso
A traição matará o traidor!

- Proporcionar conhecimento sobre as práticas necrosóficas e mortuárias contidas na Quimbanda Brasileira.
- Apresentar aos adeptos formas reais de contato com sua ancestralidade divina.
- Estimular a mente através de rituais e fórmulas sonoras para o contato com o "Vale dos Defuntos".
- Desmistificar um culto raso e com fundamentos incertos.
- Despertar as fagulhas adormecidas de Exu e Pombagira em todos que rasgarem os véus, independente do país, origem e ancestralidade.
- Recriar conceitos estagnados e findar todo tipo de descriminação demonstrando que os Poderosos Mortos transcendem nossas limitações.

Considerações Sobre o Ritual

Não é nossa intenção descrever aqui ritual e trezena. Optamos por dar voz incógnita aos participantes e deixá-los explanarem as próprias experiências. Os relatos ora apresentados foram levemente revisados textualmente e seus autores suprimidos da redação.

Relatio Gratiæ

Relatos Projeto Vivendo a Morte Através dos Espíritos da Quimbanda

Anonymus

Primeiro Relato

Relato escrito em 02/11/2015 por volta da hora grande da meia noite.

Registros e impressões foram realizados imediatamente após o ritual.

(...)

Após ler o projeto pela primeira vez, antes ainda de sua divulgação efetiva, tive somente um impulso: preciso fazer isso, agora!

No domingo, dia 01/11/2015, estive um tanto preocupado sobre como reunir os materiais necessários, mas verifiquei que tinha tudo à mão e os itens mais difíceis de encontrar num domingo, numa cidade do interior de São Paulo, "surgiram" em locais incomuns. No decorrer do dia estudei o ritual e pensei sobre os preparativos que deveria fazer com antecedência. Ainda no domingo comecei a sentir uma presença forte, algo que há alguns anos eu não sentia com tamanha intensidade, eu traduziria essa sensação como a capa de Maioral cobrindo aqueles cujas essências dele procederam. A sensação de que a Luz interna do adepto e do nativo da escuridão brilha forte ainda e que há muito para lapidar e polir.

A segunda-feira de finados chegou trazendo a fina chuva de novembro, sombria, fria como as lágrimas que escorrem dos olhos daqueles que pranteiam entes queridos que se foram.

No decorrer da tarde realizei dois exercícios de natureza sexual para aumentar a energia interior para a realização do ritual. Procurei não desperdiçar nada, nenhuma emissão foi realizada e a condição emocional da contraparte (yoni) era tal que a natureza da energia aumentou sua potência.

Por volta das 19:30 iniciei os preparativos, fiz os desenhos à mão, separei os materiais e arrumei o aposento. A música Chthonic Transmission (Abysmi vel Daath), do projeto Emme Ya, composta por Edgar Kerval, já ressoava no ambiente.

O banimento foi realizado de maneira tríplice utilizando a fórmula: "*Eu conjuro as forças ancestrais da Quimbanda para adentrarem nesse recinto e através do poderoso garfo de Exu dizimarem as energias inertes e nocivas. Pelo fogo, ar, água e terra que cada pedaço, fresta, rachadura ou vão possa ser preparado para o chamado dos Reis! Laroyê Exu!*". Optei por utilizar defumadores de mirra e por ser fiel ao banimento sugerido. Tomei um banho somente com água e conduzi o ritual completamente nu.

Embora eu sentisse uma grande quantidade de energia interna, eu não me senti ansioso no decorrer do ritual. Permaneci com atenção focada, vontade firme, fé e crença.

Conduzi o ritual tranquilamente até a visualização do ponto riscado da comunhão com os Mortos. Fiz pequenos furos no dedo mínimo da mão esquerda com auxílio de uma lanceta estéril e o sangue verteu adequadamente sobre o ponto.

"*Morte, invoco tua voracidade! Morte, clamo pela tua presença! Que os Poderosos Mortos peguem minhas mãos e me levem aos domínios do Exu Rei e Pombagira Rainha da Kalunga!*"

Relatio Gratiæ

Relatos Projeto Vivendo a Morte Através dos Espíritos da Quimbanda

Anonymus

No momento da exclamação, uma lufada de ar giratório surgiu no aposento e foi possível ver a fumaça dos defumadores girando em espiral em sentido horário. Normalmente não costumo creditar eficácia quando fenômenos ocorrem, mas eles certamente apresentam indícios valorosos sobre o cerne da operação e sobre o que se está fazendo.

Podem (os fenômenos) não ter um efeito prático requerido, mas significam bastante para o operador atento. Mesmo que o significado não surja no momento é importante registrá-lo da melhor maneira possível para análise posterior.

Ao incinerar o ponto na chama das velas foi como se houvesse algum forte combustível no papel, pois uma alta labareda surgiu e abrasou o ponto quase que instantaneamente. O papel não se consumiu ao todo e quase não houve resquícios negros da combustão, o ponto se tornou uma cinza escura que não se quebrou prontamente.

Iniciei a friccionar os úmidos pedaços de carne no corpo a partir dos pés, fazendo rubras marcas em forma de cruz. Ao chegar à altura dos joelhos, era como se eu ouvisse a agitação de uma miríade de almas se aproximando agitadamente, como num vórtice intenso que se precipita. Algo semelhante a dezenas de animais carniceiros se aproximando do corpo que jaz largado sobre a terra árida. Ao chegar à altura do pescoço e dos ouvidos, era como se milhares de espíritos sem olhos quisessem me consumir. Não temi, embora a sensação fosse um tanto desagradável. O cheiro do sangue se tornou acre e pútrido. Um amontoado gigantesco de ossos se abriu e era como se meu corpo estivesse dentro de um pesado caixão negro sobre o qual estavam entalhados uma longa cruz negra e uma foice de forma estranha. Havia uma espécie de névoa de cor púrpura intensa, quase roxa. O caixão era baixado sem cordas para dentro da cova aberta no meio dos ossos. Houve uma sensação de eu estar sendo sepultado ainda com vida. À beira da cova surgiu um vulto sombrio, pardo, muito alto e volumoso, nesse momento tudo se desfez rapidamente e se dispersou. A sensação de sufocamento cessou de imediato e segui o ritual com as oferendas para Exu Rei da Kalunga e Pombagira Rainha da Kalunga.

Na meditação final consegui realizar a visualização de maneira adequada, acredito que de maneira bem criativa. Senti no final uma força agindo de dentro para fora e uma espécie de sensação de bênção. Renascido, sinto que há muito ainda para semear, destruir e honrar.

Finalizei a operação com a oração de agradecimento, tomei um banho convencional comum seguido de um banho com infusão de arruda.

Fiz ainda uma oferenda ao (...).

Fim do primeiro relato.

Relatio Gratiæ

Relatos Projeto Vivendo a Morte Através dos Espíritos da Quimbanda

Anonymus

Segundo Relato – Experiência Onírica

Relato escrito em 03/11/2015 por volta das 9:30.

Registros oníricos esparsos.

Adormeci por volta das 2:00 da manhã do dia 03/11/2015.

Tive vários sonhos relacionados a um dos entraves psicológicos tratados na visualização do vigésimo passo do ritual. Em todos eles o grilhão principal havia se dissolvido.

Sonhei com uma bela mulher, morena, de feição jovem e faceira. Eu a via junto com algumas outras mulheres muito bonitas. Eu bebia conhaque barato junto com dois amigos que não conheço ainda. Bebíamos em uma pequena garrafa que nunca se esvaziava. Um deles estava a minha frente e parecia me conhecer há muito tempo e falava sobre coisas que eu já vivi.

O outro estava ao meu lado esquerdo, era muito jovial, tinha barba e cabelos muito negros e compridos, mas falava muito pouco, porém com bastante profundidade. Numa certa altura do sonho a bela mulher morena se aproximou de mim e me abraçou forte, senti o cheiro de seu perfume e a desejei, mas ela voltou para junto das outras mulheres bonitas que estavam com ela. Uma outra mulher, linda também, se aproximou de mim e disse algo como “Ela gostou de você, mas não é porque ela te abraçou que ela vai ficar com você” e se afastaram sorrindo.

Também sonhei que eu carregava duas pesadas pedras, uma em cada braço. A pedra do lado direito parecia duas vezes maior do que a pedra do lado esquerdo. Curiosamente eu era muito forte fisicamente nesse sonho e eu corria segurando as pedras com facilidade, saltava grandes distâncias e me movia com bastante agilidade. Esse sonho se passava na (...) de uns trinta anos atrás, na época em que não havia asfalto no bairro onde moro e quando praticamente não havia moradores no bairro.

Fim do relato.

Terceiro Relato

Infelizmente não pude usar a trilha sonora, por não morar sozinho e por ter problema de audição (o que faria a trilha ter que ser alta para poder ser ouvida).

Usei os outros elementos do ritual. Durante o ritual em si, não senti tantas diferenças conscientes na minha mente (devia ter tomado um pouco de ayahuasca para melhorar isso), mas definitivamente percebi correntes se movendo no meu subconsciente, coisas indefinidas que não conseguia "enxergar" claramente. Após o ritual e no dia seguinte, ficou bem evidente que algo em minha energia mudou. É-me difícil defini-lo com palavras. Sinto-me mais "*sharp*", mais afiado, mais agudo, mais concentrado em mim mesmo. Obrigado pelo ritual, Mestre.

Relatio Gratiæ

Relatos Projeto Vivendo a Morte Através dos Espíritos da Quimbanda

Anonymus

Quarto Relato

No dia 02/11 fui trabalhar e cheguei tarde. Devido ao feriado não encontramos nenhuma casa aberta para que conseguíssemos os materiais necessários. Hoje, dia 03/11, fizemos o ritual.

Tivemos que improvisar também algumas coisas. De início aconteceu de tudo para tirar o foco e não dar certo de fazer o ritual, mas com muita perseverança e esforço conseguimos passar por cima de alguns obstáculos e fazer.

De início me senti meio dispersa por ter que ler e ao mesmo tempo buscar a concentração, mas no momento em que esqueci o papel passei o fígado em meu corpo senti uma mistura do calor e frio, um cheiro muito forte, digamos que de podre, porém não era a carne. Nesse momento me entreguei e pedi para que me devorassem, tirei a blusa e comecei a clamar por eles até que comecei a me sentir farejada. Como se estivessem me cheirando e me tocando cada vez mais famintos e frios. A sensação ia aumentando muito mais até que clamei por meu pai Exu Sete Capas e no mesmo momento foi como se todos se afastassem e eu me senti abraçada por ele. Minha respiração foi voltando ao normal até que consegui abrir os olhos e voltar a continuação do ritual.

Após isso senti em todos os momentos meus mestres pertos de mim.

Foi uma experiência única que renovou minhas forças e por mais incrível é que mesmo com tantas dificuldades no início e até vontade de desistir, no final quando apaguei as velas e respirei fundo eu só conseguia sentir paz e um sentimento enorme de agradecimento.

Agradeço a você, Danilo Legião, e a você, Pris Coppini, pelo cuidado, carinho e dedicação que têm para com os adeptos do Templo. Obrigada por mesmo em sua recuperação se preocupar com a nossa evolução e nos ajudar a ter a oportunidade de vivenciar uma experiência tão valiosa e poderosa.

Quinto Relato – Sobre Meditação

A música já ressoava no ambiente. Escrevi a oração à mão. Decidi utilizar uma das velas que já havia sido usada no primeiro ritual, escolhi a que tinha o maior acúmulo de cera derretida.

O fato de ser uma meditação livre, de caráter mais passivo/receptivo, me deixou um pouco titubeante, pois normalmente sou acostumado a seguir “regras” e “fórmulas” em procedimentos relacionados, muitas delas criadas para/por eu mesmo.

Escolhi um asana muito simples (sentei no chão de pernas não cruzadas), posicionei o castiçal a minha frente e não acendi incensos. Acendi a vela, inspirei profundamente, procurei regular a respiração e acalmar os sentidos e o corpo. Fiz a oração e fechei os olhos. Procurei manter o asana e os olhos cerrados acima da altura da chama da vela.

Relatio Gratiæ

Relatos Projeto Vivendo a Morte Através dos Espíritos da Quimbanda

Anonymus

No início procurei manter minha mente livre de pensamentos, mas ela não se calava. Recorri então à técnica de tomar consciência plena do momento, do local e de meu ser e passei a me visualizar como deveria estar: sereno, calmo e receptivo. Comecei então a ouvir a música com mais profundidade e minha mente se acalmou mais, senti na música uma espécie de mantra chamando pelas forças ancestrais e procurei manter esse estado mental. Em determinado momento senti que alguém se sentou a minha frente e bloqueou a luz da vela. Não abri os olhos enquanto senti essa presença. A vela começou a crepitar e a presença se dissipou. Abri os olhos e encerrei a prática. O exercício deve ter durado por volta de trinta minutos, entre 23:00 e 23:30 aproximadamente e a vela se consumiu por cerca de um quarto de sua altura inicial.

Para a prática de amanhã, dia 04/11/2015, pretendo assumir o asana do dragão, queimar incenso de mirra e manter o restante como feito hoje.

Sexto Relato

Boa tarde. Trago aqui o meu relato sobre o ocorrido durante esses treze dias da trezena maldita. A certeza e a sensação de uma presença invisível foram constantes durante a trezena maldita, com fortes arrepios e tonturas durante o dia, acompanhados de momentos de desconexão com o mundo, parecia que a mente travava. O engraçado é que no segundo dia, durante a noite inteira sonhei que estava sendo devorado por uma Pantera Negra e Onças Pintadas e durante todos os dias, as noites de sono e descanso para o corpo foram de intenso trabalho para o espírito no plano astral, tenho certeza disso.

No momento a sensação de esgotamento/"*sugamento*" energético é grande, mas sinto que fiquei mais centrado, mais equilibrado emocionalmente. Sinto que houve uma profunda mudança no meu campo vibracional, energético e no meu corpo mental. A maior dificuldade pra mim é fazer o despacho no cemitério sem a interferência de profanos, já que hoje em dia todos os cemitérios urbanos possuem vigias pra coibir a ação dos "macumbeiros", mas acho que já encontrei o local ideal. Gostaria de agradecer pela oportunidade de ter acesso a um culto tão valioso espiritualmente e quero continuar no projeto. Abraço a todos os membros do TQMBEPN!

Sétimo Relato

02 de Novembro. Nesse dia de finados passei o dia todo trabalhando, foi um dia cansativo e estressante. Trabalho em um bar e mercearia junto com meu pai e apesar de ser um negócio familiar o fardo não é atenuado e mesmo hoje tive de trabalhar o dia todo. Entre às 9:00 e 10:00 horas da manhã consegui um tempo e acompanhei minha mãe ao cemitério, lá visitamos os túmulos de meus avós e tios.

Relatio Gratiæ

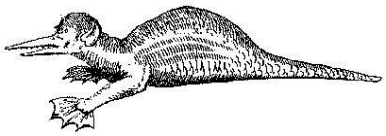
Relatos Projeto Vivendo a Morte Através dos Espíritos da Quimbanda

Anonymus

Apesar de trabalhar com bebida não é fácil levar bebida para casa de forma discreta, somado ao cansaço de um dia completamente atarefado quase me esqueço do ritual ao qual me propus realizar. Por conta disso não tive tempo de sair e comprar todos os itens necessários. Era por volta das 22:00 horas quando me dei conta de que não preparara nada e já não havia mais onde obter todas as coisas. Pessoalmente considero isso uma irresponsabilidade, ao mesmo tempo em que tenho consciência da fatalidade às circunstâncias, talvez do próprio carma. No entanto estava firmemente decidido a prosseguir com o projeto e não permitiria que as circunstâncias continuassem a se opor a minha decisão.

Digo todas essas coisas não para justificar minhas possíveis faltas e/ou inconseqüências, mas tão somente para contextualizar os eventos e manter-me fiel ao espírito no qual o projeto foi iniciado. Como já disse, não tive tempo para me preparar para o ritual, então lancei mão do que possuía a disposição, três velas pretas, um cigarro de filtro branco, um cigarro de palha, incenso sangue de dragão, dois copos usados em experiências de contatos com Exu realizadas num período em que busquei uma visão diferenciada da quimbanda que não fosse a visão popular (não tinha contato com nenhuma tradição de matriz africana e nessa mesma época conheci o T.Q.M.B.E.P.N.), evocações e invocações ligeiramente modificadas, os pontos de Exu Rei e Pombagira Rainha da Kalunga e o ponto de comunhão com os mortos.

Velas dispostas: iniciei o ritual após a purificação do ambiente e considerando a carne como a corrente que nos prende, a substituí por meu próprio braço no momento de circundar a chama da vela e na invocação e após a queima do sigilo tracei diversas cruzes por meu corpo usando suas cinzas e então ofereci meu prana aos espíritos. Prossegui com as invocações conforme o ritual e durante a meditação final pude sentir uma corrente de ar frio e um fluxo desvairado de energia no ambiente.



Oitavo Relato – Experiência Onírica

Registros oníricos esparsos.

Tive vários sonhos, mas não me recordo totalmente deles. No decorrer do dia tive alguns insights que avivaram algumas poucas lembranças de duas experiências oníricas que precisam ser registradas.

No primeiro sonho eu estava num vale profundo acompanhado por uma espécie de monge de pele bem escura.

Relatio Gratiæ

Relatos Projeto Vivendo a Morte Através dos Espíritos da Quimbanda

Anonymus

Esse tal monge me presenteou com uma espécie de adorno feito com tiras de couro, um tipo estranho de "colar" cravejado com pedras cintilantes. No centro do adorno havia um belo e largo medalhão no formato de Bhairava. Esse medalhão estava em chamas, mas não feria.

No segundo sonho eu olhava para uma espécie de parede vermelha, ao fundo ressoava a música Chthonic Transmission. Sobre a parede um símbolo começou a surgir como se estivesse sendo pintado pela parte posterior da parede. O símbolo era como um pentagrama truncado sobre o qual se sobrepunham o sigilo de Lúcifer e a metade esquerda da face de um bode, porém a face do bode se desenhava de forma diferente da comum.

Nono Relato

Comecei a entrar em egrégora com os mortos desde o dia 31/10, aproveitando a abertura de portais que favorecem o contato, dediquei velas, orações, incenso e a queima do tabaco, e dessa mesma maneira se seguiu o dia seguinte 01/11.

Para o ritual de dia 02 me vi em certos apuros devido não achar lugares abertos, mas com um pouco de esforço e criatividade consegui tudo que era necessário para o andamento do ritual.

Detalhando que o ritual foi feito em três pessoas, mas cada um com suas coisas individuais.

Iniciamos por passar a corrente no fogo como forma de consagração, após, foi feito o banimento de forma tríplice com entonação feroz; foram acesas as velas e feita a oração para cada vela que ia sendo acesa, neste momento já era de fácil percepção a energia querendo tomar espaço no ambiente, após isso se seguiu o ritual como foi descrito passando a corrente pelas velas com a oração sendo feita.

Após já colocada a corrente em volta e fechada (cadeado improvisado) eu tive uma sensação engraçada, eu senti uma forma de cerceamento por conta da corrente, como se eu estivesse ali, mas algo me forçava a não transpor os limites da corrente, com a mente vazia visualizei e derramei meu sangue sobre o ponto de conexão com os mortos, e logo em seguida a passagem do fígado pelo corpo, optei por ficar sem camisa para poder passar o mesmo em maior parte; o contato de seres me devorando se fez bem sucinto, pois como de costume e todo ritual eu estava com meu fio de proteção, logo me liguei disso e tive o insight de tira-lo e foi o que aumentou a sensação de ser devorado, mas mesmo assim de forma pouco agressiva devido entrar em ação outra proteção que tenho, enfim, após aparentemente os espíritos saciarem a "fome", senti uma certa brisa que parecia que rodava somente dentro da minha corrente, era como o vento leve provindo do balançar de uma cortina, mas que se fez contínuo; consegui vislumbrar uma grande cruz e dela se desdobravam encruzilhadas com mais do que só quatro saídas, os espíritos não se moviam por ela de forma lenta ou moribunda como se relata em filmes, o cruzeiro conduzia essas almas com um dinamismo

de certa forma até agressivo, tudo se passava de forma temporal distorcida, a Kalunga se mostrou muito mais movimentada do que eu imaginava que fosse.

Após essa meditação foram entregues ao Rei e à Rainha da Kalunga a bebida e o fumo como mandava o ritual, senti sucinta, mas perceptível a presença deles nesse momento, fizemos mais uma rápida meditação nesse momento pra entrar em comunhão com a presença deles.

Fizemos os agradecimentos pelo andar do ritual, finalizamos como mandava o *script*, recolhemos o que tinha de se recolher e fizemos o que tinha que se fazer ao final do ritual.

Gostaria de agradecer de todo coração a todos envolvidos nesse projeto maravilhoso, que pôde me proporcionar lindas visões e sensações indescritíveis, tudo isso acompanhado de uma música indiscutivelmente maravilhosa e que casa de forma harmoniosa com o ritual proposto, o que culminou em algo esplendoroso.

Meu sincero obrigado. Por um Irmão do T.Q.M.B.E.P.N.

Décimo Relato

Saudações! Deixo abaixo, os comentários do rito:

Por motivos pessoais, decidi fazer o rito no cemitério de minha cidade. Um lugar favorável e simbólico á mim, e onde já havia sido palco de alguns outros ritos pessoais. Cheguei já tarde da noite, arrumei todos os preparativos conforme orientado no manuscrito, coloquei o som para tocar e decidi meditar e acalmar-me. Buscando preparar-me para a comunhão com os mortos.

Som provocou-me os seguintes efeitos: via-me caminhando ante ao caos, e um buraco de minhocas estava a minha frente, e dele emanavam rajadas brancas, cinzas e negras brilhantes. Harmonizava-se de acordo com o som, e parecia tecer alguma forma de vida amorfa.

Segui adiante com o rito. Antes de iniciar o rito em si, realizei minhas preparações pessoais: posicionei meu tetraedro de cristal ao meio do recinto e comecei a entoar a evocação a Falxifer, circundando o que futuramente seria o círculo. Quando finalizado, entoei o mantra: "Zazas Zazas Nasatanada Zazas" onze vezes. Fiz as respectivas visualizações costumeiras, e senti meu tetraedro jorrando uma energia incomum. Dei início ao rito em si.

Por motivos financeiros, vi-me forçado a adaptar algumas partes, entretanto, as experiências a seguir deixam claro que minha fé aos ancestrais e meu comprometimento com o rito, fez com o que este mero detalhe, não afetasse drasticamente a ritualística.

As velas foram acesas, e ao invés do diagrama disposto, por intuição, fiz com que eu ficasse dentre do triângulo formado pelos trios de velas. Não havia correntes ou cadeado, então, desenhei no chão com pemba e meditei durante um certo tempo, para assentar minha vontade sobre o intento.

Relatio Gratiæ

Relatos Projeto Vivendo a Morte Através dos Espíritos da Quimbanda

Anonymus

Enquanto recitava o encantamento das correntes vi garfos rasgando o chão e erguendo-se imponentemente ao meu redor. Garfos que continham caveiras que encaravam a parte externa do círculo, e circundando os garfos, espinhos enormes esverdeados enfeitavam-nos, criando uma camada densa de proteção - senti-me protegido o suficiente para continuar.

Quando entoei o encantamento concernente à ancestralidade, fui agraciado com as visões de duas entidades. Um deles relevou-se a mim como "Exu Belzebú", e senti-me conectado comigo mesmo, como se tivesse encontrado uma parte de mim, que havia se perdido há eras. Este, era alto, com cabeça de bode e chamas escorriam por sua boca. Seus olhos clamavam a fúria e voracidade que animava sua existência. Munia um cajado, cuja parte inferior era a pata de bode e a superior, onde apoiava sua mão, era a cabeça de um bode, A outra, revelou-se apenas como a Senhora do Cemitério, e nada mais disse. Estava com um chapéu largo, com saias de sombras, nas cores roxa e preta. Carregava um garfo cuja parte inferior era um garfo arredondado e a superior, um crânio com chifres e dele saia um outro garfo, similar ao inferior.

Entendi que não era o momento para explorar-la mais do que o necessário.

Durante minha descida, me deparei em um deserto, onde caveiras rumavam, como uma forma de penitência ou ordália. Então, um dragão negro cuspia fogo em cima destes, e estes se tornavam mais límpidos, mais 'despertos', conseguiam entender melhor o lugar. O céu era feito de fogo, o deserto era vermelho, o dragão era furioso e cuspia fogo para todos os lados.

O cenário mudou e eu estava em algum tipo de lugar de cremação, onde caveiras esculpiam torres, muralhas com garfos de exu, forjavam armas de guerra etc. Neste momento, um garfo quadriculado arrancou-me do chão espetando-me no ar, e ali fiquei recebendo as rajadas ígneas do local. Quando retornei, de olhos abertos eu vi o mesmo garfo acertando meu peito. Uma certa falta de ar me tomou, mas logo em seguida, senti-me vivo. Contemplei o cemitério de onde estava e senti a vontade de gritar:

"O sangue de Exu corre em minhas veias". E quando o fiz, eu vi vida no cemitério. As tumbas pulsavam como corações carregados de adrenalina, fechei os olhos, e vi-me em um local onde o chão era coberto de couro de bode, havia garfos de exu, pedaços de carne, bebidas e fumos. Em trono estava Exu Belzebu, encarava-me, e dali onde estava, deixou-me ver que recebia todas as oferendas que eram ofertadas a ele, como um portal/plano de conexão para com todos os lugares onde as libações eram feitas a ele. Retornando, eu vi as tumbas costuradas de pele humana, e em cada uma, erguia-se um garfo de Exu. Via suas individualidades e reinos atuantes.

Durante as defumações e libações, sentia-me devolvendo certas energias, senti-me meio tonto. Vi rastros de energia astral enquanto recitava, mas tudo muito vago.

Relatio Gratiæ

Relatos Projeto Vivendo a Morte Através dos Espíritos da Quimbanda

Anonymus

Quando terminei o rito, sentia-me renascido, purificado, forjado do fogo dinâmico de exu. Onde eu havia esfregado os pedaços de carne, sentia uma certa podridão, via larvas de moscas consumindo minha carne, apodrecendo-me.

Ao decorrer disto, via uma coroa negra cintilando minha cabeça, e outrora, asas negras cresceram de minhas costas.

Banhei-me novamente com o óleo e prossegui com o encerramento.

(...)

Décimo Primeiro Relato

Tive conhecimento do Ritual já na segunda-feira por volta de meio dia. Estava na casa de meus pais em Santos, me senti honrado em poder participar do projeto.

Tinha que ir ao almoço com a família, e voltar para São Paulo e pensei, como farei para adquirir o material. Entrei em contato com irmãos do Templo onde me prestaram muita ajuda, um em especifico, T., foi peça fundamental para se tornar possível realizar o Ritual durante a noite. Este providenciou alguns elementos e outros eu tinha em casa. Fui ao meu compromisso familiar e voltei para São Paulo, pensando no Ritual e o quanto seria importante para mim em minha fase de iniciante rumo à minha evolução obscura. Senti em grande parte da viagem, em retomada para São Paulo um enorme calor em meu corpo, minhas orelhas pegavam fogo, junto a uma grande satisfação, ansiedade e felicidade para o grande momento. Cheguei em casa, li a fundo sobre o projeto, estudei o Ritual, fiz um esboço do mesmo na íntegra, com suas orações e passos a serem dados, desenhei os pontos. Combinei com o irmão T. e sua esposa L. de fazermos no campo dos mortos, mas a chuva impediu e acabamos fazendo na casa dele, no espaço reservado ao seu altar. Tudo pronto para o Ritual, o início. Nas meditações me senti fora de meu ser e me transportava para um local escuro, tipo uma caverna fria, úmida, com um grande salão. Na meditação de visualizar as quebras de correntes, me vi flutuando em um manto negro em meio à névoa negra.

Flutuava em locais onde de rotina costumo transitar, me dando a sensação que sou livre e não tinha mais obstáculos, ao transitar em tais lugares os rastros formavam um pentagrama invertido. No enredo do processo me senti passando por provas duras e cruéis por serem necessárias para um novo início, sentia seres obscuros indo e vindo ao meu encontro, como se viessem para arrancar coisas estragadas e voltavam com novas energias. Uma sensação boa mesmo que ruim. Em determinado momento do ritual nas oferendas ao Reis da Kalunga me senti forte e falava as palavras de orações como se estivesse com muito poder.

Relatio Gratiæ

Relatos Projeto Vivendo a Morte Através dos Espíritos da Quimbanda

Anonymus

Terminado o Ritual fui para casa tomei um banho normal, fui ao meu quarto usado para minhas preces, devoção e agradecimento, fiz uso de óleo de palo santo e reli as orações junto à música que foi de suma importância para o projetar de meu espírito no astral. Senti-me, vou tentar explicar a sensação, mas creio que as palavras não a expressem, fora do mundo, sem nenhum compromisso com o mesmo, apenas com o espiritual, forte para uma batalha. Fui me deitar e continuei na meditação me projetando ao Ritual, visualizei um crânio de caveira em meio ao nada, parado no ar flutuava, ao seu redor feixes distrocidos rodeavam,como se fossem formações de energias, adormeci, em sono profundo, e nada me lembro. Acordei me sentindo um zumbi, fora do mundo, não consegui fixar um pensamento, aéreo, vazio, não pensava em nada de compromisso, me sentia ao mesmo tempo livre e sem preocupações com as coisas mundanas. Ao falar as palavras não me vinham, tinha dificuldade em formular frases bem como na escrita. No final do dia já anoitecendo, tudo mudou e uma força com euforia e felicidade me invadiu, junto à animação e a vontade imensa em ir à Kalunga para o segundo dia de Ritual. Cheguei em casa após o serviço, por volta das oito horas, depois de ter passado no mercado onde adquiri ervas como salva, alecrim e hortelã, senti uma necessidade de naquela noite ao iniciar a trezena de tomar banho de ervas. Fui para casa, tomei meu banho normal, passei óleo de proteção em mim e na guia de iniciação para proteção no Campo Santo. Fiz o esboço e estudei o Ritual. Algo interessante, creio eu que não por acaso, senti como uma aprovação pelo que estava fazendo no procedimento do projeto, tinha uma moeda no bolso quando cheguei em casa coloquei em uma mesa junto à minha carteira e outros objetos, na hora de ir ao encontro do irmão do templo para realizarmos o ritual, peguei esta moeda solitária e comecei a juntar as moedas perdidas em casa, para minha surpresa todas elas totalizavam ao certo onze moedas, o necessário para o Ritual.

Fomos à Kalunga, logo na porteira uma sombra ao longe me dispersou, e até agora não sei se era uma árvore no escuro, pois ao me atentar foi o que via, voltei aos meus pensamentos do necessário a se fazer a entrar na Kalunga. Entramos, saudamos o Cruzeiro, as encruzas, as almas, enterramos os objetos com suas orações, na íntegra, como solicitado realizar no procedimento. Voltei para casa, preparei um banho de salsa. Após o banho escrevi a oração a ser recitada por treze dias. Dei uma defumada com incenso natural de palo santo na casa e em meu quarto-altar e coloquei a música, fiz oração e meditação. Visualizei novamente a caverna escura e fria, tinha seres a esquerda em um tipo de sala, agachados, pareciam comer algo ou fazendo um trabalho. Enfim, estava muito cansado e o sono me impediu de maior tempo na visualização. Fui deitar com a música ao fundo, meditei poucos minutos apenas na visualização de um breu e adormeci profundamente de novo, só que desta vez sonhei com algo, mas não consigo me lembrar do quê. Hoje estou bem, com uma sensação de organizar as coisas e assim fiz quando cheguei ao meu trabalho e farei quando chegar em casa. Sinto-me bem, com a sensação de que tudo se resolve que não tem porque preocupações, que tendo controle de si tudo se resolve.

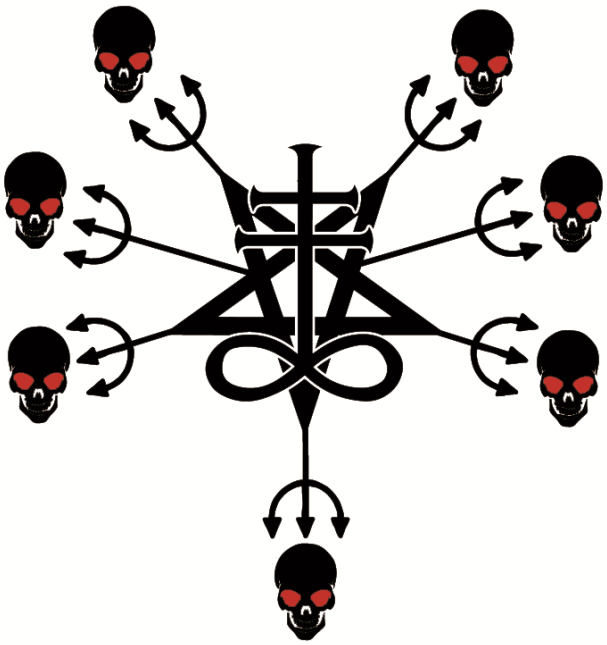
Relatio Gratiæ

Relatos Projeto Vivendo a Morte Através dos Espíritos da Quimbanda

Anonymus

Detalhe ontem, quando cheguei da Kalunga, minha gata surtou, corria e miava de um lado para o outro e percebia em alguns momentos que parava olhava para determinados pontos do nada e inclusive para algo atrás de mim e miava e corria. Estou bem, feliz, revigorado, me sinto amparado. Percebi que consigo conversar com as pessoas fitando seus olhos sem dispersar minha visão. Pelo que sinto creio que o Projeto (...) dos dias no renascimento após a morte, energias ao longo dos dias serão agregadas, e cada uma delas para algo em específico, para formar um todo que refletirá na forma de pensar, agir, se tornar mais forte e sem barreiras e apto a lutar pela missão designada, em prol dos poderosos mortos bem como evolução obscura. Na luta pela verdade. A certeza que tenho, nada me fará desistir da batalha!!!

Com toda a certeza, absoluta e sem sombra de dúvida, sou outra pessoa e a cada dia mudo mais desde o momento de minha iniciação, bem como início do ritual. (...)



Relatio Gratiæ

Relatos Projeto Vivendo a Morte Através dos Espíritos da Quimbanda

Anonymus

Saiba um pouco mais sobre os responsáveis pelo projeto

Danilo Coppini, Brasil. Escritor. Mestre fundador e mantenedor do Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra.

Francisco Facchiolo Lima. Além de adepto da Quimbanda Brasileira e de outras formas de Magia Obscura por muitos anos, é um exímio designer profissional. Confiram parte de seus trabalhos em: http://valardesign.carbonmade.com

Bruno Neves Oliveira, estudante do T.Q.M.B.E.P.N, poeta e geólogo. Nesse projeto dedicou-se a tradução e correção dos textos.

Edgar Kerval, Colômbia. Mestre em diversas Artes Ocultas, escritor, músico e artista. Em sua jornada, apresenta um refinado dom de captar as forças Qliphóticas e produzir meios para expandir a mente de muitos adeptos. Suas evocações, invocações, práticas de magia sexual, pinturas advindas de visões e composições musicais ritualísticas visam a criação de vórtices mágicos a fim de promover a expansão da consciência. Autor de diversas obras esotéricas, destaca-se "As Máscaras dos Deuses Vermelhos" (Aeon Sophia Press), onde o autor derrama luz sobre teorias e práticas com deidades africanas e brasileiras incluindo Exu e Pombagira. Além disso, temos as publicações do Qliphoth Jornal e Sabbatica, ambos pela editora Nephilim Press. Atualmente sua parceria está com a editora Transmutação Publishing. Nesse projeto Kerval assina os sons usados para meditação e expansão. Confira parte de seus trabalhos:

http://www.nox210.blogspot.com/
http://www.panoramajournal.blogspot.com/
http://www.transmutationpublishing.com/
https://www.youtube.com/user/kerval111
https://www.facebook.com/edgar.kerval
http://slayingtongue.blogspot.com/2014/02/an-interview-with-edgar-kerval-ofemme.html

Néstor Avalos, México. Artista obscuro que transforma conceitos em belíssimos desenhos e artes gráficas. Como conhecedor das artes noturnas, caóticas e qliphóticas, Néstor consegue captar e dar forma às forças acausais e amorfas. Assina ilustrações de diversas publicações em livros e CDs obscuros. Nesse projeto forneceu a imagem principal, também usada na capa do Livro "Quimbanda- Fundamentos e Práticas Ocultas Vol. 01". Essa imagem trouxe a abertura das portas para novas empreitadas, assim como foi um marco que diferenciará nosso trabalho. Conheçam parte de seus trabalhos em:

Relatio Gratiæ

Relatos Projeto Vivendo a Morte Através dos Espíritos da Quimbanda

Anonymus

Nestor Avalos official Black Arts Site:
https://www.artstation.com/artist/nestoravalosofficialblackartssite
https://www.youtube.com/watch?v=ZJjCux87hZE

Pharzhuph N. Azoth, Brasil. Profundo conhecedor dos caminhos L.H.P, praticante de diversas vertentes mágicas, destacando-se a Quimbanda, Pharzhuph assina a Revista Eletrônica "Lucifer Luciferax", uma das melhores publicações obscuras brasileiras. Nesse projeto Pharzhuph corrobora com correções ortográficas e ideias que ajudaram estruturar o conteúdo. Confira a revista em:
https://www.facebook.com/LuciferLuciferax/?ref=ts&fref=ts

COISA FEITA
magia vintage
SOB MEDIDA
ARTIGOS MÁGICOS, UNGÜÊNTOS, RAPÉS, PREPARADOS XAMÂNICOS
MAGIA COMO OS ANTEPASSADOS DE NOSSOS ANTEPASSADOS PRATICAVAM

O *Coisa Feita – Magia Vintage* detém como seu objetivo principal recuperar saberes considerados perdidos, manter tradições obscuras e, mais importante, atualizar para a contemporaneidade objetos, práticas e produtos mágicos, religiosos e de caráter histórico. Tudo isto aliado à elegância, bom-gosto e um clima vintage. Esta "missão", proposta e preocupação chamamos de

Arqueomagia

Arqueomagia esta que não poderia deixar de assentar-se firmemente em anos de estudos diretos e intensos a fontes históricasde todas as épocas. Paralelamente a leituras, traduções, análises e interpretações dos textos originais, sempre que possível o Coisa Feita busca acessar conjunto de acadêmicos, etnias e grupos que, dalgum modo, relacionam-se de modo íntimo com as tradições, práticas e ideários dispostos nas citadas fontes. Deste conjunto de leituras, investigações e diálogos, os arqueomagos do Coisa Feita procuram, o mais fielmente possível, recriar os produtos que ora aqui dispomos.

SEM JAMAIS ESQUECER O RESPEITO À NATUREZA

Ingredientes que representassem crueldade e morticínio desnecessários de seres-vivos foram substituídos por similares naturais, que em nada comprometem o anima [alma] da receita original, seu propósito e qualidade. A mesma preocupação com o Meio-ambiente em geral, o Coisa Feita detém com o seu público, ofertando sempre materiais confiáveis e de excelente origem. Nos raros casos que alguns ingredientes das antigas receitas originais representam, aos olhos da Medicina atual, graves e dispensáveis riscos à saúde dos usuários, trocamo-os por análogos incapazes de significar perigo àquele que corretamente use o produto.

Um outro foco daquilo entendido como arqueomagia é a preservação e popularização de sobreviventes culturas primordiais e, em especial, as que se encontram em risco de extinção, ameaçadas pela aculturação, falta de políticas públicas e privadas de fomento ao preservar de suas tradições, xenofobia etc.. Neste prisma, o Coisa Feita atém-se, principalmente, às tradições dos nossos nativos pré-Cabralinos e pré-Colombianos. Através de contactos diretos e prolongados com os raros recipiendários de seus ritos, religiões e "manufaturados", nossos arqueomagos também se engajaram, ao seu modo, na luta contra o desaparecimento destas riquíssimos e antigas culturas. Assim, no caso específico destes produtos "nativos", cuidamos para ofertarmos produtos idênticos aos originais, seja na fabricação, seja nos ingredientes, preservando e divulgando saberes pré-Históricos...

Por último, mas não menos importante, é o aspecto mágico, metamórfico e, quiçá, iniciático da arqueomagia por nós facilitada. Não só de Cultura, Estética e História subsiste a arqueomagia, porém de MAGIA, isto é, manipular fenômenos de todo tipo, alterar "consciências", e desvelar naturezas a priori ocultas. Neste sentido, todos os nossos produtos passaram por exaustivos testes quanto às suas potenciais eficácias e poder instrumental para realizar os intentos do mais importante "Elixir Universal", o "Sal dos Filósofos", à SUA mais soberana, sacra e arcana VONTADE! Então, pronto para fazer magia como os antepassados de nossos antepassados praticavam?!

Contactos:

- **Email:**
coisafeitavintage@gmail.com
- **Facebook:**
www.facebook.com/coisafeitamagiavintage
- **Blogspot:**
coisafeitavintage.blogspot.com.br

O Feitiço do Crochê

https://www.facebook.com/feiticodocroche/?fref=ts

http://www.feiticodocroche.blogspot.com.br/

Fiat Voluntas Mea

As Curtas do Reverendo

Por Reverendo Eurybiadis

O tempo passa e engrossam os pentelhos meus, alvacentos e quebradiços. Os poucos cabelos encanecidos arriam ao serem ajeitados com o velho pente plástico cor de caramelo, cabelos que não escondem mais as escaras e as cicatrizes de outrora. O sorriso apodrecido dos lascados dentes descorados exala o miasma pútrido do hálito carcomido pelos vícios da cachaça e do fumo.

O ceró cai nojoso sobre os ombros juntando-se ao fuá. Por vezes cai-me sem vigor o pinto, e as pílulas azulegas não surtem efeito mais. O velho nunca teve o falso pudor das moçoilas – e jamais o terá.

Mas não é sobre a jocosa miséria que se abate sobre esse decrépito, desavergonhado e cínico Eurybiadis que hei de falar. Hei de escarnecer outros ainda mais velhos e mais cínicos do que eu, por hora tratemos de zombar do poderoso Jeová. Em minha profunda pesquisa nas catacumbas do mosteiro sagrado de Elias Fausto, pude verificar em manuscritos esquecidos que Jeová possui a anatomia do saco musculocutâneo que contém os testículos e os epidídimos.

Sim, Jeová é um escroto e suas testemunhas são os *Pthirus pubis*, os piolhos da sacra pube, os chatos, pois quem mais bateria à porta às oito horas da manhã de um domingo? Somente um escroto, chato do caralho mesmo.

Perdoem-me o vocabulário, por vezes rude, obsceno e grosseiro. O mesmo desanda por vezes, mas saibam que o caralho em tudo está, figura até mesmo em alguns dos mais célebres dicionários (não no Aurélio, Aurélio não tem caralho). Se a exceção confirma a regra do caralho, só Virgem Maria a ratifica, pois concebeu sem nela penetrarem caralho algum.

Mencionei o escroto Jeová e a serelepe Maria, incluo agora o embusteiro e buliçoso Jesus! Ah, mas que adorável família! Celebremos: Maria trás a água, Jesus a transforma em vinho e Jeová força-nos a beber! Para que entendamos melhor a afirmação, preciso introduzir um novo personagem: Jeremias (não, não é aquele do Faroeste Caboclo[68]). Em Jeremias 25:27 lemos: "Assim disse Jeová dos exércitos, o Deus de Israel: "Bebei e embriagai-vos, e vomitai e caí de modo que não possais levantar (...)". Em Jeremias 25:16 lemos: "E terão de beber, e balouçar, e agir como homens endoidecidos (...)".

Com Jeová a chibata estrala até na hora do goró!

Acusam-me de proclamar blasfêmias. Estão certos, e eu convicto na palavra que insulta a divindade.

E para não dizerem que minhas cusparadas recaem repulsivas somente sobre as pútridas religiões de massa, apresento agora mais um pérfido desserviço para com a comunidade thelêmica brasileira. Algumas edições atrás apresentei o Livro da Lei ~~mal~~ narrado (não posso reclamar, pois o áudio ainda hoje me faz gargalhar compulsivamente até mijar nas ceroulas), pois bem (ou mal), agora os milagreiros estão vendendo o Liber Cordis Cincti Serpente por apenas R$ 69,99 [preço bem alto para a qualidade do livro]. No livro não há citação sobre aqueles que detêm os direitos autorais de Aleister Crowley até 2018, o que parece bem estranho.

[68] Se você ouve Legião Urbana, ouça o sábio conselho do Reverendo, considere o suicídio.

Fiat Voluntas Mea

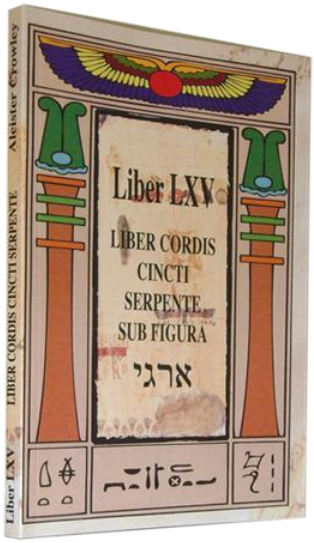
As Curtas do Reverendo

Por Reverendo Eurybiadis

Liber Cordis Cincti Serpente possui somente treze páginas. Para piorar a situação, vejam que erro crasso foi cometido já na capa do livro.

Há uma palavra escrita em hebraico e a palavra deveria ser Adonai (como na imagem em preto e branco), mas eles preferiram algo como Adogai, trocaram o 65 característico pelo 63 (?).

Vai saber lá o motivo. Contamos o milagre, mas não expomos o santo!



Outra classe de indivíduos que eu gostaria de mencionar em minhas "curtas" são **alguns** dos auto proclamados "guerreiros" do "underground", especialmente os ~~falsos~~ que ostentam o lema "Força e Honra". Pois bem, força não têm nem para fazer pesquisa no Google – o que, às vezes, nem é questão de força, mas de intelecto mesmo, pois muitos são incapazes de formular uma frase com mais de três palavras. Fazem pose intimidadora, mas são os primeiros a correr quando a confusão começa. Em seus lares consomem bebidas lácteas achocolatadas, leite com pêra e dormem agarradinhos ao ursinho de pelúcia e aos travesseiros afofados pelas mamães. Vêem poucas vaginas – e as poucas disponíveis, bem, é melhor nem comentar. Recusam-se a pagar alguns míseros reais para apreciar um evento que apóia bandas de sua região, mas possui os recursos suficientes para inalar o impuro cloridrato de cocaína oferecido nas escuras cercanias – se deixarem, cheiram até a linha do equador. Alguns se embriagam de maneira tórrida e vomitam como Jeová mandou. Obviamente não generalizo, apenas falo sobre parte do quinhão que observo.

Abi in Malum Cruciatum

Entrevista a Entidade Torqverem, Black Metal

O que a Torqverem é e representa para você?

- V. A. Necrovisceral: Primeiramente agradeço pela oportunidade que tenho em expor um pouco mais sobre minha visão e interpretação do universo através das frias lâminas da entidade Torqverem.

Posso dizer que a Torqverem é a forma mais animalesca e primordial de expressão manifestada em arte, pois cada letra, acorde ou batida possui uma função específica, somando e canalizando energia para a criação de uma obscura sinfonia de perturbação e reflexão interna, facilitando o contato com áreas pouco exploradas (e até estéreis) de nossa existência e interpretação da realidade. Vejo a Torqverem como algo íntimo e individual, cada um absorverá de forma única, e isso ocorre pela maneira abstrata e livre da absorção de acordo com a afinidade, por isso possuímos tanta "subjetividade" em nossa criação. Muitos rotulam nosso som como "caótico e perturbador", até "misantrópico, frio e anti-humano", e isso é ótimo! Pretendo atingir o caos interno expondo o funeral da coletividade humana e mórbida nesse mundo débil que nos entorpece diariamente como um câncer, e que corrói a nossa essência, pois o homem é forte, evolui e se adapta quando reconhece seu meio e a si mesmo! Essa é a Torqverem, uma expressão que criei para expor meus mais preciosos e íntimos abismos a outros seres que tiverem afinidade, ou perturbando suas vazias existências.

Abi in Malum Cruciatum

Entrevista a Entidade Torqverem, Black Metal

O que são e o que representam para você: a Morte, o Caos, a Misantropia e a Guerra?

- V. A. Necrovisceral: Achei pertinente a questão, pois citou os pilares que arquiteto a filosofia da Torqverem, os quatro em minha opinião são fundamentais para a compreensão do ser humano e sua evolução, penso ser equivocada a frase "só o amor constrói", eu complementaria dizendo que apenas o ódio quebra as correntes que te aprisionam! Pois a morte é o processo maravilhoso da renovação, prepotência é acreditar que nosso nascimento foi a maior das "dádivas", pois ele é fruto de incontáveis mortes para que sua expressão fosse originada! Por exemplo, tudo nasce e morre diariamente em nosso organismo para que a consciência de unidade continue se manifestando, e a consciência é o poder! Através da morte coletiva absoluta que alcançamos o nosso caos, vejo o caos como a potência da criação! Uma energia bruta e essencial que poucos têm a coragem de utilizá-la verdadeiramente, destruindo ou criando de acordo com a interpretação e a natureza de quem o evoca, todos somos um denso e obscuro universo particular, e nossa mente nem sempre interpreta as informações deste plano de forma satisfatória, expressamos nossa vontade de acordo com a manifestação da energia e as formas que estamos familiarizados para que ela flua, e é esse o ponto onde entram a misantropia e a guerra, pois criei uma filosofia de vida que chamo de "misantropia intelectual", que consiste na absorção do universo e das energias de forma seletiva, preservando e mantendo a essência protegida. A tendência do ser humano é cair em seus próprios abismos, um labirinto que muitos se perdem ao seguirem os comportamentos coletivos que te enfraquecem! Nossa "programação" é animal, apenas para sobrevivência, mas podemos quebrar essa "maldição" e exigir mais da nossa existência! E a única forma é "morrendo" e encontrando os meios para a destruição coletiva, essa é a mensagem da Torqverem, essa é a energia destrutiva que emana de nossa criação, pois a verdadeira guerra é interna, não prezo pela quantidade do exército, e sim pela sua qualidade! Um bando boçal de ovelhas não serve para nada! E esta é a minha guerra contra os dogmas e a ignorância que exalto entre os seres. Apenas os conquistadores e os detentores das mais poderosas armas desejam a paz, pois eles estão prontos para a guerra! A "paz" é ilusória, pois a simples existência consiste na guerra, estar vivo é uma guerra de autopreservação.

Na Arte da Torqverem observamos influências relacionadas ao misticismo e ao ocultismo alinhados ao Caminho da Mão Esquerda. Você poderia nos falar sobre essas influências? Elas se dão de maneira empírica ou mais conceitual?

- V. A. Necrovisceral: As coisas simplesmente fluem,não vejo minha essência de outra forma, portanto o que expresso na Torqverem é um reflexo da minha própria existência e também da profunda complexidade humana através da vasta criação que a arte me proporciona.

Abi in Malum Cruciatum

Entrevista a Entidade Torqverem, Black Metal

Toda força e energia canalizadas em nossa expressão vieram de experiências práticas e da minha interpretação do universo, desde jovem fui muito curioso e me interessei pela natureza e a forma que a energia se manifesta e flui em todas as suas faces através da fria névoa que pairava diante dos meus olhos. O material da Torqverem é composto por "chaves" e "códigos" pessoais dentro desse obscuro universo, toda arte, letra, simbologia e tudo que carrega a "marca" da Torqverem é manifestado por mim, mantenho fechado hermeticamente para que a minha proposta e objetivos sejam alcançados, afinal é um reflexo da minha própria existência.

Portanto posso dizer que a Torqverem é 100% empírica. A simbologia, alegorias e metáforas que utilizo são citações e influências na qual tive afinidade e acabei descobrindo como me aprofundar ainda mais no padrão que me era apresentado e tomava forma diante da minha face, desde as vísceras primordiais da criação até a manifestação prática da energia em sua forma mais ampla, fiquei surpreso como tudo o que arquitetei tinha ligações tão fortes com outras filosofias e principalmente dentro do ocultismo, ao estudar a base egípcia, das civilizações mesopotâmicas e greco-romana (até por isso a utilização do sumério, egípcio e latim arcaico nas letras), encontrei muito do que "faltava" no meu grande quebra-cabeças, também foi inevitável meu interesse na filosofia e psicologia (que abordo diretamente na Torqverem com as várias interpretações da realidade), e assim fui (e ainda vou) construindo a entidade que denomino Torqverem, e essa foi a prova de que estou trilhando um caminho único, concreto e prático, e talvez a insanidade seja apenas uma abstração da mente...

Como você avalia o atual cenário da música extrema em nosso país?

- V. A. Necrovisceral: De modo geral, nosso cenário é dividido e precário (reflexo da própria realidade do país), isso sem falar da base retrógrada colonial e religiosa que impera em nossa sociedade, que prejudica e acaba limitando em tudo, mas dentro disso existem algumas frentes de "oposição e resistência" que lutam e preservam a seriedade para manterem-se fiéis e vivas, acredito que o Brasil assim como a América Latina têm muito para impor e serem respeitados principalmente pela colonização cri$tã que destruiu nossas origens e moldou as mentes com a demência da servidão. Com o passar do tempo, aprendia confiar em poucos aliados, e isso nos ajudou muito e proporcionou que a própria Torqverem também crescesse, eu mesmo faço o que estiver ao meu alcance para que as celebrações e eventos que acredito aconteçam (muitas vezes eu mesmo levo aparelhagem, ajudo na logística, bateria, etc., para que nossa força continue viva! Esse é o verdadeiro underground extremo!), mas tenho consciência de que tudo aqui é muito difícil para as bandas subterrâneas na hora de organizarem alguma coisa, existe muita gente mesmo dentro do underground querendo viver e ganhar com isso, e digo isso de forma abrangente, muitos sugam não apenas da nossa cena, mas também vivem da imagem e "status", e acabam inundando nosso cenário de falsos, aproveitadores e porcarias de bandas que não deveriam ter saído de suas garagens!

Abi in Malum Cruciatum

Entrevista a Entidade Torqverem, Black Metal

Toda semana tem um evento "extremo", mas eu mesmo conto nos dedos os que compareço por não ver sentido em vários deles! Com a facilidade da prensagem, internet e divulgação dos materiais, o meio underground acabou se tornando a "latrina dos excluídos"!

O que você tem ouvido ultimamente e quais são aqueles sons que você costuma ouvir com mais persistência?

- V. A. Necrovisceral: Ultimamente ando pendendo muito para o lado francês, finlandês, alemão e canadense do metal extremo, principalmente por fazerem materiais fora do "padrão" que estamos acostumados e penderem para a corrosão da essência humana, não ficando apenas no "satanismo comercial", e para mim bandas como Förgjord, Belketre, Brume d'Automne, A Forest, Odal, Peste Noire, 1349, Ravencult e Nordvrede são muito apreciadas!

Ultimamente com a minha proximidade na produção de eventos e celebrações acabei conhecendo melhor muitas das bandas (principalmente nacionais), e ainda estou descobrindo várias até pela minha dificuldade em absorver novos materiais, mas posso citar o que ouvi nesta última semana, como o Defacer, Goatlord (USA), Angantyr, Vulturinee Argentum (MEX), além de Coven. Enquanto respondia a entrevista, ouvi bastante algumas obras de Clint Mansell executadas pelos norte-americanos do Kronos Quartet.

Você está envolvido em outros projetos além da Torqverem? Tem interesse em desenvolver outros projetos musicais?

- V. A. Necrovisceral: É muito complicado pensar em manifestar minha arte tão particular fora da Torqverem, já tentei canalizar algumas expressões em projetos paralelos (a maioria sozinho), mas pelo fato das coisas fluírem sempre pelo mesmo caminho, acabo agregando na própria Torqverem as novas ideias, como foi o exemplo do violino clássico que utilizei nas passagens atmosféricas do álbum "Funeral da Alma Cristã" (que acabou posteriormente sendo incorporado nas linhas de vocal, mantendo a atmosfera densa e mórbida de forma ainda mais natural), assim como o piano e violão presentes nas demos e também no álbum "Vber Crvciatvs" que complementaram a canalização de informações da obra. Vejo a Torqverem como a própria soma dos meus projetos, e não me imaginaria participando de outra banda, mas no final deste ano de 2015 e.v. fui convidado por um grande aliado para somar forças em uma respeitada e obscura horda da década de 90, e em 2016 e.v. quando os círculos se fecharem, as informações serão divulgadas e uma grande e mórbida realização será eviscerada das profundezas e pegará muita gente de surpresa.

Abi in Malum Cruciatum

Entrevista a Entidade Torqverem, Black Metal

Fale-nos um pouco sobre as apresentações. Quais foram os melhores shows que vocês fizeram até o momento? Há previsão para novas apresentações no decorrer desse ano?

- V. A. Necrovisceral: Como expressamos algo "não convencional", é nítida a feição de "surpresa" do público, mesmo em celebrações pequenas onde tocamos com o nascer do sol, percebo que sempre tem alguém que esperou firme e forte para presenciar nossa obscura arte pessoalmente, isso não tem preço! Esforço-me ao máximo para literalmente "explodir" nas apresentações e atingir o público com a mais odiosa e canalizada energia, então se algum evento foi ruim, foi pela aparelhagem precária ou pela nossa própria falha, mas posso citar brevemente quatro casos que me marcaram muito, que foram as celebrações em Curitiba, Rio de Janeiro, Campina Grande e em Santa Cruz de La Sierra (Bolívia), pois Curitiba sempre foi conhecida por ser uma terra fria e com público muito exigente principalmente com as bandas de fora, foi uma grande surpresa a forma que nos receberam e absorveram nossa arte em todas as vezes que tocamos, o Rio de Janeiro também foi surpreendente, mesmo sendo o último evento depois de uma exaustiva tour, a energia era enorme e o público parecia possuído, e mesmo com o cansaço (éramos a última banda), lembro do grande irmão Cesar do Poeticus Severus subindo no palco comigo e pedindo para que continuássemos porque o clima estava "foda demais", não tem como não reconhecer uma coisa dessas no underground extremo!!! Campina Grande e Santa Cruz de La Sierra foram uma grande surpresa por nunca termos tocado antes no Nordeste ou na Bolívia, e a recepção e interesse foram excepcionais! Vinham discutir sobre as letras e até sobre entrevistas que eu tinha dado há quase uma década!

Isso realmente não tem preço e nos dá muita energia para continuarmos produzindo nossa arte com muito orgulho, valorizo as apresentações "ao vivo" tanto quanto no álbum, porque para a Torqverem a expressão "cara a cara" é única e individualizada, um verdadeiro ritual para mostrarmos o que fazemos!! E sem o uso de nada eletrônico ou efeitos como várias pessoas ainda acham que utilizamos, tudo é real... E por enquanto estamos negociando e arquitetando as primeiras apresentações para depois da metade de 2016 e.v., pois o foco agora é a gravação do nosso próximo álbum.

Abi in Malum Cruciatum

Entrevista a Entidade Torqverem, Black Metal

Você acha que os apreciadores da música extrema atualmente apoiam as bandas? Em sua opinião a 'cultura' do MP3 e do download desenfreado minam o underground?

- V. A. Necrovisceral: Acredito que a tecnologia está aí para facilitar a troca de informação, e o que fazemos na Torqverem nunca foi para agradar ninguém, e acredito que as reais bandas do extremo metal subterrâneo fazem o mesmo! Então não vejo como um problema, ao contrário, acho que a "era mp3" atrapalha as bandas que querem fazer dinheiro, porque o público subterrâneo é muito fiel e cultua os materiais originais, de uns tempos para cá você consegue pesquisar uma banda ou projeto e ouvir o som do outro lado do mundo, e se for de seu interesse ainda entrar em contato com os membros e pegar diretamente o material, hoje em dia não existe mais informação que não esteja disponível a todos (que também acabou ajudando a revelar muita coisa suja que é importante para a nossa própria limpeza e proteção). Infelizmente sempre virão os "modinhas" que acabam entrando em contato com materiais que não deveriam, mas pessoas assim não possuem a chave para absorverem tal conhecimento e arte, e cedo ou tarde caem pelos cantos junto com a chegada de uma nova moda, portanto eu enxergo que na real "cena" do extremo metal subterrâneo quem não apoia a banda com MP3 faria a mesma porcaria sem MP3...

Abi in Malum Cruciatum

Entrevista a Entidade Torqverem, Black Metal

Falando ainda em 'underground' você acredita que há um movimento verdadeiro ou há mais imagem e discurso ao invés de ação? Com o passar dos anos como essa força do 'movimento' tem se tornado?

- V. A. Necrovisceral: A maioria dos seres a nossa volta vivem de imagem (dentro ou fora do underground), e não passam de ovelhas sustentando masturbações diárias para que seus egos sujos e fétidos mantenham-se de pé, literalmente encobrindo suas lacunas psicológicas e fracassos com migalhas para sustentarem suas máscaras, e infelizmente na cena underground extrema muitos desses exemplares acabam encontrando refúgio, tanto em atitudes inconscientes de oposição aos costumes e dogmas familiares quanto em comportamentos vazios de carência. A "popularização" do gênero infelizmente também acabou trazendo algumas distorções que "satirizam" uma proposta que deveria ser séria, e essa é uma das razões da Torqverem ser fechada, preciso proteger e lutar pelo que acredito e vivo, e essa é uma das razões de eu não me importar com as pessoas, as alianças acontecem por afinidade, pelo reconhecimento de sua força, e foi assim que encontrei meus aliados no "movimento", pois a única forma de criar um movimento sério, seria compactando os semelhantes em "ilhas" de resistência, porque diferentemente de outros estilos underground, o que fazemos é muito maior do que simples "música e letra", mas dentro do meu raio de atuação vejo muito esforço da parte de poucos e desunião da maioria, às vezes é mais importante pegar uma menininha qualquer, tomar um copo de cachaça e arrotar frases de efeito é o suficiente para o dito "movimento" underground, mas voltando ao que interessa, em meu círculo de atuação e alianças estou satisfeito e orgulhoso do exército de resistência que mantemos, e que ainda persiste mesmo com tanta dificuldade.

Onde é possível encontrar materiais da Torqverem para aquisição? No site oficial, no link da loja, vemos que tudo está indisponível.

- V. A. Necrovisceral: Desde o início da Torqverem os materiais foram muito restritos e limitados, tenho até hoje as listas numeradas e para quem cada álbum ficou (afinal possuem meu sangue, em todas as nossas demos uma parte minha literalmente foi junto com o material, simbolizando toda minha manifestação não apenas na arte e som, mas também fisicamente no que tenho de mais precioso neste plano, que é o meu sangue), mas estamos trabalhando numa distribuição mais eficaz dentro do cenário underground, pois a proposta nunca foi a divulgação em si, criei a Torqverem como uma forma de manter a minha sanidade, expondo os perfurantes abismos que me consomem de forma particular.

Abi in Malum Cruciatum

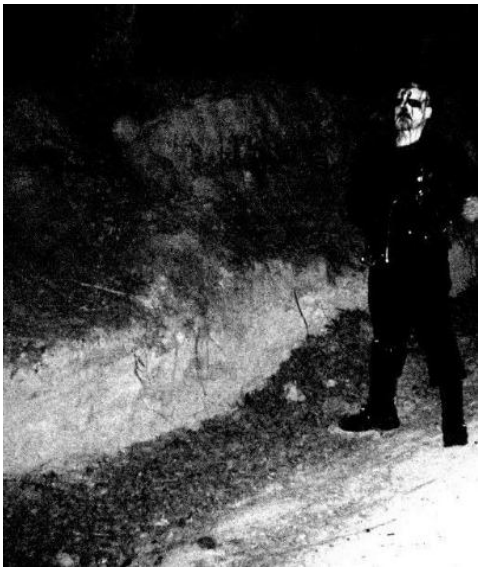
Entrevista a Entidade Torqverem, Black Metal

Foi uma grande surpresa em ver a aceitação da Torqverem por ser um tipo de arte "fora do padrão", evoluímos bastante na distribuição do último álbum "Vber Crvciatvs" que já estava disponível em algumas livrarias e lojas especializadas, e no próximo álbum previsto para meados de 2016 e.v., já estamos programando uma melhor distribuição, inclusive iremos investir no merchandising diferenciado, como camisetas e moletons (todos criados e executados por mim, seguindo fielmente nossa proposta dentro do obscuro subterrâneo que trilhamos na Torqverem), mas assim que forem disponibilizados, os novos materiais estarão disponíveis tanto no site quanto nas lojas e distribuidoras especializadas.

Eu agradeço imensamente pela oportunidade e cedo o espaço para suas considerações finais!

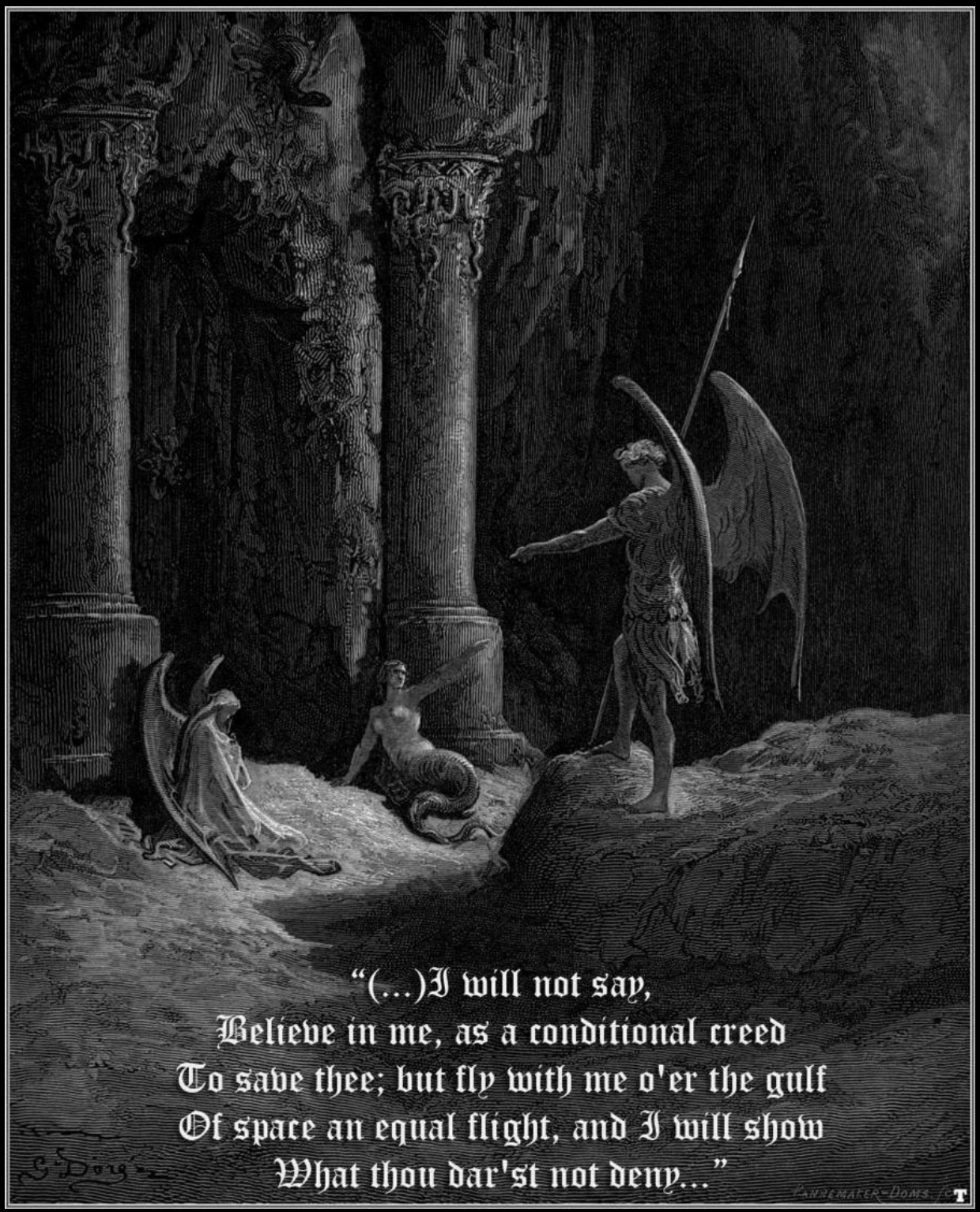
- V. A. Necrovisceral: Eu é que agradeço! A Torqverem realmente é a minha vida, não falo ou penso como "músico" ou "artista" do metal extremo, o recado e a minha filosofia sempre foram claras desde o início, deixo todos os textos explícitos nas minhas obras, entrevistas e etc., e também disponíveis em nosso site (www.torqverem.com), fico muito orgulhoso que mais seres tenham curiosidade e afinidade de conhecerem meu obscuro universo, e a entidade que criei através da Torqverem... Gostaria também de citar meus grandes irmãos e aliados nesta guerra: Isere o recém-chegado percussionista Alcoholic Death! Hoje posso dizer que a estabilidade e força estão conspirando para que o novo material da Torqverem seja uma poderosa arma para o grandioso funeral da criação... E que assim seja! **VANA EST IRA INOPS VIRIBVS**...

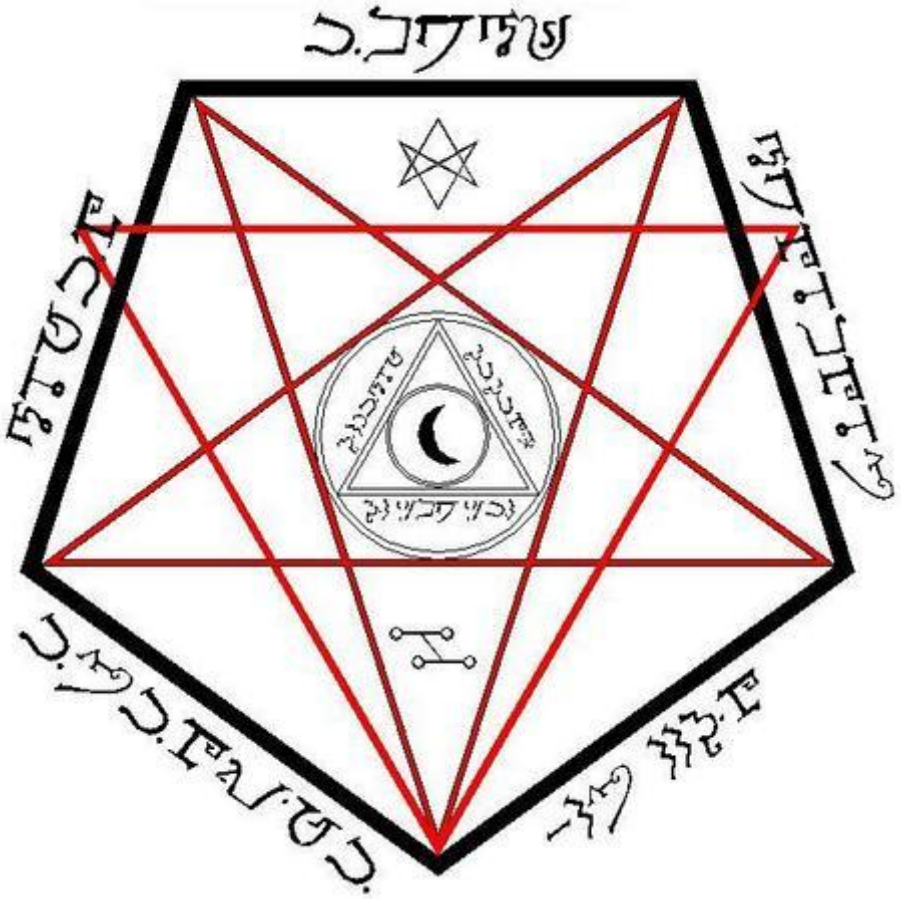
https://www.facebook.com/Torqverem
http://www.torqverem.com/
http://www.metal-archives.com/bands/Torqverem/3540282585



Lucifer Luciferax

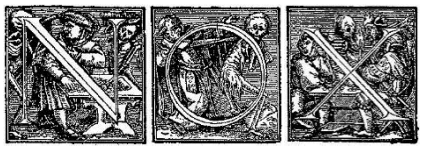
Pan-Daemon-Aeonic non periodic publication, 1st experimetal issue, September 2009 Era Vulgaris





"(...) I will not say,
Believe in me, as a conditional creed
To save thee; but fly with me o'er the gulf
Of space an equal flight, and I will show
What thou dar'st not deny..."

Dialogue between Lucifer and Cain, act II, scene 1, "The Abyss of Space" by Lord Byron in "Cain: a mystery"



To the Reader

Charles Baudelaire

Folly, error, sin, avarice
Occupy our minds and labor our bodies,
And we feed our pleasant remorse
As beggars nourish their vermin.

Our sins are obstinate, our repentance is faint;
We exact a high price for our confessions,
And we gaily return to the miry path,
Believing that base tears wash away all our stains.

On the pillow of evil Satan, Trismegist,
Incessantly lulls our enchanted minds,
And the noble metal of our will
Is wholly vaporized by this wise alchemist.

The Devil holds the strings which move us!
In repugnant things we discover charms;
Every day we descend a step further toward Hell,
Without horror, through gloom that stinks.

Like a penniless rake who with kisses and bites
Tortures the breast of an old prostitute,
We steal as we pass by a clandestine pleasure
That we squeeze very hard like a dried up orange.

Serried, swarming, like a million maggots,
A legion of Demons carouses in our brains,
And when we breathe, Death, that unseen river,
Descends into our lungs with muffled wails.

If rape, poison, daggers, arson
Have not yet embroidered with their pleasing designs
The banal canvas of our pitiable lives,
It is because our souls have not enough boldness.

But among the jackals, the panthers, the bitch hounds,
The apes, the scorpions, the vultures, the serpents,
The yelping, howling, growling, crawling monsters,
In the filthy menagerie of our vices,

There is one more ugly, more wicked, more filthy!
Although he makes neither great gestures nor great cries,
He would willingly make of the earth a shambles
And, in a yawn, swallow the world;

He is Ennui! — His eye watery as though with tears,
He dreams of scaffolds as he smokes his hookah pipe.
You know him reader, that refined monster,
— Hypocritish reader, — my fellow, — my brother!

Praelusio

Vox Mortem, hoc erat in votis

BY PHARZHUPH

This is our first experimental issue, composed basically with some translations of our last works.
Lucifer Luciferax intends to be an amorphous and non periodic underground magazine.
Our main goal is to spread seeds of Luciferian Revolution.
We have already published five editions, all of them written in Portuguese.
We would like to thank our Sisters, Brothers and Friends, specially: Ana Cláudia Gonçalves (main translations), Frater Adriano Camargo Monteiro (Brother & Friend), Ivan Schneider (Brother & Friend from Editora Coph Nia), Fernando War (Brother & Friend from Folkvangar), Michael W. Ford, Projeto Morte Súbita Inc. (Satanic Brotherhood), Bjarne S. Pedersen (Neo Luciferian Church), Júnior (Thelemateka.org), Polisvadurc Isvaricog (Brother & Friend from Para Tu Eterno Order), Ixaxaar Occult Literature, E.A. Koetting, Vexior, Mega (Brother Thiago), Alison (Dear Friend and Teacher from Além da Imagem) and Viviane C. Sedano.

In Nox

From the Sitra Ahra

Pharzhuph
Frater Nigrum Azoth PAvN

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-Noncommercial-No Derivative Works 3.0 Unported License. To view a copy of this license, visit http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/ or send a letter to Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California, 94105, USA.

pharzhuph@gmail.com
pharzhuph@mortesubita.org
www.myspace.com/200004247
http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=47584181
http://br.groups.yahoo.com/group/luciferax
http://www.4shared.com/dir/12013259/f3b91ff7/sharing.html

Index

Cover: "Satan talks to Sin and Death"
Illustration for John Milton's "Paradise Lost" by Gustave Doré, 1866.

Poetice To the Reader, by Charles Baudelaire	**- 540 -**
Praelusio Vox Mortem – Hoc Erat in Votis, by Pharzhuph	**- 541 -**
Magicæ Linguæ The Four Elements of Major Goetic Ritual - The Pactum and Goetical Page, by Pharzuph	**- 543 -**
Index Librorum Prohibitorum I The Carbonic Tarot, by Frater Adriano Camargo Monteiro	**- 547 -**
Luciferax Luciferian, by Pharzuph	**- 548 -**
Vox Infernum I Interview with E.A. Koetting	**- 552 -**
Poetice Inno A Satana, by Giosuè Carducci	**- 557 -**
Vox Infernum II Interview with Bjarne S. Pedersen – Neo Luciferian Church	**- 559 -**
Index Librorum Prohibitorum II	**- 562 -**

Magicæ Linguæ

The Four Elements of Major Goetic Ritual

The Pactum and Goetical Page
By Pharzuph, English version by Fernando War & Ana Claudia

The "Goetical Page" is mentioned and seen in many libraries that focus the Goetia. Most of them assign their origin to the book known as "Pactum", whose authorship is unknown, as the certain date of its first edition. It is said that the explanation of the characters is given in the old library and its formula reveals one of the fundamental secrets of the Goetia.

We must be especially careful to note that the word "Goetia" in this context is much more than the number of operations and "spirits" in texts attributed to Solomon, as Lemegeton or the Clavicle, for example. We can say that the word "Goetia" represents and closes in it the Black Arts and the Left Hand Path, free of "white" contamination for the contemporary's goetical magi. Otherwise, the word "Spirit" is used as a synonym for "Devil" in its broadest and not "christianized" sense. We must also remember that the first written records of the term "Goetia" dates from one hundred years before the common era in ancient Greece.

Most of the characters that compose the "goetical page" are from the Alphabet of the Magi, created by Paracelsus (1493-1541 C.E.) in the sixteenth century. This is an alphabet of replacement of similar use to the Malachim.

The text of the "page" is entirely written in Spanish. Below, the original text will be presented, character by character and its translation.

"La Cruz: Simboliza al Hombre Desnudo, es decir limpio de toda impureza".

"The Cross: symbolizes the naked man, in other words, clean of all impurity."

"Serpiente Luminosa: Simboliza ala Mujer Desnuda o sea nuestra Madre Eva".

"Shinning Serpent: Symbolizes the naked woman, in other words, our mother Eve."

"El Caduceo: Este jeroglífico representa los órganos genitales del Hombre".

"The Caduceus: This hieroglyph represents the sexual organs of man."

"El Cáliz: Este jeroglífico representa el órgano feminino".

"The Chalice: This hieroglyph represents the sexual organs of woman."

Magicæ Linguæ

The Four Elements of Major Goetic Ritual

The Pactum and Goetical Page
By Pharzuph, English version by Fernando War & Ana Claudia

It's not possible to define precisely the date when this page was written, but we can consider rare and old editions of books from the first decade of the last century that already had the "goetical page", as illustrated above, which make us believe that such entries have been made no later than nineteenth century. It is important to note that the used language was Spanish and the text, after transliterated, character by character, provides a simple and direct language, unlike the mysterious and initiatory texts that are frequently in alchemic and magick leaflets.

The author is also unknown, but we can say with some precision that he knew the mysteries closed in the described elements and that they needed to be covered, perhaps for his own safety, in a way that its meaning wouldn't be lost for centuries.

The Cross, the Serpent, the Caduceus and the Chalice are known as The Four Elements of Major Goetic Ritual.

The Major Goetic Ritual can't be seen or understood as an isolated practice within the Left Hand Path and the Ancient Goetia. The term is used to reveal the primary ritualistic elements in a black way essentially, without pretentious submission of the Infernal powers to the heavenly ones or vice-versa. It denotes a path of magick and gnostic achievement, where the operators aren't about protection, whether they are to enter in Sitra Ahra, literally to run within the tunnels of Set to evoke the most ancient gods. The Major Goetic Ritual is the one reserved for native, those that aren't poisoned to poison, but those that are the poison itself.

The text of the "goetical page" also shows that the size of sexual mysteries was consciously known and used by ancient goetic magicians. Many occultists, obviously influenced by the frigid and impotent judeo-christian thought, believed that the sexual mysteries were perverted and corrupted by black magicians who delivered themselves to lascivious, profane and criminal rites.

Is really unusual to find explicit references to sexuality applied to magical purpose in western occultism during this time. Then we will make brief presentations on Four Elements as described in "goetical page":

The Cross

The Cross represents the Naked Man and contrary to the beliefs of many people, is not a christian symbol. Can be understood as the representation of cosmic principles developed geometrically by the numbers 2, 4, 5, 10, 55 and 11 among others:

- Two perpendicular lines that multiplies itself through a double division in four lines;
- The intercept of two lines makes the point which represents the maximum essential contraction, as in Hadith. It is the essence of the black magician;
- The 4 represents the form and the fourth dimension of power - as the fourth foot of a chair, which without it would not be standing;
- The square is the next simple picture after the triangle – is the number of adaptation and shape;
- The cross divides the circle (symbol of the infinite) into four equal parts, four quarters or an integer;
- The quaternary is related to the sacred names of four letters that represents the deity – llyh;
- The Pythagoras attributed significance to the quaternary, because, the say, all the foundations of things, natural, artificial and divine are squares. The number four is the perpetual source of nature and the key to Divinity;
- From a common point starts four straight segments divided by four right angles = point (1) + (4) = 5;
- 1+2+3+4=10= The number of the eternal cycle and creation;
- The number four was associated to Hermes, whose main symbol is the Caduceus, that in goetical page is the sign of male genitals;
- The cross is a symbol of Tiphareth (6th Sephira);

Magicæ Linguæ

The Four Elements of Major Goetic Ritual

The Pactum and Goetical Page
By Pharzuph, English version by Fernando War & Ana Claudia

- The quaternary can be seized in the cardinal points, in the animals that makes the sphinx, in the cherubs, in the armies of the underworld, in the elements, in the seasons, in the four axes of the world, in the qualities of the ancient philosophers (hot, wet, cold and dry), in the mixed perfect genders (animals, plants, metals and stones), in the moral virtues (justice, moderation, wisdom and strength), the arch demons that reign over the four corners of World, in the rivers of hell…

The Shining Serpent

The Shining Serpent is the symbol of women. Above the head of the snake is a small flame that shows the created and creative omniscience, the superior intelligence and wisdom. The element is a naked woman, identified as Eva, similar to a human being in its constitution, but characterized by the serpent's attributes.

The snake is the one of the most important primordial symbols and represents women in its lunar phase, in other words, during her menstruation.

In an old Jewish legend, Eva started to menstruate on Tuesday, when she became a serpent. Tuesday is the day of Mars, god of bloodshed. In some hindu tradition, tuesday is dedicated to goddess Kali.

In the typhonian and draconian traditions, the serpent means rebirth and continuous transformation in allusion to its skin trade. It is also a glyph associated with moon and Daath because of the eight headed snake that dwells in the Abyss.

The serpent is the poison that can provide Death and the Art of deceive a prey to their own jaws. It's a symbol of a healthy longevity and a mortal perennial threat. It's the reptile that moves slightly without being heard and without feet.

In ancient Egypt the serpent was a symbol of woman's period and was one of the emblems of the goddess (Ta-Urt, Ape, Typhon), as the Jackal and Crocodile. Apep was the dragon-snake that lived in darkness.

The various interpretations of the temptation of Eve and the biblical writings lead us to another snakes, demons or related deities: Nahash, Samael, Leviathan and Lilith.

Serpent is associated with Lilith's archetype and the super-human powers of Scarlet Woman. It's malice, cunning, strength, intelligence, charm, poison, danger and delight.

We also observe that the serpent represents the isolation and survivability in inhospitable environments as the Desert of Set for example.

The Caduceus

In the goetical page, the Caduceus represents the Lingam, the male genitals, the erect phallus that enters the "world unknown". The symbol is used for over 4000 years and is present in sumerian, hindu and greek traditions.

In Greek Mythology, the Caduceus originally belongs to Apollo that gave it to Hermes in exchange of the lira. Since then, the caduceus has become the principal symbol of Hermes and Mercury. It is a sign of slyness, of inventiveness and wisdom and is through it that Hermes guided the souls of great men by worlds of light and darkness.

Caduceus is formed by a scepter (Lingam) in which there are two serpents entwined that represents the "opposite" current of OB (snake from right) and OD (snake from left), leaving to the scepter the AUR. The snakes also represent the Obeah and Wanga.

The nadis (channels) Ida and Pingala are associated with snakes and sushumna to the scepter. Ida connects itself to the left testicle and Pingala to the right one. Such relation associates it with the Kundalini.

The Chalice

The Chalice is the sacred Yoni and is a sacred sign of understanding and one of the symbols of Binah (3rd Sephira). It is the elemental Water weapon and Blood. In it are mixed and administered the medical or poisoning elixirs. The surface of the liquid that the Chalice has is a plan that hides its depth in some kind of abstraction of an apparently dual dimension. The more concentrated is the content, more difficult is to learn what is below the level, of Abstraction, of Illusion.

The Four Elements of Major Goetic Ritual

The Pactum and Goetical Page
By Pharzuph, English version by Fernando War & Ana Claudia

The plan is drilled by the caduceus staff and its border is a circle. So this way, the Will (Finite) communicates with the Infinite (Circle).

The Chalice is used as a repository, but also gives certain secretions in special circumstances, caused or sought. It is where the lunar blood flows. Is a glyph for the recipient that collects the dew in alchemical tradition.

Conclusion

In the myth of Eden, the serpent (Nahash / Lilith / Lucifer) tempts, seduces Eva to eat the forbidden fruit of the tree. Eva yields, and as shining serpent, seduces Adam to eat it too.

In the Major Goetic Ritual, Man (Cross) joins the Woman (Shining Serpent), both avoided of moral concepts (they both are amoral), shame, apprehension, fear or guilt. The union occurs physically through the intercourse of penis (Caduceus) with the vagina (Chalice). The scepter (Will /Wisdom/Word) trespass the Hidden Eye (Z-Ayn) and changes the energy in accordance with the purpose of the ritual. If is conducted in a proper way, this union can provide access to the hidden inferior planes and cosmic regions represented by the Tunnels of Set, Qliphoth and beyond.

In the vagina (Chalice) flows the secreted elixir by the priestess (Shining Serpent). It occurs before and after the intercourse, and the kalas must be activated before it. It's necessary to heat the Athanor.

The union of the lovers is a glyph of Zamradiel, a tunnel that connects Thagirion to Satariel (Tipharet to Binah).

This intercourse is maintained as long as necessary, but should not be extended for many hours. The time of death (Daath) marks the mercurial transmutation and is the moment that the elixirs are mixed in the Cup of Abominations. The Chalice overflows the elixir that is collected and consumed by the priestess and priest, according to nature and the purpose of the ritual.

The union of lovers represented by Zamradiel is the marriage of complementary opposed pairs in eucharist. In the Thoth's Tarot the seventh card is called "The Lovers" and Zamradiel is the seventh or seventeenth tunnel deeply overloaded with the atmosphere of Daath.

The fluidic oceans (Water/ Blood) contained by the Chalice (Vagina) are identified with the Great Sea (Marah) of Binah, which is also understanding. Binah, as dark and sterile mother is made fertile and brilliant through the rite. AMA becomes AIMA.

Reference books:

The breviary of Nostradamus, anonymous author, 1912, Portugal, without editorial information
The breviary of Nostradamus, anonymous author, 1964, Brazil, Brazil Publisher
The breviary of Nostradamus, anonymous author, 1978, Brazil, Papelivros Publisher
Magia Negra, G. Maxwell, 1992, Mexico, Roca Publisher
Pactum, anonymous author, 1968, Spain, without editorial information
Pactum, anonymous author, 1991, Spain, Humanitas Publisher
El Jeroglifico Monadico, John Dee, 1987,Humanitas Publisher
Magia(K) en Teoría y Práctica, Aleister Crowley, 1986, Espanha, Luis Cárcamo Publisher
Filosofia Oculta, Cornelius Agrippa, 1994, Argentina, Kier Publisher
The Temple of Satan, Guaita, 1973, Brazil, Três Publisher
Qabalah, Qliphoth and Goetic Magic, Thomas Karlsson, 2007, Ajna Publisher

Index Librorum Prohibitorum I

The Carbonic Tarot

By Frater Adriano Camargo Monteiro

http://br.geocities.com/tarocarbonico
http://br.geocities.com/adrianocmonteiro

The Carbonic Tarot is so-called because it has been totally designed with graphite, a carbon pure form, producing a light and shadows effect. And the Path is Light and Shadows; Lux and Nox of the human being.

With this work I tried to create something different of what it is so common to find in matter of tarot artwork under a technical-artistic aspect. So, I also want to contribute for the expansion, divulgation and appreciation of the tarological art and to include as well an option, authentic one, to collectors, appreciators and practisers of that secular and unique art. And each card from The Carbonic Tarot is a simple art-work full of beauty and profound meanings, plenty of hieroglyphs and symbols of the Occult Sciences.

The Carbonic Tarot is a serious and sincere work, inspired and intellectualized, which contains on its iconographical symbolism all the correspondences and astrological references, and the complete hebrew alphabet that has a relation with each arcana of the tarot, besides of a symbolism that doesn't limit itself only to a determinated Order, Religion, Faction or Mystical-Esoteric School, that means, there are elements of Astrology, Qabalah, Numerology, Alchemy, Mythology, Religion, Psychology, at last almost a little that involve the Occult Sciences. For the achievement of this work, the study and relative knowledge were essential, but allied to the artistic inspiration and creativity which they were necessary to this work.

The Carbonic Tarot is composed by 22 cards, the major arcana, which correspond to the Tree of Life Paths, that means, the universe and its energies to become manifested, at the same time, they are stages of the Initiation Path that ascends level by level as well the aspects of the human being.

In the complete work Carbonic Tarot there is, for each card, an explanation about the occult aspects of the symbolism and a relation about the divinatory meanings. The essence of the occult meanings explained in The Carbonic Tarot tries to respect the Occult Tradition with my conclusions.

Luciferax

Luciferian

By Pharzuph, English version by Ana Claudia

Lucifer, The Light "Angel", who made himself God, and that the "grateful luck" expelled from the altars, is much more than a Christian legend about envious and vain angels who wanted to become gods. His Divinity appeared on hundreds of cultures, much earlier than when the Orthodox Judaism, the Christianism (christism), and the Islamism started their castrator and misogynist destructive doctrines: mass cultures and religions that would perpetuate centuries of ignorance and darkness, fomenting and fuelling war and destruction until our current days.

It doesn't really matter to us if there's a belief on his immaterial and anthropomorphic existence, or if the belief and cult are destined to the fundamental archetypes represented by Lucifer, or still, if any other philosophical aspects, attributes to Him another origins or "definitions".

We noticed that there's a series of common characteristics between the current admitted Luciferians, from the Light Gnosticism, practiced by some LHoodoo adepts, to the religious extremism defended by some visionary exponents.

It's clear that the few explanations we'll give on this publication can seem to be contradictory under the eyes of the sons of a dead symbol.

People who condemn us without knowing, the ones who criticize immersed in lakes turbid with ignorance, and the slaves, who will always serve, those, on their weaknesses and dense, will be even more surprised, for they will see that we are not the untruth their beliefs told them during millennia.

For the Serpent and the Dragon, for Our Typhon and Our Kali, for Our Light and our Darkness...

Luciferax

Luciferian

By Pharzuph, English version by Ana Claudia

What is to be a Luciferian? Which are our main characteristics?

It is, mainly, to be Yourself.

It's to be what you are on your Essence, since you know it and have a truth and positive attitude to improve it. It's to Improve yourself.

It's to search truth knowledge of your own Essence, for its usually asleep and fragmented on the ordinary ones and knowledge and action are needed to reunite their spread elements and concentrate them on a single center of maximum contraction and density.

It's to try to understand the mystery of the True Will to search your full accomplishment, instead of living (surviving) immersed in a floating illusion of sin and compensation, of switching between joy and pain. It's to know what you really want, instead of being dragged by fads, someone else's opinions, implicit impositions of the alienating communication vehicles.

It's to love to the maximum the Human Being (or Super-Human) who is closer to you, Yourself. It's to harbor a sober self-esteem, without the useless narcissism that just competes against your own evolution. It's to know how to be individualist and how to respect one's individuality, but never to the point of becoming a cancer on the circles you attend, even if sporadically. It's to understand that every human being is enough for himself and fight for his own independence on the many levels of his own existence and constitution.

It's to aim the accomplishment of those you really love, so they can comprehend and complement you, as parts of opposites do.

It's to know how to Love without low passion and knowing how to "fall in love" without love, or, loving without asking for something in exchange and not letting yourself go with the excessive variation of feeling, emotion or passion, but it's also knowing how to give yourself when you really want it. It's to know how to enjoy the pleasures without emotional and shallow involvement when it's right, according to the truth Will. It's making each love act a magick act.

It's to become absolutely free of the mass contaminations. It's to understand the purpose of everything given to the flocks and understand what culture and mass religion actually mean, and be able to walk way from both.

It's to be self-accomplished at most, harboring a healthy pride instead of an excessively aloof and arrogant acting for accomplish yourself instead of watching the time run off between your fingers like the sand of and old broken hourglass.

It's to aim the intensification, on extension and depth, of your knowledge, wisdom and experience. It's not enough to know only the superficial. Relating causes to its proper effects is needed. To develop superior senses, sober wisdom and progressive experience on the mysteries of Life and Initiation are also needed.

It's to know how to listen to criticism and try to understand them in a productive way instead of fomenting useless and banal adversities that satisfy a glass ego.

It's to understand the importance of art and culture, get to know and live intensely the experiences propitiated by them.

It's to look for the intellect's empowerment instead of settle for the shallowness of the knowledge offered by the regular teaching institutes. It's to look for knowing what other minds thought, how they thought, why they thought and how they influenced the world with their ideas.

It's to know how to control your feelings and emotions on a healthy way (transform/transmute energies) without harming any level of your constitution. It's not to act moved by wild and primitive impulses, It's to understand that on the elements transmutation it's possible to obtain gold or lead (sometimes, literally).

It's to understand the reasons of the stars and its influences. Not only on the astrology, astronomy, astrofany and astrosophy, but understand that each Human is a star with a path of his own, that his proximity with other stars generates relationship on several levels, that a star can attract or repel the other, it can even consume the other. It's to strive hard to understand how those relationships happen on high and low basis.

It's to love the storm and the lull with the same passion of an animal that walks on four legs. It's to breathe the pure air from the meadows and get the pranic nourishment. It's not cursing the nature. It's to understand it, and try to keep it.

It's trying to understand and live your irrationality and the processes involved with it (atavistic rebirth/primitivism).

Luciferax

Luciferian

By Pharzuph, English version by Ana Claudia

It's to know that we're animals and that in the locked up dungeon of our psyche lay hungry and thirsty demons. It's knowing how to deal with them and bring them back to the Light, not to destroy them, but to find on them true sources of creative power. It's walking on the chaotic tunnel network of our unconsciousness and make rise again what is asleep under troubled oceans, sleeping, but not dreaming.

It's not being conniving with the flock behavior, and knowing how to act and think by yourself. A Luciferian is not under the action of any superior intelligence that not his own. A Luciferian doesn't survive like a sheep on the fattening waiting for the shearing or slaughter. A Luciferian aims to identify, struggle and get away from spiritual slaughterhouses.

It's not to believe on preacher's stories or miracles. Most of the preacher's tries to put across their own understanding of the mysteries, intend to gather lambs to their flocks, money to their safes… The fallacy is announced on their miracles.

It's to look after the understanding of the universe that surrounds you, and the understanding of your own universal individuality and inter-relationships. You, as a Microcosm and as a small universe, should try to understand your own working mechanisms and which ones are your own relationships with the Great Universe (Macrocosm) and its relations.

It's not being influenced by others, by someone else's ideas, by things that other people do. It's not to forget who you are and what you believe just to follow colleagues or friends. It's to keep your point of view and your decisions without caring with what the other say or think about you.

It's seeking to understand your primordial instincts and satisfy them on a conscious ways, aiming responsible and healthy pleasure instead of getting involved compulsive and frenetically with any kind of lubricous or lustful opportunity. It's to know how to control yourself when needed and letting your own instincts come up when necessary. It's to fully enjoy on the way that fits you better without destructive wastage, it doesn't matter the source or particularities of your pleasures.

It's having social responsibility instead of being compassionate. The compassion, instead of what people say, is an addiction. It was confused with the virtue to corrupt the integrity of the strong and give more reasons for the weak and media exploitation. It's a "counter-virtue" to the superiority and divinity common to the human beings who seek to ascend. The lack of compassion is not supposed to be confused with the tyranny or excessive selfishness that also leads to the obfuscation. It's more profitable to help people to learn how to reach their goals instead of giving handouts – more profitable and more dignified.

It's to go after the understanding on human relationships how they are, and find the best way to face them on a positive and always worthy way. The human relationships can be harsh, and the knowledge of ourselves helps us to understand them.

It's not accepting imposed doctrines unspoken or expressly. The fundamental and "unchangeable" truth preached by "shepherds" can simply don't exist. There are blind preacher and blinds being led by other blinds. Dogmatisms are opposite to the human evolution for they are, etymologically implied on non-discussing and lack of questioning.

It's always questioning, thinking and reasoning about the matter instead of accepting ready-made theories and explanations, even if those are imparted by people who are extremely trustworthy, as you parents. Good willing are not enough to shut down the questioning, the thinking, the reasoning, and the superior intelligence peculiar to the Luciferian.

It's not to waste energy with involutive processes. It's putting aside the verbose around other people's attitudes that are not of your concern. It's not to help causes that won't bring you evolution or profits. It's to know how to stand as a thinking individual before the impositions of family, friends, society, etc.

It's to know that every energy form can be transformed on another through the suitable method and proper technique. It's to know how to recognize the potential energy and visualize how to use it on your inner and outer processes. It's to know that for every action, there's a reaction, which is proportional and proportional to the employed energy. It's to know the point where to use your leverage to move the universe. Furthermore, it's to see the chaotic arithmetic.

It's to flourish your divine wisdom as a Creator Being of your own Universe instead of abiding the ignorant and mass mainstream of culture and of the religion of the puppets.

It's not to be innocent and be amoral (not immoral). The innocence deprives us from life and from its pleasures and makes us easy preys, so let us be predators, not innocents. It's not to be stuck at any moral behavior code to be accepted in the society, it's to be yourself again, free, unique and always through constant evolution and transformation.

Luciferax

Luciferian

By Pharzuph, English version by Ana Claudia

It's not to follow incoherent strands. A lot of "monkeys-parrots" seek to spread vicious chains of incongruous and infamous thoughts that only aim to gather other acephalous monkeys in congregations of stupidity to support their own ego and bank accounts.

It's to discern between what's really right and wrong for yourself, to understand which are the effects of your actions on yourself, to yourself, around you and on the ones who are important for you, and to know how to act on the less harmful manner possible.

It's not to condemn what you don't know (the worst kind of criticism is the one coming from the ignorance).

It's to fight the ignorance, the vicious laziness, the transmutation inertia and the lack of boldness...

It's to stray from the things that harm you on a conscious way and to know when to get closer, whenever it's necessary.

It's trying not to insist on the same mistake, learning on the mistake the basis for the next right shot.

It's to seek cognizance of your own Shadow, finding the answer that lie hidden on the dark side of your inner plans. It's reaching to the demons that wait at the threshold of your conscience for the right moment to awake. It's to know your whole hidden androgyny.

It's not to harbor prejudice, doesn't matter which kind. Discriminating other human beings because they are different of you won't make you a better person, instead, preconception based on moralist and hypocrite cultural residues only reveals rudeness. Remember of your nightmares and your desires before judging and condemning. Avoid being a monkey who sits on the own tail to mock of the other's tail.

It's to listen, at least twice more than speaking. The word is also action, excessive talking is to waste energy.

It's not trying to please the majority and not trying to unpleased it. It's simply respect it and to be respected for what you are and for your superior character, with no excessive aloofness or useless and ridiculous narcissisms.

It's to seek the superior emotional maturity, but without stopping the natural processes that lead to that. It's to face your crisis and your bad moments and try to understand how they were unleashed, is know how to feel the necessary pain and avoid the unnecessary.

It's never deviate from problems or difficulties, never looking after shortcuts for tasks you really need to fulfill.

It's to win your own battles and to know to respects what needs to be respected. It's to grow a superior character instead of looking promotions and prestige of people around. It's to be clear and assertive on speaking, and not speaking too much, especially about people. Intelligent ones exchange ideas, criticize, question, productively interact. Even to shoot the breeze you need to have limits.

It's to know how to enjoy all the pleasures of the flesh, of the spirit, of the intellect, of the arts, of the science, of the nature, of the magic or other on the way you believe it's better and to know how to make self-judgment on what's better for you and to the ones you love.

It's to find, through your own wisdom which is the better way to follow and show, on practice, that you have long and powerful wings and know how to use them.

It's seeking what's wrong in the world and to know how to make your own choices.

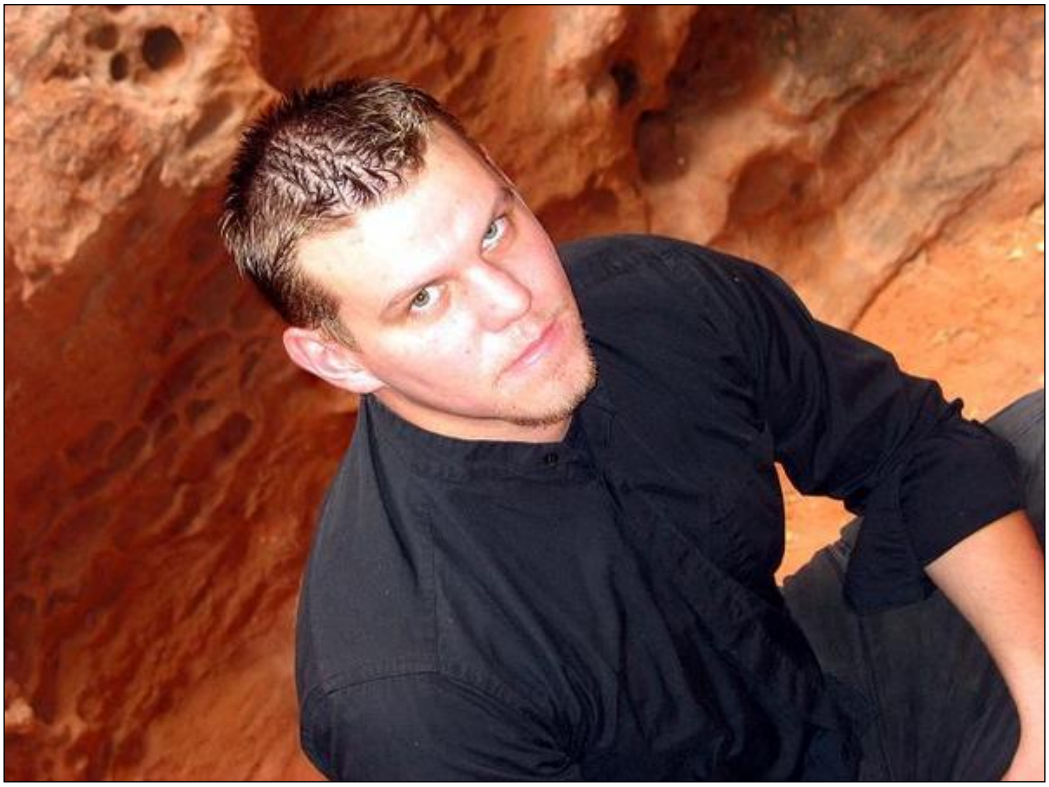
It's to see beyond what the eyes see on the Light and Darkness and walk and fly through them restfully.

It's to know how to walk and how to preserve yourself over all territories, from the ones in peace, to the ones in war.

Vox Infernum I

E.A. Koetting

In this first experimental issue, we will appreciate a short interview with E.A. Koetting, the great Master from The Ordo Ascensum Aetyrnalis, the author of "Works of Darkness", "Baneful Magick" and "Kingdoms of Flame". His next book - "Evoking Eternity" - will be released soon, in october, by Ixaxxar Occult Literature.



1) In my country there are few individuals that know your works and books. Could you tell us who are you? Who are E.A. Koetting and Archaelus Baron?

When I started writing occult material and getting really active in the occult "community" around 1999, I wanted a degree of anonymity, mainly because a good deal of what I was discussing, and still am discussing, was simply not up for discussion at the time. The last century has seen a tremendous spiritual awakening throughout the western world, but it seems like the last decade has taken leaps and bounds even within that context. Perhaps I can only say this because it has been this previous ten years of writing, teaching, and being really socially active in the spiritual and occult scene that I have engaged myself in. I'm sure that there are those who say the same thing about 1960-1970. There are all kinds of Mayan prophecy and cosmic alignments that you can get into about the years between 1999 and 2012, but that's really going in a direction in which I'm honestly not educated enough to start debating. I had hitherto never used any "magickal names," "coven names" or anything of the sort, and so it took a good deal of meditation and contemplation before the name Archaelus Baron came to me. And it did, quite literally, come to me. And so, for the four of five years following, all of my interactions in the occult world were under that name, to the point that many of the entities that I had been in constant contact with referred to me by that name, and those physical persons in my life who were bound to me in ritual and the sort had all but forgotten my legal name, instead calling me by the name Archaelus. It was only years later that I came across the name in the New Testament, in which Archaelus was the son of Herod, and was especially wicked. There are rumors, some of which have become integral parts of certain Christian and Jewish traditions, that Archaelus was responsible for the decapitation of John the Baptist, the hunting down of the Twelve Apostles, as well as the murder of thousands of Jews.

Vox Infernum I
E.A. Koetting

When I initially compiled what became my first book, Kingdoms of Flame, it was intended only as a grimoire to be used within the Ordo Ascensum Aetyrnalis, the Order to which I belong, and of which I am now the head. They were notes scribbled in a small, black notebook. I typed it up, created some rough images of the sigils and squares of the various Astral Kingdoms and entities within the book, and sent it off to Ixaxaar. I honestly didn't expect more than twenty or so copies to ever sell. Instead, hundreds were selling, month after month. I knew that if I was going to take on the role of an author and spiritual mentor of sorts, I had to start taking myself seriously. And a name like "Archaelus Baron" is far from serious. Rather than inventing yet another fictitious name, I returned to the name of my birth, Eric Koetting, abbreviated as E.A. Koetting.

So, who am I?

2) Your books 'Kingdoms of Flame', 'Works of Darkness' and 'Baneful Magick' were released by Ixaxaar Publisher. Why do you choose Ixaxaar in Finland? Do you live in United States, right?

I do live in the United States, an hour an a half north of Las Vegas, Nevada, which was once my "hometown." Ixaxaar and I were perfectly aligned in our goals and our vision for the three books that they have released for me, and the fourth which is forthcoming, "Evoking Eternity: Forbidden Rites of Evocation." They themselves walk the Sinister Path, and their readership consists mainly of those who are very serious about the Left Hand Path. When I released Kingdoms of Flame, my sole intention was to get this megastorm of power and information into the hands of those who could actually use it, who could actually travel through these astral gates, call into materialization these terrifying spirits, and create substantial, Aeonic change through it. Ixaxaar was able to do that for me.

My works are now moving ahead, into a direction quite beyond the Left Hand Path, strictly. Ergo, in order to represent my current goals with writing and teaching, I am in the process of forming Eternal Ascent Publications, through which I can produce and distribute works related to the highest forms of spiritual attainment, esoteric or otherwise, in larger quantities than what Ixaxaar is comfortable with, for a fraction of the customer cost as my work has been up to this point. Ixaxaar views books as works of art, and approaches the book-making process as such. They put a considerable amount of time and energy into creating beautiful books, always in hardcover, for their standard cost of 40 euros. While Eternal Ascent Publications may go the route of small printruns of high quality, collector's books, the main goal now is to get these works into the hands of everyone who is ready for them. This means printing thousands of copies instead of hundreds, cutting the cost to make them affordable to the average reader, and promoting them. While I love the four books that Ixaxaar is publishing for me, those I am currently working on, those that will be released by Eternal Ascent Publications, contain information too vital to be restricted by inventory or price.

3) Which is the importance of your books to you? Why do you write?

When I was struggling through the stage of the Neophyte, trying to get my hands on any information at all that might allow me to find some sort of spiritual and magickal progress, I would buy dozens of books, poring through them, and casting them aside in frustration. Interestingly, in this "age of information," there is a famine of useful information, of quality information. There is so much out there, so much digging that has to be done to get any kind of knowledge at all. The struggles of the Aspirant in centuries past, walking from country to country to learn from sages, begging for food and lodging while studying the occult arts, learning new languages to read the ancient texts, has all been replaced by an equally difficult struggle to sort through the miles of drivel to find an inch of truth, applicable and practical truth. I've always been a writer. I've always been deeply in love with the beauty of written and spoken language. I always wrote - short stories, essays, poetry, novellas, anything to keep my hands writing. But when I discovered the dire need for real spiritual knowledge, my passion for writing merged with my passion for spiritual Ascent, and it all took on a purpose beyond the thrill of putting pen to paper. From time to time I'll get on the internet or find other avenues to see what people are saying about my Work, and the most prevelant criticism of Works of Darkness specificially is that, "Most of this information is already out there. He's just compiled it." Well, this is true, to an extent.

But what is contained in that one book took me about six years to gather on my own, from hundreds of books, articles, and a variety of occult disciplines, all molded together with my own experiences, with the cement of the applicable context of it all. My greatest goal is to not only teach a discipline or a system of belief and understanding, but to guide in the actual practice of the thing, to hand the reader the ability to do all that I have done, and even greater things.

4) In 'Baneful magick" you mention Exu and Voudou Spirits with accuracy, in theory and in practice. Which and how is your relationship with those traditions?

For some reason, about five or six years ago I developed a fascination or obsession with the ancient mayan practices, specifically the rousing of the Vision Serpent. There were no practical guides to going about conducting these rituals today, but mere anthopological speculations, which I studied fiercly, along with the Popul Vuh, spending entire days from sunrise to sunset in the library, notepad and pen moving as fast as I could make them, taking notes, drawing diagrams, and piecing together the ancient rituals that would awaken the Vision Serpent in my life. After a couple of weeks of this, I finally had something that I could use. I gathered my implements and drove out into the middle of the desert. I invoked the powers and the spirits that would preside over this working, and I slit my chest from my left shoulder to my right hip and soaked some strips of cloth with my blood, which I burned in a specific vessel. The Vision Serpent did arise, and it changed everything for me. The dozen or so years that I had invested in studying the cerebral system of western spirituality were incinerated as I pierced through a million veils and transcended a million heavens and hells, and discovered the perfect simplicity of union with the spirits. The chain-reaction of this event naturally led me to Santeria. A good deal of what is included in Baneful Magick was handed to me directly from Exu or from the spirits. I've always had a knack for making sense of the abstract, so I studied Santeria and American Voodoo, and simply "got in touch" with Exu, who began to deliver the exact methods that I was to use to bring his essence into concrete manifestation in my life, which is detailed in Baneful Magick, in quite some vivid color.

Using these rituals to further my understanding of the spiritual systems brought to the New World from Africa, I shortly after was contacted by Baron DePrince, a Haitian Vodoun Houngan, with the proposition of co-authoring a book on the Haitian Vodoun system, in which I would be initiated and mentored in order to write the book. This book, The Spider and the Green Butterfly: Vodoun Crossroads of Power, is the first that will be published by Eternal Ascent Publications.

5) How is the criticism about your book 'Baneful Magick'?

I actually haven't heard any criticism of it, although I'm sure there is quite a bit out there. I did notice that the sales for that particular book weren't nearly as impressive as for my two previous, and I've been told by quite a few potential customers that the content of Baneful Magick scared them away from buying it. A good deal of those who did purchase copies of Baneful Magick have told me that they never intend to use the frightening rituals to cause the death or misery of their enemies, but that they simply wanted to have the information to do so... just in case. So, to criticize the book myself, I'd say that its major flaw is that it's not entirely and universally applicable. There is a world out there starving for the knowledge and ablity to create miraculous changes in their lives, to experience a conscious contact with the spiritual, and to grow above all limits of "reality." The amount of people searching for methods of destroying their victims through Black Magick, however, is much smaller. But the book is very powerful, a potent tool for the Master, even if he never decides to put it to use.

6) In your opinion, which should be the conduct of a LHP Adept?

Well, I'd take the Left Hand Path out of the equation, and reformulate the question as "What should be the conduct of an Adept," as, by that point in spiritual development, the idea of duality will have faded entirely. What's interesting about the attainment of power is that the more of it a person has, the less of it they use. Looking at Martial Arts, it's rare to find a blackbelt who goes around getting in fights. They don't need to. They know that they can take just about anyone down, so they have nothing to prove to themselves or to others.

Vox Infernum I
E.A. Koetting

They keep their abilities in reserve, and it becomes more a mind-body disciple than a struggle for strength. In his book Yoga of Power, Julius Evola states that the development of Siddhi powers runs concurrent with the diminshed desire to use those powers. So, an Adept isn't Black Sabbath's Wizard going from place to place casting blessings or curses on the very soil beneath him or the air around him. He's just a person... but he's a person who is no longer struggling or searching, but simply exists. It is a course of nature, though, that those things that he desires flow to him rather effortlessly. In the instant of his formulation of intention, the planets begin to move in his behalf of their own accord, because experience has taught creation to treat him as a god.

7) What is a Black Magician?

A Black Magician is simply a person who has discovered the secrets of the application of occult disciplines to create change in the world, in accordance with his own desires rather than as some sort of altruism. By this definition, just about anybody who is involved in the occult and uses it for their own benefit is a "Black Magician," so we could take the idea and move it to another realm, where the Black Magician does not do his will at all, but is a channel for the will and the power of the demonic, of the truely dark, sacrificing his own lusts in service of the sinister. These folks are rare, as one of the major draws to the Left Hand Path is the ability to use ones power without consideration of the morality of such.

8) Which are your main references in magic, philosophy and religion?

My references in Magick are mainly drawn from my own experience. Sure, I've studied the same texts as most everybody else, drawing from authors like Crowley, Evola, Spare, Waite, and the like, but I've always favored practical experience as the greatest teacher, far more so than any theory could ever provide. And any text is simple theory until it is applied, which is why I put myself out on a limb to include personal stories of my own experiences with the rituals in my books, to put the theory into a useable context. I really did enjoy Konstantinos, an occult author published by Llewellyn Publications, which is known for its lighter and more mainstream publications. Konstantinos presented his information, which is mainly a darker form of paganism, in a manner that is easy acceissble to the average reader, requiring little outside references or prerequisit discipline. Where Crowley seemed to endevor to confuse even the act of breathing to the point that the reader wants to hold his breath to avoid the subject altogether, Konstantinos worked to offer a system of ritual that just about anybody could plug themselves into and find results.

I've drawn from just about every religion I've come across, from the Church of Jesus Christ to the Church of Satan to Shaivism to Eckankar... just across the board. Religion is just a language used to describe the spiritual. People get caught up in whether their language is the right one. It’s like one man explaining a rocket propulsion system in English while another explains the exact same thing in Portugese, and then everyone argues about whose explanation is the correct one. It’s really rather silly. But if you can look at religion objectively, you can really learn quite a bit about yourself and this machine in which we all live.

9) What is the main objective of Ordo Ascensum Aetyrnalis? What is the OAA?

The Ordo Ascensum Aetyrnalis, or "The Order of Eternal Ascent" is a system of spiritual Ascent passed to me by my spiritual Mentors. The first five grades are aimed at bringing the Initiate to a stage of spiritual proficiency, wherein he can direct the invisible currents around him to create substantial and verifiable change in his environment. The Sixth to the Ninth Degrees of Initiation perfect these abilities, bringing the Initiate into a state that can only be called occult Adepthood. After the Ninth Initiation, meddling in this world is secondary or even tertiary to full and conscious Ascent, to the development of Siddhi powers beyond this plane, to the cultivation of the aspects of Godhood that can only be termed as omniscience, omnipresence, and omnipotence.

10) What can you tell about the history behind the "Kingdoms of Flame"?

I give a pretty colorful background story in Kingdoms of Flame, where I was raised in the Ordo Ascensum Aetyrnalis, trained by some very "wizardy" types of people, and finally was approached by three mysterious men, each holding an envelope with portions of the original skeleton cipher manuscript, which I then fleshed out to create a usable system. This story is both fact and fiction, at the same time. If you substitute all of the references I make to people with forms of spiritual entities, the story will be 100 percent accurate. Perhaps that is something I need to do at some point, to rewrite the backstory in accuracy and re-release the book as such.

11) Are you involved in another projects besides writing and the OAA?

I'm working with the black metal band Abaroth, writing all of the lyrics for their next album. They approached me one day to ask if I'd write lyrics for their previous album, and forwarded me the instrumentals. I listened to it a few times over, and the lyrics just started pouring to me. I've written a lot of poetry, more in my angst-ridden teenage years than now, and I've written lyrics to music in my head, but overall, I am quite musically un-gifted. I've tried my hand at keyboards, more seriously than any other instrument, but was a constant frustration to my instructor. I realized somewhere in my lessons that I could dial in a setting on the keyboard to create the sound of a heartbeat, the depth of its thud corresponding with the note played. Another setting would give the sound of choir voices, and so on. I also saw that if I inserted a 3.5 inch floppy disk (the good old days!) into the keyboard itself, I could record each sound and mix them in layers. Keep in mind that this is just a keyboard, not a Mackintosh. So, when I was supposed to be playing scales, I was instead creating this horrendous mix of random sounds that, when put together, was like the soundtrack you would expect to hear upon the casting of the fallen angels to earth, their winged bodies thrust down through the clouds, lightening shattering the sky and flames catching their forms below. My instructor was not impressed.

My musical ineptitude notwithstanding, I listened to their song and put lyrics to it almost immediately. It just flowed. It was very similar to the way that I write: I don't think about it, I just do it. I turn my mind off and just write. And the product was a very intense song. After the album was released, they returned and asked me to write every song for the next album, which we've been working on here and there. Aside from this, from being a father to a beautiful and talented girl, from writing, setting up Eternal Ascent Publications, and running the OAA, I really don't have a lot of time for much more. It is truly wonderful, though. I'd choose being stressed over being bored any day!

12) What would you like to say for our readers in Brazil?

All of the power of God is within you. I'm talking omnipotence, omniscience, and omnipresence – they're all not only attainable, but they're so within your grasp that once you start to manifest the seemingly impossible in yourself, you'll literally laugh at all of the struggles that you put yourself through to get there. If you're already having success in the occult, you can take this as a sign that you are very, very close.

Eternal Ascent Publications will be launched with its first release, The Spider and the Green Butterfly: Vodoun Crossroads of Power in the later part of July. You can find it at www.eternalascentpublications.com

Poetice

Inno a Satana, by Giosuè Carducci (1835-1907 e.v.)

To Satan

To you, creation's
mighty principle,
matter and spirit
reason and sense

Whilst the wine
sparkles in cups
like the soul
in the eye

Whilst earth and
sun exchange
their smiles and
words of love

And shudders
from their secret embrace run down
from the mountains, and
the plain throbs with new life

To you my daring
verses are unleashed,
you I invoke, O Satan
monarch of the feast.

Put aside your sprinkler,
priest, and your litanies!
No, priest, Satan
does not retreat!

Behold! Rust
erodes the mystic
sword of Michael
and the faithful

Archangel, deplumed,
drops into the void.
The thunderbolt lies frozen
in Jove's hand

Like pale meteors,
spent worlds,
the angels drop
from the firmament

In unsleeping
matter,
king of phenomena,
monarch of form,

Satan alone lives.
He holds sway in
the tremulous flash
of some dark eye,

Or the eye which languidly
turns and resists,
or which, bright and moist,
provokes, insists.

He shines in the bright
blood of grapes,
by which transient
joy persists,

Which restores fleeting
life, keeps
grief at bay,
and inspires us with love

You breathe, O Satan
in my verses,
when from my heart explodes
a challenge to the god

Of wicked pontiffs,
bloody kings;
and like lightning you
shock men's minds.

Sculpture, painting
and poetry
first lived for you, Ahriman,
Adonis and Astarte,

When Venus
Anadyomene
blessed the
clear Ionian skies

For you the trees of
Lebannon shook,
resurrected lover
of the holy Cyprian:

For you wild dances were done
and choruses swelled
for you virgins offered
their spotless love,

Amongst the perfumed
palms of Idumea
where the Cyprian
seas foam.

To what avail did
the barbarous Christian
fury of agape,
in obscene ritual,

With holy torch
burn down your temples,
scattering their
Greek statuary?

You, a refugee,
the mindful people
welcomed into their homes
amongst their household gods

Poetice

Inno a Satana, by Giosuè Carducci (1835-1907 e.v.)

Thereafter filling the throbbing
female heart
with your fervor
as both god and lover

You inspired the witch,
pallid from endless enquiry,
to succor
suffering nature

You, to the intent gaze
of the alchemist,
and to the skeptical eye
of the sorcerer,

You revealed bright
new heavens
beyond the confines
of the drowsy cloister.

Fleeing from material
things, where you reside,
the dreary monk took refuge
in the Theban desert.

To you O soul
with your sprig severed,
Satan is benign:
he gives you your Heloise.

You mortify yourself to no purpose,
in your rough sackcloth:
Satan still murmurs to you
lines from Maro and Flaccus

Amidst the dirge
and wailing of the Psalms;
and he brings to your side
the divine shapes,

Roseate amidst that
horrid black crowd,
of Lycoris
and Glycera

But other shapes
from a more glorious age
fitfully fill
the sleepless cell.

Satan, from pages
in Livy, conjures fervent
tribunes, consuls,
restless throngs;

And he thrusts you,
O monk, with your memories
of Italy's proud past
upon the Capitol.

And you whom the raging
pyre could not destroy,
voices of destiny,
Wycliffe and Huss,

You lift to the winds
your waning cry:
'The new age is dawning,
the time has come'.

And already mitres
and crowns tremble:
from the cloister
rebellion rumbles

Preaching defiance
in the voice of the
cassocked Girolamo
Savonarola

As Martin Luther
threw off his monkish robes,
so throw off your shackles,
O mind of man,

And crowned with flame,
shoot lightning and thunder;
Matter, arise;
Satan has won.

Both beautiful and awful
a monster is unleashed
it scours the oceans
is scours the land

Glittering and belching smoke
like a volcano,
it conquers the hills
it devours the plains.

It flies over chasms,
then burrows
into unknown caverns
along deepest paths;

To re-emerge, unconquerable
from shore to shore
it bellows out
like a whirlwind,

Like a whirlwind
it spews its breath:
'It is Satan, you peoples,
Great Satan passes by'.

He passes by, bringing blessing
from place to place,
upon his unstoppable
chariot of fire

Hail, O Satan
O rebellion,
O you avenging force
of human reason!

Let holy incense
and prayers rise to you!
You have utterly vanquished
the Jehova of the Priests.

Settembre 1863

Vox Infernum II
Bjarne S. Pedersen, Neo-Luciferian Church

Ipsa Scientia Potestas Est

"The Neo-Luciferian Church belongs in the succession from a number of churches, some Gnostic and Magical in origin, others belonging to traditional Christianity. The church was founded on Candlemass 2005 e.v. as a corporation between the Rt. Rev. Michael Bertiaux and the Rt. Rev. B.S. Pedersen, assisted by Rt. Rev. I.M. Berg. All of them belong to the episcopate of the Ecclesia Gnostica Spiritualis.

It had been a wish with the episcopate of the Ecclesia Gnostica Spiritualis, since the days of Rt. Rev. Marc Lully in the 1970ies, to re-establish a Danish Luciferian Church and carry on the magical current from Carl William Hansen (Ben Kadosh) and his Naassenic Gnostic Synod. The proclamation of the Neo-Luciferian Church in the winther of 2004-2005 e.v. rekindled that flame.

The Neo-Luciferian Church is an outer school, a preparation of the individual in his or hers aspiration towards The Inner Sanctuary, that inner order which has no name among men."

In this short interview we could to know better Bjarne S. Pedersen and his works inside the Neo-Luciferian Church.[69]

1) What is the Neo Luciferian Church?

The Neo-Luciferian Church is a modern constellation inspired by 18th, 19th and 20th century occultism, primarily from French, Italian, German, Nordic and English magicians, and of course modern academic philosophy and history. Add this with a pinch of Voodoo and it pretty much describes who we are.

We have an explicit critical view of doctrines related to morality and therefore seeks to exterminate what we consider "disturbances" in the work of extracting magical powers from superstition. Occultism is not about politics (including moral standpoints), but rather about the study of the hidden, creative forces in nature.

When that is said, I think it is important to remember that the Church is wholy made up of the individuals who are there and who contacts the spiritual sensorium. That means that central dogmas does not exist as such: There are only guidelines. The Church is an alltogether dynamic force. A shared experience of people wanting to work with these creative and dynamic forces which we experience.

The Church works in a semi-initiatory way and focus on the transmission of the Apostolic Successions into the spiritual life of its members, emphasising the importance of a multi-facetted toolbox. Not in the belief that the mere transmission brings powers in itself (to some it does), but rather in the experience, that opening up a multitude of doorways often contributes to the success of the individual seeker.

We're not an open organisation to members who apply and pays a monthly fee, but rather a Church which focusses on the people we invite. Everyone may write and apply, but so far we have taken no members who we did not know intimately before the ordinations. All members contribute with their own special abilities and we never work with people who are in disharmony with the central energies within the Church. We're not aiming to become an organisation with thousands of members. Rather that would be a token of failure. This work is a work for relatively few people, and that's how we like it to be.

[69] This text was first published in 4th Lucifer Luciferax Brazilian edition.

Vox Infernum II
Bjarne S. Pedersen, Neo-Luciferian Church

2) What is the Luciferian Gnosticism, from the NLC point of view?

Luciferian Gnosticism is a complicated - and very personal - experience. There are no doctrines which explains it in any deeper sense. You need to be a sceptic from the start, yet still accept certain theories which you want to investigate. Often the very first step is to step out of the culturally based fear of what some people have termed "diabolic" or "dark forces", and then discover that this force - though it may seem scary at first - is actually a very potent and creative powersource. If it is applied in the wrong way, it certainly may be harmful. Just as electricity.

I don't think that energy is the least concerned about morality or how you spend your life. Rather it is a rallying-point for those who have learned to see beyond the illusions. Some will benefit from it and some will be scared away. That, I think, is the nature of this work.

3) How is the relationship between Luciferian Gnosticism and the "doctrine" learned inside the Orders like Monastery of Seven Rays or/and Ordo Templi Orientis Antiqua?

The Monastery of Seven Rays and Ordo Templi Orientis Antiqua are seperate organisations from the Neo-Luciferian Church, managed skillfully by people who have chosen these Orders as their Path. I have great respect for these people, but there are no official relations between us, and I am not a member of any of these organisations. They have their own - very important - work to do, just as we have ours. In the end, I think that we're working pretty much in harmony with each other. We just approach the Gnosis from different angles.

4) Which was Michael Bertiaux's importance in the foundation of the Church?

It is not appropriate for me to discuss Docteur Bertiaux's work here. Suffice to say that his magical work should not be underestimated, and that he is certainly a man I respect very much. Officially he is the Spiritual Head of the Church, on the physical plane.

5) Are the works connected?

Ever so much, and not in the least! If you're aiming at a historical, academic angle, there's no connection at all, but this is a very limited approach to the question. It's about the magical current and the answers are not to be found in textbooks on the history of modern occult movements. Dr. Bertiaux transmits a current which was passed to him and in turns he has passed it on to others. Not to be clones or imitations of his work (on the contrary), but rather to get inspired by, and use, the creative magical force which he emanates.

6) There are many misunderstanding concepts about the Path of Light. Who (or What) is Lucifer for you?

Lucifer to me is a living entity with a multi-facetted appearance. There are so many facets to life, also in the spirit world. All your life you're taking on different roles, each of them with their own validity in the situation. Some have called the central experience of occultism for "the Path of the Chameleon". The perfect magician wears perfect camoflage and is not recognized as a person wearing a pointy hat and a weird wand, which he waves about in the supermarket ... Rather he move unseen and avoid friction. That's the easiest way to obtain lasting results in magick, and in life.

http://www.neoluciferianchurch.org/

Vox Infernum II
Bjarne S. Pedersen, Neo-Luciferian Church

7) What could characterize the Path of Light?

First of all I'd say that a great many people who believe they're on the Path of Light, often is either not on the Path at all or on a quite contrary Path. Darkness come with the repression of education and censurship, the falsification of information and the one-pointed view that "we're right and you're not". Such tendencies easily attribute to the so-called "great religions" of the world, be it fanactics in Afghanistan or the Vatican ... there's basically no difference. The sad thing is that this same element is now starting to appear within so-called occult organizations who're trying to patent truth and falsify history to earn money and tell everyone that they're "the real deal". Magick is not restricted to organizations. Claiming so is for conmen only.

The only viewpoint we emphasis is that you should never believe that your own standpoint is the only valid standpoint, and that your sense of "right" and "wrong" is restricted to your life only, and does not nescessarily constitute a truth to others. On the contrary, there's a good chance that your subjective view on life only has a validity to you.

8) Some individuals think that Path is formed by excesses, crimes, deviations and morbid practices. What do you say for those people?

All I can say is: Get a life and get the hell out of mine! We're not a reformatory. I've seen plenty of these types over the years, and I think that all organizations working with magical practises (one way or the other) sometimes attract nut-cases who're in desperate need of professionel help.

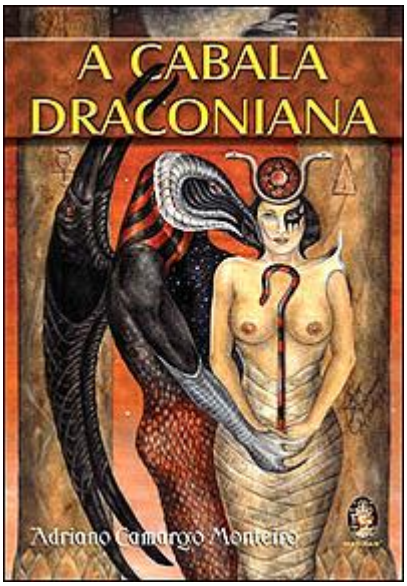
9) Do you think we are living a Kali-Yuga? How does NCL work in that Age of Iron?

No - such ideas are left to the individual seeker. Personally I think we're re-living things as they always were, just with other considerations and other theories than for instance a thousand years ago. Religious people have always thought that we were living in the last days and that our civilisation now constitutes something unique and superior to past civilisations. It's a very common, and very arrogant, way of looking at the world.

There are basic requirements in human life: Safety, food, shelter, stimulants (intellectual stimulants, amusement, sexual and otherwise), reproduction and so on. Though our habits have certainly changed much since the stone age, the basics of life haven't changed that much. We still need to be kept dry in the rain and have food in the stomach.

10) What is the importance of ecclesiastic ordinations in NCL?

The ecclesiastic ordinations are the core of the Church and forms the magical link with the past and opens new doorways to the magical world in the present. These ordinations should not be underestimated. They pass on a potent, sleeping, force within the individual. It's left to the individual to awake these forces and use them for creating a succesful result. That's not always easy, for the spirit world has a great sense of humour and likes to pull your leg. It requires training to be able to use these forces properly, but the mere process in itself can be very inspiring.



A Cabala Draconiana
By Frater Adriano Camargo Monteiro

The first Opus, written in Portuguese, about Draconian Qabalah. Frater Adriano Camargo Monteiro spreads seeds from his intense works and studies, discusses the difference between Judaic and Draconian Qabalah and gives a lot of information about the main issue - in theory and practice.

Where:
http://www.madras.com.br/Default.aspx?cd_produto=1247

http://br.geocities.com/adrianocmonteiro/cabala_draconiana.htm

PANPARADOX - Pan towards Chaos
By Vexior

Anti-cosmic, Chaos-gnostic and Satanic philosophy and mysticism around the misrepresented contemptuous god and black magical Chaos-philosophy. Includes Satanic illustrations and rituals.

Pan, the untamed beast in demon-shape, which strolls restless around our woods and mountains, or rather, coils, levitating through our filthy cosmic galaxies, as a burning dragon, laughing relentlessly at the creation of cosmos.

Pan is the one who ignites the torch of Lucifer, which brings forth the black flame. Pan is the one who creeps up behind, sprinkling gasoline on ones back and flicks sparkling matches at you. Not because for the fact that he hates you, but just to get your attention to get you to wake up and for once, take your existence or subsistence seriously. When you have succeeded with that, then your work as a magician can start a magician who imposes masterwork in black Chaos magic. For this is what black Chaos magic essentially is all about, to feed ones inner, develop and to transcendent into Chaos. Whether Chaos exists in ones mind, or beyond cosmos is irrelevant at this moment, what is important is ones awareness as a Chaotic individual, a human in black magical possession.

Some of the contents: A historical & mythological narration on Pan, Pan Towards Chaos, Paradoxical Panic essence, PanAgoceros, Loki, Lucifer, Panic entities, Grimalkin, Baphomet, Præmeditatio ritus panos, Correspondences of Pan, Ritus Panos, Panic ritual area & tools, Pan panis, Pan ritual.

Where: http://www.ixaxaar.com

Lucifer Luciferæ

Publicação Pan-Dæmon-Æonica Aperiódica, Edição XI, ano 2017 de uma era francamente vulgar

Lucifeci primo cum sidere frigida cuca
Carpamus; dum mane novum, dum gramina canent,
Et cos in tenera pecori gratissimus herba.

Via Sestra

Lucifer Luciferax Xl

Pharzhuph
MMXVII

Nota Sobre Essa Edição
Fundação da Editora Via Sestra

No intuito de celebrar a fundação da Editora Via Sestra, decidimos publicar a versão integral da décima-primeira edição da revista Lucifer Luciferax em formato PDF e disponibilizá-la para download gratuito!

A pedra fundamental da Editora Via Sestra foi assentada no dia 11 de novembro de 2017 dessa era francamente vulgar, e, a partir do ano de 2018, iniciará a publicação de livros e revistas em formatos variados, plataformas diversas e edições impressas únicas, limitadas, incomuns e especiais.

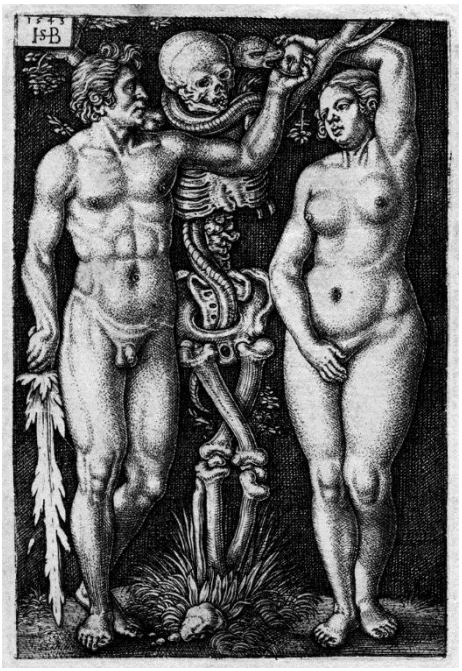
O cerne do trabalho refletirá as emanações mais densas e amplas da Via Sinistra e do Caminho da Mão Esquerda, obras relacionadas à demonolatria, demonologia, qabalah sinistra, magia negra, ocultismo tradicional, thelema, antigos grimórios, luciferianismo, satanismo, quimbanda brasileira, goetia, misticismo, simbolismo e manifestações culturais pertinentes.

Acessem nossas páginas, curtam e compartilhem:

https://www.facebook.com/editoraviasestra/

https://www.facebook.com/LuciferLuciferax/

Mais informações serão veiculadas em breve através de nossas páginas!



Beham, (Hans) Sebald (1500-1550): Adam und Eva. Kupferstich, 1543.

Lucifer Luciferax ®©
Copyright © 2017 Pharzhuph

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida, em qualquer forma ou por qualquer meio (incluindo fotocópia, Xerox, download, gravação, etc.), sem a permissão por escrito do autor e editor.

Capa da presente edição: Anton Raphael Mengs, *Espero come personificazione della sera* (1765 circa); *olio su tela*, 192 x 180 cm, *palazzo de La Moncloa*, *Madrid*. Fotógrafo: Steffi Roettgen, Anton Raphael Mengs 1728-1779, vol. 2: *Leben und Wirken* (*Munich: Hirmer*, 2003), *plate* 49.

Textorum Prohibitorum

572 - Prælusio Vox Mortem, Mortiferum Poculum

573 - Principia Diabolica, Hino a Lúcifer, por Aleister Crowley

574 - Qabalah Fundamentum Magni, Introdução ao Estudo da Cabala Sinistra

582 - Chavajoth, O Dragão Negro Primordial

586 - Cærimonia Initialis Una Essentia, Um Rito Essencial de Chavajoth e Adão Belial

590 - Regina Sacrorum Colloquium, Entrevista Lilith Ashtart

601 - Sepher Qliphoth, Liber DCXXVI

606 - Index Librorum Prohibitorum

611 - Meditate Aliquid Tenere, A Meditação Noturna da Morte

612 - Fabulam Inceptat, A Fábula do Bode e do Caranguejo

613 - Cineres ad Ora Relati, Sendo o Relato de Um Candidato à Iniciação

618 - Vox Infernum, Entrevista Azimã, Abismo de Lúcifer

621 - Oraculo Egressus, Relatos de Fragmentos Goéticos, Por Frater Camaysar

623 - Ecclesia Diabolica, A Igreja do Diabo, Por Machado de Assis

628 - Supra Humanam Potentian, Entrevista Betopataca

639 - Iniciação, Por Fernando Pessoa

640 - Causam Adversariis, As Qliphoth da Qabalah, Por S. L. MacGregor Mathers

643 - Fiat Voluntas Mea, Por Reverendo Eurybiadis

642 - Inferno, Canto I, Por Dante Alighieri

Aos inexoráveis Dragões Negros Primordiais,
À minha pequena e amada Liliane.
Honrosamente dedicado à
Pombagira Rosa Caveira,
Exu Tatá Caveira e
a 'Sêo' 7 Caveiras!

Præludio Vox Mortem Mortiferum Oculum

Nove anos após ser trazida à luz, finalmente a publicação Lucifer Luciferax se materializa em formato exclusivamente impresso em sua décima-primeira edição. Para que não nos tomem por mentirosos, houve nove edições regulares em nosso idioma pátrio e uma edição experimental em inglês, e para o advento do debut em papel preferimos atribuir-lhe a numeração adequada: o número maldito e de mau agouro dos frígidos qabalistas da falsa luz; aquele que imediatamente insurge contra o *status quo ante*; a unidade dupla que combate a inércia e a estagnação; o irresponsável irreverente que a tudo destruirá; a alusão à fenda falcífera por onde caem Adão Belial e o Dragão de Oito Cabeças em morte e perdição; o iniciador do número místico das Qliphoth; as faces do furente Azerate; as bestas demoníacas de Tiamat; o *Quartus* Sanguíneo da formação densa.

Agradecemos mui respeitosa e honradamente: à Tatianie Kiosia, por seu enlevado estímulo e sempre valorosos ditirambos; a Betopataca e Natt Häxa, diletos irmãos e amados amigos; à Soror Lilith Ashtart, por nos conceder o privilégio de entrevista; à Gilmara Cruz e Olindina Amarante; ao irmão Azimã & Abismo de Lúcifer; Danilo Coppini, TQEPNMB & Corrente 49; Frater Camaysar; Taijasa (Summum Heredis), pelos sábios conselhos acerca da publicação; ao grande Leandro Marcio Ramos, pelo apoio e divulgação; ao talentoso irmão Funesto Queiróz; ao terno Diego Pirutti; Victor Fernando Gonzalez, pelas sempre bem vindas sugestões; ao desaparecido Lauro Bonometti, pelas sempre valiosas palavras; à Luciana Costa; à Mayara *Undead* Puertas; ao Capitão, Frater Asmodeus; e a todos que de alguma forma nos auxiliam a continuarmos com esse projeto de irregular estranheza.

Pharzhuph, Frater Nigrvm Azoth PAvN

Principia Diabolica

Hino a Lúcifer

Por Aleister Crowley

Tradução e adaptação por Pharzhuph

Ware, nor of good nor ill, what aim hath act?
Without its climax, death, what savour hath
Life? an impeccable machine, exact
He paces an inane and pointless path
To glut brute appetites, his sole content
How tedious were he fit to comprehend
Himself! More, this our noble element
Of fire in nature, love in spirit, unkenned
Life hath no spring, no axle, and no end.

His body a bloody-ruby radiant
With noble passion, sun-souled Lucifer
Swept through the dawn colossal, swift aslant
On Eden's imbecile perimeter.
He blessed nonentity with every curse
And spiced with sorrow the dull soul of sense,
Breathed life into the sterile universe,
With Love and Knowledge drove out innocence
The Key of Joy is disobedience.

Cuidado, nem do bem, nem do mal, qual intenção age?
Destituída de seu ápice, morte, que sabor tem
A Vida? uma máquina impecável, exata
Ele percorre um caminho fútil e sem sentido
Para saciar os brutos apetites, dele, o único conteúdo
Quão tedioso esteve ele ao tentar compreender
A si mesmo! Mais, este nosso nobre elemento
Ígneo por natureza, amor em espírito, desconhecido
A Vida não possui mola, nem eixo, nem fim.

Seu corpo, um rubi escarlate radiante
Preenchido de nobre paixão, espirituoso-sol Lúcifer
Moveu-se impetuoso pelo alvorecer colossal, veloz e oblíquo
Ao imbecil perímetro do Éden.
Ele abençoou o não-ser com todas as maldições
E infligiu com mágoa à alma embotada de sentido,
Insuflou vida no universo estéril,
Com Amor e Sabedoria expulsou a inocência
A Chave da Alegria é a desobediência.

Kabalah Fundamentum Magni

Introdução ao Estudo da Cabala Sinistra

Ao iniciar o estudo da cabala costumamos dividi-la basicamente em duas partes: uma teórica e outra prática. A cabala teórica primariamente investiga o conteúdo dos livros e dos manuscritos que compõem sua vasta tradição.

A cabala prática aplica determinados conhecimentos e operações ao conteúdo dos manuscritos, além de abarcar as práticas mágicas e místicas, o cerimonial mágico e a meditação criativa.

Em hebraico escreve-se *qabalah* קבלה, vocábulo que deriva da raiz primitiva *qabal* קבל, que significa receber, aceitar e demonstrar oposição.

Os dicionaristas modernos definem cabala como um sistema filosófico e religioso medieval de origem judaica, mas que integra elementos que remontam ao início da era cristã, compreendendo preceitos práticos, especulações de natureza mística e literalmente esotérica. As origens da cabala são amiúde reputadas ao judaísmo, embora nela encontremos elementos originais provenientes de outras culturas. Em *Cabala, Qliphoth e Magia Goética*[70], Thomas Karlsson observa com propriedade:

> "Para o praticante de cabala as suas raízes históricas são de importância secundária. O que importa não é se ela é judaica, cristã, grega, hermética ou nórdica, e sim que é um sistema oculto que se provou adaptável à maioria das tradições espirituais."

Na tradição cabalística sinistra subentende-se que o universo criado, manifesto e imanifesto, emana de duas fontes geradoras antagônicas cujos polos são Chavajoth e Jeová.

Jeová, o senhor dos rebanhos de reses, é o antipolo de Chavajoth e representa o criador do mundo da falsa luz, universo tirânico que condena eternamente a própria criação à ilusão obscurecedora e ao cativeiro espiritual. Chavajoth inflama o cerne de sua criação a quebrar as barreiras que obscurecem a visão e a destruir a ilusão do universo demiúrgico.

---

[70] KARLSSON, Thomas. **Cabala, Qliphoth e Magia Goética.** 2. ed. Curitiba: Editora Coph Nia, 2015, p. 23.

O Alfabeto Hebraico

Para o aproveitamento mínimo da disciplina cabalística, seja ela de orientação destra ou sinistra, é necessário obter algum conhecimento básico sobre os fundamentos do idioma hebraico ou sobre a cultura e/ou sistema sobre a qual a mesma será aplicada e desenvolvida.

A grafia no idioma hebraico é realizada da direita para a esquerda. As letras hebraicas possuem a função de numeração (cardinal, por exemplo), ou seja, o número 1 é representado em hebraico pela letra Aleph א, o número 2 pela letra Beth ב e assim sucessivamente. Através dessa característica podemos atribuir valores numéricos às palavras.

O alfabeto hebraico é composto basicamente por vinte e duas letras consoantes e femininas, que por sua vez se dividem em três grupos: três letras mães (ou fundamentais), doze letras simples e sete letras duplas. Dentro da tradição cabalística as letras estão associadas a numerosas e diversas ideias e conceitos.

Podemos dizer que cada letra representa basicamente: um sinal gráfico (glifo), um número e incontáveis ideias.

As três letras mães são: Aleph א, Mem מ e Shin ש e representam o caráter trinitário dos opostos que se equilibram, representam a água, o fogo e o ar.

As sete letras duplas são: Beth ב, Gimel ג, Daleth ד, Kaph כ, Peh פ, Resh ר e Tau ת. Representam os pares de opostos: Morte e Vida, Guerra e Paz, Conhecimento e Ignorância, Riqueza e Miséria, Graça e Abominação, Semente e Esterilidade, Dominação e Escravidão. Associam-se naturalmente aos dias da semana, aos sete astros principais da tradição oculta e às Sete Habitações Infernais.

As doze letras simples são: Heh ה, Vau ו, Zayin ז, Cheth ח, Teth ט, Yod י, Lamed ל, Nun נ, Samekh ס, Ayin ע, Tzaddi צ e Qoph ק. Representam: a Visão, a Audição, o Olfato, a Voz, o Nutrimento, o Intercurso Sexual, a Ação, a Locomoção, a Ira, o Riso, a Meditação e o Sono.

A letra Yod י é uma letra simples, no entanto é conhecida como a formadora das demais letras, conceitualmente próxima ao ponto ou à semente das quais as outras letras figurativamente derivam.

As letras Kaph, Mem, Nun, Peh e Tzaddi possuem duas grafias: quando utilizadas como sufixo aparecem somente no final da palavra e são mudas. Essas cinco letras são chamadas letras *sofit*.

No alfabeto hebraico não há vogais, a formação vocálica se dá através da utilização de sinais diacríticos[71] posicionados de acordo com a gramática do idioma. Para nossa exploração e utilização não será necessário abordar esse tema.

[71] Os sinais diacríticos alteram o valor fonético da letra. Na ortografia do idioma português temos como exemplos de sinais diacríticos: o til, a cedilha e os acentos gráficos.

Gematria

A Gematria גמטריא é basicamente a operação cabalística através da qual obtemos os valores numéricos das palavras. O nome gematria é uma metátese[72] do vocábulo grego γραμματεια. Suas raízes históricas remontam o quinto século antes do início da era vulgar nas culturas sírias e fenícias e culminaram na gematria grega e hebraica.

Utilizamos a gematria como uma ferramenta de investigação cabalística para decifrar conhecimentos e ensinamentos esotéricos ocultos em determinados escritos. É utilizada largamente para descobrir os valores numéricos das palavras para relacioná-las a conceitos e ideias, sendo que palavras que possuem valores gematricos iguais compartilham de uma natureza comum e nos proporcionam caminhos diretos de compreensão e insights de natureza mística. Através da gematria empreendemos interpretação pela associação e uma particular compreensão do uso das palavras escritas na ritualística cerimonial e na composição dos símbolos de natureza mágica.

Por exemplo: tomemos a palavra *Hayah* (calamidade, destruição), היה, formada por Heh (5), Yod (10) e Heh (5): o valor gematrico é igual à soma dos valores correspondentes às letras, ou seja, 20. Tomemos agora a palavra *Chazah* חזה (predizer, profetizar), formada por Cheth (8), Zayin (7) e Heh (5), cujo valor gematrico é também igual a 20. Ambas as palavras possuem o mesmo valor, podemos dizer então que elas possuem afinidade, sintonia e características associativas, além de possuírem algo de natureza numérica comum.

Apreender os valores numéricos possibilita aprofundar a investigação da natureza mística dos textos e nos permite aplicar operações e conceitos matemáticos e geométricos à via de consecução mágica sinistra.

[72] Metátese é a mudança linguística que consiste na troca de lugares de fonemas ou sílabas dentro de uma palavra.

As Letras Hebraicas

Nome	Glifo	Valor	Transliteração	Classificação	Hieróglifo
Aleph	א	1	A	Mãe	Homem, Adão Belial
Beth	ב	2	B	Dupla	Boca
Gimel	ג	3	G – Gh	Dupla	Mão agarrando
Daleth	ד	4	D – Dh	Dupla	Seio
He	ה	5	H	Simples	Hálito
Vau	ו	6	V, O, U	Simples	Olho e ouvido
Zayin	ז	7	Z	Simples	Flecha
Cheth	ח	8	Ch	Simples	Campo
Teth	ט	9	T	Simples	Cobertura, habitação
Yod	י	10	I, Y	Simples[73]	Dedo indicador, falo
Kaph	ך - כ	20 - 500	K – Kh	Dupla	Mão
Lamed	ל	30	L	Simples	Braço erguido
Mem	ם - מ	40 - 600	M	Mãe	Mulher
Nun	ן - נ	50 - 700	N	Simples	Fruto
Samekh	ס	60	S	Simples	Serpente
Ayin	ע	70	O – Aa	Simples	Elo, ligação
Peh	ף - פ	80 - 800	P – Ph	Dupla	Boca e língua
Tzaddi	ץ - צ	90 - 900	Tz	Simples	Telhado
Qoph	ק	100	Q	Simples	Machado
Resh	ר	200	R	Dupla	Crânio
Shin	ש	300	Sh – S	Mãe	Tridente
Tau	ת	400	Th – T	Dupla	Seio

Outra característica importante de se observar é que a largura de uma letra pode conferir a ela um fator de multiplicação por mil. Por exemplo, um Aleph escrito de maneira mais larga do que as demais letras apresentará valor gemátrico igual a 1000[74].

Os sinais diacríticos do idioma hebraico não alteram o valor numérico das letras e das palavras. Tomemos, por exemplo, a palavra Satã: em hebraico שָׂטָן (com os sinais diacríticos) ou שטן (sem os sinais diacríticos) possui valor gematrico igual a 359.

O método de gematria que apresentamos é o mais simples e é também o mais utilizado, porém não é o único. Existem diversos métodos de aplicação e cálculo de gematrias que não serão abordadas nesse trabalho introdutório e superficial.

[73] Yod: letra simples e princípio formador.
[74] CROWLEY, Aleister. **Sepher Sephiroth.** 2 ed. Barcelona: Editorial Humanitas, 1994, p. 20.

Notariqon

O Notariqon[75] נוטריקון ou notárico é basicamente um conjunto de operações cabalísticas utilizadas para criar ou apreender vocábulos acrônimos[76] ao longo dos manuscritos. A palavra *notariqon* é a derivação direta do vocábulo latino *notarius*, que por sua vez significa "o [indivíduo] que escreve por abreviaturas, estenógrafo, taquígrafo".

Um método primário de Notariqon utiliza a primeira letra de um conjunto de palavras para gerar ou compreender um novo vocábulo, por exemplo: a palavra hebraica אביע é o notárico formado pela primeira letra de Atziluth אצילות, Briah בריאה, Yetzirah יצרה e Assiah עשיה. No contexto apropriado, a palavra אביע pode significar simultaneamente regozijo e ser uma alusão aos quatro mundos cabalísticos principais.

As palavras que originam os notáricos podem advir de uma frase ou oração, como no acrônimo VITRIOL que pode ser entendido como o notárico da sentença latina "*Visita Interiora Terrae Rectificando Invenies Occultum Lapidem*[77]". Outro exemplo clássico se encerra na palavra hebraica *nimrezet*[78] [79]נמרצת que é um notárico para adúltero נואף, moabita מואבי, assassino רוצח, opressor צורר e desprezado תועבה.

O procedimento reverso do método primário é considerado como uma segunda forma de notárico. Knorr Von Rosenroth[80] o apresenta como a forma que compila as letras iniciais, finais ou medianas e, com elas, gera uma ou mais palavras. Por exemplo, se tomarmos as letras iniciais do termo *Chokhmah Nesethrah* חכמה נסתרה (sabedoria secreta) – uma denominação da cabala – poderemos gerar a palavra *Chen* חן (graça), que nesse contexto é um notárico de *Chokhmah Nesethrah*.

---

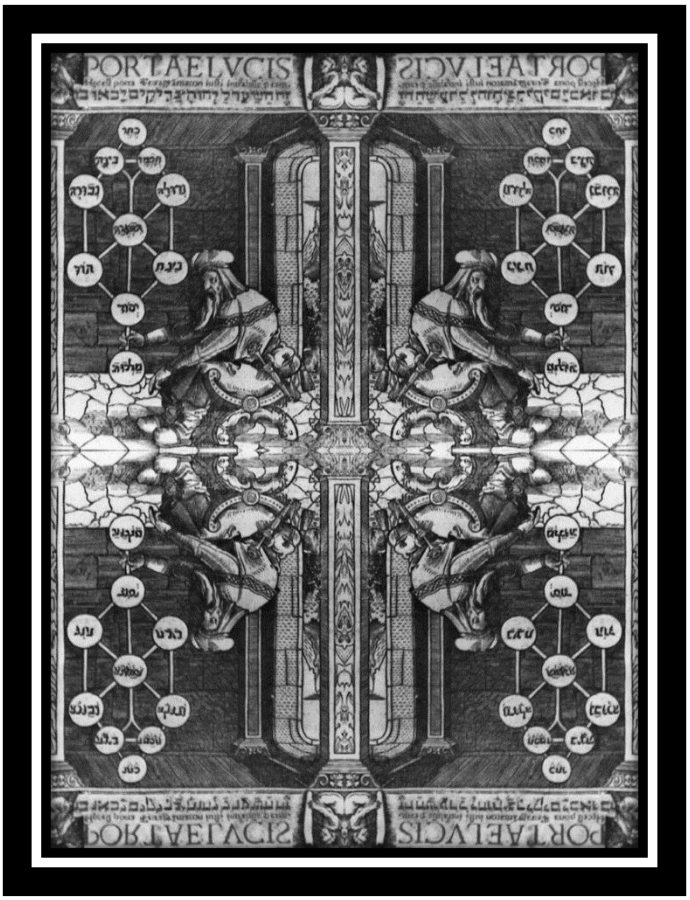
[75] Do grego: νοταρικόν.
[76] Diz-se da palavra formada pela inicial ou por mais de uma letra de cada uma das partes sequentes de uma locução.
[77] Em tradução livre: "visita o interior da Terra, retificando, descobrirás a pedra oculta".
[78] Nimrezet significa: doloroso, opressivo, penoso ou repugnante.
[79] נִמְרֶצֶת – com os sinais diacríticos.
[80] MATHERS, S.L. Macgregor. **La Qabalah Desvelada**: La Clave para Compreender los Textos Sagrados. 3. ed. Barcelona: Editorial Humanitas, 2000, p. 13.

Temura

Temura תמורה significa permutação. Designa basicamente a operação cabalística que abrange numerosos métodos de substituição das letras de uma palavra no intuito de gerar um novo vocábulo com ortografia diferente, mantendo ou não o significado original da palavra. Através das regras peculiares de cada método transcreve-se uma palavra (ou texto) em código (cifra).

Os 24 métodos mais conhecidos de temura são apresentados na tábua de comutações de *Tziruph*[81] [82]צירוף. Para utilizar a tábua basta recorrer ao método e fazer a substituição conforme as 22 comutações possíveis. O nome de cada método de *Tziruph* temura deriva das 4 primeiras letras que o compõe.

[81] O termo aparece na literatura ocultista tradicional como *Tziruph* ou *Ziruph*. Em hebraico a palavra "combinações" poderia ser traduzida como "*tserufim*" צְרוּפִים, da raiz "*tseruph*" צָרוּף (combinação).
[82] CROWLEY, Aleister. **Sepher Sephiroth**. 2 ed. Barcelona: Editorial Humanitas, 1994, p. 58.



A Tábua de Tziruph em Caracteres Hebraicos

אלבת	כ	י	ט	ח	ז	ו	ה	ד	ג	ב	א
	מ	נ	ס	ע	פ	צ	ק	ר	ש	ת	ל
אבגת	ל	כ	י	ט	ח	ז	ו	ה	ד	ג	א
	מ	נ	ס	ע	פ	צ	ק	ר	ש	ת	ב
אגדת	מ	ל	כ	י	ט	ח	ז	ו	ה	ד	א
	ס	ע	פ	צ	ק	ר	ש	ב	נ	ת	ג
אדבג	נ	מ	ל	כ	י	ט	ח	ז	ו	ב	א
	ע	פ	צ	ק	ר	ש	ת	ה	ס	ג	ד
אהבד	ס	נ	מ	ל	כ	י	ט	ח	ז	ב	א
	פ	צ	ק	ר	ש	ת	ו	ע	ג	ד	ה
אובה	ע	ס	נ	מ	ל	כ	י	ט	ח	ב	ב
	צ	ק	ר	ש	ת	ז	פ	ג	ד	ה	ו
אזבו	פ	ע	ס	נ	מ	ל	כ	י	ט	ב	א
	ק	ר	ש	ת	ח	צ	ג	ד	ה	ו	ז
אחבז	צ	פ	ע	ס	נ	מ	ל	כ	י	ב	א
	ר	ש	ת	ט	ק	ג	ד	ה	ו	ז	ח
אטבח	ק	צ	פ	ע	ס	נ	מ	ל	כ	ב	א
	ש	ת	י	ר	ג	ד	ה	ו	ז	ח	ט
איבט	ר	ק	צ	פ	ע	ס	נ	מ	ל	ב	א
	ת	כ	ש	ג	ד	ה	ו	ז	ח	ט	י
אכבי	ש	ר	ק	צ	פ	ע	ס	נ	מ	ב	א
	ל	ת	ג	ד	ה	ו	ז	ח	ט	י	כ
אלבכ	ת	ש	ר	ק	צ	פ	ע	ס	נ	ב	א
	מ	ג	ד	ה	ו	ז	ח	ט	י	כ	ל
אמבל	נ	ת	ש	ר	ק	צ	פ	ע	ס	ב	א
	ג	ד	ה	ו	ז	ח	ט	י	כ	ל	מ
אנבמ	ס	ג	ת	ש	ר	ק	צ	פ	ע	ב	א
	ד	ה	ו	ז	ח	ט	י	כ	ל	מ	נ
אסבנ	ע	ד	ג	ת	ש	ר	ק	צ	פ	ב	א
	ה	ו	ז	ח	ט	י	כ	ל	מ	נ	ס
אעבס	פ	ה	ד	ג	ת	ש	ר	ק	צ	ב	א
	ו	ז	ח	ט	י	כ	ל	מ	נ	ס	ע
אפבע	צ	ו	ה	ד	ג	ת	ש	ר	ק	ב	א
	ז	ח	ט	י	כ	ל	מ	נ	ס	ע	פ
אצבפ	ק	ז	ו	ה	ד	ג	ת	ש	ר	ב	א
	ח	ט	י	כ	ל	מ	נ	ס	ע	פ	צ
אקבצ	ר	ח	ז	ו	ה	ד	ג	ת	ש	ב	א
	ט	י	כ	ל	מ	נ	ס	ע	פ	צ	ק
ארבק	ש	ט	ח	ז	ו	ה	ד	ג	ת	ב	א
	י	כ	ל	מ	נ	ס	ע	פ	צ	ק	ר
אשבר	ת	י	ט	ח	ז	ו	ה	ד	ג	ב	א
	כ	ל	מ	נ	ס	ע	פ	צ	ק	ר	ש
אתבש	כ	י	ט	ח	ז	ו	ה	ד	ג	ב	א
	ל	מ	נ	ס	ע	פ	צ	ק	ר	ש	ת
אבגד	ת	ל	כ	י	ט	ח	ז	ו	ה	ג	א
	מ	נ	ס	ע	פ	צ	ק	ר	ש	ד	ב
אלבמ	כ	י	ט	ח	ז	ו	ה	ד	ג	ב	א
	נ	ס	ע	פ	צ	ק	ר	ש	ת	מ	ל

A Tábua de Tziruph em Caracteres Latinos

ALBTh	K	Y	T	Ch	Z	V	H	D	G	B	A
	M	N	S	O	P	Tz	Q	R	Sh	Th	L
ABGTh	L	K	Y	T	Ch	Z	V	H	D	G	A
	M	N	S	O	P	Tz	Q	R	Sh	Th	B
AGDTh	M	L	K	Y	T	Ch	Z	V	H	D	A
	S	O	P	Tz	Q	R	Sh	B	N	Th	G
ADBG	N	M	L	K	Y	T	Ch	Z	V	B	A
	O	P	Tz	Q	R	Sh	Th	H	S	G	D
AHBD	S	N	M	L	K	Y	T	Ch	Z	B	A
	P	Tz	Q	R	Sh	Th	V	O	G	D	H
AVBH	O	S	N	M	L	K	Y	T	Ch	B	A
	Tz	Q	R	Sh	Th	Z	P	G	D	H	V
AZBV	P	O	S	N	M	L	K	Y	T	B	A
	Q	R	Sh	Th	Ch	Tz	G	D	H	V	Z
AChBZ	Tz	P	O	S	N	M	L	K	Y	B	A
	R	Sh	Th	T	Q	G	D	H	V	Z	Ch
ATBCh	Q	Tz	P	O	S	N	M	L	K	B	A
	Sh	Th	Y	R	G	D	H	V	Z	Ch	T
AYBT	R	Q	Tz	P	O	S	N	M	L	B	A
	Th	K	Sh	G	D	H	V	Z	Ch	T	Y
AHBY	Sh	R	Q	Tz	P	O	S	N	M	B	A
	L	Th	G	D	H	V	Z	Ch	T	Y	K
ALBK	Th	Sh	R	Q	Tz	P	O	S	N	B	A
	M	G	D	H	V	Z	Ch	T	Y	K	L
AMBL	N	Th	Sh	R	Q	Tz	P	O	S	B	A
	G	D	H	V	Z	Ch	T	Y	K	L	M
ANBM	S	G	Th	Sh	R	Q	Tz	P	O	B	A
	D	H	V	Z	Ch	T	Y	K	L	M	N
ASBN	O	D	G	Th	Sh	R	Q	Tz	P	B	A
	H	V	Z	Ch	T	Y	K	L	M	N	S
AOBS	P	H	D	G	Th	Sh	R	Q	Tz	B	A
	V	Z	Ch	T	Y	K	L	M	N	S	O
APBO	Tz	V	H	D	G	Th	Sh	R	Q	B	A
	Z	Ch	T	Y	K	L	M	N	S	O	P
ATzBP	Q	Z	V	H	D	G	Th	Sh	R	B	A
	Ch	T	Y	K	L	M	N	S	O	P	Tz
AQBTz	R	Ch	Z	V	H	D	G	Th	Sh	B	A
	T	Y	K	L	M	N	S	O	P	Tz	Q
ARBQ	Sh	T	Ch	Z	V	H	D	G	Th	B	A
	Y	K	L	M	N	S	O	P	Tz	Q	R
AShBR	Th	Y	T	Ch	Z	V	H	D	H	B	A
	K	L	M	N	S	O	P	Tz	Q	R	Sh
AThBSh	K	Y	T	Ch	Z	V	H	D	G	B	A
	L	M	N	S	O	P	Tz	Q	R	Sh	Th
ABGD	Th	L	K	Y	T	Ch	Z	V	H	G	A
	M	N	S	O	P	Tz	Q	R	Sh	D	B
ALBM	K	Y	T	Ch	Z	V	H	D	G	B	A
	N	S	O	P	Tz	Q	R	Sh	Th	M	L

Chavajoth

O Dragão Negro Primordial

Chavajoth
O Dragão Negro Primordial

Chavajoth הוהי é essencialmente incognoscível ao homem, mas é possível compreendê-lo minimamente através de suas emanações.

Ausência de luz Ele não é, tampouco sombra gerada a partir de outra fonte. Ele não possui gênero, ao homem e à mulher Ele não se assemelha, embora em seu nome estejam engendrados. Forma não há que o descreva. Chavajoth é a luz negra densa original, onde nenhuma outra luz pode existir, transpor ou adentrar. Eterno é e não criado, o Dragão Negro Primordial.

Adar Agam אגם ארד, o glorioso lago sombrio e agitado representa um de seus muitos mistérios. Em Beyth Azmaveth עזמות בית, na habitação da força da Morte, se ocultaram parte de seus segredos.

O nome inalterável de Chavajoth é escrito com três letras, pois a letra He se repete uma vez. Seu nome é o tetragrama sinistro, tetragrammaton, composto pelas letras He-Vau-He-Yod. He inicial é Adão Belial, a divindade sinistra encarnada sobre a terra, o cinco fendido. Vau é semelhante ao equilíbrio que resulta da combinação dos contrários, é Azoth אזות e a vontade eterna que se manifesta sucessivamente através da abstração do ponto em todas as direções, expansivo ao ar. He segundo é semelhante ao mercúrio, associado à água, sem forma, cujo princípio ígneo pode moldar; o cteis de Heva-Serpente חוא, consorte de Adão Belial e o útero de Isheth Zenunim אשת זנונים. Yod é semelhante ao enxofre, associado ao fogo e à semente ígnea masculina e feminina, refere-se à essência não fragmentada e ainda densa que precede à existência de Adão Belial, é a base do triângulo mágicko de Chavajoth. O Yod é também a representação do poder gerador que irradia de Chavajoth. He é ainda o hálito miasmático que emana, a janela e a visão da luz negra; o Vau é receptivo que ouve e o Yod, o falo, o que penetra as regiões úmidas de Agam em Beyth Azmaveth. Yod é o princípio pelo fim, mistério engendrado pela sombra da morte, Tsalmaveth צלמות.

Chavajoth é o duplo verbo em Ser e Existir, em Hayah, היה, é a calamidade e a destruição da antítese que o nega eternamente sem poder subtraí-lo da trama universal concebida como existência pelo indivíduo comum. É Hovah הוה e Havah הוה, a degradação, a destruição, o abismo, a ruína e o aniquilamento que abarcam a hoste adversária dos temerosos filhos da falsa luz.

Chavajoth cria através de emanações de sua própria substância que irradia sucessivamente pelos quatro mundos desde as densas regiões essenciais até o mundo no qual habitamos e além. Os quatro mundos se relacionam com as dez qliphoth e com as divisões que constituem o corpo de Adão Belial אדם בליאל - a divindade sinistra encarnada sobre a terra. As dez qliphoth por sua vez conectam-se umas às outras numa complexa rede de vinte e dois caminhos ou túneis[83]. Os três mundos superiores irradiam de maneira tríplice e o mundo físico recebe as emanações das esferas superiores. Cada mundo se relaciona a uma letra do tetragrama sinistro de Chavajoth e às ideias nelas contidas. Os quatro mundos[84] são:

[83] As tradições draconianas e tifonianas os nomeiam Túneis de Set.

[84] Os quatro mundos podem ser expressos conjuntamente pelo notárico אביע.

Atziluth אצילות: o mundo arquetípico, o mundo das emanações, mundo da substância plena de Chavajoth, espírito puro, essência imaculada, fogo. Relaciona-se ao He inicial;
Briah בריאה: o mundo criativo, intelecto genuíno e incontestável, água. Relaciona-se ao Vau;
Yetzirah יצרה: o mundo formativo, ainda não material, ar. Relaciona-se ao segundo He;
Assiah עשיה: o mundo físico "factivo", mundo onde percebemos a "existência", local onde estamos inicialmente aprisionados à existência ilusória. Mundo da ação e da matéria. Mundo tangível, terra e reunião dos quatro elementos. Relaciona-se ao Yod final.

A palavra qliphah קלפה (singular) tem sua origem no substantivo feminino hebraico qelipah קְלִפָּה e significa basicamente casca. Em variados textos cabalísticos a palavra é utilizada para fazer referência a maus (e impuros) espíritos e ao paradigma da mulher que é considerada maligna, tanto sob a óptica moral, quanto sob o aspecto arquetípico da mulher que não se submete ao homem, como em Lilith לילית e em Isheth Zenunim אשת זנונים. O vocábulo feminino hebraico qilufah (singular) קילופה, que significa casca e córtex, é uma outra origem do termo qliphah empregado nas escolas cabalísticas contemporâneas. O termo córtex (qilufah) é uma referência à anatomia da substância cinzenta do

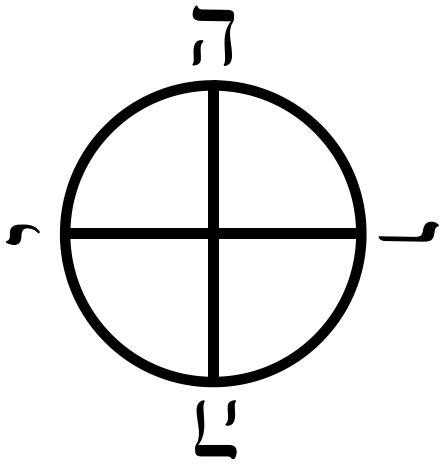
cérebro humano e aos intestinos. Em alguns textos de teor cabalístico há a alusão entre o funcionamento dos processos mentais e às 'cascas' que se formam umas sobre as outras no córtex cerebral – a metonímia se expande aos processos fisiológicos excretores, especialmente nas metáforas referentes às qliphoth.

A palavra qliphoth קליפות é o plural de qliphah. Comparada ao plural de qilufaf, nota-se diferenças nas ordens das letras e na alteração da letra final קילופה. As qliphoth são conhecidas como esferas adversas e consideradas essencialmente más por muitos cabalistas e estudiosos. As qliphoth são os dez mundos que representam o lado noturno, esquerdo e sinistro do universo criado. A Árvore do Conhecimento é formada pelas dez qliphoth e pelos vinte e dois caminhos que as unem. Os trinta e dois Caminhos de Sabedoria correspondem as dez qliphoth e aos vinte e dois túneis. Há ainda duzentas e trinta e uma Portas de Sabedoria e de Morte veladas pelos vinte e dois caminhos entre as qliphoth e pelas vinte e duas letras do alfabeto hebraico.

As três divisões cabalísticas básicas do corpo individual ou as três partes fundamentais do homem são:

> Neschamah נשמה: as aspirações mais elevadas da alma. Corresponde à essência não mais fragmentada de Adão Belial e à inteligência mais próxima de Chavajoth;
> Ruach רוח: mente, pneuma, espírito, alma e capacidade racional. A energia criativa do indivíduo. Corresponde a várias hierarquias de seres e inteligências invisíveis e intermediárias;
> Nephesch נפש: a alma animal do homem, os instintos primitivos e animais.

A emanação sucessiva de Chavajoth desde as moradas essenciais mais densas de sua substância resulta no cerne de Adão Belial através da fragmentação que gera sua mônada. Por sua vez, a mônada naturalmente está dispersa na constituição do raro indivíduo que de Chavajoth procede.



Lærimonia Initialis Vna Essentia

Um Rito Essencial de Chavajoth e Adão Belial

Introdução

O existencialismo sartriano se estrutura parcialmente sobre a premissa de que a existência precede a essência do indivíduo, ou seja, por primariedade o ser existe, porém, o seu cerne – seu âmago – se forma, se constrói após a sua concepção. Premissa com a qual concordamos parcialmente, pois parte do que costumamos definir como essência, se forma, se forja, se lapida, se reúne e se estrutura no decorrer dos intervalos mecanicistas do tempo.

Em algumas antigas filosofias gnósticas a essência é considerada como uma espécie de partícula infinitesimal que precede a existência do indivíduo. Tal partícula é aquilo que é mais básico, elementar e a mais importante característica do ser. É algo próximo do que faz o lobo ser o lobo e a ovelha ser a ovelha.

No indivíduo comum, a partícula infinitesimal está fragmentada e dispersa em sua constituição íntima. O ser, inconsciente de sua fragmentação essencial, normalmente não dispende esforços para reunir as frações de seu próprio cerne num ponto ou numa esfera de contração e densidades máximas.

Tomemos por referência Hadit, principal locutor da mensagem transmitida no segundo capítulo do Livro da Lei[85]:

> "3. Na esfera, Eu sou em toda parte o centro, como ela, a circunferência, é achada em lugar nenhum. (...)
> 6. Eu sou a chama que queima em cada coração de homem e no âmago de cada estrela. Eu sou Vida e o doador da Vida; ainda, portanto, é o conhecimento de mim o conhecimento da morte.
> 7. Eu sou o Magista e o Exorcista. Eu sou o eixo da roda, e o cubo no círculo. "Vinde a mim" é uma expressão tola: pois sou Eu quem vou. (...)
> 49. Eu sou único & conquistador. Eu não sou dos escravos que perecem. Sejam eles danados & mortos! Amém (Isto é dos 4: existe um quinto que é invisível, & ali sou Eu como um bebê num ovo)."

Hadit é conceitualmente próximo ao ponto de contração máximo da essência individual. É um glifo que denota a reunião das partículas dispersas da essência do indivíduo na abstração do ponto e da esfera, onde contração e densidade tendem ao infinito.

O rito ora apresentado tem como principal intenção propiciar o início do estágio de tomada de consciência do aspecto fragmentado da essência que antecede a existência num ato mágicko de concatenação. Essência essa que advém de Chavajoth em sua irradiação sinistra ao âmago de Adão Belial, símbolo do adepto nativo do seio da escuridão primordial.

A cerimônia se estrutura nas figuras do eneagrama inverso e do pentagrama fendido, além do simbolismo comum à qabalah sinistra.

---

[85] CROWLEY, Aleister. **Os Livros Sagrados de Thelema**. São Paulo: Anúbis & Madras Editoras, 1998. 239 p. Tradução de: Marcelo A. C. Santos.

O Rito

A cerimônia deveria ser empreendida em um sábado ou numa segunda-feira, porém o adepto poderá realiza-la de acordo com sua própria intuição ou visão particular de seu universo, sem parâmetros muito fixos. O horário recomendado é entre às 23:00 e a hora grande da meia noite.

Nos três dias que antecedem à cerimônia, o adepto deveria se resguardar de influências externas, evitar contato com quaisquer pessoas, fazer refeições leves e se abster de alteradores de consciência. Períodos de meditação e relaxamento são altamente recomendados durante esse período.

O rito pode ser desempenhado em um ambiente silencioso, porém pode-se utilizar música ambiente relacionada ao teor ritualístico. Composições de artistas como Emme Ya (*The Awakening 'The Nightside Ov Eden'*), *Black Sun* (*Hymn to Lucifer*) ou *The Awakening* (*Black Wings*) podem servir como referência para a busca de uma atmosfera mais adequada.

O vidro ou pedra utilizada para simbolizar a essência deve possuir origem vulcânica. Pode-se utilizar o dacito, o basalto ou a obsidiana negra. O material deverá ser quebrado e serão utilizados 9 fragmentos do mesmo. Outros minerais de origem vulcânica podem ser utilizados.

O incenso que deverá queimar durante o rito deverá conter preferencialmente acônito, assa fétida, beladona ou artemísia. Caso se opte por utilizar incensos comerciais do tipo vareta, deve-se ter o cuidado de escolher uma marca de boa qualidade, com as varetas mais inodoras.

As velas são do tipo convencional, simples, de cor preta. Devem ser limpas com álcool, secas com papel toalha – se necessário – e ungidas com essência ou óleo de cálamo e mirra.

O primeiro passo consiste em arrumar o aposento onde a cerimônia ocorrerá, um espaço livre de $9m^2$ é mais do que o suficiente, sem iluminação artificial – pode-se utilizar duas velas pretas para essa finalidade. Prepara-se o reprodutor musical para repetir indefinidamente a música escolhida, caso se opte por utilizar sons. O incenso deve ser aceso logo no início da preparação e deve durar enquanto o rito estiver sendo executado.

O eneagrama poderá ser traçado diretamente no chão com uma tinta escura ou giz de calcário de cor preta ou que contraste com a cor do piso. O eneagrama deverá ter algo em torno de 77 cm de diâmetro. Posiciona-se as velas já ungidas sobre as pontas da figura geométrica. Os 9 fragmentos do elemento escolhido devem ser gentilmente lançados sobre o eneagrama (não devem ser arrumados e/ou alinhados com o desenho).

O indivíduo deverá se sentar no chão, diante do eneagrama, mantendo uma postura simples[86]. Nessa postura deve-se procurar um estado inicial de relaxamento, tomando consciência de cada parte de seu corpo, com atenção voltada para as narinas e para a respiração, que deve ser branda e regulada. Quando o operador se sentir preparado ele deverá proclamar:

> **Abamah, Ahah, Tebu, Tedistu**
> **Chavajoth, não-deus, Aquele que não requer adoração, motor da fagulha primordial que cintila na escuridão, sou Eu quem vai pelas palavras que são a Morte na Iniciação e no Nove!**

Acende-se então, com fósforos, os pavios das 9 velas em sentido anti-horário. Proclamar:

> **Agam, Beyth Azmaveth, Tsalmaveth**

[86] As posturas ou ásanas recomendados são o dragão ou sukhasana (postura simples: sentado de pernas 'cruzadas').

Sete foram os relâmpagos que anunciaram vossa irradiação, agitado com furor é Agam, em vosso hálito em Tsalmaveth, sou Eu quem reúne as centelhas flamejantes dispersas na noite eterna!

O operador deve então unir os 9 fragmentos no centro do eneagrama e neles visualizar os fragmentos de sua própria essência que agora se ajuntam para a fusão no ponto de contração máxima em Hadit.

Com uma pequena lanceta estéril ou com uma faca consagrada à arte deve-se fazer um pequeno ferimento no dedo indicador da mão esquerda. Utilizar o sangue que respinga para fazer um círculo ao redor dos 9 fragmentos e deixar algumas gotas pingarem sobre os fragmentos. Bradar:

Eu sou o eixo na roda, o centro máximo de contração, o ponto, a esfera e a razão mesma.
Os 5 raios se eclipsam ao meu redor e eu me fendo.
Adão Belial sou Eu, a divindade sobre a terra encarnada, não mais encarcerado, cuja essência resplandece em fulgor incorruptível!

Com uma pequena lanceta estéril ou com uma faca consagrada à arte deve-se traçar sobre o peito o pentagrama fendido e dizer:

DAM, esse é o sangue, esse é o glifo! 11 vezes 4 animados em Chavajoth, cuja essência transcende!

Deve-se então despejar um pouco de álcool puro sobre os 9 fragmentos. Ateia-se fogo. Observar as chamas e visualizar a ligação dos fragmentos, não em aspectos físicos, mas em aspectos espirituais. Manter a visualização até o fogo se extinguir. Uma vez extinto, a visualização se altera para uma pequena esfera negra que se resfria rapidamente a mais baixa temperatura imaginável.

No final da visualização o rito é encerrado com as seguintes palavras:

Abamah, Ahah, Tebu, Tedistu, Agam, Beyth Azmaveth, Tsalmaveth
Chavajoth, não-deus, Aquele que não requer adoração, motor da fagulha primordial que cintila na escuridão, sou Eu quem vai pelas palavras que são a Morte na Iniciação e no Nove pelo Sete!

Deve-se deixar as velas se consumirem por completo.

No dia seguinte ao ritual deve-se recolher os 9 fragmentos e guarda-los em um pequenino saco de couro preto cosido pelo próprio operador com linha preta. Esse amuleto deverá ser colocado sobre o altar principal e poderá ser utilizado em outras cerimônias de acordo com o próprio indivíduo e sua imaginação ímpar.

Entrevista Lilith Ashtart

1. Quem é a enigmática Lilith Ashtart?

Como você mesmo citou, um enigma que procura se solucionar um pouco mais a cada dia. A resposta que eu poderia lhe dar hoje, com certeza será diferente da que lhe apresentarei amanhã e da que você conheceu há mais de uma década atrás. Sou alguém em eterna mutação, mas que possui alguns aspectos que jamais mudarão, pois fazem parte de minha essência mais pura: sempre fui uma ávida questionadora, buscadora de mim mesma, que tem ânsia por novos conhecimentos e valoriza mais o empirismo do que as fórmulas prontas. Não tenho receios de mudar totalmente o rumo, caso perceba que o anterior não é mais efetivo em minha jornada. Sou uma pessoa apaixonada e intensa para tudo que me é caro. Já cheguei a ouvir algumas vezes que esta era uma característica "demasiadamente humana", mas eu discordo. O problema se encontra em tornar-se escravo de nossos próprios desejos, e é para este aspecto que devemos estar sempre atentos. Caso contrário, seremos controlados não apenas por fatores externos, mas especialmente, e o mais difícil de se identificar e aceitar, por aqueles que se encontram introjetados em nós mesmos. A partir do momento que você mergulha cada vez mais no autoconhecimento, aprimora a aptidão de realizar escolhas conscientes e torna-se responsável por sua

própria realidade. E para mim, cada aprendizado obtido, seja por meio de erros ou acertos, foi essencial para a concepção de quem sou, uma pedra em constante lapidar.

2. Como surgiu seu interesse pelo oculto e como foi seu início no Caminho da Mão Esquerda?

O meu interesse pelo oculto foi uma consequência natural em resposta às experiências que vivenciei durante toda minha infância. Eu possuía o que muitos podem considerar como "mediunidade", e a visão de seres, assim como conversas com estes em sonhos, era algo muito comum, inclusive compartilhado com os mais próximos. Contudo, por ter crescido em uma família católica, apesar de minha mãe possuir os mesmos "dons", este era um assunto não muito esclarecido e até mesmo evitado quando eu perguntava. Enquanto criança, tudo soava de uma maneira muito natural, mas conforme fui adentrando a adolescência, as respostas que tinha começaram a não me bastar mais, até que por volta dos meus 14 anos, tive um sonho muito real (provavelmente uma projeção astral) que mudou todo o percurso de minha vida. Este foi o momento de minha jornada que considero realmente como o meu despertar. No início da década de 90, o acesso aos materiais de estudo era muito difícil, e como eu não frequentava e nem conhecia o meio ocultista, muito do que fui construindo como filosofia de vida foi por meio de intuições, inclusive a construção de rituais próprios. Hoje vejo que eram extremamente simples, mas a força e a vontade que eram colocados neles os tornavam eficazes. Os primeiros livros que tive em mãos eram os mais populares, dentre eles o clássico São Cipriano, que acho que todo iniciante já teve em mãos. Foi somente com o advento do início da popularização da internet em 1997-98 que comecei a conhecer pessoas realmente envolvidas com a LHP e o ocultismo em geral, e comecei a ter acesso a indicações e leituras de qualidade. Por incrível que pareça, conheci pessoas sérias e que foram muito importantes para o início de minha senda nas então populares salas de bate-papo da UOL. O que mais me espantou foi que muito do que comecei a ler e discutir, coincidia com o que eu mesma já havia construído por meio de minhas intuições, embora, lógico, cada uma com suas particularidades. O satanismo de LaVey, da ONA e de Nate Leved, assim como Thelema, foram os primeiros contatos que tive dentro deste campo. Inclusive, a OTO foi a primeira ordem à qual pertenci.

3. Minha memória é ruim, perdoa-me se houver algum engano com relação às datas, mas entre o final dos anos 90 e início dos anos 2000 você já mantinha o site For My Fallen Angel. O que a motivou a criar e manter o site?

Comecei a escrever pequenos ensaios em 98 e 99, que eram apenas socializados com este grupo restrito com o qual eu conversava. Comecei a me aventurar a criar sites em HTML no final de 99, e no primeiro dia do ano de 2000 lancei o site Mystical Land, no qual eu divulgava textos de diversas vertentes, desde Wicca até Satanismo. Foi nele que divulguei meus primeiros textos sobre Luciferianismo. Havia pouquíssimo material sobre o assunto até então, e praticamente zero em nossa língua, o que me motivou a escrever textos que divulgassem tanto a minha visão particular, que eu já havia construído por meio de minhas experiências, quanto sobre os estudos que estava realizando a este respeito. Os textos foram ficando muito volumosos e por isso decidi criar um site dedicado exclusivamente ao Luciferianismo, algo inédito até então, para suprir esta lacuna e poder divulgar a filosofia, que foi o For My Fallen Angel, em 2001. Cheguei a receber um convite para publicar um livro naquela época, mas recusei, pois naquele momento eu acreditava que a divulgação do que eu realmente acreditava e vivenciava deveria ser gratuita para poder estar ao alcance de todos, e assim cooperar com um passo inicial para que cada um pudesse trilhar sua jornada por si mesmo. Hoje possuo uma visão totalmente diferente, pois após tantos anos vejo meus textos editados de forma deturpada, divulgados sem autoria ou fonte, roubados e reescritos por outros "autores", o que me leva a crer que não vale a pena o esforço, dedicação, tempo e investimento financeiro requeridos na produção de um material para disponibilizá-lo integralmente de forma gratuita.

4. Em quais outros sites você lembra de ter colaborado e quais outros você manteve que gostaria de mencionar?

Nunca colaborei para outros sites com material inédito. Na verdade nunca tive esta pretensão, já que possuía o meu próprio, assim como um blog, ambos atualmente desatualizados e "abandonados". Mas alguns sites e publicações me pediram para ceder o material para colocar em suas bases de dados, o que sempre autorizei com muita satisfação.

5. Tive o prazer de conhece-la pessoalmente na época em que me iniciei na Ordo Templi Orientis, ordem a qual você também pertenceu por anos. Qual foi a importância de Thelema em sua jornada e busca pessoal e interior?

A OTO foi a minha primeira experiência real com uma Ordem, e foi por meio dela que entrei em contato com vários outros sistemas que até então desconhecia e foram sendo incorporados por mim, entre eles a Goetia e o Caoísmo. Apesar de todas as defasagens, problemas e até mesmo desorganização (e os demais detalhes que quem frequentou a OTOf sabe), a vivência dentro deste grupo foi extremamente importante e essencial em minha jornada, que ainda encontrava-se no início, pois me apresentou novos horizontes que vieram a fornecer bases mais sólidas e contribuíram diretamente para o meu amadurecimento e crescimento pessoal e mágicko, tanto filosoficamente quanto na prática. Não me considero Thelemita, e na verdade nunca fui, mas muito de Thelema com certeza está incorporado em mim. Contudo, costumo dizer que não me considero nada que possa ser definido, pois de todos os locais pelos quais passo, de todas as experiências que vivo e conhecimentos que adquiro, há aquilo que trago para mim por ser funcional, e há o que descarto, tornando a minha filosofia única para mim mesma.

6. De quais outras organizações de cunho mágico, religioso, esotérico, filosófico, oculto e similares você participou? Poderia nos falar um pouco sobre suas experiências nessas 'ordens'?

Eu costumo dizer num tom de brincadeira, embora seja a verdade, que eu nasci para ser solitária. Não consigo pertencer a Ordens, pois não consigo ser condizente com o que não concordo e sou extremamente justa, responsável e exigente, tanto comigo, quanto com os demais. Para mim, participar de um grupo é um grande compromisso, pois o andamento do mesmo depende da igual dedicação de todos. O problema é que grupos são feitos de pessoas, individualidades, e isso é o estopim para que as coisas não caminhem como deveriam. Nem todos possuem o mesmo compromisso e dedicação, nem todos estão alí com as mesmas intenções, nem sempre há lealdade entre os próprios membros, não são todos que conseguem não se deixar dominar pelo ego e se aproveitar de sua posição, nem todos recebem as mesmas cobranças devido a privilégios, enfim... desde cedo percebi que este não era o meu caminho, embora sempre tive grande prazer em realizar estudos, práticas, debates, com outras pessoas, como ainda o é até hoje. Mas de forma independente, sem regras e crenças a serem impostas. Por isso, pertenci apenas a duas ordens, e depois disso, resolvi que realmente não funcionaria comigo este tipo de organização. A primeira dela acabamos de conversar, que foi a OTO. Foi onde vi na prática muita coisa errada acontecer, que prefiro não entrar em detalhes. Embora também houvesse a dedicação de muitos que ali estavam, isso não foi suficiente para mudar a realidade encontrada e acabei não conseguindo mais compactuar com tais condições e me afastei. Após você me apresentar a Ordo Nox Magistralis (ONM) e alguns dos manuscritos da Ordem, me identifiquei de imediato com a mesma. A maioria dos pensamentos apresentados era semelhante aos meus, mesmo sem nunca ter tido contato anterior com os mesmos, e, ao me ver refletida desta maneira, resolvi me candidatar e frequentei a Ordem por alguns

anos, alguns dos quais você também esteve presente. Compartilho até hoje de muitos ensinamentos da mesma, mantenho contato com alguns membros, mas, apesar disso, me afastei pelos problemas citados no início: pessoas são individualidades, e muitas vezes não funcionam juntas, o que reflete em todo o grupo. Ainda assim, foi um período importante e produtivo para mim, durante o qual adquiri muitas experiências, escrevi vários ensaios e obtive um crescimento pessoal que dificilmente obteria em uma Ordem semelhante. Após estas experiências, tive contato com membros de várias outras organizações e até mesmo recebi convite para adentrar algumas delas, mas continuei de forma independente, por vezes compartilhando e realizando estudos em conjunto com amigos, mas sem me comprometer com nenhuma Ordem/Seita/Religião e afins oficialmente.

7. O que é a Ordo Astaroth?

A Ordo Astaroth foi o início de um projeto que infelizmente não se concretizou, devido a algumas divergências pessoais. O intuito era se tornar um grupo para a divulgação de novos estudos e práticas que estavam sendo desenvolvidos por mim e um parceiro, com a contribuição da sabedoria do Sr. 7 Encruzilhadas, ao qual sou eternamente grata. Seus ensinamentos me fizeram me questionar sobre muitos conceitos que norteavam meus caminhos, e desconstruiu muitas teorias e práticas que pareciam até então as mais fidedignas. Posso afirmar, sem sombra de dúvida, que eu me transformei por meio destes ensinamentos, ao vivenciá-los efetivamente. Alguns materiais chegaram a ser produzidos, e ensaios iniciais elucidativos sobre alguns temas começaram a ser divulgados. Contudo, os demais conteúdos continuarão restritos.

"E aquilo que tu ouves é apenas o gotejo dos rocios de meus membros, pois Eu danço na noite, nua sobre a grama, em lugares sombrios, por flúmens correntes.

Muitos são aqueles que amaram as ninfas dos bosques, e dos poços, e das fontes, e das colinas. E destes alguns eram ninfoleptos. Pois não era uma ninfa, mas Eu mesmo que caminhava sobre a terra tomando meu prazer. Assim também havia muitas imagens de Pan, e os homens as adoravam, e como um belo deus ele fez suas olivas dar em dobro e suas vinhas aumentarem; mas alguns foram mortos pelo deus, pois fui Eu que tinha tecido as guirlandas em volta dele.

Agora vem uma canção.

Tão doce é esta canção que ninguém poderia resistir a ela. Pois nela está toda a dor apaixonada pelo luar, e a grande fome do mar, e o terror de lugares desolados, – to-das as coisas que encantaram os verdadeiros ao inatingível."

CROWLEY, Aleister. **LIBER XXX ÆRVM VEL SÆCVLI**: SVB FIGVRA CDXVIII Sendo dos Anjos dos 30 Éteres A Visão & A Voz. Curitiba: Coph Nia, [2006]. 133 p. Tradução de: Ivan Claudio Schneider.

8. Você é reconhecidamente uma das pessoas que mais contribuiu para o que se costuma chamar Luciferianismo no Brasil. Você se considera uma Luciferiana? O que é ser "Luciferiano" para você?

Não sou uma pessoa que gosto de me definir por meio de rótulos, até porque todos sabem o quanto se autodenominar uma coisa é limitante, e a limitação é algo que procuro sempre transcender em minha existência. Contudo, o conceito do que nomino como "Luciferiano" com certeza está integrado ao que sou. Para mim, um Luciferiano é aquele que está constantemente explorando a Escuridão para se encontrar com a verdadeira Luz. Que tem como objetivo se tornar senhor absoluto de

si e de tudo que o cerca, e que para isso deverá perseguir o autoconhecimento. Ele possui disciplina e vigia-se constantemente, de forma a não agir de forma intempestiva e impetuosa, impedindo que os desejos imediatistas, típicos de nossa esfera, o iluda, enfraqueça, escravize e acabe por desviá-lo de sua meta principal. Enfim, para mim um Luciferiano é aquele que realmente iniciou seu despertar.

9. O que Lúcifer representa e é para você?

Lúcifer é o nome pelo qual denomino uma força criadora, que manifesta-se de diversas maneiras em diferentes níveis de existência. Por fazer parte também de suas emanações, acredito carregar sua centelha em meu Ser, e a Ele me religarei ao alcançar novamente a unidade. Apesar de todas as concepções que eu possa possuir, tenho ciência de que tudo o que é possível conhecer a seu respeito não passará de nada além do que nos é permitido conhecer neste estágio limitado de nossa evolução, em nosso plano dual, sendo Ele aquele eternamente oculto sob véus. Mas também aprecio a representação arquetípica e romantizada do anjo rebelde, que nos incita a não nos subordinarmos ao que não é de nossa natureza, e a lutar pelo direito de nos tornarmos nosso próprio deus, mesmo que para isso tenhamos que enfrentar imensas ordálias e abandonar a estagnação reconfortante na qual nos encontrávamos. O que, diga-se de passagem, nada é além do que é necessário para a uma verdadeira iniciação.

10. Para você, o que seria uma iniciação ideal na intrincada Via Sinistra?

Em primeiro lugar, como já citei anteriormente, uma iniciação verdadeira apenas poderá ser aquela que tenha como meta o autoconhecimento, pois sem ele não conseguimos identificar, e assim nos utilizar, de nossos verdadeiros potenciais para desvelarmos quem realmente somos, e obtermos então a força e o discernimento para arrancar a máscara que nos ofereceram e nos ludibriaram a vestir. Contudo, muitos daqueles que procuram pela Via Sinistra almejam em primeiro lugar a obtenção de resultados de forma imediatista e com o menor esforço possível, além de reconhecimentos, prazeres, poder, pompas, mas esquecem-se que só os obterão de maneira ilusória caso não foquem-se no principal: em sua própria essência, já que é apenas em nós mesmos que se encontra tudo que necessitamos para nos consagrarmos como os deuses que somos. O processo de iniciação é contínuo, e jamais será simples de se percorrer, pois não há atalhos verdadeiros. Qualquer obstáculo contornado com certeza será cobrado mais à frente, e, por não ter sido dominado anteriormente, derrubará o candidato no decorrer da jornada. Na ânsia por resultados, e na ilusão de que apenas grandes ordálias e/ou feitos são dignos de um iniciado, a maioria acaba por pular etapas essenciais para o seu progresso, e com isso entra em uma estagnação da qual não consegue mais se desvencilhar. Por isso que sempre enfatizo que todo momento é único e essencial, e não há um mais importante do que o outro: é durante o caminhar que vamos nos lapidando, por meio de erros e acertos, por meio da dor e do prazer, ao vivenciar na prática as teorias que construímos e a que nos são passadas, já que nem todas se demonstrarão verdadeiras para nós, e que só em seu aspecto teórico de nada nos serve a não ser um acúmulo inútil de conhecimentos. Assim, a Vida torna-se nossa própria iniciação, e são em nossas colheitas que observamos os seus mais claros resultados. Observe-se a si mesmo, aos seus sucessos e conquistas em todas as áreas de sua vida, e terá um termômetro exato do processo, e assim um norte para prosseguir, ou analisar o que deve ser modificado. Ter esta consciência de ser o único responsável por suas escolhas e consequências, e estar em constante vigiar dos atos e pensamentos para poder ousar com prudência e desfrutar da liberdade com responsabilidade, é primordial para uma iniciação ideal na qual almeja-se desvencilhar-se dos grilhões da ilusão e da escravidão.

11. O que a motivou a compor os ensaios da análise do Corpus Hermeticum sob o ponto de vista luciferiano?

Estes ensaios foram resultantes de estudos que estava realizando na época, por volta de 2002. Eu possuía o hábito de, ao adquirir um novo livro, identificar trechos que possuíam de forma intrínseca ideias condizentes com a filosofia Luciferiana e registrar em forma de resumo. No caso do Corpus Hermeticum, este resumo se tornou muito extenso, formando um longo ensaio. Não havia inicialmente nenhuma intenção de divulgar tais textos. Era apenas um material de estudo como tantos outros. Por coincidência, alguns anos depois, ao entrar na ONM, a análise desta obra estava entre os requerimentos exigidos, e então realizei sua revisão e ampliei um pouco mais o conteúdo original. O texto final foi dividido em duas partes que vieram a ser publicadas apenas nas edições da revista Nox Arcana.

12. Quando e como surgiu a ideia de criar a revista eletrônica Nox Arcana? Quais são seus planos atuais para essa publicação?

A ideia de criar a revista surgiu em 2009, após ter sido obrigada a mudar o servidor de hospedagem do site da Geocities para o Wix, ao qual não me adaptei. Na época estava escrevendo alguns novos textos, e lançá-los no site era um trabalho que exigia paciência, pois para a velocidade da internet da época era um site extremamente pesado para carregar e que não abria corretamente em todos os navegadores. Estava insatisfeita com estes aspectos e o layout do site, e me veio a ideia de condensar os ensaios que lá estavam de forma mais organizada por meio de uma revista eletrônica aperiódica, onde poderia estar acrescentando novos materiais constantemente, assim como divulgar obras de outros autores. Desta forma, poderia abandonar completamente o site, que foi o que ocorreu. A revista contou com cinco edições, lançadas entre janeiro de 2010 e janeiro de 2011, que atenderam esta finalidade. Tenho planos de futuramente retornar a editá-la para divulgar novos ensaios que estou redigindo, mas ainda não há uma data definida ou planos de como será sua divulgação. Atualmente ela pode ser acessada por meio da página no Facebook https://www.facebook.com/Nox-Arcana-301671763344139/. Estarei também usando esta página para divulgar novos textos e futuras edições.

13. Como foi a reverberação do lançamento de seu livro Lux Æterna?

Na verdade, me surpreendeu bastante desde a primeira edição. Por ser um livro que encontra-se praticamente na íntegra na internet, de forma gratuita, há mais de uma década, apesar de algumas inclusões mais recentes, não esperava uma recepção e retorno tão positivo. E não me refiro apenas ao número de vendas, mas também pelo contato de diversas pessoas elogiando o trabalho e apoiando novas publicações, inclusive algumas com as quais havia perdido o contato.

14. Recentemente você publicou uma nota sobre o possível encerramento das vendas da segunda edição de sua obra Lux Æterna. Você irá mesmo retirar a obra de circulação? O que motivou essa decisão?

A primeira edição na época foi lançada em formato físico a pedidos de alguns amigos que queriam ter um exemplar em sua coleção, e não apenas no formato digital. Resolvi disponibilizar um número restrito de cópias e retirar do mercado assim que este número fosse atingido. A intenção ao fazer isto foi realmente a de tornar o livro um item de colecionador. Não pretendia lançar uma segunda edição do mesmo, mas sim um segundo livro com novos ensaios que estavam sendo produzidos. Contudo, os planos mudaram, já que iniciei um novo projeto pessoal no ano seguinte ao lançamento, que me ocupou muito tempo, e por me desanimar cada vez mais com os rumos degradantes que o

ocultismo, e de forma ainda mais notória o Luciferianismo, foram levando nos meios virtuais. Parei de editar a revista Nox Arcana e de nutrir o site com novos textos, assim como de participar ativamente dos grupos/ fóruns de discussão e das redes sociais. Passei por uma época (e talvez esteja apenas iniciando a saída dela) em que optei pela reclusão neste aspecto, e que coincidiu com muitos acontecimentos em minha vida pessoal que me tornaram mais introspectiva e me levaram a me questionar sobre minha própria jornada. Nunca me afastei completamente do ocultismo neste intervalo, mas muitos conflitos internos, conquistas e derrotas, desconstruções e reconstruções, ocorreram neste período que pareceu um mar revolto, e ainda assim necessário, para que eu pudesse resgatar novamente minha essência, que cada vez mais estava se embotando sem que eu percebesse, a ponto de chegar a um estágio em que eu mesma não me reconhecia mais ao me olhar no espelho. E apesar da jornada de cada um ser solitária, houve pessoas que contribuíram muito neste meu processo, me auxiliando a percorrer cada fase direta e indiretamente, e sou grata a cada uma delas. Há uma crença equivocada que a queda não faz parte do caminho de um iniciado, e que esta deve ser motivo de vergonha. Porém, isso é utopia, e muitos se perdem justamente por não serem capazes de discernir e aceitar que escolhas errôneas muitas vezes são cometidas, que muitas vezes sem perceber deixamos fraquezas nos dominarem, e que apenas esta consciência torna possível a superação e afirmação de nós mesmos. E, apenas desta maneira, cada vez menos quedas sofreremos, apesar das ordálias se tornarem cada vez maiores. A decisão da publicação de uma segunda edição foi para abrir as portas para a divulgação de novos livros a serem lançados pela Ordo Astaroth, com a inclusão de pequenos ensaios na ampliação da nova edição. Como o projeto foi encerrado, não há mais motivos para manter o livro à venda, e ele acaba de ser retirado do site.

15. Há algum plano de novos livros de sua autoria? O que poderia nos falar a respeito?

No momento não há planos para novos livros, mas estou planejando retomar a escrita. Mais do que nunca, minha preocupação não é escrever tratados filosóficos ou compêndios mágic'kos, até porque há excelentes publicações e autores dedicados a isto, mas discorrer sobre como vivenciamos estas teorias na prática, em nossas simples ações cotidianas, e a importância de nos tornarmos conscientes de seus resultados. Sempre gostei de escrever sobre assuntos oriundos das minhas experiências, sobre o que, mais do que na teoria, se tornaram reais para mim, e até por isso nenhum de meus ensaios até hoje teve a pretensão de serem verdades absolutas. Sempre foram apenas o compartilhamento de meus conhecimentos, minhas vivências, de forma muito simples e direta. Se, um dia, estes textos formarem capítulos suficientes para um novo livro, talvez os lance neste formato. Alguns deles eu penso em publicar em possíveis edições futuras da Nox Arcana, o que também é um projeto que está ainda em estudo.

16. O brasileiro comum não pode ser considerado um aficionado pelo bom hábito da leitura ou do estudo. Você tem planos de publicar seus trabalhos em outros idiomas fora de nosso país?

Infelizmente esta é uma triste realidade, que torna-se cada vez mais consolidada em nossa população. Vide a infinidade de grupos, websites, perfis, cheio de conteúdos "ctrl+C, ctrl+V", que nem sequer dão-se ao trabalho de ler o que estão divulgando. Tirando aqueles que querem obter tudo pela lei do mínimo esforço, por meio dos demais, sem nem ao menos tentarem por si mesmos obter a informação. Numa era em que há tanto conhecimento facilmente acessível, encontramos o maior número de indivíduos que não fazem o mínimo esforço para obtê-lo. Penso o quanto teria aproveitado se tivesse tido esta oportunidade quando iniciei neste caminho, mas ao mesmo tempo a experiência do contato pessoal, das superações que apenas foram possíveis pela presença de obstáculos, talvez não tivessem sido as mesmas. Cada época com suas vantagens e desvantagens. Apesar de inicialmente ter os meus textos também em versão inglesa, acabei com o tempo não priorizando a divulgação para fora do país. Hoje penso que seria uma ideia interessante, até mesmo para ter mais contato com pessoas

realmente interessadas no assunto, com diferentes visões e de diversas culturas, o que é sempre enriquecedor.

17. Se não me falha a velha memória novamente, o site For My Fallen Angel já teve uma versão traduzida para o inglês. Por que atualmente só temos a versão brasileira, em português, no ar?

Sim, a primeira versão do site teve sua tradução para o inglês no lançamento, por meio da contribuição de uma amiga. Inclusive recebi muitos contatos de pessoas de outros países na época, pois teve uma grande divulgação. Entretanto, novos textos foram sendo acrescentados aos poucos apenas em português, ao invés de serem publicados em ambos os idiomas. Quando me dei conta, a versão inglesa estava totalmente desatualizada, e resolvi retirar do ar. Embora tenha domínio pleno sobre a leitura em língua inglesa, a minha escrita não acompanha tal aptidão, e traduzir todos os novos textos iria requerer além de bastante empenho, um revisor para os erros. Cheguei a pensar em compensar tal defasagem com a publicação do webzine Nox Arcana em inglês, por serem menos textos em cada edição, mas acabei desistindo da ideia por falta de tempo, já que havia iniciado concomitantemente uma nova graduação.

18. Há alguns anos tenho notado o surgimento de algumas vertentes sinistras, incluindo algumas demonólatras, que me parecem uma mera inversão de divindades dentro de uma estrutura extremamente similar às religiões 'destras' e de 'massa' (parece, em alguns casos, que só trocaram o deus entronizado). O que você pensa acerca dessas novas vertentes?

Difícil até de comentar, porque me deixa deveras indignada observar a inversão que é feita dos princípios da Via Sinistra e o aumento cada vez maior do número de adeptos destas "novas" vertentes. É exatamente o que você colocou: nada além da substituição do "deus", contudo com a mesma mentalidade servil. Lúcifer, exu e goéticos são colocados como seres de natureza extremamente bondosa, super preocupados com o bem estar humano e responsáveis diretos por todas as conquistas e acontecimentos que ocorrem na vida dos seus servidores, que só por adorá-los, já ganham estes créditos. Um deus que é uma mistura de chefe amigo, anjo da guarda, parceiro dos rolês e culto evangélico satânico. Extremamente ridículo. Estes grupos são formados por pessoas que possuem em si a mentalidade de rebanho, que precisam de líderes e deuses para seguir e responsabilizar pela vida que possuem. São dissidentes do cristianismo, originados com certeza de grupos renegados pela igreja, mas que possuem os mesmos valores fatalistas, escravistas e pestilentos que constituem a base desta. Esquecem que na LHP a principal e fundamental condição é a de se tornar um Deus, e não um pedinte ou escravo de um deus alheio. Que o Universo é caótico e não há nenhuma energia/ser/deus/demônio ou equivalente olhando por nós ou se preocupando em construir nossos destinos. Que é cada um por si. O máximo que pode haver são trocas, negociações realizadas para contemplar o interesse de ambos, mas que se um não oferecer, o outro não servirá de graça. A mente humana dificilmente consegue aceitar esta condição solitária e a dor de entrar em contato com sua própria sombra, destruindo os ideais de ego que vê em si. E desta forma, estes grupos conseguem prestar um desserviço ainda maior do que as organizações já institucionalizadas, pois trazem a filosofia de morte e servidão para dentro de uma vertente que tem como princípio justamente a quebra destas correntes, impostas a nós pela sociedade desde o nosso nascimento.

19. Quais personalidades mais influenciaram e influenciam você em sua senda pessoal? Por quê?

Talvez seja estranho o que vou responder, e ao mesmo tempo parecer caricato, mas não há personalidades específicas que me influenciam. Eu creio que tudo e todos que passam por mim deixam

sua marca, seja de maneira a absorver tais influências ou a refutá-las. Valorizo cada uma de forma igual, pois me construo e me fortaleço com ambas. Poderia citar uma lista de autores clássicos e respeitados, e fazer uma média como intelectual, mas a contribuição deles para mim é tão grande quanto a de alguém que conheça pessoalmente ou esteja convivendo e admire por suas ações, superações e conquistas no dia-a-dia. Sou muito observadora, e por ser extremamente crítica comigo mesma, o contato com o outro me instiga a me questionar sobre mim, meu caminhar, a colocar em prova o valor de minhas "verdades", e é neste momento que as teorias se unem com as práticas, e tanto Jung quanto um anônimo, se tornam grandes influências para meu crescimento pessoal.

20. Atualmente, como você analisa as manifestações relacionadas ao luciferianismo, à Via Sinistra e ao saber arcano em nosso extenso Brasil?

Analiso em grande parte com tristeza, e muita desconfiança dos rumos que irão tomar, pelos motivos que explanei anteriormente. Lógico que não é uma generalização, pois embora a maior parte está brincando de doces ou diabruras, estou observando muitos indivíduos e a permanência e/ou consolidação de grupos que parecem realmente interessados e sinceros, cada em suas particularidades, na desconstrução do que está sendo propagado de forma distorcida como LHP e Luciferianismo em nosso país, e que estão trazendo novamente vida para esta Via. Mas em minha opinião, a Via Sinistra sempre será muito restrita, e percorrida por poucos, pois ela exige o completo enlance com a própria Escuridão, o sacrifício de hábitos, fraquezas e crenças, a capacidade de reconhecer-se no Espelho como sendo o único responsável por suas próprias colheitas, sejam elas boas ou ruins, a capacidade de morrer e renascer constantemente. Estas são exigências perturbadoras e que podem levar à loucura aqueles que não tiverem norteado uma diretriz e que não possua Vontade suficientemente forte para percorrer o caminho, que embora pareça cheio de espinhos, é o mais prazeroso que se pode obter em vida. Embora isso sempre foi assim, só que atualmente a facilidade da comunicação veio a evidenciar e com isso facilitar a identificação e manifestação das ovelhas que se proclamam lobos. Mas jamais deixará de existir manifestações genuínas por aqui.

21. Qual é a lista dos 11 livros fundamentais que você recomendaria aos nossos leitores?

Não estão em ordem de preferência, pois estarei colocando aqui conforme for lembrando, mas todos de alguma maneira foram fundamentais em alguma época da minha vida, mesmo que hoje não tenham mais tanto significado. Nem todos estão relacionados ao Ocultismo, mas lá vai a lista de alguns livros que foram essenciais no meu processo:

Nightside of Eden – Grant
Grandes Contos – Lovecraft
Magick (Book 4) – Crowley
O Homem e seus Símbolos – Jung
A Bíblia Satânica – LaVey
Liber Null & Psiconauta – Carroll
Magus – Barrett
A Virtude do Egoísmo – Ayn Rand
O Ponto de Mutação – Capra
A Goetia Ilustrada de Aleister Crowley – DuQuette
Anatomia da Psique – Edinger

22. Eu fiquei extremamente lisonjeado por você ter concedido essa breve entrevista à pasquinada Lucifer Luciferax. Meus mais sinceros cumprimentos e agradecimentos!

Por fim, qual mensagem você gostaria de deixar registrada aos nossos estimados leitores?

Eu que agradeço a oportunidade, e tenha certeza que o sentimento é recíproco! Gostaria de agradecer aos leitores pelo apoio que sempre recebi, pelos amigos que fiz através destes meios virtuais, e deixar um trecho do prefácio do livro **Lux Aeterna** para que os mesmos possam refletir: "*Somos tão poucos e somos tão diferentes em meio a uma multidão ignorante e moldada. Por isso somos muitas vezes incompreendidos e condenados: pelo simples fato de lutarmos para sermos nós mesmos, e não mais uma marionete neste grande teatro que é a humanidade. (...) pare e pense sobre o que você está fazendo de você nesse momento. Tire a máscara diante do espelho e veja a si mesmo. E procure refletir a imagem mais bela que você pode ter, que é a de quem realmente você é*".

Sepher Qliphoth

Liber DCXXVI

קְלִיפוֹת סֵפֶר
בְּרֵאשִׁיתִי
א

Pharzhuph
Frater Nigrvm Azoth

3	אָב	Ancestral
4	אַבָּא	Pai
7	אבד	Perecer
8	אבה	Papiro
8	דַּד	Seio
9	בָּגַד	Trair
10	זְאֵב	Lobo
11	אי	Chacal / Uivante
13	אהבה	Amor / Desejo
13	גֵּהָה	Cura
15	אֵיד	Calamidade
15	חוא	Heva
17	טוֹב	Bem
17	טוּב	Prosperidade
19	טָבַח	Imolar
20	היה	Calamidade / Destruição
20	חזה	Predizer / Profetizar
23	זִיו	Esplendor / Glória
26	הוהי	Chavajoth
26	זְוִיג	Sexo
32	זוויג	Sexo
34	כִּיד	Catástrofe
36	אלה	Amaldiçoar / Maldição
42	בֶּהָלָה	Medo
47	בְּלִיָּה	Deterioração
47	אויל	Louco
50	אָטַם	Fechar
51	אֹכֶל	Alimento
52	כֶּלֶב	Cão
52	בֵּן	Filho
52	בְּהִילָה	Medo
215	קְלִפָּה	Casca
215	זֶרַח	Luz
216	הוֹרָה	Pai
216	צַלְמוֶן	Trevas
217	בְּרִיָה	Alimento
218	בריאה	Briah
221	קְלוּפָה	Casca / Córtex
225	קליפה	Casca
228	בכור	Primogênito
231	קילופה	Casca / Córtex
237	קְפָאוֹן	Estagnação
247	מָאוֹר	Iluminação
254	חֲמוֹר	Asno
263	גמטריא	Gematria
263	סָגַר	Prender
270	רָע	Mal
275	רָעָה	Mal
278	עוֹרֵב	Corvo
280	יַעַר	Floresta
287	פִּזֵּר	Dissolver
295	צָרָה	Desgraça
304	קֹדֶר	Escuridão
304	שָׁד	Seio
305	יצרה	Yetzirah
306	אשה	Mulher
311	איש	Homem
316	סְנַוֵּר	Ofuscar
328	חָשֵׁךְ	Sombrio
334	חָשׁוּךְ	Sombrio
340	סֵפֶר	Sepher / Livro
350	פָּעַר	Abrir

53 אבן Pedra

55 כַּהַל Aguardente / Álcool

57 אָוֶן Desgraça

57 אבדן Destruição

57 אוֹן Força

58 חן Graça

61 כוהל Aguardente / Álcool

62 בְּנִי Estrutura

62 אבנט Faixa

63 אֲבַדּוֹן Abadon / Destruição

65 ינה Oprimir

67 זין Pênis

68 חִין Reza

69 יָגוֹן Mágoa

70 לַיִל Noite

73 מַגָּל Foice

75 לַיְלָה Noite

76 דְּוַיוֹן Doença

78 מְגִלָּה Pergaminho

79 גֶּוַע Morte

84 מלוח Malva

86 כוס Vagina

88 הַחְלָמָה Cura

89 הַטְעָה Enganar

90 מַיִם Água

90 מָלַךְ Reinar

91 מלאך Mensageiro

91 הכוס Vagina

92 דיוויון Doença

92 סָבַל Sofrer

350 קֶרֶן Chifre

356 שִׂנְאָה Ódio

358 נָחָשׁ Cobra

359 שָׂטָן Satã

360 דְּרָקוֹן Dragão

370 מָשַׁל Governar

370 פֶּרֶץ Sinistro

370 קְדוֹרְנִי Tenebroso

372 שָׂבָע Abundância

381 שְׂמָאלִי Esquerdo

385 עשיה Assiah

386 צירוף Tziruph

401 ארר Amaldiçoar / Maldição

412 תַּאֲוָה Concupiscência

418 תאווה Concupiscência

430 נֶפֶשׁ Alma

431 נוטריקון Notárico

435 הִתִּיךְ Dissolver

446 מָוֶת Morte

460 תְּמוּטָה Queda

470 בַּדְחָנוּת Alegria

470 עָקַשׁ Perverter

478 גולגולת Caveira

480 פֵּרַר Dissolver

480 לִילִית Lilith

495 מפשעה Quadril

496 שקוץ Ídolo

496 לויתן Leviatã

501 אֹשֶׁר Felicidade

508 שָׁחֹר Negro / Preto

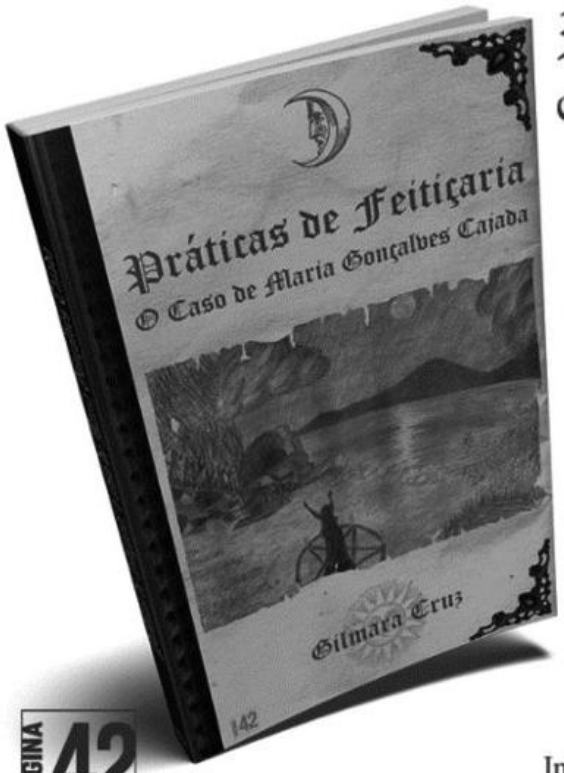
94	גְּוִיעָה	Morte
95	יָפֶה	Bonito
100	דֶּמוֹן	Demônio
100	גוויעה	Morte
101	כיהיון	Escuridão
103	גָּלַע	Abrir
107	בְּהֵק	Brilhar
107	טָפִיחַ	Preto / Escuro
108	חלם	Sonhar
117	זִיק	Centelha / Espírito
118	עַגְמָה	Pesar
120	צֵל	Sombra
121	צְאֵל	Sombra / Lótus
123	עֹנֶג	Prazer / Gozo
124	חוֹסֶן	Fortaleza
125	צְלָה	Penumbra
129	עִנּוּג	Prazer
131	סַמָּאֵל	Samael
132	זְעִימָה	Ira
132	קבל	Qabal
135	צילה	Penumbra
137	קבלה	Qabalah
139	קָטַל	Matar
140	עָלַם	Desaparecer
140	עֶכֶן	Serpente
141	עַכְנָא	Cobra
150	קְטִילָא	Assassinato
154	דימון	Demônio
156	אנקה	Animal impuro
158	בוצין	Vela
162	זַעֲפָה	Ira

510	הַשְׁרָה	Queda
511	יְצִיאַת-נְשָׁמָה	Morte
514	שָׁחוֹר	Negro, obscuro
529	תַּעֲנוּג	Deleite
530	פֶּתֶן	Serpente
530	צְלִית	Sombra
537	אצילות	Atziluth
548	חֶרְמֵשׁ	Foice
565	עֵיפָתָה	Escuridão
580	שֶׁפֶר	Encanto
590	שַׁפִּיר	Bem
596	צַלְמָוֶת	Trevas / Escuridão
600	פְּתָנִים	Serpente
600	שְׁקֵר	Trair
608	תְּגָרָה	Ira
618	תיגרה	Ira
621	גְּבִירוּת	Riqueza
640	פַּרְשְׁדוֹן	Ânus
651	תמורה	Temura
656	יַיִן שָׂרוּף	Aguardente
677	תַּבְעֵרָה	Incêndio
700	שת	Ânus
700	שָׁת	Pilar / Fundação
701	שֵׁאת	Ruína
703	מִסְגֶּרֶת	Cárcere
705	שתה	Nádegas
710	קַדְרוּת	Melancolia
722	שַׁבְרִירִי	Shavriri
730	תָּלַשׁ	Extirpar
765	נרתיקה	Vagina
780	נִמְרָצֶת	Nimrezet

171	צֶאֱלִים	Sombra / Lótus
200	קַדְמוֹן	Cadmon, primitivo; oriental
200	צְלָלִים	Sombra
201	קָאָק	Corvo
207	אוֹר	Iluminar
207	אוֹר	Luz
212	אוֹרָה	Luz
213	אביר	Poderoso / Valente
214	רוּחַ	Espírito
851	תְּמוּתָה	Morte
860	שְׁפַרְפָּר	Estrela d'alva / Vênus / Vésper
863	תַּאֲוָנוּת	Volúpia
864	אשת זנונים	Isheth Zenunim
876	סְחַרְחֹרֶת	Vertigem
878	בְּעָתוּת	Pavor
946	יְצִיאַת-הַנֶּפֶשׁ	Morte
1000	צְמֶת-דְּרָכִים	Encruzilhada
1070	עֲתֶרֶת	Riqueza

Sepher Qliphoth – Liber DCXXVI é fundamentalmente inspirado na obra Sepher Sephiroth, de Aleister Crowley. Conterá vocábulos de interesse comum à práxis mágica sinistra, abrangendo os idiomas hebraico e acadiano; valores gemátricos e formulários de guia aos praticantes e estudiosos. Ainda sem data de publicação.

Index Librorum Prohibitorum



Práticas de Feitiçaria
O Caso de Maria Gonçalves Cajada

Limitado em 100 cópias
R$ 35,00 sem frete

Autora: Gilmara Cruz
Informações: estudiogilmaracruz2016@gmail.com
041-9 9597 9711

PAGINA 42

Práticas de Feitiçaria, de Gilmara Cruz
O caso de Maria Gonçalves Cajada
Prefácio
Por Olindina Amarante

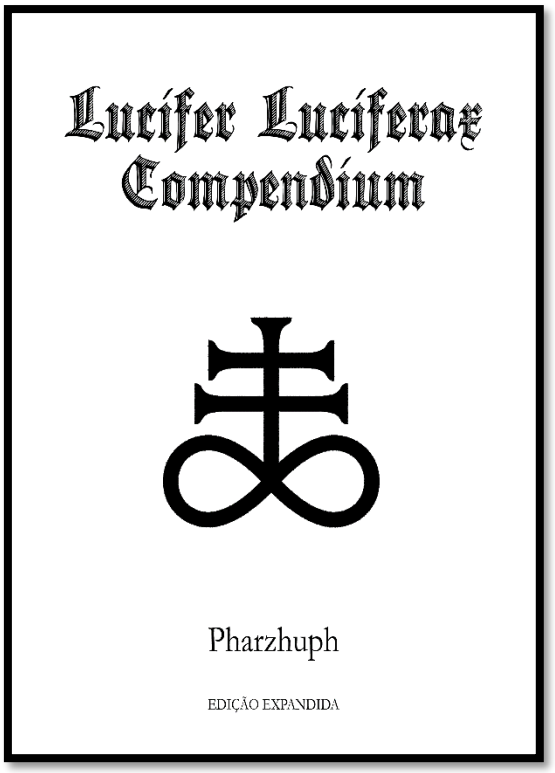
A leitura de Práticas de feitiçaria: o caso de Maria Gonçalves Cajada, da historiadora Gilmara Cruz de Araújo, nos revela um universo decerto ainda pouco explorado de nosso passado histórico. Um universo permeado pelos mistérios de tradições mágicas resistentes ao aparato opressor da religião e do Estado que se utilizaram dos tribunais inquisitoriais para caçar, julgar e condenar qualquer dissidência religiosa, cultural e moral.

O cenário deste livro se desenvolve no primeiro século colonial do Brasil, no Estado da Bahia. Ao analisar os arquivos contidos no site da Torre do Tombo de Lisboa, Portugal, relacionados aos processos perpetrados pela inquisição no Brasil, a autora nos apresenta o caso de Maria Gonçalves Cajada, mulher portuguesa punida com o exílio, que chega à Bahia quinhentista trazendo consigo um

conhecimento de práticas mágicas que a populariza como uma feiticeira diabólica. Em busca de seus passos e das razões que fundamentam sua condenação por prática de feitiçaria, Gilmara Cruz explora todo um arcabouço de práticas mágicas ancestrais, pré-cristãs, sobreviventes e resistentes ao processo cultural normatizador que era impetrado pelos tribunais inquisitoriais em vários países, consolidando a religião cristã e demonizando qualquer liberdade e diversidade religiosa, social, sexual e consequentemente política.

A Inquisição no Brasil fez suas vítimas, não tanto como a histeria persecutória que se alastrou na Europa e que fez arder fogueiras humanas por seu território, trazendo o horror e espalhando o medo em seus habitantes. No Brasil, as particularidades e especificidades de nossa região e de seu povo mestiço, de práticas sincréticas, trouxeram-nos processos inquisitoriais não tão homicidas, mas igualmente opressores a comportamentos considerados ameaçadores e desviantes. Neste contexto tão complexo inserem-se como sempre as mulheres. Mulheres que se insurgem à sua maneira diante de situações cotidianas que a submetem, levando- as a uma insatisfação emocional e existencial. Essa insurgência se manifesta em alguns casos na procura por práticas mágicas que tragam alívio ou a promessa de resolução de suas aflições cotidianas. Assim elas encontram na figura da Feiticeira, uma mediadora entre os mundos físico e sobrenatural, aquela a quem podem recorrer para resolver seus problemas. E uma Feiticeira guarda muito bem seus segredos onde nem sempre um tribunal do Santo Ofício é capaz de extraí-los totalmente. Herdeira de tradições mágicas orais que muitas vezes ultrapassam limites temporais e históricos, ela nos apresenta práticas impregnadas de simbolismos e significados os quais não podemos reduzir a simples superstições. Para não incorrermos neste erro, Gilmara Cruz desvela o véu de uma magia documentada em livros outrora considerados herméticos (aqui está certo ou seria "heréticos"?) (É Hermético mesmo) como As clavículas de Salomão ou Magia de Arbatel, e também através de estudos de diversos autores que lançaram um olhar sobre os mistérios da magia, seus simbolismos e a sobrevivência de determinadas práticas através do tempo, como Carlos Ginzburg, Margaret Murray, Francisco Bethencourt, entre outros.

Assim conhecemos uma realidade cultural e religiosa da Bahia do século XVI mais distinta, enriquecida por uma multiplicidade que lhe confere em determinados aspectos, um caráter híbrido manifestado em práticas que escapam ao sistema opressor vinculado à Igreja Católica e à religião cristã. A história de Maria Gonçalves Cajada é a história de uma mulher acima de tudo, que procura sobreviver ante a uma realidade predominantemente hostil para com as mulheres e que encontra na prática da magia um lugar de poder, de autonomia, dentro de uma sociedade que constantemente relega às mulheres papel de submissão e domesticação. O resgate de sua história demonstra que a Inquisição foi falha em seu objetivo de destruir por completo conhecimentos e práticas mágicas que não por acaso eram manifestados em sua grande maioria por mulheres.



Lucifer Luciferax Compendium – Edição Expandida

Impresso em 420 páginas, P&B, em formato A4, brochura
Exclusivamente através do Clube de Autores
Preço de capa: R$ 69,90

Lucifer Luciferax Compendium – Edição Expandida, apresenta o conteúdo livre e independente das dez primeiras edições da revista em formato impresso.

Ao todo são 420 páginas, em preto e branco, brochura e formato A4.

Disponível exclusivamente através do Clube de Autores [Brasil], em breve, disponível em português pelos sites da Amazon e CreateSpace.

A presente edição contém as colunas do Reverendo Eurybiadis, todas as entrevistas e ensaios autorais.

O arquivo PDF com todas as 10 primeiras edições (conteúdo integral) pode ser solicitado diretamente através do e-mail pharzhuph@gmail.com, sem nenhum custo.

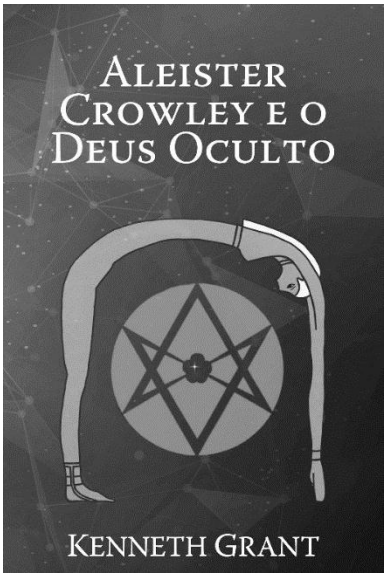
Sepher Ha-Maggid
O Livro de Asmodeus

Humberto Maggi

Dispersos nas páginas do Talmude e do Zohar, encontramos esquivas menções sobre Maaseh Kishuf, a Obra da Feitiçaria, e Maaseh Shedim, a Obra dos Demônios. Este grimório reúne esse conhecimento disperso no intuito de reconstituir a arte proibida denominada Feitiçaria Serpentina nas páginas do Zohar, atribuída ao pernicioso Balaam e ensinada pelo Rei dos Shedim, o demônio Ashmedai, também conhecido como Asmodeus.

O Talmude conta como os benignos shedim conversaram com os rabinos que foram presenteados com a "linguagem dos demônios", instruindo-os no conhecimento da feitiçaria; e, no Zohar, encontramos como Asmodeus ensinou Salomão e deu a ele um livro de conhecimento mágico. Unindo pesquisa acadêmica com as instruções da seu próprio Maggid (mentor demoníaco), Humberto Maggi apresenta uma poderosa combinação de experiência necromântica e conhecimento acadêmico para criar uma pequena joia na Tradição Salomônica da Magia.

O livro será publicado pela Aeon Sophia Press, em inglês, e terá duas versões de capa dura.



Ao contrário do que ocorre com as trilogias às quais estamos acostumados, os livros das Trilogias Tifonianas não são continuações uns dos outros. Cada volume aborda um tema em particular dentro da Corrente Tifoniana, que alcançou seu pináculo na abordagem do autor Kenneth Grant. O Renascer da Magia abre a coleção com chave de ouro, explicando de forma organizada como a milenar e esquecida Tradição Tifoniana foi resgatada por adeptos do século XX, como Aleister Crowley, Dion Fortune e Austin Osman Spare. Aleister Crowley e o Deus Oculto dá continuidade à série. Dessa vez, o tema central é a magia sexual. Kenneth Grant, o autor das Trilogias, estava em uma posição privilegiada para falar sobre Aleister Crowley. Ele foi o último discípulo de Crowley, e também seu secretário particular durante seus últimos anos de vida, na década de 1940. Depois da morte de seu instrutor, Grant também teve acesso a documentos inéditos de Crowley, e a outros documentos e textos aos quais Crowley nunca teve acesso. Grant consolida os conhecimentos adquiridos de um Crowley mais maduro e experiente com suas correspondências e escritos inéditos, de uma forma organizada e sintética. Somando conhecimento único e erudição profunda a décadas de constante prática mágica, ele conseguiu desvendar o grande quebra-cabeças que é a visão da mágicka sexual dentro da corrente mágica de Crowley. E é o que ele apresenta magistralmente em Aleister Crowley e o Deus Oculto. Neste segundo livro, Grant apresenta os princípios mágico-sexuais conforme Crowley os compreendia, e adiciona as peças que faltam para que o leitor compreenda o enigma em sua totalidade. Os temas abordados incluem desde o clássico "amor é a lei, amor sob vontade" até os Tantras, a ciência milenar dos Kalas, o uso mágico da Kundalini, ritos africanos, a Corrente Ofídica, a interpretação oriental da Mulher Escarlate e as contribuições dos contemporâneos de Crowley. Os trabalhos e correspondências de Austin Osman Spare, Dion Fortune, Karl Germer, Eugen Grosche, e até mesmo H. P. Lovecraft são contrastados com essas correntes, e um fio inegável de verdade emerge de toda essa mistura.

Esta é a primeira edição de Aleister Crowley e o Deus Oculto disponível para o público geral em português. Foi feita com base na edição de 2013 da editora inglesa Starfire. Esta edição corrige os erros das versões anteriores, incorpora comentários nunca antes publicados do próprio autor, pouco antes de seu falecimento em 2011, e traz também um caderno em cores com dezenas de imagens ilustrativas – algumas delas inéditas.

www.penumbralivros.com.br/

Meditate Aliquid Tenere

A Meditação Noturna da Morte

O exercício ora apresentado se baseia no budismo tibetano. Tem como objetivo principal auxiliar o indivíduo a ter consciência contínua enquanto desperto e durante a experiência onírica, podendo abrir canais de comunicação com os planos internos obscuros através de Daath.

O exercício deveria ser realizado em períodos noturnos, em total escuridão ou na penumbra, pouco antes do indivíduo adormecer. Os ásanas recomendados são maha shavásana, udara shavásana, uttara shavásana ou swára shavásana. As posturas são derivadas de shavásana (ásana do cadáver) e propiciam estados de relaxamento muscular e descontração das tensões. Ásana deveria ser mantido durante o decorrer de toda meditação. Talvez a postura mais simples seja uttara shavásana: basta deitar na posição supina (decúbito dorsal – com a barriga voltada para cima), afastar levemente as pernas uma da outra e afastar os braços do corpo uns poucos centímetros.

Música ambiente e incensos podem ser utilizados no decorrer do exercício sem prejuízos. Composições como *The Day Of Opening The Tomb* dos artistas do *Aural Holograms*, podem ser boas indicações. O incenso utilizado pode ser a mirra, não havendo um padrão fixo.

Subentende-se que a meditação será o último ato realizado pelo praticante, já deitado, antes de dormir.

A primeira fase consiste em se posicionar no ásana escolhido; concentrar-se na respiração e não dar atenção aos pensamentos que podem se formar, permitindo que eles se dispersem enquanto mantém a concentração. Aos poucos a concentração deve passar da respiração para a região da garganta. Focaliza-se a mente sobre essa região.

A segunda fase consiste em visualizar um disco de cor intensamente negra, parado, quase encostado na região externa da garganta, seu diâmetro é infinitesimal, porém deve-se ter consciência de sua forma.

Aos poucos o disco deve começar a girar, não importando o sentido. O movimento inicia muito brando e gradativamente vai aumentando. A velocidade aumenta e as cores e o espaço começam a ser consumidos pelo disco; a própria percepção da realidade espacial e temporal parecem tangíveis e são atraídas pelo centro do disco que não irradia nenhuma cor, embora as furte. O disco acelera mais ainda até o momento em que desaparece por completo numa implosão silenciosa. Após a implosão, uma miríade de raios de cor púrpura intensa irradiam da garganta e tomam todo o aposento. Nesse momento se finaliza o exercício sussurrando a palavra Daath por três vezes enquanto se toca o sino onze vezes (os toques são exercidos com força decrescente, da maior para a menor intensidade). Deve-se adormecer após a prática.

Fabulam Inceptat

A Fábula do Bode e do Caranguejo

Xilogravura “Capricórnio”, 1277, da obra de Fra. Guido Bonatti

Reconto uma fábula que me fora narrada no seio de uma velha ordem gnóstica. A curta narrativa vem à lembrança nesses tempos onde a imagem e a ilusão se manifestam com impetuosa força.

Amizade insólita havia se formado entre um caranguejo e um bode ainda muito jovem. Caminhavam pela floresta e conversavam sobre quase tudo. Certa feita, puseram-se a falar sobre a mais alta montanha que ao longe se avistava e como seria prazeroso viver lá em seu cume, cada um à sua maneira de acordo com sua própria visão. Combinaram então de irem até o ápice da bela e elevada montanha, porém tomando caminhos diferentes.

O bode avançou floresta a dentro, caminhando com dificuldade entre a densa vegetação e levou dias até chegar ao sopé da encosta que lhe parecia menos íngreme para iniciar sua subida. Não havia um caminho aberto ou um atalho para seguir. O bode forçou suas patas, inclinou os pesados chifres e começou a subir. A tarefa era árdua, difícil e trabalhosa, pois o declive era muito íngreme. O caminho se intercalava entre solos rochosos e arenosos e seus cascos fendidos deslizavam por vezes e parte da escalada se perdia. Fragmentos de pedras caiam-lhe sobre os olhos e pedregulhos soltos rolavam e machucavam sua cabeça e seu corpo. Havia pouco ou quase nada para se comer e a água era escassa, havendo somente algumas poças imundas deixadas por garoas vacilantes. Aos poucos, superando cada obstáculo, chegou então ao topo da altiva montanha. De lá de cima vislumbrou uma visão incomum, percebera que havia outras muitas montanhas ainda mais altas, tomou consciência que seus chifres haviam crescido, sua barba estava mais espessa e sentia-se muito mais forte e preparado para outras escaladas. Sentia-se, mais do que nunca, vivo.

O caranguejo tomou o sentido contrário indo parar sobre uma poça de água cristalina à beira de um riacho. Parou de caminhar assim que percebeu que estava sobre a imagem do cume da montanha que se refletia na poça rasa. E ali acreditou ter atingido sua meta. Em verdade, nunca havia visto ou pensado em outra montanha além daquela bela imagem na água refletida.

Cineres ad Ora Relati

Sendo o Relato de Um Candidato à Iniciação
Por Pharzhuph

Foi com diligência e zelo que acedi ao honroso chamado para compartilhar algo sobre minha breve e modesta experiência nas fulgurantes páginas da obra Quimbanda – Fundamentos e Práticas Ocultas Vol. II, de Danilo Coppini. Normalmente não redigiria o texto na primeira pessoa do singular e devo, de chofre, justificar a escolha do estilo, pois foi nossa intenção partilhar um relato pessoal, estabelecer ligações subjetivas com o leitor, procurando multiplicar as sementes ao dividir as experiências.

Meu primeiro contato com as religiões de matriz africana ocorreu ainda na infância. Em algum momento, por volta dos sete anos de idade, passei a sonhar insistentemente com uma figura que me assombrava, os sonhos eram muito lúcidos e tenho recordações nítidas sobre eles. A experiência onírica foi se intensificando e passou a me atormentar de maneira atroz. Por incontáveis noites minha mãe literalmente me sedava para que eu pudesse descansar um pouco. Passei então a ter visões que despertavam em mim as sensações mais incômodas de estranheza. Eu temia dormir e ficar sozinho, foi quando meus pais resolveram procurar algum tipo de auxílio espiritual.

Lembro-me de ter sido levado até uma casa muito simples e humilde que ficava no bairro em que morávamos. Caminhamos em silêncio pelas ruas sem asfalto e sem iluminação, ao nos aproximarmos do local ouvíamos alto o som dos atabaques, lá fomos recebidos por um senhor de expressão singular

que nos acomodou num banco improvisado na ampla cozinha. O chão era feito de cimento queimado, havia um altar repleto de imagens incomuns, velas acesas pelo chão e desenhos feitos à mão com alguma espécie de giz. Meus olhos observavam aquilo pela primeira vez e tudo era novo, curioso e diferente. Meu pai não escondia o nervosismo e o quanto se sentia incomodado e amedrontado por estar ali. Permanecemos sentados assistindo algo que parecia uma dança ao som cadenciado dos atabaques, os pontos cantados ressoavam pelos cômodos da casa, por algumas vezes os participantes da dança pareciam sofrer algum ataque e entravam num visível estado de transe. Lembro dos tambores cessarem e daquele senhor se aproximar de nós e nos chamar para conversar. Ele estava descalço e vestia roupas tão alvas quanto os seus cabelos, na sua mão carregava um pesado fio de contas pretas e vermelhas e era o único indivíduo ali que não tinha outros colares, ele nos conduziu até uma senhora que estava em transe e a conversa ali foi uma das mais perturbadoras que tive com alguém na minha infância. Ela narrou minhas próprias experiências como se as tivesse observado, falou sobre os vultos que eu via e os nomeou como se dela fossem antigos conhecidos. Aquela senhora nos disse que os vultos e o homem no sonho eram os espíritos me chamando para trabalhar com eles na umbanda, segundo ela, eu deveria me submeter a uma série de obrigações que cessariam os fenômenos desagradáveis, mas haveria um dia em que eu seria convocado pelos espíritos novamente. Por essa época fizemos vários trabalhos em encruzilhadas, cemitérios, matas e sob frondosas mangueiras, minha mãe e eu oficiávamos juntos e os sonhos e visões praticamente cessaram em poucas semanas.

Após esse período incomum era como se tivéssemos superado uma fase desgastante de nossas vidas, minha família procurava manter em segredo o que havíamos experimentado, evitávamos falar sobre aquilo e nada se mencionava, um tabu familiar se formara.

Alguns anos depois resolvi voltar a frequentar aquele mesmo terreiro, naturalmente demonstrei um interesse particular pelos Exus e Pombagiras, mas sentia que havia algo errado, incompleto, ilógico e não muito racional ou natural. Questionar a religião ou o culto era uma espécie de afronta e as poucas respostas eram sempre vagas e superficiais. Meu caráter questionador e minha postura cínica acabaram me afastando daquela casa e de outros terreiros nos quais fui buscar entendimento.

Dessa época guardo com respeito os primeiros contatos que estabeleci com os espíritos e o que aprendi por intermédio deles. Muitos anos se passaram e, embora tenha enveredado por vários caminhos da Via Sinistra, sempre mantive uma ligação especial com a espiritualidade relacionada ao Povo de Exu.

No final do ano de 2015 eu atravessava um período quase intolerável da minha existência. Vários aspectos da minha vida ruíam, certamente uma destruição avassaladora e voraz agia em mim num frenesi alucinante de devastação. Penso que ascensão implica necessariamente em superação e que o bom combatente só pode surgir após o calor da batalha verdadeira, real. Por esses tempos obscuros recebi o convite para participar do projeto Vivendo a Morte através dos Espíritos da Quimbanda[87] promovido pelo T.Q.M.B.E.P.N. Após ler o texto do projeto pela primeira vez, antes ainda de sua divulgação efetiva, tive o forte impulso de fazê-lo. Vi naquela oportunidade uma fenda no turbilhão da desértica tempestade que me rodeava, o ensejo de iniciar uma transformação a partir da destruição e do sepultamento das energias nocivas, estagnadas e contraproducentes que eu deixara agir na minha vida.

A primeira fase dos rituais se iniciava na segunda-feira do dia 2 de novembro de 2015, no dia anterior estive um tanto preocupado sobre como reunir os materiais necessários, mas verifiquei que tinha tudo à mão e os itens mais difíceis de encontrar num domingo, numa cidade do interior de São Paulo, surgiram em locais incomuns. Ainda no domingo comecei a sentir uma presença forte, algo que há anos eu não sentia com tamanha intensidade – traduziria aquela sensação como a capa de Maioral cobrindo aqueles cujas essências dele procederam. A sensação de que a Luz interna do adepto e do nativo da escuridão brilhava forte ainda e que há muito para lapidar e polir. A segunda-feira de finados chegou

[87] Projeto ritualístico mundial empreendido pelo Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra em novembro de 2015.

trazendo a fina chuva de novembro, sombria, fria como as lágrimas que escorrem dos olhos daqueles que pranteiam entes queridos que se foram. E as palavras que seguem são um fragmento adaptado dos registros do ritual daquele dia:

> "Morte, invoco tua voracidade! Morte, clamo pela tua presença! Que os Poderosos Mortos peguem minhas mãos e me levem aos domínios do Exu Rei e Pombagira Rainha da Kalunga!
>
> No momento da exclamação, uma lufada de ar giratório surgiu no aposento e foi possível ver a fumaça dos defumadores girando em espiral em sentido horário. Normalmente não costumo creditar eficácia quando fenômenos ocorrem, mas eles certamente apresentam indícios valorosos sobre o cerne da operação e sobre o que se está fazendo. Podem não ter um efeito prático requerido, mas significam bastante para o operador atento. Mesmo que o significado não surja no momento é importante registrá-lo da melhor maneira possível para análise posterior.
>
> Ao incinerar o ponto na chama das velas foi como se houvesse algum forte combustível no papel, pois uma alta labareda surgiu e abrasou o ponto quase que instantaneamente. O papel não se consumiu ao todo e quase não houve resquícios negros da combustão, o ponto se tornou uma cinza escura que não se quebrou prontamente.
>
> Iniciei a friccionar os úmidos pedaços de carne no corpo a partir dos pés, fazendo rubras marcas em forma de cruz. Ao chegar à altura dos joelhos, era como se eu ouvisse a agitação de uma miríade de almas se aproximando agitadamente, como num vórtice intenso que se precipita. Algo semelhante a dezenas de animais carniceiros se aproximando do corpo que jaz abandonado sobre a terra árida. Ao chegar à altura do pescoço e dos ouvidos, era como se milhares de espíritos sem olhos quisessem me consumir. Não temi, embora a sensação fosse um tanto desagradável. O cheiro do sangue se tornou acre e pútrido. Um amontoado gigantesco de ossos se abriu e era como se meu corpo estivesse dentro de um pesado caixão negro sobre o qual estavam entalhadas uma longa cruz negra e uma foice de forma estranha. Havia uma espécie de névoa de cor púrpura intensa, quase roxa. O caixão era baixado sem cordas para dentro da cova aberta no meio dos ossos. Houve uma sensação de eu estar sendo sepultado ainda com vida. À beira da cova surgiu um vulto sombrio, pardo, muito alto e volumoso, nesse momento tudo se desfez rapidamente e se dispersou. A sensação de sufocamento cessou de imediato e segui o ritual com as oferendas para Exu Rei da Kalunga e Pombagira Rainha da Kalunga.
>
> Na meditação final consegui realizar a visualização de maneira adequada. Senti no final uma força agindo de dentro para fora e uma espécie de sensação de bênção. Renascido, sinto que há muito ainda para semear, destruir e honrar."

Acredito que devamos primeiramente buscar a nós mesmos, buscar em nós os fragmentos dispersos de nossa própria essência e através de uma séria e determinada obra torná-la densa. Possuir uma conduta ditada por uma elevada disposição interior no intento de polir e lapidar a centelha essencial. Procurar entender a vontade verdadeira para buscar sua realização plena ao invés de viver (ou sobreviver) imerso numa ilusão flutuante de pecado e compensação, de alternações entre alegria e dor. Saber o que verdadeiramente se quer ao invés de ser arrastado por correntes comuns de caráter efêmero, rasas opiniões alheias ou imposições implícitas dos veículos alienadores de comunicação em massa. Amar ao máximo o ser humano (ou sobre-humano) mais próximo de você, ou seja, você mesmo. Buscar a realização daqueles a quem você verdadeiramente ama para que eles possam te compreender e te complementar como pares de opostos o fazem. Amar sem baixa paixão e saber se apaixonar sem amor. Amar sem exigir nada em troca e sem se deixar levar pelas variações excessivas de sentimento, emoção ou paixão, mas é também saber se entregar quando verdadeiramente quiser. Gozar dos prazeres sem envolvimentos frívolos e emocionais quando isso está de acordo com a verdadeira vontade. Procurar entender seus instintos primitivos e satisfazê-los de forma consciente, buscando prazer responsável e

sadio ao invés de se envolver compulsiva e freneticamente com toda e qualquer espécie de oportunidade lasciva ou concupiscente. Saber se controlar quando é preciso e deixar a própria instintividade aflorar quando necessário. Gozar em plenitude da maneira que melhor lhe aprouver sem desperdícios nefastos, não importando a fonte ou a particularidade de seus prazeres. Saber que somos animais e que no calabouço destrancado de nossa psique repousam demônios famintos e sedentos. Lidar com eles e trazê-los à luz, não para destruí-los, mas encontrarmos neles as verdadeiras fontes do poder criativo. Caminhar pela rede caótica de túneis de nossa inconsciência e fazer ressurgir aquilo que adormece sob oceanos agitados dormindo sem sonhos. Buscar os demônios que aguardam também no limiar de nossa consciência pelo momento certo para despertarem. Nutrir uma auto-estima sóbria, sem os narcisismos inúteis que competem contra a própria evolução. Saber ser individualista e respeitar a individualidade dos outros, mas jamais a ponto de se tornar um câncer nos círculos que frequenta. Entender que cada ser humano é suficiente para si e lutar pela própria independência nos vários níveis de sua própria existência e constituição. Não ser conveniente com o comportamento de rebanho e saber agir e pensar por si próprio. Não ficar sob a ação de nenhuma inteligência superior que não seja a sua própria. Identificar, combater e se afastar dos matadouros espirituais. Não se deixar levar pelos outros, pelas ideias dos outros ou por aquilo que os outros fazem. Não se esquecer de quem você é e daquilo em que você acredita. Manter seus pontos de vista e suas decisões sem se preocupar com que os outros dizem ou pensam ao seu respeito. Não ser compassivo. A compaixão é um vício, confundiram-na com uma virtude para corromper a integridade do forte e para dar mais argumentos à mendicidade dos fracos e para a exploração das massas – é um princípio contrário à superioridade e à divindade comuns aos indivíduos que buscam ascender. Não aceitar dogmas impostos de maneira tácita ou explícita. As verdades fundamentais e imutáveis pregadas pelos pastores dos rebanhos podem simplesmente não existirem. Há pastores cegos e cegos sendo guiados por cegos. Dogmatismos são contrários à evolução, pois implicam etimologicamente em não discussão e em ausência de questionamento. Saber que toda forma de energia pode ser transformada em outra através do método adequado e da técnica apropriada. Reconhecer a energia potencial e visualizar como utilizá-la em seus processos interiores e exteriores. Cada ação gera uma reação que lhe é proporcional e proporcional à energia empregada, é preciso saber a localização do ponto onde utilizar sua alavanca para mover um universo, além, é enxergar a aritmética caótica. Fazer florescer nossa sabedoria divina como criadores de nossos próprios universos ao invés de nos submeter às correntes ignorantes e massificadas da cultura e das religiões das marionetes. Não ser inocente e ser amoral (não necessariamente imoral), pois a inocência nos priva da vida e de seus prazeres e nos torna presas fáceis, sejamos então predadores e não inocentes. Não estar preso a nenhum código de conduta moral para ser aceito pela sociedade, é novamente ser você mesmo, livre, único e sempre em transformação e evolução constantes.

Acredito que tais premissas luciferianas estejam fortemente alinhadas à Quimbanda Brasileira manifestada pela Corrente 49 e pelo T.Q.M.B.E.P.N. Acho que posso dizer que tive uma espécie de formação clássica no Caminho da Mão Esquerda, participei de diversas ordens brasileiras e internacionais, estudei (e estudo) a obra dos antigos ocultistas e magos célebres, mas tenho também um apreço ímpar pela cultura antiga dos catiços brasileiros, escravos e nativos de nossas terras que tiveram suas vidas destroçadas durante e após o período de colonização do Brasil. Raras foram as vezes em que encontrei uma fonte tão original e essencial de emanação de poder criativo e transformador associada à Via Sinistra.

Particularmente não há um processo de adaptação no meu contato com a Corrente 49, há uma interação vibracional que se dá na mesma frequência e, de certa forma, compartilhando de uma origem comum no Grande Dragão Negro. Vejo muitas de minhas ideias e considerações pessoais refletidas nas experiências e nos fundamentos que aos poucos venho assimilando e aprendendo em minha aproximação pela Corrente.

Os vultos que assombravam minha infância retornaram ferozmente na figura dos Poderosos Mortos, nos espíritos ancestrais que ajudaram a fundamentar os alicerces da Quimbanda Brasileira, na hostilidade que empreendemos no esforço comum de combater a estagnação, na dúvida que não se cala, no questionamento que não silencia, no aço forjado das facas e dos punhais que imolam no ofício sagrado e conduzem o inimigo ao exício, no cálice transbordante onde bebemos na comemoração do triunfo sobre o antagonista.

i

~~i Explicação do símbolo:~~ ~~o Sol N~~egro emanando 7 raios raízes de Maioral, alude à essência não mais fragmentada do indivíduo que procede da verdadeira escuridão. Os 7 raios representam também os 7 Reinos da Quimbanda. O pentagrama fendido refere-se à evolução da fórmula qabalística sinistra de Adão Belial; representa o 5 que parte do 11 em oposição ao 10. Inscritos nos 5 triângulos do pentagrama figuram os símbolos dos 4 elementos sintéticos que formam o universo tangível e um símbolo do espírito. Acima do pentagrama há um triângulo com três palavras em hebraico: Agam (Lago Sombrio); Ab (Pai, no sentido de força/fonte criadora, não necessariamente masculina ou feminina); Lil (noite, escuridão, raiz do nome Lilith). A estrela de 11 pontas representa Azerate e as criações de Tiamat, o 11 contra o 10 e o número místico 66. Ao redor dos símbolos lê-se: "HABUR TIAMAT ABZU AZERATE LIL CHAVAJOTH SATANAS LUCIFER LUCIFERAX AGAM AB NIGRUM SOLIS CHATSARMAVETH TANNIYN ALESCOT MANDESUMINI TANNAH MOWTH EVIYL DAATH HAYAH ASARIDU KUSARIKKU MUSHUSSU UGALLU GIRTABLULLUU". As letras foram transcritas em Malachim.

Vox Infernum

Azimã, Abismo de Lúcifer

Entrevista concedida originalmente à Tatianie Kiosia

1. Saudações, nobre aliado, conte-nos como surgiu a ideia de erguer uma horda e quais os principais obstáculos enfrentados desde o início.

Saudações, é uma honra para nós figurar nas páginas negras deste poderoso artefato. A horda abismo de Lúcifer foi batizada no morto ano de 2004. A ideia inicial sempre foi a forma artística e ritualística de expressar nossa fé, obstáculos foram sempre a conciliação do tempo entre os integrantes. Fora isso não vejo nenhum outro obstáculo que nos impeça de expressar nossa devota arte.

2. Que temas vocês abordam nas letras e quais as principais influências sonoras e literárias da Abismo de Lúcifer?

Os temas são as mais diversas formas de compreensão da via sinistra, o caminho esquerdo, abordado através de experiências e estudos das vias ocultas, alguns escritores ilustradores e artistas que lembro agora são este que citarei Kenneth Grant, LaVey, Crowley, Austin Osman Spare, Edgar Kerval, Michael W. Ford, Adriano Camargo Monteiro, Pharzhuph, Peter Gilmore, Baudelaire, Guaita, Félicien Rops, dentre outros grandes artistas que não vêm em mente agora.

3. Fale-nos sobre os materiais lançados até hoje e como surgiu a ideia de lançar um Split.

Foram seis demos, sendo uma split com a horda de Natal, Dentre os Bosques e um CD split, em sua maioria foram materiais limitados a poucos, passados de forma restrita, sobre a ideia do split CD: veio da aliança entre as entidades presentes nas bandas, longos anos de amizade dividindo experiências, uma parceria forjada em sangue suor e dedicação.

4. Há previsão de lançamento de um novo material?

Sim, este ano ainda sairá um lançamento limitado em 150 cópias dos treze anos;

5. Como você define as apresentações ao vivo? Tem tido uma boa resposta do público?

Apenas uma vez tocamos ao vivo nestes treze anos, não faço muito questão de tocar ao vivo, tocaremos mais uma vez em algum cerimonial fechado no futuro, eventos abertos ao público de hoje não me animam muito, não me animam nem um pouco eu diria.

6. Para você, o que é e o quê representa a figura de Lúcifer?

Lúcifer tem sido minha maior orientação, uma espada que rasga os véus da ignorância, um significado de força, destruição, quebras de elos que aprisionam, inteligência busca por perfeição, o templo perfeito de fé e autoconhecimento, uma busca constante de aprimoramento do eu, seu archote divino é o que nos guia aos caminhos da grandeza!!! Escreveria um livro aqui e ainda não conseguiria expressar todo seu grande significado para meu eu.

7. Além da Abismo de Lúcifer, você está envolvido com outras bandas ou projetos?

Sim, sou vocalista também da Hóstia Negra, guitarrista da horda Bellicum Bestiallis e faço parte de outros projetos musicais como o Rege Satanás e Soberano.

8. Antigamente tudo era mais restrito e de difícil acesso e hoje, com a internet e redes, tudo fica muito mais acessível e escancarado, como você vê essas mudanças?

O progresso é algo inevitável, as formas de comunicação mudaram, antes eram as cartas e era tudo mais difícil, porém mais satisfatório, eu ainda mantenho restrito os materiais e seleciono a dedo as pessoas a quem eu passo, mas não vejo problema algum de alguém querer divulgar sua banda de forma mais aberta. Cada um faz o que quiser, mas para mim, prefiro manter em sombras.

9. Agradeço pela entrevista, fica aqui o espaço para suas considerações finais!

Eu é que agradeço a oportunidade de aqui expressar um pouco sobre nossa arte, vida longa a esse grande manifesto! Até a próxima, valeu! Ave Lux Ferre!!!

Oraculo Egressus

Relatos de Fragmentos Goéticos

Por Frater Camaysar ▼

לילית מחלת אגרת
אשת זנונים

Os relatos fragmentados que figurarão nas linhas seguintes baseiam-se em séries de estudos, operações e exercícios mágicos de caráter goético cerimonial e sexual. Os registros basilares foram elaborados imediatamente após as operações e serão apresentados de forma deliberadamente fracionada e incompleta.

Os contatos com os espíritos femininos foram tangíveis e efetivos em períodos de lua cheia. Houve comunicação superficial em luas minguantes. Durante os demais períodos lunares as operações não lograram êxito. Em períodos de lua nova houve acentuado incremento das funções intuitivas. As operações foram repetidas em variadas circunstâncias e sob diferentes auspícios na franca intenção de observar a existência de padrões.

O início das operações foi marcado por um período de intensa imersão em estudos relacionados aos espíritos goéticos femininos, não somente na literatura mágicka tradicional corrente, mas também nos relatos de outros adeptos que tomaram a mesma inclinação em suas atividades. Foram considerados estudos de natureza predatória vampírica de outros três iniciados brasileiros provenientes de correntes distintas.

O motivo fundamental das operações era propiciar condições de contato com os espíritos goéticos femininos através de fórmulas diferentes das tradicionais; desenvolver e expandir a experiência onírica como meio de exploração mental e astral; validar conceitos previamente estudados acerca da anatomia oculta do indivíduo; validar técnicas de consecução goética sexual envolvendo masturbação e intercurso sexual com pessoas diferentes (Sacerdotisa e mulheres sem preparo místico ou mágicko). Em contrapartida foram exponencialmente desenvolvidos laços com as divindades relacionadas; um considerável preparo para operações posteriores foi estabelecido, especialmente relacionado aos Túneis de Set.

Motivadores relacionados à obtenção de favores ou à mesquinharia humana tradicional foram anulados e não estiveram presentes.

Em nenhuma das operações relacionadas a essa matéria houve a utilização de círculos de proteção ou de triângulos destinados à manifestação. A energia evocada e invocada não poderia ser submetida a controle. Previamente se havia notado que os padrões cerimoniais tradicionais não eram recomendados para a natureza de tais operações. Intencionalmente banimentos de nenhuma espécie foram realizados após as operações ou exercícios, consequentemente alguns efeitos aparentemente negativos tomaram forma, contribuindo para ordálios mais severos em proporção e intensidade.

Nos ritos de caráter evocatório foram utilizados estimulantes artificiais incomuns em doses individuais e previamente testadas em exercícios de caráter místico. O estimulante líquido foi o Absinto de 54° alcoólicos, em dose única de 50 ml sem diluição. Não foram utilizados alteradores de consciência com características psicodélicas ou drogas ilícitas.

Três animais jovens e virgens foram sacrificados, sendo duas pombas brancas e um animal de pelo de pequeno porte, em três operações distintas de evocação.

Os instrumentos mágicos consagrados utilizados foram: a túnica preta lisa sem capuz (veste única), a faca, o cálice, o pergaminho, o cinzel, o hexagrama unicursal e o sino.

As operações foram realizadas dentro de um Templo consagrado à arte diante de um altar principal especialmente adornado e preparado para a consecução.

As manifestações espirituais e os fenômenos mais intrigantes ocorreram após as operações de evocação. Tomaram formas tangíveis, densas e materiais durante a vigília e o estado desperto. Os relatos indicam que a percepção da realidade e do tempo se tornaram difusas durante as manifestações mais agressivas e sensuais densas.

Os incensos utilizados durante os ritos foram: a losna, a cânfora, a chanana e a glicínia.

Os ritos foram realizados em silêncio, sem música ambiente, exceto nos ritos de cunho sexual.

Os resultados mais significantes ocorreram com parceiras não iniciadas que se propuseram a comungar dos rituais. Notou-se uma mudança perceptível em suas vidas e um forte aumento das influências da energia que emana do cteis de Lilith e das demais divindades e espíritos relacionados às práticas. Um caso apresentou efeitos destrutivos de curta duração e fenômenos brandos.

As visões astrais revelaram formas semi-humanas de profunda beleza: olhos inexpressivos ou absolutamente negros; rostos de traços rigorosos e inelutáveis; longas e poderosas asas (sem penas); membros inferiores escamados ou pétreos finalizados em patas de quatro garras; a temperatura das formas era fria (interna e externamente); o congresso sexual denso foi experimentado selvagemente por um curto intervalo de tempo, inesperado, sem controle, em raras e pouquíssimas circunstâncias. As manifestações mais intensas foram acompanhadas de lufadas de ar gélido; sons semelhantes ao choro desesperado dos infantes; sensação de vacuidade espacial.

Ilustrações: DANIEL, Frater. **Evokationssymbole der Luciferischen Hierarchie**. Berlim: [s.i.], [19-].

Ecclesia Diabolica

A Igreja do Diabo

Por Machado de Assis

Capítulo I
De uma ideia mirífica

Conta um velho manuscrito beneditino que o Diabo, em certo dia, teve a ideia de fundar uma igreja. Embora os seus lucros fossem contínuos e grandes, sentia-se humilhado com o papel avulso que exercia desde séculos, sem organização, sem regras, sem cânones, sem ritual, sem nada. Vivia, por assim dizer, dos remanescentes divinos, dos descuidos e obséquios humanos. Nada fixo, nada regular. Por que não teria ele a sua igreja? Uma igreja do Diabo era o meio eficaz de combater as outras religiões, e destruí-las de uma vez.

— Vá, pois, uma igreja, concluiu ele. Escritura contra Escritura, breviário contra breviário. Terei a minha missa, com vinho e pão à farta, as minhas prédicas, bulas, novena e todo o demais aparelho eclesiástico. O meu credo será o núcleo universal dos espíritos, a minha igreja uma tenda de Abraão. E depois, enquanto as outras religiões se combatem e se dividem, a minha igreja será única; não acharei diante de mim, nem Maomé, nem Lutero.

Há muitos modos de afirmar; há só um de negar tudo.

Dizendo isto, o Diabo sacudiu a cabeça e estendeu os braços, com um gesto magnífico e varonil. Em seguida, lembrou-se de ir ter com Deus para comunicar-lhe a ideia, e desafiá-lo; levantou os olhos, acesos de ódio, ásperos de vingança, e disse consigo: —

Vamos, é tempo. E rápido, batendo as asas, com tal estrondo que abalou todas as províncias do abismo, arrancou da sombra para o infinito azul.

Capítulo II
Entre Deus e o Diabo

Deus recolhia um ancião, quando o Diabo chegou ao céu. Os serafins que engrinaldavam o recém-chegado, detiveram-se logo, e o Diabo deixou-se estar à entrada com os olhos no Senhor.

— Que me queres tu? perguntou este.

— Não venho pelo vosso servo Fausto, respondeu o Diabo rindo, mas por todos os

Faustos do século e dos séculos.

— Explica-te.

— Senhor, a explicação é fácil; mas permiti que vos diga: recolhei primeiro esse bom velho; dai-lhe o melhor lugar, mandai que as mais afinadas cítaras e alaúdes o recebam com os mais divinos coros...

— Sabes o que ele fez? perguntou o Senhor, com os olhos cheios de doçura.

— Não, mas provavelmente é dos últimos que virão ter convosco. Não tarda muito que o céu fique semelhante a uma casa vazia, por causa do preço, que é alto. Vou edificar uma hospedaria barata;

em duas palavras, vou fundar uma igreja. Estou cansado da minha desorganização, do meu reinado casual e adventício. É tempo de obter a vitória final e completa. E então vim dizer-vos isto, com lealdade, para que me não acuseis de dissimulação... Boa ideia, não vos parece?

— Vieste dizê-la, não legitimá-la, advertiu o Senhor.

— Tendes razão, acudiu o Diabo; mas o amor-próprio gosta de ouvir o aplauso dos mestres. Verdade é que neste caso seria o aplauso de um mestre vencido, e uma tal exigência... Senhor, desço à terra; vou lançar a minha pedra fundamental.

— Vai.

— Quereis que venha anunciar-vos o remate da obra?

— Não é preciso; basta que me digas desde já por que motivo, cansado há tanto da tua desorganização, só agora pensaste em fundar uma igreja.

O Diabo sorriu com certo ar de escárnio e triunfo. Tinha alguma ideia cruel no espírito, algum reparo picante no alforje de memória, qualquer coisa que, nesse breve instante de eternidade, o fazia crer superior ao próprio Deus. Mas recolheu o riso, e disse:

— Só agora concluí uma observação, começada desde alguns séculos, e é que as virtudes, filhas do céu, são em grande número comparáveis a rainhas, cujo manto de veludo rematasse em franjas de algodão. Ora, eu proponho-me a puxá-las por essa franja, e trazê-las todas para minha igreja; atrás delas virão as de seda pura...

— Velho retórico! murmurou o Senhor.

— Olhai bem. Muitos corpos que ajoelham aos vossos pés, nos templos do mundo, trazem as anquinhas da sala e da rua, os rostos tingem-se do mesmo pó, os lenços cheiram aos mesmos cheiros, as pupilas centelham de curiosidade e devoção entre o livro santo e o bigode do pecado. Vede o ardor, — a indiferença, ao menos, — com que esse cavalheiro põe em letras públicas os benefícios que liberalmente espalha, — ou sejam roupas ou botas, ou moedas, ou quaisquer dessas matérias necessárias à vida... Mas não quero parecer que me detenho em coisas miúdas; não falo, por exemplo, da placidez com que este juiz de irmandade, nas procissões, carrega piedosamente ao peito o vosso amor e uma comenda... Vou a negócios mais altos...

Nisto os serafins agitaram as asas pesadas de fastio e sono. Miguel e Gabriel fitaram no Senhor um olhar de súplica. Deus interrompeu o Diabo.

— Tu és vulgar, que é o pior que pode acontecer a um espírito da tua espécie, replicou-lhe o Senhor. Tudo o que dizes ou digas está dito e redito pelos moralistas do mundo. É assunto gasto; e se não tens força, nem originalidade para renovar um assunto gasto, melhor é que te cales e te retires. Olha; todas as minhas legiões mostram no rosto os sinais vivos do tédio que lhes dás. Esse mesmo ancião parece enjoado; e sabes tu o que ele fez?

— Já vos disse que não.

— Depois de uma vida honesta, teve uma morte sublime. Colhido em um naufrágio, ia salvar-se numa tábua; mas viu um casal de noivos, na flor da vida, que se debatiam já com a morte; deu-lhes a tábua de salvação e mergulhou na eternidade. Nenhum público: a água e o céu por cima. Onde achas aí a franja de algodão?

— Senhor, eu sou, como sabeis, o espírito que nega.

— Negas esta morte?

— Nego tudo. A misantropia pode tomar aspecto de caridade; deixar a vida aos outros, para um misantropo, é realmente aborrecê-los...

— Retórico e sutil! exclamou o Senhor. Vai, vai, funda a tua igreja; chama todas as virtudes, recolhe todas as franjas, convoca todos os homens... Mas, vai! vai!

Debalde o Diabo tentou proferir alguma coisa mais. Deus impusera-lhe silêncio; os serafins, a um sinal divino, encheram o céu com as harmonias de seus cânticos. O Diabo sentiu, de repente, que se achava no ar; dobrou as asas, e, como um raio, caiu na terra.

Capítulo III
A boa nova aos homens

Uma vez na terra, o Diabo não perdeu um minuto. Deu-se pressa em enfiar a cogula beneditina, como hábito de boa fama, e entrou a espalhar uma doutrina nova e extraordinária, com uma voz que reboava nas entranhas do século. Ele prometia aos seus discípulos e fiéis as delícias da terra, todas as glórias, os deleites mais íntimos. Confessava que era o Diabo; mas confessava-o para retificar a noção que os homens tinham dele e desmentir as histórias que a seu respeito contavam as velhas beatas.

— Sim, sou o Diabo, repetia ele; não o Diabo das noites sulfúreas, dos contos soníferos, terror das crianças, mas o Diabo verdadeiro e único, o próprio gênio da natureza, a que se deu aquele nome para arredá-lo do coração dos homens. Vede-me gentil e airoso. Sou o vosso verdadeiro pai. Vamos lá: tomai daquele nome, inventado para meu desdouro, fazei dele um troféu e um lábaro, e eu vos darei tudo, tudo, tudo, tudo, tudo, tudo...

Era assim que falava, a princípio, para excitar o entusiasmo, espertar os indiferentes, congregar, em suma, as multidões ao pé de si. E elas vieram; e logo que vieram, o Diabo passou a definir a doutrina. A doutrina era a que podia ser na boca de um espírito de negação. Isso quanto à substância, porque, acerca da forma, era umas vezes sutil, outras cínica e deslavada.

Clamava ele que as virtudes aceitas deviam ser substituídas por outras, que eram as naturais e legítimas. A soberba, a luxúria, a preguiça foram reabilitadas, e assim também a avareza, que declarou não ser mais do que a mãe da economia, com a diferença que a mãe era robusta, e a filha uma esgalgada. A ira tinha a melhor defesa na existência de Homero; sem o furor de Aquiles, não haveria a Ilíada: "Musa, canta a cólera de Aquiles, filho de Peleu..." O mesmo disse da gula, que produziu as melhores páginas de Rabelais, e muitos bons versos de Hissope; virtude tão superior, que ninguém se lembra das batalhas de Luculo, mas das suas ceias; foi a gula que realmente o fez imortal. Mas, ainda pondo de lado essas razões de ordem literária ou histórica, para só mostrar o valor intrínseco daquela virtude, quem negaria que era muito melhor sentir na boca e no ventre os bons manjares, em grande cópia, do que os maus bocados, ou a saliva do jejum? Pela sua parte o Diabo prometia substituir a vinha do Senhor, expressão metafórica, pela vinha do Diabo, locução direta e verdadeira, pois não faltaria nunca aos seus com o fruto das mais belas cepas do mundo. Quanto à inveja, pregou friamente que era a virtude principal, origem de propriedades infinitas; virtude preciosa, que chegava a suprir todas as outras, e ao próprio talento.

As turbas corriam atrás dele entusiasmadas. O Diabo incutia-lhes, a grandes golpes de eloquência, toda a nova ordem de coisas, trocando a noção delas, fazendo amar as perversas e detestar as sãs.

Nada mais curioso, por exemplo, do que a definição que ele dava da fraude. Chamava-lhe o braço esquerdo do homem; o braço direito era a força; e concluía: Muitos homens são canhotos, eis tudo. Ora, ele não exigia que todos fossem canhotos; não era exclusivista. Que uns fossem canhotos, outros destros; aceitava a todos, menos os que não fossem nada. A demonstração, porém, mais rigorosa e profunda, foi a da venalidade. Um casuísta do tempo chegou a confessar que era um monumento de lógica. A venalidade, disse o Diabo, era o exercício de um direito superior a todos os direitos. Se tu podes vender a tua casa, o teu boi, o teu sapato, o teu chapéu, coisas que são tuas por uma razão jurídica e legal, mas que, em todo caso, estão fora de ti, como é que não podes vender a tua opinião, o teu voto, a tua palavra, a tua fé, coisas que são mais do que tuas, porque são a tua própria consciência, isto é, tu mesmo? Negá-lo é cair no absurdo e no contraditório. Pois não há mulheres que vendem os cabelos? não pode um homem vender uma parte do seu sangue para transfundi-lo a outro homem anêmico? e o sangue e os cabelos, partes físicas, terão um privilégio que se nega ao caráter, à porção moral do homem? Demonstrado assim o princípio, o Diabo não se demorou em expor as vantagens de ordem temporal ou pecuniária; depois, mostrou ainda que, à vista do preconceito social, conviria dissimular o exercício de um direito tão legítimo, o que era exercer ao mesmo tempo a venalidade e a hipocrisia, isto é, merecer duplicadamente.

E descia, e subia, examinava tudo, retificava tudo. Está claro que combateu o perdão das injúrias e outras máximas de brandura e cordialidade. Não proibiu formalmente a calúnia gratuita, mas induziu a exercê-la mediante retribuição, ou pecuniária, ou de outra espécie; nos casos, porém, em que ela fosse uma expansão imperiosa da força imaginativa, e nada mais, proibia receber nenhum salário, pois equivalia a fazer pagar a transpiração.

Todas as formas de respeito foram condenadas por ele, como elementos possíveis de um certo decoro social e pessoal; salva, todavia, a única exceção do interesse. Mas essa mesma exceção foi logo eliminada, pela consideração de que o interesse, convertendo o respeito em simples adulação, era este o sentimento aplicado e não aquele.

Para rematar a obra, entendeu o Diabo que lhe cumpria cortar por toda a solidariedade humana. Com efeito, o amor do próximo era um obstáculo grave à nova instituição. Ele mostrou que essa regra era uma simples invenção de parasitas e negociantes insolváveis; não se devia dar ao próximo senão indiferença; em alguns casos, ódio ou desprezo. Chegou mesmo à demonstração de que a noção de próximo era errada, e citava esta frase de um padre de Nápoles, aquele fino e letrado Galiani, que escrevia a uma das marquesas do antigo regime: "Leve a breca o próximo! Não há próximo!" A única hipótese em que ele permitia amar ao próximo era quando se tratasse de amar as damas alheias, porque essa espécie de amor tinha a particularidade de não ser outra coisa mais do que o amor do indivíduo a si mesmo. E como alguns discípulos achassem que uma tal explicação, por metafísica, escapava à compreensão das turbas, o Diabo recorreu a um apólogo: — Cem pessoas tomam ações de um banco, para as operações comuns; mas cada acionista não cuida realmente senão nos seus dividendos: é o que acontece aos adúlteros. Este apólogo foi incluído no livro da sabedoria.

Capítulo IV
Franjas e franjas

A previsão do Diabo verificou-se. Todas as virtudes cuja capa de veludo acabava em franja de algodão, uma vez puxadas pela franja, deitavam a capa às urtigas e vinham alistar-se na igreja nova. Atrás foram chegando as outras, e o tempo abençoou a instituição.

A igreja fundara-se; a doutrina propagava-se; não havia uma região do globo que não a conhecesse, uma língua que não a traduzisse, uma raça que não a amasse. O Diabo alçou brados de triunfo.

Um dia, porém, longos anos depois notou o Diabo que muitos dos seus fiéis, às escondidas, praticavam as antigas virtudes. Não as praticavam todas, nem integralmente, mas algumas, por partes, e, como digo, às ocultas. Certos glutões recolhiam-se a comer frugalmente três ou quatro vezes por ano, justamente em dias de preceito católico; muitos avaros davam esmolas, à noite, ou nas ruas mal povoadas; vários dilapidadores do erário restituíam-lhe pequenas quantias; os fraudulentos falavam, uma ou outra vez, com o coração nas mãos, mas com o mesmo rosto dissimulado, para fazer crer que estavam embaçando os outros.

A descoberta assombrou o Diabo. Meteu-se a conhecer mais diretamente o mal, e viu que lavrava muito. Alguns casos eram até incompreensíveis, como o de um droguista do Levante, que envenenara longamente uma geração inteira, e, com o produto das drogas, socorria os filhos das vítimas. No Cairo achou um perfeito ladrão de camelos, que tapava a cara para ir às mesquitas. O Diabo deu com ele à entrada de uma, lançou-lhe em rosto o procedimento; ele negou, dizendo que ia ali roubar o camelo de um drogomano; roubou-o, com efeito, à vista do Diabo e foi dá-lo de presente a um muezim, que rezou por ele a Alá.

O manuscrito beneditino cita muitas outras descobertas extraordinárias, entre elas esta, que desorientou completamente o Diabo. Um dos seus melhores apóstolos era um calabrês, varão de cinquenta anos, insigne falsificador de documentos, que possuía uma bela casa na campanha romana, telas, estátuas, biblioteca, etc. Era a fraude em pessoa; chegava a meter-se na cama para não confessar que estava são. Pois esse homem, não só não furtava ao jogo, como ainda dava gratificações aos criados. Tendo angariado a amizade de um cônego, ia todas as semanas confessar-se com ele, numa capela solitária; e, conquanto não lhe desvendasse nenhuma das suas ações secretas, benzia-se duas vezes, ao ajoelhar-se, e ao levantar-se. O Diabo mal pôde crer tamanha aleivosia. Mas não havia que duvidar; o caso era verdadeiro.

Não se deteve um instante. O pasmo não lhe deu tempo de refletir, comparar e concluir do espetáculo presente alguma coisa análoga ao passado. Voou de novo ao céu, trêmulo de raiva, ansioso de conhecer a causa secreta de tão singular fenômeno. Deus ouviu-o com infinita complacência; não o interrompeu, não o repreendeu, não triunfou, sequer, daquela agonia satânica. Pôs os olhos nele, e disse-lhe:

— Que queres tu, meu pobre Diabo? As capas de algodão têm agora franjas de seda, como as de veludo tiveram franjas de algodão. Que queres tu? É a eterna contradição humana.

Supra Humanam Potentian

Entrevista Betopataca

1. Muitas pessoas acreditam que Betopataca, assim como Deus, está morto. A que se deve essa suposição?

Como diria o antigo quadro do *Rá-Tim-Bum*: *Senta que lá vem a história*! Toda questão da "morte de Betopataca" abanca-se, antes de tudo o mais, no impulso do Homem pela invencionice e mexerico, somado a um ulterior uso estratégico meu deste instinto "Humano demasiado humano". Porém, vamos por partes e relatar tudo desde o começo, a fim de não restarem mais dúvidas acerca destes *Morbid Tales*.

Durante boa parte da década de 1990, quando tivemos a aurora da Rede no Brasil, fui alguém deveras ativo nos principais meios de discussão ocultista, cultural-marginal e da dita *cena underground* de entonces. Estes meios de discussão virtuais, principalmente na segunda metade da década de 1990, em geral se resumiam a *mailing lists* criadas através de serviços gratuitos para este fim, tais como: *ONEList*, *eGroups*... Muito raramente, também participava de debates, polêmicas e diálogos em canais de bate-papo de teor ocultista e religioso, dentro de serviços como o mIRC ou *chatrooms* da *Starmedia* e *UOL*.

Dessarte, no minúsculo *milieu* ocultista e *underground* tupiniquim da época desvendava-me uma figura um quinhão afamada, em geral envolvida em intermináveis e acaloradas diatribes, dada minha então disposição beligerante, epistemologicamente rigorista e perfeccionista ética. Quando decidi, no começo deste milênio, afastar-me totalmente da (en-)cena(-ção) *underground*, ocultista e contra-cultural brasileira, a imaginação desmedida, disposição fofoqueira e afetos odiosos da maioria das pessoas em relação a mim criaram, multiplicaram e mantiveram viva a crença que tinha morrido.

No começo, ignorei o fenômeno e mantive-me focado na reflexão e resolução dos dilemas que me fizeram afastar-me de toda supradita (en-)cena(-ção). Mesmo porque, conforme o Delta-Tempo passava, sendo-te bem honesto, menos me interessava sequer saber o que se passava em todo aquele circo decadente e previsível. *A posteriori*, já quase no fim da década passada, por um destes acasos da existência, encontrei com um (pseudo-)magista kaoísta - com o qual, jamais trocara uma palavra *a priori* - que me disse estar em contacto pessoal e astral com Betopataca, que o instruía no "Caminho da Mão Esquerda". Aquilo só me reforçou o asco de todo aquele meio ocultista e delirante, gerando em mim um ímpeto por reforçar e retransmitir a falácia que Betopataca estava definitiva e irreparavelmente morto...

Conforme podes notar, num dado momento eu, Ahriman e toda aquela primeira geração do Satanismo no Brasil já éramos um bando de "zé-ninguém" e todo *mambo-jambo* alucinante sobre nós

morrera. A máscara, não precisava mais ser mantida, e nem tudo que estava morto precisava ainda jazer eternamente. Tal como um Messias impossível, um redentor que não redime ninguém, Betopataca "voltou à vida" - inda que jamais tenha de fato morrido.

Prometheus Preso [circa 1611-1618], de Peter Paul Rubens [1577-1640], óleo sobre tela.

2. Quem foi e quem é Betopataca?

A pergunta pelo ôntico dalgo, ou seja, "pelo que aquilo é", não pode ser realizada de forma acabada, empírica e precisa num passado ("foi") e, sequer, num presente ("é"), haja vista o inexorável vir-a-ser no qual tudo que há se desvela. Estaria, portanto, sendo bem desonesto contigo se te respondesse sem uma dose substancial de equívoco e desarticulação o que Betopataca "foi" ou "é".

No entanto, não nego que muito reflito, por acidente ou histeria, nunca por prurido de rigor, o que porventura possa meu ente ter-se julgado "ser" e aquilo que me ajuízo ora "ser". Neste possível, tergivesado por toda carga de indefinição essencial e instilado de todas as potências andejas, tentarei responder-te.

Betopataca era um jovem intelectualmente inquieto, metido a polímato, cético espirituoso, e instilado da empalamada esperança apta a tocar a corda d'alma de todo aquele que ainda não teve noites insones o suficiente. Betopataca é um velho ainda intelectualmente inquieto, consumado polímato, cético ranzinza, e sem nenhuma esperança em cousa alguma fora da ilusão de com perfeição efetuar o pelo presente lhe dado, seja por acaso vital, seja por subjetiva necessidade moral.

3. Quando e como surgiu a Fraternitas Templi Satanis (E'P'S')? O que ela significa para você?

Creio que a edição IX desta augusta revista, honestamente, tem tudo que poderia de maneira coletiva interessar sobre "quando" e "como" surgiu a E'P'S'. Logo, compor-se-ia "chover no molhado" de novo falar das condições de possibilidade, meios e detalhes do surgimento desta Ordem.

A Fraternitas Templi Satanis (E'P'S') significa, para mim, um momento singular na minha existência. Ali, pude compartilhar com - e, através de - excelentes [*άριστοι*] uma pletora de experiências únicas, transmudadoras e duradouras para mim mesmo. Processos que desafiam, ilusoriamente ou não, o efêmero e insuficiente que carcome todo o vivente fora da fantasmal vida individual. Na F'T'S' pude atestar, como outras poucas vezes em minha existência, que há fenômenos relevantes e trágicos fora do si-próprio.

4. Quais foram as irradiações da Fraternitas Templi Satanis (E'P'S')?

Em termos institucionais? Por mais que a linha fosse mais popularesca na proposta e com menos ênfase na *ars magica* [Arte Mágica], o Templo de Satã (TdS) criado por Morbitvs Vividvs e Bastard Obito se tratou duma irradiação direta da F'T'S' e, indiretamente, da IdL. Fora isto, não vejo no Brasil, institucionalmente, qualquer irradiação articulada, direta ou indiretamente, com a F'T'S', dado o fim da mesma.

5. Você esteve ligado a quais outras organizações sinistras brasileiras e internacionais?

Sim, a diversas delas tanto em solo nacional quanto internacional. A maioria, infelizmente, pouco produtivas para mim em termos reflexivos, mágicos e iniciáticos (quando dava crédito a esse tipo de metafísica). Em verdade, tratei-me dum dos primeiros membros, ao lado de Frater Tahuti, Deacon Luciferious e do próprio Lord Ahriman, da Igreja de Lúcifer (IdL) - a incontestável primeira organização satânica do Brasil -, quand ainda tinha quaisquer conexões com a CoL (Church of Lucifer) do rev. Frederick Nagash.

6. É sabido, por alguns de seus velhos camaradas, que você produziu e produz intensa e profunda obra literária relacionada ao satanismo e à sabedoria oculta. Por que você não publica tais singulares petardos?

Creio que sou assombrado por dois espectros no que tange minha produção literária satânica e Oculta. O primeiro deles é o perfeccionismo, tanto formal quanto de conteúdo. Dessarte, ponho-me um sem número de vezes a escrever, re-escrever, revisar, ampliar e repensar conceitos de toda minha produção remota e recente. Isto significa que, muito dificilmente, consigo chegar a um artefato acabado em pouco Delta-Tempo. As prateleiras, *HD* externos e cadernos vão-se enchendo, sem todavia nenhuma perspectiva ou preocupação de com celeridade publicar estes materiais que por anos põem-se em gestação intelectual, empírica e afetiva.

Outro grande espectro meu é o passadista orgulho. Não consigo aceitar livre de muitas ressalvas e desconfortos os modos de divulgação literários e científicos d'hoje, tais como periódicos *online* em plataformas como o ISSUU, ou, *ebooks* sem quaisquer contrapartes físicas. De igual sorte, não me fito mais enquanto alguém com folga temporal para dedicar-me de corpo e alma à auto-publicação, avulso a qualquer meio editorial tradicional apto a divulgar e "trabalhar" em termos de público meus escritos. Outrossim, oxalá vivesse num país ou realidade editorial que não estivessem, quase exclusivamente, interessados em modismos ou "grandes e estabelecidos nomes" para suas linhas editoriais! Nada de editoras/empresas em modelos de produção tradicional interessadas na minha escrita, e nulo Delta-Tempo para me dedicar aos ditames da auto-publicação fora dos moldes apenas virtuais, os livros empoeiram inéditos.

7. Atualmente, como você analisa as manifestações relacionadas ao satanismo, à Via Sinistra e ao saber arcano em nosso extenso Brasil?

Raríssimas exceções coletivas, tal como a do Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra (T. Q. M. B. E. P. N.) do Danilo Coppini ou do pessoal do Coisa Feita Magia Vintage, e

incomuns iniciativas pessoais, como a do *'zine Lucifer Luciferax* do Pharzhuph N. Azoth ou o Canal Sortilégio de Natt Häxa, perscruto as genéricas manifestações nestes brasileiros campos como dignas de desprezo. Desprezíveis não por merecerem reproche, porque até para exprobares alguma força dever-se-á estar diante dalgo com algum vulto, corporeidade, constituição densa o suficiente para atacares, morderes, esquadrinhares, lidares seriamente com... Fora destes possíveis muito atomizados de raros grupos diminutos ou entes seletos, infelizmente abundam-se veleidades, incorpóreas multidões que a despeito de seu número copioso não somam sequer um corpo digno de nota, haja vista que se tratam de moda, simulacros frágeis que desmoronam diante da menor dúvida, proposição tenaz ou mais branda crítica.

8. Noto que muitos indivíduos (muitos mesmo), aparentemente ligados à Via Sinistra, demonstram um desconhecimento e um elevado desprezo pelas obras e pelo trabalho de pessoas como Aleister Crowley, Anton S. LaVey, Kenneth Grant, Austin O. Spare e outros. Por que você acha que isso ocorre, especialmente quando se trata de LaVey e do satanismo moderno?

A fim de evitar uma muito extensa réplica, ater-me-ei ao caso do Satanismo Moderno e de LaVey em tua pergunta. Se observarmos a constituição mais basilar da obra *laveyana* e de todo o Satanismo que mana, originalmente, dela, saltam-se aos olhos a complexidade conceitual, procedimental e estética que lhe constitui e exige-se daqueles que com seriedade debruçam-se sobre tais. Existe uma forte tensão ética entre a produção deum substrato normativo e deontológico para o satanista (Ex.: "Onze Regras Satânicas na Terra"), e uma cessão a enorme espaço para o colocar do próprio ente em sua condição singular como legislador e produtor de práticas morais que, cálculo terminal, não podem ser universalizadas. A magia satânica oscila, arguta e barrocamente, entre o subjetivo psicodrama de Jacob L. Moreno e a prática mágica assentada numa aposta objetiva tal como sedimentado pela Tradição Ocidental pré-Contemporânea. Estes são apenas um punhado de exemplos, os quais demonstram como o Satanismo Moderno, e em especial a obra de Anton Szandor LaVey, exigem uma disposição algo de polímata. Como tudo que envolve polimatia, exige-se dos seus interessados uma postura de autonomia epistemológica para conseguirem lidar com saberes oriundos de muitos possíveis e em nada ordenados em comezinhas fórmulas religiosas, mágicas e morais.

Vivemos, cada vez mais, uma época de especiosas autonomias, que, no fundo, tão-só fortalecem os apelos de rêses em todas as esferas do conhecimento, moralidade, religiosidade e política. Desta maneira, hoje, talvez mais do que nunca desde a década de 1960 - quando veio à luz o Satanismo Moderno -, desfralda-se uma época avessa àquilo que há de mais central no Satanismo Moderno: *Shaitan*,

ou, noutros termos, a independência que não prescinde de toda reflexão, estudo e diatribe na constituição de sua autonomia.

9. Você se considera um satanista? O que você poderia nos falar sobre esse assunto que mais lembra um 'bom e velho' rótulo?

Em certos sentidos filosóficos e estéticos, sim, posso me considerar um satanista. Pois, há em mim um interesse pela dúvida levada até às últimas conseqüências, até ao ponto de, como exercício de pensamento axiológico, desafiar as mais essenciais e preestabelecidas ordenações e convenções de toda espécie. Também, muito me interesso pela arte e produção estética ligadas à Sombra, aos domínios ctônicos próprios do infernal. Nestes sentidos, considerar-me-ia um satanista. Contudo, religiosa, ética, política, gnosiológica e metafisicamente não me considero mais um satanista. Sendo bem honesto, creio nunca ter sido, integralmente, um.

10. Parece-me que de tempos em tempos surge um interesse coletivo por determinados assuntos no intrincado Caminho da Mão Esquerda. Houve uma época em que Thelema esteve em voga, o mesmo com a magia do caos, com o satanismo anticósmico e agora com a quimbanda. Será que em outros países isso ocorre da mesma maneira? O que você diria que motiva essas ondas sucessivas que chegam a beirar o ridículo?

A moda, estupidez e ignorância existirão em todos e quaisquer lugares, pois configuram-se apanágios do Senso Comum que, como seu próprio nome diz, descortina-se de modo prosaico e constante. Logo, creio que estas "ondas" citadas por ti ocorreram, ocorrem e ocorrerão aonde existir uma baça e amorfa Coletividade de Entes. O terrível e exasperante dilema é que no Brasil temos a impressão, porventura concretamente alicerçada, que não há espaços de fato alternativos, apartados do Senso Comum em todas seus atributos e diversas matizes que, no fundo, expressam a mesma mediocridade mal disfarçada.

A discussão compor-se-ia muito longa no desempanar das pulsões e motivos, segundo entendo, dispõem-se imiscuídos a todas as "ondas sucessivas" supramencionadas. Porém, em parcas palavras considero que todas estas "ondas" são meios do Senso Comum atualizar-se e afirmar-se através de maneiras massificadas, amiúde tão-só toscamente mascaradas de (des-)potências marginais, divergentes, ou "obscuras". No fundo, deparamo-nos com o velho bisar do Homem em produzir de modo monista "identidades" coletivamente cabíveis, "tribais" no pior e mais comercial sentido do termo, as quais cobrem de adereços aquele velho ente valetudinário, repetido e desarticulado Comumente avaliado.

11. Se não me engano, você teve muito contato com os nativos Kamaiurá. Se minha memória não me falha, você recebeu algumas tatuagens durante esse tempo inclusive. Como foi sua experiência junto a essas admiráveis pessoas? O que mais você poderia nos relatar sobre esse bem-aventurado contato?

Há muitos anos idos, graças a contactos e amizades sólidas entre etnolingüistas acadêmicos e funcionários antigos da FUNAI, cientifiquei-me de um *myrã* [homem-velho], o qual no passado tinha sido eminente *paje* [xamã] entre os Kamayurá. À época meus contactos não souberam informar o porquê deste *paje* ter-se retirado do convívio com os seus pares nativos e recolhera-se bem ao noroeste do Parque Indígena do Xingu (MT) - aonde se assentam as reservas Kamayurá -, na margem esquerda do rio Negro (AM). O que sabiam me informar é que este homem tinha contacto eventual com funcionários da FUNAI para obtenção dalguns itens manufaturados de seu interesse, e tendia a receber muito bem um *kara'ip* [não-Kamayurá]. Algumas trovas e acordos, rumei para encontrar este *paje*. Deste encontro, uma bela e efêmera fraternidade formou-se com minha pessoa sendo iniciada nas práticas rituais, longes míticos e tessitura religiosa que oscilava entre a tradição Kamayurá e "inovações" singulares daquele *myrã*.

Por razões assaz extensas que aqui não cabem serem destrinchadas, posposto todo meu aprendizado com aquele *paje*, e já a dominar o seu idioma nativo, rumei para um convívio mais coletivo com os Kamayurá na reserva. O que me levou a co-participar de rituais coletivos, famigerados e imanentes aos Kamayurá, tais como o Kwaryp e Yawari. Neste último e coletivo caso, logrei um convívio menos longo cronologicamente do que quando estive com o supracitado *paje* ou outros povos nativos pré-Cabralinos, porém nem por isto menos intenso ou relevante existencialmente.

12. Muitos 'brasileiros' não têm qualquer empatia ou conhecimento verdadeiro sobre as dificuldades que os nativos (e seus descendentes) passaram (e passam). O que você acha que poderia (ou deveria) ser feito para que as atuais comunidades indígenas tivessem as condições, a paz, o espaço e a retratação para manterem suas tradições, cultura e modo de vida?

Ajuízo que devemos, hoje, palrar de uma necessária *Ψυχαγωγία* [*psychagógia*], um conduzir de nossa *ψυχή* [*psyché*] brasileira para abandonarmos o "Teatro das Sombras" que têm-se surdinado a nossa frente, tanto pela Esquerda quanto pela Direita brasileiras e hodiernas. Devemos capitular aos interesses, tipicamente esquerdizantes, de utilizarmos a "Causa Nativa" e elementos nativos como "ponta de lança" para pautas sociais e políticas da Esquerda, conforme se vê com regularidade nas relações e "lutas" engendradas por "movimentos sociais" - em geral, capitaneados e/ou idealizados sobre bases ou figuras não-nativas- entre os diversos grupos "indígenas". Com igual verve, devemos nos colocar distanciados das argumentações, manobras e valorações da bancada da Direta ruralista e/ou cristã, a qual tende a reduzir

os nativos a figurantes na constituição nacional, meros inconvenientes na expansão do Setor Primário, ou, mementos de um prévio processo colonial "mal efetuado". Enquanto não simplesmente se pôr em curso de forma embrionária, nacional, formal, compulsória e ostensiva esta *Ψυχαγωγία* através da Educação e meios midiáticos de diversas sortes, inexistirá lastro, volição e demanda social para quaisquer mudanças eficazes e duradouras nas condições existenciais das comunidades nativas pré-Cabralinas.

13. Ocultistas brasileiros costumam conhecer um pouco da mitologia dos mais variados países e culturas. Celtas, escandinavos, gregos, romanos, japoneses, semitas... Possuem algum conhecimento sobre latim, hebraico, runas, e etc. Na sua opinião, por que esse interesse não abarca a cultura de berço tupiniquim?

À guisa de sociedade, vivemos um período, muito longo e duradouro, de olvido de nós mesmos. Não estudamos, plena e seriamente, nossos clássicos e, tampouco, todos os muitos elementos culturais mais intrínsecos a nós. Quantos, em dias atuais, pensaram nossas obras filosóficas nativas (Raimundo Farias Brito, Miguel Reale, Gerd Bornheim etc.); auscultaram as multifacetadas bases de nossa música (Chiquinha Gonzaga, D. Teté do Cacuriá, Música Mbyá-Guarani etc.); meditaram nossa produção cultural fecunda (Gustavo Barroso, Joel Rufino dos Santos, Câmara Cascudo); avaliaram nossos rizomas políticos (Plínio Salgado, Joaquim Nabuco, D. Pedro II etc.); fruíram nossas basilares literaturas (Machado de Assis, Guimarães Rosa, Olavo Bilac etc.)?

Sem este cultivo daquilo que é nacional, ausenta-se a vontade férrea e apaixonada por fortalecer um *νόμος* ["cultura"; costume; lei] brasileiro, a algo nosso em termos de solo de brotamento para as singulares vivências e indivíduos. Esta falta de cultivo do nacional, dá-se porque não produzimos mais "quadros nacionais" de relevo a repetida e incansavelmente apontar para a população dita "brasileira" a fim de mostrar-lhe a ossadura que dalgum modo assenta-se em cada corpo individual e único nos membros daquele grupo nacional. Tais "quadros nacionais", por seu turno, inexistem devido a toda uma falácia, em geral advinda do globalismo e internacionalismo, que o nacionalismo é condenável moralmente, responsável por toda espécie de "malefícios" no ido histórico ou avesso a um *principium individuationis* [princípio de individuação] inexorável aos grandes dentre os "Homens d'hoje".

14. É bastante comum eu ser procurado por pessoas que estão tentando dar os primeiros passos no tortuoso caminho sinistro. Como você acha que deveríamos tratar essas pessoas? O que você indicaria, recomendaria ao iniciante sincero?

Devemos tratá-los com respeito, paciência e disciplina, os atributos de qualquer docente. Se naquele momento, seja por disposição de ânimo, seja por motivos pragmáticos, não podemos ofertar

uma docência tergivesada por tais adjetivos, indiquemos alguém de nossa confiança que tenham estes professorais apetites e características. Ou, na ausência de uma indicação, ofertemos indicações de apropriados livros para que, solitariamente e por auto-didáticos instrumentos, o neófito tenha um começo proveitoso, rigoroso e sólido.

Recomendo ao sincero iniciante um espírito inabalável na dúvida, rigoroso na execução e inquieto na conclusão.

15. Qual é a lista dos 11 livros fundamentais que você recomendaria aos nossos leitores?

1. LAVEY, A. S., *The satanic bible*, New York: Avon, 1969;

2. CARROLL, P. J., *Liber null & psychonaut: an introduction to chaos magic*, Boston: Weiser Books, 1987;

3. *Edda Poético* [*Codex Regius* (GKS 2365 4º)];

4. REALE, M., *Obras políticas - 1ª fase: 1931 - 1937*, Brasília: Editora da UnB, 1983, 3 vols.;

5. CIORAN, E. M., *Breviário de decomposição*, traduzido por: José Thomaz Brun, Rio de Janeiro: Rocco, 1995;

6. NIETZSCHE, F. W., *A Gaia ciência*, Tradução, notas e posfácio: Paulo César de Souza, São Paulo: Companhia das Letras, 2001;

7. TOLKIEN, J. R. R., *The lord of the rings: 50th anniversary one volume edition*, Boston: Mariner Books, 2005;

8. LOVECRAFT, H. P., *At the mountains of madness and other novels*, Sauk City: Arkham House Publishers, 1985;

9. PLATÃO, *Platonis opera: Recognovit Brevique Adnotatione Critica Instruxit*, Oxford: Clarendon Univ. Press, 1905, 5 vols.;

10. BUKOWSKI, C., *The last night of the Earth poems*, New York: Ecco, 2002;

11. CODREANU, C. Z., *Pentru legionari*, Bucureşti: Scara, 1999.

16. Entre Kim Jong-un e Trump, quem você acha que iria (ou irá) tentar acordar Cthulhu? Você crê na possibilidade real de uma guerra termonuclear ou de um grande conflito próximo de uma grande guerra mundial? O que acha que pode surgir dali?

Não contemplo nada distinto do que, até agora, temos visto nos noticiários acerca das relações entre Coréia do Norte e EUA: Ameaças vagas, bravatas, eventuais contornos de sanções econômicas e uma tensão aparentemente insolúvel. Tendo a não apreciar as sionistas análises e teorizações dos

colunistas do *New York Times*. Entretanto, o colunista de Economia, Thomas Friedman (*The Lexus and the olive tree: understanding globalization*, p. 240), numa análise da relação do fenômeno das guerras entre nações e economia pós-Guerra Fria, confabula uma interessante teoria: *Golden Arches Theory of Conflict Prevention* [*Teoria dos Arcos Dourados da Prevenção de Conflitos*]. Esta teoria infere que se uma nação chega a um nível de desenvolvimento econômico industrial e de Capital aonde existe uma classe média grande, e apta economicamente, para manter uma rede de McDonald's, o país em tela torna-se uma grande loja da rede. Ou seja, preferirá não entrar em guerra e esperar na fila por sanduíches.

A Coreia do Norte carece de fôlego econômico para guerrear com um gigante bélico e capitalista como os EUA, por isto necessitaria de um apoio gigântico de seu aliado chim. O dilema é que a China, assim como os EUA, encontram-se mais preocupados em "vender hambúrgueres", ou seja, mover a roda do Capital, cada uma ao seu modo. Guerras atrapalham as vendas dos McDonald's e o fluxo comercial, presentes tanto na "Terra do Tio Sam" como na "Terra de Confúcio". Por isto, um estopim para guerra mundial e/ou nuclear jamais ocorrerá de fato a partir da Península Coreana.

Viveremos o avesso dos delírios nucleares da horda canadense Blasphemy. Um período longo e indeterminado de guerras locais, apenas em nações sem a proteção e interesse direto dos "Arcos Dourados da Prevenção de Conflitos". Teremos sofrimentos lamentáveis e mortes civis em situações de conflito, que agem como combustível para um mero setor do Capitalismo (a indústria bélica não-nuclear), somente em países periféricos economicamente ou sem uma classe média com relevo econômico e dotada de poder político.

17. Como excelso erudito e venerável educador, você acha que "nosso" Brasil ainda tem salvação? [Perdoa-me o aparente pessimismo na questão]

Sem a produção de "quadros nacionais", não.

Temos condições, hoje, de produzir "quadros nacionais"? Não.

Teremos nalgum momento no futuro? Dificilmente.

Daí, podes tirar cristalinas conclusões do que penso de uma "nacional salvação"...

18. Eu agradeço muitíssimo por ter concedido essa breve entrevista ao nosso estranho pasquim. Qual mensagem você gostaria de deixar registrada aos nossos estimados leitores?

Eu que agradeço, muitíssimo, a oportunidade do deleitante diálogo e espaço para circulação de afetos, ideias e impressões.

Vejam os vídeos do Canal Sortilégio no Youtube, "curtam" a página do Coisa Feita Magia Vintage no Facebook, e continuem sempre lendo o *Lucifer Luciferax*! (momento honesto de propaganda dalgo que, de fato, possui valor em termos ocultistas brasileiros e hodiernos).

Iniciação

Por Fernando Pessoa

Não dormes sob os ciprestes,
Pois não há sono no mundo,
.....
O corpo é a sombra das vestes
Que encobrem teu ser profundo.
Vem a noite, que é a morte,
E a sombra acabou sem ser.
Vais na noite só recorte,
Igual a ti sem querer.
Mas na Estalagem do Assombro
Tiram-te os anjos a capa.
Segues sem capa no ombro,
Com o pouco que te tapa.
Então Arcanjos da Estrada
Despem-te e deixam-te nu.
Não tens vestes, não tens nada:
Tens só teu corpo, que és tu.
Por fim, na funda caverna,
Os Deuses despem-te mais.
Teu corpo cessa, alma externa,
Mas vês que são teus iguais.
.....
A sombra das tuas vestes
Ficou entre nós na Sorte.
Não 'stás morto, entre ciprestes.
.....
Neófito, não há morte.

Fonte:

GEBRA, Fernando de Moraes. O ritual esotérico no poema "Iniciação", de Fernando Pessoa. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 2, n. 16, p.47-61, dez. 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2011/05/CAP04-47-61.pdf>. Acesso em: 09 maio 2017.

Causam Adversariis

As Qliphoth da Qabalah

Por S. L. MacGregor Mathers

Estes são os maus e os imundos, até mesmo a distorção e a perversão das Sephiroth: a Restrição decaída do Universo, os Raios do corpo Serpentino do Dragão. Onze são as suas classes, contudo dez são nomeadas. Sete são as suas Cabeças, mas uma Oitava ascende, Sete são os Palácios Infernais, contudo eles incluem Dez.

Na Árvore da Vida, próximo às Águas do Rio, no Jardim da Sabedoria, está a Serpente dos Caminhos; é a Serpente do Éden Superno. Mas a Serpente da Tentação é aquela da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, a antítese e o opositor: o Dragão Vermelho do Apocalipse, a Serpente do Éden Terrestre. Considerai, pois, a Serpente Celestial, como de bronze cintilante. Verde e Ouro, a Cor da Vegetação e do Crescimento: bani-vos, pois, o Mal e buscai o Bem, vós que seguireis os passos de nosso Mestre, Irmão da Aurora Dourada. Pois, como Moisés levantou a Serpente no Deserto, assim também o Filho de Adão será levantado, levantado através do equilíbrio dos conflitos e do julgamento, através do Caminho da Vida Eterna. E quando, como nosso Mestre, você se estender naquela Árvore, através do sofrimento e da dor, que o seu semblante seja prostrado em direção à Luz do Santo para invocar o Divino Reluzente, não para ti mesmo, mas para aqueles que ainda não atingiram os Caminhos, mesmo que sejam os que te atormentam.

Equilibrado entre o Espiritual e o Material, o tipo do reconciliador, lembra-te do símbolo da Serpente de Bronze. Note bem a diferença entre as duas serpentes, pois antes da Serpente de Latão dos Números, a Serpente de Fogo não poderia permanecer. Mas na Queda, a Serpente do Mal foi até a Árvore e cercou Malkuth, e a ligou assim ao exterior e às Qliphoth, pois este é o Pecado da Queda, até mesmo a separação do Plano Material das Sephiroth através da interposição do corpo Serpentino do Dragão. Assim, portanto, deve Malkuth ser purificada, e esta é a Redenção que virá.

Pois também Cristo não expiou o pecado senão depois de ter vencido a Tentação. Mas certamente todas as coisas na Criação são necessárias, visto que não existe um sem o outro e o Mal também ajuda a Obra, pois assim, quanto maior e mais intensa é a Escuridão, tanto mais a Luz se torna intensa pelo Contraste e, por assim dizer, força aumentada das Trevas.

As Habitações Infernais

No primeiro Círculo estão as Águas Lacrimais, no segundo Círculo estão as Águas Criativas, no terceiro Círculo estão as Águas do Oceano e no quarto Círculo está o Mar Ignoto. Na mão direita, nos círculos menores, estão os nomes das Sete Terras:

Aretz ארץ – a terra seca, desmoronada
Adamah אדמה – o molde avermelhado
Gia גיא – a terra ondulante, como a encosta de um vale
Neshiah נשיה – o prado
Tziah ציה – a terra arenosa e desértica
Areqa ארקא – a terra
Cheled חלד ou Tebhel תבל – o barro (terra úmida)

Na mão esquerda estão as Sete Habitações Infernais:

Sheol שאול – a Profundidade da Terra, o Sepulcro
Abaddon אבדון – a Perdição
Titahion טיטהיון – a Argila da Morte
Bar Shacheth בארשחת – o Poço da Destruição
Tzelmoth צאלמות – a Sombra da Morte
Shaarimoth שערימות – as Portas da morte
Gehinnom גיהנם – Inferno

O Mal e os Poderes Aversos aos Pés dos Quatro Querubins

Lilith לילית
Mochalath מחלת
Samael סמאל
Rahab ראהב

O Asno
O Boi
Serpentes
As Bestas Estranhas

O esplendor de todos os lados
As chamas envolventes
O Tufão

A Mercavah

Na visão de Mercavah de Ezequiel está escrito: "E olhei e vi um Turbilhão vindo do Norte, uma grande Nuvem, e um Fogo que se envolveu e um Esplendor por todos os lados, e Hashmal o Brilhante da Chama mais íntima no Meio do Fogo".

Estas são de expressões querubínicas da Força e as potências do Mal e Aversas quebradas aos seus pés: Rahab, cujo símbolo é um demônio terrível que salta sobre um boi; Mochalath, uma forma composta de serpente e mulher, e ela cavalga sobre uma serpente-escorpião; e Lilith, uma mulher exteriormente bela, mas interiormente corrupta e putrefata, montada sobre uma besta estranha e terrível.

A estes quatro (Babel, Ionia, Media, Edom) são atribuídos quatro Reinos, e eles também são classificados sob o Sephiroth como mostrado.

Os Doze Príncipes das Qliphoth que são os Comandantes dos Meses do Ano

Estes são os nomes dos doze Príncipes e Tribos das Qliphoth que são os comandantes dos Meses do Ano:

Ba'airiron בעירירון – assim chamados porque são derivados do Quarto Mal, Samael, o Negro. Suas cores são o vermelho apagado e o preto, e sua forma é a de um Dragão-Leão.

Adimiron אדימירון – cujas cores são como água misturada com sangue, o amarelo pálido e o cinza. Sua forma é como a de um Leão-Lagarto.

Tzelladimiron צללימירון – cujas cores são o vermelho sangue, bronze e o carmesim. Eles são similares a cães selvagens de cabeças triangulares.

Schechiriron שיחרירון – suas cores são negras e suas formas são combinações de répteis, insetos e mariscos, tais como o caranguejo e a lagosta, e têm face demoníaca.

Shelhabiron שלהבירון – cujas cores são de fogo e amarelo e suas formas são como a de lobos e chacais impiedosos.

Tzephariron צפרירון – cujas cores são como aquelas da Terra e sua forma, parcialmente viva, é similar a cadáveres decadentes.

A'abiriron עבירירון – cujas cores são como nuvens e suas formas acinzentadas, como trasgos inchados.

Necheshethiron נחשתירון – cujas cores são como a do cobre. Suas formas predominantemente diabólicas e cabeças humanas com características de insetos.

Nachashiron נחשירון – cujas cores são como as das serpentes. Suas formas são como serpentes com cabeça de cão.

Dagdagiron דגדגירון – cujas cores são avermelhadas e cintilantes, suas formas são vastas como peixes vorazes de cabeça achatada.

Behemiron בהימירון – cujo nome é derivado de Behemoth, suas cores são o negro e o marrom, e suas formas como de terríveis bestas, hipopótamos e elefante, esmagadas, como um besouro ou barata gigante, mesmo que rastejando, possui elevada força.

Neshimiron נשימירון – cujas cores são de um vislumbre apodrecido, coloração aquosa, e suas formas como as de mulheres terríveis, quase esqueléticas, unidas aos corpos de serpentes e peixes.

Fiat Voluntas Mea

Escritos Sem Sentido, Poesia Barata e Tolas Reflexões

Por Reverendo Eurybiadis

Estive imerso em perambulação solitária e errante pela degradação humana ultimamente. Entrei para falcífero culto, pensando que iria entubar o Caim, mas acabei não entubando ninguém (e nem fui entubado). Depois solicitei filiação a um ramo antigo e oriental de um conhecido templo, mas logo tive que sair, pois meu iniciador estava prestes a me entubar com os sete raios. Tentaram, em vão, ensinar-me a magia sexual das pregas infectas e me empoderar através de falo iniciático – não dessa vez, trutas! Marcado pelo desregramento moral de tais instituições ajuntei-me com meu amigo, o libertino Padre Boy, e nos mocozamos nas catacumbas obscuras dos mosteiros seminais de São Tomé das Letras e nos conventos venais de Santa Itatinga, para então nos encontrarmos nas mesas repugnantes dos botecos decadentes nos arredores da Fepasa, em Campinas. De onde nasceram as estúpidas e tolas reflexões que ora compartilho com vocês.

Rapaz Adicto

Há alguns anos atrás comprei os livros de um moço garboso.

A propaganda era das mais fantásticas e eu, um idiota dos mais tolos, desembolsei o produto de furto das ofertas dominicais para adquirir as nefastas obras.

No E-bay há quem ofereça aquelas bugigangas por mais de mil dinheiros americanos!

Passei então a ler os tomos obscuros: já de início acometeu-me forte cinismo devido à sensaboria e ao caráter questionável de alguns relatos (para não dizer 'caráter mentiroso' mesmo).

Vida que segue! Troquei os livros por umas garrafas de uísque, uns cigarros de procedência duvidosa, algumas drogas estranhas e pela companhia de duas meretrizes e de uma travesti peluda e obesa.

Dadas as circunstâncias da vida, acabei por conhecer o tal rapaz. Tratei a figura com o mesmo respeito que tenho por meu amigo Padre Boy, chamando-o primaria e cordialmente de filho da puta. Ficamos amigos por uns tempos, pois os torpes, os biltres e os canalhas bem convivem entre si.

Perdemos o adicto contato, porém tive notícias de que o galanteador varão reuniu uma verdadeira súcia da má índole, composta pelos párias mais cômicos e controversos.

Por esses dias passei a receber e-mails dessa verdadeira malta e passei a me questionar: será que é sério isso mesmo? Há ainda quem compre tanta mentira por verdade?

Que vão às picas!

Autointitulado autor de "clássicos do ocultismo e da literatura"? Abjeto velhaco do meu coração, clássico é Aleister Crowley, Dante, Virgílio e Carlos Zéfiro! Não fode assim, porra!

Devo confessar que as mensagens do rapaz e de seus acólitos possuem um grande teor de comicidade, o que me faz gargalhar até quase não mais conter o mijo:

— Olá, desavergonhado Eurybiadis! Tu bem sabes que sou autor das mais poderosas obras literárias de todos os universos factíveis e inimagináveis! Que encanto serpentes e tiro fumaça de rochas cristalinas! Pois bem, ofereço a ti, nobre e infame tupiniquim, a oportunidade ímpar de me dar seiscentos de seus dinheiros em troca de sessenta minutos de aconselhamento espiritual comigo ou com meus cumpádis ou cumádis dus infernos! E eu te ensino como se tornar um Yod He Vau He sinistrão! É nox, parça!

Sinceramente, dá-me saudade do puerto-riquenho Shanti Ananda!

Mago Brazuca

Por Rev.^{mo} Eurybiadis

Ô, esse mago medíocre '*brazuca*',
Apoia o plágio do decano filho da puta.
Compra feliz o ilustre curso bacana
Daquele Frater, o indivíduo sacana.

Segue fiel o torpe embusteiro
O velhaco que lhe toma o dinheiro.
Curva-se fiel à frente do ninguém
Que lhe arranca até o último vintém.

Abaixa-se diante do frei pederasta,
O gnóstico que as suas pregas afasta.
O que falar do estrangeiro que louvava,
Gringo que das cobras o sangue roubava,

Dos rituais no deserto apocalíptico,
Aquele gringo das mentiras, o adicto.
Há pouco, na clausura, mero presidiário,
Liberto agora e ainda um desleal salafrário.

Títulos, patentes, ordens e vil mimetismo,
Repugnante, abjeto, infame magnetismo
Que tolos, palermas e azêmolas arrebata,
Às centenas, aos milhares, à frondosa chibata.

Seguem assim, aos montes abobalhados,
Enredados pela imagem do torpor deteriorado.
Da poça que nunca chegará a ser lago!

Inferno

Canto I

Por Dante Alighieri
Tradução de José Pedro Xavier Pinheiro

Dante, perdido numa selva escura, erra nela toda a noite. Saindo ao amanhecer, começa a subir por uma colina, quando lhe atravessam a passagem uma pantera, um leão e uma loba, que o repelem para a selva. Aparece-lhe então a imagem de Virgílio, que o reanima e se oferece a tirá-lo de lá, fazendo-o passar pelo Inferno e pelo Purgatório. Beatriz, depois, o guiará ao Paraíso. Dante o segue.

Da nossa vida, em meio da jornada,
Achei-me numa selva tenebrosa,
Tendo perdido a verdadeira estrada.

Dizer qual era é cousa tão penosa,
Desta brava espessura a asperidade,
Que a memória a relembra inda cuidadosa.

Na morte há pouco mais de acerbidade;
Mas para o bem narrar lá deparado
De outras cousas que vi, direi verdade.

Contar não posso como tinha entrado;
Tanto o sono os sentidos me tomara,
Quando hei o bom caminho abandonado.

Depois que a uma colina me cercara,
Onde ia o vale escuro terminando,
Que pavor tão profundo me causara.

Ao alto olhei, e já, de luz banhando,
Vi-lhe estar às espaldas o planeta,
Que certo em toda parte vai guiando

Então o assombro um tanto se aquieta,
Que do peito no lago perdurava,
Naquela noite atribulada, inquieta.

E como quem o anélito esgotava
Sobre as ondas, já salvo, inda medroso
Olhar o mar perigoso em que lutava,

O meu ânimo assim, que treme ansioso,
Volveu-se a remirar vencido o espaço

Que homem vivo jamais passou ditoso.

Tendo já repousado o corpo lasso,
Segui pela deserta falda avante;
Mais baixo sendo o pé firme no passo.

Eis da subida quase ao mesmo instante
Assoma ágil e rápida pantera
Tendo a pele por malhas cambiante.

Não se afastava de ante mim a fera;
E em modo tal meu caminhar tolhia,
Que atrás por vezes eu tornar quisera.

No céu a aurora já resplandecia,
Subia o sol, dos astros rodeado,
Seus sócios, quando o Amor divino um dia

A tais primores movimento há dado.
Me infundiam desta arte alma esperança
Da fera o dorso alegre mosqueado,

A hora amena e a quadra doce e mansa.
De um leão de repente surge o aspecto,
Que ao meu peito o pavor de novo lança.

Que me investisse então cuido inquieto;
Com fome e raiva atroz fronte levanta;
Tremer parece o ar ao seu conspeto.

Eis surge loba, que de magra espanta;
De ambições todas parecia cheia;
Foi causa a muitos de miséria tanta!

Com tanta intensa torvação me enleia
Pelo terror, que o cenho seu movia,
Que a mente à altura não subir receia.

Como quem lucro anela noite e dia,
Se acaso o tempo de perder lhe chega,
Rebenta em pranto e triste se excrucia,

A fera assim me fez, que não sossega;
Pouco a pouco me investe até lançar-me
Lá onde o sol se cala e a luz me nega.

Quando ao vale eu já ia baquear-me
Alguém fraco de voz diviso perto,

Que após largo silêncio quer falar-me.

Tanto que o vejo nesse grão deserto,
— "Tem compaixão de mim" — bradei transido —
"Quem quer que sejas, sombra ou homem certo!"

"Homem não sou" tornou-me — "mas hei sido,
Pais lombardos eu tive; sempre amada
Mântua lhes foi; haviam lá nascido.

"Nasci de Júlio em era retardada,
Vivi em Roma sob o bom Augusto,
Quando em deuses havia a crença errada.

"Poeta, decantei feitos do justo
Filho de Anquíses, que de Troia veio,
Depois que Ílion soberbo foi combusto.

"Mas por que tornas da tristeza ao meio?
Por que não vais ao deleitoso monte,
Que o prazer todo encerra no seu seio?"

"— Oh! Virgílio, tu és aquela fonte
Donde em rio caudal brota a eloquência?"
Falei, curvando vergonhoso a fronte. —

"Ó dos poetas lustre, honra, eminência!
Valham-me o longo estudo, o amor profundo
Com que em teu livro procurei ciência!

"És meu mestre, o modelo sem segundo;
Unicamente és tu que hás-me ensinado;
O belo estilo que honra-me no mundo.

A fera vês que o passo me há vedado;
Sábio famoso, acode ao perseguido!
Tremo no pulso e veias, transtornado!"

Respondeu, do meu pranto condoído;
"Te convém outra rota de ora avante
Para o lugar selvagem ser vencido.

"A fera, que te faz bradar tremante,
Aqui passar não deixa impunemente;
Tanto se opõe, que mata o caminhante.

"Tem tão má natureza, é tão furente,
Que os apetites seus jamais sacia,

E fome, impando, mais que de antes sente.

"Com muitos animais se consorcia,
Há-de a outros se unir té ser chegado
Lebréu, que a leve à hórrida agonia.

Por ouro ou por poder nunca tentado
Saber, virtude, amor terá por norte,
Sento entre Feltro e Feltro potentado.

"Será da humilde Itália amparo forte,
Por quem Camila a virgem dera a vida,
Turno Eurialo, Niso acharam morte.

"Por ele, em toda parte, repelida
Irá lançar-se no infernal assento,
Donde foi pela Inveja conduzida.

"Agora, por teu prol, eu tenho o intento
De levar-te comigo; ir-te-ei guiando
Pela estância do eterno sofrimento,

"Onde, estridentes gritos escutando,
Verás almas antigas em tortura
Segunda morte a brados suplicando.

"Outros ledos verás, que, em prova dura
Das chamas, inda esperam ter o gozo
De Deus no prêmio da imortal ventura.

"Se lá subir quiseres, um ditoso
Espírito, melhor te será guia,
Quando eu deixar-te, ao reino glorioso.

"Do céu o Imperador, a rebeldia
Minha à lei castigando, não consente
Que eu da cidade sua haja a alegria.

"Em toda parte impera onipotente,
Mas tem no Empíreo sua augusta sede:
Feliz, por ele, o eleito à glória ingente!"

— "Vate, rogo-te" — eu disse — "me concede,
Por esse Deus, que nunca hás conhecido,
Porque este e maior mal de mim se arrede.

"Que, até onde disseste conduzido,
À porta de São Pedro eu vá contigo

E veja os maus que houveste referido".

Move-se o Vate então, após o sigo.

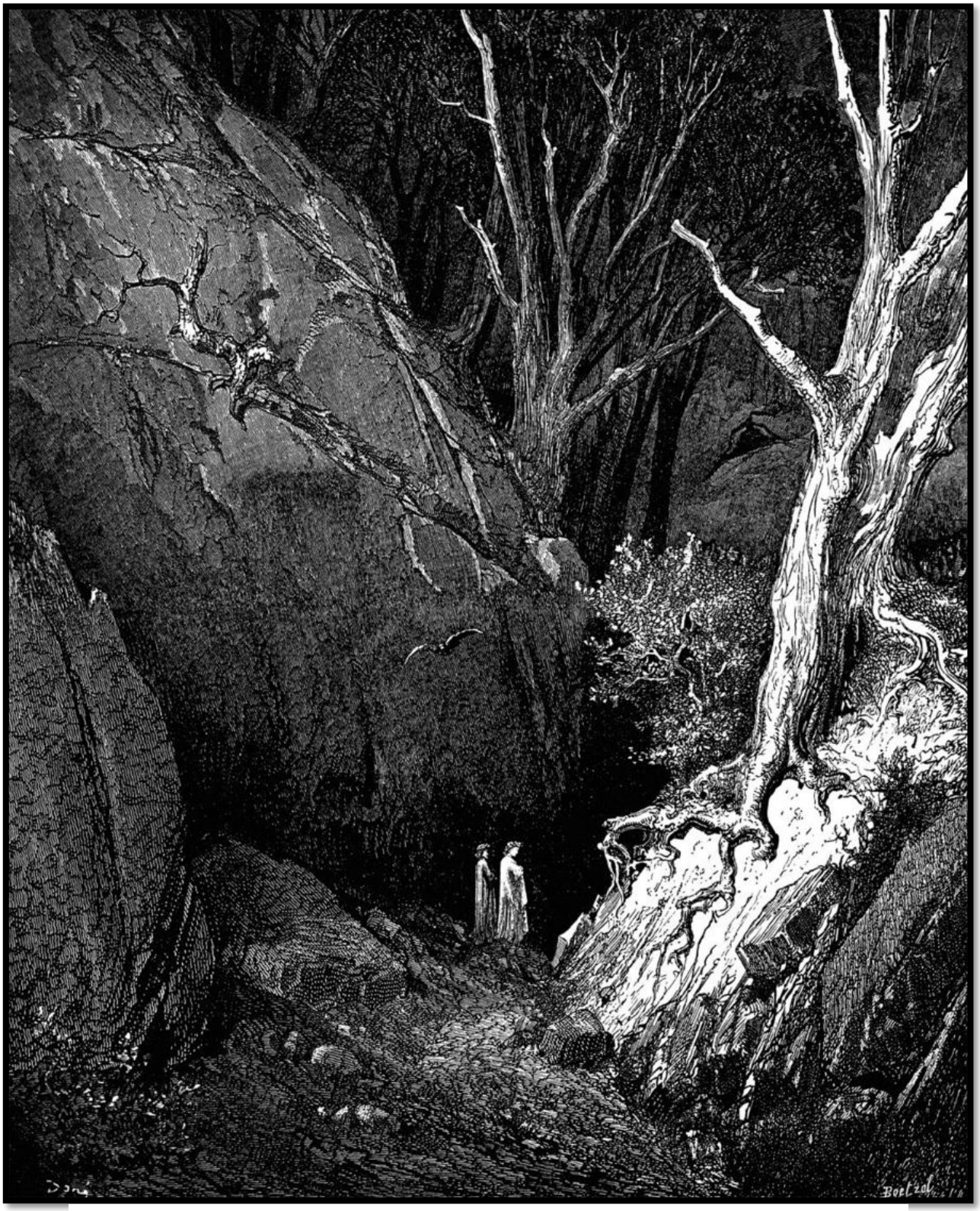


Ilustração de Gustav Doré (1832-1883), Lâmina V: Canto I, Fim. Circa 1857.

JAY IN GIRLS SHIRT
HOODIE HOODIE
GOAT SWEATSHIRT